PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

ANAIS 28° CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTROLOGIA

NÚMERO 28 • VOLUME 1 • ANO 2024

ABRAN
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

EDITOR
DR. CARLOS ALBERTO NOGUEIRA-DE-ALMEIDA

COEDITOR
PROF. DR. DURVAL RIBAS-FILHO

DOI: 10.54448/ABRAN2024

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Anais XXVIII Congresso Brasileiro de Nutrologia

ABRAN
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Editor
Prof. Dr. Carlos Alberto Nogueira-de-Almeida

Coeditor
Prof. Dr. Durval Ribas-Filho

Comitê de Trabalhos Científicos
Dra. Aline Rodrigues Zanetta
Dra. Ligie Helena Moreira Brito
Dra. Nathália Felix Araujo Salvino

Editorial

O Congresso Brasileiro de Nutrologia, maior evento da área na América Latina e do mundo, está na sua 28ª edição.

O CBN 2024 tem como missão prover articulação entre os mais renomados palestrantes nacionais e internacionais, juntamente com os profissionais da saúde - acadêmicos, médicos, nutricionistas, psicólogos - com o objetivo de transmitir conhecimento e atualização sobre os mais variados temas que envolvem nossa especialidade.

Nesse contexto, é de grande valia que os novos conhecimentos científicos que estão sendo produzido pela comunidade acadêmica, envolvidos pela Nutrologia em todo o país, sejam compartilhados.

Dessa forma, além das conferências e palestras, foram selecionados 363 trabalhos, que estão publicados nesses Anais, e 10 foram escolhidos para serem apresentados oralmente durante o evento. Toda esta difusão de conhecimento enriquecerá ainda mais o CBN 2024.

Comitê de Trabalhos Científicos

Trabalhos Científicos

Trabalhos apresentados e aprovados pelo Comitê de Trabalhos Científicos no XXVIII Congresso Brasileiro de Nutrologia da Associação Brasileira de Nutrologia.

Apresentação Oral

Os trabalhos abaixo relacionados foram selecionados para apresentação oral no XXVIII Congresso Nacional de Nutrologia:

01. ASSOCIAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE, DESNUTRIÇÃO E MOBILIDADE NA MORTALIDADE EM ATÉ TRINTA DIAS APÓS FRATURA DE QUADRIL EM IDOSOS.

02. IMPACTO DOS PROBIÓTICOS NOS SINTOMAS GASTROINTESTINAIS DE DIABÉTICOS COM DOENÇA RENAL EM HEMODIÁLISE: UM ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

03. PROBIÓTICOS REDUZEM A GORDURA CORPORAL DE MULHERES APÓS A REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA DEVIDO AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST: UM ENSAIO CLÍNICO, RANDOMIZADO, CONTROLADO E TRIPLO-CEGO

04. EFEITO DE INTERVENÇÕES ALIMENTARES NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E HÁBITOS ALIMENTARES EM MULHERES COM OBESIDADE: UM ESTUDO PILOTO COMPARANDO MINDFUL EATING COM DIETA MEDITERRÂNEA

05. INFLUÊNCIA DO PROCEDIMENTO DE ENDOSCOPIA COM PLASMA DE ARGÔNIO NA SACIEDADE DE PACIENTES COM REGANHO DE PESO PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA EM Y DE ROUX: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

06. CARACTERIZAÇÃO DO KOMBUCHA E SUA EFICÁCIA SOBRE A MICROBIOTA INTESTINAL HUMANA - ESTUDO CLÍNICO PILOTO

07. MORTALIDADE HOSPITALAR EM PACIENTES CRÍTICOS DESNUTRIDOS: UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO

08. ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE APÓS O USO DE SUPLEMENTO ALIMENTAR ORAL

09. DIETAS CETOGÊNICAS MODIFICAM SUBFRAÇÕES DA HDL E PROMOVEM FENÓTIPOS MAIS ATEROGÊNICOS

10. A SEGURANÇA DAS CIRURGIAS BARIATRICAS E METABOLICAS E A EPIDEMIA DE SINDROMES DESABSORTIVAS.

Trab. 1
"A EFICÁCIA DOS NOVOS TRATAMENTOS PARA OBESIDADE E SUAS BARREIRAS ECONÔMICAS NAS DIRETRIZES BRASILEIRAS"

Autores: ALINE KARIN PEZZINI, GUSTAVO EMMANUEL RIEDEL PEZZINI, ALINE SILVA GOUVEIA, MERCEDES CARMEN ESPICHAN YUPA, TAMIRES MENDES FIDELIS

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A obesidade e suas comorbidades, como diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares, são desafios crescentes para a saúde pública no Brasil. As diretrizes atuais recomendam medicamentos como orlistate e liraglutida, que são considerados custo-efetivos. Contudo, surgem novas evidências que apontam para benefícios clínicos superiores de medicamentos mais recentes, como a tirzepatida. Este artigo tem como objetivo discutir as implicações dessas novas evidências, levando em consideração as limitações impostas pelos custos elevados desses tratamentos.

Objetivo: O objetivo deste estudo é avaliar os benefícios clínicos de novos medicamentos, como a tirzepatida, em comparação com os agentes antiobesidade tradicionais recomendados nas diretrizes brasileiras, considerando também o impacto econômico de sua potencial adoção.

Metodologia: Foram analisados estudos recentes, como o SURMOUNT-2, que compararam tirzepatida com agentes antiobesidade tradicionais. A eficácia em termos de perda de peso, controle glicêmico e redução de risco cardiovascular foi avaliada, levando em conta o custo como fator limitante.

Resultados: Os estudos indicam que a tirzepatida tem eficácia superior na perda de peso, controle glicêmico e redução do risco cardiovascular em comparação com os agentes tradicionais. O estudo SURMOUNT-2 mostrou que pacientes tratados com tirzepatida tiveram uma redução de peso corporal significativamente maior do que aqueles usando orlistate e liraglutida. Além disso, a tirzepatida melhorou o controle dos níveis de glicose no sangue e reduziu os fatores de risco cardiovascular. No entanto, seu alto custo é uma barreira para inclusão nas diretrizes atuais de tratamento. Estudos de custo-efetividade sugerem que, apesar da eficácia, sua implementação pode não ser viável sem subsídios governamentais ou negociações de preços. A adoção desse medicamento requer uma análise dos benefícios a longo prazo versus o impacto financeiro imediato no sistema de saúde.

Conclusão: Embora a tirzepatida ofereça benefícios clínicos superiores em relação a medicamentos tradicionais para obesidade, seu alto custo limita sua aplicabilidade no sistema de saúde pública. A inclusão desse medicamento nas diretrizes exigiria uma reavaliação das prioridades de recursos e o desenvolvimento de políticas de financiamento para facilitar o acesso a tratamentos avançados. Uma abordagem integrada é essencial para melhorar os resultados dos pacientes, especialmente aqueles com comorbidades, e garantir o uso racional dos recursos disponíveis.

Trab. 2
"A INTEGRAÇÃO DA NUTROLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: IMPACTO DO SUPORTE NUTRICIONAL NA QUALIDADE DE VIDA, GESTÃO DE SINTOMAS E PROGNÓSTICO EM PACIENTES PALIATIVOS"

Autores: MERCEDES CARMEN ESPICHAN YUPA, ALINE KARIN PEZZINI, GUSTAVO EMMANUEL RIEDEL PEZZINI, TAMIRES MENDES FIDELIS, ALINE SILVA GOUVEIA

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: Os cuidados paliativos melhoram a qualidade de vida de pacientes com doenças avançadas, abordando dor, sintomas físicos e aspectos psicológicos, sociais e espirituais. A nutrologia, focada no diagnóstico e tratamento de doenças

nutricionais, é crucial, visto que a nutrição inadequada é comum em tais pacientes. Revisões recentes destacam a importância do suporte nutricional e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar.

Objetivo: Este artigo revisa evidências sobre a integração da nutrologia nos cuidados paliativos, avaliando o impacto do suporte nutricional na qualidade de vida, sintomas e prognóstico de pacientes com doenças avançadas. A revisão visa identificar práticas recomendadas, lacunas no conhecimento e direções para futuras pesquisas.

Metodologia: Foi realizada uma busca sistemática nas bases PubMed, Cochrane Library e Embase, usando termos como "cuidados paliativos", "nutrição", "suporte nutricional", "estado nutricional" e "revisão sistemática". Foram incluídas revisões sistemáticas dos últimos cinco anos, em inglês e português, focando em intervenções nutricionais para adultos com doenças crônicas avançadas. Estudos sem dados suficientes ou com populações pediátricas foram excluídos.

Resultados: As revisões mostram a necessidade de avaliação nutricional integrada aos cuidados paliativos, dado que a desnutrição afeta 30% a 85% dos pacientes, associada a piores desfechos clínicos e qualidade de vida. Suplementos nutricionais orais (SNOs) têm benefícios na manutenção de peso e melhora funcional, mas a aceitação pode ser desafiadora. Nutrição enteral (NE) e parenteral (NP) apresentam benefícios controversos, com aplicações específicas e riscos potenciais. O suporte nutricional deve ser personalizado, considerando prognóstico, expectativa de vida e desejos do paciente, com uma abordagem centrada na comunicação eficaz.

Conclusão: A nutrologia é essencial nos cuidados paliativos, melhorando a qualidade de vida e o manejo de sintomas com intervenções nutricionais. O suporte nutricional deve ser personalizado e alinhado às necessidades do paciente. Mais pesquisas são necessárias para desenvolver diretrizes baseadas em evidências e avaliar a eficácia e e custo-efetividade das abordagens nutricionais. A integração da nutrologia é fundamental para uma abordagem holística nos cuidados paliativos, melhorando resultados para pacientes e suas famílias.

Trab. 3
"CITICOLINA COMO AGENTE NEUROPROTETOR: UMA REVISÃO DE EVIDÊNCIAS NA PREVENÇÃO DA DEGENERAÇÃO NEURONAL"

Autores: GUSTAVO EMMANUEL RIEDEL PEZZINI, ALINE KARIN PEZZINI, ALINE SILVA GOUVEIA, TAMIRES MENDES FIDELIS, MERCEDES CARMEN ESPICHAN YUPA

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A degeneração neuronal é crucial em doenças neurodegenerativas como Alzheimer, Parkinson e esclerose lateral amiotrófica (ELA). A citicolina, um precursor da fosfatidilcolina, tem mostrado potencial neuroprotetor, sendo uma intervenção terapêutica promissora. Esta revisão analisa a eficácia da citicolina na prevenção da degeneração neuronal com base em estudos recentes.

Objetivo: Avaliar as evidências disponíveis sobre o uso da citicolina para prevenir a degeneração neuronal em diferentes condições neurodegenerativas.

Metodologia:

A revisão abrangeu estudos publicados entre 2015 e 2023, incluindo ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos observacionais. Foram utilizados os bancos de dados PubMed e BVS, com termos como "citicolina", "neuroproteção" e "degeneração neural". Foram incluídos estudos que avaliaram o impacto da citicolina em comprometimento cognitivo leve, AVC e ELA, com variações em dosagem e duração das intervenções terapêuticas.

Resultados: Os estudos indicam que a citicolina pode atuar como neuroprotetor. Em 2015, Lee et al. relataram que a citicolina poderia retardar a progressão de

comprometimento cognitivo leve para Alzheimer. Em 2021, Barth et al. mostraram que a citicolina ajudou a manter a integridade neuronal em pacientes com ELA, possivelmente retardando a progressão da doença. Parnetti et al., também em 2021, observaram melhorias na memória e função executiva em idosos com declínio cognitivo. Em 2023, Saver et al. realizaram uma revisão sistemática sobre a citicolina em pacientes pós-AVC, revelando uma melhora na recuperação funcional e possível redução na atrofia cerebral. Esses achados sugerem um papel importante da citicolina na neuroproteção em contextos agudos e crônicos.

Conclusão: Os estudos sugerem que a citicolina tem propriedades neuroprotetoras, possivelmente benéficas em estágios iniciais de doenças neurodegenerativas e condições agudas como AVC. Seu mecanismo de ação parece estar relacionado à estabilização das membranas celulares, promoção da síntese de neurotransmissores e redução do estresse oxidativo. No entanto, a variabilidade entre os estudos destaca a necessidade de mais ensaios clínicos padronizados para validar sua eficácia e segurança a longo prazo. Embora promissora, a citicolina como intervenção preventiva na degeneração neuronal ainda requer mais investigações para confirmar seu papel clínico.

Trab. 4

"DA NUTRIÇÃO BÁSICA À NUTRIÇÃO PERSONALIZADA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA EVOLUÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA"

Autores: GUSTAVO EMMANUEL RIEDEL PEZZINI, ALINE KARIN PEZZINI, ALINE SILVA GOUVEIA, MERCEDES CARMEN ESPICHAN YUPA, TAMIRES MENDES FIDELIS

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: Compreender o papel dos nutrientes e sua influência no organismo é crucial para a saúde. As escolhas alimentares são influenciadas por fatores individuais, como conhecimento nutricional, e por fatores coletivos, como aspectos econômicos, sociais e culturais (Garcia, 1997). No Brasil, as recomendações nutricionais evoluíram ao longo das décadas, refletindo avanços científicos e novos desafios de saúde pública.

Objetivo: Revisar a evolução das recomendações nutricionais no Brasil, destacando mudanças nos guias alimentares, influências científicas e sociais, e o impacto da nutrigenômica na saúde pública.

Metodologia: É uma revisão narrativa baseada em literatura científica. As fontes incluem bases de dados como PubMed, LILACS, SciELO e documentos do Ministério da Saúde do Brasil, abrangendo de 1950 a 2023. Foram incluídos artigos e documentos que discutem a evolução das diretrizes nutricionais e políticas alimentares no Brasil. A análise qualitativa destacou mudanças significativas e os fatores que as influenciaram, com ênfase em novas abordagens científicas, como a nutrigenômica.

Resultados: As diretrizes nutricionais no Brasil passaram de um enfoque na prevenção de deficiências nutricionais (anos 1950-1960) para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (anos 1980-1990) devido ao aumento de doenças cardiovasculares e diabetes. A partir dos anos 2000, houve um foco crescente na redução de ultraprocessados devido ao aumento da obesidade. O Guia Alimentar de 2014 promove alimentos minimamente processados e práticas alimentares saudáveis. Na última década, conceitos de sustentabilidade alimentar e nutrição personalizada foram incorporados, refletindo uma evolução para recomendações que promovem uma alimentação saudável, sustentável e adaptada às características genéticas e culturais individuais.

Conclusão: A evolução da saúde humana está intrinsecamente ligada à forma como nos nutrimos; sendo a nutrologia a chave para desbloquear esse potencial. Portanto, o

o avanço das diretrizes nutricionais no Brasil, especialmente a de 2014, representa um modelo inovador e adaptável que integra saúde, sustentabilidade e personalização. Essa abordagem holística, que engloba aspectos genéticos, culturais e ambientais, tem o potencial de influenciar positivamente a saúde pública, embora a implementação dessas diretrizes enfrente desafios, especialmente em contextos socioeconômicos diversos, mas pode servir como modelo para o enfrentamento de desafios globais em nutrição e saúde pública.

Trab. 5
A DIETA VEGANA E OS SEUS RESULTADOS NA SAÚDE DA CRIANÇA

Autores: LARISSA GOBBO

Instituição:UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: A dieta vegana popularizou-se globalmente e um número crescente de crianças estão consumindo-a. Essa dieta a base de plantas proporciona um perfil lipídico favorável e diminui a resistência insulínica, podendo reduzir o risco de comorbidades como obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares. Porém, por ser uma alimentação restrita, déficits nutricionais podem ocorrer e levar a resultados adversos, como distúrbio neurocognitivo e do crescimento. Assim, um foco especial é necessário para esse público, visto que uma alimentação segura é essencial para o desenvolvimento saudável da criança.

Objetivo: Identificar na literatura os efeitos de uma dieta vegana na saúde da criança.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da base de dados PubMed, com os descritores “Children”, “Vegan Diet” e “Health”. Para esse trabalho, foram incluídos estudos em inglês, publicados de 2019 a 2024, que abordassem os efeitos das dietas veganas na saúde infantil. Foram excluídos estudos que não englobavam crianças veganas e que enfatizavam apenas nutrientes específicos. Assim, dos 41 artigos encontrados, 10 artigos foram revisados.

Resultados: As recomendações referentes à dieta vegana para o público pediátrico são heterogêneas entre as sociedades médicas, com países apoiando-a e outros desencorajando-a. As crianças veganas consomem menos gordura total e colesterol, são menos obesas e apresentam ingestão adequada de certos nutrientes como fibras, folato, potássio, magnésio e vitaminas A, C e E. Entretanto, há risco de consumo inadequado para vitamina B12, cálcio, energia, qualidade de proteínas, zinco, ferro, iodo, ácidos graxos de cadeia longa e vitamina D. Um bom planejamento alimentar somado ao uso de suplementos é recomendado para fornecer os nutrientes necessários, especialmente vitamina B12, ferro, zinco e cálcio. Porém, há divergências sobre essa medida garantir níveis suficientes de todos os nutrientes. Os dados sobre a adequação do crescimento e da densidade mineral óssea dessas crianças são controversos.

Conclusão: Apesar de apresentar potencial para reduzir o índice de doenças crônicas, a dieta vegana para alimentação infantil pode gerar déficits de nutrientes e levar a danos irreversíveis importantes, especialmente na mineralização óssea, no crescimento e no desenvolvimento neurocognitivo. Por isso, para melhor compreender outros possíveis desfechos e benefícios desse tipo de dieta, a realização de mais estudos é recomendada.

Trab. 6
A DISPOSIÇÃO GENÉTICA EM PESSOAS PORTADORAS DA DOENÇA CELÍACA DESENCADEADA PELA INTOLERÂNCIA AO GLÚTEN

Autores: GIOVANNA ANTÔNIA BIZERRA DOS SANTOS, ANA IZABEL DA SILVA MACEDO, ANDRESSA MARIA SILVA FERNANDES, ANNA BEATRIZ DOS SANTOS, GABRIELA EYSHELLA FERNANDES PORTUGAL, GERMANA GOMES DE

DE ALMEIDA ARAÚJO, MARIA SANDYELLE DUARTE BASTOS, SABRINA SANTOS DE LIMA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A microbiota intestinal é de suma importância para a regulação do balanço energético do ser humano em razão da ingestão dos alimentos, potencializando a sua biodisponibilidade e função dos nutrientes no organismo. No entanto, a Doença Celíaca é manifestada pela intolerância ao glúten, que impede o indivíduo de metabolizá-lo devido à sua exposição em seu cardápio alimentar, a disfunção na barreira da mucosa intestinal e, também na sua predisposição genética.

Objetivo: Descrever e informar em como a capacidade genética provoca os sintomas nos portadores da Doença Celíaca ao consumirem alimentos que contêm glúten, e como a nutrição pode adaptar o indivíduo a se alimentar sem precisar ingerir tal nutriente.

Metodologia: Foi realizado uma coleta de dados nas bases eletrônicas do Google Acadêmico, NCBI (National Center for Biotechnology Information) e da Scielo (Scientific Electronic Library Online) com o levantamento bibliográfico do período de 2010 a 2022.

Resultados: O diagnóstico avançado revelou que o organismo humano é fortemente influenciado por fatores genéticos, especialmente pela presença dos antígenos HLA-DQ2 e HLA-DQ8, e pela detecção de anticorpos IgA, como anti-gliadina, anti-endomísio e anti-transglutaminase. Esses fatores estão ligados à desregulação da resposta imune, que reconhece as células T CD4+ derivadas do glúten, levando ao desenvolvimento da Doença Celíaca. Pessoas intolerantes ao glúten apresentam sintomas como diarreia, distensão abdominal, atraso no crescimento e atrofia da mucosa intestinal, resultando em deficiência na absorção de minerais e vitaminas. Como muitos alimentos comuns, como trigo, centeio, cevada e aveia, contêm glúten, a adaptação nutricional é crucial para portadores da Doença Celíaca. É essencial que esses indivíduos sejam orientados por um nutricionista para aprender a ler rótulos de alimentos e evitar o consumo de glúten. Além disso, devem substituir alimentos que contêm glúten por alternativas como farinhas de arroz, milho, palmeira-real e goma xantana, e consumir probióticos para compensar a redução de bactérias benéficas na microbiota intestinal.

Conclusão: Diante disso, com o aumento de casos de pessoas com intolerância ao glúten, ela tornou-se um problema de saúde ameaçador, sendo necessário que a sociedade se conscientize sobre essa patologia e a sua possível disposição à intolerância, a fim de prevenir, tratar, adotar novos hábitos alimentares e melhorar a sua qualidade de vida.

Trab. 7
A EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE EMAGRECIMENTO EM GRUPO ONLINE PARA MULHERES NO CLIMATÉRIO E PÓS-MENOPAUSA

Autores: CLAUDIA ARAUJO DA ROCHA BENEVIDES, IEDA CRISTINA SOUSA DA ROCHA, LUANA CRISTINA SOUSA DA ROCHA NASCIMENTO, ALEX MOTA BENEVIDES

Instituição:OUTROS

Introdução: INTRODUÇÃO: Programas de emagrecimento online em grupo têm se mostrado eficazes, especialmente para mulheres no climatério e pós-menopausa, que enfrentam desafios como alterações hormonais, aumento do risco de sobrepeso e doenças crônicas. A educação alimentar e o suporte multiprofissional são fundamentais para o sucesso, superando a prática isolada de atividades físicas intensas.

Objetivo: Avaliar a eficácia de um programa de emagrecimento online em grupo, focado na educação alimentar e suporte multiprofissional, em mulheres no climatério e pós-menopausa.

Metodologia: O estudo envolveu 151 mulheres, com idade média de 60,03 anos (±7,81), das quais 71,52% tinham 55 anos ou mais. Durante seis meses, as participantes seguiram um programa que incentivava hábitos alimentares saudáveis e respeitava o ciclo circadiano, sem imposições severas. As aulas online foram conduzidas por uma equipe multiprofissional, composta por psicólogos, médicos, nutricionistas e educadores físicos. As participantes foram motivadas a praticar atividades físicas, mas sem imposição.

Resultados: A perda de peso média foi de 9,64% ao longo dos seis meses. O IMC médio inicial de 33,69 kg/m² caiu para 30,50 kg/m², refletindo uma melhora significativa na saúde das participantes. No início, 80,13% das mulheres estavam com obesidade e 19,87% com sobrepeso. 27,81% das mulheres com obesidade vieram para uma classificação de sobrepeso ou normalidade após 6 meses. Além disso, 95,24% das alunas tinham pelo menos uma condição metabólica, e 85,43% relataram melhorias após o programa, incluindo redução significativa na circunferência abdominal.

Conclusão: Este estudo destaca a eficácia de programas de emagrecimento online em grupo, especialmente entre mulheres acima de 55 anos. Nessa faixa etária, onde as dificuldades emocionais frequentemente se intensificam, o suporte comunitário se mostra ainda mais crucial. A interação em grupo não só motiva, mas também melhora a adesão ao programa e oferece um espaço seguro para enfrentar desafios, combatendo o isolamento social que muitas mulheres obesas experimentam. A educação online, conduzida por médicos e equipes multidisciplinares, é uma ferramenta poderosa para combater a obesidade, mas ainda enfrenta preconceitos. Ampliar o acesso a esses programas, que combinam suporte remoto e comunitário, é essencial para promover a saúde e o bem-estar e pode ser decisivo na luta contra a obesidade e na promoção de uma vida mais saudável e equilibrada.

Trab. 8
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO MATERNA NA MICROBIOTA E SAÚDE INTESTINAL DO BEBÊ DURANTE OS 1000 DIAS DE VIDA

Autores: MORGANA MOURA SOUSA, ANA CRISTINA MARTINS, DIEGO ELIAS PEREIRA, RITA DE CASSIA ARAÚJO BIDÔ

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: Os primeiros 1000 dias de vida, que abrangem desde a concepção até os dois primeiros anos de vida, são um período crítico para o desenvolvimento da microbiota intestinal e a saúde geral do bebê. A alimentação materna desempenha um papel crucial nesse processo, influenciando diretamente a formação e a diversidade do microbioma intestinal do bebê, que pode impactar sua saúde a longo prazo. Este estudo revisa a importância da alimentação materna na microbiota e saúde intestinal do bebê durante esses primeiros 1000 dias, destacando a necessidade de uma abordagem nutricional consciente.

Objetivo: O objetivo deste estudo é avaliar a influência da alimentação materna sobre a microbiota intestinal do bebê e sua saúde nos primeiros 1000 dias de vida, destacando a importância de uma nutrição adequada nesse período crítico.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com foco em estudos que exploram a relação entre a alimentação materna e a microbiota intestinal do bebê. A pesquisa incluiu artigos das bases de dados PUBMED, SciELO, LILACS e CAPES, utilizando termos como "alimentação materna e microbiota intestinal", "nutrição infantil", e "saúde intestinal do bebê". Foram considerados artigos publicados nos últimos 10 anos, tanto em inglês quanto em português.

Resultados: A revisão evidenciou que a alimentação materna tem um impacto significativo na formação da microbiota intestinal do bebê. Nutrientes específicos,

como prebióticos, probióticos, vitaminas e minerais, desempenham papéis essenciais na modulação do microbioma intestinal e no fortalecimento da resposta imunológica do bebê. A presença de uma dieta rica em fibras, frutas, vegetais e alimentos fermentados contribui para uma microbiota diversificada e equilibrada, o que pode reduzir o risco de doenças inflamatórias e metabólicas. Por outro lado, dietas pobres em nutrientes e ricas em alimentos processados podem prejudicar o desenvolvimento da microbiota e aumentar a susceptibilidade a condições adversas de saúde.

Conclusão: A alimentação materna adequada é fundamental para o desenvolvimento de uma microbiota intestinal saudável e para a saúde geral do bebê durante os primeiros 1000 dias de vida. É essencial que os profissionais de saúde estejam cientes da importância da nutrição materna e ofereçam orientações e suporte adequados para garantir uma dieta equilibrada. Investir em educação nutricional e promover práticas alimentares saudáveis pode ter um impacto positivo duradouro na saúde intestinal e no bem-estar do bebê.

Trab. 9
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL NO MANEJO DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Autores: LARISSA GOBBO, CAMILA SCHULZ GONÇALVES, ANA PAULA GUEDES DE SOUZA, GRAZIELLE FONTES, GABRIEL COSTA BARROS DE SÁ, DANIEL BARROS OCHOA, ANA LETÍCIA BORGES ALMEIDA CARVALHO, THAÍS DE MELLO HERAS GALVEZ, GIOVANNA MESSAS, MARINA MASTIQUE ÁZARO

Instituição:UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: Adultos e crianças com doença renal crônica (DRC) possuem maior risco de anormalidades nutricionais e metabólicas, como desnutrição, desperdício de proteína-energia (PEW), obesidade e acúmulo de eletrólitos e metabólitos. Assim, a avaliação nutricional é essencial para atender as demandas específicas desses pacientes, com metas de preservar a massa e composição corporal normais, retardar a progressão da doença, minimizar comorbidades associadas e reduzir a mortalidade, proporcionando qualidade de vida.

Objetivo: Analisar a literatura existente sobre a importância da avaliação nutricional para manejar pacientes com DRC.

Metodologia:

Efetuou-se uma revisão de literatura utilizando os descritores “Nutritional Assessment”, “Chronic Kidney Disease” e “Management”, através das bases de dados PubMed e Lilacs. Foram selecionados 39 artigos em inglês, entre os anos 2010 e 2024.

Resultados: A nutrição para a saúde renal é primordial para a prevenção de comorbidades e para o manejo da DRC. A piora do estado nutricional ocorre gradualmente com a evolução da perda da função renal, que leva os pacientes a sofrer de desnutrição ou PEW. A PEW eleva as taxas de morbidade e mortalidade por reduzir proteínas e reservas de energia. Para pacientes em diálise, o nível sérico de albumina determina o progresso do paciente com o procedimento. A terapia nutricional médica deve focar em dietas individuais, com controle da ingesta proteica e calórica, conforme estágio da DRC e do estado do paciente, evitando sobrecarga renal e complicações metabólicas. Dietas de baixo teor calórico retardam a demanda de diálise e reduzem a uremia, porém, tem riscos de desenvolver PEW. As medidas nutricionais desaceleram a progressão da DRC e o início da terapia de substituição renal, e também melhoram a eficácia de diálise incremental, os padrões antropométricos e bioquímicos e auxiliam na terapêutica de pacientes com DRC avançada que apresentem tratamento de diálise crônica reduzido ou não sejam considerados candidatos para a diálise.

Conclusão: A nutrição é uma ferramenta que se alinha aos processos de cuidado, sendo essencial a sua adaptação e

e implementação de acordo com o quadro apresentado por cada paciente, de modo individual e monitorado, reduzindo as taxas de mortalidade em pacientes com doença renal crônica, melhorando os prognósticos.

Trab. 10
A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO MATERNA NA SAÚDE FETAL E NO DESENVOLVIMENTO NEONATAL

Autores: SAMARA BIANCA BATISTA DE LIMA, HYGOR RAMON DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, MARIA DE JESUS DOS SANTOS DE SOUSA, MATHEUS QUEIROZ DE AZEVEDO, LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, GABRIELA NERI DE MEDEIROS, MARIA SANDYELLE DUARTE BASTOS, STHEFANY SANTINA SILVA SANTOS, VANESSA BORDIN VIERA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A dieta durante a gestação desempenha um papel crucial na formação e no desenvolvimento fetal, influenciando diretamente o curso da gestação e a saúde do bebê e da mãe. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda uma alimentação equilibrada, rica em energia, proteínas, vitaminas e sais minerais. Estudos mostram que a ingestão adequada desses nutrientes essenciais, podem reduzir o risco de complicações neonatais, como baixo peso ao nascer, parto prematuro e malformações congênitas. Portanto, faz-se necessário que as gestantes recebam orientações nutricionais, tenham acesso a uma dieta balanceada durante toda a gravidez, e promovam hábitos saudáveis que favoreçam o bem-estar.

Objetivo: Avaliar por meio da revisão da literatura a relação entre a nutrição materna e o desenvolvimento neonatal, e como essa interação pode influenciar a saúde fetal.

Metodologia: As metodologias utilizadas foram revisões bibliográficas, exploratória e descritiva. Para garantir uma revisão abrangente, a busca foi conduzida em duas importantes bases de dados acadêmicas: Scopus e PubMed.

Resultados: Através dos estudos realizados, observou-se que uma dieta diversificada durante a gravidez, desempenha um papel fundamental para o crescimento e desenvolvimento fetal. Destaca-se que essa variedade alimentar, repleta de nutrientes distintos, está associada a um menor risco de complicações como malformações congênitas e o parto prematuro. A dieta balanceada juntamente com a suplementação, estão ligadas com o desenvolvimento dos ossos fetais, desenvolvimento cerebral e a formação do sistema imunológico do feto.

Conclusão: Diante do exposto, ficou claro que adotar uma dieta variada e adaptada às necessidades e características de cada grupo populacional não apenas reduz os riscos de deficiências nutricionais, mas também favorece um desenvolvimento fetal saudável, resultando em menor risco de complicações durante a gestação e o parto.

Trab. 11
A IMPORTANCIA DA NUTRIÇÃO NA PREVENÇÃO DE LESÕES MUSCULOESQUELITAS EM JOVENS ATLETAS

Autores: MONALIZA BRITO DE ALMEIDA, ISABELA COELHO BRITO SOARES, LUAN BARROS DE SOUSA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: A prática esportiva entre crianças e adolescentes é cada vez mais comum, trazendo inúmeros benefícios, mas também um aumento na incidência de lesões musculoesqueléticas. A nutrição desempenha um papel crucial na saúde e no desenvolvimento dos jovens atletas, sendo essencial para a prevenção dessas lesões. Nutrientes como proteínas, cálcio, vitamina D e ácidos graxos ômega-3 são fundamentais para a manutenção da integridade óssea e muscular. Este trabalho revisa a literatura para explorar como a nutrição pode ser usada para prevenir lesões em jovens atletas, propondo

diretrizes nutricionais baseadas em evidências.

Objetivo: Objetivo Geral Investigar a influência da nutrição na prevenção de lesões musculoesqueléticas em jovens atletas, destacando a importância de nutrientes específicos na saúde óssea e muscular. Objetivos Específicos 1. Revisar a literatura sobre nutrientes críticos para a saúde musculoesquelética de jovens atletas. 2. Analisar como a ingestão adequada de proteínas, cálcio, vitamina D e ômega-3 pode prevenir lesões. 3. Identificar deficiências nutricionais comuns em jovens atletas e suas correlações com lesões. 4. Propor diretrizes nutricionais para treinadores, pais e profissionais de saúde. 5. Destacar a importância da educação nutricional na promoção da saúde e prevenção de lesões

Metodologia: Este estudo é uma revisão de literatura. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordam a relação entre nutrição e prevenção de lesões musculoesqueléticas em jovens atletas. A pesquisa foi realizada em bases de dados como PubMed e Scopus, utilizando termos como “nutrição esportiva”, “lesões musculoesqueléticas” e “jovens atletas”. Os estudos foram selecionados com base na relevância e analisados qualitativamente, destacando os nutrientes mais importantes para a prevenção de lesões.

Resultados: A revisão revelou que a ingestão adequada de proteínas, cálcio e vitamina D é essencial para a saúde óssea e muscular. Deficiências nutricionais foram associadas a um aumento no risco de lesões, especialmente em jovens atletas em crescimento. Ácidos graxos ômega-3 mostraram efeitos anti-inflamatórios, contribuindo para a recuperação muscular. A educação nutricional emerge como uma ferramenta eficaz para a prevenção de lesões, enfatizando a importância de dietas equilibradas.

Conclusão: A nutrição adequada, rica em proteínas, cálcio, vitamina D e ômega-3, é essencial na prevenção de lesões em jovens atletas. Diretrizes personalizadas podem reduzir a incidência dessas lesões.

Trab. 12
A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO PARENTERAL PRECOCE EM PACIENTES POLITRAUMATIZADOS: RELATO DE CASO

Autores: CLARISSA DE OLIVEIRA SOARES PEIXOTO, ANA FLÁVIA MANHÃES DO AMARAL, JHULLYA SOUZA DE MELO, JULIA BENJAMIM DE SOUZA, LAVINIA FANTON CHIARADIA, LUCAS LOPES WAGNER, RAFAEL DA COSTA FREITAS, RAFAELA BATISTA COUTINHO

Instituição:FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

Introdução: A resposta endócrino metabólica em cenários de trauma inclui alterações inflamatórias sistêmicas e neuroendócrinas, tais como hipercatabolimo, distúrbios ácido-base, desequilíbrios hidroeletrolíticos e hiperglicemia, que estão diretamente relacionados ao prognóstico do paciente. A abordagem do trauma exige uma terapêutica integrada e multidisciplinar sendo o suporte nutricional indispensável, devendo ser iniciado precocemente a fim de favorecer melhores desfechos. A Nutrição Parenteral Total (NPT) é indicada aos pacientes impossibilitados de obter suas necessidades nutricionais através do tubo digestório, sendo fundamental na tentativa de minimizar a desnutrição proteico calórica advinda dos quadros de politraumatismo.

Objetivo: Relatar a importância da nutrição parenteral individualizada, de inicio precoce, em pacientes politraumatizados, como ferramenta de intervenção essencial para manter o suporte nutricional em pacientes graves.

Metodologia: Estudo retrospectivo observacional descritivo, com base na análise sistemática de dados provenientes do prontuário do paciente internado em um hospital público na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ.

Resultados: Homem, 27 anos, vítima de politrauma por acidente de trânsito, admitido

no hospital dia 09/08/2024, submetido a laparotomia exploradora com esplenectomia, gastrorrafia e rafia de colón, além de amputação infrapatelar traumática do membro inferior esquerdo. Por instabilidade hemodinâmica, ficou em dieta zero por 3 dias, com sonda nasogástrica em sifonagem, sendo então indicado a NPT no 4º dia de internação, por contraindicação ao uso do trato gastrointestinal (TGI) após cirurgia abdominal. O peso para cálculo das necessidades calórico proteicas foi baseado na estimativa proposta por Chumlea (1994), considerando o desconto do membro amputado. Optou-se por NPT individualizada, isenta de sódio em virtude da hipernatremia (165mEq/L), com oferta diária de 1565 kcal e 80g de aminoácidos.

Conclusão: Este caso mostra a complexidade do manejo de um paciente politraumatizado submetido a múltiplas intervenções cirúrgicas, e a importância da terapia nutricional precoce no suporte à recuperação. A escolha da NPT como via de alimentação em pacientes politraumatizados que apresentam lesões que impossibilitam o uso do TGI é fundamental para garantir o aporte adequado de nutrientes, bem como para auxiliar no controle da resposta endócrino metabólica ao trauma, contribuindo para a redução do risco de desnutrição, de complicações pós-operatórias e da morbimortalidade.

Trab. 13
A IMPORTÃNCIA DA OSTEOPOROSE NA ATUALIDADE: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Autores: UBIRACYR DAS DORES PEREIRA NETO, AMANDA OLIVA SPAZIANI, KELLIANE MARTINS SANTOS, GABRIEL MALDONADO DE OLIVEIRA, LAHRA BEATRIZ SILVA MACEDO, RAQUEL PORTO MENDANHA, FERNANDO HENRIQUE VIEIRA DE SOUSA, ISADORA MACIEL COSSOVANY, MARIA CLARA BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: A Osteoporose é uma doença que atinge principalmente as mulheres, na pós-menopausa devido à perda de estrogênio, hormônio que naturalmente realiza a proteção de perda da massa óssea. Porém o processo de envelhecimento leva ao aumento do risco da osteoporose.

Objetivo: Considerando a importância do tema, esse estudo visa buscar na literatura recente informações acerca da osteoporose.
Metodologia:
A metodologia buscada foi a pesquisa bibliográfica de artigos em plataformas de busca de relevância cientifica: Scielo, PubMed e Medline, sobre a osteoporose. As palavras-chaves usadas foram: osteoporose, patologias, incidência, tratamento e vitamina D.

Resultados: Foram selecionados 20 artigos do período compreendido entre 2020 e 2024. A leitura dos artigos nos ressalta que existem três tipos de diagnósticos para a osteoporose. O primeiro é o diagnóstico clínico. O segundo é radiológico, porém é pouco sensível. O terceiro diagnóstico é o por medidas de massa óssea, estes incluem a densitometria óssea que pode esclarecer a severidade da perda óssea e a ultra sonometria óssea que usa a onda sonora para medir a porosidade do tecido ósseo. A prevenção e o tratamento da osteoporose são relevantes, um indivíduo que ingere quantidades adequadas de cálcio, pratica atividade física, tem adequada exposição solar para a absorção da vitamina D, terá menos propensão a ser diagnosticado com osteoporose ou terá maior resposta ao tratamento. Para tratamento medicamentoso temos: estrogênio, calcitonina, alendronato, risedronato, teriparatina, entre outros fármacos. As doenças inflamatórias intestinais são associadas a baixa concentração sérica de vitamina D. O uso de corticoides é associado ao diagnóstico precoce de osteoporose e fraturas associadas. As fraturas de fêmur, punho e coluna lombar são podem ser associadas a osteoporose.

Conclusão: Destacam-se que a importância das atividades físicas, a dieta rica em cálcio e adequada exposição solar para o metabolismo da vitamina D para evitar a

osteoporose e suas complicações.

Trab. 14
A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D EM PESSOAS COM OBESIDADE: UM ALIADO ESSENCIAL PARA A SAÚDE

Autores: JADIANY FABRÍCIA DOS SANTOS SILVA, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, MARCOS VINICIUS FREIRE VIANA, JEAN LUCAS DE MACÊDO SOUSA, LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, SOFIA SOUZA SILVA, MARIA LUIZA DANTAS FERNANDES, JÚLIO CÉSAR FERREIRA SIQUEIRA, VANESSA BORDIN VIERA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A obesidade é uma doença caracterizada pela distribuição anormal de gordura corporal, provocando inflamação no tecido adiposo do organismo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a prevalência de obesidade teve um aumento nos últimos anos. A obesidade pode se dar por multifatores, podendo ser elas, genéticas, estilo de vida, condições socioeconômica, além dos fatores emocionais, como o estresse e ansiedade, provocando um balanço energético positivo nesses indivíduos, de forma que o consumo é maior que o gasto. Portadores de obesidade é comum terem carência de vitaminas e minerais que é essencial para o funcionamento do organismo, entre as vitaminas essenciais, está a vitamina D, que de acordo com os estudos, a dificuldade de manutenção de vitamina D é altamente prevalente em indivíduos com excesso de peso. A vitamina D é sintetizada na pele através da luz solar ou pela alimentação adequada rica nesse nutriente. Essa vitamina desempenha papéis essenciais no organismo, como a regulação do metabolismo ósseo, além da sua relação com outros hormônios, como a insulina e os hormônios anabólicos para a produção de energia.

Objetivo: Analisar, através de uma revisão da literatura, a relação entre a suplementação de vitamina D em pessoas com obesidade e seus impactos no tratamento da obesidade.

Metodologia: Este estudo foi conduzido utilizando periódicos catalogados em bases de dados de artigos científicos, por meio das bases de dados sites, Scielo, Pubmed, Recima21, Rasbran. Publicados no período de 2022 a 2024.

Resultados: Com base nos estudos analisados, constatou-se que um dos principais fatores associados à deficiência de vitamina D é a falta de exposição solar, hábitos alimentares inadequados, e como a obesidade é caracterizada como uma inflamação crônica, provoca uma maior captação da vitamina pelos adipócitos, favorecendo a uma insuficiência dessa vitamina no organismo, contribuindo com o desequilíbrio, pois a vitamina D, tem diversas funções, entre elas, está o auxílio da absorção de cálcio a nível do trato intestinal.

Conclusão: Considerando o que foi apresentado, tornou-se evidente a importância da suplementação de vitamina D em indivíduos obesos, pois esta vitamina está relacionada com a melhora da qualidade de vida, por ter influência nos hormônios pró-inflamatórios, contribuindo para o equilíbrio hormonal e o metabolismo, assim, promoverá melhor resultado no tratamento da obesidade.

Trab. 15
A IMPORTÂNCIA DA VITAMINA D PARA AS DIVERSAS FUNÇÕES NA SAÚDE DO IDOSO

Autores: MARIA LUIZA DANTAS FERNANDES, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, JADIANY FABRÍCIA DOS SANTOS SILVA, JEAN LUCAS DE MACÊDO SOUSA, LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, SOFIA SOUZA SILVA, MARCOS VINICIUS FREIRE VIANA, JÚLIO CÉSAR FERREIRA SIQUEIRA, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: Embora o nome sugira que seja uma vitamina obtida pela alimentação, a vitamina D é, na verdade, um hormônio. Isso

significa que ela é produzida pelo próprio corpo, desde que haja certos estímulos, como a exposição ao sol. A vitamina D é essencial para manter o equilíbrio do cálcio e para o desenvolvimento de um esqueleto saudável, atuando no intestino, rins, ossos e glândulas paratireoides. Além de suas funções no metabolismo mineral, receptores de vitamina D estão presentes em quase todos os tecidos do corpo, indicando que ela também exerce outras funções. Na célula muscular esquelética, a vitamina D opera tanto por meio de um receptor nuclear quanto por um receptor de membrana, influenciando o transporte de cálcio, a síntese de proteínas e a velocidade de contração muscular. A deficiência de vitamina D, bastante comum em idosos, inclusive no Brasil, está associada a um aumento nas quedas, redução da força muscular e piora no equilíbrio.

Objetivo: Avaliar por meio de revisão da literatura os impactos da deficiência ou insuficiência de vitamina D nos aspectos da função neuromuscular em idosos.

Metodologia: O presente resumo foi realizado a partir de pesquisas nas bases de dados do Portal Scielo, Pubmed e Capes. Para o levantamento bibliográfico foram usados os seguintes descritores: Vitamina D, saúde do idoso e vitamina D no idoso, publicados entre o período de 2020 a 2022.

Resultados: Evidências apontam que a deficiência de vitamina D pode ter um papel significativo na regulação do sistema imunológico e na prevenção de doenças. A vitamina D é crucial para o metabolismo do cálcio, contribuindo para o aumento da massa mineral óssea e ajudando a prevenir fraturas. Além disso, alguns estudos indicam que a vitamina D tem um papel importante no aumento da força muscular e no metabolismo dos idosos.

Conclusão: A vitamina D desempenha um papel crucial em dois aspectos importantes da função neuromuscular: a força muscular e o equilíbrio. Em particular, na célula muscular esquelética, a vitamina D age por meio de um receptor específico, influenciando processos que vão desde a síntese de proteínas até a a dinâmica da contração muscular, o que impacta a habilidade de realizar movimentos rápidos e prevenir quedas. Portanto, faz-se necessário a implementação da educação nutricional sobre os efeitos da deficiência de vitamina D, podendo ser minimizados por meio de medidas de saúde pública, como maior exposição ao sol, suplementação adequada e alimentação balanceada.

Trab. 16
A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO - COMO A NUTRIÇÃO IMPACTA NA DEPRESSÃO

Autores: TAMIRES MENDES FIDELIS, ALINE KARIN PEZZINI, GUSTAVO EMMMANUEL RIEDEL PEZZINI, MERCEDES CARMEN ESPICHAN YUPA, ALINE SILVA GOUVEIA

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A nutrição é crucial no tratamento da depressão, influenciando positivamente o humor e a saúde mental. Estudos mostram que uma dieta adequada pode apoiar o tratamento convencional, já que nutrientes como vitaminas, minerais, ácidos graxos e antioxidantes ajudam na regulação do sistema nervoso e na modulação de neurotransmissores. Assim, uma alimentação balanceada pode complementar terapias medicamentosas e psicológicas, oferecendo uma abordagem mais abrangente e eficaz para manejar a depressão.

Objetivo: Esta revisão tem como objetivo realizar uma análise objetiva dos estudos recentes sobre o impacto da nutrição na saúde mental no que tange os sintomas depressivos, e como a má alimentação impacta nos transtornos mentais.

Metodologia: Esta revisão selecionou dois estudos recentes, o primeiro é um estudo feito por Leite, A.R.R.N (2018), sobre a nutrição e a piora dos sintomas depressivos, tais como aborda também a necessidade de explorar mais dietas que visam melhorar o tratamento de transtornos mentais. O segundo feito por Barbosa, B.P (2020) é uma revisão bibliográfica sobre terapia nutricional na

depressão.

Resultados: Segundo Yogi, Lomeu e Silva (2018), os transtornos mentais são causados por falhas na comunicação dos neurotransmissores com o Sistema Nervoso, afetando atividades como psicomotricidade, apetite, sono e humor. A serotonina e a dopamina são neurotransmissores importantes na depressão. A alimentação pode influenciar a produção desses neurotransmissores, com nutrientes como vitaminas, aminoácidos e minerais atuando como cofatores. Deficiências nutricionais, como a falta de Ômega-3, vitaminas do complexo B e minerais, estão ligadas a sintomas depressivos. Portanto, a nutrição desempenha um papel crucial na promoção da saúde mental. (SEZINI; GIL, 2014).

Conclusão: A depressão afeta o sistema nervoso central e causa desordens psíquicas devido à redução das aminas biogênicas cerebrais, levando a sintomas como tristeza persistente, falta de energia, irritabilidade, ansiedade e alterações no sono e apetite. A alimentação é fundamental no tratamento, pois a terapia nutricional, ao lado de outros tratamentos, pode ser eficaz, com destaque para nutrientes como ácidos graxos ômega-3 e ômega-6, vitaminas do complexo B, vitamina D, magnésio, zinco e triptofano. Compreender essa relação é crucial para melhorar o tratamento e apoiar aqueles que sofrem de depressão.

Trab. 17
A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Autores: ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, WILMA HELENA DE OLIVEIRA

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: A microbiota intestinal desempenha um papel crucial na saúde humana, influenciando nos principalmente nos processos metabólicos, imunológicos e inflamatórios. Com o envelhecimento, ocorrem alterações na microbiota intestinal, o que pode ocasionar uma disbiose. Compreender essas mudanças é essencial para desenvolver estratégias que promovam um envelhecimento saudável.

Objetivo: Objetiva-se avaliar a influência da microbiota intestinal no processo do envelhecimento e suas implicações para a saúde e qualidade de vida.

Metodologia:

Foi realizada uma revisão da literatura em bases de dados como PubMed, Scopus e Google acadêmico, utilizado as palavras chaves: microbiota intestinal, idoso, envelhecimento e disbiose, focando em estudos que abordam a relação entre microbiota intestinal e envelhecimento entre os anos de 2019 e 2023. Foram incluídos artigos que discutem as alterações na composição microbiana, os impactos na saúde do idoso e possíveis intervenções dietéticas e probióticas.

Resultados: Os estudos analisados indicam que o envelhecimento está associado a uma redução na diversidade da microbiota intestinal e a um aumento de microrganismos potencialmente patogênicos,Clostridium difficile, bactérias da família Enterobacteriaceae (incluindo Escherichia coli e Klebsiella pneumoniae), Staphylococcus aureus, Enterococcus faecalis, Bacteroides fragilis e Fusobacterium nucleatum. o que pode ocasionar uma disbiose. Essas alterações estão ligadas a uma maior incidência de doenças crônicas, depressão, inflamação sistêmica, e declínio da função imunológica. No entanto, intervenções como a administração de probióticos, prebióticos e uma alimentação rica em fibras (solúveis, insolúveis, inulina, FOS, Beta-glucanas e pectina) tem sido associada à modulação do sistema imunológico, incluindo a redução de citocinas pró-inflamatórias (Interleucina-6 (IL-6), Fator de Necrose Tumoral Alfa (TNF-α), nterleucina-1 beta (IL-1 β))

Conclusão: As mudanças na microbiota intestinal ao longo do processo de envelhecimento podem ter impactos profundos

na saúde e qualidade de vida dos idosos. Manter uma microbiota saudável através de intervenções nutricionais e uso de probióticos pode ser uma estratégia eficaz, para reduzir os impactos do envelhecimento sobre a saúde, promovendo longevidade. No entanto, ainda precisa de mais estudos para aprofundar o conhecimento sobre as melhores abordagens para preservar a microbiota intestinal em idosos.

Trab. 18
A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NOS EIXOS HORMONAIS HUMANOS

Autores: THAIS ANDREOTTI FERREIRA, REBECCA NUNES WITECK, ISABELLE CAMPOS CAMPI, GIULIA RODRIGUES SCHALZ, LAURA TIE SHIROMA

Instituição:UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

Introdução: A microbiota intestinal abrange uma série de microrganismos (SEJBUK; SIEBIESZUK; ANNA MARIA WITKOWSKA, 2024) e é considerada um modulador do sistema endócrino, atuando na manutenção da homeostase e imunidade (BOULANGÉ et al., 2016). Além disso, ela influencia a função cerebral por vias neuroendócrinas e atua no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, assim como seus metabólitos atuam em mecanismos fisiológicos e patológicos (SINGH et al., 2017).

Objetivo: Este trabalho apresenta as características da microbiota intestinal e a sua relação com as funções hormonais, abrangendo suas alterações e distúrbios.

Metodologia: O trabalho trata-se de uma revisão de literatura atualizada a respeito da influência da microbiota intestinal nos eixos hormonais humanos que contribui para uma melhor compreensão dos leitores. Assim, foram coletadas referências publicadas no período de 2016 a 2024 através da base de dados SciELO e PubMed.

Resultados: A microbiota intestinal, é essencial para a saúde homeostática do organismo, influenciando o sistema imunológico e metabólico. A colonização bacteriana se inicia antes do nascimento e quando formada, sua composição é alterada com a dieta, idade, questões psicológicas como o estresse e outros componentes (BOULANGÉ et al., 2016). Ademais, a microbiota intestinal impacta na fisiologia humana ao colaborar na síntese de vitaminas, proteção contra patógenos e regulação imunológica (SINGH et al., 2017). As alterações na composição da microbiota intestinal podem levar a disbiose, afetando funções corporais (SEJBUK; SIEBIESZUK; ANNA MARIA WITKOWSKA, 2024) e acarretando em distúrbios metabólicos importantes e inflamação. Logo, manter uma microbiota saudável é essencial para prevenir doenças metabólicas como diabetes, obesidade e doenças cardiovasculares (BOULANGÉ et al., 2016).

Conclusão: Este estudo enfatiza a importância da microbiota intestinal na manutenção da homeostase e na modulação do sistema endócrino. Alterações na microbiota podem causar disbiose e contribuir para o surgimento de distúrbios metabólicos. Portanto, manter uma microbiota saudável é essencial para a fisiologia humana.

Trab. 19
A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

Autores: DANIEL FRANCISCO SOARES DE SOUSA, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, EMILLY MARIA MARQUES DE MOURA, EDIANA DA SILVA ARAÚJO, ANA CLARA DA SILVA MACEDO, GABRIELE DA SILVA LIMA, NÁDIA KAROLINY COSTA MACÊDO, MARIA DE JESUS DOS SANTOS DE SOUSA, VANESSA BORDIN VIERA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos complexos que afetam principalmente adolescentes e

adultos jovens, com predominância em mulheres. Condições como anorexia nervosa (AN), bulimia nervosa (BN) e transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP) têm origens multifacetadas, incluindo fatores psicológicos, biológicos, familiares e socioculturais. A nutrição comportamental é uma abordagem que visa modificar padrões alimentares e promover hábitos saudáveis por meio da análise e intervenção de comportamentos alimentares, levando em conta a influência de fatores psicológicos e emocionais.

Objetivo: Avaliar por meio da literatura a eficácia da nutrição comportamental no tratamento dos transtornos alimentares.

Metodologia:

A pesquisa foi conduzida utilizando periódicos indexados nas bases de dados Google Scholar e Scielo, publicados no período de 2023 a 2024. Para a coleta de dados bibliográficos, foram empregados os seguintes descritores: eating disorders, behavioral nutrition e treatment.

Resultados: A intervenção nutricional combinada com suporte psicológico demonstrou ser eficaz no tratamento de transtornos alimentares. A nutrição comportamental, em particular, mostrou-se promissora na promoção de hábitos alimentares saudáveis e na modificação de comportamentos alimentares. Contudo, a adesão ao tratamento pode ser dificultada pela baixa motivação dos pacientes e resistência às mudanças comportamentais. Nesse contexto, a participação da família e o apoio de uma rede são cruciais para melhorar a resposta ao tratamento e reduzir a taxa de recaída. Além disso, compreender os fatores psicológicos e socioculturais que influenciam o comportamento alimentar é essencial para desenvolver estratégias terapêuticas mais eficazes. Abordagens como o comer intuitivo, o comer com atenção plena e a terapia cognitiva comportamental, são técnicas eficazes da nutrição comportamental que promovem um tratamento efetivo e sustentável.

Conclusão: A nutrição comportamental surge como uma abordagem essencial no tratamento dos transtornos alimentares, proporcionando melhorias significativas na saúde física, mental e social dos pacientes. Porém, a eficácia do tratamento depende de uma abordagem multidisciplinar, que deve incluir suporte nutricional, psicológico e, em alguns casos, farmacológico.

Trab. 20
A INFLUÊNCIA DO LEITE TIPO A2 NO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Autores: MARIA LUISA SOUZA MARQUES, VITORIA DE OLIVEIRA PAGANI, JOÃO RAFAEL SALLES ROCHA, LUCIANO OCHIUSSI PORPETA, PEDRO HENRIQUE FONSECA, PEDRO BLANCO TONETI, RAFAEL BARCO MARTINS, ANA VALÉRIA RAMIREZ, DURVAL RIBAS FILHO

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: O leite normalmente consumido pode ser dividido em duas categorias: Leite A1 ou Leite A2, o primeiro composto pela proteína beta-caseína A1, enquanto o segundo pela beta-caseína A2, as quais causam impactos diferentes no organismo humano, sendo a digestão da beta-caseína A1 possivelmente prejudicial, dado que produz o peptídio beta-casomorfina 7 que é indutor de processos inflamatórios. Dessa forma, será abordada a relevância da ingestão do leite A2 para prevenção e remediação de problemas relacionados ao sistemas imune.

Objetivo: Analisar e comparar o leite A1 e A2, buscando entender as consequências de cada um para o sistema imunológico.

Metodologia: Revisão sistemática sobre a influência do leite A2 no sistema imunológico. Foi realizada uma busca no banco de dados Medline, via PubMed, utilizando os descritores "Milk type 2" e "Immune system" para selecionar artigos relevantes. Os artigos encontrados foram filtrados na plataforma Rayyan por três autores. A seleção final dos textos completos seguiu

critérios de elegibilidade pré-estabelecidos, e discordâncias foram resolvidas por consenso ou revisão de um quarto autor. Três outros autores extraíram os dados dos estudos incluídos de forma independente.

Resultados: A maioria dos artigos demonstrou que o leite A1, ao ser digerido, produz o peptídeo opióide beta-casomorfina 7 (BCM-7), que desencadeia respostas inflamatórias no sistema imunológico. Em contraste, o leite A2, que não gera BCM-7, teve menor impacto negativo no sistema imunológico e apresentou benefícios para os sistemas cardiovascular, gastrointestinal e neurológico, incluindo melhora na motilidade intestinal, redução de sintomas de intolerância à lactose, e menor gravidade dos sintomas do TEA e esquizofrenia, além de reduzir o risco de DM1. No entanto, algumas pesquisas apresentaram resultados divergentes, além de amostras limitadas, indicando a necessidade de mais estudos para conclusões definitivas.

Conclusão: Os estudos sugerem que o leite A2 pode melhorar a saúde imunológica em comparação ao leite A1, devido à ausência do peptídeo BCM-7 no leite A2. A presença de BCM-7 está associada a respostas inflamatórias e a doenças autoimunes, enquanto a ausência desse peptídeo no leite A2 pode reduzir a inflamação e beneficiar pessoas com alergias ao leite e doenças autoimunes, além de apresentar melhorias nos sistemas gastrointestinal, cardiovascular e neurológico. Entretanto, apesar dos benefícios sugeridos, as evidências são limitadas, sendo necessário mais estudos.

Trab. 21
A INFLUÊNCIA DOS MICRONUTRIENTES NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: JOÃO VICTOR OINHOS DE OLIVEIRA, LARISSA TARGA PETRI

Instituição:FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

Introdução: A nutrição desempenha um papel crucial na manutenção da saúde e na prevenção de doenças crônicas. Micronutrientes, como vitaminas e minerais, são essenciais para diversos processos biológicos e podem influenciar significativamente a saúde a longo prazo. Este estudo explora a relação entre a ingestão adequada de micronutrientes e a redução do risco de doenças crônicas, com foco particular em deficiências comuns e seus impactos na saúde.

Objetivo: Analisar a influência dos micronutrientes na prevenção de doenças crônicas.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida através do emprego dos descritores: “Micronutrientes”, “Doenças Crônicas” e “Prevenção”, realizada no banco de dados do PubMed. O recorte dos estudos em anos foi de 2019 a 2024. Tipos de artigos buscados: meta-análises. Foram encontrados ao todo 32 artigos, desses compõe o estudo 6 trabalhos.

Resultados: Os estudos evidenciam que deficiências em vitaminas D, C e do complexo B, bem como minerais como zinco e magnésio, estão fortemente correlacionadas com uma maior incidência de doenças crônicas, incluindo Diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares e doenças neurodegenerativas. A análise revelou que a correção dessas deficiências por meio de uma dieta balanceada e, quando necessário, suplementação adequada, pode reduzir significativamente a probabilidade de desenvolvimento dessas condições. Adicionalmente, os dados indicam que a absorção e a eficácia dos micronutrientes são melhoradas quando as estratégias dietéticas são personalizadas de acordo com as necessidades individuais e fatores de risco específicos. A integração de programas de monitoramento nutricional e educação sobre alimentação também se mostram estratégias eficazes na prevenção de deficiências.

Conclusão: Portanto, as evidências sugerem que uma abordagem proativa para a ingestão de micronutrientes é fundamental na

prevenção de doenças crônicas. Monitorar e ajustar a ingestão de vitaminas e minerais pode ter um impacto significativo na saúde pública. Futuras pesquisas devem se concentrar na otimização de intervenções nutricionais e na personalização das recomendações dietéticas para maximizar os benefícios dos micronutrientes na prevenção de doenças crônicas.

Trab. 22
A INGESTÃO DE ESTIMULANTES FRENTE ÀS HORAS DORMIDAS ENTRE OS ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA

Autores: HILTON HUGO PIRES FABBRI, VINÍCIUS VON ZUBEN DE ANDRADE, LOUISE BENITEZ GOLONI, HUGO SHUMACHER AGUIAR, KEVIS LEE, DAVI DUARTE

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: Os estimulantes cerebrais são substâncias capazes de aumentar o estado de alerta e a motivação, além de possuírem propriedades antidepressivas, de melhora no humor e no desempenho cognitivo. Os estudantes do curso de medicina são expostos durante todo o curso a uma rotina com pouco sono sendo romantizada, e na busca por maior rendimento, horas extras e aumento da produtividade, privam-se de sono, e para suprir a necessidade, abusam dos estímulantes, porém o efeito pode ser contrário ao desejado, pois a privação crônica do sono pode levar a um desequilíbrio geral, diminuindo o rendimento e capacidade cognitiva, levando à uma queda na produtividade.

Objetivo: Avaliar o efeito dessas substâncias no tempo e na qualidade do sono, mensurar a quantidade de horas dormidas entre os alunos da UNIFIPA (FAMECA) que usam esses estimulantes e os que não usam, constatar os principais estimulantes usados e a motivação para o uso.

Metodologia: Por meio de um estudo transversal descritivo observacional, foram coletados dados através de um questionário da plataforma Googleforms, visando correlacionar o horário ingerido, a quantidade, o sexo biológico e tipo de subtância, alem de variáveis que podem interferir no sono dos alunos.

Resultados: Obteve-se que hábitos comuns para os estudantes com dificuldade de dormir são: fumo, refeições em horários irregulares, grande parcela usam cafeína e cerca de 10% usam estimuladores do sistema nervoso central. 39% disseram fazer uso dos estimulantes na parte da noite para conseguirem acabar as tarefas cotidianas. Dos que são fumantes, 44% sentem dependência, 65% informam ter aumentado o uso durante a faculdade. Quanto ao sono, metade mostra ter problemas com sono irregular, 20% dormem de 5 a 6 horas e 3% de 3 a 4 horas. 21% dos alunos se mostram estressados ao longo do dia.

Conclusão: Observou-se que os alunos de medicina em geral têm muitos problemas como manter um sono regular e saudável ao longo do dia, e para aliviar o estresse gerado pela falta de sono, acabam abrindo mão para o uso de substâncias como o fumo. Além disso, para tentarem manter um ritmo de estudos e completarem as tarefas diárias, fazem muito uso de cafeína, até mesmo a noite, o que acaba atrapalhando muito o seu sono fisiológico.

Trab. 23
A INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE ASPECTOS NUTRICIONAIS NOS CURSOS DE SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL - UM ESTUDO DE REVISÃO

Autores: FERNANDO DA SILVA LIMA, AMANDA RAVENNA ALVES DANTAS, ANA CLARA OLIVEIRA MEDEIROS GALVÃO, ANA BEATRIZ SILVA COSTA, YASMIM ALMEIDA GONÇALO, DOUGLAS MAIA RIBEIRO, EMANUELA LIRA DA SILVA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, DIEGO ELIAS PEREIRA, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: Aspectos nutricionais referem-se ao estudo de tudo que compõe a nutrição, desde a química dos alimentos e suas funcionalidades até a relação do indivíduo com a comida. Abordagens desses conteúdos em cursos de saúde, além do de nutrição, não são tão comuns quanto deveriam ser. Este fato é relevante, pois, na equipe multiprofissional hospitalar, os nutricionistas desempenham um papel crucial, e é fundamental que enfermeiros e médicos estejam preparados para colaborar na melhoria da alimentação dos pacientes.

Objetivo: Analisar a relevância do ensino de aspectos nutricionais para os cursos da área de saúde por meio de uma revisão integrativa.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados PUBMED, SciELO, LILACS e CAPES, utilizando os seguintes descritores: Educação alimentar e nutricional, Educação interprofissional, Nutrição e equipe multiprofissional de saúde. Foram incluídos artigos em inglês e português, publicados nos últimos 10 anos.

Resultados: Os artigos científicos ressaltam a importância do conhecimento de nutrição para todos os cursos da área da saúde, destacando que a nutrição é crucial para a manutenção e promoção da saúde geral. Profissionais com conhecimento em nutrição podem oferecer cuidados mais completos e eficazes, ajudando na prevenção e gestão de doenças crônicas, como obesidade, diabetes e hipertensão. A formação em nutrição permite uma melhor intervenção no planejamento alimentar dos pacientes e facilita a colaboração em equipes multiprofissionais, promovendo uma abordagem integrada ao cuidado. Além disso, capacita os profissionais a educar e orientar pacientes sobre hábitos alimentares saudáveis, melhorando a qualidade do atendimento e preparando-os para enfrentar desafios nutricionais emergentes na saúde pública.

Conclusão: Integrar o conhecimento de nutrição em todos os cursos da área da saúde é crucial para melhorar a qualidade do cuidado, promover a prevenção e gestão de doenças crônicas e fortalecer a colaboração em equipes multiprofissionais.

Trab. 24
A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: GABRIELA FONSECA NASCIMENTO, VICTORIA THAIS LINS BATISTA, VICTORIA TRASATTI ROMAO, PEDRO FRAGOSO FERREIRA DA COSTA, MARCELO LUIZ PEIXOTO SOBRAL

Instituição:ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA), síndrome demencial mais comum, é uma doença neurodegenerativa que se manifesta como uma perda de memória progressiva e distúrbios cognitivos, incluindo déficits visuais, de linguagem, movimento e comportamento. A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo que gera um estado inflamatório de baixo grau. A inflamação crônica nos indivíduos obesos tem sido correlacionada como forte fator de risco na fisiopatologia do desenvolvimento da DA.

Objetivo: Investigar a relação entre a obesidade e a inflamação crônica do organismo em adultos como fator de risco para o desenvolvimento de síndromes demênciais, com foco na Doença de Alzheimer.

Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura de artigos disponíveis nas bases de dados PubMed, MEDLINE e LILACS, publicados entre 2009 e 2024. Utilizou-se os seguintes descritores: “Doença de Alzheimer”; “Obesidade” e “Inflamação”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e meta-análises, na língua inglesa e/ou portuguesa.

Resultados: A relação entre obesidade e a Doença de Alzheimer (DA) mostra resultados variados, mas sempre apresentando a obesidade como um fator de risco. O estado inflamatório crônico de baixo

grau instalado em indivíduos obesos parece contribuir para um aumento da neurodegeneração sistêmica observada na DA. Uma meta-análise de Profenno, Porsteinsson e Faraone (2010) associou obesidade (IMC ≥ 30 kg/m²) a um aumento significativo no risco de DA. Em contraste, Fitzpatrick et al. (2009) indicaram que obesidade na meia-idade aumenta o risco de demência, mas, em idades mais avançadas, a obesidade está associada a um risco menor. Eles também observaram que o baixo peso (IMC < 20 kg/m²) aumenta o risco de demência. Outro estudo feito por Anstey et al. (2011), confirmou que tanto o baixo peso quanto o sobrepeso na meia-idade estão ligados a um maior risco de DA na velhice.

Conclusão: As características metabólicas da obesidade, como resistência a insulina e inflamação crônica, são consideradas fatores de risco para a neurodegeneração, e, consequentemente, o comprometimento cognitivo, visto nas síndromes demenciais, como a Doença de Alzheimer.

Trab. 25
A OCORRÊNCIA E OS IMPACTOS DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Autores: CLARA JACY DE SOUSA FREITAS, CESAR AUGUSTO DE FREITAS E RATHKE, ADRIANO MARCELL DA SILVA, JUCYLEIA MARQUES, ANDERSON FERRAZ, RENATA FERREIRA TELLES PONTE, CLAUDIO GALENO DE OLIVEIRA QUEIROGA DE LIMA, SARAH RACHEL PEREIRA DE MOURA LIMA, JOÃO PAULO OLIVEIRA SANTOS, JOÃO PAULO OLIVEIRA SANTOS LAIS TEIXEIRA DALLACQUA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: Segundo Bezerra (2024), as pesquisas envolvendo transtornos alimentares estão sendo cada vez mais buscados no ambiente de saúde. Hoje podemos observar a presença de um alto índice de comorbidades e alterações no metabolismo e estado nutricional dos indivíduos, sendo essas afetações mais delicadas na população idosa. De acordo com a OMS (2020), é considerado idoso toda pessoa com idade igual ou acima de 65 anos, sendo em países em desenvolvimento com 60 anos ou mais. Santos (2021) relata que é comum a ocorrência de transtornos alimentares na população idosa e que estão ligadas as mudanças da imagem corporal decorrente do envelhecimento.

Objetivo: O objetivo primário do presente estudo se da pela necessidade de estudos a cerca dos transtornos alimentares na população idosa, através da análise dos transtornos alimentares mais prevalentes e os impactos causados pelos transtornos alimentares.

Metodologia: O presente estudo foi caracterizado como um estudo descritivo de revisão bibliográfica, no qual foi desenvolvida tendo como base de dados os bancos de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicne (PubMed), buscando artigos publicados entre 2020 e 2024, fundamentando assim a construção da presente pesquisa com os dados mais atualizados a cerca dos transtornos alimentares e seus impactos na população idosa.

Resultados: De acordo com Bezerra (2024) temos que os principais transtornos alimentares encontrados na população idosa são Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa e Transtornos de Compulsão Alimentar. Além desses transtornos alimentares, outros transtornos podem influenciar na alimentação como depressão e ansiedade. Todos os transtornos evidenciados influenciam na morbimortalidade da população idosa. Tais transtornos tem influência em comorbidades como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, levando a uma necessidade de maior rastreio para evitar complicações.

Conclusão: Com base nas literaturas revisadas, os transtornos alimentares podem causar diversas complicações fisiopatológicas

e psicológicas, associados ao envelhecimento levam a um aumento ou carência na ingestão de alimentos. Pode-se observar impactos principalmente em complicações de comorbidades como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Com isso, devido a pequena base de literatura disponível, evidenciamos a necessidade de mais estudos sobre essa temática para que melhores abordagens em relação ao tratamento sejam desenvolvidas.

Trab. 26

A PREVALÊNCIA GLOBAL DA TRIBUTAÇÃO DE ALIMENTOS RICOS EM GORDURAS, AÇÚCARES OU SAL E A INCIDÊNCIA DE OBESIDADE EM PAÍSES COM TAIS POLÍTICAS PÚBLICAS.

Autores: ISABEL PENTEADO SITOLINI, MARIA ANGELA DE SOUZA, MYLENA DE PIETRO KERCHE RODRIGUES, CLAUDEMIR BATISTA CAMPOS JUNIOR, ANA CAROLINA VINHAES GUARIENTE, RENATA CRISTINA TAVEIRA AZEVEDO, ANA CELIA AMARAL ALVES

Instituição:Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual

Introdução: A obesidade é um problema de saúde global, de origem multifatorial, relacionada com doenças crônicas não-transmissíveis, sendo essas a principal causa de mortalidade no mundo. Um dos aspectos ligados à obesidade é o consumo elevado de alimentos ricos em gorduras, açúcares e sal na sociedade atual. A existência de políticas públicas voltadas ao consumo de alimentos saudáveis pode influenciar na incidência de obesidade e, consequentemente, na prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis.

Objetivo: Avaliar a relação entre a tributação de alimentos ricos em gorduras, açúcares ou sal e a incidência de obesidade.

Metodologia: Estudo ecológico transversal retrospectivo de análise quantitativa, realizado com coleta de dados disponibilizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a existência global de tributação de alimentos ricos em gorduras, açúcares ou sal no ano de 2021; e sobre a incidência de obesidade em homens e mulheres adultos (> 18 anos) no ano de 2022. Para fundamentar a discussão acerca do tema, uma revisão de literatura com artigos extraídos da base de dados “PubMed” foi feita.

Resultados: Dentre os 195 países entrevistados, 25 (12%) responderam que possuíam tributação de alimentos ricos em gorduras, açúcares ou sal; 6 países (3%) não souberam responder; e 164 países (84%) não possuíam tributação sobre tais produtos. Dentre os 25 países que responderam “sim”, a maior parte, 32% (8) se encontra na Oceania; seguido pela África, 24% (6); Ásia (20%); e Europa (12%) e América Latina e Caribe (12%). Destes países, apenas 7 (28%) possuem uma incidência de obesidade menor que a incidência global para mulheres e homens; 16 (64%) cursam com incidência de obesidade maior que a global; e 2 países (8%) têm incidência de obesidade maior que a global para mulheres e menor que a global para homens.

Conclusão: Ainda que se pressuponha que a tributação de alimentos ricos em gorduras, açúcares ou sal tenha influência na incidência de obesidade, o presente trabalho não demonstrou tal correlação. Estudos relatam a dificuldade de se estabelecer dados consistentes acerca dos benefícios da tributação de grupos alimentares, devido principalmente ao fato de que os consumidores não buscam substitutos saudáveis para tais alimentos. Fatores limitantes do trabalho incluem o fato de que não há dados sobre temporalidade de tais tributações, com dificuldade para se estabelecer uma relação causal direta de tal intervenção; e de que os dados não são estratificados por quais grupos alimentares são tributados.

Trab. 27

A RELAÇÃO ENTRE A DURAÇÃO DO SONO E A OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES - UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Autores: GABRIELA FONSECA NASCIMENTO, PEDRO FRAGOSO FERREIRA DA COSTA, VICTORIA THAIS LINS BATISTA, VICTORIA TRASATTI ROMAO

Instituição:ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA

Introdução: O sono é um comportamento involuntário, fundamental biologicamente para a sobrevivência e o bem-estar. No entanto, o sono tem sido cada vez mais negligenciado, o que traz implicações significativas para a saúde. Pesquisas recentes identificaram associações entre a duração, a qualidade e o horário do sono com o risco de sobrepeso/obesidade em crianças e adolescentes. A obesidade é uma condição de saúde caracterizada pelo excesso de gordura corporal, onde o indivíduo passa a apresentar diversos complicadores, como o estado inflamatório de baixo grau crônico. A faixa etária pediátrica é responsável por um maior crescimento e amadurecimento dos eixos hormonais, sendo imprescindível a priorização de uma rotina do sono para a manutenção da homeostase corporal.

Objetivo: Investigar a relação entre a duração do sono e o aumento do risco de obesidade em crianças e adolescentes.

Metodologia: Neste estudo, uma revisão de literatura foi feita com artigos disponíveis nas bases de dados PubMed e MEDLINE, publicados entre 2008 e 2024. Utilizou-se os descritores “Sono”; “Obesidade”; e "Pediatria". Os artigos foram escolhidos de acordo com o tema e que apresentassem pesquisas relacionando a duração do sono e a obesidade. Os critérios de inclusão na busca de artigos foram: artigos completos e meta-análises.

Resultados: A relação entre a duração e a qualidade do sono e a obesidade, mostra resultados diferentes, porém sempre apresentando o sono como um fator de risco relacionado ao desenvolvimento de obesidade em crianças e adolescentes. Em Cappuccio et al., (2008) mostra que o sono curto pode levar à obesidade através da ativação de respostas hormonais, levando a um aumento no apetite e na ingestão calórica. O sono curto está associado a alterações recíprocas na leptina e na grelina, aumentando o apetite durante o dia e colaborando para a instalação da obesidade. Em um estudo feito por Chen, Beydoun, & Wang (2008), revelou-se que crianças com menos sono têm um risco 58% maior de sobrepeso ou obesidade e que a cada hora de sono adicional de sono, o risco de sobrepeso/obesidade diminui em média 9%.

Conclusão: A privação do sono em crianças e adolescentes está intimamente relacionada aos circuitos de atividades e eixos hormonais ao longo do dia, afetando-os negativamente, visto que aumenta o grau de inflamação corporal, afeta negativamente o humor, a capacidade cognitiva e eleva os níveis de deposição de gordura nos tecidos adipócitos, colaborando para a obesidade e todos os seus transtornos relacionados.

Trab. 28
A RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E DIABETES MELLITUS E SUA LIGAÇÃO COM GENES E NUTRIÇÃO

Autores: STHEFANY SANTINA SILVA SANTOS, HYGOR RAMON DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, MARIA DE JESUS DOS SANTOS DE SOUSA, MATHEUS QUEIROZ DE AZEVEDO, LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, GABRIELA NERI DE MEDEIROS, SAMARA BIANCA BATISTA DE LIMA, MARIA SANDYELLE DUARTE BASTOS, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A genômica nutricional é um campo emergente que investiga a interação entre a dieta e a genética, com o intuito de entender como as variações genéticas afetam a relação entre dieta e doenças crônicas. A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2012) define diabetes mellitus como um distúrbio metabólico de múltiplas causas, caracterizado por hiperglicemia crônica e alterações no metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas, resultante de deficiências na

secreção ou ação da insulina, ou ambas. Este estudo aborda o papel da genômica nutricional na compreensão e manejo de condições como obesidade e diabetes mellitus, destacando a importância da nutrigenética e da nutrigenômica.

Objetivo: Explorar como a genômica nutricional contribui para a compreensão da relação entre dieta e doenças crônicas, como obesidade e diabetes mellitus. Especificamente, busca-se analisar os principais polimorfismos genéticos relacionados a essas condições e avaliar o potencial da nutrigenética e da nutrigenômica na personalização das intervenções dietéticas e na prevenção de doenças.

Metodologia: Inclui uma revisão sistemática da literatura sobre genômica nutricional, nutrigenética e nutrigenômica. Foram analisados estudos relevantes que investigam polimorfismos genéticos associados à obesidade e diabetes mellitus, e a eficácia de abordagens dietéticas personalizadas baseadas em características genéticas. As referências bibliográficas utilizadas para esta revisão foram extraídas de artigos científicos publicados e relatórios de organizações de saúde, como WHO e estudos anteriores.

Resultados: Os resultados da revisão indicam que a genômica nutricional pode proporcionar uma compreensão mais detalhada dos mecanismos através dos quais a dieta influencia o desenvolvimento de doenças crônicas. Polimorfismos genéticos específicos foram associados a uma maior predisposição à obesidade e diabetes mellitus. A nutrigenética permite a personalização das recomendações dietéticas com base no perfil genético individual, enquanto a nutrigenômica analisa como os nutrientes modulam a expressão gênica relacionada com o metabolismo.

Conclusão: A genômica nutricional oferece um avanço significativo na personalização das intervenções dietéticas para a prevenção e manejo de doenças crônicas como obesidade e diabetes mellitus. A nutrigenética e a nutrigenômica demonstram potencial para melhorar a eficácia das abordagens dietéticas, proporcionando uma compreensão mais precisa das necessidades nutricionais individuais e das respostas aos nutrientes.

Trab. 29
A SEGURANÇA DAS CIRURGIAS BARIATRICAS E METABOLICAS E A EPIDEMIA DE SINDROMES DESABSORTIVAS.

Autores: ANA CAROLINA VINHAES GUARIENTE, RENATA CRISTINA TAVEIRA AZEVEDO, CLAUDEMIR BATISTA CAMPOS JUNIOR, MYLENA DE PIETRO KERCHE RODRIGUES, ISABEL PENTEADO SITOLINI, ANA CELIA AMARAL ALVES, MARIA ANGELA DE SOUZA

Instituição:Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual

Introdução: Obesidade é uma doença crônica relacionada ao excesso de gordura corporal que pode estar relacionada a complicações como surgimento ou agravo de outras comorbidades. Além do tratamento medicamentoso, possui a intervenção cirúrgica conhecida como cirurgia bariátrica e metabólica. As indicações envolvem IMC maior igual a 35Kg|m² associada a comorbidades específicas, ou IMC >40 kg/m² mesmo se não houver outras doenças associadas. O número crescente de obesos em inúmeros países, conforme estudo publicado na LANCET entre 1990-2022, é maior em mulheres em relação aos homens. No Brasil o aumento se deu não apenas a incidência da doença, mas também a realização do tratamento cirúrgico, incluindo no Sistema Único de Saúde (SUS) com crescimento na realização do procedimento de aproximadamente 20% se comparado entre 2022 e 2023. Correlacionado aos avanços dos estudos e técnicas cirúrgicas a incidência de complicações graves e reabordagens reduziram. Todavia, o seguimento neurológico se torna de suma importância para que complicações relacionadas à má absorção e deficiência de vitaminas não geram

significativos prejuízos à saúde.

Objetivo: Esse trabalho tem como objetivo avaliar a incidência dos procedimentos de cirurgia bariátrica e metabólica no Brasil e as complicações associadas.

Metodologia: Estudo descritivo transversal, com dados extraídos do Sistema Tabnet do DATASUS, que utilizou o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no período de janeiro de 2008 a junho de 2024. População estudada foi brasileiros que realizaram cirurgia bariátrica por videolaparoscopia aprovada pelo SUS em comparação com internações devido a complicações cirúrgicas e clínicas decorrentes desse procedimento. Além de pesquisa em banco de dados como Lilacs, Pubmed e Scielo.

Resultados: No ano de 2018, foram realizados 539 procedimentos, 422 internações por complicações clínicas e 132 intercorrências cirúrgicas. Já em 2023, houveram 2730 procedimentos, para apenas 53 internações por complicações clínicas e 25 reabordagens cirúrgicas. As intervenções cirúrgicas apresentaram um aumento 5 vezes maior nos últimos 6 anos, em contrapartida as complicações clínicas apresentaram um decréscimo de 28% e as reabordagens cirúrgicas decréscimo de 48%.

Conclusão: A redução das complicações inerentes à cirurgia bariátrica e metabólica traz segurança para a busca pelo procedimento. Concomitante, podemos observar um crescimento das síndromes disabsortivas e deficiências nutricionais, evidenciando a importância da nutrologia nesse contexto.

Trab. 30
A SUPLEMENTAÇÃO COM ZINCO COMO ESTRATÉGIA PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES COM COMPLICAÇÕES A NÍVEL DE TRATO GASTROINTESTINAL

Autores: MARCOS VINICIUS FREIRE VIANA, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, JADIANY FABRÍCIA DOS SANTOS SILVA, JEAN LUCAS DE MACÊDO SOUSA, LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, MARIA LUIZA DANTAS FERNANDES, SOFIA SOUZA SILVA, JÚLIO CÉSAR FERREIRA SIQUEIRA, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A suplementação com zinco para para tratar problemas a nível de trato gastrointestinal é uma estratégia que vem tomando grande relevância e estudos crescentes sobre esse mineral. O zinco (Zn) é um dos elementos mais abundantes na natureza e depois do ferro é o oligoelemento em maior quantidade no corpo humano, apresentando extraordinária importância biológica e para a saúde. Dessa forma, ao avaliarmos adversidades encontradas em pacientes gástricos, podemos destacar a diarreia crônica e as dores abdominais como um ponto a ser tratado de forma exclusiva, pois são fatores que, não tratados , podem acarretar outras complicações. A quantidade de Zn costuma ser reduzida em pacientes diarreicos crônicos ou com distúrbios de má absorção, com prevalência variando de 15% a 40%. A diarreia crônica é observada principalmente em indivíduos com idades avançadas e/ou acamados, onde, a maior parte desse mineral e outros nutrientes importantes não são adsorvidos. Esses sinais clínicos refletem a importância da suplementação de zinco, para a reconstrução da mucosa absortiva, além de outros regulações intestinais, visto que o zinco tem participação ativa nas funções gastrointestinais.

Objetivo: Avaliar por meio de revisão da literatura a relação entre a suplementação com zinco em pacientes com problemas gastrointestinais, em quais situações a suplementação pode ser eficaz.

Metodologia: A presente pesquisa foi realizada por meio de periódicos indexados nas bases de dados Scielo e Pubmed. Para o levantamento bibliográfico foram usados os seguintes descritores: supplementation, zinc, publicados no período de 2022 a 2023.

Resultados: O zinco é um mineral que exerce diversas funções no metabolismo

energético e atua como componente de várias enzimas essenciais para o metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas sendo importante para a manutenção do apetite, do paladar, da capacidade de cicatrização, visão noturna, crescimento e desenvolvimento
Conclusão:
Por meio das análises feitas anteriormente que a suplementação com zinco é de suma importância para a reparação e manutenção das funções intestinais de pacientes com complicações a nível de trato gastrointestinal, principalmente pacientes com idades mais avançadas, para que essa intervenção seja eficaz é necessário que haja uma dieta balanceada, rica em frutas e vegetais.

Trab. 31
A SUPLEMENTAÇÃO DE COMPOSTOS NUTRICIONAIS E DIETAS ESPECIAIS SÃO EFICAZES PARA MINIMIZAR A SINTOMATOLOGIA DE CRIANÇAS COM TEA? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: DANIELLE BEZERRA RODRIGUES, IGOR TELES RODRIGUES DE LIRA, MARIA BEATRIZ MAGALHÃES HOLANDA AMARO, MARLINDA VÂNIA MASSILON LEITE, HELCIO CAVALCANTE BASBOSA, ANDRE COSTA DO AMARAL, AMANDA OLIVEIRA ARAUJO, IURI ARRUDA DOS SANTOS, SHELDA DARLING BARBOSA CHAVES, WEVERSON LINHARES MARQUES

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA

Introdução: O aumento do número de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) desperta interesse em intervenções que possam melhorar sua qualidade de vida, especialmente devido à alta prevalência de carências nutricionais e distúrbios gastrointestinais. Este estudo visa avaliar as evidências científicas sobre a eficácia das intervenções dietéticas e suplementação nutricional na sintomatologia de crianças com TEA.

Objetivo: Revisar e avaliar a eficácia de intervenções dietéticas e de suplementação nutricional em crianças com TEA, focando em sintomas comportamentais e gastrointestinais.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática seguindo as diretrizes PRISMA e utilizando a estratégia PICOS para formular a questão norteadora. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados publicados nos últimos 10 anos, em inglês, espanhol e português, que abordaram intervenções de suplementos ou dietas especiais em crianças e adolescentes com TEA. Após aplicação de critérios de exclusão, 15 estudos foram selecionados para compor a revisão

Resultados: A suplementação de vitamina A, D, probióticos, ômega-3, carnosina, e coenzima Q10 mostrou melhorias significativas em sintomas como qualidade do sono, distúrbios gastrointestinais e comportamento autista. As dietas sem glúten, caseína e lactose apresentaram resultados conflitantes, sem evidências robustas de benefício generalizado, mas com potencial para minimizar eventos gastrointestinais adversos.

Conclusão: A suplementação de certos compostos nutricionais pode ser considerada na terapia adjuvante de crianças com TEA, embora a equipe médica e multidisciplinar deva avaliar os riscos e benefícios de cada intervenção. A adoção de dietas sem glúten, caseína e lactose não é recomendada de forma rotineira devido à falta de evidências consistentes.

Trab. 32
ABORDAGEM COMPORTAMENTAL NA NUTRIÇÃO: BENEFÍCIOS NA PERCEPÇÃO DO USUÁRIO

Autores: LIANA DE OLIVEIRA BARROS, JONAS LOIOLA GONÇALVES, SORAIA PINHEIRO MACHADO ARRUDA, MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA

Instituição:UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Introdução: O Comportamento Alimentar corresponde a todas as práticas necessárias para que um indivíduo se alimente. A Nutrição Comportamental é uma

nova abordagem de atendimento nutricional que objetiva auxiliar as pessoas a desenvolverem um relacionamento mais harmônico com os alimentos. Ao associar a nutrição com o comportamento alimentar considera-se as emoções, as crenças, as expectativas, as influências socioculturais além das experiências pessoais em relação à alimentação. Essa, busca entender as motivações que levam as pessoas a comer, suas preferências alimentares e seus padrões de consumo, a fim de desenvolver estratégias mais eficazes para a promoção da saúde, alcance de objetivos e prevenção de doenças relacionadas à alimentação.

Objetivo: Compreender os benefícios na percepção de usuários frente a consulta de nutrição com abordagem comportamental.

Metodologia: Trata-se de um estudo netnográfico com abordagem qualitativa. Os dados coletados emergiram de 12 depoimentos de usuários, estes tratados e organizados na modalidade de categorias, ancorados com suporte do software iramuteq. Utilizou-se a lupa guia teórica Análise de Conteúdo, sendo respeitado o processo de pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados e a interpretação das inferências compreensivas e subjetivas.

Resultados: Os resultados trazem inferências compreensivas evidenciando que os benefícios da nutrição comportamental subsidiam a autoajuda para compreender que este campo versa pilares para a qualidade, tornando o ato de comer algo satisfatório e não inimigo do usuário, como narrado pelos seguintes depoimentos: Me ajudou muito a parar de pensar em calorias e pensar em qualidade, e não sentir a comida como inimiga. (Usuário 1); ...o processo de conhecer os alimentos e respeitá-los foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida. (Usuário 6); Ela que me mostrou que não existe alimento bom ou ruim e como me relacionar bem com eles. (Usuário 2); A abordagem traz como benefício também a superação de sentimentos negativos e difíceis: Me ajudou a superar medos de algumas comidas que eu tinha. (Usuário 3); Me sinto despreocupado e adquiri hábitos que antes pareciam tão difíceis. (Usuário 4).

Conclusão: Nota-se a contribuição da abordagem comportamental aplicada na nutrição para beneficiar a autoajuda, a qualidade e a superação de sentimentos negativos relacionados à alimentação na percepção do usuário. Destacamos a necessidade de estudos qualitativos para fornecer mais evidências compreensivas frente o fenômeno.

Trab. 33
ABORDAGEM INTEGRATIVA DA NUTROLOGIA NA SÍNDROME DE BARRAQUER-SIMONS E SÍNDROME METABÓLICA

Autores: ALINE KARIN PEZZINI, GUSTAVO EMMANUEL RIEDEL PEZZINI, ALINE SILVA GOUVEIA, MERCEDES CARMEN ESPICHAN YUPA, TAMIRES MENDES FIDELIS

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A síndrome de Barraquer-Simons (SBS) é uma forma rara e adquirida de lipodistrofia um distúrbio caracterizado pela perda seletiva de tecido adiposo, que pode ser total ou parcial, congênita ou adquirida. Esse distúrbio está frequentemente associado à síndrome metabólica, aumentando o risco de doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2. A conexão entre SBS e síndrome metabólica é complexa e envolve múltiplos mecanismos incluindo hormonais que influenciam o manejo clínico dessas condições.

Objetivo: O objetivo desse estudo é revisar a literatura recente sobre a relação entre a SBS e síndrome metabólica, explorando os mecanismos patofisiológicos subjacentes a apresentação clínica.

Metodologia: Para esta revisão, foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2024 que investigaram a associação entre SBS e síndrome metabólica, utilizando bases de dados como PubMed, EMBASE e Cochrane Library. Os critérios de inclusão abrangeram

estudos de coorte, ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas.

Resultados: A SBS tem início na infância e frequentemente está associada a doenças autoimunes, resulta em uma distribuição anômala da gordura corporal, que pode levar a um armazenamento ectópico de gordura em órgãos como fígado e músculos, contribuindo para a resistência à insulina. A ausência de tecido adiposo funcional também leva a uma deficiência de adipocinas, como a leptina e a adiponectina, que desempenham papéis cruciais na regulação do metabolismo da glicose e dos lipídios. Esses fatores combinados resultam em um aumento do risco de desenvolver características da síndrome metabólica. Um estudo Publicado pela Oxford University Press em 2023 acompanhou vinte e seis pacientes que foram diagnosticados com BSS, foi observado uma prevalência de diabetes em 11,5% dos pacientes, dislipidemia em 34,6%, e esteatose hepática em 26,9%. O diagnóstico é desafiador devido à variabilidade na apresentação clínica e à falta de critérios padronizados. O tratamento envolve abordagens como intervenções dietéticas, farmacológicas e, em casos selecionados, terapias hormonais, como a reposição de leptina recombinante (metreleptina), tendo sua indicação limitada a casos específicos e monitoramento.

Conclusão: O controle da SBS associada a síndrome metabólica requer uma abordagem personalizada visando um estilo de vida saudável para prevenir complicações a longo prazo. São necessários estudos para desenvolver estratégias terapêuticas mais eficazes refinando o papel da nutrologia no tratamento desses pacientes complexos.

Trab. 34
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DA BULIMIA NERVOSA: UM RELATO DE CASO

Autores: MARIANA PERIN DUTRA, JOÃO OLIMPIO AMADO DUTRA, LÍVIA SIMONI MACCARI, MARIA JÚLIA MACHADO VENERANTO

Instituição:UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Introdução: A Bulimia Nervosa é um transtorno alimentar caracterizado por episódios de ingestão compulsiva de alimentos, seguidos por comportamentos compensatórios inadequados, como vômitos autoinduzidos e uso de laxantes.

Objetivo: Relatar caso de uma paciente portadora de Bulimia Nervosa e transmitir discernimento acerca desta patologia, visando redução nos casos subdiagnosticados e abordar a importância do tratamento multidisciplinar nos transtornos alimentares.

Metodologia: As informações foram obtidas por meio de prontuário eletrônico sob a autorização do paciente e revisão de literatura embasada em plataformas como PubMed e SCIELO sob a patologia.

Resultados: Universitária de 25 anos procurou o ambulatório de Endocrinologia relatando episódios de ingestão excessiva e compulsiva de alimentos, seguidos por sentimentos de culpa, indução de vômitos e uso de laxantes para eliminar os alimentos ingeridos. A paciente com 1,60cm de altura e peso 45kg, apresentava um Índice de Massa Corporal (IMC) de 17,5, classificado como magreza. No entanto, ela relatava sentir-se "gorda", demonstrando insatisfação com seu corpo. A paciente apresentava-se ansiosa, emagrecida, com flutuações de humor e referia irritabilidade após se alimentar. Foi feito o diagnóstico de Bulimia Nervosa baseado nos critérios do DSM-5, que incluem episódios recorrentes de compulsão alimentar seguidos de comportamentos compensatórios inadequados para evitar ganho de peso. A paciente foi encaminhada para acompanhamento multidisciplinar, incluindo psiquiatria, nutrologia, nutricionista e psicologia. Iniciou-se psicoterapia com a técnica cognitivo-comportamental (TCC), que é considerada uma abordagem eficaz no tratamento de transtornos alimentares. Foi prescrito Fluoxetina 40mg/dia como tratamento medicamentoso inicial. Após um mês de acompanhamento a paciente encontrava-se

melhor, referia melhora da ansiedade e início de uma reeducação alimentar com ganho de 3kg, atingindo IMC 18,7, dentro da normalidade.

Conclusão: A abordagem multidisciplinar é essencial no tratamento da Bulimia Nervosa, considerando a complexidade do transtorno que envolve aspectos psicológicos, nutricionais e psiquiátricos. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado da Bulimia Nervosa são fundamentais para a recuperação do paciente e para a prevenção de complicações a longo prazo. O relato de caso destaca a importância de uma abordagem integrada que inclua intervenção psicoterapêutica, acompanhamento psiquiátrico e orientação nutricional.

Trab. 35
ABORDAGEM NUTRICIONAL NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DAS ESTRATÉGIAS DE SUPLEMENTAÇÃO PROTÉICA PARA A OTIMIZAÇÃO DA RECUPERAÇÃO E PREVENÇÃO DE DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS

Autores: EMILY DE SOUZA TORQUATO, NATÁLIA VEADRIGO BOSCHETTI, MARIA VITÓRIA CANDIOTTO BÚRIGO, THALITA MARCOLINO DE OLIVEIRA, LARA MACHADO DE FREITAS, CAROLINE PAVEI GAVA, MARIANA COSTA CARDOSO, DIBE BALARDINI AYOUB, FERNANDA MARÇAL DE LAGO, MARIANA PERIN DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Introdução: A cirurgia bariátrica, que inclui o bypass gástrico e a gastrectomia vertical, é amplamente reconhecida por sua eficácia. No entanto, a gestão nutricional pós-cirúrgica é essencial para o seu sucesso a longo prazo. A adaptação dietética e a suplementação adequada, em especial a suplementação de proteínas, são essenciais para evitar deficiências nutricionais.

Objetivo: Objetiva-se realizar uma revisão de literatura acerca do manejo nutricional em pacientes submetidos a cirurgia bariátrica, com ênfase na suplementação proteica, explorando a resposta clínica e o impacto na recuperação e composição corporal.

Metodologia: Foram selecionados artigos dos últimos 10 anos nas bases eletrônicas de dados PubMed e Embase e a partir dos descritores MeSH "nutrition", "protein supplement" AND "post bariatric surgery" e revisados minuciosamente.

Resultados: A literatura aponta que, após a cirurgia, os pacientes frequentemente enfrentam desafios como a má absorção de nutrientes e a necessidade de uma dieta específica para atender às novas demandas fisiológicas e prevenir complicações. A suplementação proteica no pós-operatório é essencial para otimizar a recuperação pós cirúrgica. A ingestão diária de 60 a 120 gramas de proteína é fundamental para preservar a massa magra e garantir a perda de massa adiposa a longo prazo. O uso de Whey Protein demonstrou eficácia na redução de gordura corporal e no aumento da massa muscular em pacientes submetidos à cirurgia de bypass gástrico em Y de Roux. A combinação de Whey Protein com treinamento de resistência mostrou melhorar significativamente a massa muscular em pacientes de longo prazo pós-cirurgia. Shakes proteicos facilitaram a adesão à dieta pós-operatória, resultando em maior perda de peso e IMC. Desse modo, é consenso na literatura que pacientes submetidos a procedimentos disabsortivos gástricos, uma ingestão proteica de 1,5-2,0 g/kg/dia é recomendada, além da reposição de micronutrientes como ferro e vitamina B12.

Conclusão: É necessário o uso de suplementação alimentar assim como uma dieta individualizada para que haja êxito no tratamento a longo prazo de pacientes pós bariátrica, em especial o uso de suplementação proteica. Isso porque além de preservar a massa magra também auxilia no processo de emagrecimento a longo prazo. Assim, o acompanhamento nutricional

contínuo é capaz de promover melhores resultados na qualidade de vida dos pacientes pós bariátrica.

Trab. 36
AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores: GABRIELL FERREIRA DE SOUZA, THAYNÁ REGINA SILVA SOUSA, ISABELLA FRANCISCA, RYAN YURY ANDRADE GOMES, MARIA EDUARDA LIMA DE ANDRADE, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: A hipertensão arterial, uma das principais causas de doenças cardiovasculares e complicações associadas, representa um desafio significativo para a saúde pública global. A crescente prevalência dessa condição tem incentivado a busca por estratégias eficazes de prevenção, destacando a importância das ações educativas como um componente essencial na abordagem do problema.

Objetivo: Analisar e avaliar a eficácia das ações educativas na prevenção da hipertensão arterial, identificando estratégias bem-sucedidas e lacunas existentes nas intervenções.

Metodologia: A pesquisa foi conduzida através de uma revisão da literatura. Foram selecionados artigos científicos obtidos em bases de dados como PubMed, Scopus e Google Acadêmico. Foram utilizadas palavras-chave: "hipertensão", "rastreamento", "hábitos alimentares" e "atividade física", para identificar estudos relevantes sobre a eficácia das ações educativas na prevenção da hipertensão arterial.

Resultados: Os estudos elucidam que campanhas de conscientização e programas educativos focados em hábitos saudáveis, como dietas equilibradas, exercícios regulares e gerenciamento do estresse, são eficazes na redução da pressão arterial e na promoção de comportamentos preventivos. Além disso, houve um aumento significativo no conhecimento dos participantes sobre fatores de risco e medidas preventivas. No entanto, a eficácia das intervenções mostrou variação, dependendo da abordagem e personalização das estratégias para diferentes públicos. A análise também destacou lacunas na cobertura de certas populações e a necessidade de estratégias mais integradas e sustentáveis para garantir resultados duradouros.

Conclusão: A revisão da literatura confirma que as ações educativas são eficazes na prevenção da hipertensão arterial, especialmente quando abordam hábitos alimentares e atividade física. No entanto, é fundamental aprimorar e personalizar as estratégias educativas para atender melhor às necessidades das diferentes populações, maximizando o impacto na prevenção da hipertensão e na promoção da saúde.

Trab. 37
ADAPTAÇÕES METABÓLICAS AO EXERCÍCIO FÍSICO: UMA REVISÃO SOBRE O PAPEL DA BIOQUÍMICA, METABOLISMO ENERGÉTICO E NUTRIÇÃO

Autores: ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, ANA BEATRIZ FEITOSA DIAS, MAYCKOL JORDAN RIBEIRO DE FREITAS, SABRINA DUARTE DE OLIVEIRA, MARIA SALOMÉ RODRIGUES DE SOUZA, VICTÓRIA TAVARES LISBOA, LETÍCIA PAULINO FERREIRA

Instituição:FACULDADE SANTA MARIA

Introdução: Um dos principais pilares para a manutenção da saúde e prevenção de doenças metabólicas é o exercício físico aliado à alimentação balanceada. Essas adaptações metabólicas e bioquímicas induzidas pelo exercício dependem, em grande parte, da disponibilidade de nutrientes, que influenciam diretamente as vias de sinalização celular, como AMPK e mTOR. Essas vias regulam a oxidação de ácidos graxos, a síntese de glicogênio e a modulação da microbiota intestinal, que, por sua vez, afeta a saúde

Metabólica e o desempenho físico.

Objetivo: Revisar as interações entre o exercício físico, a bioquímica do metabolismo energético e a nutrição.

Metodologia: Trata-se de uma revisão literária a partir da consulta na base de dados como PubMed e Google Scholar, focando em estudos publicados entre 2019 e 2024. Os critérios de inclusão abrangeram pesquisas que analisam a interação entre exercício físico, metabolismo energético e a influência da nutrição na regulação bioquímica.

Resultados: Os resultados da revisão mostram que o exercício físico estimula a ativação da via AMPK, que desempenha um papel essencial na regulação do metabolismo energético, especialmente na oxidação de ácidos graxos e na melhoria da sensibilidade à insulina. A nutrição adequada, rica em nutrientes como carboidratos complexos e ácidos graxos essenciais, é importante para sustentar essa ativação, potencializando as adaptações positivas ao exercício. Além disso, a ativação da via mTOR, influenciada tanto pela alimentação quanto pelo exercício, é fundamental para a síntese proteica e o crescimento muscular. Os nutrientes como aminoácidos desempenham um papel central na ativação desta via. Outro aspecto relevante é a interação entre o exercício e a microbiota intestinal. Estudos indicam que a atividade física regular, combinada com uma dieta rica em fibras e prebióticos, pode promover uma composição favorável da microbiota, aumentando a produção de ácidos graxos de cadeia curta, como o butirato. Esses compostos têm efeitos anti-inflamatórios e melhoram a saúde metabólica.

Conclusão: O trabalho multidisciplinar entre a nutrição e a educação física, induz adaptações metabólicas benéficas que são mediadas por vias bioquímicas críticas como AMPK e mTOR, além de promover uma microbiota intestinal saudável. A relação entre esses fatores é essencial para otimizar o desempenho físico e a saúde geral. A literatura recente reforça a importância de uma abordagem integrada que combine exercício e e nutrição para maximizar os benefícios metabólicos e prevenir doenças.

Trab. 38
ALEITAMENTO MATERNO E SEU PAPEL PROTETOR NA CONSTRUÇÃO DA IMUNIDADE INFANTIL

Autores: EDIANA DA SILVA ARAÚJO, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, EMILLY MARIA MARQUES DE MOURA, DANIEL FRANCISCO SOARES DE SOUSA, ANA CLARA DA SILVA MACEDO, GABRIELE DA SILVA LIMA, NÁDIA KAROLINY COSTA MACÊDO, VANESSA BORDIN VIERA, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é definido como a oferta de leite materno sem qualquer suplementação, exceto vitaminas ou medicamentos, sendo recomendado pela OMS e UNICEF nos primeiros seis meses de vida. O leite materno é rico em nutrientes e anticorpos essenciais para o crescimento saudável do bebê, fortalecendo o sistema imunológico e protegendo contra infecções. Além de prevenir doenças infantis, o aleitamento traz benefícios para a mãe, incluindo redução do risco de câncer de mama e útero, além de ajudar no controle do peso e na recuperação pós-parto.

Objetivo: Investigar como o aleitamento materno contribui para o fortalecimento do sistema imunológico infantil e analisar seus efeitos na prevenção de doenças e no desenvolvimento saudável dos lactentes.

Metodologia: A presente revisão de literatura foi realizada utilizando a base de dados do Google Acadêmico. Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados os seguintes descritores: Aleitamento Materno e Imunidade Infantil, considerando publicações no período de 2022 a 2024.

Resultados: Os resultados da revisão indicam que o aleitamento materno tem um papel essencial na proteção e desenvolvimento saudável dos lactentes. Entre os benefícios

destacam-se a redução da incidência de doenças gastrointestinais e respiratórias, menor risco de desenvolvimento de diabetes tipo 1 e 2, e menor propensão à obesidade futura. O leite materno contém proteínas funcionais, como imunoglobulina A (IgA) e lactoferrina, que ajudam na maturação do sistema imunológico e gastrointestinal. Além disso, a presença de propriedades anti-inflamatórias no leite de mães de bebês prematuros reforça ainda mais seus efeitos protetores. Outro ponto relevante dos resultados foi a identificação de desafios comuns enfrentados pelas mães, como dor mamária, ingurgitamento e dificuldades na pega. A revisão enfatiza que o suporte contínuo e qualificado de profissionais de saúde, especialmente durante as primeiras semanas pós-parto, é essencial para superar essas barreiras.

Conclusão: O aleitamento materno é vital para o desenvolvimento saudável da criança, ajudando a reduzir o risco de doenças e fortalecendo o sistema imunológico e gastrointestinal. Para maximizar esses benefícios, é crucial que gestantes e lactantes recebam orientação e apoio adequados de profissionais qualificados e que campanhas de conscientização promovam a prática. O suporte contínuo é essencial para garantir o sucesso da amamentação, que oferece vantagens significativas tanto para a mãe quanto para o bebê.

Trab. 39
ALEITAMENTO MATERNO: UMA ABORDAGEM INTEGRAL PARA A SAÚDE INFANTIL E BEM-ESTAR MATERNO

Autores: MARIANA BARBOSA MELO COSTA, LETÍCIA BEATRIZ DE OLIVEIRA, MARIA CLARA GADELHA DOS SANTOS, ELIZABETH SILVIA FONSECA PRADO, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: O aleitamento materno é considerado a prática ideal para a alimentação do recém-nascidos, com inúmeros benefícios comprovados para a saúde infantil, Além de fornecer a nutrição básica, o leite materno possui propriedades imunológicas que protege a criança contra uma variedade de infecções, diarreia, e alergias. O leite materno não só fornece os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento do bebê, mas também promove o vínculo entre mãe e filho.

Objetivo: O objetivo deste artigo é avaliar os benefícios do aleitamento materno para o bebê e para a mãe.

Metodologia:

Este estudo baseia-se em uma revisão integrativa da literatura, que envolve a análise de artigos científicos, diretrizes de saúde pública e relatórios de organizações internacionais publicados entre 2013 e 2023. A pesquisa foi realizada em bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, foram utilizados termos como "benefícios do aleitamento materno", "desafios da amamentação", "apoio à amamentação" e "práticas de amamentação". Foram selecionados estudos que contemplam o aleitamento materno, além de pesquisas que discutem políticas públicas e programas de suporte à amamentação.

Resultados: Estudos demonstram que o aleitamento materno de forma exclusiva durante os primeiros seis meses de vida é crucial para reduzir o risco de doenças infecciosas, promover um melhor desenvolvimento neurológico e prevenir doenças crônicas na infância, como obesidade e diabetes. Além dos benefícios para a saúde do bebê, as mães que amamentam têm um menor risco de desenvolver câncer de mama e de ovário e experimentam uma recuperação uterina mais rápida após o parto. No entanto, os desafios associados à amamentação exclusiva também são evidentes. Entre esses desafios estão a falta de suporte adequado, o retorno precoce ao trabalho, dificuldades com a lactação e barreiras culturais, que continuam a dificultar a prática do aleitamento materno

exclusivo.

Conclusão: O aleitamento materno oferece benefícios significativos para a saúde do bebê e da mãe, incluindo melhor desenvolvimento infantil e redução do risco de doenças para ambas as partes. No entanto, existem desafios que dificultam sua prática. Para maximizar esses benefícios, é crucial garantir o apoio adequado da família e a implementação de políticas públicas eficazes. Com esses esforços, podemos promover a saúde e o bem-estar de mães e bebês, assegurando um futuro mais saudável e promissor.

Trab. 40
ALIMENTAÇÃO E SAÚDE BUCAL: IMPACTO DOS ALIMENTOS CARIOGÊNICOS E NÃO CARIOGÊNICOS

Autores: RYAN MARTINS DA SILVA SANTANA, JAIR ROBERTO SIQUEIRA LEITE JUNIOR, CAMILLY VITÓRIA SANTOS DE BARROS, MANUELA DE SOUZA CALADO, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: A saúde bucal é fundamental para o bem-estar geral, estando ligada à capacidade de falar, sorrir, e ingerir alimentos sem desconforto. Além de facilitar a digestão e absorção de nutrientes, uma boca saudável depende de uma microbiota oral equilibrada, que auxilia na digestão e protege contra patógenos. No entanto, desequilíbrios na microbiota podem causar cáries e outras doenças bucais. A dieta desempenha um papel crucial nesse processo, com alimentos cariogênicos, ricos em carboidratos fermentáveis, açúcar e amido, contribuindo para a formação de cáries.

Objetivo: Analisar a influência entre saúde bucal e alimentos cariogênicos e não cariogênicos.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura e foram selecionados artigos publicados entre 2004 e 2023 em bases de dados como Medline, SciELO, BBO (Biblioteca Brasileira de Odontologia) e Lilacs. Os termos de busca utilizados incluíram “saúde bucal e nutricional”, “dieta cariogênica”, “dieta não cariogênica”, “oral and nutritional health”, “cariogenic diet” e “non-cariogenic diet”. Os critérios de inclusão foram estudos em português e inglês que abordassem de forma direta a relação entre dieta e saúde bucal, especialmente no contexto de alimentos cariogênicos e não cariogênicos. O processo de seleção envolveu a leitura inicial dos títulos e resumos e os dados foram analisados de forma descritiva.

Resultados: Uma dieta saudável é crucial para a saúde bucal, pois fornece os nutrientes necessários para manter dentes e gengivas saudáveis. Os estudos e diretrizes elucidam que uma dieta saudável, rica em nutrientes como cálcio, fósforo e vitamina C, é essencial para a manutenção de dentes e gengivas saudáveis. Além disso, ainda é apontado que deficiências nutricionais e o consumo de alimentos ricos em açúcar estão associados ao desenvolvimento de cáries, especialmente na infância. Já os alimentos não cariogênicos, ricos em fibras e com baixo teor de açúcar, favorecem a saúde bucal ao estimular a salivação e equilibrar o pH da boca. A ingestão frequente de alimentos açucarados, por outro lado, aumenta o risco de cáries e doenças periodontais.

Conclusão: A prevenção da cárie dentária envolve higiene oral adequada e uma dieta equilibrada, com baixo consumo de alimentos cariogênicos. A saúde bucal e nutricional estão interligadas, e o cuidado com a alimentação é essencial para a prevenção de cáries e a promoção do bem-estar geral.

Trab. 41
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL COM PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores: DANIELLE MONTEIRO DA SILVA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE

NASSAU

Introdução: A biodiversidade brasileira é rica em espécies vegetais com destaque para as plantas alimentícias não convencionais. Por não necessitar de agrotóxicos para se desenvolver e de ser de fácil cultivo, é uma possibilidade saudável e sustentável que contribuem para uma alimentação equilibrada e diversificada do ponto de vista nutricional, além de cooperar com o equilíbrio dos serviços ecossistêmicos.

Objetivo: Analisar o potencial das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) como uma alternativa sustentável para a promoção de uma alimentação saudável, ressaltando seus benefícios nutricionais, culturais e ambientais, bem como suas possibilidades de inserção na dieta da população.

Metodologia: A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura. Foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados Scielo, PubMed e Google acadêmico, utilizando os descritores “Plantas Alimentícias Não Convencionais”, “Alimentação Saudável”, “Sustentabilidade Alimentar” e “Biodiversidade”. Após a busca, aplicaram-se critérios de inclusão para garantir a relevância e a qualidade dos estudos selecionados. A análise crítica dos resultados foi organizada a partir dos seguintes eixos temáticos: valor nutricional das PANC, impacto ambiental positivo, aceitação cultural e estratégias para a disseminação do conhecimento sobre essas plantas.

Resultados: Os resultados evidenciaram o potencial nutricional das PANC, destacando espécies com elevado teor de vitaminas, minerais e compostos bioativos. Além disso, a revisão indicou que o uso dessas plantas pode contribuir para a redução do impacto ambiental, devido ao menor uso de insumos agrícolas e à valorização de espécies nativas. Foram identificados desafios relacionados à falta de conhecimento da população e à necessidade de ações educativas para ampliar o uso das PANC na alimentação diária. O estudo também apontou a importância de integrar o tema em políticas públicas de segurança alimentar e nutricional.

Conclusão: A partir dessas pesquisas, observa-se a necessidade de mais conhecimento sobre a agrobiodiversidade e divulgar esses conhecimentos para a população que eventualmente não reconhecem essas plantas como opção de alimento, aumentando assim seu consumo e produção.

Trab. 42
ALIMENTAÇÃO VERSUS QUALIDADE DO SONO - REVISÃO NARRATIVA.

Autores: ISOLDA PRADO DE NEGREIROS NOGUEIRA MADURO, ARTHUR GABRIEL GONÇALVES BISNETO, ISADORA NOGUEIRA MADURO, CLARA VALENTINA NOLI MENDOZA

Instituição:UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Introdução: Há muitas informações emergentes sobre o impacto da duração e qualidade do sono na escolha e consumo de alimentos em crianças e adultos. Os hábitos alimentares são considerados um importante fator de risco comportamental para a saúde humana. Há evidências científicas crescentes sugerindo que dieta e sono podem estar relacionados.

Objetivo: Revisão de literatura sobre o tema.

Metodologia: Revisão narrativa, com pesquisa em bases de dados científicos, com os termos descritores "carboidratos", "água" e "cafeína", nos últimos 5 anos.

Resultados: De uma forma geral, o consumo de alimentos saudáveis foi associado a uma melhor qualidade do sono, enquanto a maior ingestão de alimentos processados e ricos em açúcar livre foi associada a piores características do sono. Em um estudo de revisão sobre o tema, uma alta ingestão de doces e macarrão foi associada à má qualidade do sono (QS), conforme evidenciado

por uma alta pontuação global do Índice de QS de Pittsburgh, enquanto uma alta ingestão de peixe e vegetais foi associada à boa qualidade do sono. É importante estar bem hidratado, atendendo uma média geral de 30 mL/kg de líquidos ao dia, preferentemente água. Porém, a ingestão de quantidades excessivas de água/liquidos próximo ao horário de dormir, pode interferir nas interrupções do período de sono, com despertares para o esvaziamento da bexiga. A cafeína é a substância psicoativa mais consumida no mundo, normalmente prolonga a latência do sono, reduz o tempo total e a eficiência do sono, piorando a percepção da QS, aumentando os despertares noturnos. Isso ocorre por que a cafeína pode inibir ou bloquear um neurotransmissor responsável pela regulação do sono (receptores da adenosina). Isso pode acontecer em até 6 horas após a ingestão de uma xícara de café, interferindo negativamente na QS, quanto maior a dose ou quando o consumo for mais tarde. Entretanto, diferenças individuais e estudos genéticos isolaram polimorfismos funcionais de genes envolvidos na neurotransmissão e metabolismo da adenosina, contribuindo para a sensibilidade individual à interrupção do sono pela cafeína. A incorporação diária de alimentos promotores do sono, como leite, peixes gordurosos, cerejas e kiwis, folhas verdes, tem sido estudada por seus benefícios potenciais para a melhora imediata e aguda do sono sem grandes mudanças nos padrões alimentares.

Conclusão: Além da pior qualidade, a maior quantidade de alimentos pode interferir negativamente na qualidade do sono.

Trab. 43
ALIMENTOS FUNCIONAIS: IMPACTOS NA SAÚDE E BEM-ESTAR

Autores: GABRIELA NERI DE MEDEIROS, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, MARIA DE JESUS DOS SANTOS DE SOUSA, MATHEUS QUEIROZ DE AZEVEDO, SAMIRES DE ARAÚJO NEVES, ANA BEATRIZ FERREIRA SARAIVA, DORGIVAL AUGUSTO DA SILVA JUNIOR, LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: Alimentos funcionais são aqueles que, além de nutrirem, oferecem benefícios adicionais à saúde, ajudando na prevenção e/ou tratamento de doenças. Esses alimentos contêm componentes bioativos, como fibras, antioxidantes, probióticos e ácidos graxos, que exercem efeitos fisiológicos positivos. O interesse por alimentos funcionais cresceu substancialmente nos últimos anos, à medida que a população busca opções alimentares mais saudáveis para promover o bem-estar geral e prevenir doenças crônicas.

Objetivo: O objetivo deste estudo é revisar a literatura científica sobre os benefícios dos alimentos funcionais, destacando seus componentes bioativos, mecanismos de ação e impactos na saúde humana, além de discutir as evidências científicas que sustentam seu consumo regular como parte de uma dieta equilibrada.

Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática de artigos publicados entre 2014 e 2024 nas bases de dados PubMed, SciElo e ScienceDirect. Foram incluídos estudos clínicos e revisões sistemáticas que investigaram os efeitos de alimentos funcionais ou seus componentes bioativos em parâmetros de saúde como inflamação, controle glicêmico, saúde cardiovascular e imunidade.

Resultados: Os estudos revisados indicam que alimentos funcionais, como frutas, vegetais, nozes, sementes, grãos integrais, peixes ricos em ômega-3, e produtos lácteos fermentados, estão associados a uma série de benefícios à saúde. Por exemplo, o consumo regular de fibras dietéticas está relacionado a um melhor controle glicêmico e menor risco de doenças cardiovasculares. Os antioxidantes presentes em frutas e vegetais são conhecidos por reduzir o estresse oxidativo e a inflamação, enquanto os probióticos dos alimentos fermentados promovem a saúde intestinal e fortalecem o sistema imunológico.

Conclusão: A inclusão de alimentos funcionais na dieta diária pode oferecer múltiplos benefícios à saúde, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas e a promoção do bem-estar geral. A adoção de uma dieta rica em alimentos funcionais, baseada em evidências científicas, pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a saúde pública e reduzir o risco de doenças relacionadas ao estilo de vida.

Trab. 44
ALTERACOES NOS PERFIS LIPIDICO, GLICIDICO E NUTRICIONAL APOS INTERVENCAO EM PACIENTES COM DOENCAS CRONICAS NAO TRANSMISSIVEIS

Autores: KELLY CRISTINA ARAUJO ESTRELA, ROGÉRIO NOGUEIRA DE OLIVEIRA

Instituição:UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO

Introdução: Observa-se que os hábitos alimentares da população em geral estão inadequados, o que aumenta os riscos de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Intervenções nutricionais são fundamentais para promover mudanças comportamentais que possam mitigar esses riscos.

Objetivo: Avaliar a influência do tratamento nutricional nos perfis lipídico, glicídico e nutricional de pessoas com DCNT em um ambulatório de nutrição.

Metodologia: Estudo transversal, onde foram analisados dados de 631 pacientes que receberam atendimento nutricional no período de março/2022 a março/2023. Do total, 188 atendiam aos critérios de inclusão: idade superior a 18 anos e participação em pelo menos duas consultas dentro de um intervalo de seis meses. Avaliaram-se variáveis antropométricas, bioquímicas, de consumo alimentar e atividade física, antes e após aconselhamento nutricional. Empregou-se a estatística de t de Student pareado para comparação das variáveis numéricas, com nível de significância α igual a 5%.

Resultados: Dos 188 pacientes analisados, 50,5% eram adultos (48,2 anos+9,4 anos) e 49,5% idosos (67,5 anos+5,9). Do total, 75% era do sexo feminino e 25% do sexo masculino. No que se refere às doenças associadas mais prevalentes, 86,7% possuíam dislipidemia, 73,9% obesidade, 62,7% hipertensão arterial sistêmica e 42,5% diabetes mellitus. Em relação ao estado nutricional, houve diminuição significante do peso médio (mulheres p=0,000 e homens p=0,010), refletindo no Índice de Massa Corporal (mulheres p=0,006 e homens p=0,000), após intervenção. Em termos de consumo alimentar, aumentaram o fracionamento das refeições diárias, passando de uma média de 3,5+0,8 para 4,4+0,9 refeições/dia (p=0,000). Do total, 85,1% relataram aumento do consumo de frutas e 80,8% de hortaliças. Além disso, 62,2% apresentaram aumento da ingestão hídrica. Quanto à atividade física, a prevalência aumentou de 30,3% para 42,5% ao longo do acompanhamento. Em relação às variáveis bioquímicas, observou-se redução do colesterol total entre mulheres e homens (p=0,006 e p=0,000; respectivamente), bem como dos valores de triglicerídeos (mulheres p=0,000 e homens p=0,052). Entre os homens, houve diminuição (p=0,000) dos níveis de lipoproteína de baixa densidade. Houve redução na glicemia (mulheres p=0,034 e homens p=0,024) e hemoglobina glicada (mulheres p=0,000 e homens p=0,004).

Conclusão: Os resultados sugerem impacto positivo da intervenção nutricional, reforçando a necessidade de pesquisas nos serviços de saúde para qualificar suas ações.

Trab. 45
ANÁLISE COMPARATIVA DA QUANTIDADE DE INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS POR ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS NOS ANOS DE 2020-2023

Autores: ARTHUR FINOCHI FERNANDES MOÇA,

ALLEXIA DESIRÉE LEFUNDES NASCIMENTO, ALINE ALMEIDA PAGOTTO, CAMILLE FREITAS BORGES, JOÃO VITOR AMORIM BARBOSA, LUIZ FELIPE LYRA LUBE, DANIEL CARVALHO BARBOSA, MARIA EDUARDA LEAL VASQUES, BEATRIZ MERÇON LEAL REIS, VITTÓRIA LOVATO LESSA

Instituição:UNIVERSIDADE VILA VELHA

Introdução: A anemia ferropriva é classificada como microcítica e hipocrômica, causada pela deficiência de ferro, que leva à produção inadequada de hemoglobina. Está associada a um aumento na morbidade, incluindo complicações neurológicas, maior risco de baixo peso ao nascer, infecções, insuficiência cardíaca e mortalidade. Esta anemia é prevalente em crianças, assim, para a avaliação hematológica é crucial obter informações detalhadas sobre a dieta, exposições ambientais e histórico familiar, pois são dados fundamentais para o diagnóstico.

Objetivo: Analisar de forma comparativa a quantidade de internações pediátricas ocorridas entre os anos de 2020 a 2023 de pacientes da faixa etária 0 à 14 anos, dividindo-a por regiões brasileiras.

Metodologia: Estudo transversal retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado mediante análise de dados obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Ministério da Saúde, sobre a variável de internações por anemia por falta de ferro na faixa etárias de 0 à 14 anos, comparando as regiões brasileiras entre o período de 2020 e 2023.

Resultados: No total, foram avaliados 3.850 pacientes na faixa etária de 0 à 14 anos, sendo que: 568 (14,75%) eram da região Norte, 1.151 (29,9%) do Nordeste, 1.261 (32,75%) do Sudeste, 498 (12,93%) do Sul e 372 (9,66%) do Centro-Oeste.

Conclusão: Evidencia-se, portanto, que a região do país com maior número de internações por anemia ferropriva em crianças entre 0 a 14 anos foi a região Sudeste, com 32,7% do total de casos, seguida da região Nordeste com 29,8 % do total. A região de menor número de casos foi o Centro-Oeste, com somente 9,6% das internações. Cabe ressaltar que os dados relativos aos últimos seis meses podem sofrer atualizações.

Trab. 46
ANÁLISE COMPARATIVA DE ÓBITOS DE RECÉM-NASCIDOS E LACTENTES MENORES DE 1 ANO- POR DESNUTRIÇÃO ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL DE 2020 A 2023

Autores: ANA CLARA AROEIRA BORGO FEITOSA, ARTHUR FINOCHI FERNANDES MOÇA, ALINE ALMEIDA PAGOTTO, BEATRIZ MERÇON LEAL REIS, CARLA MILDEBERG, CAMILLE FREITAS BORGES, VITTÓRIA LOVATO LESSA, DANIEL CARVALHO BARBOSA, NICOLLY SILVA SANTA CLARA, VITÓRIA TONON DA COSTA DONDONE

Instituição:UNIVERSIDADE VILA VELHA

Introdução: A desnutrição é uma condição clínico-social multifatorial relacionada à pobreza, com impacto significativo na primeira infância. Ela está associada a um aumento da mortalidade de lactentes e à recorrência de doenças infecciosas. Monitorar o perfil nutricional de crianças em vulnerabilidade socioeconômica é crucial para entender a situação epidemiológica e orientar políticas públicas e ações de defesa da infância, com o objetivo de reduzir os números de óbitos de recém-nascidos.

Objetivo: Realizar uma análise comparativa de óbitos por desnutrição de recém-nascidos e lactentes menores de 1 ano entre as regiões do Brasil pelo SUS entre os anos de 2020 a 2023.

Metodologia: Estudo ecológico, comparativo de casos de óbitos de pacientes menores de 1 ano por desnutrição nas regiões brasileiras de 2020 a 2023. Os dados estudados foram coletados na plataforma DATASUS, obtidos pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Ministério da Saúde - Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (MS/SVS/CGIAE).

Resultados: No total, 268 óbitos foram registrados por desnutrição no Brasil. A análise detalhada mostra que a região Nordeste tem 124 (46,26%) casos, Norte com 68 (25,37%) óbitos totais. No Sudeste, faleceram 42 pacientes (15,67%), e no Sul ocorreram 14 (5,22%) óbitos. Por fim, a região Centro-Oeste apresentou 20 (7,46%) óbitos devido à desnutrição.

Conclusão: Durante o período analisado, houveram 268 casos. A região de maior número de óbitos infantis por desnutrição foi o Nordeste, com 124 casos (46,26%) , seguida da região Norte com 68 casos (25,37%). A região com menor número de casos foi a Sul, com 14 (5,22%). Destaca-se ainda a região Sudeste e Centro-Oeste, com 42 (15,67%) e 20 (7,46%) óbitos, respectivamente. A faixa etária envolvida na pesquisa foi crianças menores de 1 ano. Cabe ressaltar que os dados relativos aos últimos seis meses podem sofrer alterações.

Trab. 47
ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO DO USO INDISCRIMINADO DE ANABOLIZANTES NAS MÍDIAS SOCIAIS: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Autores: MANUELA PÁFARO MAGNANI, SAMIRA SAYAR, JORDANA COLOMBO BARBOZA, THOMAZ SANTI VINCENSI, FLÁVIA PAVANI TEODORO, BEATRIZ ARANHA RUDSIT, LARA BERNARDES MENDES, ARIELLE SERVATO ROSSI, LARISSA SOARES LEITE

Instituição:UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

Introdução: Os esteróides anabólicos androgênicos (EAA), como a testosterona e seus derivados, são usados para tratar condições como hipogonadismo e câncer. Atualmente, seu uso estético indiscriminado gera preocupações, pois doses inadequadas e uso prolongado estão ligados a doenças cardiovasculares. Assim, é crucial analisar a precisão das informações sobre EAA nas mídias sociais para garantir que as decisões de saúde sejam baseadas em dados científicos.

Objetivo: Analisar o impacto das informações sobre o uso de anabolizantes divulgadas no YouTube na tomada de decisão dos usuários.

Metodologia: Estudo observacional com coleta de dados em 14 de Julho de 2024, utilizando as plataformas YouTube e palavras-chave "testosterona e anabolizantes". Analisou-se os primeiros 100 vídeos da plataforma. Os dados coletados e analisados estatisticamente no Excel foram: número de visualizações, curtidas, compartilhamentos, entre outros. Testes como "t de Student" ou "Mann Whitney" foram aplicados para comparações, com um nível de significância de 5%. Para essa pesquisa, houve necessidade de aprovação ética ou consentimento informado, pois os dados são de domínio público.

Resultados: A predominância de vídeos favoráveis ao uso de anabolizantes é evidente, com 79 vídeos a favor e apenas 13 contra, indicando um viés que pode influenciar o uso da substância. Os vídeos favoráveis apresentam visualizações superiores (14.746.182.000) em relação aos críticos (3.037.553.000), sugerindo um desequilíbrio nas informações. O elevado número de likes (1.537.396.000) e comentários (36.895) demonstram um engajamento considerável, embora a falta de dados sobre compartilhamentos sugira que a disseminação ativa pode ser limitada. Apenas 41 dos 100 vídeos analisados mencionavam os efeitos adversos do uso de anabolizantes e, apenas 11, abordavam os riscos cardiovasculares. A escasses de referências científicas (12) reforça a necessidade de maior rigor na divulgação, pois a falta de evidências pode propagar informações inverídicas. Os cálculos mostram uma alta taxa de propagação (cerca de 2.024.161.087 visualizações por vídeo) e uma taxa de engajamento de 0,83%, indicando que, apesar do alcance massivo, o envolvimento ativo dos espectadores é relativamente baixo.

Conclusão: Os vídeos favoráveis ao uso de anabolizantes predominam no YouTube, o que pode influenciar a percepção

pública de forma enviesada com base em informações sem evidência científica. Portanto, é essencial promover informações mais rigorosas e científicas sobre o uso de anabolizantes.

Trab. 48
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS DE 2 A 9 ANOS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA

Autores: CAROLINE DA ROSA VITCHE, JOICE FOLS FRECCIA, BÁRBARA DA SILVA BECKER, CAROLINE LIBERATO PEREIRA, DANIELLI ALVES DA ROSA, MARIANA COSTA CARDOSO, ANA CLAUDIA B MILANESI, TAMY COLONETTI

Instituição:UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Introdução: O excesso de peso entre crianças tem aumentado nas últimas décadas tornando-se um problema de saúde pública global, gerando impactos negativos no perfil de saúde destes indivíduos. Diante disso, foi analisado a prevalência do excesso de peso em crianças de dois a nove anos de um ambulatório de pediatria.

Objetivo: Analisar a prevalência de excesso de peso em crianças de dois a nove anos atendidas no ambulatório de pediatria geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense no segundo semestre de 2023.

Metodologia: Estudo observacional transversal, com coleta de dados primários, que avaliou 78 crianças de dois a nove anos, através de questionário previamente elaborado pelas autoras e aplicado aos pais/responsáveis das crianças que concordaram em participar do estudo. Além do questionário, foi aferido o peso e a altura da criança a fim de calcular o IMC.

Resultados: A prevalência de sobrepeso foi de 14,1% e de obesidade 16,7%, totalizando 30,8% de excesso de peso. Quanto às variáveis analisadas, não houve associação significativa entre excesso de peso e gênero. No entanto, crianças com sobrepeso que usam telas menos de uma hora por dia, têm diferenças estatisticamente significativas em comparação com as crianças obesas. Além disso, o sobrepeso está correlacionado com crianças que receberam aleitamento materno por mais de 24 meses, enquanto a obesidade está relacionada àquelas que foram amamentadas por um período entre 12 e 24 meses.

Conclusão: A prevalência do excesso de peso foi de 30,8% em crianças atendidas no ambulatório de pediatria analisado. Este dado reforça as descobertas presentes na literatura atual, que evidenciam o contínuo crescimento desse cenário, ressaltando a necessidade de vigilância e intervenção precoce para prevenir a obesidade infantil.

Trab. 49
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O USO DA SEMAGLUTIDA E EVENTOS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: VICTORIA THAIS LINS BATISTA, NAYARA BRUNA PAUFERRO DE SOUZA PACHECO, GABRIELA FONSECA NASCIMENTO, VICTORIA TASATTI ROMAO, MARCELO LUIZ PEIXOTO SOBRAL

Instituição:FACULDADE DAS AMÉRICAS

Introdução: A obesidade é uma condição crônica complexa, caracterizada por múltiplos fatores e propensa a recorrências, com limitadas opções medicamentosas disponíveis. Ela está intimamente ligada a diversos fatores de risco para doenças cardiovasculares, como dislipidemia, resistência à insulina, diabetes tipo 2, hipertensão e apneia obstrutiva do sono, aumentando significativamente o risco de morbidade e mortalidade e diminuindo a expectativa de vida. Portanto, sua prevalência representa uma séria preocupação de saúde pública O tratamento da obesidade não se concentra apenas na redução de peso, mas também na prevenção e tratamento das complicações cardiovasculares associadas. As abordagens terapêuticas incluem mudanças no

estilo de vida e na dieta, juntamente com o uso de medicamentos e, em alguns casos, cirurgia bariátrica. A Semaglutida é um medicamento que consiste em um análogo do GLP-1, substância que aumenta a sensação de saciedade, reduzindo o apetite e a ingestão calórica. Essa ação resulta em uma perda de peso significativa e melhora dos aspectos cardiometabólicos.

Objetivo: Analisar a relação entre o uso da semaglutida e eventos cardiovasculares.
Metodologia:
Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com caráter descritivo e abordagem qualitativa. Foi utilizada a principal base de dados atual, como: PubMed

Resultados: Os resultados deste estudo contribuíram para indicar os efeitos benéficos da semaglutida a partir do emagrecimento do paciente e redução dos riscos cardiovasculares.

Conclusão: Pacientes com sobrepeso ou obesidade que adotaram a semaglutida juntamente com mudanças no estilo de vida experimentaram uma perda de peso significativa e duradoura, correlacionada com uma redução substancial dos riscos cardiovasculares.

Trab. 50
ANÁLISE DA TERAPIA MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS.

Autores: MANOELA MOREIRA DE SOUSA, CHRISTIAN DE OLIVEIRA ZANOTTI, ÉRICA DA SILVA DE LIMA MOREIRA, JESSICA ALVES DE BRITO, NAJILA ABRAHÃO DOS SANTOS, ROSE MARY APARECIDA DE SOUZA BERCHOL

Instituição:OUTROS

Introdução: Pacientes idosos em instituição de longa permanência podem apresentar lesões crônicas de difícil tratamento e cicatrização.

Objetivo: Avaliação de terapia multiprofissional para tratamento de feridas crônicas.

Metodologia: Análise prospectiva do tratamento realizado para ajudar na cicatrização das feridas em pacientes idosos em Instituição de longa permanência. Foram utilizados curativo convencional, uso de terapia PDT com azul de metileno, laser em leito e borda de ferida com intensidades e modalidades diferentes, além de suplemento nutricional especializado para ajudar na cicatrização de feridas. Sete pacientes foram incluídos sendo que seis receberam dieta oral e um paciente com nutrição enteral por sonda nasoenteral. Analisados idade, sexo, doenças associadas, IMC pré e após uso do suplemento e aspecto de feridas pré e pós uso da terapia combinada.

Resultados: Avaliados sete pacientes, sendo que seis com dieta oral e um paciente com nutrição enteral por sonda nasoenteral. Sexo dos pacientes: 5 masculinos e 2 femininos. Idade mínima 62 anos e máxima 80 anos com média de 70 anos. Doenças mais prevalentes: diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemia, insuficiência cardíaca, doença renal crônica não dialítica, tabagismo, sequela de acidente vascular, trauma raquimedular e trauma cirúrgico complicado. Pacientes com IMC pré tratamento foram classificados : 4 pacientes com IMC eutrófico, 1 paciente com baixo peso e 2 pacientes com sobrepeso e após uso do suplemento o paciente baixo peso foi reclassificado como eutrófico, um paciente sobrepeso não se deixou pesar. Aspecto das feridas pré e após uso da terapia combinada: houve melhora acentuada em todas as lesões visualmente e ao se mensurar tamanhos.

Conclusão: Pacientes em instituições de longa permanência podem se beneficiar com terapêutica combinada incluindo cuidados com curativos com coberturas adequadas, uso de laserterapia, tratamento de PDT e suplementação nutricional adequada.

Trab. 51
ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR DÉFICIT DE VITAMINA A EM CRIANÇAS NO BRASIL:

UMA PERSPECTIVA REGIONAL (2021-2024)

Autores: RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: A deficiência de vitamina A é um problema de saúde pública em países em desenvolvimento, associada a consequências graves como cegueira e aumento da mortalidade infantil. No Brasil, apesar dos avanços nas políticas de suplementação, essa carência persiste, especialmente em áreas vulneráveis. Este estudo analisa as internações hospitalares de crianças menores de 18 anos devido à deficiência de vitamina A, destacando as diferenças regionais.

Objetivo: Descrever e comparar o panorama das internações por deficiência de vitamina A em crianças menores de 18 anos nas cinco regiões do Brasil, avaliando o número de internações, o custo associado e a taxa de mortalidade para identificar disparidades regionais e propor estratégias de intervenção.

Metodologia: Dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) entre janeiro de 2021 e junho de 2024. Foram analisadas variáveis como número de internações, valor total das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH), custo dos serviços hospitalares, dias de permanência, taxa de mortalidade e média de permanência hospitalar nas cinco regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste).

Resultados: No período analisado, foram registradas 61 internações de crianças por deficiência de vitamina A, com um custo total de R$ 57.778,57. A região Nordeste liderou em número de internações (23), apresentando também o maior valor total (R$ 34.212,95) e uma taxa de mortalidade de 13,04%, a mais alta entre as regiões. O Sudeste, com 19 internações e um custo total de R$ 14.019,23, apresentou a maior média de permanência (6,0 dias) e uma taxa de mortalidade de 5,26%. A região Norte registrou 10 internações, com um custo de R$ 5.619,64 e uma média de permanência de 4,6 dias, sem óbitos reportados. A região Centro-Oeste teve 7 internações, com custo de R$ 3.035,08 e a menor média de permanência (3,6 dias), também sem óbitos. A região Sul registrou o menor número de internações (2), com um custo de R$ 891,67 e uma média de permanência de 5,0 dias, sem óbitos.

Conclusão: Os dados mostram disparidades regionais nas internações por deficiência de vitamina A no Brasil. A alta mortalidade no Nordeste sugere a necessidade de intervenções mais eficazes, como a ampliação de programas de suplementação e educação nutricional. As diferenças nos custos e na permanência hospitalar indicam variações no acesso e na qualidade dos serviços de saúde. Políticas públicas equitativas são essenciais para combater a deficiência de vitamina A em todo o país.

Trab. 52

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2017-2023

Autores: JOÃO VICTOR OINHOS DE OLIVEIRA, LARISSA TARGA PETRI

Instituição:FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

Introdução: As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas estão relacionadas com diabetes, obesidade, doenças cardiovasculares, síndrome do ovário policístico, osteoporose e outras. Tais doenças podem ser causadas pelo mau funcionamento das glândulas endócrinas, alterações nas reações químicas do organismo, desequilíbrio nutricional e também podem se relacionar ao estilo de vida.

Objetivo: O presente estudo visa identificar o ano com maior número de internações relacionados às doenças endócrino-metabólicas e nutricionais, as

regiões brasileiras e o sexo mais acometidos.

Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico com coleta de dados secundários, realizado no departamento de Informática do SUS (DATASUS) pela plataforma TABNET, através do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Foi avaliado o número de internações associadas às doenças endócrino-metabólicas e nutricionais nas regiões brasileiras no período entre 2017-2023.

Resultados: Durante o período avaliado, foram notificados 259.022 casos por internações associadas a doenças endócrino-metabólicas e nutricionais. A partir de 2020, houve um aumento progressivo, apresentando 29.511, 33.144, 44.987, 48.460 em 2020, 2021, 2022 e 2023, respectivamente. 2017 apresentou 33.428 casos, enquanto 2018 e 2019 apresentaram 33.212 e 36.280 casos, respectivamente. A região sudeste apresentou 126.683, enquanto o nordeste, centro oeste, sul e norte obtiveram 67.548, 17.758, 35.037 e 11.996 casos, respectivamente. As mulheres apresentaram maior prevalência de internações por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas do que os homens, durante todo o período avaliado e em todas as regiões brasileiras.

Conclusão: O ano com maior número de casos foi 2023, seguido de 2022. As regiões com maior número de notificações foram Sudeste e Nordeste, respectivamente. Tal cenário indica que as doenças endócrino-metabólicas e nutricionais necessitam de maior atenção, visto seu grande impacto na morbidade e mortalidade da população. Dessa forma, políticas públicas fazem-se necessárias, de forma a melhorar o diagnóstico precoce dessas condições e, assim, propiciar o manejo adequado de tais doenças.

Trab. 53
ANÁLISE DE INTERNAÇÕES RELACIONADAS A ANEMIA FERROPRIVA NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2018-2023

Autores: JOÃO VICTOR OINHOS DE OLIVEIRA, LARISSA TARGA PETRI

Instituição:FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

Introdução: A anemia por deficiência de ferro, denominada ferropriva, é considerada como o distúrbio nutricional mais prevalente, especialmente em países em desenvolvimento. Tal condição está relacionada ao cansaço generalizado, apatia e falta de apetite, porém, pode ser associada a retardo no crescimento e no desenvolvimento cognitivo de formas irreversíveis quando afeta a criança nos primeiros anos de vida. No Brasil, esse é um problema nutricional prevalente, sendo as crianças e mulheres as populações mais acometidas.

Objetivo: O presente estudo visa identificar o ano com maior número de internações relacionados à anemia ferropriva, as regiões brasileiras, faixa etária e o sexo mais acometidos.

Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico com coleta de dados secundários, realizado no departamento de Informática do SUS (DATASUS) pela plataforma TABNET, através do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Foi avaliado o número de internações associadas à anemia ferropriva nas regiões brasileiras no período entre 2018-2023

Resultados: Foram contabilizados 74.351 casos de internação por anemia ferropriva no período avaliado. Os anos com maior incidência de casos foram 2023 (14.784), 2022 (13.725), 2021 (13.083) e 2019 (10.983). Os anos que apresentaram menor número de casos foram 2018 (11.246) e 2020 (10.530). O sexo feminino apresentou o maior número de casos em todas as regiões. A região sudeste e nordeste obtiveram os maiores números de casos entre as regiões, com 30.674 e 19.422, respectivamente. O sul, centro-oeste e norte apresentaram 12.192, 6.001 e 6.062 casos, respectivamente. Foi apresentado um aumento progressivo no número de casos a partir da faixa etária de 10-14 anos, sendo a faixa etária

≥ 80 anos apresentando o maior número de casos, 13.110 notificações. No entanto, a faixa etária de menores de 1 ano apresentou 1800 casos, 1-4 anos 2.308 e 5-9 anos 680 notificações.

Conclusão: A faixa etária de ≥ 80 anos, a região sudeste e as mulheres foram os mais acometidos pela anemia ferropriva em internações hospitalares, sendo 2023 o ano com maior número de casos. A anemia ferropriva é uma condição prevenível, que pode ser combatida através da suplementação por ferro suplementar ou fortificação de ferro em alimentos básicos. Para tal, é necessário o reforço de políticas públicas acerca da temática e investimento em educação nutricional para a população.

Trab. 54
ANÁLISE DE INTERNAÇÕES RELACIONADAS À OBESIDADE DAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2018-2023

Autores: JOÃO VICTOR OINHOS DE OLIVEIRA, LARISSA TARGA PETRI

Instituição:FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

Introdução: De acordo com a OMS, a obesidade é um dos mais graves problemas de saúde da atualidade, em 2025, é estimado que 700 milhões de indivíduos com obesidade, ou seja, com um índice de massa corporal (IMC) acima de 30. A obesidade é uma doença crônica não transmissível e é considerada como um fator de risco para outras doenças, como diabetes mellitus, hipertensão arterial e outras. Tal condição apresenta maior morbidade aos pacientes quando precisam de internação, devido à sua relação com várias complicações metabólicas. Sendo o Brasil um país com alta prevalência de obesidade, a condição tem sido um desafio para a saúde pública.

Objetivo: O presente estudo visa identificar o ano com maior número de internações relacionada à obesidade, as regiões e o gênero mais acometidos.

Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico com coleta de dados secundários, realizado no departamento de Informática do SUS (DATASUS) pela plataforma TABNET, através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foi avaliado o número de internações relacionadas à obesidade nas regiões brasileiras no período entre 2018-2023.

Resultados: No período avaliado, foram totalizados 60.764 casos notificados. O ano com maior número foi 2019, com 16454, seguido de 2018, com 14953 casos. O ano com menor número foi 2021, com 4265, seguido de 2020, com 5.205 casos. Foi observado uma ascensão do número de casos nos anos seguintes, com 8.715 casos em 2022 e 11172 em 2023. A região com maior prevalência de internações foi o Sul, sendo a região com maior número de casos em 2018, 2019 e 2020, tendo 27637 em todo o período avaliado. O sudeste apresentou mais casos no Brasil em 2021, 2022 e 2023, sendo responsável por 24.421 casos durante todo o período avaliado. O sexo mais acometido foi o femino, tendo o maior número de casos em todos os anos avaliados, sendo 52.761 notificações, enquanto os homens tiveram 8003 casos. A região com maior número de mulheres acometidas foi a região sul, seguida do sudeste, o que foi semelhante nos casos masculinos.

Conclusão: O ano com maior número de casos 2019, sendo o sul a região com mais internações por obesidade. Diante de tal cenário, faz-se necessário melhores políticas públicas de incentivo a melhor estilo de vida, para prevenção e combate à obesidade, com maior incentivo a ingestão de alimentos saudáveis e atividade física.

Trab. 55
ANÁLISE DO CONSUMO DE ALIMENTOS RICOS EM FERRO POR PACIENTES MENORES DE 2 ANOS (6 MESES - 23 MESES) NO ANO DE 2023 ENTRE AS REGIÕES DO PAÍS

Autores: ANA CLARA AROEIRA BORGO FEITOSA,

ARTHUR FINOCHI FERNANDES MOÇA, ALINE ALMEIDA PAGOTTO, BEATRIZ MERÇON LEAL REIS, VITTÓRIA LOVATO LESSA, RICKY BELTRAME ALMEIDA, GIULIA ERVATI DE MELO, DANIEL CARVALHO BARBOSA, LUISA DA ROCHA VACCARI, CARLA MILDEBERG

Instituição:UNIVERSIDADE VILA VELHA

Introdução: O ferro é um micronutriente importante necessário para uma série de processos biológicos, incluindo o transporte de oxigênio, a respiração celular, a síntese de ácidos nucleicos e a atividade de enzimas essenciais. Os bebês amamentados correm o risco de deficiência de ferro, que está associada a um desenvolvimento abaixo do ideal. Essa carência é a mais prevalente no âmbito nutricional e a principal causa de anemia no mundo. Crianças com menos de 2 anos de idade e mulheres grávidas são os grupos mais suscetíveis. Têm-se uma estimativa que 43% das indivíduos menores de 5 anos tenham anemia globalmente. Existem fatores que causam a diminuição da concentração de hemoglobina e o acréscimo da prevalência em crianças menores de 2 anos. Entre esses fatores, está a carência da ingestão de ferro.

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar o consumo de alimentos ricos em ferro por pacientes de 6 a 23 meses de idade entre as regiões brasileiras no ano de 2023.

Metodologia: Estudo ecológico descritivo. Dados obtidos da Atenção Básica e-SUS/SISVAN. Se analisou a quantidade total de pacientes de 6-23 meses de idade que fizeram acompanhamento nutricional em 2023 no Brasil por região brasileira e que consumiram alimentos ricos em ferro.

Resultados: No ano de 2023, foi constatado que apenas 74086 (17%) de 447874 crianças de 6 a 23 meses de idade tinham o hábito de consumir ferro na dieta. Na região centro-oeste de um total de 33629 indivíduos, 6090 (18%) consumiram uma dieta rica em ferro, enquanto no Nordeste do Brasil, foram 33134 dos 176766, cerca de 19% da população alvo. Em relação à região Norte, 16%(8120) dos 51885 introduziram esse mineral na alimentação. No Sudeste, de 145744, somente 21996 (15%); no Sul, foi estudado a ingestão de ferro em 39850 pessoas da comunidade infantil, com resultado de 4746 (17%).

Conclusão: Portanto, o consumo de alimentos ricos em ferro em indivíduos menores de 2 anos acompanhados no ano de 2023 foi menor que 20% em todas as regiões do Brasil. As regiões de menor consumo foram o Sul e o Sudeste brasileiro com 12% de consumo e 15%, respectivamente. Em relação às regiões de maior consumo de alimentos ricos em ferro, destacam-se as regiões Nordeste e Centro-Oeste, totalizando 19% e 18% de consumo, respectivamente.

Trab. 56
ANÁLISE DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA POPULAÇÃO ADOLESCENTE EM 2023

Autores: ARTHUR FINOCHI FERNANDES MOÇA, DANIELA ORECHIO PIMENTEL, ALINE ALMEIDA PAGOTTO, LAÍS LORENÇON DE REZENDE, HENRIQUE DIAS DALVI, LUIZ FELIPE LYRA LUBE, VITÓRIA TONON DA COSTA DONDONE, MARIA EDUARDA LEAL VASQUES, BEATRIZ MERÇON LEAL REIS, LUISA DA ROCHA VACCARI

Instituição:UNIVERSIDADE VILA VELHA

Introdução: Alimentos ultraprocessados são formulações industriais tipicamente prontas para consumo, ricas em açúcar e gorduras e carentes de fibras e micronutrientes. A ingestão desses alimentos tem aumentado ao longo dos anos entre adolescentes. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adolescência corresponde à transição da infância para a vida adulta. Essa faixa etária é considerada sob risco nutricional devido às profundas modificações biológicas, sociais e emocionais que ocorrem, necessitando de uma alimentação adequada e saudável. É nessa fase que se alcançam os parâmetros esperados de crescimento e desenvolvimento, além de ser crucial para a

prevenção de doenças crônicas na vida adulta.

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar o percentual do consumo de alimentos ultraprocessados por adolescentes acompanhados nutricionalmente entre as regiões brasileiras no ano de 2023.

Metodologia: Estudo ecológico descritivo com dados públicos obtidos na plataforma do SISVAN durante o período do ano de 2023. Utilizou-se o filtro de pesquisa "Consumo alimentar de ultraprocessados por período fase do ciclo da vida e índice", "adolescentes" e "Regiões Brasileiras: Todas". O sistema gerou dados de pacientes jovens acompanhados nutricionalmente das 5 regiões do Brasil e a quantidade de indivíduos que consomem ultraprocessados, gerando o percentual sobre o total regional e brasileiro.

Resultados: Dos 720.170 adolescentes avaliados no Brasil em 2023, 591.782 (82%) consumiram ultraprocessados. No Sudeste, 175.046 dos 205.049 participantes (85%) relataram esse consumo; no Norte, 119.157 dos 150.759 (79%); no Centro-Oeste, 66.239 dos 77.023 (86%); no Nordeste, 169.732 dos 212.528 (80%); e no Sul, 61.608 dos 74.811 (82%).

Conclusão: No ano de 2023, o consumo de alimentos ultraprocessados na região Centro-Oeste foi uma das maiores porcentagens do Brasil, com 86%. Em seguida, a região Sudeste destacou-se com 85%, seguida pela região Sul com 82%, pela região Nordeste (80%) e com a menor porcentagem a região Norte (79%), tendo como viés de percentual a contagem de adolescentes apenas em acompanhamento nutricional. Diante desse contexto, tendo em vista que a adolescência é um período marcado pela alta demanda de nutrientes e energia, a dieta caracterizada pela baixa ingestão de frutas e vegetais e alto consumo de alimentos industrializados refletirá no desenvolvimento e na longevidade dos jovens. Cabe ressaltar que os dados recolhidos nos últimos 6 meses podem sofrer alterações.

Trab. 57
ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE APÓS O USO DE SUPLEMENTO ALIMENTAR ORAL

Autores: LIDIANE SILVA RODRIGUES TELINI, PAULA PRADO PONTES, LETÍCIA APARECIDA BARUFI FERNANDES, VANESSA DE CASTRO GOMES ARAÚJO, WAGNER MONEDA TELINI, RAFAELA ORTUNHO FIORI, JÚLIA PARPINELI BERNINI SILVA, LUCIANA, APARECIDA PAULA GONDIN VISONÁ

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

Introdução: A desnutrição é uma condição que ocorre comumente entre pacientes com doença renal em hemodiálise (HD) levando a altas taxas de hospitalização, complicações e mortalidade. A triagem nutricional é uma ferramenta rápida e de fácil diagnóstico permitindo a identificação precoce nesses indivíduos, possibilitando o uso de suplementação oral como alternativa para prevenção de morbimortalidade.

Objetivo: Analisar o estado nutricional de pacientes em HD que receberam suplemento alimentar hipercalórico e hiperproteico em curto prazo.

Metodologia: Foram incluídos pacientes adultos tratados por HD há pelo menos 90 dias, classificados com desnutrição pela avaliação subjetiva global (ASG e avaliados pela bioimpedância elétrica (BIA) antes e após a suplementação. Pacientes com processos infecciosos ou inflamatórios agudos e crônicos foram excluídos. Os dados foram avaliados pelo teste pareado de inferência para variáveis paramétricas (razão teste T) e não paramétricas (Wilcoxon). Todos os pacientes assinaram o TCLE (CAAE 78957824.0.0000.0078).

Resultados: Foram incluídos vinte e três pacientes, com idade média de 74,09 ± 7,46, sendo 70% sexo masculino. Todos os pacientes foram classificados com de desnutrição pela ASG, sendo excluídos posteriormente dois pacientes por óbito e dois pacientes que se recusaram a repetir a BIA.

Estes pacientes receberam suplemento hipercalórico e hiperproteico três vezes por semana por três meses. Observou melhora no ângulo de fase (aº) de 5,6 ± 2,16 para 6,02 ± 1,64 (p=0,02); melhora da albumina (mg/dL) 3,60 ± 0,51 para 3,73 ± 0,36 (p=0,03); diminuição da água corporal total (L) 27,50 ± 6,63 para 26,14 ± 7,02 (p=0,05) com aumento da água intracelular (L) 53,32 ± 8,65 para 54,09 ± 5,82 (p=0,12) e diminuição da água extracelular (L) 46,66 ± 8,65 para 45,87 ± 5,83(p=0,12), ressaltando a melhora da distribuição de líquidos; discreta melhora do IMC (kg/m2) 20,46 ± 2,57 para 20,79 ± 2,70 (p=0,12), aumento da uréia (mg/dL) 107,75 ± 37,04 para 112,78 ± 34,93 (p=0,03) e creatinina (mg/dL) 6,61 ± 3,47 para 6,83 ± 2,97 (p=0,007), observando também os exames bioquímicos de fósforo (mg/dL) (4,40 ±1,48 para 4,46 ±1,32) e potássio (mg/dL) (4,82 ±0,71 para 4,83 ±1,00) sem alterações.

Conclusão: A suplementação associou-se com melhora do estado nutricional, sugerindo ser uma estratégia válida, com potencial efeito benéfico no prognóstico de pacientes com DRC tratados por HD.

Trab. 58
ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL DOS HABITANTES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NO ANO DE 2023

Autores: GABRIELA GONZAGA GONTIJO DE CARVALHO, LAURA GONZAGA DE CARVALHO BONIFÁCIO, LAURA GABRIELA SILVA, PEDRO BERNARDES FRANCO DE QUEIROZ CAIXETA

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

Introdução: Estima-se que cerca de 75% dos adultos brasileiros terão sobrepeso ou obesidade no ano de 2044, o que gera grande preocupação, visto que o estado nutricional de um indivíduo está diretamente associado à sua qualidade de vida.

Objetivo: Analisar os dados do estado nutricional da população da cidade do Rio de Janeiro, os motivos que levam a essas alterações nutricionais e medidas para reversão desses quadros.

Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo observacional, que utilizou dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) para realizar uma análise quantitativa dos percentuais acerca do estado nutricional geral e por sexo da população adulta da cidade do Rio de Janeiro, do estado do Rio de Janeiro, da região Sudeste e do Brasil no ano de 2023.

Resultados: Os dados obtidos caracterizam a população em baixo peso, eutrofia, sobrepeso e obesidade graus I, II e III, de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC). Vale ressaltar que 30,71% dos cariocas analisados se classificaram no sobrepeso, valor inferior aos estaduais, regionais e nacionais. Por outro lado, os índices da população que se encontrava obesa (39,11% somatória dos percentuais dos três graus de obesidade) e com baixo peso (2,24%) superaram as médias nacionais (33,25% e 2,1%, respectivamente). Quanto ao peso adequado, os habitantes da cidade do Rio de Janeiro apresentaram menor porcentagem quando comparado aos dados estaduais, regionais e nacionais, em que somente 27,95% dos indivíduos acompanhados não possuíam algum tipo de alteração no padrão nutricional. Ao comparar o sexo, evidenciou-se que ambos obtiveram valores inferiores aos parâmetros do estado, do Sudeste e do Brasil para IMC adequado e sobrepeso. Ainda, a porcentagem de baixo peso em homens foi superior e, em mulheres, inferior nessa mesma comparação. No sexo masculino, houve maiores percentuais em todos os graus de obesidade, enquanto, no feminino, somente a obesidade grau I foi inferior aos dados territoriais analisados.

Conclusão: A alteração nutricional é influenciada por fatores ambientais, sociais, genéticos e comportamentais, como o sedentarismo e ingesta excessiva de alimentos industrializados, por exemplo. Se esta tendência se mantiver, haverá aumento considerável da morbimortalidade por doenças

cardiovasculares e osteometabólicas. Isso onerará ainda mais o sistema púbico de saúde e, por isso, são essenciais intervenções e políticas de promoção para melhoria do estado nutricional da população do Rio de Janeiro e demais regiões do Brasil.

Trab. 59
ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR DEFICIÊNCIA VITAMÍNICA ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS DO ANO DE 2020 A 2023

Autores: ARTHUR FINOCHI FERNANDES MOÇA, DANIELA ORECHIO PIMENTEL, CARLA MILDEBERG, NATAN LAIA LAZARO, BERNARDO ANTONIO BRIEL, ANA CLARA AROEIRA BORGO FEITOSA, DANIEL CARVALHO BARBOSA, MARIA EDUARDA LEAL VASQUES, BEATRIZ MERÇON LEAL REIS, VITTÓRIA LOVATO LESSA

Instituição:UNIVERSIDADE VILA VELHA

Introdução: As vitaminas são famílias de compostos orgânicos quimicamente não relacionados que são essenciais em pequenas quantidades para o metabolismo normal. As deficiências vitamínicas correspondem a um importante problema de saúde pública no mundo todo, podendo gerar uma grande variedade de complicações no bem-estar dos indivíduos afetados. A falta de uma dieta rica nestes compostos ainda é uma realidade que atinge todas as regiões nacionais sendo fundamental analisar o número de internações a fim de compreender melhor as dimensões desse problema.

Objetivo: O estudo objetiva realizar uma análise do número de internações por deficiência vitamínica entre as regiões do Brasil durante os anos de 2020 a 2023.

Metodologia: Estudo transversal retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado mediante análise de dados obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Ministério da Saúde, sobre a variável de “ano de processamento de internações” por “Deficiência de vitamina A” e “Outras deficiências vitamínicas”, comparando as regiões brasileiras entre o período de 2020 a 2023.

Resultados: Na região Norte, entre 2020 e 2023, foram realizadas 37 internações relacionadas à vitamina A e outras vitaminas: 9 em 2020, 5 em 2021, 11 em 2022 e 12 em 2023. Na região Centro-Oeste, o número total de internações foi de 122, distribuídas da seguinte forma: 10 em 2020, 14 em 2021, 26 em 2022 e 72 em 2023. No Nordeste, as internações totalizaram 130, com 17 em 2020, 26 em 2021, 33 em 2022 e 54 em 2023. No Sudeste, foram registradas 329 internações, com 59 em 2020, 81 em 2021, 108 em 2022 e 81 em 2023. Por fim, na região Sul, houveram 43 internações, sendo 3 em 2020, 23 em 2021, 10 em 2022 e 7 em 2023. Somando todas as regiões, o total de internações nos últimos quatro anos foi de 661, com 98 em 2020, 149 em 2021, 188 em 2022 e 226 em 2023,

Conclusão: Conclui-se que entre 2020 e 2023, a região Sudeste do Brasil liderou o número de internações por deficiência vitamínica, acumulando 49,77% do total no período. A menor porcentagem de internações variou ao longo dos anos entre as regiões Sul e Norte. Em 2020, o Sul teve a menor participação, com 3% das internações. Em 2021, a região Norte registrou a menor porcentagem, com 3,35%. Já em 2022, o Sul novamente teve a menor participação, com 5,31%, e em 2023, fechou com 3,13%. Vale ressaltar que os dados dos últimos seis meses estão sujeitos a atualizações.

Trab. 60
ANÁLISE DO PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR DESNUTRIÇÃO NO BRASIL

Autores: RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN, RAUER FERREIRA FRANCO, JOÃO CARLOS BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, VANESSA MARIA GONÇALVES DE SOUZA, LUIS CARLOS SPAZIANI, RAISSA SILVA FROTA, ELIZA MASTROCOLLA DE ALMEIDA, AMANDA OLIVA SPAZIANI

alimentares, comparado a 6,00% entre as que seguiram cerca de 50%. O teste ANOVA não encontrou diferenças significativas na perda de peso entre os diferentes níveis de atividade física (p = 0,737).

Conclusão: Embora a atividade física traga benefícios, sua frequência pode não ser determinante para a perda de peso em mulheres no climatério e pós-menopausa, especialmente com alta adesão às estratégias alimentares. Isso sugere que a atividade física pode não ser indispensável para o emagrecimento nesse grupo, desde que haja um forte compromisso com a alimentação saudável. Recomenda-se que programas de emagrecimento priorizem a educação alimentar e o suporte emocional, com ajustes na intensidade das atividades físicas conforme as capacidades individuais. Mais estudos sobre o tema são necessários devido às limitações do tamanho da amostra.

Trab. 71

ATIVIDADE FUNCIONAL DE CACTÁCEAS NA SAÚDE: UM ESTUDO DE REVISÃO

Autores: MORGANA MOURA SOUSA, ANA CRISTINA MARTINS, DIEGO ELIAS PEREIRA, RUTA DE CASSIA ARAÚJO BDO

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: As cactáceas, plantas adaptadas a condições áridas e semiáridas, são reconhecidas por suas propriedades nutricionais e medicinais. A pesquisa recente destaca a atividade funcional dessas plantas, incluindo benefícios para a saúde humana.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PUBMED, SciELO, LILACS e CAPES, utilizando descritores como "atividade funcional de cactáceas", "propriedades terapêuticas de cactáceas" e "benefícios para a saúde de cactáceas". Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português, que investigam os efeitos das cactáceas na saúde.

Resultados: A revisão revelou que as cactáceas possuem diversas atividades funcionais que podem beneficiar a saúde humana. As cactáceas contêm compostos fenólicos e flavonoides com significativa capacidade antioxidante. Esses compostos ajudam a neutralizar os radicais livres, protegendo as células contra o estresse oxidativo e contribuindo para a prevenção de doenças crônicas. A literatura evidencia ainda que as cactáceas apresentam propriedades anti-inflamatórias, atribuídas a fitoquímicos como betalaínas e ácido málico. Esses efeitos podem ajudar a reduzir a inflamação e o risco de doenças inflamatórias, incluindo artrite e doenças cardiovasculares. O consumo de cactáceas está associado também a melhorias em parâmetros metabólicos, como controle glicêmico e redução de lipídios plasmáticos, sensibilidade à insulina, além de auxiliar no controle do diabetes tipo 2. Por ser uma boa fonte de fibras, promove a regularidade intestinal e melhora a saúde digestiva geral, apresentando propriedades laxativas e de suporte digestivo. Além do mais, pesquisadores sugerem que as cactáceas podem ter efeitos protetores sobre o fígado e os rins, ajudando a prevenir danos causados por toxinas e estresse metabólico.

Conclusão: As cactáceas demonstram uma série de atividades funcionais que podem proporcionar benefícios significativos para a saúde, incluindo propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e metabólicas.

Trab. 62

ANÁLISE REGIONAL DA ADESÃO AO PADRÃO DE TRÊS REFEIÇÕES PRINCIPAIS ENTRE GESTANTES NO BRASIL

Autores: LUISA SILVEIRA CAMPANHARO, ISABELLE TEIXEIRA ZAMBRZYCKI, MARIA JAYANE DE OLIVEIRA SILVA CALHEIROS, ANA LUIZA MELO RIBEIRO, DIESSICA PAOLA FERREIRA ALVES, CAMILA CAMPOS LOPES

Instituição:INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS

Introdução: A insegurança alimentar no Brasil, agravada pelo período pós-pandêmico, é uma preocupação crescente, especialmente entre gestantes, um grupo vulnerável. A crise econômica e o aumento da inflação dificultaram o acesso a uma alimentação adequada, afetando a saúde materna e fetal. Nesse contexto, compreender os hábitos alimentares das gestantes, como o padrão de realizar três refeições principais por dia, é essencial para avaliar o impacto dessas dificuldades e orientar políticas públicas que mitiguem os efeitos da insegurança alimentar.

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar o hábito de realizar ao menos três refeições principais por dia entre gestantes no Brasil, avaliando as diferenças regionais.

Metodologia: trata-se de um estudo descritivo do tipo ecológico utilizando dados secundários coletados do sistema de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN) referentes ao ano de 2023. Foram analisadas a adesão ao hábito de realizar três refeições principais diárias, população gestante e a região das gestantes.

Resultados: A análise dos dados coletados mostram um total de 110.166 acompanhadas, revela que, em média, 85% delas mantêm esse hábito alimentar. A região Nordeste lidera com 88% de adesão (25.424 gestantes), seguida pela região Norte, também com 88% (16.322 gestantes), enquanto a região Centro-Oeste apresenta 81% de adesão (7.167 gestantes). As regiões Sudeste e Sul apresentam 85% e 82% de adesão, respectivamente, com 34.965 gestantes no Sudeste e 9.890 no Sul. Esses dados mostram variações regionais que podem estar ligadas a diferenças socioeconômicas e culturais, sugerindo a necessidade de intervenções regionais direcionadas para promover a nutrição adequada entre gestantes.

Conclusão: pode-se concluir que, apesar da alta prevalência do hábito de realizar três refeições principais por dia entre as gestantes no Brasil, com uma média nacional de 85%, ainda existem variações significativas entre as diferentes regiões do país. As regiões

Nordeste e Norte apresentaram os melhores índices de adesão, enquanto a região Sul mostrou a menor taxa. Essas disparidades regionais refletem desigualdades socioeconômicas e culturais, que impactam o acesso e a adesão a hábitos alimentares saudáveis durante a gestação. Portanto, é essencial que políticas públicas sejam direcionadas para abordar essas variações e promover a segurança alimentar de maneira equitativa em todas as regiões, especialmente em um contexto de pós-pandemia, onde a vulnerabilidade alimentar é exacerbada.

Trab. 63
APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO MANEJO DA OBESIDADE

Autores: EDNALDO QUEIROGA FILHO, CLARA JACY DE SOUSA FREITAS, LUCIANA ROCHA SIQUEIRA, FRANK RONALDO SOARES, ANDREA SANTOS SOUSA SOARES, WANDERSON DA SILVA, CLAUDIO GALENO DE OLIVEIRA QUEIROGA DE LIMA, MAYSA KEVIA LINHARES DANTAS QUEIROGA, NEILA VERUSKA MENDES BARBOSA, CESAR AUGUSTO DE FREITAS E RATHKE

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: As práticas integrativas, como acupuntura, fitoterapia e meditação, têm sido cada vez mais utilizadas no manejo da obesidade. Essas abordagens complementares visam promover o equilíbrio físico e emocional, auxiliando na redução do estresse e na melhoria dos hábitos alimentares. Estudos indicam que, quando combinadas com tratamentos convencionais, podem potencializar os resultados na perda de peso e na manutenção de um estilo de vida saudável.

Objetivo: O objetivo é identificar como essas abordagens podem complementar o tratamento convencional e melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura científica publicada entre 2015 e 2023. Utilizou-se a base de dados PubMed, Scopus e Google Scholar para a seleção de estudos clínicos randomizados e revisões sistemáticas que investigaram a aplicação de PICs no manejo da obesidade. Critérios de inclusão foram estudos que relataram medidas de resultados como redução de peso, alteração na composição corporal e melhoria na qualidade de vida.

Resultados: A revisão revelou que práticas como acupuntura e fitoterapia apresentam resultados promissores na redução do peso corporal e na melhora dos parâmetros metabólicos associados à obesidade. A acupuntura demonstrou uma redução média de 3-5% no peso corporal em estudos de curto prazo. A fitoterapia, com o uso de extratos de plantas como o chá verde e a garcinia cambogia, mostrou uma redução média de 2-4% no peso corporal. A meditação e técnicas de manejo do estresse também foram associadas a uma melhora na adesão a regimes alimentares e a um controle mais eficaz do peso.

Conclusão: As práticas integrativas e complementares podem ser eficazes como adjuvantes no tratamento da obesidade, especialmente quando combinadas com abordagens convencionais. Embora os resultados sejam promissores, são necessárias mais pesquisas para consolidar essas práticas como intervenções padrão e definir protocolos específicos. A integração de PICs pode melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes obesos.

Trab. 64
AS CONSEQUÊNCIAS NO METABOLISMO CAUSADAS PELO JEJUM INTERMITENTE

Autores: ARIANE NEGROMONTE BEZERRA, ANA CAROLINA DE ANDRADE PAES LEME, BRUNA SWELLEN GOMES DE FARIAS, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: Atualmente, muitas

pessoas recorrem a tendências dietéticas para emagrecimento rápido, mas poucos estão cientes das consequências complexas desses métodos. Essas abordagens podem acarretar uma série de problemas, como deficiências nutricionais, efeitos colaterais e constipação, especialmente quando seguidas sem o acompanhamento de um profissional qualificado. Entre essas tendências, o Jejum Intermitente (JI) tem se destacado como uma prática popular, mas sua realização sem orientação adequada pode resultar em impactos negativos significativos.

Objetivo: Objetiva-se, por meio de uma revisão da literatura, analisar as consequências do jejum intermitente no metabolismo, identificando seus impactos e efeitos.

Metodologia: A metodologia empregada consiste em uma revisão de literatura abrangente, utilizando as seguintes bases de dados: PubMed, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados na busca foram: “jejum intermitente”, “dietas restritivas”, “tendências dietéticas” e “emagrecimento”. Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2023.

Resultados: Os estudos indicam que o jejum intermitente pode afetar o metabolismo de maneiras diversas, apresentando tanto benefícios quanto possíveis riscos. Entre os impactos positivos, destaca-se a melhora na sensibilidade à insulina, o que pode facilitar o controle glicêmico e reduzir o risco de diabetes tipo 2. Além disso, o jejum intermitente tem mostrado eficácia na perda de peso, especialmente na redução da gordura abdominal, e pode promover a autofagia. No entanto, também foram identificados efeitos adversos, como o risco de deficiências nutricionais devido à restrição alimentar prolongada, que pode comprometer a saúde geral e a função imunológica. Além disso, o jejum intermitente pode levar a desequilíbrios metabólicos, como hipoglicemia e problemas hormonais, especialmente quando realizado sem acompanhamento profissional. Esses achados ressaltam a importância de uma abordagem equilibrada e com acompanhamento profissional para a prática do jejum intermitente, a fim de maximizar seus benefícios enquanto minimiza possíveis riscos.

Conclusão: Em conclusão, o jejum intermitente pode oferecer benefícios significativos para o metabolismo, como a melhoria da sensibilidade à insulina e a perda de peso. No entanto, também apresenta riscos potenciais, como deficiências nutricionais e desequilíbrios metabólicos. Para maximizar seus benefícios e minimizar os riscos, é essencial um acompanhamento profissional.

Trab. 65
ASPECTOS NUTRICIONAIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: SAMARA MALTA VILANOVA, KARLA CRISTINA MALTA VILANOVA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem por definição ser uma síndrome comportamental caracterizada por dificuldade na linguagem, interação social e cognição da criança. Além disso, no que diz respeito à alimentação, tem sido demonstrado características muito marcantes em crianças com esse diagnóstico tais como: recusa,seletividade e indisciplina. Nos últimos anos, pesquisas mostram que houve um aumento significativo na prevalência de TEA e que além das características percebidas no comportamento, na linguagem e interação social, as comorbidades gastrointestinais (constipação crônica, diarréia e dor abdominal) em crianças com tal diagnóstico têm sido comuns. O desenvolvimento do autismo pode ter relação com distúrbios do sistema gastrointestinal. A digestão incompleta de glúten e caseína da dieta, associada a uma alteração na permeabilidade intestinal parece ter ação no sistema nervoso central. Na teoria de excesso de opióides, peptídeos derivados

da proteína do glúten (gluteomorfina) e da caseína (caseomorfina) têm ação opióide no sistema nervoso central, sendo responsáveis por grande parte da sintomatologia da doença. A formação destas exorfinas dietéticas pode estar relacionada com o aumento da permeabilidade intestinal ou com a alteração enzimática de dipeptidil peptidase-4 (DPP-4). Com base nisso, devido ao aumento do número crescente de crianças com TEA, esse estudo visa investigar os aspectos nutricionais no que diz respeito a essa síndrome.

Objetivo: Discutir sobre os aspectos nutricionais da criança com transtorno do espectro autista.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, sendo analisados 7 artigos, além de livros e feita uma análise de toda essa literatura a respeito das dificuldades alimentares enfrentadas por crianças do espectro autista, e no que diz respeito à comprovação científica destes.

Resultados: Para melhor entendimento, os resultados da pesquisa foram avaliados por meio de uma tabela para gerenciamento de dados das fontes utilizadas.

Conclusão: Os achados apresentados por esta revisão indicam que crianças do espectro autista possuem, em sua grande maioria, muita seletividade e dificuldade alimentares, mas que ter uma alimentação balanceada ajuda a evitar desnutrição e/ou obesidade.

Trab. 66
ASPECTOS NUTROLÓGICOS NA PROGRESSÃO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores: JOSUÉ GABRIEL, MARIANA COSTA CARDOSO, ADALBERTO ANTÔNIO DE FARIA JUNIOR, ISABELLA HELOÍSA RODRIGUES ZAGO, LAURA BAGGIO MORAES, CAMILE SAVI MILAK, DIBE BALARDINI AYOUB, EMILY DE SOUZA TORQUATO, FERNANDA MARÇAL DE LAGO, MARIANA PERIN DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Introdução: Na Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), o catabolismo de proteínas é exacerbado pela inflamação e pelo aumento do esforço respiratório, devido a um desequilíbrio entre as taxas de síntese e de degradação de proteínas. Sendo assim, o alto gasto energético em repouso, a diminuição da ingesta calórica e um aumento da resposta inflamatória sistêmica desencadeiam um estado de desnutrição nesses pacientes, o que leva a um pior prognóstico.

Objetivo: Revisar os efeitos da intervenção nutricional na progressão da DPOC, analisando como a terapia nutricional tem impacto na resposta clínica da doença, nos sintomas respiratórios e risco de exacerbações.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, que compreendeu uma busca de artigos nas bases de dados Embase e PubMed, sendo utilizados os descritores MeSH: “DPOC”; “Desnutrição”; “Terapia Nutricional” e incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos.

Resultados: Em pacientes com DPOC, o catabolismo de proteínas se relaciona à gravidade da doença e piores desfechos clínicos, como maior risco de exacerbações. É necessário uso de suplementação para corrigir o estado nutricional de desnutrição devido ao balanço energético negativo. Há efeitos benéficos no uso de suplementos líquidos orais ricos em carboidratos, com aumento significativo no pico de fluxo expiratório, em relação a suplementos ricos em gordura. Já na DPOC avançada, percebe-se que optar por suplementos com maior teor de gordura em relação a carboidratos leva a um melhor desfecho. Além disso, a suplementação de vitamina D nesses pacientes pode ser capaz de diminuir exacerbações, apesar de não demonstrar melhora na função pulmonar. O alvo da terapia nutrológica baseia-se na recuperação de massa, visto que a anorexia está relacionada à maior resposta inflamatória. É interessante o uso do acetato de megestrol,

que na dose de 800mg ao dia, se associa ao ganho de peso e aumento de apetite. Dessa forma, a intervenção nutrológica pode contribuir para a redução do estado inflamatório, bem como na resposta imunológica e na progressão da doença.

Conclusão: A instabilidade no catabolismo de proteínas resulta em uma condição favorável ao desenvolvimento da desnutrição nos portadores de DPOC. A adesão a suplementos ricos em carboidratos mostra melhora na função respiratória, enquanto os ricos em gordura beneficiam na DPOC avançada. Uma alternativa promissora é a combinação da suplementação com medicamentos, como o acetato de megestrol, o qual pode otimizar a recuperação e o ganho de peso nesses pacientes.

Trab. 67
ASSOCIAÇÃO ENTRE A INGESTÃO DE PROTEÍNA ANIMAL E OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS OBSERVACIONAIS

Autores: LILIANA PAULA BRICARELLO, BERNARDO PAZ BARBOZA, ANABELLE RETONDARIO, RICARDO FERNANDES, CAMILA TURECK, MARIANE DE ALMEIDA ALVES, AMANDA DE MOURA SOUZA, FRANCISCO DE ASSIS GUEDES DE VASCONCELOS

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Introdução: A prevalência de sobrepeso/obesidade tem aumentado nas últimas décadas, tornando-se problema de saúde mundial, atingindo todas as faixas etárias. Os estudos sobre os efeitos da ingestão de proteínas na composição corporal são controversos.

Objetivo: Investigar associação entre ingestão de proteína animal e obesidade em diferentes faixas etárias.

Metodologia: Revisão sistemática registrada no PROSPERO (CRD42023467451), incluiu estudos observacionais que investigaram a associação da ingestão de proteína animal (IPA) com o desfecho obesidade até agosto de 2024, em dez bases de dados. Critérios de elegibilidade: estudos que avaliaram a associação entre IPA e obesidade, sem restrição energética. Exclusão: estudos com animais, com indivíduos que apresentavam algum tipo de alergia e/ou intolerância a alguma proteína ou fazendo uso de suplementos de proteína e aminoácidos, indivíduos com alguma patologia e/ou que necessitassem de dieta, estudos que não apresentaram medidas de associação e que realizaram intervenção com alimentos ou suplementos proteicos. Risco de viés foi avaliado por meio das ferramentas da Agency for Health Care Research and Quality (AHRQ) e Newcastle-Ottawa Scale (NOS). A declaração Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE-nut) foi utilizada para avaliar a qualidade dos relatos.

Resultados: Foram incluídos 14 estudos totalizando 167.973 indivíduos (oito a 89 anos), 55% mulheres. Em relação à exposição (IPA), os dados foram coletados por questionários de frequência alimentar, recordatórios alimentares de 24 horas e diários alimentares. A obesidade foi investigada por diferentes métodos, o mais frequente foi o Índice de Massa Corporal - IMC/escore-z de IMC, apresentado por 11 estudos. Os modelos utilizados para investigar a associação entre IPA e IMC encontraram risco maior em sete estudos, medida de efeito inversa em um estudo e nenhuma associação em três estudos. O risco de viés foi considerado baixo ou moderado para a maioria dos estudos pela AHRQ e 4 dos 6 estudos de coorte apresentaram qualidade moderada e algum risco de viés pela NOS. Na qualidade do relato, apenas um estudo apresentou percentual de adequação abaixo de 50%.

Conclusão: A análise revelou que a IPA parece estar associada ao risco maior de desenvolver obesidade e maior IMC. Apesar da multicausalidade da obesidade esses achados sugerem que a diminuição na ingestão de proteínas animais pode prevenir a obesidade

nessas faixas etárias.

Trab. 68
ASSOCIAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE, DESNUTRIÇÃO E MOBILIDADE NA MORTALIDADE EM ATÉ TRINTA DIAS APÓS FRATURA DE QUADRIL EM IDOSOS.

Autores: GABRIEL LUIZ DE LUCIA FREIRE, DANIELA SALATE BIAGIONI VULCANO, LUANA FERREIRA PEREIRA, RAQUEL SIMÕES BALLARIN, TALINE ALISSON ARTEMIS LAZZARIN SILVA, THAIS CAROLINE DA SILVA PICCOLI, VICTORIA MORALEZ SOARES, JESSICA CAROLINE FERREIRA, PAULA SCHMIDT AZEVEDO GAIOLLA, FILIPE WELSON LEAL PEREIRA.

Instituição:UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

Introdução: Desnutrição, síndrome de fragilidade e redução da mobilidade são condições que se relacionam em indivíduos idosos com quadro de fratura de fêmur por fragilidade. Embora essas condições estejam individualmente associadas à mortalidade, a associação entre elas continua a ser área de interesse para pesquisas clínicas.

Objetivo: Avaliar a associação entre desnutrição, síndrome de fragilidade, redução da mobilidade e mortalidade em até trinta dias após o quadro de fratura de quadril em idosos que realizaram cirurgia de correção da fratura.

Metodologia: Trata-se de estudo observacional que avaliou pacientes maiores de 60 anos internados em um Hospital Universitário do Brasil, devido a fratura de fêmur por fragilidade, atendidos prospectivamente por equipe interprofissional de nutrição, clínica médica e ortopedia. Foram coletados dados clínicos, miniavaliação nutricional (MAN), Escala de Fragilidade Clínica (ECF) e Escala de Parker & Palmer (PP). A sobrevida (S) e o óbito (O) foram analisados de forma dicotômica e as variáveis foram comparadas por Mann-Whitney e regressão logística múltipla, ajustada por sexo, idade e tipo de fratura.

Resultados: Foram incluídos 485 pacientes em 3,5 anos. A média de idade foi de 79,3±10 anos e as mulheres representaram 74% da amostra total. A mortalidade em 30 dias foi de 8,80% de mortalidade em até 30 dias. Foi observado risco nutricional e desnutrição em 70% dos participantes, baixa mobilidade em 40% e síndrome de fragilidade em 39%. Na análise univariada, foi observado valor do ECF em S=4,00(3,00-5,00) e O=5,00 (4,00-6,50), ($p<0,001$); MAN em S=21,5 (18,0-24,5) e O= 19,0 (17,0-22,5), ($p=0,04$); PP em S=7,00(4,00-9,00) e O=4,00 (3,00-6,25), ($p<0,001$). A regressão logística mostrou que o ECF (OR=1,37;IC95%=1,10-1,70; $p=0,004$) e PP (OR=0,84; IC95%=0,74-0,96; $p=0,01$) estavam associados à mortalidade. A MAN não se associou à mortalidade.

Conclusão: A fratura por fragilidade possui alta mortalidade e, apesar disso, não há escores prognósticos validados no Brasil e em outros países de baixa e média renda. Neste sentido, o desenvolvimento de escores de uso à beira leito, que avaliem mobilidade e fragilidade, podem ajudar a prever a mortalidade e orientar o cuidado centrado na pessoa. A desnutrição nesta população é muito comum e deve ser abordada em todos.

Trab. 69
ATEROMATOSE CAROTÍDEA AGRESSIVA EM USUÁRIO DE ANABOLIZANTE - RELATO DE CASO

Autores: SIMONY FAUTH

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: O uso de anabolizantes tem sido associado a complicações cardiovasculares graves, incluindo o desenvolvimento acelerado de ateromatose. A aterosclerose carotídea, caracterizada pelo acúmulo de placas ateroscleróticas nas artérias carótidas, pode levar a complicações graves, como acidente vascular cerebral (AVC).

Objetivo: Este relato de caso descreve um paciente fisicamente ativo que desenvolveu

ateromatose agressiva após uso prolongado de anabolizantes. Visamos exemplificar as complicações cardiovasculares associadas ao uso de anabolizantes, incluindo dislipidemia e risco aumentado de eventos cardiovasculares agudos.

Metodologia: Um homem de 48 anos, praticante regular de musculação, com histórico de uso crônico de esteroides anabolizantes há três anos, assintomático. Exame físico normal. Exames laboratoriais com dislipidemia, apesar do uso de estatina. A ultrassonografia vascular revelou múltiplas placas ateroscleróticas fibrocálcicas extensas nas artérias carótidas bilateralmente gerando estenose de aproximadamente 40% da luz dos vasos, com características de ateromatose avançada, de rápida evolução, por apresentar apenas espessura médio intimal aumentada ao doppler de carótidas realizado há 2 anos. O paciente não tinha história de tabagismo, diabetes ou história familiar de DAC.

Resultados: A associação entre o uso de anabolizantes e ateromatose agressiva tem sido cada vez mais reconhecida na literatura médica. Mecanismos propostos incluem alterações no perfil lipídico, aumento da agregação plaquetária, inflamação crônica e disfunção endotelial. A falta de sintomas cardiovasculares significativos até a apresentação deste caso destaca a importância da vigilância precoce e regular em usuários de anabolizantes, incluindo exames cardiológicos de imagem.

Conclusão: Este relato de caso sublinha a necessidade de monitoramento rigoroso da saúde cardiovascular em indivíduos que fazem uso prolongado de anabolizantes e ilustra vividamente a associação preocupante entre sua utilização e o desenvolvimento de ateromatose avançada, ressaltando a importância da conscientização médica e da implementação de estratégias preventivas e terapêuticas adequadas nesses casos. A detecção precoce e intervenção adequada podem ajudar a mitigar o risco de complicações cardiovasculares graves, como a ateromatose agressiva. Futuros estudos são necessários para elucidar completamente os mecanismos fisiopatológicos subjacentes e desenvolver estratégias de manejo clínico eficazes para essa população específica.

Trab. 70
ATIVIDADE FÍSICA É ESSENCIAL PARA PERDA DE PESO NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA?

Autores: CLAUDIA ARAUJO DA ROCHA BENEVIDES, IEDA CRISTINA SOUSA DA ROCHA, LUANA CRISTINA SOUSA DA ROCHA NASCIMENTO

Instituição:OUTROS

Introdução: A atividade física é considerada essencial para o controle de peso, especialmente em mulheres no climatério e pós-menopausa. No entanto, muitas mulheres enfrentam limitações físicas que dificultam a prática regular de exercícios, levando à crença de que a perda de peso é impossível sem atividade física. A pesquisa Vigitel de 2022 indicou que 30,1% das brasileiras entre 55 e 64 anos são obesas, destacando a necessidade de estratégias eficazes que considerem essas limitações.

Objetivo: Avaliar perda de peso relacionada a frequência de atividade física.

Metodologia: Foram incluídas 151 mulheres, idade média de 60,03 anos (±7,81); 41,06% tinham entre 55 e 64 anos e 30,46% tinham 65 anos ou mais. As participantes adotaram hábitos alimentares saudáveis, porém sem restrições severas ou contagem de calorias. O programa foi conduzido por uma equipe multiprofissional e implementado através de aulas online. A atividade física foi monitorada: sendo que 17,22% não praticaram atividade alguma.

Resultados: As mulheres que se exercitaram de 3 a 5 vezes por semana perderam, em média, 10,03% do peso. Aquelas que se exercitaram mais de 6 vezes por semana perderam 9,84%, enquanto as que se exercitaram de 2 a 3 vezes por semana perderam 9,12%. Curiosamente, as que não realizaram atividades físicas perderam 9,93%.

A perda de peso média geral foi de 9,64%, sendo mais significativa (10,62%) entre as que aderiram a 80% ou mais das orientações alimentares, comparado a 6,50% entre as que seguiram cerca de 50%. O teste ANOVA não encontrou diferenças significativas na perda de peso entre os diferentes níveis de atividade física (p = 0,737).

Conclusão: Embora a atividade física traga benefícios, sua frequência pode não ser determinante para a perda de peso em mulheres no climatério e pós-menopausa, especialmente com alta adesão às estratégias alimentares. Isso sugere que a atividade física pode não ser indispensável para o emagrecimento nesse grupo, desde que haja um forte compromisso com a alimentação saudável. Recomenda-se que programas de emagrecimento priorizem a educação alimentar e o suporte emocional, com ajustes na intensidade das atividades físicas conforme as capacidades individuais. Mais estudos sobre o tema são necessários devido às limitações do tamanho da amostra.

Trab. 71
ATIVIDADE FUNCIONAL DE CACTÁCEAS NA SAÚDE: UM ESTUDO DE REVISÃO

Autores: MORGANA MOURA SOUSA, ANA CRISTINA MARTINS, DIEGO ELIAS PEREIRA, RITA DE CASSIA ARAÚJO BIDÔ

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: As cactáceas, plantas adaptadas a condições áridas, têm sido tradicionalmente utilizadas em diversas culturas devido às suas propriedades nutricionais e medicinais. A pesquisa recente destaca a atividade funcional dessas plantas, revelando potenciais benefícios para a saúde humana. A análise das propriedades das cactáceas pode fornecer insights sobre como esses vegetais contribuem para a saúde e o bem-estar.

Objetivo: O objetivo deste estudo é revisar a atividade funcional das cactáceas, explorando suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e metabólicas, e avaliar como esses efeitos podem impactar a saúde humana.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PUBMED, SciELO, LILACS e CAPES, utilizando descritores como "atividade funcional de cactáceas", "propriedades terapêuticas de cactáceas", e "benefícios para a saúde de cactáceas". Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português, que investigam os efeitos das cactáceas na saúde.

Resultados: A revisão revelou que as cactáceas possuem diversas atividades funcionais que podem beneficiar a saúde humana. As cactáceas contêm compostos fenólicos e flavonoides com significativa capacidade antioxidante. Esses compostos ajudam a neutralizar os radicais livres, protegendo as células contra o estresse oxidativo e contribuindo para a prevenção de doenças crônicas. A literatura evidencia ainda que as cactáceas apresentam propriedades anti-inflamatórias, atribuídas a fitoquímicos como betalainas e ácido málico. Esses efeitos podem ajudar a reduzir a inflamação e o risco de doenças inflamatórias, incluindo artrite e doenças cardiovasculares. O consumo de cactáceas está associado também a melhorias em parâmetros metabólicos, como controle glicêmico e redução de lipídios plasmáticos, sensibilidade à insulina, além de auxiliar no controle do diabetes tipo 2. Por ser uma boa fonte de fibras promove a regularidade intestinal e melhora a saúde digestiva geral, apresentando propriedades laxativas e de suporte digestivo. Além do mais,pesquisadores sugerem que as cactáceas podem ter efeitos protetores sobre o fígado e os rins, ajudando a prevenir danos causados por toxinas e estresse metabólico.

Conclusão: As cactáceas demonstram uma série de atividades funcionais que podem proporcionar benefícios significativos para a saúde, incluindo propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e metabólicas.

Trab. 72
ATUALIZAÇÃO SOBRE INTERVENÇÕES NA NUTROLOGIA PARA OBESIDADE: IMPACTO NA SAÚDE CARDIOVASCULAR E ONCOLÓGICA

Autores: ALINE KARIN PEZZINI, GUSTAVO EMMANUEL RIEDEL PEZZINI, ALINE SILVA GOUVEIA, MERCEDES CARMEN ESPICHAN YUPA, TAMIRES MENDES FIDELIS

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A obesidade é uma doença crônica multifatorial que representa um dos principais desafios para a saúde pública global. Associada a uma série de comorbidades, como doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e alguns tipos de câncer, sendo um fator de risco significativo para a mortalidade prematura. Na área da nutrologia, o manejo da obesidade envolve uma abordagem integrada que inclui modificações no estilo de vida, intervenções dietéticas e, em alguns casos, terapias farmacológicas.

Objetivo: O objetivo desse estudo é explorar o impacto dessas intervenções de perda de peso na mortalidade e na incidência de comorbidades, focando particularmente em abordagens utilizadas na prática.

Metodologia: Esta revisão inclui três artigos principais que realizaram meta-análises e revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados (ECRs) publicados entre 2000 e 2024. As bases de dados pesquisadas foram PubMed, EMBASE e Cochrane Library.

Resultados: A revisão de intervenções conduzidas em cuidados primários destacou que programas de perda de peso supervisionados por médicos e nutricionistas resultaram em reduções significativas no índice de massa corporal (IMC) e na circunferência da cintura, com impactos positivos observados na redução da mortalidade e na prevenção de doenças cardiovasculares. A adoção de dietas de baixa caloria e o uso de suplementos nutricionais, quando combinados com exercícios físicos regulares, foram particularmente eficazes na melhora dos fatores de risco cardiovascular(BMJ). A inclusão de tirzepatide no arsenal terapêutico pode ser uma ferramenta adicional eficaz, especialmente para pacientes obesos com múltiplas comorbidades, não só promovendo a perda de peso significativa, mas também melhora o controle glicêmico em pacientes com diabetes tipo 2(PLOS). Embora as evidências sobre a relação entre perda de peso e redução da incidência de câncer ainda sejam limitadas, na prática nutrológica, intervenções dietéticas focadas na redução da gordura corporal podem ser estratégicas para diminuir o risco de desenvolvimento de câncer em pacientes obesos, embora sejam necessários mais estudos para conclusões definitivas (BMJ).

Conclusão: O nutrólogo é essencial para abordagens personalizadas que considerem as necessidades individuais e as comorbidades dos pacientes. No entanto, mais pesquisas são necessárias para determinar o impacto das intervenções de perda de peso na prevenção do câncer e para identificar as estratégias mais eficazes para diferentes subpopulações de pacientes.

Trab. 73
AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E DO CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE OBESIDADE GRAU III EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL

Autores: MARIANA DE MELLO RUY, KAREN LARISSA MIYAGUSIKU KANASHIRO, FERNANDO BAHDUR CHUEIRE, VIVIAN MARQUES MIGUEL SUEN

Instituição:UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO

Introdução: A obesidade é uma doença crônica e multifatorial em crescimento global, caracterizada por excesso de gordura corporal e aumento do risco de comorbidades como doenças cardiovasculares, diabetes e câncer. Embora o índice de massa corporal (IMC) seja utilizado para classificá-la, não distingue entre massa magra e gordura. O aumento da

obesidade é atribuído a fatores como estilo de vida sedentário, escolhas alimentares inadequadas e baixa atividade física, agravado por ambientes obesogênicos e falta de políticas públicas eficazes. A perda de peso exige não só dieta e exercícios, mas também suporte psicológico para tratar distorções cognitivas, e o estigma do peso prejudica a saúde mental e física, destacando a necessidade de estudos focados em obesidade grau III.

Objetivo: Avaliar o estado nutricional através do ângulo de fase, a composição corporal e o consumo alimentar de pacientes com obesidade grau III atendidos pelo Ambulatório de Obesidade e Dislipidemia do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto.

Metodologia: Estudo observacional transversal com coleta de dados primários conduzido no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da universidade de São Paulo e aprovado pelo comitê de ética da mesma. Realizado no período de setembro de 2022 a abril de 2023 em pacientes com obesidade grau III e avaliados quanto à composição corporal, ângulo de fase e consumo alimentar. Os dados foram coletados por meio de bioimpedância elétrica e questionários alimentares, após recrutamento via telefonema.

Resultados: Observou-se uma diferença estatisticamente significativa nos valores de ângulo de fase entre pacientes com superobesidade (IMC ≥ 50 kg/m²) e aqueles com IMCs inferiores. Os pacientes com superobesidade apresentaram proporções aumentadas de massa gorda e diminuídas de massa muscular. No que tange ao consumo alimentar, foi identificada uma elevada frequência de possíveis sub-relatos no recordatório alimentar, quando comparado ao questionário de frequência alimentar, sugerindo inconsistências na autoavaliação dietética.

Conclusão: Os dados obtidos revelam que pacientes com superobesidade apresentam taxas aumentadas de massa gorda e reduzidas de massa muscular,, sugerindo uma composição corporal distinta, mesmo dentro da classificação de obesidade. O ângulo de fase reduzido no grupo com IMC elevado pode indicar menor integridade celular. Além disso, verificou-se a presença de sub-relato alimentar, embora o consumo calórico excessivo e o hábito de omitir refeições tenham sido identificados.

Trab. 74
AVALIAÇÃO DA DIETA CETOGÊNICA COMO ESTRATÉGIA DIETÉTICA PARA FISICULTURISTAS NÃO-HORMONIZADOS: BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES

Autores: JEAN LUCAS DE MACÊDO SOUSA, HYGOR RAMON DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, JADIANY FABRÍCIA DOS SANTOS SILVA, JÚLIO CÉSAR FERREIRA SIQUEIRA, LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, MARIA LUIZA DANTAS FERNANDES, MARCOS VINICIUS FREIRE VIANA, SOFIA SOUZA SILVA, VANESSA BORDIN VIERA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A dieta cetogênica consiste em uma estratégia alimentar, embasada nos lipídeos como fonte primária de energia, logo sua concentração de macronutrientes está em lipídeos, proteínas e reduzida fonte de carboidratos. Se tornou uma abordagem bem comprovada para promover a perda de peso, assim como uma opção terapêutica. Para atletas que necessitam o controle reducional de peso pode ser um método seguro sem que haja a perda de performance. Na prática do fisiculturismo, pensar tal abordagem dietética é controverso.

Objetivo: Este estudo objetivou realizar um levantamento da literatura para identificar efeitos da dieta cetogênica para fisiculturistas não hormonizados, evidenciando seus benefícios e limitações.

Metodologia: Refere-se a uma revisão bibliográfica, utilizando artigos encontrados nas bases de dados Scielo, Pubmed e Medline, entre os anos de 2017 a 2024.

Resultados: Os atletas: àqueles submetidos a dieta cetogênica obtiveram

e ovos.

Conclusão: Concluímos que a população estudada apresenta adequada distribuição dos macronutrientes, entretanto principalmente por meio de alimentos não saudáveis.

Trab. 76

AVALIAÇÃO DAS BIÓPSIAS DUODENAIS DE PACIENTES COM DOENÇA CELÍACA SUBMETIDOS À ENDOSCOPIA EM UMA CLÍNICA NO SUL DE SANTA CATARINA

Autores: STHEFANY MACHADO DA SILVEIRA, STHEFANY MACHADO DA SILVEIRA

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO

Introdução: A doença celíaca está fortemente ligada a indivíduos sensibilizados às partículas de glúten e predispostos geneticamente, sendo estes, um conjunto de fatores que levam ao desenvolvimento da duodenite. Além disso, patologia como H.pylori pode simular seus sintomas, havendo a necessidade de diagnóstico diferencial.

Objetivo: Avaliar as alterações duodenais presentes em pacientes com doença celíaca submetidos a endoscopia digestiva alta em uma clínica no sul de Santa Catarina.

Metodologia: Foram estudados 54 pacientes diagnosticados entre os anos 2020 e 2022 com a doença celíaca a partir da análise de prontuários. Destes prontuários, foram analisados os testes sorológicos, histológicas e endoscópicos para o diagnóstico.

Resultados: Analisando o período entre os anos 2020 e 2022, observou-se que 54 pacientesdesenvolveram a doençacelíaca em maior ou menor grau. Como pode-se analisar pela tabela 1, os dados sociodemográficos da população analisada mostrou que dentre os 54 pacientes, 47 (87%) são mulheres e brancas (98,1%), faixa etária de 38 anos. A presença de H.pylori é ativa em apenas 7,4% da amostra. A escala de Marsh foi declarada em 49 pacientes e, desses 38 (77,6%) possuem escala 0 de gravidade da doença celíaca e 4 (8,2%) possui maior gravidade da doença. Os testes possuem significância para confirmação da doença e apresentam-se positivos Em 45 pacientes, sendo esses: TOTG18(40%), IGA25(55,6%), Anti-TTG40(88,9%), anti Endomísio 10 (22,2) e Urease 4 (8,9%).

Conclusão: Verifica-se que a relação da alergia ao glúten e a inflamação do duodeno em indivíduos recém diagnosticados em mulheres brancas de média idade. As sorologias em questão foram de extrema veracidade comprobatória para o diagnóstico assim como a biópsia duodenal desses pacientes, sendo tal resultado importante para a classificação de Marsh. Ademais, a presença da H.pylori fez-se necessária visto sua importância para o seguimento do tratamento e do diagnóstico diferencial.

Trab. 77

AVALIAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR DESNUTRIÇÃO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2023 SEGUNDO ESTADOS BRASILEIROS: UM ESTUDO ECOLÓGICO.

Autores: PATRICIA PENNA COUTO, SARA BEZERRA MOTTA CÂMARA, VINICIUS SANTOS GOES, DEBORAH MARANHÃO CORDEIRO TENÓRIO, EMANUELA LIRA MILHOMEM

Instituição:UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: A desnutrição é uma doença multifatorial evidenciada pelo emagrecimento, baixo peso ou estatura, atrofia e obesidade, que se relaciona diretamente às circunstâncias econômicas e políticas de um país, principalmente naqueles com maior desigualdade social. O Brasil, embora tenha alcançado consideráveis melhorias na saúde, ainda ocupa uma posição preocupante quanto à desnutrição, visto que, entre os anos de 2013 e 2022, a insegurança alimentar cresceu 156% no país. Quando a desnutrição ocorre na infância está associada a infecções, maior mortalidade e problemas no desenvolvimento psicomotor que podem refletir durante toda a

vida. Assim, o estudo vigente busca contribuir com a atualização de conhecimentos referentes à desnutrição no país.

Objetivo: Analisar o padrão das internações por desnutrição por regiões brasileiras durante os anos de 2018 e 2023

Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico produzido por meio da coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), DATASUS. As variáveis consideradas foram internação, ano e unidade da federação. Os dados referem-se às internações por desnutrição entre 2018 e 2023 nas regiões brasileiras.

Resultados: Durante o período analisado, a desnutrição atingiu 167.133 pessoas, e destas, quase a metade 70.459 se encontram na região Sudeste do País, a qual demonstrou os maiores números em todos os anos comparados às outras regiões. Em segundo lugar, se observa o Nordeste com 47.333 pessoas desnutridas e com o menor índice, a região Centro-Oeste com 9.478 casos, seguida da região Norte com 10.304. Nenhuma região demonstrou um declínio linear. Em todas as áreas pesquisadas foi observado um aumento dos casos nos anos de 2021 para 2022 totalizando um número de 24.019 para 25.902 dos casos, respectivamente, porém esse crescimento não foi suficiente para ultrapassar os anos que atingiram os maiores valores, os anos de 2018 com 32.881 casos e 2019 com 32.664 pessoas desnutridas no total. Vale salientar que o baixo número de casos em 2020 pode estar relacionado com a pandemia da Covid-19, em que os procedimentos e consultas eletivas foram canceladas ou adiadas, contribuindo assim para o aumento de subnotificação da época.

Conclusão: A desnutrição é uma grande preocupação para a saúde pública nacional. Embora haja abordagens com programas que visam reduzir a desnutrição no Brasil, ainda há altos números de internações, principalmente na região Sudeste, o que sugere a necessidade de mudança no enfrentamento para a atenuação da desnutrição vigente.

Trab. 78
AVALIAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES GERAIS FEITAS PELO NUTRICIONISTA

Autores: MATHEUS QUEIROZ DE AZEVEDO, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, MARIA DE JESUS DOS SANTOS DE SOUSA, DORGIVAL AUGUSTO DA SILVA JUNIOR, SAMIRES DE ARAÚJO NEVES, GABRIELA NERI DE MEDEIROS, PRISCILA DE LIMA LINHARES LINHARES, ANA BEATRIZ FERREIRA SARAIVA, VANESSA BORDIN VIERA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A orientação nutricional é fundamental para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Recomendações gerais fornecidas por nutricionistas são projetadas para guiar os indivíduos em suas escolhas alimentares diárias, visando uma alimentação equilibrada e hábitos de vida saudáveis. Foram avaliadas as recomendações gerais feitas por nutricionistas, destacando pontos chave que contribuem para uma dieta equilibrada e um estilo de vida ativo.

Objetivo: Analisar a eficácia e a aplicabilidade das recomendações gerais fornecidas pelo nutricionista, considerando os impactos potenciais na saúde dos indivíduos que as seguem.

Metodologia: Foi feito um estudo acadêmico analisando artigos de revistas científicas, e diretrizes de organizações de saúde que abordavam os tópicos das recomendações como consumo de açúcar, gordura, fibras, atividade física, dietas e água.

Resultados: As recomendações analisadas incluem a moderação no consumo de bebidas como café e chá, bem como de açúcares e adoçantes artificiais, evitando alimentos fritos, gordurosos e processados. A ingestão de fibras, frutas, verduras, e gorduras saudáveis foi enfatizada, assim como a importância de beber água ao longo do dia e de realizar atividades físicas regularmente. Essas orientações são coerentes com princípios

amplamente aceitos de nutrição, que visam reduzir o risco de doenças crônicas como obesidade, diabetes, e doenças cardiovasculares. Há ênfase em evitar dietas da moda e em consumir alimentos de forma consciente e moderada que reforça a necessidade de uma alimentação equilibrada.

Conclusão: Tais recomendações fornecem uma base sólida para a adoção de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis. A moderação no consumo de certos alimentos e a priorização de ingredientes naturais, juntamente com a prática regular de atividade física, formam um conjunto de práticas eficazes para a promoção da saúde e bem-estar geral. Seguir essas orientações pode contribuir significativamente para a prevenção de doenças e manutenção de um estilo de vida saudável.

Trab. 79

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ACOMPANHANTES SOBRE A TRANSIÇÃO DE CUIDADOS NUTRICIONAIS DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA CLÍNICA DE TRANSIÇÃO EM BELO HORIZONTE-MG

Autores: JUAN BERNARD NASCIMENTO DOS SANTOS, LUIZA CRUCIOL E SOUZA, CLARISSA ISABELA APARECIDA DOS SANTOS, MARIA FERNANDA FREITAS PEREIRA, CARINA LIMA MIRANDA SCARABELLI, MARIANA DE SANTIS FILGUEIRAS

Instituição:OUTROS

Introdução: Os acompanhantes são essenciais no processo de transição de cuidados do paciente do ambiente hospitalar para o domicílio, contribuindo para uma desospitalização segura, recuperação e continuidade do tratamento em casa. A aderência às recomendações fornecidas pelos profissionais otimiza os resultados clínicos e possibilita que o tratamento permaneça eficaz, refletindo diretamente na melhoria do estado geral de saúde do paciente.

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento dos acompanhantes de pacientes internados em uma clínica de transição em Belo Horizonte, referente à transição de cuidados nutricionais.

Metodologia: Estudo transversal retrospectivo feito por meio de questionário estruturado, aplicado a acompanhantes previamente instruídos sobre a transição de cuidados. Foram coletadas informações sociodemográficas e sobre o nível de conhecimento em relação à oferta segura de alimentos e ao posicionamento adequado para a administração da terapia nutricional. Os dados foram apresentados em frequências absolutas e relativas.

Resultados: Participaram 81 acompanhantes, sendo 76,5% eram do sexo feminino. Sobre cuidados com a via oral (VO), todos os participantes reconhecem que a oferta de alimentos trazidos de fora, sem autorização prévia, pode acarretar riscos como broncoaspiração, diarreia e vômito; 76,3% reconhecem o risco de broncoaspiração ao ofertar uma dieta fora da consistência prescrita pela fonoaudióloga; 95,1% dos acompanhantes responderam corretamente sobre a elevação da cabeceira durante a oferta/consumo de refeição pela VO. Em relação a nutrição enteral (NE), 96,3% compreendem que alimentos pela via oral não devem ser ofertados aos pacientes com nutrição enteral (NE) sem avaliação da fonoaudióloga e que necessitam de higiene oral mesmo sem VO liberada; 56,8% responderam que a cabeceira deve permanecer elevada a 45º durante administração de NE; 35,8% responderam que a cabeceira deve permanecer a 90º e 7,4% responderam 30º. Dos entrevistados, 84% dos acompanhantes responderam corretamente sobre o tempo que a cabeceira deve permanecer elevada após a refeição via oral e infusão de dieta enteral, que é de 30 minutos.

Conclusão: Acompanhantes, em sua maioria, têm um bom nível de conhecimento acerca dos cuidados relacionados à parte nutricional, o que demonstra que a transição de cuidados tem sido efetiva. Tal resultado é

é positivo, uma vez que os acompanhantes são essenciais para o sucesso terapêutico do paciente no que tange o cumprimento das orientações fornecidas pelos profissionais de saúde.

Trab. 80

AVALIAÇÃO DO IMPACTO E EFEITOS DE UMA DIETA SAUDÁVEL NA SAÚDE REPRODUTIVA E FERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOB PERSPECTIVA DA NUTROLOGIA

Autores: MARIANA PERIN DUTRA, THAINE POSSAMAI, NATHÁLIA COPETTI GUZMÁN, LAÍS CLAUDINO ANDRÉ, LUIZA MILANEZ FERNANDES, THAÍS MARSON MENEGUZZO, MARIANA COSTA CARDOSO, FERNANDA MARÇAL DE LAGO, EMILY DE SOUZA TORQUATO, DIBE BALARDINI AYOUB

Instituição:UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Introdução: Nos últimos anos, mudanças no estilo de vida, como a redução da atividade física e o aumento do consumo de alimentos hipercalóricos e pobres em nutrientes têm impactado negativamente a fertilidade. Dietas ricas em gorduras trans e carboidratos refinados estão ligadas à redução da fertilidade, enquanto padrões alimentares como a dieta mediterrânea, rica em fibras, ômega-3, proteínas vegetais e micronutrientes, têm efeitos positivos na fertilidade de homens e mulheres, podendo inclusive atuar como tratamento eficaz para a infertilidade.

Objetivo: Revisar a literatura a respeito do impacto e dos efeitos de uma dieta saudável na saúde reprodutiva, analisando a relação dos componentes nutricionais com a fertilidade feminina.

Metodologia: Revisão literária fundamentada em artigos científicos disponíveis na plataforma digital PubMed, os artigos foram selecionados de acordo com os objetivos do trabalho.

Resultados: A nutrição pode impactar positivamente ou negativamente a fertilidade feminina, a depender das propriedades quantitativas e qualitativas consumidas. Os componentes nutricionais e a infertilidade estão interligados por meio da resistência insulínica, do estresse oxidativo e da inflamação crônica. Tanto o baixo peso, como a obesidade são prejudiciais à saúde reprodutiva, devido às alterações metabólicas e no eixo hipotálamo-hipófise-gonadal. Dietas hipercalóricas, consumo excessivo de ácidos graxos saturados, alto índice glicêmico e baixa densidade de nutrientes são alguns dos responsáveis. Uma dieta rica em gordura no estágio inicial da foliculogênese foi relacionada com declínio progressivo da função ovariana, estando associada com uma diminuição na quantidade e na qualidade dos ovócitos. Por outro lado, o consumo de carboidratos com baixo índice glicêmico, proteína vegetal, ácidos graxos monoinsaturados e poliinsaturados foram associados a impactos positivos na fertilidade feminina. Além disso, a saúde reprodutiva é muito influenciada pela concentração adequada de vitaminas e minerais essenciais para processos fisiológicos do organismo, alcançados por meio de uma dieta equilibrada e variada.

Conclusão: Conclui-se que a reprodução feminina sofre influência de acordo com os componentes nutricionais consumidos, interferindo até mesmo no eixo hipotálamo-hipófise-gonadal. Portanto, uma nutrição desequilibrada modifica de forma negativa a reprodução feminina, em contrapartida, uma dieta saudável gera impactos positivos na fertilidade.

Trab. 81

AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA DIETA VEGETARIANA EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: SOFIA DE ALMEIDA MORELLI, PATRÍCIA CARNEIRO MACHADO, ANA LAURA DALLA COLETTA, VICTORIA MARIA RODRIGUES DURANS, AMANDA MEDEIROS ROCHA

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Introdução: A incidência e mortalidade das doenças cardiovasculares aumentaram progressivamente, associadas a fatores genéticos e comportamentais, incluindo doenças crônicas como diabetes tipo 2, obesidade e hipertensão. Essas condições são influenciadas pelos hábitos alimentares ao longo da vida, destacando a importância de dietas com baixo consumo de gorduras para reduzir LDL-C, colesterol total, triglicérides e IMC. O acúmulo de gordura visceral, especialmente nas artérias coronárias, pode levar à aterosclerose e aumentar o risco de Infarto Agudo do Miocárdio. Nesse contexto, a dieta vegetariana surge como uma alternativa promissora para padrões alimentares mais saudáveis, com benefícios relacionados à saúde cardiovascular e geral.

Objetivo: Analisar os benefícios da dieta vegetariana em pacientes com doenças cardiovasculares.

Metodologia: Revisão de literatura com metodologia PRISMA na base de dados PubMed utilizando o operador booleano AND com os descritores "Diet", "Vegetarian" e "Cardiovascular Diseases". Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, nas línguas inglesa e portuguesa, ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados. Os critérios de exclusão foram fuga de tema, revisão, relato de caso, metanálise e revisão sistemática. Obteve-se 14 registros e, após a análise de resumos e texto completo, foram selecionados 8 artigos pertinentes para a realização do estudo.

Resultados: Os estudos evidenciaram que a dieta vegetariana é eficaz na redução significativa de marcadores bioquímicos em pacientes com doenças cardiovasculares. Houve uma diminuição expressiva nos níveis de colesterol LDL-C oxidado, colesterol total, metabólitos plasmáticos, glicose, insulina, N-óxido de trimetilamina e triglicerídeos de cadeia saturada. Com a redução desses fatores e o acompanhamento profissional, observou-se uma melhora nos fatores de risco cardiometabólicos, na qualidade de vida e no prognóstico. A dieta à base de alimentos vegetais, aliada ao tratamento medicamentoso, redução de sódio e fósforo, aumento de fibras e vitaminas, e eliminação de gordura animal, obteve um impacto positivo no metabolismo lipídico, redução da pressão diastólica e manutenção da perda de peso a longo prazo, ajudando a manter o IMC ideal. No entanto, a dieta resultou na diminuição dos níveis de vitamina B12.

Conclusão: A dieta vegetariana reduziu LDL-C, colesterol total, metabólitos plasmáticos, triglicerídeos e peso corporal em pacientes com doenças cardiovasculares, sendo uma alternativa de abordagem favorável.

Trab. 82
AVALIAÇÃO ECOCARDIOGRÁFICA COM STRAIN EM USUARIOS DE ANABOLIZANTES- RELATO DE CASO

Autores: SIMONY FAUTH, JOSE DIOGENES MARQUES RIBEIRO FILHO, CARLOS ABDIAS VERAS REIS, DANIELLE BEZERRA RODRIGUES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Introdução: Atualmente, estima-se que 6,4% dos homens e 1,6% das mulheres utilizem esteroides anabolizantes (EA) globalmente, sendo os esportistas recreativos os maiores usuários. Atualmente a maior motivação para o uso dos EA é melhorar a imagem corporal, enquanto o fisiculturismo competitivo e o desempenho atlético (não fisiculturismo) são secundários e terciários, respectivamente.

Objetivo: O uso de anabolizantes tem sido associado a uma série de efeitos adversos sobre o sistema cardiovascular, incluindo disfunção ventricular esquerda e alterações estruturais no coração. A ecocardiografia com análise de strain emergiu como uma ferramenta crucial na detecção precoce dessas alterações, permitindo uma avaliação mais sensível, precoce e específica da função miocárdica.

Metodologia: Neste estudo,

investigamos os efeitos ecocardiográficos do uso de EA em uma série de casos de 6 pacientes fisicamente ativos e assintomáticos. O tempo de uso de EA foi de 3 meses a 3 anos. Utilizamos técnicas avançadas de imagem, como speckle tracking, para avaliar a deformação miocárdica global e segmentar, além de parâmetros convencionais de função ventricular.

Resultados: Os resultados indicaram que os pacientes que fazem uso de anabolizantes apresentaram alterações na função ventricular esquerda, caracterizadas por reduções no strain global longitudinal e radial, com presença ou não de alterações estruturais detectáveis pelo ecocardiograma convencional. O Strain longitudinal global foi de 13,4% a 17,3%; com comprometimento basal predominante (achado compatível com uso de EA). Ao analisarmos esses pacientes apenas com a ecocardiografia convencional dificilmente conseguiremos detectar alterações, sobretudo nas fases iniciais do dano miocárdico, fazendo com que eles tenham a falsa impressão de que estão saudáveis do ponto de vista cardiovascular. Esses achados destacam a importância da ecocardiografia com strain como uma ferramenta sensível para monitorar pacientes em risco, permitindo intervenções precoces para prevenir complicações cardíacas graves.

Conclusão: A avaliação ecocardiográfica com strain é essencial na detecção precoce de disfunção ventricular em pacientes que fazem uso de anabolizantes, oferecendo insights importantes para o manejo clínico e aconselhamento sobre os riscos associados a essas substâncias. Futuros estudos são necessários para elucidar completamente os mecanismos subjacentes e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento para essa população de pacientes específica.

Trab. 83
AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR DESNUTRIÇÃO PROTEICO-CALORICA GRAVE NO BRASIL ENTRE 2003 E 2022

Autores: LAHRA BEATRIZ SILVA MACEDO, UBIRACYR DAS DORES PEREIRA NETO, RAQUEL PORTO MENDANHA, FERNANDO HENRIQUE VIEIRA DE SOUSA, KELLIANE MARTINS SANTOS, GABRIEL MALDONADO DE OLIVEIRA, ISADORA MACIEL COSSOVANY, MARIA CLARA BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, AMANDA OLIVA SPAZIANI

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: A desnutrição proteico-calórica é caracterizada por deficiência dos macronutrientes causando déficit energético. É um distúrbio onde as necessidades nutricionais entram em desequilíbrio devido à baixa ou elevada ingestão de nutrientes essenciais.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de óbitos por desnutrição proteico-calórica grave no Brasil entre os anos de 2003 e 2022.

Metodologia: A coleta de dados foi realizada a partir das informações no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/DATASUS entre os dias 01 de maio e 27 de agosto de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, sexo, faixa etária, escolaridade e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman, teste estatístico de modelo livre de distribuição de probabilidades abrangendo três ou mais amostras relacionadas, para comparação das respectivas médias e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão.

Resultados: No período avaliado ocorreram 28.201 óbitos por desnutrição proteico-calórica grave no Brasil, sendo em média 1.410 óbitos por ano, com prevalência das notificações nos meses de maio em 8.83%, junho em 8.65%, julho em 8.82% e agosto em

investigamos os efeitos ecocardiográficos do uso de EA em uma série de casos de 6 pacientes fisicamente ativos e assintomáticos. O tempo de uso de EA foi de 3 meses a 3 anos. Utilizamos técnicas avançadas de imagem, como speckle tracking, para avaliar a deformação miocárdica global e segmentar, além de parâmetros convencionais de função ventricular.

Resultados: Os resultados indicaram que os pacientes que fazem uso de anabolizantes apresentaram alterações na função ventricular esquerda, caracterizadas por reduções no strain global longitudinal e radial, com presença ou não de alterações estruturais detectáveis pelo ecocardiograma convencional. O Strain longitudinal global foi de 13,4% a 17,3%; com comprometimento basal predominante (achado compatível com uso de EA). Ao analisarmos esses pacientes apenas com a ecocardiografia convencional dificilmente conseguiremos detectar alterações, sobretudo nas fases iniciais do dano miocárdico, fazendo com que eles tenham a falsa impressão de que estão saudáveis do ponto de vista cardiovascular. Esses achados destacam a importância da ecocardiografia com strain como uma ferramenta sensível para monitorar pacientes em risco, permitindo intervenções precoces para prevenir complicações cardíacas graves.

Conclusão: A avaliação ecocardiográfica com strain é essencial na detecção precoce de disfunção ventricular em pacientes que fazem uso de anabolizantes, oferecendo insights importantes para o manejo clínico e aconselhamento sobre os riscos associados a essas substâncias. Futuros estudos são necessários para elucidar completamente os mecanismos subjacentes e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento para essa população de pacientes específica.

Trab. 83
AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR DESNUTRIÇÃO PROTEICO-CALORICA GRAVE NO BRASIL ENTRE 2003 E 2022

Autores: LAHRA BEATRIZ SILVA MACEDO, UBIRACYR DAS DORES PEREIRA NETO, RAQUEL PORTO MENDANHA, FERNANDO HENRIQUE VIEIRA DE SOUSA, KELLIANE MARTINS SANTOS, GABRIEL MALDONADO DE OLIVEIRA, ISADORA MACIEL COSSOVANY, MARIA CLARA BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, AMANDA OLIVA SPAZIANI

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: A desnutrição proteico-calórica é caracterizada por deficiência dos macronutrientes causando déficit energético. É um distúrbio onde as necessidades nutricionais entram em desequilíbrio devido à baixa ou elevada ingestão de nutrientes essenciais.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de óbitos por desnutrição proteico-calórica grave no Brasil entre os anos de 2003 e 2022.

Metodologia: A coleta de dados foi realizada a partir das informações no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/DATASUS entre os dias 01 de maio e 27 de agosto de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, sexo, faixa etária, escolaridade e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman, teste estatístico de modelo livre de distribuição de probabilidades abrangendo três ou mais amostras relacionadas, para comparação das respectivas médias e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão.

Resultados: No período avaliado ocorreram 28.201 óbitos por desnutrição proteico-calórica grave no Brasil, sendo em média 1.410 óbitos por ano, com prevalência das notificações nos meses de maio em 8.83%, junho em 8.65%, julho em 8.82% e agosto em

8.69%. Em 53.43% dos óbitos ocorreram maioritariamente no sexo masculino e 46.55% entre mulheres. Cerca de 41.72% da população avaliada são de cor parda e 40.66% de cor branca. Sendo mais acometida a população idosa entre os maiores de 80 anos em 43.27%. Cerca de 32.50% possuía nenhuma escolaridade. Os óbitos se concentraram na região Nordeste do país correspondendo à 36.42% e na região Sudeste em 32.98%, com maior proporcionalidade das notificações nos Estados de São Paulo em 14.95%, em Minas Gerais em 12.78% e no Estado da Bahia em 10.21%. O número de notificações em relação a distribuição dos anos para o período manteve-se estável. A maior parte dos óbitos ocorreram em ambiente hospitalar.

Conclusão: Os óbitos por desnutrição proteico-calórica grave se concentraram na região Nordeste e Sudeste, nos Estado de São Paulo, Minas Gerais e Bahia, nos meses entre maio e agosto. As notificações prevaleceram no sexo masculino em extremos de idade, de cor/etnia parda e sem escolaridade, sendo a maior parte dos óbitos em ambiente hospitalar.

Trab. 84
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES ACAMADOS: ANÁLISE DA TRIAGEM COM A MINI AVALIAÇÃO NUTRICIONAL (MNA)

Autores: JULIANA CRISTINA DE VASCONCELLOS BENATTI, CAMILA HORRANA PEREIRA GONÇALVES ESTEVAM, EMERSOM DAMASCENO BARBOSA, MARINA BRAGA RAMALHO MACHADO, MELINA ASSIS MAESTRI CARNEIRO, GABRIELLA POLASTRI STIILPEN BARBOSA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: A nutrição é um componente essencial na manutenção da saúde e bem-estar, especialmente para pacientes acamados que enfrentam desafios únicos relacionados à imobilidade e condições crônicas. Nestes casos, a avaliação nutricional adequada torna-se crucial para identificar deficiências e prevenir complicações associadas à desnutrição. O objetivo deste trabalho é definir o estado nutricional de pacientes acamados por meio da aplicação da Mini Avaliação Nutricional (MNA). A MNA é uma ferramenta amplamente utilizada que permite a avaliação detalhada do estado nutricional, ajudando a identificar pacientes em risco de desnutrição ou com desnutrição manifesta.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar o estado nutricional de pacientes acamados utilizando a triagem da Mini Avaliação Nutricional (MNA), identificando a prevalência de desnutrição e risco nutricional entre homens e mulheres.

Metodologia: Na metodologia deste estudo, foi realizada uma triagem nutricional utilizando a Mini Avaliação Nutricional (MNA) em 25 pacientes acamados atendidos pelo serviço de atendimento domiciliar APS em Casa do Usisaúde. A amostra foi composta por 13 homens e 12 mulheres. A MNA foi aplicada para identificar o estado nutricional dos pacientes, classificando-os em três categorias: desnutridos, sob risco de desnutrição e com estado nutricional normal. A triagem consistiu na coleta de dados clínicos, antropométricos e dietéticos, conforme os parâmetros estabelecidos pelo protocolo da MNA

Resultados: A aplicação da Mini Avaliação Nutricional (MNA) em 25 pacientes acamados mostrou que, entre os homens, 61,5% estavam desnutridos, 30,8% sob risco de desnutrição, e 7,7% apresentavam estado nutricional normal. Entre as mulheres, 33,3% estavam desnutridas, 16,7% sob risco de desnutrição, e 50% com estado nutricional normal. Esses resultados destacam uma maior prevalência de desnutrição nos homens comparados às mulheres.

Conclusão: A triagem com a Mini Avaliação Nutricional (MNA) em pacientes acamados revelou uma alta prevalência de desnutrição, especialmente entre os homens. Os resultados reforçam a importância de monitoramento contínuo e intervenções nutricionais precoces para melhorar o estado nutricional e a qualidade de vida desses

pacientes. O estudo terá continuidade com a aplicação da MNA em um maior número de pacientes para expandir a análise e fortalecer as conclusões.

Trab. 85
BENEFÍCIOS DE UMA DIETA MEDITERRÂNEA NO CONTROLE DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Autores: GABRIELA EYSHELLA FERNANDES PORTUGAL, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, MARIA DE JESUS DOS SANTOS DE SOUSA, DORGIVAL AUGUSTO DA SILVA JUNIOR, NATÁLIA DANTAS DE OLIVEIRA, VANESSA BORDIN VIERA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A Dieta do Mediterrâneo, conhecida por seu alto consumo de frutas, vegetais, grãos integrais, azeite de oliva e peixes, tem sido amplamente reconhecida por seus benefícios na prevenção de doenças cardiovasculares. Desde os primeiros estudos conduzidos pelo Dr. Ancel Keys na década de 1960, essa dieta se destaca por sua capacidade de reduzir fatores de risco como pressão arterial elevada e altos níveis de colesterol LDL. A associação entre a Dieta do Mediterrâneo e uma menor incidência de doenças cardiovasculares continua a ser corroborada por diversas pesquisas, consolidando-a como uma das estratégias alimentares mais eficazes para a promoção da saúde cardíaca.

Objetivo: Desempenhar uma revisão literária evidenciando os benefícios de uma dieta mediterrânea que podem contribuir no controle e prevenção de Doenças Cardiovasculares, abordando como este tipo de dieta influencia no bem estar e qualidade de vida das pessoas acometidas.

Metodologia: Foi utilizadas pesquisas bibliográficas nas bases de dados do GOOGLE ACADÊMICO e SciELO.

Resultados: A Dieta Mediterrânea é uma poderosa aliada na prevenção de doenças cardiovasculares, combinando alimentos que atuam diretamente na redução de fatores de risco. Cereais integrais, ricos em fibras, promovem saciedade, controlam a glicemia e reduzem o colesterol, diminuindo o risco de diabetes tipo 2 e problemas cardíacos. Frutas, verduras e legumes fornecem antioxidantes e fibras que modulam a inflamação e o estresse oxidativo, protegendo o coração e ajudando na manutenção de um peso saudável. O azeite de oliva, com seus ácidos graxos monoinsaturados e polifenóis, reduz o LDL e combate a inflamação, enquanto peixes ricos em ômega-3, como salmão e sardinha, melhoram o perfil lipídico e previne arritmias. Nozes e sementes, fontes de ácidos graxos saudáveis, ajudam a reduzir o colesterol ruim e protegem contra doenças cardíacas. Juntos, esses alimentos formam uma dieta completa para a saúde cardiovascular.

Conclusão: Portanto, a adoção dessa dieta não só melhora os parâmetros clínicos, mas também promove uma melhor qualidade de vida, permitindo que indivíduos com doenças cardíacas vivam de forma mais ativa e plena. Assim, a Dieta Mediterrânea se consolida como uma das estratégias alimentares mais eficazes e sustentáveis para a promoção da saúde e longevidade, oferecendo um caminho natural e equilibrado para o bem-estar cardiovascular.

Trab. 86
BENEFÍCIOS DO ÔMEGA-3 NA SAÚDE: ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS DE ESTUDOS IN VIVO

Autores: NATÁLIA DANTAS DE OLIVEIRA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, RENALLY DE LIMA MOURA, VANESSA BORDIN VIERA, MARÍLIA FERREIRA FRAZÃO TAVARES DE MELO, NILCIMELLY RODRIGUES DONATO, MARIA ELIZÂNGELA FERREIRA ALVES, JULIANA KESSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Introdução: O ácido graxo ômega-3

pertence à categoria dos ácidos graxos poli-insaturados (PUFA), que englobam os ácidos graxos ômega-3 de cadeia longa, como o ácido eicosapentaenoico e o ácido docosahexaenoico.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos do consumo do ômega-3 para compreender melhor os seus impactos na saúde humana.

Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura científica, com análise qualitativa. Para o levante bibliográfico utilizou-se as bases de dados: SciELO, PubMed, LILACS, Portal periódicos CAPES e Science Direct, para a busca foram usados os seguintes descritores: fatty acid", "omega-3", "polyunsaturated". Para a seleção do material, foram considerados artigos no idioma inglês, publicados nos últimos 2 anos.

Resultados: A revisão da literatura revelou que o consumo de ácido graxo ômega-3 está associado a uma série benefícios para a saúde, conforme evidenciado por diversas pesquisas in vivo. Esse nutriente promove melhorias na função cognitiva, memória, e à resistência à insulina. Podendo, desse modo, atuar na prevenção de doenças neurodegenerativas e diabetes. Além de atenuar alterações relacionadas à obesidade e outras doenças metabólicas. Além disso, o ômega 3 é reconhecido pelos seus benefícios para a saúde cardiovascular, ao atuar na redução do colesterol e triglicerídeos. Portanto, incorporar ômega-3 na alimentação pode promover uma melhor qualidade de vida e ajudar na prevenção de várias condições de saúde.

Conclusão: Os efeitos positivos do ômega-3 na função cerebral, resistência à insulina, controle da obesidade e saúde cardiovascular destacam sua importância como um componente essencial da dieta. A continuação das pesquisas é fundamental para otimizar as recomendações de ingestão e para entender e os mecanismos pelos quais o ômega-3 exerce seus efeitos benéficos.

Trab. 87

BULIMIA NERVOSA EM ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL

Autores: DAYSE LUCY CABRAL VIDAL, ELZA FERREIRA ALEXANDRE, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: A adolescência é uma fase de intensas mudanças físicas, emocionais, psicológicas e sociais que afetam profundamente o comportamento dos jovens. As transformações corporais podem gerar desconforto em relação à imagem corporal, impactando a autoestima. Nessa fase, as influências socioculturais se tornam mais evidentes, com padrões de beleza frequentemente distorcidos pelas mídias sociais. A pressão para atingir esses ideais pode levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares, como a bulimia nervosa, um transtorno psiquiátrico grave que pode ter consequências sérias, incluindo o suicídio. A bulimia se caracteriza por episódios de compulsão alimentar seguidos de métodos compensatórios, como vômitos induzidos, uso de laxantes, dietas restritivas e excesso de exercícios.

Objetivo: Investigar a prevenção da bulimia nervosa, considerando a insatisfação corporal e sua influência nos comportamentos alimentares dos adolescentes.

Metodologia: Realizou-se uma revisão da literatura com busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando os descritores "bulimia nervosa", "insatisfação corporal", "comportamentos alimentares" e "adolescentes". Foram selecionados artigos publicados entre 2013 e 2023, em português. A triagem dos estudos seguiu critérios de inclusão, como estudos clínicos, e exclusão de textos de opinião e pesquisas com amostras não representativas de adolescentes.

Resultados: A revisão evidenciou que a insatisfação com a imagem corporal está diretamente associada à baixa autoestima e ao

LITERÁRIA

Autores: UBIRACYR DAS DORES PEREIRA NETO, AMANDA OLIVA SPAZIANI, KELLIANE MARTINS SANTOS, GABRIEL MALDONADO DE OLIVEIRA, LAHRA BEATRIZ SILVA MACEDO, RAQUEL PORTO MENDANHA, FERNANDO HENRIQUE VIEIRA DE SOUSA, ISADORA MACIEL COSSOVANY, MARIA CLARA BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: A cafeína, um dos compostos mais consumidos no mundo, tem uma longa história de uso em diversas culturas e sociedades. Descoberta e isolada pela primeira vez no século XIX, é uma substância química encontrada em uma variedade de fontes naturais, como grãos de café, folhas de chá, cacau e algumas plantas medicinais.

Objetivo: Considerando o alto grau de prevalência da cafeína na vida da população, pesquisadores têm se dedicado a entender os efeitos dessa substância no corpo humano, e esse trabalho busca evidenciar os pontos positivos do seu uso.

Metodologia: Foi feita uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, ScienceDirect, NCBI, RCFBA, Osf, GoogleAcademico e Scielo. Utilizou-se os descritores: “café, efeitos do café, cafeína, metabolismo da cafeína, benefícios da cafeína” em portugês, espanhol e inglês.

Resultados: Foram selecionados 18 artigos dos últimos 20 anos. Foi encontrada uma variedade de tipos de café, tempo e tipo de armazenamento que também traz mais variáveis para a comparação entre alguns estudos, isso leva a uma interrogação ainda maior para o público descrente. Observou-se que o consumo de cafeína pode ter um efeito benéfico e protetor para uma variedade de doenças. Evidências recentes sugerem que o café pode ter um efeito protetor contra diabetes tipo II, asma, câncer de mama, câncer de cólon e câncer de próstata. É importante considerar que algumas pessoas são mais sensíveis à cafeína e que indivíduos com predisposição familiar à hipertensão ou já diagnosticados devem evitar o consumo sem acompanhamento médico.

Conclusão: Destaca-se que que o consumo de cafeína pode ser benéfico e protetor contra uma variedade de doenças.

Trab. 90
CAQUEXIA COMO FATOR DETERMINANTE NO DESFECHO NEGATIVO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Autores: RYAN NUNES YOSHIO YOSHIHARA, LUANA FERREIRA PEREIRA, DANIELA SALATE BIAGIONI VULCANO, AMANDA LUISA SPILLER, BEATRIZ GABRIELA DA COSTA, PAULA SCHMIDT AZEVEDO, LIGIA YUKIE SASSAKI

Instituição:UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

Introdução: As Doenças Inflamatórias Intestinais são divididas em Doença de Crohn (DC) e Retocolite Ulcerativa (RCU), e ambas estão associadas diretamente ao estado nutricional, com risco elevado de desnutrição e desfechos desfavoráveis. O cuidado nutricional é fundamental para garantir melhor prognóstico e qualidade de vida para o paciente.

Objetivo: O objetivo deste relato foi descrever o caso de uma paciente idosa com RCU em atividade, destacando os desafios do manejo nutricional e clínico.

Metodologia: Foram realizadas avaliações antropométricas e funcionais, como dinamometria, bioimpedância unifrequencial e Absorciometria por Dupla Energia de Raios X (DEXA), além da análise clínica e medicamentosa. Intervenções incluíram suplementação alimentar, terapia anti-TNF, dieta enteral e suplementação vitamínica, com monitoramento contínuo das respostas ao tratamento. A análise dos resultados clínicos focou em complicações durante a internação, resposta às intervenções e o desfecho final da paciente.

Resultados: Sexo feminino, 71 anos, portadora RCU desde 2013, sem acompanhamento adequado. Deu entrada no

pronto socorro em fev/2024 em atividade da doença com quadro de enterorragia, hiporexia, dor abdominal e importante perda de peso (IMC 13,55kg/m²). No seguimento ambulatorial paciente não apresentou melhora do quadro mesmo com suplemento alimentar e terapia com anti-TNF (Infliximabe), sendo necessário internação hospitalar. Na internação, foram evidenciados por meio da avalaição nutricional: circunferência da panturrilha 25cm (perda de massa magra), perda de força muscular por hand-grip 3,4/3,3/3, ângulo de fase de 3,3º (comprometimento da membrana celular e pior prognóstico), 1,6kg de massa óssea, 7% de massa gorda, PCR elevado ao longo da internação e índice de massa muscular apendicular de 4,70kg/m², evidenciando sarcopenia grave e caquexia. Visto baixa aceitação alimentar >7 dias associado a suplemento hipercalórico, foi iniciado dieta enteral tipo I 50ml (4x/dia), associado a via oral, com tiamina e polivitamínico e posterior progressão para 100ml (4x/dia). Contudo, mesmo com terapia nutricional e medicamentosa, paciente evoluiu com derrame pleural bilateral, choque séptico e óbito.

Conclusão: A intervenção multidisciplinar é necessária e permite que sejam implementadas estratégias que abordem não apenas o processo inflamatório e sintomas da DII, mas também corrijam deficiências nutricionais, recuperem o estado nutricional, revertam a desnutrição e ofereçam suporte emocional.

Trab. 91
CARACTERIZAÇÃO DO KOMBUCHA E SUA EFICÁCIA SOBRE A MICROBIOTA INTESTINAL HUMANA - ESTUDO CLÍNICO PILOTO.

Autores: ISOLDA PRADO DE NEGREIROS NOGUEIRA MADURO, BRUNA NAYARA CABRAL AGUIAR, CLARA VALENTINA NOLI MENDOZA, KAORI KATIUSKA YAMAGUCHI ISLA, VANDERSON GABRIEL SOUZA TORRES, THUANNY DO COUTO LISBOA, SANDRO ADRIANO DE SOUZA LIMA JUNIOR, EDSON PABLO DA SILVA

Instituição:UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Introdução: Kombucha é uma bebida fermentada feita a partir de chá adoçado e fermentado por uma cultura simbiótica de bactérias e leveduras que produz substâncias com sabor característico e supostos benefícios para a saúde. Contudo, existem poucos estudos sobre sua utilização, a diversidade da microbiota fecal (MF) e sua influência na obstipação intestinal, motivação desta pesquisa.

Objetivo: Avaliar eficácia da suplementação regular de Kombucha como probiótico natural, pela análise da diversidade bacteriana da bebida fermentada, da MF dos participantes e a relação entre seu consumo e a melhora da obstipação intestinal.

Metodologia: Trata-se de um estudo longitudinal, prospectivo, analítico controlado, aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa da UEA. Foram recrutados indivíduos adultos, de ambos os sexos, portadores de obstipação intestinal (OI), sem utilização de medicamentos laxativos, probióticos ou antibióticos ou diagnóstico de doenças crônicas; excluídas mulheres grávidas e indígenas. Uso único diário de 150 mL de Kombucha por 30 dias, colhido no dia zero e após 30 dias, fezes para a realização do sequenciamento da MF, adesão à ingestão, frequência e aspecto macroscópico das fezes (escala de Bristol - EB), dados nosográficos, antropometria, registro alimentar (RA), dados clínicos e laboratoriais. Os participantes são os próprios controles, após a ingestão da bebida fermentada.

Resultados: Dos 43 voluntários, foram incluídos 20 indivíduos, idade 41±22 anos, IMC 22,8 ± 15 kg/m², 95% do sexo feminino. Nas semanas de ingestão do Kombucha, houve melhora na frequência de evacuação dos participantes em 90% dos indivíduos, partindo de média 3 ± 1 evacuações diárias (ED), para 5 ± 2 EV. O aspecto da fezes pela EB de 1 (pedaços duros, separados) a 2 (grumoso, duro) para 3 (forma de salsicha com rachaduras na superfície) e 4 (forma de

salsicha ou cobra, liso e macio), no final da quarta semana de uso. Conforme registro, houve adesão à ingestão da bebida em 100% dos participantes, sem efeitos adversos significativos (relatados flatulência em 20%). Foram mantidas as ingestões usuais de alimentos e hídrica, durante o estudo, avaliados pela análise do RA. Aguardando a computação dos dados na MF dos participantes e do sequenciamento da bebida fermentada.

Conclusão: Os dados preliminares deste estudo piloto sugerem uma melhora da frequência e aspecto das fezes dos indivíduos estudados. Trabalho apoiado pela FAPEAM.

Trab. 92
CLIMATÉRIO E QUALIDADE DE VIDA: O IMPACTO POSITIVO DE UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL

Autores: MIRELA PAMELA SILVEIRA DE ANDRADE, GIULIA RAMOS GARRIDO, ELZA FERREIRA ALEXANDRE, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: O climatério é a fase de transição que marca a passagem do período reprodutivo da mulher para a infertilidade, resultando do declínio na produção de hormônios sexuais como estrogênio, estradiol e progesterona. Esse processo desencadeia efeitos negativos nos tecidos somáticos e psicológicos do corpo feminino. Adotar um estilo de vida saudável pode ter um impacto positivo significativo durante a menopausa e pós-menopausa, contribuindo para a melhoria do bem-estar e redução dos riscos associados.

Objetivo: Analisar e sintetizar as evidências existentes sobre a influência de um estilo de vida saudável na gestão dos sintomas do climatério e na prevenção de doenças crônicas associadas a essa fase da vida.

Metodologia: Esta revisão de literatura foi conduzida por meio de uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science. Utilizaram-se palavras-chave relacionadas ao climatério e ao impacto de um estilo de vida saudável. Foram incluídos estudos clínicos e meta-análises publicados nos últimos 10 anos que investigassem intervenções de estilo de vida saudável durante o climatério. Após a seleção dos estudos, os dados foram extraídos e analisados qualitativamente, e, quando apropriado, quantitativamente, para identificar tendências e avaliar a eficácia das intervenções. A revisão sintetizou os achados, com foco nas implicações para a prática e recomendações para futuras pesquisas.

Resultados: Observa-se que os estudos indicam benefícios positivos da dieta à base de plantas na minimização dos sintomas do climatério. Alimentos vegetais contêm polifenóis, que possuem propriedades antioxidantes, ajudando a prevenir doenças e combater radicais livres. Além disso, esses alimentos são fontes de fitoestrogênios, compostos fenólicos não esteróides encontrados em leguminosas, soja, feijão, nozes e cereais. Os fitoestrogênios têm um efeito semelhante ao do estrogênio no organismo, interagindo com os tecidos alvo do sistema reprodutivo e potencialmente aliviando sintomas relacionados ao climatério.

Conclusão: Concluiu-se que a alimentação tem um papel fundamental não só na menopausa ou pós menopausa, como também, na pré - menopausa, no qual pode ser notado alimentos que estimulem a chamada POI - Insuficiência ovariano precoce. Contudo, a alimentação rica em alimentos ou dietas à base de plantas trazem benefícios à mulher, mas não trata o climatério ou menopausa. E ainda é preciso mais estudos de análise longitudinal.

Trab. 93
COENZIMA Q10 E SEUS EFEITOS NA FADIGA MUSCULAR E AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Autores: RAFAEL DA NÓBREGA BONFIM, NATHÃ ROMULLO ALVES BARBOSA, FELIPE COUTINHO MARQUES FERREIRA, THIAGO ALVES VIANNA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A Coenzima Q10 (CoQ10) tem apresentado inúmeros benefícios terapêuticos que precisam e estão sendo amplamente estudados para solidificar evidências e modificações de desfechos em diversas patologias, sejam agudas ou crônicas. Assim, há uma predileção inerente a quantidade de CoQ10 por órgãos como coração, fígado e músculos. Mas, sabe-se que sua presença é notável difusamente no organismo humano. Desse modo, nas últimas décadas começou-se utilizar a administração suplementar de CoQ10 para tratamento de doenças como fibromialgia, pacientes com miopatias sintomáticas e resistentes a estatinas, doenças cardiocerebrovasculares, tratamento da insuficiência cardíaca e principalmente contra a fadiga muscular e astenia, independente da causa e idade.

Objetivo: Coletar e analisar a correlação dos níveis de CoQ10 em praticantes de atividades física, seu desempenho corporal, bem como nas pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis e também em ocorrências agudas e, sobretudo, avaliar seus efeitos como modificador de desfechos de morbidade e mortalidade, seja como uso repositor ou suplementar.

Metodologia: Nas bases de dados PubMed e Portal Regional da Biblioteca Virtual (BVS) realizou-se uma pesquisa do tipo revisão narrativa da literatura, adotando-se o uso dos descritores: (‘’Coenzima Q10’’ OR ‘’Ubequinona’’ OR ‘’Ubedecarenona’’ AND ‘’Fadiga muscular’’ AND ‘’Performance corporal’’ AND ‘’doenças crônicas não transmissíveis’’. Assim, incluiu-se artigos completos, revisões de literatura, sistemática, metanalises, estudos de coorte e bibliografias, os quais tivessem sido publicados até o mês de Junho de 2024, sendo nos idiomas português, inglês ou espanhol.

Resultados: Em algumas condições crônicas, somado ainda ao avanço da idade, os níveis de CoQ10 encontram-se reduzidos drasticamente, a ponto de comprometer o potencial energético humano, aumentando desfechos clínicos desfavoráveis, sobretudo em indivíduos portadores de fadiga muscular aguda ou crônica, decorrente ou não de exercício físico de moderada a alta intensidade.

Conclusão: Considerando-se, então, fator comprometedor do desempenho físico e corpóreo, bem como naqueles portadores de doenças como obesidade, diabetes, síndrome metabólica, doenças cardíacas e neurológicas, sendo, pois, crucial uma análise e investigação profissional corroborando com possíveis suplementações e terapias com a CoQ10.

Trab. 94
COMORBIDADES E COMPLICAÇÕES DESCRITAS EM ATLETAS AMADORES BARIÁTRICOS

Autores: MATHEUS MOREIRA, MAYA MOREIRA, IGOR DE OLIVEIRA TAVARES, EDER VINICIUS SILVA MALTA, RICARDO CONDI CASTELÃO, LIVIA MARIA THOMAZINI

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: O termo “cirurgia bariátrica” compreende diversos tipos de intervenções cirúrgicas que visam à perda de peso. Graças ao consequente processo de emagrecimento e devido à redução das limitações físicas e mentais causadas pelo sobrepeso, muitos pacientes se sentem mais propensos à prática de atividades físicas. Atualmente, contudo, essa coorte de pacientes carece de evidências científicas robustas sobre o manejo integral da saúde quando inseridos em rotinas atléticas, com a prática de exercícios físicos de moderada à alta intensidade.

Objetivo: Este material propõe-se a estudar os desafios enfrentados por atletas bariátricos, que residem na adaptação da prática desportiva desejada às comorbidades, limitações e necessidades desenvolvidas após a intervenção. Além disso, visa uma abordagem individualizada desses pacientes

que promova sua integração e funcionalidade dentro da modalidade esportiva.

Metodologia: Por meio de análise de literatura atualizada referente ao presente tema, foi traçada fundamentação teórica para sustentação e estruturação deste estudo, tendo como método a pesquisa bibliográfica de trabalhos publicados na área.

Resultados: Estudos sugerem que exercícios de fortalecimento muscular e flexibilidade devem ser complementares ao treino aeróbio e não um substituto. A prática de atividades aeróbicas mostrou direta correlação com melhora da função cardíaca, prevenção de doenças cardiovasculares e melhor capacidade de endurance. As evidências atuais não permitem definir uma proporção ótima de macronutrientes para pacientes bariátricos fisicamente ativos. Junto aos guidelines mais recentes, recomenda-se priorizar proteínas em detrimento de carboidratos e lipídeos, com o intuito de ganho ou manutenção da massa magra. Os resultados mostram a importância do consumo da dose recomendada de proteínas e sugerem o benefício da suplementação nesta população, levando a maior força muscular e, possivelmente, incremento da massa muscular. Apesar da suplementação, a deficiência de micronutrientes é a complicação mais relatada e coloca em risco o sucesso do procedimento. O acompanhamento, em especial no caso de atletas amadores, deve ser feito rotineiramente de modo que cumpra as necessidades nutroendometabólicas de cada indivíduo e de suas modalidades esportivas.

Conclusão: A presente revisão conclui reforçando a importância de uma abordagem multidisciplinar e individualizada do paciente atleta amador após a cirurgia bariátrica, com ênfase na otimização de dieta, na rotina de treinos e na prevenção de lesões.

Trab. 95
COMPARAÇÃO DOS MEDICAMENTOS SAXENDA, OZEMPIC E MOUNJARO NA PERDA DE PESO EM PACIENTES COM OBESIDADE.

Autores: GISELLE BARBOSA BARROS, MARIA FERNANDA DE PAIVA, THAÍS DAMACENO CAMARGO DE ANCHIETA, VICTORIA CARVALHO DIAS ESQUERDO, GUILHERME NISIGUCHI, LEANDRO ALMEIDA PEREIRA FILHO, VITOR BARROS LOBATO

Instituição:UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: A obesidade é definida como um índice de massa corporal (IMC) igual ou superior a 30 kg/m² e representa um dos principais fatores de risco para mortalidade global, associada a diversas comorbidades e efeitos negativos na saúde psicossocial. O manejo envolve uma abordagem multidisciplinar. Entre os tratamentos farmacológicos, os agonistas do receptor de peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1), mostraram eficácia na promoção da perda de peso.

Objetivo: Este estudo de revisão tem como objetivo comparar a eficácia dos agonistas do receptor GLP-1 — liraglutida, semaglutida e tirzepatida — na redução de peso e na manutenção da perda de peso em adultos com obesidade (IMC ≥30 kg/m²). A revisão busca fornecer uma síntese narrativa dos resultados encontrados para orientar recomendações clínicas.

Metodologia: Foram incluídos na revisão ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais e revisões sistemáticas que avaliaram a eficácia desses medicamentos na perda de peso, comparando-os com placebo ou outros tratamentos. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados BVS, PubMed e Portal de Periódicos Capes, utilizando descritores específicos e aplicando filtros de idioma e período de publicação nos últimos 5 anos. Os dados foram extraídos e sintetizados narrativamente, com destaque para as comparações de eficácia e as limitações dos estudos.

Resultados: Os três estudos principais mostraram resultados promissores na eficácia dos análogos de GLP-1 na perda de peso. No

estudo SCALE, a liraglutida mostrou uma perda de peso média de 5% a 10% após 56 semanas de tratamento. Nos estudos STEP, a semaglutida apresentou uma perda média de peso mais alta, variando de 14,9% a 17,4% após 68 semanas. Já no estudo SURMOUNT, a tirzepatida demonstrou uma perda média de peso de 12% a 20% após 72 semanas, dependendo da dosagem utilizada. Portanto, embora todos os três medicamentos tenham se mostrado eficazes na perda de peso, a tirzepatida (Mounjaro) mostrou o maior potencial de redução do peso corporal, seguida pela semaglutida (Ozempic) e pela liraglutida (Saxenda). Esses resultados sugerem que, embora todos os três medicamentos possam ser eficazes no tratamento da obesidade, a escolha entre eles pode depender de fatores individuais.

Conclusão: Os agonistas do receptor GLP-1, especialmente a tirzepatida, representam uma estratégia farmacológica promissora para o manejo da obesidade. A escolha do tratamento ideal deve considerar a eficácia, o perfil de segurança, a frequência de administração e as preferências do paciente.

Trab. 96
COMPLICAÇÕES GRAVES APÓS GASTROPLASTIA POR SLEEVE EM PACIENTE COM OBESIDADE GRAU 2: RELATO DE CASO

Autores: NATALIA VEADRIGO BOSCHETTI, MARINA TONELLO, THAIS MARSON MENEGUZZO, MARIANA COSTA CARDOSO, DIBE BALARDINE AYOUB, PETERSON RECH HONORATTO, CAROLINA ODORIZZI MAGNO NUNES, DANIELLI ALVES DA ROSA, SUELEN GISLON, LAUREN DELFINO PINHO

Instituição:UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Introdução: Este relato de caso descreve uma paciente de 32 anos, com obesidade grau 2 (IMC 40,5), submetida à gastroplastia por sleeve para perda de peso. A paciente tinha histórico de múltiplas gestações e comorbidades psiquiátricas, incluindo ansiedade e depressão. Três dias após a cirurgia, a paciente desenvolveu choque hipovolêmico distributivo, necessitando de intervenção cirúrgica de urgência. Complicações subsequentes incluíram tromboembolismo pulmonar e infecções no tecido subcutâneo e pleural, o que levou a uma piora das condições psiquiátricas.

Objetivo: O objetivo é relatar as complicações graves e raras associadas à gastroplastia por sleeve, destacando a relação entre a piora das comorbidades psiquiátricas e o manejo pós-operatório. Este relato visa sensibilizar sobre a importância da avaliação psiquiátrica pré-operatória e do acompanhamento contínuo para minimizar complicações e otimizar os resultados cirúrgicos em pacientes bariátricos

Metodologia: O caso foi documentado por meio de um acompanhamento clínico detalhado, incluindo histórico médico, monitoramento pós-operatório e evolução das condições de saúde. Dados sobre o manejo das complicações e o tratamento das condições psiquiátricas foram coletados e analisados.

Resultados: Após a cirurgia, a paciente apresentou choque hipovolêmico, necessitando de intervenção imediata. Complicações adicionais incluíram tromboembolismo pulmonar e infecções subcutâneas e pleurais, tratadas com antibióticos intravenosos. Um mês após a cirurgia, a paciente foi liberada do hospital, mas com piora significativa das comorbidades psiquiátricas.

Conclusão: A cirurgia bariátrica, apesar de eficaz na perda de peso, deve ser indicada com cautela em pacientes com histórico psiquiátrico. A descompensação das condições mentais frente às complicações pós-operatórias ressalta a necessidade de uma avaliação psiquiátrica cuidadosa e do suporte contínuo para esses pacientes.

Trab. 97
COMPORTAMENTO ALIMENTAR - A RELAÇÃO COMPLEXA ENTRE A

OBESIDADE, DEPRESSÃO E ALIMENTAÇÃO EMOCIONAL.

Autores: TAMIRES MENDES FIDELIS, ALINE KARIN PEZZINI, GUSTAVO EMMANUEL RIEDEL PEZZINI, ALINE SILVA GOUVEIA, MERCEDES CARMEN ESPICHAN YUPA

Instituição: UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A obesidade é um problema global de saúde que aumenta o risco de várias doenças. Fatores psicológicos, como desregulação emocional e emoções negativas, estão associados ao seu avanço. A alimentação emocional, que envolve comer em resposta a sentimentos negativos e geralmente inclui alimentos calóricos e pobres em nutrientes, contribui para o ganho de peso e dificulta a perda de peso. Esse comportamento está ligado a transtornos alimentares, depressão, estresse e problemas de saúde como diabetes e doenças cardíacas.

Objetivo: O objetivo do estudo é revisar os estudos mais recentes que abordam a relação complexa entre alimentação emocional, obesidade, depressão e padrões alimentares relacionados a um contexto de estresse.

Metodologia: A revisão foi baseada em estudos publicados entre 2020 a 2023 incluindo ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos observacionais. Foram utilizados os bancos de dados PubMed com termos como "obesity and depression" e o google acadêmico.

Resultados: O estudo de Irina Lazarevich et al. investigou a relação entre alimentação emocional, sintomatologia depressiva e IMC em uma amostra de estudantes universitários mexicanos (n = 1453). Utilizando a escala SEESE para alimentação emocional e a CES-D para depressão, os pesquisadores encontraram associações significativas entre sintomas depressivos, alimentação emocional e IMC. A alimentação emocional foi identificada como mediadora entre depressão e IMC, com um impacto indireto significativo em ambos os sexos (23,1% para homens e 25,0% para mulheres). O estudo usou dados objetivos de peso e altura, oferecendo maior precisão. No entanto, limitou-se a uma população estudantil específica e dependia de dados auto relatados, sugerindo a necessidade de mais estudos.

Conclusão: A alimentação emocional está associada a problemas psicológicos como depressão e ansiedade, além de obesidade e padrões alimentares pouco saudáveis. Estudos indicam que fatores moderadores, como o estado psicológico e o peso corporal, influenciam essas associações, assim como questões metodológicas sobre como emoções são provocadas e medidas. O sofrimento psicológico, especialmente estresse prolongado e depressão, está ligado ao aumento da ingestão de alimentos, frequentemente menos saudáveis e mais saborosos. A alimentação emocional tende a levar a escolhas alimentares não saudáveis como uma forma de lidar com emoções negativas.

Trab. 98
CONHECIMENTO NUTRICIONAL E SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR POR PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Autores: LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, MARIA DE JESUS DOS SANTOS DE SOUSA, MATHEUS QUEIROZ DE AZEVEDO, NATÁLIA DANTAS DE OLIVEIRA, GABRIELA NERI DE MEDEIROS, SAMIRIS DE ARAÚJO NEVES, ANA BEATRIZ FERREIRA SARAIVA, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A nutrição é fundamental na prática desportiva, pois quando bem orientada, não só mantém a saúde dos atletas, como também otimiza as vias metabólicas associadas ao exercício físico, como o armazenamento de energia no glicogênio muscular. No ambiente das academias, há uma forte disseminação de padrões estéticos que leva muitos praticantes a buscarem nutrição

adequada ao tipo de treino, muitas vezes resultando em hábitos alimentares inadequados ou no uso incorreto de suplementos alimentares, prejudicando o alcance dos objetivos com o exercício físico. A orientação dietética individualizada é essencial para atingir resultados satisfatórios e equilibrados, sendo importante que o uso de suplementos seja avaliado por profissionais especializados.

Objetivo: O estudo teve como objetivo avaliar o uso de suplementos alimentares, o consumo alimentar e o conhecimento nutricional dos praticantes de exercícios físicos em uma academia na cidade de Pelotas, RS, Brasil.

Metodologia: Foi conduzido um estudo transversal descritivo com 60 frequentadores de uma academia em Pelotas, selecionados aleatoriamente. Os dados foram coletados por meio de um recordatório alimentar de 24 horas e um questionário de conhecimento nutricional, além de informações pessoais e sobre o uso de suplementos alimentares. Os dados foram analisados utilizando o programa SPSS, considerando um nível de significância de 5%.

Resultados: A maioria dos praticantes eram estudantes de nível superior, com idade média de 23,28 anos, e renda mensal de até R$ 1570,00. Cerca de 31,7% dos participantes utilizavam algum tipo de suplemento alimentar, predominantemente homens, com o objetivo principal de aumentar a massa muscular. O consumo alimentar mostrou-se inadequado, com dietas hipoglicídicas, hiperprotéicas e hiperlipídicas, destacando uma relação significativa entre o uso de suplementos e o consumo excessivo de proteínas. Mais da metade dos participantes apresentaram conhecimento nutricional moderado, com dificuldades em identificar a relação entre alimentos e suas fontes de nutrientes.

Conclusão: Um número significativo de praticantes de exercícios físicos utiliza suplementos alimentares, principalmente homens, com dietas inadequadas e conhecimento nutricional moderado. O estudo ressalta a necessidade de maior orientação nutricional para ajudar os praticantes a atingir seus objetivos, esclarecer dúvidas e corrigir equívocos comuns nas academias, promovendo uma melhor performance esportiva e uma alimentação mais saudável.

Trab. 99
CONHECIMENTO SOBRE ALIMENTOS RELACIONADOS A ATIVIDAE FÍSICA EM ADOLESCENTES

Autores: LUIZA JUNG DOS SANTOS BONAMIGO, JOÃO PEDRO JUNG DOS SANTOS

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO CÂNDIDO RONDON

Introdução: A adolescência é uma fase crítica de desenvolvimento, marcada por mudanças fisiológicas e hormonais que demandam um aumento significativo na ingestão de nutrientes, acarretando uma maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de deficiências nutricionais. A alimentação adequada é crucial, especialmente para adolescentes envolvidos em atividades físicas intensas, para otimizar a energia, o desenvolvimento muscular e a recuperação pós-exercício. No entanto, o conhecimento nutricional é frequentemente inadequado, podendo afetar negativamente a saúde atual quanto a futura, além do desempenho esportivo.

Objetivo: Este estudo avaliou o conhecimento nutricional dos participantes do Efetivo Variável (EV) da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA) de Cruz Alta/RS, com foco em alimentos recomendados para consumo antes e após a prática de atividade física.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal com 109 participantes do sexo masculino, com idades entre 18 e 19 anos, da EASA, em 2022. Todos participaram após a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pela Comissão de Ética Médica do Hospital Geral de Santa Maria em 01 de junho de 2022. Os dados foram coletados através de um questionário

estruturado especialmente para esse estudo, distribuído eletronicamente via Google Forms e analisados com o software SPSS.

Resultados: Os resultados mostraram que 65% dos participantes identificaram corretamente os alimentos ricos em carboidratos, 72% em proteínas e 71% em lipídeos. Quanto ao consumo antes da atividade física, 63% escolheram alimentos como frutas e pães, enquanto 26% optaram por alimentos proteicos. Quanto a consumo logo após o exercício, 40% preferiram refeições completas com proteínas, muita fibra e carboidratos, 32% escolheram opções como omelete e frango, e 28% bebidas líquidas contendo carboidratos e proteínas.

Conclusão: Os achados corroboram com pesquisas anteriores que indicam um conhecimento nutricional limitado entre adolescentes. A ingestão insuficiente de carboidrato previamente a realização de atividade física pode levar à diminuição do desempenho e à fadiga precoce. Além disso, a falta de proteínas na recuperação muscular pode ter implicações negativas na adaptação ao treinamento e na prevenção de lesões. Este estudo destaca a importância da compreensão dos macronutrientes e suas funções entre adolescentes, especialmente aqueles envolvidos em atividades físicas intensas, não apenas a saúde, mas também o desempenho atlético e a composição corporal adequada.

Trab. 100
CONSEQUÊNCIAS DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 NA GESTAÇÃO: EXPLORANDO OS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO FETAL

Autores: OLIVIA BAQUI DAMÁRIO GOMES, PAULA CARDOSO SEBA, CATARINA NAKID PRADO, SOFIA LAURA VERÍSSIMO BONFIM, MARIA TERESA MARTINS DE BRITO SILVA, GABRIELA DE ALMEIDA SHINKAI, ANA PAULA PENGO ALMEIDA LEITE, DURVAL RIBAS-FILHO

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: Na gravidez o corpo da mulher passa por uma série de transformações físicas e metabólicas, assim a dieta da gestante precisa se adaptar a fim de garantir um desenvolvimento saudável de seu feto. A cobalamina, essencialmente encontrada em produtos de origem animal, tem papel fundamental em diversos processos no organismo e sua deficiência pode causar alterações hematológicas, neurológicas e metabólicas. Ademais, a hipovitaminose de vitamina B12 está relacionada com intercorrências durante a gestação, gerando pré-eclâmpsia e parto prematuro.

Objetivo: O presente estudo visa analisar quais os impactos causados pela deficiência da vitamina B12 em gestantes e seus efeitos durante o desenvolvimento do feto.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, compreendendo estudos publicados na plataforma PubMed no período de 1968 a 2024, que aborda as consequências da deficiência materna de vitamina B12 no desenvolvimento fetal. Os critérios de exclusão utilizados foram as pesquisas não conduzidas em seres humanos, os textos não disponíveis na plataforma e os artigos que não incluíram vitamina B12, nem desenvolvimento fetal ou gestação, totalizando 57 artigos para revisão.

Resultados: Nos estudos analisados, foi evidenciado a relação entre a deficiência de vitamina B12 materna e o impacto no desenvolvimento fetal. A cobalamina possui um papel importante nas reações de metilação e no metabolismo da homocisteína (Hcy), que são necessários para a síntese de DNA e RNA. Desse modo, sua deficiência pode levar a transtornos neurológicos e hematológicos, como o desenvolvimento de anemia megaloblástica e até transtornos cardiovasculares. Além disso, foi notabilizado o predomínio de hipovitaminose em culturas nas quais o consumo de produtos de origem animal são diminutos. Em alguns países asiáticos, nos quais não se consome carne bovina por questões religiosas e culturais, ou em indivíduos que optam por dietas veganas ou

vegetarianas. Por fim, diversos estudos relataram a relação entre a deficiência de vitamina B12 materna e fetos que nasceram com baixo peso, atraso no desenvolvimento e hipotonia.

Conclusão: Foi possível estabelecer relações entre a insuficiência da vitamina B12 na fase uterina associada com comprometimento fetal, sendo que as funções neurológicas e cognitivas da criança foram as mais afetadas. Apesar disso, os artigos não mostraram um padrão que contemplasse os impactos no desenvolvimento fetal como consequência da deficiência de vitamina B12 na gestação.

Trab. 101
CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO INADEQUADO DE PROTEÍNA NA PERDA MASSA MUSCULAR EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Autores: RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, BEATRIZ FERNANDA DOS SANTOS, AMANDA OLIVA SPAZIANI

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: A musculatura estriada esquelética está associada à estrutura óssea, garantindo a execução de movimentos e posturas, possibilitando à realização das atividades do dia a dia. Esse tecido é composto em sua maioria pelas proteínas, sendo necessário a ingestão desse nutriente para a prevenção da desnutrição e preservação da massa muscular.

Objetivo: Analisar os malefícios da baixa ingestão proteica na diminuição da massa muscular e as consequências na recuperação e qualidade de vida do paciente hospitalizado.

Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos e materiais disponibilizados em bases de dados.

Resultados: O paciente hospitalizado esta suscetível alterações da composição corporal, principalmente a diminuição da massa muscular. Essa perda pode ocorrer como consequência do aporte inadequado de nutrientes, aumento no catabolismo proteico, pelas alterações metabólicas e alterações no sistema digestório. A oferta adequada de proteínas seja por via oral, enteral ou parenteral é necessária para preservação da massa muscular pelo seu efeito poupador no catabolismo das proteínas presentes no tecido muscular estriado esquelético, assim, poupando sua degradação. A preservação desse tecido é importante para evitar complicações como queda, imobilidade, desnutrição e aumento no tempo de internação.

Conclusão: O consumo adequado de proteína é extremamente importante para preservação da massa muscular, pois auxilia na diminuição do catabolismo proteico. Em pacientes hospitalizados é um importante nutriente para preservação da massa magra, ligado diretamente na melhor recuperação do paciente e sua qualidade de vida após a alta hospitalar gerando maior autonomia para o mesmo, onde sua ingestão inadequada pode prejudicar esses fatores.

Trab. 102
CONSTIPAÇÃO NA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

Autores: CARLA SANTOS DE LIMA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: A doença renal crônica (DRC) em hemodiálise (HD) é uma patologia que está envolvida com o aumento do risco cardiovascular e mortalidade. Possui ainda impacto em vários sistemas, entre eles no trato gastrointestinal (TGI). Dentre as complicações mais comuns do TGI, a constipação é a mais prevalente. A abordagem da constipação intestinal nesses pacientes implica em melhoria dos aspectos relacionados com o

equilíbrio fisiológico e psicossocial desses pacientes.

Objetivo: Levantar dados na literatura relacionados com a fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da constipação em pacientes portadores de doença renal crônica em hemodiálise.

Metodologia: Foi realizada revisão de literatura na plataforma Pubmed de artigos publicados entre 2003 e 2023 com as seguintes palavras-chave: constipação, doença renal crônica e hemodiálise. Foram incluídos artigos de revisão, metanálises e estudos randomizados e controlados. Foram excluídos artigos que abordassem constipação relacionadas com doença renal crônica em tratamento conservador, diálise peritoneal ou transplante renal.

Resultados: A constipação é uma das complicações mais prevalentes em pacientes portadores de DRC em HD. Esta ocorre devido a vários fatores, como baixa ingesta hídrica, inatividade física, baixo consumo de fibras, disbiose e uso de medicamentos que levam à constipação intestinal, como os opioides e os quelantes de fósforo. O tratamento requer mudanças no estilo de vida como aumento do consumo de fibras, consumo de gorduras boas, adequação da ingesta hídrica, realização da atividade física e desenvolvimento de hábitos de toilette favoráveis à defecação. Quando as medidas não medicamentosas não são suficientes, pode-se recorrer ao uso de fármacos de ação laxativa, os quais podem ter administração oral ou retal. Dentre os laxantes osmóticos, pode-se lançar mão de lactulose ou polietilenoglicol. Quando estes não apresentam resposta, a associação de laxantes estimulantes, como o bisacodil e o fitoterápico senna podem ser considerados. Já o uso de prébióticos, próbióticos e simbióticos apresentam resultados promissores na abordagem da constipação em portadores de DRC em HD. Porém, o uso de medicamentos deve ser realizado com cautela devido ao risco de desenvolvimento de hipovolemia e distúrbios hidroeletrolíticos.

Conclusão: As medidas não farmacológicas são sempre a primeira linha de tratamento da constipação em pacientes portadores de DRC em HD, porém alguns fármacos podem ser utilizados com cautela na abordagem desses pacientes.

Trab. 103
CONSUMO ALIMENTAR: PADRÕES E DESAFIOS

Autores: THALYTA DA CONCEIÇÃO DE ANDRADE APELES, ELZA FERREIRA ALEXANDRE, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: O consumo alimentar da população tem se transformado nas últimas décadas, refletindo tanto mudanças socioeconômicas quanto culturais. Com a transição nutricional, observa-se uma maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como obesidade e hipertensão, ligadas a padrões alimentares inadequados.

Objetivo: Analisar os padrões de consumo alimentar no Brasil, considerando os principais fatores que influenciam as escolhas alimentares e suas consequências para a saúde da população.

Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando como bases de dados: SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos que abordassem o consumo alimentar brasileiro, seus determinantes socioeconômicos e culturais, e as repercussões na saúde. Os termos de busca incluíram "consumo alimentar", "padrão alimentar", "Brasil" e "transição nutricional".

Resultados: Os estudos indicam um declínio no consumo de alimentos in natura e minimamente processados, como feijão e arroz, e um aumento significativo no consumo de produtos ultraprocessados, como refrigerantes, biscoitos e alimentos congelados. Fatores como renda, nível de

escolaridade e região geográfica foram identificados como determinantes importantes do padrão alimentar. A população com menor renda tende a consumir menos frutas e verduras, enquanto a maior escolaridade se relaciona a escolhas alimentares mais saudáveis.

Conclusão: O consumo alimentar no Brasil reflete um cenário de desafios para a promoção da saúde e prevenção de DCNT. Embora iniciativas como o Guia Alimentar sejam positivas, é necessário ampliar o alcance e a efetividade das políticas públicas, considerando as desigualdades regionais e socioeconômicas. A educação nutricional e a acessibilidade a alimentos saudáveis são estratégias essenciais para melhorar o padrão alimentar da população brasileira e, consequentemente, a qualidade de vida.

Trab. 104
CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E A INFLUÊNCIA NA ALIMENTAÇÃO DOS BRASILEIROS

Autores: ANA IZABEL DA SILVA MACEDO, ANDRESSA MARIA SILVA FERNANDES, ANNA BEATRIZ DOS SANTOS, GABRIELA EYSHELLA FERNANDES PORTUGAL, GERMANA GOMES DE ALMEIDA ARAÚJO, GIOVANNA ANTÔNIA BIZERRA DOS SANTOS, MARIA SANDYELLE DUARTE BASTOS, SABRINA SANTOS DE LIMA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: Alimentos ultraprocessados, conforme definido pela classificação NOVA, são formulações industriais de substâncias extraídas ou derivadas de alimentos que contêm pouco ou nenhum alimento integral, sendo adicionados aditivos que modificam as propriedades sensoriais do produto final. Os ingredientes e processos utilizados na produção de alimentos ultraprocessados visam a criação de produtos baratos, altamente palatáveis e convenientes. A alimentação inadequada e o sedentarismo são os principais fatores de risco para excesso de peso. Com isso, observa-se que o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados tem sido considerado um dos fatores que contribuem para o aumento da prevalência de obesidade e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na população brasileira.

Objetivo: Avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados, fatores associados e sua influência na ingestão de nutrientes na população brasileira.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que foram selecionados 7 artigos publicados na língua portuguesa e inglesa, de 2015 a 2022, utilizando a base de dados do Google Acadêmico e Scielo; e com os descritores: Consumo de ultraprocessados; Hábitos alimentares; nutrição; saúde.

Resultados: No Brasil, segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009, a prevalência de excesso de peso dobrou nos últimos 30 anos, atingindo 50,0% dos homens e 48,0% das mulheres. Em relação à dieta, as recomendações e diretrizes atuais, embora forneçam diretrizes para o consumo de alimentos, tendem a ser focadas em nutrientes, desconsiderando os elementos de escolha dos alimentos selecionados. A Estratégia Global para Alimentação, Atividade Física e Saúde, do World Health Organização, enfatiza a necessidade de reduzir o consumo de alimentos calóricos e ricos em sódio, gorduras saturadas, gorduras trans e carboidratos refinados e pobres em nutrientes. Novo guia alimentar para a população brasileira, enfoca orientações alimentares e aspectos que transpassam o comportamento alimentar, como as dimensões cultural, social, econômica e ambiental.

Conclusão: São demonstrados prejuízos à saúde dos cidadãos brasileiros em decorrência de substituição de refeições tradicionais à base de alimentos in natura ou minimamente processados por alimentos ultraprocessados. Além disso, o alto consumo de alimentos ultraprocessados e sua relação

positiva com a ingestão de sódio, colesterol e gordura chama a atenção para intervenções que visem à redução da ingestão desse grupo de alimentos.

Trab. 105
CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS

Autores: LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, HYGOR RAMON DE LIMA MOURA, VANESSA BORDIN VIERA, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: Nos últimos anos, o Brasil e outros países emergentes observaram mudanças nos padrões alimentares, com um aumento no consumo de Alimentos Ultraprocessados (UPF). Estes alimentos, caracterizados por alto teor de gordura, aditivos, açúcar, e sódio, estão associados a uma qualidade de dieta inferior e maior risco de obesidade. Este estudo investiga a associação entre o consumo de UPF e indicadores antropométricos (como o Índice de Massa Corporal - IMC e a Circunferência da Cintura - CC) em adolescentes, adultos e idosos.

Objetivo: O objetivo do estudo foi avaliar o consumo de UPF e sua associação com indicadores antropométricos em diferentes faixas etárias: adolescentes (10-19 anos), adultos (20-59 anos) e idosos (60 anos ou mais) na cidade de Teresina, Piauí, Brasil.

Metodologia: Este é um estudo transversal, parte de uma pesquisa mais ampla intitulada "Pesquisa de Saúde de Base Populacional (ISAD) nos Municípios de Teresina e Picos, Piauí". A amostra incluiu 617 participantes distribuídos entre adolescentes, adultos e idosos. Dados demográficos, socioeconômicos, de estilo de vida, consumo alimentar e medidas antropométricas foram coletados através de visitas domiciliares e um recordatório alimentar de 24 horas. A análise foi realizada utilizando o software Stata, considerando a amostra complexa e adotando um valor de $p<0,05$ como significativo.

Resultados: A amostra final consistiu de 617 indivíduos, dos quais 19,4% eram adolescentes, 59,2% adultos e 21,4% idosos. O consumo médio de UPF foi maior entre os adolescentes (26,4% do valor calórico total) e menor entre os idosos (16,2%). Entre os adultos e idosos, não houve associação significativa entre o consumo de UPF e os indicadores antropométricos (IMC e CC). No entanto, em adolescentes, houve uma associação inversa entre o consumo de UPF e os indicadores antropométricos, sugerindo uma redução nos indicadores antropométricos com o aumento do consumo de UPF.

Conclusão: O estudo concluiu que não há uma associação significativa entre o consumo de UPF e os indicadores antropométricos em adultos e idosos; no entanto, uma associação inversa foi encontrada em adolescentes. A importância de monitorar o consumo de UPF e expandir políticas públicas para reduzir esse consumo é destacada para promover uma melhor qualidade de vida.

Trab. 106
CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR GESTANTES: ANÁLISE DA DIETA COM BASE NA CLASSIFICAÇÃO NOVA DE ALIMENTOS

Autores: GUILHERME BALSARINI, DAVI DUARTE FEITOZA QUEIROZ, KAUE COELHO ATHANAZIO, NICOLE MADLUN FERNANDES, PAULO ARTHUR SANTOS TELES, DURVAL RIBAS FILHO, WAGNER SARTORI DE OLIVEIRA SOUZA, RAFAEL FRANCO FLORES, EDUARDO MAFRA MONNERAT

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: A gestação é um período crucial na vida de uma mulher, marcado por sensibilização e abertura para novas informações que podem beneficiar tanto sua saúde quanto a do bebê. A alimentação da

gestante durante esse tempo tem um impacto significativo na epigenética do feto, influenciando características que podem ser transmitidas às gerações futuras. Alimentos ultraprocessados, ricos em substâncias prejudiciais e pobres em nutrientes essenciais, podem afetar negativamente a saúde do feto e da mãe, contribuindo para problemas como obesidade e ganho excessivo de peso. Portanto, é fundamental conhecer e orientar os hábitos alimentares das gestantes durante o pré-natal, visando a melhoria dos resultados de saúde materno-infantil.

Objetivo: OBJETIVO Essa pesquisa teve por objetivo analisar o perfil nutricional da dieta de gestantes provenientes dos Hospitais Universitários Emílio Carlos e Padre Albino localizados na cidade de Catanduva-SP, além do Hospital de Base de Rio Preto localizado na cidade de São José do Rio Preto-SP, com base na estrutura teórica da classificação NOVA e correlacionar com a quantidade de alimentos ultraprocessados consumidos por estas.

Metodologia: Estudo transversal não observacional Dados coletados em um único espaço de tempo A aplicação da classificação NOVA tem sido utilizada para descrever padrões alimentares e avaliar mudanças no consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) ao longo do tempo; Associação entre as variáveis Recordatório de 24 horas

Resultados: Gráfico 1: Idade das gestantes Gráfico 2: Idade gestacional das gestantes Gráfico 3: Análise dos rótulos alimentares Gráfico 4: Impactos negativos dos alimentos ultraprocessados na saúde durante a gestação Gráfico 5: Frequência do consumo de alimentos ultraprocessados Gráfico 6: Instruções alimentares durante a gravidez Gráfico 7:Restrições alimentares durante a gestação Gráfico 8:Local de preparo das refeições Gráfico 9:Alimentos ultraprocessados mais consumidos Recordatório de 24 horas

Conclusão: A pesquisa revelou que a maioria das gestantes consome alimentos considerados prejudiciais à saúde, mesmo estando cientes dos riscos. Essa prática frequente, mesmo que seja apenas uma vez por semana, é preocupante. Com isso, é possível destacar as dificuldades pessoais enfrentadas pelas gestantes, tornando os alimentos ultraprocessados práticos e economicamente atrativos, além da falta de acompanhamento nutricional, revelando o importante papel dos médicos e nutricionistas na alimentação e nutrição adequada para a gestante e o feto.

Trab. 107
CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR UNIVERSITÁRIOS DO SUL DO BRASIL E SUA ASSOCIAÇÃO COM ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E COMPORTAMENTAIS

Autores: MARIANA COSTA CARDOSO, DANIELLI ALVES DA ROSA, ANTÔNIO AUGUSTO SCHÄFER, FERNANDA OLIVEIRA MELLER, MICAELA RABELO QUADRA

Instituição:UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Introdução: No Brasil, há uma incorporação importante de alimentos ultraprocessados (AUPs) na dieta, enquanto o consumo de alimentos in natura e minimamente processados vem sendo reduzido. A classificação NOVA classifica os alimentos em quatros grupos de acordo com o seu nível de processamento, sendo os AUPs pertencentes ao grupo 4 e definidos como preparações industriais compostas por cinco ou mais ingredientes. Esses alimentos têm sido associados a uma variedade de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes e alguns tipos de câncer. Diante do exposto, a compreensão dos fatores que contribuem para o aumento da prevalência do consumo de AUPs é de extrema importância. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência do consumo de AUPs e seus fatores associados em estudantes de uma universidade do sul do Brasil.

Objetivo: Avaliar a prevalência do consumo de AUPs e seus fatores associados

em estudantes de uma universidade do sul do Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, com universitários de 18 anos ou mais de uma universidade de Criciúma, Santa Catarina. O desfecho foi o consumo de AUPs avaliado por meio do Escore NOVA, contendo questões referente ao consumo alimentar no dia anterior. As variáveis independentes incluíram fatores sociodemográficos e comportamentais. Para avaliar a associação entre o consumo elevado de AUPs (≥4 alimentos) e as variáveis independentes foram realizadas análises brutas, utilizando o teste Qui-quadrado de Pearson, e ajustada, utilizando Regressão de Poisson com resultados expressos como razão de prevalência e intervalos de confiança 95%.

Resultados: Foram estudados 1138 indivíduos. Destes, 80,3% consumiram pelo menos um AUPs no dia anterior à entrevista e 16,6% apresentaram consumo elevado desses alimentos. Na análise bruta, o consumo elevado de AUP foi associado com renda (p<0,018) e estado nutricional (p<0,009), associações que permaneceram nas análises ajustadas. Indivíduos com menor renda tiveram uma prevalência 1,78 vezes maior de consumo elevado de AUPs (IC95% 1,24;2,55), comparados aos com maior renda. Aqueles com baixo peso apresentaram uma prevalência 2,22 vezes maior de consumo elevado de AUPs (IC95%1,44;3,40), comparados aos indivíduos com eutrofia.

Conclusão: A frequência de consumo de AUPs pelos universitários foi alta e aqueles com menor renda e baixo peso apresentaram maior prevalência de consumo elevado destes alimentos. Isso destaca a importância de políticas públicas de alimentação e nutrição voltadas para os grupos de risco.

Trab. 108
CONSUMO DE BISCOITOS RECHEADOS, DOCES E GULOSEIMAS ENTRE CRIANÇAS DE 2 A 4 ANOS NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO POR REGIÃO

Autores: LUISA SILVEIRA CAMPANHARO, LUIZA RANYELE GONCALVES REZENDE, BRUNO DE BARROS MIGUEZ, JULIA GALANTE CRISTIANINI, JULIA DE ALMEIDA MACHADO, THAÍS MIRANDA KAMINICE, MURILO ZUPELLI RODRIGUES ALVES, HUGO SEIJE MIRANDA KAMINICE, SARAH VIEIRA DIAS SOUSA, FLÁVIO TEIXEIRA SANTOS

Instituição:INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS

Introdução: O consumo excessivo de açúcar na infância é uma preocupação crescente, uma vez que está associado a uma série de problemas de saúde, como obesidade, diabetes e cáries dentárias. A ingestão frequente de alimentos como biscoitos recheados, doces e guloseimas, amplamente disponíveis e promovidos pela indústria alimentícia, agrava essa situação, especialmente entre crianças em idade pré-escolar.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar o consumo de biscoitos recheados, doces e guloseimas entre crianças de 2 a 4 anos nas diferentes regiões do Brasil

Metodologia: trata-se de um estudo do tipo ecológico, os dados sobre os casos foram extraídos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN as variáveis analisadas foram o consumo alimentar de crianças de 2 a 4 anos, abrangendo as regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul do Brasil

Resultados: O consumo de biscoitos recheados, doces ou guloseimas entre crianças de 2 a 4 anos varia significativamente entre as regiões brasileiras, com o Centro-Oeste apresentando o maior percentual, onde 63% das crianças acompanhadas consomem esses alimentos. Em contraste, a região Norte tem o menor percentual, com 53% das crianças. Nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, os percentuais são de 56%, 59% e 60%, respectivamente. No total, 58% das 502.128 crianças acompanhadas em todo o Brasil consomem biscoitos recheados, doces ou guloseimas, destacando uma prevalência preocupante desse hábito alimentar em uma

faixa etária tão jovem. Esses dados evidenciam a necessidade de intervenções voltadas à promoção de hábitos alimentares mais saudáveis para essa população em todas as regiões do país

Conclusão: O elevado consumo de alimentos ricos em açúcar entre crianças brasileiras de 2 a 4 anos é alarmante e reflete a influência significativa da indústria alimentícia, que promove esses produtos de forma atrativa para o público infantil. A disseminação desse hábito alimentar coloca em risco a saúde das crianças, sublinhando a necessidade urgente de políticas públicas e campanhas educativas para reduzir o consumo de açúcar na infância e promover alternativas mais saudáveis.

Trab. 109
CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS 5-9 ANOS EM 2023 NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Autores: CARLA MILDEBERG, ARTHUR FINOCHI FERNANDES MOÇA, ALINE ALMEIDA PAGOTTO, HENRIQUE DIAS DALVI, ANA CLARA AROEIRA BORGO FEITOSA, DANIELA ORECHIO PIMENTEL, JENNIFER GISELLE BATT, LAÍS LORENÇON DE REZENDE, MARIA EDUARDA LEAL VASQUES, DAVI DE DEUS ROCHA

Instituição:UNIVERSIDADE VILA VELHA

Introdução: Nos últimos anos, os padrões alimentares mudaram significativamente, com alimentos in natura ou minimamente processados sendo substituídos por produtos processados e ultraprocessados. Na infância, as práticas alimentares são cruciais para um desenvolvimento saudável, pois os hábitos formados nessa fase afetam a saúde ao longo da vida. A introdução de alimentos ultraprocessados, ricos em calorias e pobres em nutrientes, pode comprometer a proteção imunológica, causar reações alérgicas, e dificultar a digestão e absorção de nutrientes. Isso pode levar ao sobrepeso, obesidade infantil e ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta.

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar o consumo de alimentos ultraprocessados por crianças de 5 a 9 anos nas regiões do Brasil no ano de 2023.

Metodologia: Estudo ecológico descritivo com dados públicos obtidos na plataforma do SISVAN durante o período do ano de 2023. Utilizou-se o filtro de pesquisa “Consumo alimentar de ultraprocessados por período fase do ciclo da vida e índice”, “5 a 9 anos” e “Regiões do País”. O sistema gerou dados de pacientes pediátricos acompanhados nutricionalmente das 5 regiões brasileiras e a quantidade de indivíduos que consomem ultraprocessados, gerando o percentual sobre o total regional e brasileiro.

Resultados: Do total de 740.288 crianças acompanhadas no Brasil, 627.782 (85%) faziam o consumo de alimentos ultraprocessados. Em relação às regiões: no Sudeste, de um total de 299.248 analisadas, 258.478 (86%) realizavam o consumo de ultraprocessados; em Centro-Oeste de um total de 58.578 acompanhamentos, 51.515 (88%) se alimentavam desses produtos; no Nordeste, de um total de 200.179 pacientes, 168.240 (84%) eram consumidores de ultraprocessados, no Norte de um total de 105.562 acompanhamentos, 85.389 (81%) se alimentavam de ultraprocessados e no Sul, de 76.721 pacientes, 64.160 (84%) deles consomem ultraprocessados.

Conclusão: Em 2023, 85% das crianças brasileiras de 5 a 9 anos consumiram alimentos ultraprocessados. Na região Sudeste, 299.248 crianças (86%) estavam nessa categoria, enquanto no Centro-Oeste foram 58.578 crianças (88%), ambos superando a média nacional. No Nordeste, 200.179 crianças (84%) consumiram esses alimentos, no Norte foram 105.562 crianças (81%) e no Sul 76.721 crianças (84%), todas abaixo da média brasileira de 85%.

Trab. 110
CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS POR IDOSOS NO SUDESTE EM 2023

Autores: CARLA MILDEBERG, ALINE ALMEIDA PAGOTTO, ANA CLARA AROEIRA BORGO FEITOSA, ARTHUR FINOCHI FERNANDES MOÇA, CAMILLE FREITAS BORGES, LAÍS LORENÇON DE REZENDE, MARIA EDUARDA LEAL VASQUES, NICOLLY SILVA SANTA CLARA, VITTÓRIA LOVATO LESSA, GLAUBER CORREIA OLIMPIO LEANDRO

Instituição:UNIVERSIDADE VILA VELHA

Introdução: Alimentos ultraprocessados são produtos industriais prontos para consumo, feitos com ingredientes como açúcares, xaropes, amidos refinados, gorduras e proteínas isoladas, além de restos de animais. Eles são pobres em fibras e micronutrientes e ricos em açúcar e gorduras. No Brasil, observa-se uma crescente substituição de alimentos in natura por ultraprocessados, impactando negativamente a saúde e a nutrição. Esse aumento no consumo de ultraprocessados afeta adversamente a saúde de idosos, refletindo uma mudança significativa nos padrões alimentares da população.

Objetivo: Analisar o consumo de alimentos ultraprocessados na população idosa em 2023 entre as regiões brasileiras.

Metodologia: O trabalho trata-se de um estudo ecológico transversal retrospectivo, de análise quantitativa, de dados obtidos a partir da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), subcategoria Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Analisou a quantidade de idosos por região acompanhados nutricionalmente e sua ingestão de alimentos ultraprocessados no ano de 2023.

Resultados: De um total de 885.488 idosos brasileiros acompanhados, 503.618 (57%) faziam consumo de alimentos ultraprocessados. Destes, 63.700 (64%) de um total de 99.303 do Centro-Oeste, 113.246 (46%) de 246.461 do Nordeste, 56.336 (50%) de um total de 112.821 do Norte, 195.491 (62%) de um total de 313.186 no Sudeste e 74.845 (66%) de um total de 113.717 no Sul.

Conclusão: Portanto, em relação ao número de indivíduos idosos acompanhados no ano de 2023, o total brasileiro foi superior a 57% no consumo de ultraprocessados. No Sul foram registrados os maiores percentuais de consumo, sendo 74.845 (66%) pacientes. Em seguida, destaca-se o Centro-Oeste, o Sudeste e o Norte com 63.700 (64%), 195.491 (62%), e 56.336 (50%) pacientes, respectivamente. Por fim, o Nordeste apesar de ter o menor percentual, alcança 46% dos idosos com 113.246 pacientes consumindo ultraprocessados.

Trab. 111
CORRELAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIA DE ZINCO E DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Autores: JOÃO VICTOR OINHOS DE OLIVEIRA, ROBERTA GARRUTH BAZÍLIO, ANNA FIN GIRO, JOÃO VICTOR PIOVEZAN COELHO, PAULA BORGES MEIRELLES, SAMIRA DOS SANTOS MAMERI, JÉSSICA RAUTA BALBINO

Instituição:FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil é acelerado, com a previsão de que a população de idosos atinja 41,5 milhões até 2030. Os idosos são particularmente suscetíveis a deficiências nutricionais devido a fatores como uso de medicamentos, problemas dentários e isolamento social que podem corroborar a uma baixa ingesta de alimentos e de nutrientes. O zinco, essencial para a função cerebral, está frequentemente reduzido nesta faixa etária e pode influenciar processos cognitivos.

Objetivo: Avaliar a correlação entre deficiência de zinco e declínio cognitivo em idosos.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida através do emprego dos descritores: “Zinco” “Cognição” e “Idosos”, realizada no banco de dados do PubMed e do LILACS. O recorte dos estudos em anos foi de 2019 a 2024.

Resultados: Os estudos evidenciam que a deficiência de zinco está fortemente

associada ao declínio cognitivo. A prevalência de deficiência de zinco foi de 3,9%, enquanto o declínio cognitivo foi observado em 9,4% dos participantes. As análises identificam uma associação significativa entre deficiência de zinco e comprometimento na memória. Isso foi estudado por meio de testes específicos de memorização. Além disso, a baixa escolaridade, ausência de companheiro e risco de desnutrição também parecem estar associados ao declínio cognitivo. O histórico de acidente vascular encefálico (AVE) foi um fator adicional de risco segundo a literatura disponível. Ademais, os trabalhos destacam a importância de uma adequada referência de níveis de zinco para idosos e sugerem que políticas públicas devem incluir estratégias para melhorar o consumo de zinco entre a população idosa.

Conclusão: Os dados indicam uma forte associação entre deficiência de zinco e declínio cognitivo, especialmente no domínio da memória. É crucial implementar políticas públicas e programas educativos focados em uma alimentação saudável e no monitoramento dos níveis de zinco na população idosa. Mais pesquisas são necessárias para confirmar esses achados e aprimorar estratégias de prevenção e intervenção para preservar a saúde cognitiva dos idosos.

Trab. 112
CRESCIMENTO EM CRIANÇAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA E FATORES DE RISCO ASSOCIADO À BAIXA ESTATURA

Autores: LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, HYGOR RAMON DE LIMA MOURA, VANESSA BORDIN VIERA, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: O retardo do crescimento em crianças com Doença Renal Crônica (DRC) leva a múltiplos problemas, como baixa qualidade de vida e alta morbidade. A DRC pode afetar o crescimento devido a alterações nas proteínas ligadoras do fator de crescimento semelhante à insulina (IGF), além de deficiências nutricionais, acidose metabólica, anemia e doenças ósseas. O crescimento reduzido em crianças com DRC é multifatorial, sendo a desnutrição um fator crítico. Este estudo visa analisar a prevalência de baixa estatura em crianças com DRC não em diálise no nordeste do Brasil e avaliar os fatores de risco associados.

Objetivo: Analisar a prevalência de baixa estatura e os fatores de risco associados ao comprometimento do crescimento em crianças com DRC não em diálise na região nordeste do Brasil.

Metodologia: Foi realizado um estudo de coorte retrospectivo com 49 pacientes pediátricos com DRC, com idades entre 1 e 18 anos, acompanhados no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife. Foram revisados prontuários médicos e excluídos pacientes em diálise. A análise incluiu dados demográficos, antropométricos e laboratoriais. Foram utilizados testes estatísticos apropriados para análise dos dados, com um nível de significância de 0,05.

Resultados: Dos 49 pacientes, 43 foram incluídos na análise final. A idade média foi de 7,9 anos, com 65% meninos. A prevalência de baixa estatura foi de 51%, e não houve diferença significativa ao longo do acompanhamento. Os níveis de creatinina e PTH aumentaram, enquanto bicarbonato e hemoglobina melhoraram. Crianças com baixa estatura eram mais jovens e apresentavam IMC/idade menor. As crianças com baixa estatura também apresentavam controle pior dos níveis de fosfato. A subanálise revelou que crianças menores de cinco anos tinham comprometimento do crescimento.

Conclusão: O estudo revelou uma alta prevalência de baixa estatura em crianças com DRC não em diálise, especialmente em crianças menores. A desnutrição e o controle inadequado de fosfato e PTH foram associados ao comprometimento do crescimento. A falta de acesso a tratamentos adequados, como o

hormônio do crescimento, e as condições socioeconômicas desfavoráveis também impactam negativamente o crescimento. É crucial melhorar a adesão ao tratamento e o suporte nutricional, além de considerar a terapia com hormônio do crescimento quando indicado. O estudo destaca a necessidade de estratégias preventivas e intervenções precoces para melhorar o crescimento e a qualidade de vida dessas crianças.

Trab. 113
DEFICIÊNCIA DE COBRE EM PACIENTES EM USO DE VIA ALTERNATIVA DE ALIMENTAÇÃO DE FORMA EXCLUSIVA E PROLONGADA

Autores: BRUNA RODRIGUES DE OLIVEIRA, DANIELA SALATE BIAGIONI VULCANO, TABATA MARINDA DA SILVA, VANESSA APARECIDA MARTINS, RAFAEL DEZEN GAIOLLA, SÉRGIO ALBERTO RUPP DE PAIVA

Instituição:UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

Introdução: O cobre é considerado o terceiro oligoelemento mais abundante no corpo humano e possui diversas funções essenciais para o equilíbrio homeostático. A dieta enteral artesanal (DEA) pode não fornecer a quantidade adequada de cobre, pois a maior parte dos alimentos ricos em cobre não são incluídos na sua produção. Além disso, a absorção do cobre se inicia no estômago, mas ocorre principalmente no duodeno. Assim, a deficiência de cobre (DC) em pacientes pode ocorrer por uso de via alternativa de alimentação (VAA) prolongada com DEA e em posição jejunal.

Objetivo: Verificar o estado nutricional do cobre dos pacientes em uso de VAA de forma exclusiva e prolongada.

Metodologia: Pesquisa transversal, de amostragem por conveniência, com duração de 9 meses para coleta de dados preliminares. Os pacientes apresentavam idade acima de 18 anos, uso exclusivo de VAA, acompanhamento pelo Serviço de Terapia Nutricional Interdisciplinar (STNi) e adesão às orientações nutricionais. Foram coletados dados gerais, antropométricos, informações sobre a dieta, composição e administração, tipo de VAA, além de exames bioquímicos e hematológicos dos prontuários dos pacientes. Os participantes foram alocados em dois grupos: deficientes de cobre e não deficientes para comparações. Os dados foram tabulados, as variáveis descritivas expressas em média, desvio padrão, mediana e quartis (Q1 e Q3) e as variáveis categóricas em porcentagens. Foi considerado para diagnóstico de DC quando encontrado concentrações <70 µg/dL para homens entre 18 a 60 anos; <85 µg/dL para homens >60 anos; <80 µg/dL para mulheres entre 18 a 60 anos e <85 µg/dL para mulheres >60 anos. Além disso, como a dosagem sérica sofre influência da inflamação, pacientes com concentrações de cobre dentro do limite inferior da normalidade associado de PCR elevado, foram considerados deficientes de cobre.

Resultados: Foram incluídos no estudo 81 pacientes, dos quais apenas 3 apresentaram DC. Nenhum desses 3 pacientes apresentaram ingestão de cobre abaixo das recomendações (valores de EAR – DRIs). Apenas 2 faziam o uso de DEA e em todos os casos de DC a ponta da sonda estava em posição gástrica.

Conclusão: A frequência de DC é pequena e a carência pode acontecer em pacientes com VAA em posição gástrica.

Trab. 114
DEFICIÊNCIA DE FERRO EM PACIENTES EM USO DE VIA ALTERNATIVA DE ALIMENTAÇÃO DE FORMA EXCLUSIVA E PROLONGADA

Autores: BRUNA RODRIGUES DE OLIVEIRA, DANIELA SALATE BIAGIONI VULCANO, TABATA MARINDA DA SILVA, VANESSA APARECIDA MARTINS, RAFAEL DEZEN GAIOLLA, SÉRGIO ALBERTO RUPP DE PAIVA

Instituição:UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

Introdução: A deficiência de ferro (DF) é uma das carências nutricionais mais comuns, resultante do aumento das necessidades de ferro, ingestão insuficiente, perdas sanguíneas e inflamação. Pacientes que utilizam via alternativa de alimentação (VAA) de forma exclusiva e prolongada podem receber a terapia nutricional por dietas enterais industrializadas ou artesanais. As dietas enterais podem não suprir as recomendações de ferro, dependendo do volume e composição.

Objetivo: Verificar o estado nutricional do ferro dos pacientes em uso de VAA de forma exclusiva e prolongada.

Metodologia: Pesquisa transversal, de amostragem por conveniência, com duração de coleta de dados preliminares de 9 meses. Os pacientes apresentavam idade acima de 18 anos, uso exclusivo de VAA, acompanhamento pelo Serviço de Terapia Nutricional Interprofissional (STNi) e adesão às orientações nutricionais. Foram coletados dados gerais, antropométricos, informações sobre a dieta, composição e administração, tipo de VAA, além de exames bioquímicos e hematológicos dos prontuários dos pacientes. Os participantes foram alocados em dois grupos: deficientes de ferro e não deficientes para comparações. Os dados foram tabulados, as variáveis descritivas expressas em média, desvio padrão, mediana e quartis (Q1 e Q3) e as variáveis categóricas em porcentagens. Utilizou-se o teste t de Student ou Mann-Whitney para variáveis contínuas e os testes χ^2 ou exato de Fisher para proporções e adotado nível de significância de 5%. Como os pacientes são crônicos e possuem diversas comorbidades, foi considerado para diagnóstico de DF concentrações de ferritina <100 ng/dL ou entre 100-299 ng/dL com índice de saturação de transferrina <20%.

Resultados: Foram avaliados 81 pacientes, sendo que 53,1% foram classificados como deficientes de ferro. No grupo dos deficientes de ferro possuíam mais pacientes solteiros, apenas 2 pacientes receberam menores quantidades de ferro pela dieta que o recomendado (valores EAR - DRIs), possuíam maiores concentrações de glóbulos vermelhos e menores concentrações de volume corpuscular médio e hemoglobina corpuscular média. Além desses, apresentaram menores concentrações de ferritina, ferro sérico e índice de saturação de transferrina e maiores concentrações de transferrina.

Conclusão: Nos pacientes em uso de VAA de forma exclusiva e prolongada, a DF é muito frequente, não dependente da dieta enteral oferecida.

Trab. 115
DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 E SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO DOS TRATAMENTOS NUTRICIONAIS E TERAPÊUTICOS

Autores: DAYANNE GARCIA DE FREITAS, CARLOS ALBERTO ZATTI ARAPONGA, GABRIELA DOMINGUES WERNER, HENRIQUE KATSUMI KAWANO, ITALO LAFAYETTE SILVA, GIOVANNA CHIMELLO, MARIANA DELUTINA SANTOS BALTAZAR, GABRIELA BERNARDES DE FARIAS, JHAMILE SAAD, THIAGO BERNARDES DE FARIAS

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A deficiência de vitamina B12 é frequentemente associada a declínios na função cognitiva, sintomas depressivos e fadiga. A vitamina B12 desempenha um papel crucial na síntese de neurotransmissores e na manutenção da integridade do sistema nervoso, sendo sua carência um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais, especialmente a depressão. A relação entre baixos níveis séricos de vitamina B12 e o aumento do risco de depressão tem sido explorada em diversos estudos, sugerindo que a suplementação dessa vitamina pode ser uma abordagem terapêutica promissora.

Objetivo: Esta revisão tem como objetivo avaliar as evidências científicas sobre a eficácia da suplementação de vitamina B12 no tratamento e prevenção de sintomas depressivos, com foco em intervenções

nutricionais e terapêuticas em pacientes sem distúrbios neurológicos avançados.

Metodologia: Foi realizada uma revisão literária de estudos publicados nos últimos anos, incluindo ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas, para investigar a relação entre a deficiência de vitamina B12 e sintomas depressivos. As fontes de pesquisa incluíram bases de dados como PubMed e Scopus, com ênfase em artigos que analisaram os efeitos da suplementação de vitamina B12 em diferentes faixas etárias e estados de saúde mental.

Resultados: Os estudos revisados mostram uma correlação significativa entre baixos níveis séricos de vitamina B12 e a prevalência de sintomas depressivos. Embora a suplementação de vitamina B12 seja amplamente utilizada, os resultados são mistos. Alguns estudos indicam que a suplementação pode melhorar os sintomas depressivos, especialmente em pacientes com deficiência subclínica ou em risco de desenvolver transtornos depressivos. No entanto, a eficácia varia de acordo com a população estudada e a gravidade da deficiência.

Conclusão: A suplementação de vitamina B12 pode ser uma opção terapêutica válida para pacientes com deficiência de B12 ou em risco de desenvolvê-la, especialmente em idosos. Apesar dos resultados promissores, são necessários mais estudos com amostras maiores e bem delineadas para estabelecer diretrizes claras sobre a suplementação de vitamina B12 no manejo da depressão. A avaliação regular dos níveis plasmáticos de vitamina B12 pode ser recomendada como uma medida preventiva para evitar o desenvolvimento de sintomas depressivos e outras manifestações neurológicas associadas à sua deficiência.

Trab. 116
DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA GESTÃO DO PESO CORPORAL ENTRE IDOSOS NO BRASIL: UM ESTUDO REGIONAL SOBRE O IMC

Autores: LUISA SILVEIRA CAMPANHARO, FLÁVIO TEIXEIRA SANTOS, SARAH VIEIRA DIAS SOUSA, ANTONIO TORINO GARCIA, MARIA EDUARDA LEITE DA SILVA, MURILO DE SOUZA FILHO, DIÉSSICA PAOLA FERREIRA ALVES, LIVIA SCHNEIDER GONÇALVES, VINÍCIUS HOMEM ANTUNES DE FARIA, LUCAS VINICIUS ROTOLI

Instituição:INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS

Introdução: A análise do Índice de Massa Corporal (IMC) na população idosa brasileira revela tendências importantes relacionadas ao peso corporal nas diferentes regiões do país. Considerando a fase senil, onde é comum o acúmulo de gordura corporal, a distribuição dos índices de baixo peso, eutrofia e sobrepeso entre os idosos varia de forma significativa nas regiões brasileiras

Objetivo: O estudo tem o objetivo de avaliar a distribuição do Índice de Massa Corporal (IMC) entre a população idosa nas macrorregiões do Brasil, com o objetivo de identificar as prevalências de baixo peso, peso adequado e sobrepeso

Metodologia: trata-se estudo descritivo do tipo ecológico os dados foram extraídos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN as variáveis estudadas foram baixo peso, peso adequado e sobrepeso

Resultados: Os dados indicam uma predominância de idosos com sobrepeso em todas as regiões, sendo a maior proporção encontrada na região Sul (56,2%), seguida pelo Sudeste (51,08%) e Centro-Oeste (51,2%). Em contraste, a maior prevalência de baixo peso foi observada no Nordeste (13,7%) e Centro-Oeste (12,53%), enquanto o Norte e Sudeste apresentaram taxas similares de 12,67% e 12,75%, respectivamente. A categoria de IMC adequado ou eutrófico mostrou-se mais prevalente no Nordeste (39,2%) e Norte (38,19%), enquanto no Sul a menor porcentagem foi registrada (33,74%). No Sudeste, 36,17% dos idosos estão na faixa de peso considerada adequada. Interessante notar que, apesar da alta taxa de sobrepeso, muitas regiões também apresentam uma

significativa parcela da população idosa com IMC dentro da faixa considerada adequada, destacando a diversidade nas condições de saúde. Essa dualidade aponta para a complexidade do panorama nutricional entre os idosos no Brasil, onde problemas como a desnutrição ainda persistem em algumas áreas, como evidenciado pela maior taxa de baixo peso no Nordeste, enquanto o excesso de peso domina em outras, particularmente no Sul e Sudeste

Conclusão: A tendência ao sobrepeso na fase senil é evidente em todas as regiões do Brasil, especialmente no Sul e Sudeste, sugerindo a necessidade de intervenções específicas para o controle do peso e promoção da saúde nessa faixa etária. As variações regionais também destacam a importância de políticas públicas que considerem as condições socioeconômicas e culturais locais.

Trab. 117
DESAFIOS NA ABORDAGEM DO SOBREPESO E OBESIDADE NA PRÁTICA MÉDICA: ESTIGMA E MEDO DE PRECONCEITO

Autores: LUIZA JUNG DOS SANTOS BONAMIGO

Instituição:UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: A obesidade é uma condição de saúde complexa, associada a um risco elevado de diversas doenças crônicas, como diabetes tipo 2, hipertensão, doenças cardiovasculares e certos tipos de câncer. Apesar disso, a abordagem médica ao tema enfrenta desafios, especialmente devido ao estigma associado ao excesso de peso e à obesidade. Atualmente, muitos médicos relutam em abordar o peso com seus pacientes, temendo serem vistos como preconceituosos ou gordofóbicos, o que compromete a comunicação eficaz e a qualidade do cuidado oferecido.

Objetivo: Este artigo busca explorar as dificuldades e receios enfrentados por médicos ao abordar o sobrepeso e a obesidade, especialmente em um contexto onde as mídias sociais têm, por vezes, romantizado a obesidade. Além disso, o estudo destaca a diferença entre a aceitação de biotipos variados e a aceitação do excesso de gordura corporal que acarreta riscos significativos para a saúde.

Metodologia: Realizou-se uma revisão sistemática de literatura, utilizando as bases de dados SciELO e PubMed, entre os anos de 2000 e 2024. Foram incluídos estudos que abordam o estigma da obesidade, a relutância dos médicos em discutir o peso, e os impactos desse receio na saúde dos pacientes.

Resultados: Identificou-se que o estigma relacionado à obesidade afeta a saúde mental e a física dos pacientes, dificultando a adesão aos tratamentos e agravando as condições de saúde. A hesitação dos médicos em discutir o peso, motivada pelo medo de serem percebidos como preconceituosos, é documentada na literatura e leva a um manejo inadequado da obesidade. Ademais, é crucial distinguir entre a aceitação de diferentes biotipos e a normalização do excesso de peso. Enquanto a aceitação do corpo promove autoestima e bem-estar psicológico, a aceitação da obesidade como uma condição normal pode desincentivar a busca por tratamento e aumentar os riscos de complicações à saúde. É necessário, portanto, um equilíbrio entre respeito à diversidade corporal e a promoção de saúde, reconhecendo que a obesidade é um fator de risco importante que precisa ser abordado de forma cuidadosa e sensível.

Conclusão: A estigmatização do excesso de peso e da obesidade na prática médica constitui um desafio, exigindo a melhora da comunicação médico-paciente. O treinamento dos profissionais de saúde para abordar o peso de maneira empática e sem preconceitos é essencial para garantir intervenções adequadas, que visem à melhoria da saúde geral dos pacientes, sem perpetuar o estigma.

Trab. 118
DESNUTRIÇÃO INFANTIL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DE 2021 A 2023

Autores: LUISA SILVEIRA CAMPANHARO, LUIZA RANYELE GONCALVES REZENDE, JULIA GALANTE CRISTIANINI, BRUNO DE BARROS MIGUEZ, DIEGO CAVALCANTI PERRELLI, LUANA CESAR ALMEIDA, THAÍS MIRANDA KAMINICE, HUGO SEIJE MIRANDA KAMINICE, SARAH VIEIRA DIAS SOUSA, JULIA DE ALMEIDA MACHADO

Instituição:INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS

Introdução: A desnutrição infantil é uma condição alarmante que se manifesta quando uma criança não recebe nutrientes essenciais em quantidade e qualidade adequadas para seu desenvolvimento saudável, dessa forma seu rastreio se torna um grande determinante de saúde pediátrica, visto que a desnutrição pode ser funcional, ou seja, uma criança obesa pode estar desnutrida

Objetivo: Esse estudo tem como objetivo relacionar o número de casos de desnutrição de 2021-2023 na região Sudeste em crianças de 1-4 anos

Metodologia: trata-se de um estudo do tipo ecológico, os dados sobre os casos foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)

Resultados: Observa-se que no ano de 2021 houve notificação de 287 casos sendo estes predominantes em Minas Gerais (106) e São Paulo (87), em 2022 houve um aumento, com total de 346 casos sendo novamente predominante em São Paulo e Minas Gerais respectivamente, já em 2023 os dados coletados abrangem os meses de janeiro a novembro compreendendo um total de 326 casos tendo novamente Minas Gerais e São Paulo respectivamente maiores em número de casos. Esses estados se evidenciam possivelmente por serem os de maior população do país

Conclusão: Este estudo aponta um aumento nos casos de desnutrição infantil na região Sudeste do Brasil. A correlação com a densidade populacional destes estados destaca a necessidade de estratégias específicas para enfrentar essa situação. A identificação precoce e o acompanhamento adequado são cruciais para promover a saúde pediátrica, exigindo a implementação de políticas eficazes.

Trab. 119
DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E SEUS FATORES DE RISCO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores: THALIA AMANNARA MELO DA COSTA, KAMILA LAYSE BEZERRA DE ARAUJO, ROBERTHA OLIVEIRA COSTA, LAFAELLY OLIVEIRA COSTA, JOICY RAISSA PONTES CIPRIANO, DENNER ALIPIO DA SILVA LIMA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A Diabetes Mellitus Gestacional é uma condição clínica que acomete mulheres grávidas, no qual tem início e diagnóstico da diabetes ou intolerância à glicose durante o período gestacional, podendo persistir ou não após o nascimento do bebê.

Objetivo: Esta revisão avalia os fatores de risco da diabetes mellitus durante o período gestacional.

Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura com 12 artigos científicos em inglês e português publicados nos últimos 5 anos. As bases de dados Google Scholar, SciELO e PubMed foram utilizadas.

Resultados: A gravidez caracteriza-se como um estado hiperinsulinêmico por ocorrer resistência à insulina. É o resultado da junção de aumento da adiposidade materna e produção placentária de hormônios diabetogênicos que agem para garantir um suprimento suficiente de glicose ao feto, como progesterona, cortisol, prolactina e hormônio lactogênico placentário. Esta condição é benéfica para o feto, mas em exagero, compromete gravemente o seu desenvolvimento normal, especialmente do

ponto de vista da sua relação fisiológica e patológica.

Conclusão: Portanto, evidenciou-se que a hiperglicemia na gravidez causa produção excessiva de insulina, que interfere na homeostase fetal, levando à macrossomia, além de causar prematuridade ou mesmo malformações fetais.

Trab. 120
DIABETES MELLITUS INSULINODEPENDENTE: ESTRATIFICAÇÃO DA MORTALIDADE EM 20 ANOS NO BRASIL

Autores: UBIRACYR DAS DORES PEREIRA NETO, KELLIANE MARTINS SANTOS, GABRIEL MALDONADO DE OLIVEIRA, LAHRA BEATRIZ SILVA MACEDO, RAQUEL PORTO MENDANHA, FERNANDO HENRIQUE VIEIRA DE SOUSA, ISADORA MACIEL COSSOVANY, MARIA CLARA BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, AMANDA OLIVA SPAZIANI

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: A prevalência de diabetes mellitus aumentou significativamente entre os anos de 2000 e 2019, decorrente da transição demográfica, epidemiológica e nutricional. É definido como um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos marcado pela hiperglicemia e está classificado subtipos.
Objetivo:
O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de óbitos por diabetes mellitus insulinodependente no Brasil entre os anos de 2003 e 2022.

Metodologia: A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/DATASUS entre os dias 01 de agosto e 28 de agosto de 2024, estudo retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por regiões, sexo, faixa etária, escolaridade e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman, teste estatístico de modelo livre de distribuição de probabilidades abrangendo três ou mais amostras relacionadas, para comparação das respectivas médias e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão.

Resultados: No período entre 2003 e 2022 ocorreram 63.871 óbitos por diabetes mellitus insulinodependente no Brasil, perfazendo em média 3.193 óbitos por ano. Em 53.73% dos óbitos ocorreram predominantemente no sexo feminino e 46.26% entre pessoas do sexo masculino. Cerca de 52.69% da população avaliada são de cor branca e 34.09% de cor parda. Sendo proporcionalmente mais acometida a população idosa entre 70 e 79 anos em 25.94% e em maiores de 80 anos em 23.36%. 23.15% dos indivíduos possuíam entre 1 e 3 anos de escolaridade, 21.18% entre 4 e 7 anos e sem nenhuma escolaridade em 20.58%. Os óbitos estão concentrados na região Sudeste do país correspondendo à 32.10%, sendo o Estado de São Paulo responsável por 16.55% das notificações. Observa-se aumento do número de notificações distribuídos ao longo dos anos para o período avaliado ($p < 0.0001$), chegando em 2022 em 11.89%, com prevalência (p 0.0006) nos meses entre julho e agosto. A maior parte dos óbitos ocorreram em hospitais.

Conclusão: Os óbitos por diabetes mellitus insulinodependente concentraram-se na região Sudeste, no Estado de São Paulo, com aumento significativo dos casos durante o período. As notificações dos casos prevaleceram no sexo feminino, de cor/etnia branca e com escolaridade entre 1 e 7 anos, sendo a maior parte dos óbitos em ambiente hospitalar.

Trab. 121
DIETA CETOGÊNICA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE DE EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE: UM RELATO DE CASO

Autores: CAROLINE MONTENEGRO SILVA PEREZ,

GENILDA BARBOSA DE ALMEIDA SAMPAIO, KARLA PATRICIA PINTO DA SILVA AZEREDO

Instituição:UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL

Introdução: A epilepsia é uma doença cerebral crônica não transmissível que afeta cerca de 50 milhões de pessoas em todo o mundo incluindo crianças, adultos e idosos, é definida com a presença de duas ou mais convulsões não provocadas. As epilepsias de difícil controle medicamentoso ou fármaco-resistentes correspondem a aproximadamente 10-20% dos indivíduos com epilepsia podendo chegar a 30%. Dentre as formas de tratamento para a epilepsia, o jejum é reconhecido como eficaz desde os tempos antigos. A dieta cetogênica é uma dieta com baixo teor de carboidratos e alto teor de gordura e adequada quantidade de proteinas que imita bioquimicamente o estado de jejum e tem sido usada para como opção terapêutica importante para convulsões farmacorresistentes principalmente se a ressecção cirúrgica não for uma opção.

Objetivo: Relatar um caso de epilepsia refratária a medicações antiepiléticas de paciente pediátrico portador de encefalopatia secundária a agenesia de corpo caloso com distúrbio de deglutição portando gastrostomia e o uso da dieta cetogênica como tratamento alternativo para o controle das crises, descrever a definição da dieta bem como as indicações de seu uso.

Metodologia: Trata-se de um relato de caso, de caráter descritivo, exploratório e qualitativo, cujas informações foram obtidas por meio de revisão de prontuário e exames diagnósticos, entrevista com o paciente e seu responsável legal, além de revisão de literatura para embasamento teórico nas bases de dados Scielo, e PubMed.

Resultados: Foi observada uma melhora significativa do quadro de crises convulsivas em mais de 90% após início da dieta cetogênica. Inicialmente genitora queixava-se de 10-12 crises por dia e após 2 meses da dieta genitora relatou em torno de 1-2 crises esporádicas com dias sem crises, além da melhora do estado geral da criança. O paciente continua em acompanhamento regular com equipe multidisciplinar, com ajustes periódicos e particularizados da dieta. Faz monitorização de atividade encefálica com EEG e mantém melhora clínica significativa.

Conclusão: A epilepsia refratária a tratamento com múltiplos medicamentos por ser uma entidade de difícil manejo pela neurologia possui como alternativa promissora a dieta cetogênica. É inegável que o uso da dieta como método adjuvante de forma responsável e com acompanhamento multidisciplinar obtém resultados excelentes nos casos de epilepsia refratária. Sugere-se novos estudos à comunidade acadêmica que visem investigar mais profundamente o uso da dieta, suas limitações e benefícios.

Trab. 122
DIETA CETOGÊNICA E EPILEPSIA: UMA REVISÃO DOS EFEITOS TERAPÊUTICOS E NEUROPROTETORES

Autores: CARLOS ALBERTO ZATTI ARAPONGA, DAYANNE GARCIA DE FREITAS, DAYSE GARCIA DE FREITAS, ANA LETÍCIA OLIVEIRA CADENA, GABRIELLA CASTILHO CAMPOS, JULIA FRANÇA DE SOUZA, ALICE COSTA ALMEIDA, KÉSIA HADASSA ALBUQUERQUE MATIAS, BARBARA DIAS FERRAZ, JOÃO VITOR CHAGAS FREITAS

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A dieta cetogênica (DC) tem sido utilizada há quase um século como uma intervenção terapêutica para epilepsia, particularmente em casos refratários ao tratamento medicamentoso. Sua eficácia baseia-se na indução de cetose, um estado metabólico que altera a utilização de energia pelo cérebro, reduzindo a frequência e a intensidade das crises epilépticas. Com o crescente interesse pelos mecanismos neuroprotetores da DC, surge a necessidade de uma revisão aprofundada dos seus benefícios e potenciais mecanismos de ação.

Objetivo: Revisar a literatura científica existente sobre os efeitos terapêuticos e neuroprotetores da DC no manejo da epilepsia.

Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica em bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar, abrangendo publicações dos últimos 20 anos. Foram selecionados estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises que abordaram o impacto da DC em pacientes com epilepsia, focando em seus efeitos terapêuticos e neuroprotetores.

Resultados: Os estudos revisados indicam que a DC é eficaz na redução da frequência e gravidade das crises epilépticas, especialmente em pacientes com epilepsia refratária. Em um estudo clínico randomizado, pacientes que seguiram a DC por 12 meses apresentaram uma redução de até 50% na frequência das crises em comparação com os grupos controle. Além disso, a DC mostrou-se promissora na melhora da função cognitiva em pacientes epilépticos, com evidências sugerindo que a cetose pode modular neurotransmissores e diminuir o estresse oxidativo no cérebro. Os efeitos neuroprotetores da DC também foram observados em modelos animais, onde a dieta reduziu a excitabilidade neuronal e a neuroinflamação. A modulação do metabolismo energético cerebral, a redução dos níveis de glicose e o aumento dos corpos cetônicos são apontados como mecanismos chave para esses efeitos. Embora a DC seja eficaz, a adesão a longo prazo pode ser um desafio devido às restrições alimentares e efeitos colaterais, como dislipidemia e carências nutricionais.

Conclusão: A DC se apresenta como uma alternativa eficaz e promissora no tratamento da epilepsia, especialmente em casos refratários aos medicamentos tradicionais. Seus efeitos neuroprotetores adicionam um valor terapêutico significativo, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. No entanto, é crucial a realização de mais estudos que explorem os mecanismos subjacentes e as variáveis individuais que influenciam a resposta à dieta, visando otimizar seu uso clínico.

Trab. 123
DIETA MEDITERRÂNEA: UM MODELO PARA A SAÚDE CARDIOVASCULAR

Autores: ANA IZABEL DA SILVA MACEDO, ANDRESSA MARIA SILVA FERNANDES, ANNA BEATRIZ DOS SANTOS, GABRIELA EYSHELLA FERNANDES PORTUGAL, GERMANA GOMES DE ALMEIDA ARAÚJO, GIOVANNA ANTÔNIA BIZERRA DOS SANTOS, MARIA SANDYELLE DUARTE BASTOS, SABRINA SANTOS DE LIMA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A Dieta Mediterrânea é amplamente reconhecida como um dos padrões alimentares mais saudáveis do mundo, associada a uma série de benefícios à saúde, especialmente para o coração. Baseada em alimentos tradicionais dos países mediterrâneos, como frutas, vegetais, grãos integrais, azeite de oliva e peixes, essa dieta se destaca por seu impacto positivo na prevenção de doenças cardiovasculares.

Objetivo: Realizar uma revisão da literatura sobre como a adoção da Dieta Mediterrânea pode contribuir para a saúde cardiovascular, apresentando sua eficácia na redução de fatores de risco, como hipertensão, colesterol elevado e inflamação crônica.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram selecionados 10 artigos publicados em inglês e português, no período de 2020 a 2024, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: "Dieta Mediterrânea", "saúde cardiovascular", "fatores de risco" e "prevenção de doenças cardíacas".

Resultados: A análise dos estudos selecionados reforça a forte associação entre a Dieta Mediterrânea e a redução de fatores de risco cardiovascular, como hipertensão, níveis elevados de colesterol LDL e inflamação

sistêmica. Os artigos revisados indicam que a adesão a esse padrão alimentar está correlacionada a uma menor incidência de doenças cardíacas, principalmente devido ao consumo elevado de alimentos ricos em antioxidantes, gorduras poliinsaturadas e fibras. Além disso, a Dieta Mediterrânea foi consistentemente relacionada a uma melhoria nos perfis lipídico e glicêmico, contribuindo para a longevidade e bem-estar geral.

Conclusão: A Dieta Mediterrânea se apresenta como um modelo alimentar eficaz para a promoção da saúde cardiovascular. Sua composição rica em nutrientes, gorduras saudáveis e antioxidantes desempenha um papel crucial na redução de fatores de risco para doenças cardíacas. A adoção desse padrão alimentar pode, portanto, ser uma estratégia essencial na prevenção de doenças cardiovasculares e na promoção de um estilo de vida saudável e equilibrado.

Trab. 124
DIETAS CETOGÊNICAS MODIFICAM SUBFRAÇÕES DA HDL E PROMOVEM FENÓTIPOS MAIS ATEROGÊNICOS

Autores: LETÍCIA ATADEMOS DE OLIVEIRA, RIBANNA APARECIDA MARQUES BRAGA, NÁGILA RAQUEL TEIXEIRA DAMASCENO

Instituição:UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: Embora dietas hiperlipídicas alterem vias metabólicas e elevem o risco de doenças cardiometabólicas, as dietas cetogênicas (DC), ricas em gorduras (até 90% de energia, sobretudo ácidos graxos saturados - AGS), estão em alta. As DC podem afetar o perfil lipídico (PL) e ativar vias inflamatórias, mas carecem estudos sobre seu impacto nas subfrações lipoproteicas HDL e LDL

Objetivo: Avaliar se a qualidade dos ácidos graxos em DC impactam na modulação do perfil lipídico e subfrações lipoproteicas

Metodologia: O estudo avaliou 18 ratos Wistar machos, adultos jovens, distribuídos em três grupos: dieta padrão (DP), dieta cetogênica clássica (DCC) rica em AGS, e dieta cetogênica modificada (DCM) rica em AG poli-insaturados, rica em ômega-3. Por 75 dias, foram monitorados dieta, água, ganho de peso e comprimento dos animais. Analisaram-se as concentrações plasmáticas de triacilgliceróis, colesterol total e associado à HDL e LDL. As subfrações de LDL e HDL foram determinadas pelo sistema Lipoprint®. Os resultados foram expressos em médias, desvio padrão e comparados entre os grupos por meio dos testes ANOVA ou Kruskal-Wallis com pós-teste de Bonferroni (P<0,05)

Resultados: Os animais do grupo DCC consumiram menos dieta quando comparados ao DCM (P=0,001), embora ambos tenham mantido consumo semelhante ao DP (P<0,05; para ambos). O grupo DCM consumiu mais calorias que DP (P=0,004) e DCC (P<0,001), mas teve menor peso e crescimento comparado ao DP(P=0,02) e DCC (P<0,001). As DC não alteraram estatisticamente o PL clássico, contudo, as subfrações de HDL grande (%), menos aterogênicas, diminuíram expressivamente em DCC (47,02±4,53) e DCM (19,70±17,54) comparados ao DP (71,86±7,03), com DCM apresentando valores inferiores a DCC (P<0,05). O DCM teve aumento de HDL pequena (%) (25,7±13,2 vs 6,8±4,3; P=0,015) e redução significativa da razão HDL grande/pequena (2,5±3,9 vs. 12,2±9,5; P=0,012) comparado ao DP, embora esta razão tenha mostrado semelhança entre DCC e DCM (P=0,349). Resultados semelhantes foram observados quando avaliado as subfrações de HDL em mg/dL. As subfrações de LDL e o PL clássico não variaram significativamente entre as dietas, sem correlações significativas com o consumo em gramas e calorias (P>0,05)

Conclusão: A intervenção aguda com DC não alterou o PL clássico, embora tenha piorado a razão entre HDL grande e pequenas, especialmente no grupo DCM. Estes resultados sinalizam para a necessidade da realização de estudos com maior tempo de intervenção e investigação de desfechos mais robustos.

Trab. 125
DIETAS COM SOBRECARGA E EXCESSO DE FONTE DE GLÚTEN DE TRIGO PROMOVEM ATROFIA DAS FIBRAS DO MÚSCULO GASTROCNÊMIO EM RATOS WISTAR

Autores: LUCAS PACHECO DOS SANTOS, PRISCILA SOUZA SOTTI, ANTONIO MARCOS REISSUREIÇÃO GALINDO, ARTHUR HENRIQUE, JOÃO MARCELO DE SOUZA BAPTISTA, DOUGLAS SOTTI GOMES, GABRIELA BARONE VOLCE DA SILVA, ANA LUIZA RUSSO DUARTE, MARIA RAQUEL MARÇAL NATALI, FERNANDA LOSI ALVES DE ALMEIDA

Instituição:UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Introdução: O glúten é um componente proteico presente na maioria dos farináceos, como trigo, cevada e centeio que, em excesso, pode promover respostas de hipersensibilidade, como a sensibilidade não celíaca ao glúten (SNCG) e doença celíaca (DC). A SNCG caracteriza-se por um conjunto de alterações morfofisiológicas no trato gastrointestinal. Além dos sintomas gastrointestinais, que são típicos da DC e da SNCG, também são descritas manifestações neurológicas e miopatias, principalmente inflamação e atrofia muscular.

Objetivo: Determinar o diâmetro das fibras do músculo gastrocnêmio de ratos alimentados após o desmame com ração contendo níveis crescentes de fonte de glúten de trigo.

Metodologia: Foram utilizados 40 ratos Wistar machos, com 21 dias de idade, organizados nos seguintes grupos (n=10 por grupo), conforme o nível de fonte de glúten de trigo presente na ração: G0: alimentados com ração sem glúten; G14 (controle): alimentados com ração padrão com 14% de fonte de glúten; G42: 42% de fonte de glúten; G70: 70% de fonte de glúten. Ao final do experimento, com 121 dias, os animais foram eutanasiados por sobrecarga anestésica, os músculos gastrocnêmio foram dissecados, envolvidos em talco neutro e armazenados em freezer até o processamento. Cortes histológicos transversais, com 10 µm de espessura, foram obtidos em criostato e submetidos à coloração Hematoxilina-Eosina para determinar o menor diâmetro (µm) das fibras musculares.

Resultados: O diâmetro das fibras musculares foi significativamente menor nos animais alimentados com sobrecarga (G42, mediana: 32,7; valor mínimo: 25,8; valor máximo: 43,0 µm) e excesso de fonte de glúten trigo (G70: 31,2; 23,8; 43,2 µm) quando comparados aos animais controle (G14: 37,3; 26,8; 50,7 µm) e alimentados sem glúten (G0: 36,1; 28;2; 48,2 µm).

Conclusão: A alimentação com sobrecarga e excesso de fonte de glúten durante cem dias promoveu atrofia das fibras do músculo gastrocnêmio de ratos Wistar.

Trab. 126
DIFERENÇAS NA EFICÁCIA DA REDUÇÃO DE PESO COM TIRZEPATIDA EM ADULTOS SEM VERSUS COM DIABETES TIPO 2 COM EXCESSO DE PESO OU OBESIDADE EM SURMOUNT 1 E 2

Autores: RODOLFO J. GALINDO, W. TIMOTHY GARVEY, LISA M. NEFF, ADAM STEFANSK, DACHUANG CAO, CLARE J. LEE, GUSTAVO RENAN GILIO

Instituição:OUTROS

Introdução: Tirzepatida (TZP), um agonista dos receptores de GIP e GLP-1 de administração semanal aprovado para o tratamento da diabetes tipo 2 (Brasil) e da obesidade (EUA), conduziu a uma redução significativa de peso (RP) em participantes com excesso de peso ou obesidade sem diabetes tipo 2 (DM2, SURMOUNT (SM)-1) ou com DM2 (SM-2)

Objetivo: As razões por trás da maior eficácia da RP com o tratamento da obesidade observada em pessoas sem DM2 em comparação com pessoas com DM2 são desconhecidas. Estimámos a eficácia da RP com TZP em SM-1 vs SM-2 após emparelhar características basais-chave.

Metodologia: Foi utilizada a pontuação de propensão para criar uma coorte equilibrada de participantes de SM-1 (excluindo TZP 5 mg) e SM-2 (excluindo os que estavam em sulfonilureia ou pioglitazona), emparelhados por idade, gênero, peso, IMC, uso de antidepressivos ou depressão, e comorbilidades relacionadas com a obesidade (CROs). Foi realizado MMRM para comparar a percentagem de RP na Semana 72 entre os grupos.

Resultados: Na linha de base, a coorte SM-2 era em média mais velha, com mais homens, menor peso, maior HbA1c e maior carga de comorbilidades, em comparação com SM-1. As diferenças na RP mantiveram-se após equilibrar as características basais na amostra emparelhada por propensão (idade média 51,6 vs 53,9 anos, mulheres 55% vs 55%, peso 103,3 vs 99,5 kg e ≥2 CROs 85% vs 85%).

Conclusão: As diferenças na eficácia da RP com TZP entre os estudos SM-1 e SM-2 persistiram após emparelhar características basais-chave, sugerindo fatores adicionais contribuintes.

Trab. 127
DOENÇA DE ALZHEIMER: EFEITOS BENÉFICOS COM O USO DE RESVERATROL COMO TERAPIA ADJUVANTE

Autores: JOÃO VICTOR OINHOS DE OLIVEIRA

Instituição:FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

Introdução: A Doença de Alzheimer é uma condição neurodegenerativa progressiva que causa deterioração cognitiva e perda de memória. Os tratamentos atuais se baseiam em atenuar os sintomas neurais. Nesse contexto, o resveratrol, um polifenol presente em uvas e vinho tinto, tem se destacado como potencial tratamento adjuvante devido às suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Este trabalho avalia a eficácia do resveratrol na Doença de Alzheimer, revisando estudos recentes e mecanismos de ação, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes.

Objetivo: Analisar se a utilização de Resveratrol promove efeitos benéficos na doença de Alzheimer.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida através do emprego de descritores: “Doença de Alzheimer”, “Resveratrol” e “Terapia Farmacológica Adjuvante”, realizada no banco de dados da Scientifc Eletronic Library Online – SciELO e do Pubmed. O recorte dos estudos em anos foi de 2019 a 2024.

Resultados: Estudos demonstraram que o resveratrol possui propriedades antioxidanties, anti-inflamatórias e neuroprotetoras e pode diminuir a toxicidade e agregação de péptidos β-amilóide no hipocampo de pacientes com Doença de Alzheimer, promovendo neurogênese e atuando na prevenção de danos ao hipocampo. Ademais, a ação antioxidante do resveratrol pode atuar na diferenciação neuronal através da ativação do regulador de informação silenciosa-1 (SIRT1). A SIRT1 desempenha um papel vital no crescimento e diferenciação dos neurônios e previne a morte apoptótica desses neurônios ao desacetilar e reprimir a atividade do p53. O resveratrol também tem efeitos anti-inflamatórios, pois suprime a ativação da microglia M1, que está envolvida no início da neurodegeneração, e promove respostas Th2. O resveratrol é considerado uma substância pouco tóxica, os dados confirmam a segurança do resveratrol com base em ensaios clínicos. Contudo, existem limitações no que tange a sua baixa biodisponibilidade oral e mais ensaios clínicos randomizados devem ser realizados para fundamentar melhor os efeitos neuroprotetores do resveratrol.

Conclusão: Portanto, o resveratrol pode ser promissor devido suas propriedades antioxidantes bem descritas e por sua ação

anti-inflamatória no cérebro. Estudos clínicos randomizados e farmacocinéticos adicionais podem corroborar e impactar futuras práticas acerca da abordagem da Doença de Alzheimer.

Trab. 128
DOENÇA DIVERTICULAR DO INTESTINO: INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO E PERFIL DE INTERNAÇÕES NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

Autores: ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN, RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, AMANDA OLIVA SPAZIANI, RAUER FERREIRA FRANCO, JOÃO CARLOS BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, VANESSA MARIA GONÇALVES DE SOUZA, LUIS CARLOS SPAZIANI, RAISSA SILVA FROTA, ELIZA MASTROCOLLA DE ALMEIDA

Instituição:UNIÃO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS - UNILAGO

Introdução: A doença diverticular é caracterizada pela formação de saculações na mucosa e submucosa do intestino grosso, geralmente no cólon sigmoide. Mais comum em países ocidentais, essa condição está ligada a fatores genéticos, ambientais e dietéticos. A nutrição é crucial na sua patogênese, com dietas baixas em fibras e altas em carne vermelha sendo fatores de risco significativos. A falta de fibras pode aumentar a pressão intestinal e enfraquecer as paredes intestinais, levando a episódios de abdome agudo e, em casos graves, perfuração intestinal e óbito.

Objetivo: Avaliar o perfil de internações por doença diverticular no Brasil entre 2019 e 2023, destacando a influência da nutrição inadequada.

Metodologia: Dados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no Tabnet/DATASUS, entre 15 de janeiro e 22 de fevereiro de 2024. O estudo retrospectivo e descritivo analisou dados por macrorregiões, sexo, faixa etária e cor/etnia, além de fatores nutricionais como ingestão de fibras e consumo de carne vermelha. Utilizou-se o Software BioEstat 5.3 para análises estatísticas com testes de Friedman e T pareado.

Resultados: ntre 2019 e 2023, foram registradas 51.436 internações por doença diverticular. A maioria das internações foi de pacientes do sexo feminino (53,03%), predominando entre brancos (51,20%) e pardos (29,28%). A faixa etária mais afetada foi de 60 a 79 anos. A região Sudeste concentrou 56,92% das internações, refletindo padrões nutricionais regionais. O custo médio anual foi de R$ 18.442.097,83, com maior taxa de mortalidade na região Norte (22,45%) e 56,47% dos óbitos na região Sudeste. A maioria das internações foi de urgência (92,31%).

Conclusão: As internações por doença diverticular estão associadas a padrões nutricionais, com maior prevalência no Sudeste e taxa de mortalidade significativa no Norte. A baixa ingestão de fibras e o alto consumo de carne vermelha são críticos para o desenvolvimento da doença. A alta frequência de casos em idosos e a urgência das internações destacam a necessidade de intervenções nutricionais para prevenir e tratar a doença diverticular, além de políticas de saúde focadas na dieta e educação alimentar para reduzir a incidência e gravidade da condição.

Trab. 129
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E SAÚDE PÚBLICA: IMPACTOS DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA SOCIEDADE CONTEMPOR NEA

Autores: AMANDA RAVENNA ALVES DANTAS, ANA CLARA OLIVEIRA MEDEIROS GALVÃO, ANA BEATRIZ SILVA COSTA, DOUGLAS MAIA RIBEIRO, YASMIM ALMEIDA GONÇALO, EMANUELA LIRA DA SILVA, FERNANDO DA SILVA LIMA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, DIEGO ELIAS PEREIRA, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A alimentação influencia

significativamente o estado de saúde de um indivíduo. Atualmente, hábitos alimentares inadequados, influenciados por fatores político-industriais, têm causado prejuízos à saúde, resultando em adoecimento precoce devido a questões nutricionais, como insegurança alimentar ou preferência por alimentos processados. Esses fatores comprometem a fisiologia corporal e estão associados a Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como a hipertensão. Intervenções educacionais podem transformar as práticas alimentares de forma não invasiva, enfrentando obstáculos à saúde comunitária.

Objetivo: Analisar o impacto das ações de educação nutricional sobre os hábitos alimentares da sociedade contemporânea.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados PUBMED, SciELO, LILACS e CAPES, utilizando os seguintes descritores: "Educação Alimentar e Nutricional", "Alimentação Contemporânea" e "Prevenção e Promoção da Saúde". Foram incluídos artigos em língua portuguesa, publicados nos últimos 10 anos.

Resultados: A educação nutricional é uma ferramenta eficaz na mudança de hábitos alimentares saudáveis, contribuindo significativamente para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Programas educacionais bem estruturados têm demonstrado benefícios notáveis para a saúde pública, como a redução da incidência dessas doenças e a melhoria da qualidade de vida da população. No entanto, a implementação enfrenta desafios, incluindo resistência a mudanças, falta de recursos e desigualdades socioeconômicas. A integração desses programas com políticas públicas e a colaboração entre governos, instituições de saúde e organizações comunitárias são essenciais para fortalecer as estratégias educacionais e promover mudanças sustentáveis nos hábitos alimentares.

Conclusão: A abordagem preventiva da educação nutricional contribui para a melhoria da qualidade de vida e a redução da carga de doenças relacionadas à alimentação.

Trab. 130
EFEITO DA SEMAGLUTIDA NA PERDA DE PESO E NO CONTROLE GLICÊMICO EM PACIENTES COM SÍNDROME DE PRADER-WILLI E DIABETE TIPO 2.

Autores: VICTORIA THAIS LINS BATISTA, GABRIELA FONSECA NASCIMENTO, MARCELO LUIZ PEIXOTO SOBRAL

Instituição:FACULDADE DAS AMÉRICAS

Introdução: A Síndrome de Prader-Willi (PWS) é uma causa importante de obesidade em síndromes, com prevalência entre 1 em 10.000 e 1 em 30.000 nascimentos. Resulta da falta de expressão dos genes paternos na região 15q11-q13 do cromossomo. Caracteriza-se por hipotonia ao nascimento, baixa estatura, hipogonadismo, deficiência intelectual e hiperfagia desde a infância, levando a obesidade severa, principal causa de morbidade e mortalidade. Diabetes ocorre em 10 a 25% dos casos na vida adulta, com hiperinsulinemia apesar da obesidade. Acredita-se que a obesidade na PWS seja causada por disfunção hipotalâmica, desregulação hormonal e gasto energético reduzido.

Objetivo: Relatar o efeito da semaglutida na PWS com diabetes tipo 2, analisando os impactos na saúde e na compreensão da disfunção hormonal.

Metodologia: Estudo do tipo relato de caso com informações obtidas por pacientes e por meio de uma busca em bases de dados científicos, como PubMed. Foram selecionados estudos publicados nos últimos cinco anos, com foco em revisão sistemáticas e estudos clínicos que evidenciam uma melhora significativa na qualidade de vida do paciente.

Resultados: Um paciente masculino de 40 anos com PWS, devido a uma exclusão tipo II, foi atendido na Unidade Especializada. Seu histórico médico incluía hipogonadismo, asma, síndrome da apneia obstrutiva do sono (tratada com CPAP) e escoliose. Iniciou tratamento com

hormônio de crescimento (GH) há cinco anos (0,8 mg por semana), não tendo recebido GH durante a infância, e desenvolveu diabetes tipo 2. Nesse sentido, com base no estudo de caso foi avaliado os efeitos do semaglutide em quatro pacientes, todos tolelaram bem o semaglutida semanalmente. Os dois primeiros pacientes (casos 1 e 2) apresentaram melhorias tanto no peso quanto no controle glicêmico. O terceiro caso mostrou uma melhora inicial no peso e na glicemia. A priori, foi evidenciado os benefícios de análogos do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP1-RA), como exenatida e liraglutida, no tratamento do diabetes tipo 2 em indivíduos com PWS.

Conclusão: O tratamento da hiperfagia na PWS continua sendo um desafio. Porém, a semaglutida, administrada uma vez por semana, mostrou-se eficaz e seguro para alguns pacientes com PWS e diabetes mellitus tipo 2 associado à obesidade, reduzindo o peso e o controle glicêmico. Assim, gerando qualidade de vida para pacientes com comorbidades diretamente ligadas à obesidade-DM2-PWS.

Trab. 131
EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM PROTEÍNA ISOLADA DO SORO DO LEITE NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E TOLERÂNCIA AO TRATAMENTO EM PACIENTES COM CÂNCER

Autores: JOÃO VICTOR OINHOS DE OLIVEIRA, LARISSA TARGA PETRI, KARINA CASSA MONTEIRO BENEVENUTI

Instituição:FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

Introdução: A desnutrição é comum em pacientes com câncer e está associada a um prognóstico ruim e a uma maior toxicidade do tratamento. A suplementação nutricional é frequentemente recomendada para melhorar o estado nutricional e a qualidade de vida desses pacientes. A proteína isolada do soro do leite tem sido estudada por seus potenciais benefícios na preservação da massa muscular e na função imunológica, especialmente em contextos de estresse oxidativo e tratamento intensivo, como a quimioterapia (QT).

Objetivo: Avaliar os efeitos da suplementação com proteína isolada do soro do leite na composição corporal e tolerância ao tratamento em pacientes com câncer.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida através do emprego dos descritores: “Proteínas do Soro do Leite” “Quimioterapia” e “Câncer”, realizada no banco de dados do PubMed e do LILACS. O recorte dos estudos em anos foi de 2019 a 2024.

Resultados: Um dos estudos incluiu pacientes com câncer avançado e desnutrição, que receberam suplementação com proteína isolada do soro de leite durante a QT. Observou-se uma melhora significativa na composição corporal, com aumento do peso corporal e da massa muscular. A força muscular também foi significativamente aprimorada. Os trabalhos evidenciaram que a suplementação resultou em menor toxicidade do tratamento, especialmente em eventos gastrointestinais, e reduziu a necessidade de suplementação adicional de nutrientes. Os dados mostraram que a suplementação proteica, combinada com aconselhamento nutricional, contribuiu para uma melhor tolerância ao tratamento e uma redução na frequência e gravidade dos efeitos adversos da QT. Esses resultados estão alinhados com estudos anteriores de revisão de literatura que destacam o efeito benéfico da proteína isolada do soro do leite na recuperação e na qualidade de vida em pacientes com câncer.

Conclusão: Em pacientes desnutridos com câncer recebendo QT, a suplementação com proteína isolada do soro do leite melhorou a composição corporal, a força muscular e reduziu a toxicidade da QT. Esses resultados indicam que a suplementação proteica, quando combinada com aconselhamento nutricional, pode otimizar a eficácia do tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Estudos adicionais são necessários para confirmar esses efeitos e avaliar sua

aplicabilidade em diferentes tipos de câncer e em períodos mais longos.

Trab. 132

EFEITO DE INTERVENÇÕES ALIMENTARES NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E HÁBITOS ALIMENTARES EM MULHERES COM OBESIDADE: UM ESTUDO PILOTO COMPARANDO MINDFUL EATING COM DIETA MEDITERRÂNEA

Autores: CAMILA CAETANO DE SOUZA, MARIANA DE MELLO RUY, LETÍCIA BIZARI, VIVIAN MARQUES MIGUEL SUEN

Instituição:UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO

Introdução: Diante da crescente prevalência da obesidade nas últimas décadas e da consequente necessidade de estratégias terapêuticas inovadoras, o Mindful Eating tem emergido como uma intervenção promissora no manejo dessa comorbidade, que constitui um grave problema de Saúde Pública e está intimamente associada ao desenvolvimento de diversas doenças crônicas não transmissíveis, como Hipertensão Arterial e Diabetes Tipo II. O Mindful Eating, uma abordagem alimentar baseada nos princípios do Mindfulness, enfatiza a alimentação com atenção plena, promovendo a conscientização e o foco no momento presente ao se alimentar.

Objetivo: Analisar criticamente os efeitos do Mindful Eating sobre o peso corporal, percentual de gordura corporal, níveis de glicemia e hábitos alimentares em indivíduos com obesidade.

Metodologia: Trata-se de um ensaio clínico piloto com 16 participantes, divididos em dois grupos: intervenção (n=8) e controle (n=8). Durante 11 semanas, o grupo intervenção participou de sessões semanais de Mindful Eating, enquanto o grupo controle recebeu orientações sobre a dieta mediterrânea em sessões semanais de 2 horas. A intervenção de Mindful Eating foi baseada no programa "Eat For Life", que promove o bem-estar através de técnicas como escaneamento corporal, respiração consciente, yoga, bondade amorosa com o corpo e alimentação consciente. Os marcadores inflamatórios de ambos os grupos foram medidos uma semana antes e uma semana após o período de intervenção. Além disso, os participantes completaram uma série de questionários em ambos momentos, incluindo: Escala de Alimentação Intuitiva, Questionário de Apreciação Corporal, Questionário de Atividade Física, Questionário de Adesão ao Padrão Alimentar Mediterrâneo, Questionário de Qualidade de Vida, Escala de Compulsão Alimentar Periódica e Questionário de Cinco Facetas do Mindfulness.

Resultados: O grupo controle apresentou uma redução significativa na circunferência abdominal e na Escala de Compulsão Alimentar Periódica, em comparação ao grupo intervenção.

Conclusão: Esses resultados sugerem que intervenções dietéticas baseadas na qualidade nutricional, sem a obrigatoriedade de restrição calórica, podem ser eficazes tanto no manejo da compulsão alimentar quanto na melhoria da composição corporal.

Trab. 133

EFEITOS COMPARATIVOS DAS DIETAS VEGETARIANA E NÃO-VEGETARIANA NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Autores: MARIANA COSTA CARDOSO, ADALBERTO ANTÔNIO DE FARIA JUNIOR

Instituição:UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) são a principal causa de morbimortalidade e hábitos alimentares possuem influência sobre o seu curso. Há evidências de que o consumo de alimentos de origem animal aumenta o risco de DCNTs, enquanto uma dieta vegetariana é protetora contra doenças como Diabetes Tipo 2 (DM2) e Doença Arterial Coronariana (DAC). Ainda não há consenso sobre a utilidade do seu uso como

dietoterapia.

Objetivo: Analisar a relação entre dieta vegetariana e não-vegetariana com o desenvolvimento de DCNTs.

Metodologia: A revisão foi baseada em estudos das bases PubMed, Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores "Dieta Vegetariana", "DCNTs", "DM2" e "Dietoterapia". Foram incluídos estudos dos últimos 10 anos, com ênfase em meta-análises de ensaios clínicos randomizados, complementados por estudos observacionais.

Resultados: O consumo de carne, especialmente vermelha, é apontado como fator predisponente ao desenvolvimento de DCNTs. Alterações na microbiota e produção de compostos como N-nitrosos, ferro heme, aminas e hidrocarbonetos aromáticos policíclicos parecem justificar alguns achados. Estudo que comparou a dieta da American Heart Association (AHA) com uma dieta vegetariana em pacientes com DAC revelou uma redução de 32% na proteína C-reativa (PCR) nos vegetarianos. No estudo, não houve diferença significativa no índice de massa corporal (IMC) ou glicemia. Porém, revisão sistemática com meta-análise de estudos observacionais revelou que vegetarianos possuíam níveis menores de IMC, LDL e glicemia. Outra meta-análise trouxe redução de 40% no risco de eventos de DAC e 29% de doença vascular cerebral. Um estudo de coorte prospectivo mostrou que vegetarianos e novos adeptos à essa dieta tiveram redução de 40 a 60% no risco de DM2. Os achados sugerem que a dieta vegetariana pode melhorar o controle glicêmico em semanas e exercer um efeito protetor independente do IMC. Além dos achados, a substituição de proteínas animais por vegetais é associada a menor mortalidade por todas as causas.

Conclusão: A literatura destaca a importância da dietoterapia nas DCNTs, com efeitos positivos nos marcadores e fatores de risco. Dietas vegetarianas podem ser consideradas para reduzir a PCR em pacientes com DAC e melhorar controle glicêmico na DM2, além de poder reduzir marcadores como LDL. Diretrizes dietéticas que incentivem uma alimentação baseada em vegetais, com quantidades menores ou nulas de carne vermelha, poderiam beneficiar a saúde pública e reduzir os custos para o sistema de saúde.

Trab. 134
EFEITOS COMPARATIVOS DE TIMOL E DE VITAMINA E EM DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA EM RATOS WISTAR MACHOS

Autores: SAMARA BIANCA BATISTA DE LIMA, LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, ANA CRISTINA SILVERA MARTINA, DIEGO ELIAS PEREIRA, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Introdução: A esteatose hepática, ou fígado gorduroso, é uma condição caracterizada pelo acúmulo excessivo de triglicerídeos no fígado, frequentemente associada a doenças como a hepatite C, levando a uma pior resposta ao tratamento e progressão mais rápida da doença. Substâncias antioxidantes, como o timol, derivado do óleo de tomilho, e a vitamina E, conhecida por suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, têm sido estudadas como potenciais tratamentos para a doença hepática gordurosa não alcoólica (NAFLD). Este estudo investigou os efeitos do timol e da vitamina E na redução da inflamação hepática em ratos com fígado gorduroso.

Objetivo: O objetivo do estudo foi comparar os efeitos do timol e da vitamina E no tratamento da NAFLD, focando na redução de enzimas hepáticas, citocinas inflamatórias e na expressão gênica relacionada à inflamação.

Metodologia: : Foram utilizados 32 ratos Wistar machos divididos em quatro grupos: controle, fígado gorduroso, fígado gorduroso tratado com vitamina E e fígado gorduroso tratado com timol. O fígado gorduroso foi induzido por uma dieta de alta gordura por 40 dias, seguida por 28 dias de tratamento com vitamina E ou timol. Foram

medidos os níveis de enzimas hepáticas (ALT e AST), TNF-α, CK-MB e ferritina, além da expressão de genes inflamatórios no fígado.

Resultados: Os ratos com fígado gorduroso apresentaram níveis significativamente elevados de AST, ALT e TNF-α em comparação com o grupo controle. O tratamento com timol e vitamina E resultou em uma redução significativa desses níveis, com o timol mostrando uma redução mais acentuada no TNF-α em comparação com a vitamina E.

Conclusão: O estudo sugere que tanto o timol quanto a vitamina E têm efeitos benéficos no tratamento da NAFLD, reduzindo a inflamação hepática. O timol, em particular, demonstrou um potencial antioxidante e anti-inflamatório mais forte, sendo uma alternativa promissora para o tratamento da NAFLD. No entanto, mais estudos são necessários para confirmar esses resultados em humanos.

Trab. 135
EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO DE FOSFATIDILSERINA E ÔMEGA-3 NA SAÚDE MENTAL: UM PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS CONTROLADOS

Autores: HELOÍSA COCA ANGÉLICO, PEDRO HENRIQUE LONGHITANO ROVIRIEGO, ENZO GIURIZZATO ZAFALLON, RODRIGO PUIA BRUETTO, EDUARDO MARINELLI MACHADO, LUCAS DRESSLER PEREIRA GOMES, HENRIQUE MARCHESIM, LUIS FELIPE FERREIRA DE ALMEIDA, EDUARDO CAVALLINI, DURVAL RIBAS FILHO

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: Com a expectativa de vida crescente, novas adversidades surgem em diferentes áreas da saúde, particularmente na saúde mental da sociedade atual. Nesse contexto, pesquisas sobre suplementações para combater o envelhecimento cognitivo e outros problemas de saúde têm destacado a fosfatidilserina (PS), um fosfolipídio fundamental das membranas celulares, e o ômega-3 (O3), um ácido graxo poli-insaturado. A intervenção PS+O3 pode representar uma solução futura para condições que afetem a saúde do cérebro, como sugerem alguns ensaios clínicos já realizados.

Objetivo: Realizar um protocolo de revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados que abranjam a intervenção PS+O3 e seus efeitos relacionados à saúde mental.

Metodologia: Os artigos serão identificados pelas bases de dados Web of Science e PubMed. Será construída uma chave de busca com os descritores 'Phosphatidylserine', 'Omega 3', 'Mental health', 'Mental disorders', 'Central nervous system', 'Memory', e 'Cognition, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Os artigos identificados serão avaliados inicialmente por título e resumo, e posteriormente pela leitura do texto completo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão definidos previamente. Após, uma análise do risco de viés será conduzida. Serão incluídos apenas RCTs que 1) utilizaram apenas a combinação de PS+O3 como intervenção; 2) avaliaram parâmetros relacionados com saúde mental; e 3) foram escritos em inglês. As discordâncias serão resolvidas pela consulta a um terceiro revisor. Os artigos incluídos terão seus dados extraídos através de tabelas e gráficos elaborados pelos autores. A escrita da revisão será conduzida de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA). Os dados resultantes da presente revisão serão submetidos à publicação em periódico internacional com revisão por pares, e indexado.

Resultados: Espera-se que os resultados dos RCTs identificados tragam informações importantes a respeito dos efeitos da associação PS+O3 em desfechos relacionados à saúde mental e saúde cerebral.

Conclusão: A elaboração e publicação de um protocolo de revisão sistemática contribui com a reprodutibilidade do método

utilizado em tal tipo de estudo. Além disso, a boa conduta em pesquisa é estimulada, visto que o registro prévio de um protocolo previne futuras eventuais omissões ou manipulações de dados.

Trab. 136
EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO DE FOSFATIDILSERINA E ÔMEGA-3 NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA

Autores: HELOÍSA COCA ANGÉLICO, PEDRO HENRIQUE LONGHITANO ROVIRIEGO, ENZO GIURIZZATO ZAFALLON, RODRIGO PUIA BRUETTO, EDUARDO MARINELLI MACHADO, LUCAS DRESSLER PEREIRA GOMES, HENRIQUE MARCHESIM, LUIS FELIPE FERREIRA DE ALMEIDA, EDUARDO CAVALLINI, DURVAL RIBAS FILHO

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: Introdução: Pesquisas sobre suplementações que combatem envelhecimento cognitivo e outros problemas de saúde destacam fosfatidilserina (PS, fosfolipídio essencial de membranas celulares) e ômega-3 (O3, ácido graxo poli-insaturado). O campo de estudo da intervenção PS+O3 é amplo e crescente, indicando que possa ser favorável à manutenção da saúde mental.

Objetivo: Realizar análise cienciométrica do campo de estudo envolvendo uso de PS+O3 e seus efeitos relacionados à saúde mental.

Metodologia: Metodologia: Artigos foram identificados pelas bases de dados Web of Science e PubMed. Foi construída chave de busca com descritores 'Phosphatidylserine', 'Omega 3' e 'Mental health', combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foi realizada triagem inicial por título e resumo, seguida de estudo de elegibilidade por 2 revisores independentes. Discordâncias foram resolvidas com um terceiro revisor. Os artigos incluídos tiveram seus dados extraídos e utilizados para construção de mapas de co-autoria entre países e autores e co-ocorrência de palavras chaves e citações através do software VosViewer.

Resultados: Resultados: Foram identificados 275 artigos, sendo 65 duplicados. Dos 210 restantes, 156 foram excluídos na triagem inicial e 10 na elegibilidade. Logo, 44 artigos foram incluídos na análise. Os mapas de co-autoria entre países demonstraram forte presença do EUA, China e Israel nesse campo de estudo. 1 estudo brasileiro foi identificado a partir de 2020, indicando que pesquisas nesse campo são recentes no país. O mapa de citações evidenciou intensa relação de citação entre os artigos (índice H = 24), totalizando 1.981 citações, com média anual de 86,13, e média por artigo de 46,07. Os mapas de co-ocorrência de palavras-chave revelaram que termos como 'déficit cognitivo', 'doença de Alzheimer', 'mecanismo' e 'apoptose' começaram a ganhar relevância a partir de 2018, indicando uma tendência nesse campo de pesquisa.

Conclusão: Conclusão: O interesse na investigação sobre a intervenção PS+O3 é crescente, visto que novos estudos vem surgindo ao longo dos anos, com citações frequentes. Ademais, novas tendências do campo de estudo foram identificadas, incluindo a investigação do uso de PS+O3 em condições diversas, como Alzheimer, déficit cognitivo e TDAH, com interesse em revelar os mecanismos por trás de seus efeitos. Novos estudos são encorajados para contribuir com o campo de pesquisa, no intuito de melhor descrever os efeitos da combinação PS+O3 em desfechos relacionados à saúde mental.

Trab. 137
EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO DE FOSFATIDILSERINA E ÔMEGA-3 NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS CONTROLADOS

Autores: HELOÍSA COCA ANGÉLICO, PEDRO HENRIQUE LONGHITANO ROVIRIEGO, ENZO GIURIZZATO ZAFALLON, RODRIGO PUIA BRUETTO, EDUARDO MARINELLI MACHADO, LUCAS DRESSLER PEREIRA GOMES, HENRIQUE MARCHESIM, LUIS FELIPE FERREIRA DE

ALMEIDA, EDUARDO CAVALLINI, DURVAL RIBAS FILHO

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: Com o aumento da longevidade da população, desafios surgiram em diversos campos da saúde, com destaque à saúde mental. Assim, estudos envolvendo a suplementação para combater envelhecimento cognitivo evidenciam o uso da fosfatidilserina (PS), fosfolipídio essencial das membranas celulares e do ômega-3 (O3), ácido graxo poli-insaturado. A sinergia entre ambos pode ser promissora para benefícios à saúde cerebral.

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados (RCTs) que abranjam a intervenção PS+O3 e seus efeitos na saúde mental.

Metodologia: Os artigos foram identificados pelas bases de dados Web of Science e PubMed. Foi construída uma chave de busca com os descritores 'Phosphatidylserine', 'Omega 3', 'Alpha-linolenic acid', 'Docosahexaenoic acid', 'Eicosapentaenoic acid', 'Mental health', 'Mental disorders', 'Central nervous system', 'Memory', e 'Cognition', combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foi realizada triagem inicial por título e resumo, seguida de estudo de elegibilidade e análise do risco de viés, por 2 revisores independentes. Discordâncias foram resolvidas com um terceiro revisor. Os artigos incluídos tiveram seus dados extraídos através de tabelas e gráficos elaborados pelos autores. A escrita da revisão foi conduzida de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA).

Resultados: Foram identificados 275 artigos, sendo 65 duplicados. Dos 210 restantes, 197 foram excluídos na triagem inicial e 9 na elegibilidade. Destarte, 4 artigos foram incluídos na revisão. Todos os RCTs incluídos utilizaram ao todo 403 participantes, sendo 169 alocados ao grupo controle e 234 ao grupo intervenção. Todos realizaram suplementação de PS+O3 por via oral e os tratamentos variaram entre 12 e 30 semanas, com doses diárias de PS entre 150 e 300mg, e de O3 entre 60 e 120mg. Os principais resultados sugerem a associação PS+O3 como indutora à melhora na memória imediata em idosos com falhas de memória, redução de hiperatividade e melhora na atenção em crianças com TDAH, e redução na frequência de crises em crianças e jovens com epilepsia.

Conclusão: Os resultados obtidos até o momento apontam que a combinação de PS+O3 apresenta potencial significativo à melhora da saúde mental em diferentes grupos populacionais. Achados sugerem que a sinergia entre PS+O3 pode ser promissora para enfrentar desafios do envelhecimento cognitivo e outros problemas de saúde mental.

Trab. 138
EFEITOS DA CÚRCUMA NA PRESERVAÇÃO DA FUNÇÃO COGNITIVA DURANTE O ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Autores: JOÃO VICTOR OINHOS DE OLIVEIRA, LARISSA TARGA PETRI, LÍVIA CARARO NOGUEIRA, ROBERTA GARRUTH BAZÍLIO

Instituição:FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

Introdução: O envelhecimento cerebral é caracterizado por alterações estruturais significativas, como a redução do tamanho e conectividade neuronal, frequentemente associadas a processos inflamatórios e estresse oxidativo. A inflamação crônica, mediada por interleucinas como IL-1β e IL-6, e o estresse oxidativo contribuem para a deterioração da função cognitiva e o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, como Alzheimer. A cúrcuma, um polifenol com propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, surge como uma possível intervenção para mitigar esses efeitos.

Objetivo: Avaliar o impacto da cúrcuma na preservação da função cognitiva durante o

envelhecimento.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida através do emprego de descritores: “Cúrcuma”, “Função Cognitiva” e “Envelhecimento”, realizada no banco de dados da Scientifc Eletronic Library Online – SciELO e do Pubmed. O recorte dos estudos em anos foi de 2019 a 2024. Foram encontrados 18 artigos, desses compõe a pesquisa 6 artigos.

Resultados: Os estudos evidenciam que a curcumina, um dos principais componentes da cúrcuma, possui efeitos benéficos significativos no cérebro envelhecido. A curcumina reduz a produção de interleucinas inflamatórias, como IL-1β e IL-6, que são frequentemente elevadas em estados de inflamação crônica e estão associadas a processos neurodegenerativos. Além disso, a curcumina aumenta a expressão de proteínas neuroprotetoras, como o fator neurotrófico derivado do cérebro e a heme-oxigenase-1, que desempenham papéis críticos na proteção neuronal e na redução do estresse oxidativo. Ademais, estudos em modelos animais de envelhecimento demonstraram que a administração de cúrcuma melhora a arborização dendrítica e a densidade de espinhos dendríticos em regiões cerebrais chave, como o córtex pré-frontal e o hipocampo. Essas áreas são essenciais para a memória e o aprendizado. A cúrcuma não só melhora a estrutura dendrítica, mas também a comunicação sináptica entre os neurônios, o que é crucial para a função cognitiva.

Conclusão: A cúrcuma mostra-se uma intervenção promissora para a preservação da função cognitiva durante o envelhecimento, devido às suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes. A curcumina reduz a inflamação e o estresse oxidativo, melhora a estrutura sináptica e dendrítica, e contribui para a manutenção da memória e do aprendizado em modelos animais envelhecidos. Assim, a cúrcuma pode ser considerada uma alternativa terapêutica viável para melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Trab. 139
EFEITOS DA INGESTÃO ALCOÓLICA NO SEGUNDO TRIMESTRE DA GESTAÇÃO NA PROLE DE RATOS

Autores: NATALIA VEADRIGO BOSCHETTI, MARINA TONELLO, ISABELA RAUPP COELHO, THAIS MARSON MENEGUZZO, PETERSON RECH HONORATTO, SUELEN GISLON, DANIELLI ALVES DA ROSA

Instituição:UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Introdução: O álcool continua sendo uma das substâncias psicoativas mais utilizadas no mundo. Apesar dos esforços constantes na saúde pública, a porcentagem de mulheres grávidas que consomem álcool aumentou de forma constante. O álcool tem o potencial de causar efeitos deletérios em todos os estágios da gestação. No primeiro trimestre, sua exposição está associada a anomalias estruturais, principalmente faciais e cerebrais; no segundo trimestre, aumenta o risco de aborto espontâneo; a exposição no terceiro trimestre afeta predominantemente o peso, o comprimento e o crescimento do cérebro.

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi analisar os efeitos da ingestão alcoólica no segundo trimestre de gestação na prole de ratos.

Metodologia: Foram utilizadas 24 ratas prenhas Wistar, que foram divididas em grupo controle (n=12) com ingestão de água e grupo álcool (n=12) com administração de álcool por gavagem no 11º dia de gestação. Após o nascimento foi realizada a contagem e pesagem dos filhotes. Com 30 dias de vida, os animais foram submetidos ao teste de atividade locomotora, interação social e inibição por pré-pulso do reflexo do sobressalto (IPP).

Resultados: Como resultado, observou-se maior número de natimortos na prole cujas mães receberam álcool na gestação. O teste de atividade locomotora demonstrou hiperlocomoção dos animais que receberam administração de álcool no período

intrauterino, e apresentou resultados significativos tanto em machos (p=0,00106) quanto em fêmeas (p=0,0045). Os testes de interação social revelaram diminuição do tempo de latência entre as fêmeas (p=0,0078), diminuição no número de contatos dos filhotes machos (p=0,0008) do grupo álcool, e diminuição do tempo total de contatos dos filhotes machos do grupo álcool quando comparados com o grupo água (p=0,0005). Os achados desse estudo correlacionam-se com baixa preditividade do animal, e estão associados a comportamentos ansiosos e depressivos, além déficits cognitivos.

Conclusão: Conclui-se que o binge drinking traz efeitos nocivos para o neurodesenvolvimento da prole, e contribuem para a morte fetal.

Trab. 140
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ZINCO EM CRIANÇAS E ADULTOS SOBRE O CRESCIMENTO, SISTEMA IMUNOLÓGICO E DIABETES

Autores: LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, JADIANY FABRÍCIA DOS SANTOS SILVA, JEAN LUCAS DE MACÊDO SOUSA, MARIA LUIZA DANTAS FERNANDES, SOFIA SOUZA SILVA, MARCOS VINICIUS FREIRE VIANA, JÚLIO CÉSAR FERREIRA SIQUEIRA, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: O zinco é considerado um mineral essencial em diversas funções bioquímicas, incluindo sua participação em mais de 300 enzimas e em processos fundamentais como síntese de carboidratos, lipídios e proteínas. A deficiência de zinco, que afeta tanto países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, pode levar a graves problemas de saúde, como crescimento retardado e comprometimento do sistema imunológico.

Objetivo: O objetivo principal é revisar e discutir os efeitos da suplementação de zinco em várias condições de saúde, como crescimento, função imunológica e diabetes mellitus.

Metodologia: A revisão abrange estudos diversos, incluindo ensaios clínicos e meta-análises de artigos publicados com as bases de dados do Scielo, PubMed para avaliar os impactos da suplementação de zinco em diferentes populações, como crianças com retardo de crescimento, pacientes imunocomprometidos e indivíduos com diabetes.

Resultados: A suplementação de zinco mostrou-se benéfica no aumento da taxa de crescimento em crianças com deficiência de zinco e baixa estatura. Além disso, houve melhorias na resposta imunológica em pacientes com condições como anemia falciforme e desnutrição, embora os efeitos em pacientes com HIV ainda sejam inconclusivos. Em relação à diabetes, a suplementação de zinco parece ter um papel potencial na regulação da glicemia e na proteção contra complicações da doença.

Conclusão: A suplementação de zinco pode ser uma estratégia eficaz como conduta nutricional preventiva e/ou corretiva da deficiência deste mineral para melhorar a saúde em populações vulneráveis. No entanto, é necessário cuidado na administração, especialmente em pacientes diabéticos, devido ao risco de efeitos adversos em altas doses. Porém necessita-se de mais pesquisas para entender completamente os benefícios e riscos da suplementação de zinco em diferentes contextos de saúde.

Trab. 141
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E NO DESEMPENHO FÍSICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE OS MECANISMOS MODULATÓRIOS

Autores: FERNANDA MARÇAL DE LAGO, LETÍCIA STOFFEL, NAIALIN ABREU DE BEM, ANA JÚLIA RONCHI DA COSTA, SANDY CRIPPA DE JESUS, DANIELLI ALVES DA ROSA, DIBE BALARDINI AYOUB, MARIANA COSTA CARDOSO, MARIANA

PERIN DUTRA, EMILY DE SOUZA TORQUATO

Instituição:UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Introdução: A suplementação de creatina tem sido amplamente estudada no campo da nutrição esportiva e da fisiologia do exercício devido aos seus efeitos potencialmente benéficos na composição corporal e no desempenho físico. Ela desempenha um papel crucial na regeneração do trifosfato de adenosina (ATP), e sua suplementação pode contribuir no aprimoramento do desempenho em exercícios de alta intensidade e curta duração, os quais são dependentes do sistema ATP – CP que realiza a produção de energia por meio da utilização da creatina-fosfato contida nas células musculares. Ela possui ainda participação no metabolismo da glicose, já que aumenta o armazenamento de glicogênio muscular. Desse modo, é possível que indivíduos que usam esse suplemento possam realizar um maior volume de treino que, conjuntamente a outros fatores, favorece o processo de hipertrofia muscular.

Objetivo: Objetiva-se avaliar os efeitos da suplementação de creatina na composição corporal e no desempenho físico, analisando estudos prévios para determinar a sua eficácia na melhoria da massa muscular, força e desempenho atlético; identificando possíveis mecanismos subjacentes que podem modular seus efeitos.

Metodologia: Foram revisados artigos atualizados buscados nas bases de dados pesquisadas Pubmed e Embase. Para tanto, a estratégia de busca utilizada, via banco de dados MeSH foi "Creatine" AND "Dietary supplement" AND "Physical Functional performance".

Resultados: A suplementação de creatina pode promover ganhos de força e massa muscular. Visto que sua absorção pelas células musculares causa efeito osmótico, a suplementação a curto prazo promove a entrada de água nos músculos, o que acarreta aumento da massa corporal. Já seu uso crônico, associado à realização de exercícios de resistência, pode auxiliar na melhora da performance. Além disso, sua suplementação é eficaz para atletas de resistência e de força, pois pode melhorar a performance em exercícios intensos, como sprints e levantamentos de peso. Ademais, alguns trabalhos sugerem benefícios na recuperação muscular e na prevenção da fadiga, permitindo treinos mais eficazes com menores períodos de descanso. No entanto, os efeitos da creatina podem variar conforme o tipo de exercício, a dose e a duração da suplementação.

Conclusão: A suplementação de creatina se mostrou eficaz na melhoria do desempenho em exercícios de alta intensidade e curta duração, além de favorecer o aumento da massa muscular, potencializando a hipertrofia muscular especialmente quando combinada com exercícios de resistência.

Trab. 142
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CÚRCUMA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS ARTICULARES: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Autores: GABRIEL BESSELER PEREIRA DE SOUZA, VITOR DE ASSIS NOGUEIRA PATRIOTA, ANA LIA MONTEIRO

Instituição:UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Introdução: Os compostos químicos extraídos da Curcuma longa (CL) são principalmente curcumina e óleo volátil de cúrcuma. O primeiro é comercializado amplamente pela indústria farmacêutica como suplemento pelas propriedades anti inflamatórias e antioxidantes. Nos pacientes com artrite de diversas etiologias, especialmente ósseas degenerativas, tais propriedades tendem a ser benéficas no controle dos sintomas e evolução da doença.

Objetivo: Demonstrar os efeitos anti-inflamatórios da curcumina nos pacientes portadores de doenças inflamatórias

articulares.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados do PubMed. Com auxílio de operadores booleanos e critérios de exclusão definidos, foram utilizados os descritores “Curcuma”, “Articulações” e “Inflamação“ com filtro de estudos publicados nos últimos 5 anos.

Resultados: A curcumina é capaz de bloquear a apoptose dos condrócitos, a expressão da ciclooxigenase, prostaglandina E-2 e citocinas pró-inflamatórias, aliviando sintomas da inflamação nas cartilagens. Em um trabalho, ratos artríticos induzidos por colágeno foram tratados com um extrato de CL que interrompeu as alterações degenerativas no osso e nas articulações. Já num estudo de 12 semanas com humanos, 70 participantes com osteoartrite sintomática do joelho definida por ultrassonografia foram divididos em dois grupos: um que recebeu 2 cápsulas de CL e outro placebo. Por meio da Escala Visual Analógica (EVA), o suplemento melhorou a intensidade da dor no joelho e reduziu níveis inflamatórios. De maneira objetiva, um estudo pioneiro comparou os efeitos da suplementação da CL e do uso do Ibuprofeno, a partir da análise do líquido sinovial dos pacientes com osteoartrite (OA). Os grupos tratados com o fitoterápico apresentaram os mesmos resultados quando comparados àqueles tratados com Ibuprofeno, com impacto positivo na dor e funcionalidade. A CL também pode ser uma alternativa para uso dos Anti-inflamatórios não esteroides (AINES) prescritos no tratamento da OA. Outros estudos também mostraram que a suplementação da curcumina pode ter efeitos benéficos em outras patologias relacionadas ao risco cardiovascular, sobrepeso e obesidade.

Conclusão: Diante do exposto, observa-se que a curcumina tem uma função anti-inflamatória importante e sua suplementação está associada a melhora clínica em pacientes com inflamação osteoarticular. A literatura recente traz esse fitoterápico como um possível coadjuvante no tratamento pelas suas diversas atividades farmacológicas.

Trab. 143
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE MAGNÉSIO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Autores: JOÃO VICTOR OINHOS DE OLIVEIRA, LARISSA TARGA PETRI

Instituição:FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

Introdução: A hipertensão arterial continua sendo uma das principais causas de doença cardiovascular (DCV) globalmente, afetando cerca de 1 bilhão de pessoas e sendo um fator significativo para doenças como AVC, insuficiência cardíaca e doença renal. Apesar dos avanços no tratamento, muitos pacientes ainda não conseguem alcançar um controle ideal da pressão arterial (PA). A suplementação de magnésio tem sido estudada como uma possível intervenção para reduzir a PA.

Objetivo: Este resumo visa revisar os efeitos da suplementação de magnésio sobre a hipertensão arterial, examinando a eficácia, mecanismos de ação e limitações dos estudos disponíveis na literatura.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida através do emprego dos descritores: “Magnésio”, “Hipertensão Arterial Sistêmica” e “Pressão Arterial”, realizada no banco de dados do PubMed. O recorte dos estudos em anos foi de 2019 a 2024. Foram encontrados ao todo 32 artigos, desses compõe o estudo 8 trabalhos.

Resultados: Dados de estudos clínicos e meta-análises mostram que a suplementação de magnésio pode reduzir a PA, mas os resultados são variados. Um estudo com 60 pacientes observou uma redução significativa da PA com o uso de óxido de magnésio, com reduções médias de 3,7/1,7 mmHg na PA de consultório e de 2,5/1,4 mmHg na PA ambulatorial. Outro estudo com 91 mulheres encontrou uma redução de 2,7 mm Hg na PA sistólica e 3,4 mm Hg na PA diastólica usando

Asparato de Magnésio. No entanto, uma meta-análise abrangente de 105 ensaios clínicos não encontrou evidências conclusivas de efeitos significativos do magnésio na PA. Fatores como a forma de magnésio utilizada, a dose administrada e a interação com outros nutrientes parecem influenciar os resultados. Além disso, a eficácia do magnésio pode ser aprimorada quando combinado com potássio e com baixa ingestão de sódio.

Conclusão: A suplementação de magnésio pode oferecer benefícios modestos na redução da PA, mas as evidências são inconsistentes e influenciadas por diversos fatores metodológicos. A administração de magnésio, especialmente em combinação com outros minerais como potássio e cálcio, pode ser mais eficaz. Recomenda-se um consumo diário de 1000 mg de magnésio, associado a uma dieta rica em potássio e baixa em sódio, para potencializar os efeitos na redução da PA. Ensaios clínicos adicionais são necessários para definir claramente o papel do magnésio na prevenção e tratamento da hipertensão e suas condições associadas.

Trab. 144
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE MAGNÉSIO NA SAÚDE CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: CARLOS ALBERTO ZATTI ARAPONGA, DAYANNE GARCIA DE FREITAS, NICOLLE GABRIELLE LIMA SILVA, JULIA FRANÇA DE SOUZA, TAYNÁ SUDRÉ VIANA, DEBORAH RUTHE PEREIRA DA SILVA, DANIEL FILIPE OLIVEIRA DOS SANTOS, ALYCE PEREIRA DANTAS, ANA LETÍCIA OLIVEIRA CADENA, REBECA TAVARES XAVIER

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A saúde cardiovascular é uma das principais preocupações globais, com as doenças cardiovasculares (DCV) representando a principal causa de mortalidade. O magnésio, um mineral essencial para diversos processos metabólicos, tem sido associado à prevenção de várias condições cardiovasculares. No entanto, sua deficiência é comum em populações de risco, como pacientes hospitalizados com doença arterial coronariana (DAC) e insuficiência cardíaca crônica. Esta revisão bibliográfica visa avaliar os efeitos da suplementação de magnésio na saúde cardiovascular.

Objetivo: Revisar a literatura existente sobre os efeitos da suplementação de magnésio em pacientes com DCV, avaliando sua eficácia na prevenção e tratamento dessas condições.

Metodologia: Foi realizada uma busca em bases de dados científicas, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science, para identificar estudos clínicos randomizados e revisões que investigaram a suplementação de magnésio em populações com risco cardiovascular. A amostra final inclui 16 estudos publicados nos últimos 21 anos, focados nos efeitos do magnésio na DAC, insuficiência cardíaca, arritmias e outros fatores de risco cardiovascular.

Resultados: A literatura científica evidencia que o magnésio regula canais de cálcio e potássio no coração, sendo crucial para a prevenção de arritmias. Os estudos analisados indicam ainda que a suplementação de magnésio melhora significativamente a função endotelial e promove a vasodilatação, diminuindo a pressão arterial em pacientes hipertensos. Além disso, o magnésio demonstrou efeitos anti-inflamatórios e antiplaquetários, contribuindo para a redução do risco de eventos cardiovasculares. Em pacientes com insuficiência cardíaca, a suplementação foi associada à melhora do débito cardíaco e à redução da mortalidade.

Conclusão: A suplementação de magnésio apresenta benefícios significativos na saúde cardiovascular, especialmente em pacientes com alto risco de DCV. No entanto, a variabilidade dos resultados em ensaios clínicos sugere a necessidade de estudos adicionais para determinar as doses ideais e as populações que mais se beneficiariam dessa intervenção. A suplementação de magnésio, dada sua segurança e eficácia, deve ser

considerada como parte de estratégias preventivas e terapêuticas em cardiologia.

Trab. 145
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE MICRONUTRIENTES DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA

Autores: KAMILA LAYSE BEZERRA DE ARAÚJO, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, THALIA AMANNARA MELO DA COSTA, DENNER ALIPIO DA SILVA LIMA, JOICY RAÍSSA PONTES CIPRIANO

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: Para garantir a saúde da mãe e do feto, uma ingestão adequada de nutrientes é necessária durante o todo o período da gestação. A suplementação de micronutrientes durante a gravidez ajuda a evitar complicações como anemia, intercorrências no tubo neural e problemas no desenvolvimento ósseo e neurológico do feto.

Objetivo: O objetivo foi revisar a literatura existente para explicar os efeitos da suplementação de micronutrientes durante a gestação, enfatizando a importância de nutrientes como iodo, vitamina D, ácido fólico e ferro.

Metodologia: Essa revisão bibliográfica foi realizada, selecionando 18 artigos científicos em inglês e português publicados nos últimos 6 anos. Google Acadêmico, SciELO e PubMed foram as bases de dados consultadas para a construção desta revisão.

Resultados: A anemia materna, que está associada a partos prematuros e baixo peso ao nascer, requer ferro. O ácido fólico suplementado no período pré-concepcional e nas primeiras semanas de gravidez foi demonstrado ser eficaz na prevenção de defeitos do tubo neural, como a espinha bífida. A vitamina D e o cálcio são essenciais para o desenvolvimento ósseo do feto e para a prevenção da pré-eclâmpsia. O iodo evita o cretinismo e ajuda no desenvolvimento neurológico do feto. Para garantir uma gestação saudável e reduzir os riscos para a mãe e o bebê, a suplementação de micronutrientes é fundamental quando for individualizada e bem monitorada.

Conclusão: Concluiu-se que a suplementação de micronutrientes durante a gestação é vital para a saúde da mãe e do feto, pois ajuda a evitar complicações graves como anemia, defeitos do tubo neural e problemas no desenvolvimento ósseo e neurológico. A literatura destaca a importância de uma abordagem personalizada para suplementação, ajustando as doses para as necessidades de cada gestante. Além disso, para garantir uma gestação saudável e segura, avaliações nutricionais precoces são essenciais para identificar deficiências e intervir adequadamente.

Trab. 146
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores: DAYANNE GARCIA DE FREITAS, CARLOS ALBERTO ZATTI ARAPONGA, ANA BEATRIZ MORAIS DANTAS, ANDRESSA MORO, ANA LETÍCIA OLIVEIRA CADENA, BIANCA SOARES SABINO, REBECA TAVARES XAVIER, DANIEL FILIPE OLIVEIRA DOS SANTOS, ANA BEATRIZ MARTINS DOS SANTOS, ISAÚ RODRIGUES SOBRAL NETO

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A vitamina D é amplamente reconhecida por sua importância na saúde óssea e no metabolismo do cálcio. Nos últimos anos, estudos indicam que a vitamina D pode ter efeitos extraesqueléticos significativos, incluindo influências na saúde mental. No entanto, a insuficiência de vitamina D é um problema global, afetando cerca de 50% da população, o que torna relevante investigar seu impacto em diferentes aspectos da saúde, incluindo a saúde mental.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo revisar a literatura existente sobre os efeitos da suplementação de vitamina D na saúde mental de adultos, buscando avaliar sua eficácia em condições como depressão,

ualidade de vida e outros problemas mentais.

Metodologia: A revisão bibliográfica foi conduzida realizando buscas nas bases de dados PubMed e Web of Science para identificar estudos relevantes até setembro de 2021. Critérios de inclusão abrangeram estudos clínicos e ensaios randomizados que avaliaram os efeitos da suplementação de vitamina D na saúde mental, em comparação com placebo ou grupos controle.

Resultados: A análise incluiu seis estudos que avaliaram a suplementação de vitamina D em relação à saúde mental. Essa revisão da literatura indicou que a suplementação de vitamina D pode ter um efeito positivo na saúde mental, particularmente na redução dos sintomas de depressão e ansiedade. Diversos estudos observaram uma correlação entre níveis adequados de vitamina D e menor incidência de sintomas depressivos. A suplementação demonstrou eficácia em indivíduos com deficiência comprovada de vitamina D, com melhoras significativas nos escores de sintomas em comparação ao placebo. Além disso, foi observada uma redução dos sintomas ansiosos em vários estudos, sugerindo um papel potencial da vitamina D na modulação da resposta ao estresse e na regulação do humor. Estudos recentes sugerem que a suplementação pode também melhorar a qualidade do sono, que está intimamente ligada à saúde mental, especialmente em indivíduos com transtornos de ansiedade.

Conclusão: Embora alguns estudos sugiram benefícios da suplementação de vitamina D para a saúde mental, especialmente na melhora da qualidade de vida, os resultados são variados, e mais pesquisas são necessárias para confirmar esses efeitos, especialmente em condições mentais além da depressão. A suplementação pode ser recomendada para grupos com deficiência de vitamina D, mas sua eficácia específica na saúde mental requer mais investigação.

Trab. 147

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D SOBRE PARÂMETROS HEMODINÂMICOS CENTRAIS E SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE OU SOBREPESO

Autores: LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, ANA CRISTINA SILVERA MARTINA, DIEGO ELIAS PEREIRA, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A obesidade aumenta o risco cardiovascular e a mortalidade, independentemente de outros fatores de risco. A vitamina D é crucial para a saúde esquelética e suas concentrações subótimas estão associadas a doenças metabólicas e cardiovasculares. A deficiência de vitamina D é comum em indivíduos com sobrepeso, possivelmente devido à diluição e sequestro pelo tecido adiposo. A suplementação de vitamina D pode ajudar a melhorar a saúde cardiovascular, mas os resultados dos estudos são variados e inconsistentes.

Objetivo: Avaliar os efeitos da suplementação de vitamina D sobre a rigidez arterial e a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) em adultos com excesso de peso e baixos níveis de vitamina D.

Metodologia: Foi conduzido um ensaio clínico prospectivo, randomizado, duplo-cego, controlado por placebo. Participaram 53 adultos com IMC entre 25,0 e 39,9 kg/m² e níveis de 25(OH)D <30 ng/ml. Eles foram divididos aleatoriamente em dois grupos: um recebeu placebo e o outro vitamina D3 (7.000 UI/dia) durante 8 semanas. Foram avaliados parâmetros pressóricos, antropométricos, bioquímicos, hemodinâmicos centrais e a VFC.

Resultados: Após 8 semanas, o grupo suplementado com vitamina D apresentou aumento significativo nos níveis séricos de vitamina D, redução da pressão arterial sistólica e média periférica, e aumento do tônus parassimpático. O grupo controle mostrou aumento na rigidez arterial e parâmetros hemodinâmicos centrais. A suplementação

A suplementação também resultou em uma melhora na variabilidade da frequência cardíaca, indicando um efeito protetor sobre o sistema cardiovascular.

Conclusão: A suplementação de vitamina D durante 8 semanas melhorou os parâmetros hemodinâmicos periféricos e o equilíbrio autonômico em indivíduos com sobrepeso e baixos níveis de vitamina D. Estes resultados sugerem um efeito protetor da vitamina D sobre a saúde cardiovascular e indicam a necessidade de estudos futuros com maior escala e duração para confirmar esses achados e avaliar os benefícios a longo prazo.

Trab. 148
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DO CÁLCIO SOBRE MARCADORES DA PRÉ-ECLÂMPSIA

Autores: LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, ANA CRISTINA SILVERA MARTINA, DIEGO ELIAS PEREIRA, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A pré-eclâmpsia (PE) é uma complicação grave da gravidez, sendo uma das principais causas de morte materna em países em desenvolvimento. A suplementação de cálcio tem sido estudada para reduzir o risco de distúrbios hipertensivos na gravidez. A OMS recomenda 1,5g a 2g de cálcio diário para gestantes com baixa ingestão de cálcio, especialmente em países de renda média e baixa. Contudo, há dúvidas sobre a dosagem ideal e a segurança. Este estudo busca avaliar o efeito de diferentes dosagens de cálcio nos marcadores da pré-eclâmpsia em gestantes hipertensas.

Objetivo: O estudo teve como objetivo analisar os efeitos da suplementação de cálcio nos marcadores da pré-eclâmpsia ao longo do tempo, comparando o uso de cálcio em alta dosagem (1.500mg/dia) e baixa dosagem (500mg/dia) em mulheres grávidas com hipertensão.

Metodologia: Este ensaio clínico randomizado, controlado por placebo, foi realizado entre junho de 2018 e julho de 2019 em um ambulatório de pré-natal de alto risco no Sul do Brasil. Participaram gestantes com mais de 18 anos, hipertensão gestacional, sobrepeso/obesidade pré-gestacional, baixo nível socioeconômico, baixa ingestão de cálcio e sem uso de medicamentos que interferissem na absorção de cálcio. As gestantes foram randomizadas para receber 500mg de cálcio, 1.500mg de cálcio ou placebo, da 20ª semana de gestação até o parto, com monitoramento da pressão arterial e outros marcadores laboratoriais.

Resultados: O estudo incluiu 175 gestantes, distribuídas igualmente entre os três grupos. Após oito semanas, observou-se uma redução significativa nos níveis de pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) nos grupos que receberam cálcio, especialmente no grupo de 500mg/dia (redução de 12,3 mmHg na PAS e 9,2 mmHg na PAD) em comparação com o grupo placebo. Além disso, houve uma redução significativa nos níveis de creatinina, proteinúria e paratormônio (PTH) nos grupos suplementados com cálcio. O efeito de redução foi mais evidente no grupo que recebeu 500mg/dia de cálcio.

Conclusão: A suplementação de cálcio em baixa dosagem (500mg/dia) foi eficaz na redução dos níveis de pressão arterial e outros marcadores da pré-eclâmpsia em gestantes hipertensas, sem os riscos associados a uma dosagem mais alta (1.500mg/dia). Estes resultados sugerem que uma dose menor de cálcio pode ser uma alternativa segura e eficaz para a prevenção da pré-eclâmpsia, podendo contribuir para a revisão das recomendações atuais de suplementação de cálcio durante a gravidez.

Trab. 149
EFEITOS DO USO DA SEMAGLUTIDA NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: MARIA ANTONELLA COSTA MARCHETI

FISCHER, PIETRA GUARNIERI ALMEIDA, ANA LUISA DE ALMEIDA VIANNA, BEATRIZ CARVALHO HERNANDEZ, MARILIA EL FARO BALDO, LOUISE MOREIRA RODRIGUES, ANA LUIZA GONÇALVES TODA, ANA VALERIA SILVEIRA GARCIA RAMIREZ, DURVAL RIBAS FILHO

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: A insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFEP) corresponde a maioria dos casos de insuficiência cardíaca no mundo, no entanto, existem poucas opções de tratamento disponíveis para esses pacientes. A obesidade e suas comorbidades, desempenham um importante papel no desenvolvimento da doença. Por isso, a semaglutida, um agonista de GLP-1, criada inicialmente para o tratamento da diabetes, tem sido amplamente utilizada no manejo da ICFEP por ser uma droga antiobesidade ao estimular a perda de peso, além de possuir efeitos benéficos para a saúde cardiovascular.

Objetivo: Identificar e quantificar na literatura científica artigos que contemplem os impactos do uso da semaglutida em pacientes portadores da ICFEP e descrever os principais efeitos encontrados.

Metodologia: As buscas eletrônicas foram realizadas na base de dados PubMed, em que houve registro de 194 artigos, dos quais removeram-se duplicados e assinalados como não elegíveis. Os estudos foram excluídos se não fossem livres e completos pelo Pubmed, tivessem mais de 5 anos de publicação ou idiomas que não fossem português e inglês. Todo o processo foi realizado de acordo com os itens de relatórios preferenciais para revisões sistemáticas e meta-análises (PRISMA-NMA) para checklist e fluxograma de seleção de artigos.

Resultados: Observou-se que o tratamento com semaglutida melhorou os sintomas relacionados a ICFEP como: falta de ar, fadiga e inchaço dos membros inferiores. Além disso, reduziu a inflamação em toda a faixa de fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE), a proteína C-reativa e o pró-hormônio N-terminal do peptídeo natriurético cerebral. Relatou-se perda do peso corporal, sendo que o tecido adiposo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e progressão da ICFEP. A semaglutida resultou em maior perda de peso em mulheres, mas produziu melhorias semelhantes nos sintomas relacionados à ICFEP, independente do sexo. Nos pacientes diabéticos, houve reduções nos sintomas e limitações físicas relacionados à ICFEP e maior perda de peso do que o placebo. Na obesidade, houve redução dos riscos de hospitalização em pacientes com IC por 11%, uma perda de ≈7% do peso corporal.

Conclusão: O tratamento com a semaglutida levou a uma redução dos sintomas da ICFEP, independente de sexo, peso e presença de diabetes. Nota-se a necessidade de novos estudos acerca dos efeitos da semaglutida em pacientes com ICFEP, destacando a importância dos poucos estudos existentes, bem como de nosso manuscrito, para a comunidade científica.

Trab. 150
EFEITOS DOS COMPOSTOS FUNCIONAIS NA SAÚDE NEUROLÓGICA

Autores: MORGANA MOURA SOUSA, ANA CRISTINA MARTINS, DIEGO ELIAS PEREIRA, RITA DE CASSIA ARAÚJO BIDÔ

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A microbiota intestinal desempenha um papel crucial na saúde geral, incluindo a função neurológica. Estudos recentes indicam que a interação entre alimentos funcionais e a microbiota intestinal pode influenciar positivamente a saúde neurológica, afetando aspectos como humor, cognição e desenvolvimento neurológico. A compreensão dessa relação é fundamental para promover intervenções dietéticas que possam melhorar a saúde mental e neurológica.

Objetivo: Este estudo visa explorar a influência dos alimentos funcionais sobre a microbiota intestinal e sua relação com a saúde neurológica, destacando a modulação do microbioma intestinal e os impactos cognitivos e emocionais.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura focada em artigos que investigam a relação entre alimentos funcionais, microbiota intestinal e saúde neurológica. A pesquisa abrangeu bases de dados como PUBMED, SciELO, LILACS e CAPES, utilizando descritores como "alimentos funcionais", "microbiota intestinal", e "saúde neurológica". Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português.

Resultados: A revisão revelou que alimentos funcionais, como prebióticos, probióticos, ácidos graxos ômega-3 e polifenóis, têm a capacidade de modulação positiva da microbiota intestinal, o que pode refletir na saúde neurológica. Esses alimentos influenciam a composição e a diversidade da microbiota, promovendo a produção de neurotransmissores e metabólitos neuroativos que são essenciais para a função cerebral e o bem-estar mental. Além disso, evidências sugerem que uma microbiota equilibrada pode reduzir inflamações sistêmicas e estresse oxidativo, fatores que estão associados a condições neurológicas como depressão e ansiedade. Dietas ricas em alimentos funcionais também têm mostrado benefícios em termos de memória e função cognitiva, sugerindo uma conexão direta entre a saúde intestinal e a saúde neurológica.

Conclusão: A inclusão de alimentos funcionais na dieta pode ser uma estratégia eficaz para promover uma microbiota intestinal saudável e, consequentemente, melhorar a saúde neurológica. A evidência crescente sobre a interdependência entre microbiota intestinal e função cerebral destaca a importância de estratégias dietéticas para a prevenção e manejo de condições neurológicas. A integração de conhecimentos sobre alimentos funcionais e microbiota intestinal em práticas clínicas e dietéticas pode contribuir significativamente para a promoção da saúde mental e cognitiva.

Trab. 151
EFICÁCIA DA DIETA CETOGÊNICA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RELACIONADAS À SÍNDROME METABÓLICA

Autores: ALINE ROSSINI, ALINE ROSSINI, OTÁVIO LOTTI PAULINO, HAYANI YURI FERREIRA OUTI, KLAUS GONÇALVES SOUZA MENEZES

Instituição:FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Introdução: A síndrome metabólica (SM), caracterizada por um conjunto de condições como obesidade abdominal, resistência à insulina (RI), hipertensão (HAS) e dislipidemia, é um importante fator de risco para doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2 (DM2). A dieta cetogênica (DC), com baixo teor de carboidratos e alto teor de gorduras, tem sido amplamente adotada para o manejo dessas condições, promovendo benefícios potenciais, como melhora do controle glicêmico, redução da pressão arterial e perda de peso. No entanto, ainda existem debates sobre sua eficácia e segurança a longo prazo em pacientes com doenças relacionadas à síndrome metabólica. Este trabalho revisa as evidências disponíveis sobre a eficácia da dieta cetogênica no manejo da síndrome metabólica.

Objetivo: Avaliar os efeitos da dieta cetogênica no tratamento de doenças relacionadas à síndrome metabólica, como DM2, obesidade, HAS e dislipidemia, destacando sua eficácia no controle de fatores de risco metabólicos. Analisar os mecanismos biológicos, incluindo a cetogênese e cetólise, que possam explicar os benefícios observados.

Metodologia: Foi realizada uma busca sistemática de artigos publicados entre 2013 e 2024, abrangendo meta-análises e ensaios clínicos randomizados que investigam a dieta cetogênica no contexto da SM. As bases de dados utilizadas para a busca foram PubMed,

MEDLINE e Embase. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada usando as ferramentas ROB 2 e ROBINS-I para identificar potenciais vieses.

Resultados: A DC demonstrou eficácia significativa na redução de peso, melhora do perfil lipídico (redução dos níveis de triglicerídeos e aumento do HDL), e controle glicêmico em pacientes com DM2. Pacientes obesos apresentaram perda de peso sustentável e diminuição da circunferência abdominal. Nota-se que a dieta cetogênica pode reduzir a pressão arterial em indivíduos com HAS. A cetogênese e cetólise foram apontadas como mecanismos-chave para a melhora do metabolismo energético e da função cardiovascular em pacientes com síndrome metabólica.

Conclusão: A DC é uma intervenção dietética promissora para o tratamento de doenças associadas à síndrome metabólica, incluindo DM2, obesidade, dislipidemia e HAS. Nota-se a melhora fatores de risco metabólicos podendo reduzir a necessidade de medicamentos antidiabéticos e anti-hipertensivos.

Trab. 152
EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE COENZIMA Q10 NA PROFILAXIA DA ENXAQUECA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Autores: JOÃO VICTOR OINHOS DE OLIVEIRA, LARISSA TARGA PETRI, NICOLE MARCELINO DILLEM, ANDRÉ COUTO DAVID

Instituição:FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

Introdução: A enxaqueca é um distúrbio neurológico comum caracterizado por dores de cabeça intensas frequentemente acompanhadas por náuseas e fotofobia. A enxaqueca tem impactos significativos na qualidade de vida e apresenta um custo elevado para a sociedade. Estudos sugerem que baixos níveis de micronutrientes, como riboflavina, magnésio e Coenzima Q10 (CoQ10), estão associados ao agravamento dos ataques de enxaqueca. A CoQ10 é um antioxidante essencial envolvido no metabolismo celular e na redução da inflamação, e sua eficácia na prevenção de enxaquecas tem sido investigada.

Objetivo: Analisar se a suplementação de Coenzima Q10 é eficaz na profilaxia da enxaqueca.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida através do emprego dos descritores: “Ubiquinona”, “Enxaqueca” e “Profilaxia”, realizada no banco de dados da Scientifc Eletronic Library Online – SciELO e do PubMed. O recorte dos estudos em anos foi de 2019 a 2024.

Resultados: A análise dos estudos recentes revelou que a suplementação de CoQ10 resultou em uma redução significativa na duração dos ataques de dor de cabeça, com uma diminuição média de 0,19 hora por mês. Além disso, houve uma redução na frequência das crises em 1,52 vezes por mês. No entanto, não foram observadas reduções significativas na gravidade da dor durante os ataques, mesmo ao considerar diferentes dosagens de CoQ10. A CoQ10 também demonstrou benefícios na redução da náusea associada às enxaquecas, embora os dados sobre esse efeito sejam limitados. Os efeitos colaterais relatados foram pouco significativos, incluíram episódios de epigastralgia e diarreia, contudo sem diferenças significativas em comparação com o grupo placebo.

Conclusão: A CoQ10 parece ter um efeito positivo na redução da duração e frequência dos ataques de enxaqueca e pode melhorar sintomas como a náusea. Contudo, as evidências disponíveis são limitadas por pequenos tamanhos de amostra e um número reduzido de estudos clínicos. Para uma compreensão mais robusta da eficácia da CoQ10 na profilaxia de enxaquecas, são necessários estudos futuros com amostras maiores e metodologias mais rigorosas. A interpretação dos resultados atuais deve ser feita com cautela, e mais pesquisas são essenciais para confirmar o papel da CoQ10 na prevenção das enxaquecas e definir diretrizes

claras para sua utilização clínica.

Trab. 153
EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D PARA PORTADORES DE DERMATITE ATÓPICA

Autores: RICHARD CARVALHO DA SILVA, LAUREN MADOLYN DE PAIVA, VITÓRIA MOSA PULCHERIO, MOISÉS DE SOUSA VELOSO, REBECA ALVES BELO, LUANA HELOISA FERREIRA DOS SANTOS, JOANA PEREIRA VENTURA BATISTA, JOSE ALDO DE ALMEIDA OLIVEIRA NETO, FELIPE GONÇALVES HOLANDA

Instituição:UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: A vitamina D (VD), denominada colecalciferol, é uma vitamina lipossolúvel reguladora do metabolismo ósseo e moduladora do sistema imune, principalmente no metabolismo do cálcio e do fósforo. Segundo a American Academy of Pediatrics e a Endocrine Society, o ponto de corte para a deficiência de VD é de 20 ng/mL, enquanto a insuficiência é entre 21 a 29 ng/mL (Chiu et al., 2013). A dermatite atópica (DA) é uma doença crônica e recidivante que acomete principalmente a faixa etária pediátrica, com uma prevalência no Brasil entre adolescentes que pode chegar a 12,5% (Antunes, 2017). A relação entre a DA e a VD está na produção e funcionamento das catelicidinas, um grupo de peptídeos antimicrobianos encontrados nos lisossomos de macrófagos e leucócitos polimorfonucleares (PMN) que tem como ação aumentar a secreção de citocinas e moléculas sinalizadoras na região afetada. A expressão gênica e a quantidade de catelicidinas aumentam na presença de vitamina D, levando a uma melhora no controle dos sintomas da DA (Robl et al., 2013). Além disso, os níveis séricos de 25-hidroxivitamina D são frequentemente baixos em pacientes com DA, contribuindo para o agravamento dos sintomas, especialmente em pacientes pediátricos (Mutgi et al., 2012).

Objetivo: Correlacionar a suplementação de vitamina D com a melhora dos sintomas causados pela dermatite atópica.

Metodologia: Este é um estudo de revisão bibliográfica que envolveu uma análise de artigos publicados nos últimos 20 anos, limitados a artigos em inglês e português. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados eletrônicas PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Resultados: A vitamina D está associada a uma melhor resposta do organismo a infecções virais e bacterianas da pele, mais especificamente à dermatite atópica, frequentemente decorrente de infecção por Staphylococcus aureus. No entanto, a quantidade ideal de Vitamina D3 não é consumida diariamente pela população, sendo necessário um aumento mínimo de 800 UI por dia para alcançar os níveis adequados. Ensaios clínicos, experimentais e epidemiológicos demonstraram que a suplementação de colecalciferol está relacionada à melhora na gravidade dos casos de dermatite atópica.

Conclusão: A vitamina D desempenha um papel crucial na fisiopatologia da dermatite atópica ao aumentar a expressão de peptídeos antimicrobianos encontrados nos lisossomos de macrófagos, logo, a suplementação da vitamina D se torna uma importante ferramenta para diminuir o agravamento da sintomatologia causada pela DA.

Trab. 154
EFICÁCIA E SEGURANÇA DO CONTRAVE NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores: EDNALDO QUEIROGA FILHO, CLARA JACY DE SOUSA FREITAS, LUCIANA ROCHA SIQUEIRA, FRANK RONALDO SOARES, ANDREA SANTOS SOUSA SOARES, WANDERSON DA SILVA, CLAUDIO GALENO DE OLIVEIRA QUEIROGA DE LIMA, MAYSA KEVIA LINHARES DANTAS QUEIROGA, NEILA VERUSKA MENDES BARBOSA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: Contrave é um

medicamento aprovado para o tratamento da obesidade, combinando dois princípios ativos: naltrexona e bupropiona. A naltrexona é um antagonista dos receptores opioides, enquanto a bupropiona é um inibidor da recaptação de dopamina e norepinefrina. Juntos, esses componentes atuam no sistema nervoso central para reduzir o apetite e controlar os desejos alimentares. Este trabalho visa revisar a literatura existente sobre a eficácia e segurança do Contrave no tratamento da obesidade.

Objetivo: O objetivo deste estudo é realizar uma revisão abrangente da literatura sobre o Contrave, avaliando sua eficácia na redução de peso e seus efeitos colaterais em pacientes obesos. Além disso, busca-se analisar a segurança do uso prolongado deste medicamento.

Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e Cochrane Library, utilizando os descritores "Contrave", "naltrexona", "bupropiona", "obesidade" e "perda de peso". Foram incluídos estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises publicados entre 2010 e 2023. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que avaliaram a eficácia e segurança do Contrave em comparação com placebo ou outros tratamentos padrão. Foram excluídos estudos com amostras pequenas ou com metodologia inadequada.

Resultados: A revisão identificou diversos estudos clínicos que demonstraram a eficácia do Contrave na redução de peso. Em comparação com o placebo, o Contrave mostrou uma perda de peso significativamente maior em pacientes obesos. Além disso, os pacientes que utilizaram Contrave apresentaram melhorias em parâmetros metabólicos, como níveis de glicose e perfil lipídico. Os efeitos colaterais mais comuns relatados foram náuseas, constipação, dor de cabeça e tontura, geralmente de intensidade leve a moderada. Estudos de longo prazo indicaram que o Contrave mantém sua eficácia e segurança ao longo do tempo, com uma boa tolerabilidade pelos pacientes.

Conclusão: Contrave se apresenta como uma opção eficaz e segura para o tratamento da obesidade, promovendo uma perda de peso significativa e melhorias em parâmetros metabólicos. Seus efeitos colaterais são geralmente leves e transitórios, e a segurança a longo prazo parece ser satisfatória. A inclusão do Contrave no arsenal terapêutico pode representar um avanço significativo no manejo da obesidade, oferecendo uma nova alternativa para pacientes que lutam contra essa condição crônica.

Trab. 155
EIXO INTESTINO-CÉREBRO E DISBIOSE INTESTINAL: ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS E IMPLICAÇÕES NEUROCOGNITIVAS

Autores: DIBE BALARDINI AYOUB, JAIANE GONÇALVES PEREIRA, ANA PAULA NALEVAIA, PEDRO MENDES MACIEL, MARIELLY ZANINI ALBERTON, JULIA MASIERO ALANO, MARIANA COSTA CARDOSO, EMILY DE SOUZA TORQUATO, FERNANDA MARÇAL DE LAGO, MARIANA PERIN DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Introdução: O eixo microbiota-intestino-cérebro é um sistema de comunicação complexo composto por rotas bidirecionais entre o intestino, o fígado e o sistema nervoso central, sendo modulado pelo microbioma. Uma entidade importante nesse contexto é a disbiose intestinal, responsável por causar um desequilíbrio microbiano do hospedeiro, reduzindo a funcionalidade da barreira epitelial do intestino e aumentando o vazamento no sistema. Nesse sentido, evidências anteriores demonstraram que a restauração do ecossistema microbiano em casos de disbiose pode fornecer uma nova e promissora abordagem para conduzir e/ou prevenir transtornos mentais.

Objetivo: O presente trabalho visa

revisar atualizações acerca do eixo-intestino-cérebro e sua relação com a disbiose intestinal, elucidando a comunicação bidirecional entre o intestino e o cérebro, os distúrbios da homeostase da microbiota, bem como seus reflexos na neurocognição.

Metodologia: A partir dos descritores MeSH: “Eixo Intestino-cérebro” e “Disbiose AND Cognição", foram selecionados artigos dos últimos 10 anos nas bases eletrônicas de dados PubMed e Embase, nos idiomas inglês e português e criteriosamente revisados.

Resultados: Percebe-se que a interação entre a microbiota intestinal e os sistemas endócrino e neural, incluindo o eixo hipotálamo-hipófise, é essencial para a função cognitiva adequada em humanos. Ademais, também já foi estabelecida a associação entre a microbiota intestinal e o comprometimento neurocognitivo, afirmando que a disbiose pode prever o desenvolvimento e influenciar na patogênese de distúrbios cognitivos. Paralelamente, a longo prazo, o processo da disbiose pode iniciar um processo de lesão hepática, reduzindo a função de remover produtos tóxicos do sangue ou inibindo o crescimento excessivo de bactérias, o que pode acelerar a desregulação do eixo microbiota-intestino-cérebro e, assim, o declínio cognitivo. Nesse contexto, um estudo realizado com camundongos transgênicos concluiu que a deterioração da barreira intestinal e as alterações da microbiota intestinal induzidas pela enzima 27-OHC podem ser alguns dos mecanismos patogênicos que levam aos déficits cognitivos, fornecendo uma estratégia terapêutica potencialmente útil para transtornos mentais.

Conclusão: Conclui-se que a restauração do ecossistema microbiano em pacientes com disbiose constitui estratégia promissora para prevenir ou minimizar os impactos cognitivos neste grupo de pacientes.

Trab. 156
EPIDEMIOLOGIA DA DIARREIA E GASTROENTERITE INFECCIOSA EM CRIANÇAS MENORES DE 1 FATORES NUTRICIONAIS E ANÁLISE REGIONAL (2021-2024)

Autores: ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN, RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, MÁRCIA ANDRÉIA GONÇALVES SILVA, ISADORA PAULINI PAVAN, ANA CAROLINA BELTRAMI, BÁRBARA ALMEIDA ARRUDA, MAGALI MAYARA HETZEL ROBERTO, LORENNY DIAS CAMPOS, NORAYNE SANTOS LOPES ARAUJO, VALDECI LUIZ DA SILVA JÚNIOR

Instituição:UNIÃO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS - UNILAGO

Introdução: A diarreia e a gastroenterite infecciosa são as principais causas de morbimortalidade em crianças menores de um ano, frequentemente exacerbadas por fatores nutricionais inadequados. A desnutrição e a falta de micronutrientes essenciais comprometem o sistema imunológico, aumentando a vulnerabilidade a infecções gastrointestinais. Esse estudo analisa a distribuição regional das hospitalizações por essas condições no Brasil, avaliando taxas de mortalidade, custos hospitalares e o impacto dos fatores nutricionais.

Objetivo: Investigar a prevalência de hospitalizações por diarreia e gastroenterite infecciosa em crianças menores de 1 ano e sua relação com fatores nutricionais, além de analisar custos hospitalares, taxas de mortalidade e variações regionais.

Metodologia: Análise de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (Datasus), considerando número de internações, custos, óbitos e taxas de mortalidade por região. Informações sobre desnutrição e deficiências nutricionais regionais também foram avaliadas

Resultados: Entre 2021 e 2024, foram registradas 31.358 internações. Distribuição regional: Região Norte: 7.637 internações, R$ 3.179.308,06 em custos, 44 óbitos (taxa de mortalidade de 0,58%). Alta mortalidade associada a desnutrição. Região Nordeste: 10.514 internações, R$ 4.744.448,56 em custos, 39 óbitos (taxa de mortalidade de 0,37%). Deficiências nutricionais, como

carência de vitamina A e ferro, influenciam a mortalidade. Região Sudeste: 7.257 internações, R$ 3.940.511,27 em custos, 21 óbitos (taxa de mortalidade de 0,29%). Menor mortalidade devido a melhor acesso a alimentos e cuidados médicos. Região Sul: 2.846 internações, R$ 1.359.040,91 em custos, 5 óbitos (taxa de mortalidade de 0,18%). Menor mortalidade ligada a melhores índices nutricionais e infraestrutura de saúde. Região Centro-Oeste: 3.104 internações, R$ 1.317.543,95 em custos, 16 óbitos (taxa de mortalidade de 0,52%). Desnutrição leve observada.

Conclusão: As taxas de mortalidade e custos variam significativamente entre regiões, com diferenças associadas a fatores nutricionais. A Região Sul apresenta melhores índices devido a condições nutricionais e infraestrutura de saúde superiores. Regiões Norte e Nordeste enfrentam maiores desafios relacionados a deficiências nutricionais e infraestrutura inadequada. Estratégias regionais focadas em nutrição e acesso a cuidados são essenciais para melhorar a saúde infantil e reduzir disparidades no Brasil.

Trab. 157
EPIDEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS TIREOIDIANOS RELACIONADOS A DEFICIÊNCIA DE IODO NO PERÍODO DE 2020 E 2022 NO BRASIL

Autores: RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN, RAUER FERREIRA FRANCO, JOÃO CARLOS BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, VANESSA MARIA GONÇALVES DE SOUZA, LUIS CARLOS SPAZIANI, RAISSA SILVA FROTA, ELIZA MASTROCOLLA DE ALMEIDA, AMANDA OLIVA SPAZIANI

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: A tireoide, glândula endócrina, produz hormônios essenciais para o desenvolvimento cerebral e a função mental desde o útero até o segundo ano de vida. O iodo, micronutriente vital, é crucial para a biossíntese dos hormônios T3 e T4. A deficiência de iodo é a principal causa evitável de dano cerebral irreversível em fetos e crianças, além de causar bócio endêmico, hipotireoidismo e outros Distúrbios por Deficiência de Iodo (DDI). No Brasil, os distúrbios da tireoide afetam grande parte da população, sintomática ou assintomaticamente.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil epidemiológico por transtornos tireoidianos relacionados a deficiência de iodo no Brasil entre os anos de 2020 e 2022.

Metodologia: Estudo retrospectivo longitudinal, quantitativo e descritivo, com dados do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS), via Tabnet/DATASUS, entre 1º de junho e 1º de setembro de 2023. Os dados foram agrupados por sexo, faixa etária e macrorregiões brasileiras de 2020 a 2022. A análise estatística foi feita com o software BioEstat 5.3, utilizando o teste T pareado e estatística descritiva.

Resultados: Entre 2020 e 2022, foram registrados 481 casos de transtornos tireoidianos relacionados à deficiência de iodo no Brasil. A região Sudeste concentrou o maior número de casos (n=182, 37,84%), com custos médios de R$98.733,05 anuais. As regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram as maiores taxas de mortalidade, 6,25% e 10,00%, respectivamente, representando 27,27% dos óbitos (n=3). O ano de 2022 registrou 174 casos (36,17%), um aumento em relação a 2021, que teve 146 casos (30,35%). Em relação ao tipo de atendimento, 57,17% (n=275) dos casos foram eletivos e 42,83% (n=206) de urgência. A maioria dos casos ocorreu entre mulheres (78,59%, n=378) e entre indivíduos de 40 a 49 anos (19,75%, n=95). Quanto à cor/raça, 46,99% dos casos eram de pessoas autodeclaradas pardas (n=226) e 27,86% brancas (n=134), com significância estatística (p=0,0187).

Conclusão: Os transtornos tireoidianos relacionados à deficiência de iodo predominam na região Sudeste do Brasil, que apresentou a maior proporção de óbitos e custos com

atendimentos, além de uma das maiores taxas de mortalidade. A prevalência é maior entre mulheres de 40 a 49 anos, autodeclaradas pardas e brancas, e o atendimento eletivo foi o mais frequente. Esses achados destacam a necessidade de estratégias de saúde pública focadas na prevenção e no manejo dos distúrbios tireoidianos, especialmente em regiões e grupos populacionais mais vulneráveis.

Trab. 158

ESTADO DA ARTE DOS EFEITOS DA LIRAGLUTIDA NA REDUÇÃO DE PESO E DOS RISCOS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: CLARA JACY DE SOUSA FREITAS, CESAR AUGUSTO DE FREITAS E RATHKE, ADRIANO MARCELL DA SILVA, JUCYLEIA MARQUES, ANDERSON FERRAZ, RENATA FERREIRA TELLES PONTE, CLAUDIO GALENO DE OLIVEIRA QUEIROGA DE LIMA, SARAH RACHEL PEREIRA DE MOURA LIMA, JOÃO PAULO OLIVEIRA SANTOS, LAIS TEIXEIRA DALLACQUA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: A obesidade retrata uma doença multifatorial e representa um grave problema de saúde pública, com alarmante caráter epidêmico. O Brasil ocupa o quinto lugar no ranking mundial, com cerca de 20 milhões de pessoas chegando a 70 milhões de indivíduos com sobrepeso. O excesso de peso promove aumento da mortalidade relacionada ao desenvolvimento de doenças cardiorrespiratórias e metabólicas. A liraglutida (LG) é um análogo do hormônio GLP-1 que atua de forma benéfica na fisiopatologia do diabetes e obesidade.

Objetivo: Foi avaliar por meio de uma revisão sistemática importantes resultados clínicos sobre o real efeito da liraglutida na redução dos preditores de risco cardiovascular em pacientes com e sem diabetes, bem como a avaliação da sobrevida dos pacientes.

Metodologia: Foram seguidas as regras de revisão sistemática da Plataforma PRISMA. A pesquisa foi realizada de setembro a novembro de 2023 nas bases de dados Scopus, PubMed, Science Direct, Scielo e Google Scholar. A qualidade dos estudos foi baseada no instrumento GRADE e o risco de viés foi analisado de acordo com o instrumento Cochrane.

Resultados: Foram encontrados 154 artigos. Um total de 58 artigos foram avaliados e 23 foram incluídos nesta revisão sistemática. Considerando a ferramenta Cochrane para risco de viés, a avaliação geral resultou em 42 estudos com alto risco de viés e 24 estudos que não atenderam ao GRADE. A maioria dos estudos apresentaram homogeneidade em seus resultados, com I2 =96,8% >50%. Estudos clínicos demonstraram que o tratamento com LG por 12 meses, além da terapia hipoglicêmica contínua, melhora significativamente todos os principais fatores de risco cardiovascular e reduz o risco cardiometabólico, conforme demonstrado pelos valores do índice de gordura visceral. Para atingir metas antiobesidade mais satisfatórias, o uso de Liraglutida deve ser otimizado e adaptado para subpopulações específicas de pacientes, aplicando ajustes de dose se necessário.

Conclusão: Nesta revisão, postulou-se que o gênero pode estar entre os fatores que influenciam a atividade de novos medicamentos para obesidade, tanto por fatores farmacocinéticos quanto farmacodinâmicos. Embora as evidências dos estudos clínicos pré-comercialização sugiram que nenhum ajuste de dose por gênero seja necessário para qualquer um desses novos medicamentos, esses estudos não foram especificamente desenhados para identificar diferenças relacionadas ao gênero.

Trab. 159

ESTRATIFICAÇÃO DOS ÓBITOS POR MARASMO NUTRICIONAL NO BRASIL ENTRE 2003 E 2022

Autores: UBIRACYR DAS DORES PEREIRA NETO, KELLIANE MARTINS SANTOS, GABRIEL MALDONADO DE OLIVEIRA, LAHRA BEATRIZ SILVA

MACEDO, RAQUEL PORTO MENDANHA, FERNANDO HENRIQUE VIEIRA DE SOUSA, ISADORA MACIEL COSSOVANY, MARIA CLARA BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, AMANDA OLIVA SPAZIANI

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: A desnutrição ocorre quando o organismo não recebe uma quantidade suficiente de um ou mais nutrientes essenciais para funcionar corretamente. O termo desnutrição proteico-calórica engloba dois tipos: marasmo, que se caracteriza pela falta de calorias e proteínas, e o Kwashiokor.
Objetivo:
O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de óbitos por marasmo nutricional no Brasil entre os anos de 2003 e 2022.

Metodologia: A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/DATASUS entre os dias 01 de agosto e 28 de agosto de 2024, estudo retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por regiões, sexo, faixa etária, escolaridade e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman, teste estatístico de modelo livre de distribuição de probabilidades abrangendo três ou mais amostras relacionadas, para comparação das respectivas médias e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão.

Resultados: No período entre 2003 e 2022 ocorreram 8.614 óbitos por marasmo nutricional no Brasil, perfazendo em média 430 óbitos por ano. Em 53.42% dos óbitos ocorreram predominantemente no sexo masculino e 46.53% entre pessoas do sexo feminino. Cerca de 47.97% da população avaliada são de cor branca e 33.97% de cor parda. Sendo proporcionalmente mais acometida a população idosa em maiores de 80 anos em 48.14%. 30.43% dos indivíduos possuíam nenhuma escolaridade e entre 1 e 3 anos em 21.96%. Os óbitos estão concentrados na região Sudeste do país correspondendo à 50.91%, sendo o Estado de São Paulo responsável por 22.82% das notificações. Observa-se redução do número de notificações distribuídos ao longo dos anos para o período avaliado, chegando em 2022 em 2.77%, com prevalência nos meses entre junho e julho. A maior parte dos óbitos ocorreram em ambiente hospitalar em 65.42% e 26.32% nos domicílios.

Conclusão: Os óbitos por marasmo nutricional concentraram-se na região Sudeste, no Estado de São Paulo, com redução significativa dos casos durante o período. As notificações dos casos prevaleceram no sexo masculino e em população acima de 80 anos, de cor/etnia branca e sem escolaridade, sendo a maior parte dos óbitos em ambiente hospitalar.

Trab. 160
ESTUDO DE CASO COM ENDOMETRIOSE

Autores: ALANA CRUZ SILVA DA CONCEIÇÃO, VALÉRIA CARDOSO DA SILVA, LISMEIA RAIMUNDO SOARES, CÉLIA CRISTINA DIOGO FERREIRA, ROBERTA MELQUIADES SILVA DE ANDRADE

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: A endometriose é uma condição ginecológica crônica que afeta a qualidade de vida das pacientes devido a sintomas como dor pélvica e desconforto abdominal. A nutrição desempenha um papel crucial no manejo dos sintomas e na melhoria do estado geral de saúde.

Objetivo: Descrever a intervenção nutricional realizada em uma paciente com endometriose, destacando a importância de uma dieta personalizada e equilibrada para o controle dos sintomas e a manutenção da qualidade de vida.

Metodologia: É um relato de caso referente ao atendimento ambulatorial realizado em um centro municipal de saúde

(Cabo Frio/RJ), realizado durante o estágio obrigatório, no oitavo período da graduação em Nutrição, do Centro Multidisciplinar da UFRJ-Macaé-RJ. Realizou-se anamnese para identificação dos dados pessoais e clínicos, avaliação do consumo alimentar por meio do recordatório 24h e questionário de frequência alimentar. O estado nutricional foi mensurado segundo o índice de massa corporal (IMC).

Resultados: Paciente do sexo feminino, encontrava-se eutrófica (IMC 21,9 kg/m²), relatou consumo elevado de ultraprocessados e baixa ingestão de água, além de sintomas como dor pélvica e desconforto abdominal. A dieta prescrita foi normocalórica, normoglicídica e hiperproteica, com recomendações específicas para aumentar o consumo de alimentos anti-inflamatórios (peixes ricos em ômega-3, frutas vermelhas, azeite de oliva, nozes e sementes), fibras (folhosos, aveia, chia), e nutrientes como vitamina C, zinco, selênio e magnésio para redução dos sintomas e melhora da qualidade de vida. A hidratação adequada e a exposição solar diária também foram enfatizadas. A dieta foi adaptada às necessidades individuais para facilitar adesão ao tratamento nutricional.

Conclusão: Este caso clínico destacou a importância da nutrição no manejo de condições ginecológicas crônicas e reforça a necessidade de uma abordagem personalizada e integrada.

Trab. 161
EVOLUCAO FAVORAVEL DE CERATOCONE COM MELHORA DO ESTILO DE VIDA E SUPLEMENTACAO EM MEDICA, SEM INTERVENCAO INVASIVA.

Autores: EVELYN CARVALHO DE OLIVEIRA

Instituição:FACULDADE ATENAS

Introdução: Ceratocone é uma doença congênita.Progressivamente,a córnea perde espessura e adquire formato de cone,gerando sensibilidade à luz e visão distorcida. Desequilíbrio de enzimas na córnea pode casionar enfraquecimento do tecido da córnea. Esse desequilíbrio torna a córnea suscetível a danos oxidativos de radicais livres,projetando-se para frente.Fatores de risco para dano oxidativo e enfraquecimento da córnea incluem predisposição genética,explicando como ceratocone pode afetar mais de um membro da família.

Objetivo: Descrever evolução favorável de ceratocone com melhora do estilo de vida e suplementação,acompanhado com pentacam de 2018 a 2024.

Metodologia: Estudo da relação do estilo de vida no aumento de radicais livres,sequenciamento genético para avaliar predisposição ao ceratocone,suplementação de vitamina C500mg2vezes ao dia de 2019a2024,gerenciamento de estresse,melhora de sono de 2021a2024 e suplementação de cartidyss40mg,acido hialuronico80mg,osteosil100mg,exsynutriment 75mg,bio-arct50mg,fosfolipideos de caviar50mg e tiamina50mg1vez ao dia de 2022 a 2024.

Resultados: Pentacam (16/08/18) Curvatura central K2 46,1OD e 46,1OE,kmax 46,7OD e 47,5OE.Valor de variação total alterado de 1.6 em AO e ARTmax405 nos 2 olhos.Paquimetria min 490/494.Compatível com ceratocone em ambos os olhos.Pentacam(06/08/19)K2 46,9OD e 46,6OE e kmax 49,6OD e 47,9OE.Valor de variação total alterado de 1.34 AO,ARTmax 205 nos 2 olhos.Paquimetria minima 495/483.Pentacam(08/11/21)Comparando com exame anterior 2019 sem evolução quanto curvatura e espessura nos 2 olhos.Pentacam(22/04/24)Astigmatismo 2,0 OD e 0,7 OE,padrão regular e assimétrico em ambos os olhos.Asfericidade aumentada em AO.Curvatura central dentro da normalidade,K2 45,8 OD e 45,7 OE e kmax 46,3OD e 46,4OE.Mapas de elevação com alterações em AO.Valor de variação total alterado acima de 1.6 AO,ARTmax menor que 400 AO.Curva de progressão paquimétrica sem alteração em AO. Paquimetria min 495/494.Compatível com ceratocone inicial em

AO.Comparando com exame anterior 2021 sem evolução quanto curvatura e espessura AO.

Conclusão: Ceratocone não tem cura e com a evolução da doença a córnea se torna mais irregular,isso faz com que óculos e lente de contato não sejam eficazes para adequar a visão sendo indicado cirurgia como colocação do anel de Ferrara.Porém, com predisposição genética na evolução da doença e piora da progressão com exposição da cornea a radicais livres,melhorar o estilo de vida e suplementar Vitamina C e colageno para alguns casos poderá auxiliar favoravelmente.

Trab. 162
EXPLORAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS E O DESENVOLVIMENTO CEREBRAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Autores: KARINA MATHEDE DOS SANTOS

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neurológico caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos. A prevalência do TEA vem aumentando nos últimos anos, afetando cerca de 1 em cada 54 crianças. Diversos estudos sugerem que fatores nutricionais podem influenciar o desenvolvimento cerebral e os sintomas do TEA, abrindo novas perspectivas para o manejo da condição.

Objetivo: Descrever os principais nutrientes que podem estar associados aos sintomas do TEA; Apresentar as implicações clínicas das pesquisas sobre nutrição e TEA; Sugerir diretrizes para a avaliação e intervenção nutricional em crianças com TEA

Metodologia: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os termos "nutrição", "deficiências nutricionais", "autismo", "desenvolvimento cerebral" e "crianças". Foram selecionados estudos científicos relevantes e atualizados que abordavam a relação entre nutrição e TEA.

Resultados: Diversos estudos demonstram que deficiências nutricionais em nutrientes como ácidos graxos ômega-3, vitamina D, ferro, zinco e folato podem estar associadas a um maior risco de desenvolvimento de TEA e a piores resultados clínicos em crianças com a condição. Os ácidos graxos ômega-3 são essenciais para o desenvolvimento cerebral e a função cognitiva. Logo, as crianças com TEA podem ter níveis mais baixos de ômega-3 no sangue, o que pode estar relacionado a dificuldades na comunicação, interação social e aprendizagem. A vitamina D desempenha um papel importante na função cerebral e no sistema imunológico, pois as crianças com TEA apresentaram ter níveis mais baixos de vitamina D no sangue, o que pode estar associado a um maior risco de desenvolver a condição e a piores sintomas. O zinco mostrou-se importante para o desenvolvimento cerebral e a função imunológica nas crianças com TEA, visto que, baixos de zinco no sangue podem estar associado a um maior risco de desenvolver a condição e a piorar os sintomas.

Conclusão: As pesquisas sobre a relação entre nutrição e TEA ainda é um pouco escasso, mas os resultados até agora sugerem que a nutrição pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento cerebral e nos sintomas da condição. A avaliação nutricional e a intervenção nutricional individualizada podem ser ferramentas valiosas para o manejo do TEA, ajudando a melhorar o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças com a condição.

Trab. 163
EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE VITAMINA B12 E METABOLISMO LIPÍDICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: RICHARD CARVALHO DA SILVA, LAUREN

MADOLYN DE PAIVA, DANIELY ALVES DALLA ZANA FRAZÃO, LARISSA CRISTINA SOARES BARBOZA DE TOLEDO, PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTE, VANESSA DO NASCIMENTO LADEIRA, JAYNE FERREIRA ROCHA, BEATRIZ CASTRO E SILVA DE ALBERGARIA BARRETO, RAFAEL MEHMERI GUSMÃO SANTOS SILVA

Instituição:UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: A vitamina B12 é essencial para a saúde humana e desempenha um papel crucial em diversas vias metabólicas. Ela atua como co-fator para as enzimas metionina sintase e L-metilmalonil-CoA mutase, importantes no metabolismo da homocisteína (Hcy). Sua deficiência inibe essas enzimas, elevando os níveis de Hcy e prejudicando a metilação, o que pode causar doenças neurológicas (algumas até irreversíveis). Altos níveis de Hcy pode causar dano aos vasos sanguíneos, reduzir o fluxo sanguíneo e aumentar o risco de coágulos. Embora seja amplamente reconhecida pelo se papel na manutenção da integridade neuronal, estudos recentes têm ampliado a compreensão sobre o envolvimento da cobalamina na regulação do metabolismo através da participação na homeostase lipídica, bem como da síntese e oxidação de ácidos graxos.

Objetivo: Correlacionar os níveis de vitamina B12 e seu impacto no metabolismo lipídico.

Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados do Pubmed e Endocrine abstracts, dos últimos 10 anos, limitados a artigos em português e inglês.

Resultados: Os resultados destacam que a deficiência de vitamina B12 está fortemente associada a disfunções no metabolismo lipídico, incluindo aumento dos níveis de colesterol total, LDL, e triglicerídeos, bem como redução do HDL. Estudos mostraram que a deficiência de vitamina B12 altera a expressão de genes envolvidos na biossíntese de ácidos graxos e no metabolismo da lipoproteína, bem como de enzimas metionina sintase e L-metilmalonil-CoA mutase que contribuem para a esteatose hepática. Baixos níveis de vitamina B12 foram relacionados a resistência à insulina e maior risco de doenças cardiovasculares, especialmente na obesidade. Esses achados sugerem que a suplementação de vitamina B12 pode ter um papel importante na modulação do metabolismo lipídico e na prevenção de distúrbios metabólicos, embora mais pesquisas sejam necessárias para confirmar esses benefícios e elucidar os mecanismos moleculares subjacentes. Além disso, destaca-se a importância da monitorização dos níveis de vitamina B12 em pacientes diabéticos que fazem uso de metformina, já que implica na redução da absorção e metabolismo desta vitamina.

Conclusão: Evidencia-se, portanto, um papel essencial da vitamina B12, para a biossíntese e metabolismo dos lipídios, com sua deficiência contribuindo para os quadros de dislipidemias e esteatose hepática. Ademais, o déficit de vitamina B12 está associado também a um maior risco cardiovascular e resistência à insulina.

Trab. 164
EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS DO CRANBERRY: UMA REVISÃO DOS EFEITOS NA SAÚDE

Autores: NATÁLIA DANTAS DE OLIVEIRA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, RENALLY DE LIMA MOURA, VANESSA BORDIN VIERA, MARÍLIA FERREIRA FRAZÃO TAVARES DE MELO, NILCIMELLY RODRIGUES DONATO, JULIANA KESSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Introdução: O cranberry (Vaccinium macrocarpon), também conhecido por oxicoco, é um fruto nativo da América do Norte. Nos últimos anos, sua popularidade tem crescido no Brasil em virtude das suas propriedades benéficas.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi

analisar os efeitos do consumo do cranberry para compreender melhor os impactos do fruto na saúde humana.

Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura científica, com análise qualitativa. Para o levante bibliográfico utilizou-se as bases de dados: SciELO, PubMed, LILACS, Portal periódicos CAPES e Science Direct, para a busca foram usados os seguintes descritores: “cranberry”, “effects”, “healt”. Para a seleção do material, foram considerados artigos no idioma inglês, publicados nos últimos 5 anos.

Resultados: A revisão da literatura revelou que o consumo de cranberry está associado a uma série de efeitos benéficos à saúde, evidenciados tanto em estudos experimentais quanto em pesquisas com humanos. O cranberry é particularmente notável por suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, além de atuar na prevenção de alterações cardiovasculares e infecções do trato urinário. Esses efeitos são atribuídos a uma variedade de compostos bioativos presentes no fruto, incluindo antocianidinas, flavonoides, proantocianidinas, taninos e ácidos fenólicos. Além disso, a promoção da saúde urinária é uma das mais reconhecidas ações do cranberry. Esse efeito é atribuído principalmente às proantocianidinas que atuam contra a Escherichia coli.

Conclusão: Pode-se concluir a importância do cranberry, a sua incorporação na dieta pode proporcionar benefícios abrangentes e contribuir para a prevenção de várias condições de saúde. Entretanto, é necessária uma melhor elucidação sobre os mecanismos para validar os resultados em diferentes populações e condições de saúde.

Trab. 165
FÁRMACOS ANÁLOGOS DE GLP-1 NO TRATAMENTO DA OBESIDADE E COMORBIDADES ASSOCIADAS.

Autores: GABRIEL BESSELER PEREIRA DE SOUZA, VITOR DE ASSIS NOGUEIRA PATRIOTA

Instituição:UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Introdução: A obesidade é um problema de saúde global, multifatorial e crescente. Em 2023, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou o primeiro injetável semanal no tratamento da doença, os análogos de GLP-1. Originalmente utilizados no tratamento do diabetes tipo 2, surgiram como uma classe promissora de medicamentos para o manejo da obesidade por atuar em mecanismos patológicos da doença. Nessa classe, segundo Nolen-Doerr et al. (2019) e Brown et al. (2018) destacam-se a albiglutida, exenatida, liraglutida e semaglutida.

Objetivo: Demonstrar a eficácia dos fármacos análogos de GLP-1 no tratamento da obesidade e os impactos nas doenças associadas.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados do Google Acadêmico, PubMed e Biblioteca Virtual SciELO. Com auxílio de operadores booleanos e critérios de exclusão definidos, foram utilizados os descritores “Obesidade”, “Agonistas do Receptor do Peptídeo 1 Semelhante ao Glucagon” e “ Comorbidades“ com filtro de artigos publicados nos últimos 8 anos, de 2017 a 2024.

Resultados: O GLP-1 é uma incretina produzida e liberada pelo TGI com funções que contribuem para a homeostase energética. Reduz o consumo calórico e promove a perda de peso a curto e longo prazo, o que justifica seu uso no tratamento da obesidade. Segundo a última atualização das diretrizes brasileiras de obesidade, o sucesso no tratamento ocorre quando há perda de 5% a 10% do peso inicial em 6 meses. Os análogos de GLP-1, sobretudo a Liraglutida utilizada na dose de 3 miligramas (mg) por dia, apresentaram uma redução de 5 a 15% do peso, demonstrando eficácia do tratamento com a droga. Além disso, apresenta função de proteção cardiovascular pela vasodilatação, podendo tratar a hipertensão arterial sistêmica, patologia comum no paciente obeso. Por 56 semanas, mesma dose, outro estudo clínico randomizado duplocego, com 3.173 pacientes, analisou a perda de peso diário em 2.487 pessoas

comparado a 1244 pessoas usando placebo, ambos associados a mudanças de estilo de vida. Outro fármaco da classe, a Dulaglutida, que consiste de dois análogos de GLP-1 conjugados, produziu em ensaio clínico uma redução de 2,3 a 3,0 kg de peso corporal e redução de 0,78 a 1,64% na HbA1c em relação às respectivas linhas de base

Conclusão: Diante do exposto, observa-se que os fármacos análogos de GLP-1 têm relevância clínica por reduzir significativamente o peso corporal do paciente, tratando sinergicamente e com êxito a obesidade e comorbidades associadas.

Trab. 166
FATORES DE RISCO EM INFECTADOS COM HIV E COVID-19

Autores: YARA DA SILVA TEODORO RANGEL, KAREN SOUZA DOS SANTOS, MARIA IZABEL LEMOS SERENO, SANDRA DE OLIVEIRA BARCELOS, TANIA LUCIA DE SOUZA ROCHA CARDOSO, SILVIA THESS CASTRO, GUILHERME LOPES SALES RAMOS, GABRIELLA COELHO MENEZES, ANA PAULA MEDEIROS MENNA BARRETO, LISMEIA RAIMUNDO SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: Estudos relatam a presença de fatores de risco que são agravos para a COVID-19. Dentre eles é possível citar o estado nutricional inadequado (desnutrição, sobrepeso e obesidade), além das comorbidades como: hipertensão, diabetes mellitus, doenças pulmonares, doenças cardiovasculares, Síndrome Metabólica (SM), Resistência à Insulina, indivíduos com o sistema imune comprometido como pelo HIV e outras.
Objetivo:
Identificar o perfil metabólico, tempo de infecção e do tratamento como fatores de risco em Pessoas Vivendo com HIV, com e sem diagnóstico de COVID-19, na assistência primária.

Metodologia: Estudo transversal, envolveu o IAN-UFRJ/Macaé-RJ e o ambulatório do SAE/IST/AIDS de Macaé-RJ. Teve apoio FAPERJ, aprovação:CEP-UFRJ-Macaé, (CAAE: 55102516.0.0000.5699). Amostra com ambos os sexos, (≥18 e ≤ 60 anos de idade), com infectados pelo HIV, com e sem COVID-19, que assinaram o TCLE, estivessem sob terapia antirretroviral (TARV). Excluiu-se: gestantes e indivíduos com diagnóstico prévio de doença cardiovascular. Avaliou-se: dados clínicos, antropométricos, bioquímicos tempo de diagnóstico (THIV) e tratamento (TTO). Para a análise utilizou-se o software SPSS versão 21 e o nível de significância foi $p< 0,05$.

Resultados: Incluiu-se (n=87;100%) pessoas vivendo com HIV (PVHIV) sob antirretroviral (TARV) e a prevalência da COVID 19 foi de (n=37;42,5%), na amostra. Houve diferença estatística para a variável triglicerídeo e se percebe que as PVHIV com diagnóstico da COVID 19 possuíam valores médios superiores as PVHIV sem diagnóstico de COVID 19, respectivamente, (234,48±171,25; 167,18±65,38, p=0,002). Ainda foi possível notar que os indivíduos apresentaram valores acima da média recomendada para colesterol total. Houve diferença estatística quanto ao tempo médio de infecção pelo HIV (THIV) e do tratamento com antirretroviral (TTO) nas PVHIV sem o diagnóstico para a COVID 19, (THIV= 108,70±90,84, p=0,017; TTO= 81,92±85,56, p=0,010), comparado àquelas diagnosticas com a COVID 19, (THIV=84,67±65,13; TTO= 69,86±58,78), respectivamente.

Conclusão: Notou-se que pessoas que vivem com HIV e estão sob o uso de TARV, vão apresentar mais qualidade de vida e menor risco de desenvolver a AIDS. Entretanto, o uso de alguns antirretrovirais e a pior qualidade de vida podem se associar ao desenvolvimento de algumas comorbidades como obesidade, Diabetes Mellitus, hipertensão arterial, doença cardiovascular, que no momento atual da COVID-19, podem se tornar fatores de risco para diagnósticos e piores prognósticos.

Trab. 167

FATORES DE RISCO GENÉTICOS E EPIGENÉTICOS ASSOCIADOS A DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: NATALIA VEADRIGO BOSCHETTI, ISABELA RAUPP COELHO, LARISSA MAZZUCCO, THAINE POSSAMAI, MARIANA PERIN DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Introdução: A Sociedade Brasileira de Diabetes estima que cerca de 20 milhões brasileiros vivam com diabetes mellitus (DM), posicionando o país como o 3º no mundo para diabetes tipo 1 (DM1) e o 6º para todas as formas de diabetes1,2. A prevalência crescente de DM é associada a fatores de risco relacionados a estilo de vida, hábitos alimentares não saudáveis e envelhecimento populacional3,4.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar os fatores de risco associados a DM.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura a partir de artigos científicos publicados na base de dados do PubMed e Scielo.

Resultados: Os fatores de risco para o desenvolvimento de diabetes incluem aspectos genéticos e epigenéticos5. Entre os fatores epigenéticos estão: pré-diabetes, hipertensão arterial sistêmica, hipercolesterolemia, sobrepeso, doenças renais crônicas, diabetes gestacional, síndrome dos ovários policísticos, distúrbios psiquiátricos, apneia do sono e uso de glicocorticoides5. Um estudo brasileiro indicou que a prevalência de DM autorreferido foi de 7,5%, associada a idade acima de 40 anos, baixo nível educacional, estado civil não casado, obesidade, sedentarismo, hipertensão e hipercolesterolemia6. Outro estudo revelou fatores como sexo feminino, aumento da idade, histórico de tabagismo, doenças cardíacas e autoavaliação da saúde como ruim ou muito ruim6. O Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) representa 90% dos casos de diabetes e ocorre quando há deficiência de produção ou uso inadequado da insulina pelo organismo. Os principais fatores de risco para DM2 incluem obesidade, dieta inadequada e falta de atividade física1. Segundo a American Diabetes Association, os fatores de risco para DM2 abrangem histórico familiar de diabetes, hipertensão, diabetes gestacional, dislipidemia, obesidade severa, síndrome dos ovários policísticos, doença cardiovascular, inatividade física, idade avançada e risco cardiovascular moderado7,8. O DM1 corresponde a 10% dos casos, sendo que a predisposição genética é o seu principal fator de risco, com a genética dos genes HLA desempenhando um papel crucial na suscetibilidade à doença9,10. Fatores ambientais, como infecções virais e dieta, também podem estar relacionados ao seu desenvolvimento11.

Conclusão: Medidas preventivas e diagnóstico precoce são essenciais para reduzir o impacto da diabetes, permitindo ações que evitem ou retardem complicações12. A identificação de fatores de risco e o rastreio precoce são fundamentais para melhorar a saúde pública e prevenir o agravamento da doença9,10.

Trab. 168

FATORES RELACIONADOS ÀS ESCOLHAS ALIMENTARES DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Autores: MARIANA MIRANDA DE MENDONÇA, JULIANA TOMAZ PACHECO LATINI, ANALY MACHADO DE OLIVEIRA LEITE, ISAC MIRANDA DE MENDONÇA, TÁSSIA DORNELLAS OLIVEIRA BOURGUIGNON

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: As escolhas alimentares são complexas e envolvem uma interação de fatores biológicos, culturais, econômicos e psicológicos, que repercutem no estado saúde-doença. Estudar os determinantes do comportamento alimentar e buscar por ferramentas que possam facilitar nossa compreensão de tais decisões decorre do reconhecimento que comer é mais do que

satisfazer as necessidades fisiológicas; mais que um ato nutricional, alimentar-se é igualmente um ato político e social, conforme expressa o Guia Alimentar para a População Brasileira.

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi avaliar os fatores relacionados às escolhas alimentares da população brasileira através da aplicação de questionário adaptado do Food Choice Questionnaire (FCQ) a uma amostra (n = 392) que atendesse nível de confiança de 95%, erro máximo aceitável de 5 pontos percentuais.

Metodologia: Foram aplicados questionários no período maio de 2023 a fevereiro de 2024, após aprovação em comitê de ética em pesquisa (CEP), sob parecer número 66673623.0.0000.5699, e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O perfil sociodemográfico da amostra era composto majoritariamente por mulheres (77,6%), idade entre 35 e 44 anos (33,4%), pós-graduação completa (52,6%), saudáveis (41,3%) e 91,8% onívora. Foi utilizada estatística descritiva e de associação por teste qui-quadrado de Pearson para resumir os resultados dos fatores relacionados a escolhas alimentares sinalizado na escala Likert de 5 pontos, sendo 1-"Nada importante" a 5 - "Extremamente importante".

Resultados: O fator de maior média foi promoção de saúde (média 4,17) e bem-estar (média 4,15). Como fatores menos importantes foram observados a densidade calórica (média 2,96) , impacto ambiental (3,18) e ingredientes como gordura (3,25), aditivos (3,29) e fibras (3,53). Também foi avaliado sobre o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos e seu impacto na decisão do consumo, com média 3,58 e 3,62 respectivamente, sendo 1 nunca e 5 sempre, e concordância de 54,1% e 54,9%, respectivamente, sendo maior em indivíduos saudáveis com significância estatística em comparação aos portadores de doenças crônicas não transmissíveis.

Conclusão: Desse modo, os fatores relacionados a escolhas alimentares devem ser mais bem compreendidos para a elaboração de sistemas de rotulagem eficazes tanto para informação quanto para decisão de consumo.

Trab. 169
FÍSTULA ENTÉRICA COMPLEXA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTE PORTADOR DE ABDÔMEN AGUDO OBSTRUTIVO: RELATO DE CASO

Autores: ANA BEATRIZ AYDAR NOGUEIRA CERVANTES SANTOS, YASMIN LOPES, LUANA FURLAN ZÚCOLLO, MARIA EDUARDA DALOSSIO DE OLIVEIRA, ANA HECKTHEUER CANZI, LUCCAS LEITE DA SILVA, LUIS GUILHERME FONSECA E LEMOS FILHO, ANDRÉ DONG WON LEE

Instituição:FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC

Introdução: A fístula entérica pós-operatória, uma comunicação anormal entre as superfícies epiteliais, é uma das principais complicações das cirurgias digestivas, representando mais de 90% das fístulas intestinais. Esta condição está associada a uma alta taxa de mortalidade (6-33%) e significativa morbidade. O manejo frequentemente requer cuidados intensivos para restaurar o equilíbrio fisiológico e promover a resolução da fístula.

Objetivo: Este trabalho é um relato de caso que tem como objetivo apresentar um caso de um paciente que, depois de um quadro de abdômen agudo obstrutivo, evoluiu com fístulas pós-operatórias e, após outras intervenções, Síndrome de Intestino Curto.

Metodologia: Estudo de caso de paciente masculino com diagnóstico de fístula entérica que posteriormente evoluiu com Síndrome do Intestino Curto, dependente de nutrição parenteral. A busca bibliográfica foi realizada através das plataformas: PubMed, Google Scholar e Scielo. Os descritores usados na busca foram "Fístula entérica", "Fístula entérica pós-operatória", "Fístulas enterocutâneas" e "Síndrome do Intestino Curto". As palavras-chaves foram combinadas usando os operadores booleanos "E" e "OU".

Resultados:
Após a reconstrução intestinal o paciente teve aumento progressivo do desmame da nutrição Parenteral e melhora na aceitação da dieta via oral acompanhado de hiperfagia atingindo cerca de 65% do seu aporte calórico planejado por dieta especializada para Síndrome de Intestino Curto e suplemento, conseguindo o desmame completo da Nutrição Parenteral em 3 meses com apenas dieta oral e estabilização pondero-estatural.

Conclusão: O paciente teve intercorrências das diversas cirurgias anteriores com várias fistulas digerstivas, porém depois de fazer a reconstrução intestinal de forma satisfatória, no período pós operatório adequado, foi possível o desmame completo da nutrição parenteral e aporte nutricional completo por via oral/ digestiva.

Trab. 170

FREQUÊNCIA DO RISCO CARDIOVASCULAR POR INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS PARA GORDURA CORPORAL ELEVADA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV COM O USO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

Autores: KAREN SOUZA DOS SANTOS, KAREN SOUZA DOS SANTOS, JULIANE CUNHA DE OLIVEIRA, LEONARDO VICTOR MIRANDA DE SOUZA, SANDRA DE OLIVEIRA BARCELOS, TANIA LUCIA DE SOUZA ROCHA CARDOSO, SILVIA THESS CASTRO, GUILHERME LOPES SALES RAMOS, LISMEIA RAIMUNDO SOARES, KELSE TIBAU DE ALBUQUERQUE

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: As complicações cardiovasculares se tornaram a principal causa de morbimortalidade entre as pessoas vivendo com HIV (PVHIV), em países com acesso ao uso da terapia antirretroviral (TARV). Embora a TARV tenha reduzido significativamente a morbimortalidade relacionada ao HIV e aumentado a expectativa de vida das PVHIV, persistem preocupações quanto à qualidade de vida dessas pessoas. Mesmo com todos os benefícios proporcionados pela TARV, é essencial abordar os desafios contínuos que afetam o bem-estar das PVHIV.
Objetivo:
Verificar o risco cardiovascular por meio dos indicadores antropométricos em pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) sob terapia antirretroviral

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, com adultos HIV, de ambos os sexos, sob TARV, realizado no SAE/IST/AIDS de Macaé-RJ em parceria com o Instituto de Alimentação e Nutrição do Centro Multidisciplinar-UFRJ Macaé. Para a análises foram usadas: software SPSS versão 21 e o nível de significância será $p< 0,05$.

Resultados: Observou-se a frequência do risco cardiovascular por meio dos indicadores antropométricos em pessoas vivendo com HIV sob TARV. Avaliou-se: dados clínicos, antropométricos e bioquímicos. Houve predomínio do grupo das mulheres 50,4% vivendo com HIV e 49,6% dos homens, com média de idade 40 anos e o estado nutricional pelo índice de massa corporal (IMC) foi de excesso de peso em 53,5% dos avaliados. Pelo estado nutricional associado aos parâmetros antropométricos foi encontrada uma diferença estatística significativa na no grupo de homens em eutrofia quando comparado com sobrepeso ($p=0,03$), além de diferenças estatísticas significativa nas variáveis clínicas como colesterol total na amostra com eutrofia comparada com sobrepeso ($p=0,022$), triglicerídeos tanto na amostra eutrofia quando comparado com sobrepeso, quanto com obesidade ($p=0,045$), glicemia na amostra com eutrofia quando comparada com obesidade ($p=0,016$), e no LDL-c na amostra eutrofia quando comparada com sobrepeso ($p=0,020$), além da análise estatística significativa na variável hipertensão na amostra com eutrofia quando comparado a obesidade ($p=0,036$).

Conclusão: Tais achados corroboram com informações do protocolo específico para fatores de risco DCV em PVHIV. Estes dados chamam a atenção para a relevância do

acompanhamento e monitoramento clínico e nutricional do perfil antropométrico e bioquímico e o fator de risco para DCVs nas pessoas vivendo com HIV em estado nutricional de sobrepeso e obesidade, sob TARV, na assistência ambulatorial.

Trab. 171
FRINODERMA POR DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL EM PACIENTE PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA: RELATO DE CASO.

Autores: ISOLDA PRADO DE NEGREIROS NOGUEIRA MADURO, CLARA VALENTINA NOLI MEDOZA, BRUNA NAYARA CABRAL AGUIAR, SANDRO ADRIANO DE SOUZA LIMA, ARTHUR GABRIEL GONÇALVES BISNETO

Instituição:UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Introdução: Diversas complicações cutâneas foram relatadas em associação com cirurgia bariátrica (CB) para obesidade, bem como mudanças no curso de muitas dermatoses. Níveis baixos de vitamina A foram correlacionados com um tipo característico de hiperceratose folicular, também conhecido como frinonoderma, termo cunhado por Nicholls em 1933 para descrever o aspecto de “pele de sapo” de trabalhadores africanos desnutridos, que se pensava serem deficientes de vitamina A. Esta forma de dermatose é caracterizada por hiperceratose folicular principalmente localizada nas superfícies extensoras ou nas extremidades, frequentemente acompanhada de xerose e hiperpigmentação. Embora a deficiência de vitamina A tenha sido citada como a principal causa de frinoderma, sua etiologia tem sido motivo de controvérsias. Alguns autores sugeriram que essa forma de hiperceratose folicular pode ser devido à desnutrição generalizada ou deficiências de outros fatores, como as vitaminas C, D e de ácidos graxos.

Objetivo: Relato de caso de manifestação cutânea de deficiência vitamínica de paciente submetida à CB (Bypass gástrico em Y-de-Roux).

Metodologia: Relato de caso.

Resultados: Paciente 51 anos, sexo feminino, submetida a CB pela técnica de Bypass gástrico em Y-de-Roux (BPGY-R). Em acompanhamento irregular no ambulatório de Nutrologia, com emagrecimento de 60% de seu peso inicial até a data de consulta, no décimo mês do pós operatório. Estava em uso de vitaminas prescritas porém de forma irregular, além de referir baixa ingestão alimentar e vômitos eventuais, com sinais de dispepsia. Paciente relatou aparecimento de lesões ásperas em coxas e braços, 8 meses pós cirurgia. Ao exame, apresentava pele xerótica e presença de numerosas pápulas córneas foliculares localizadas em face interna das coxas e face lateral dos braços, quadro sugestivo de frinoderma (hiperqueratose folicular). Foram solicitados exames de controle, dosagem vitamínicas e orientado aumento de ingestão de polivitamínico e polimineral para 2 comprimidos/dia, prescrito vitamina C 1g/dia, além dos suplementos proteicos e de orientação com relação a dieta. Após resultado dos exames, a paciente foi reavaliada e observou-se níveis reduzidos de vitamina C, D3 e vitamina A, sendo ajustadas as doses de reposição. Após 60 dias, houve desaparecimento total das lesões cutâneas e melhora clinica.

Conclusão: Adesão estrita ao tratamento e acompanhamento médico e multidisciplinar, são essenciais para prevenção e tratamento de complicações nutricionais pós CB.

Trab. 172
FTO O GENE ASSOCIADO A OBESIDADE

Autores: EVELYN CARVALHO DE OLIVEIRA

Instituição:FACULDADE ATENAS

Introdução: Um estudo da revista Lancet,com dados de 2022,mostra que mais de 1 bilhão de pessoas vivem com obesidade no mundo. A ocorrência de obesidade é atribuída

à interação entre fatores ambientais e fatores genéticos. Os indivíduos respondem diferentemente às mudanças ambientais. Os fatores genéticos podem levar a essa variação em sua resposta e se destaca em relação ao ganho de peso, de 40% a 70% da variação em fenótipos relacionados à obesidade são estimados como hereditários. O gene que codifica a proteína associada à massa gorda (FTO) é considerado o gene mais forte que contribui para a obesidade em populações de diferentes países.

Objetivo: Descrever associação entre variantes FTO e obesidade.

Metodologia: Pesquisa de estudos com associação de variantes FTO e obesidade.

Resultados: Desde o primeiro genoma revelando a associação entre variantes FTO e obesidade em 2007, houve um aumento de estudos de associação reprodutíveis entre várias populações. Além disso, modelos em ratos com perda ou ganho da função FTO relacionada a alteração de massa corporal e tecido adiposo, demonstra mais seu papel fisiológico em regulação de homeostase energética e levou a descobrir a base molecular de regulação de massa corporal e deposição de gordura em humanos. Tanto dados in vivo quanto in vitro ilustra que FTO poderia estar associado ao status nutricional e ter uma relação de apetite e ingestão alimentar de forma direta através da sensibilidade de adipocitos ou indiretamente por circuitos neurológicos controlados no hipotálamo, e funções biológicas complexas do FTO. Mecanismos epigenéticos desempenham um papel na regulação de condições fisiológicas em humanos.

Conclusão: A nutrigenética visa entender de que forma o genótipo influencia a resposta genética, ou celular, a um estímulo nutricional (MUTCH et al., 2005), objetivando gerar recomendações dietéticas, observando riscos e benefícios de determinadas dietas ou componentes dietéticos para o indivíduo, de acordo com suas características genéticas (MÜLLER; KERSTEN, 2003). A sinalização de moléculas reguladas pelo FTO apresenta uma significante relação no desenvolvimento de novos biomarcadores para o FTO presentes em populações obesas, mostrando que é possível haver novas modalidades de tratamento e prevenção para obesidade trazendo para o paciente o conhecimento de sua predisposição genética para conscientiza-lo de suas escolhas alimentares e habitos de vida com foco em reduzir a expressão gênica.

Trab. 173
GANHO DE PESO E SINTOMAS DE ANSIEDADE EM INFECTADOS PELO HIV

Autores: SAMARA DOS SANTOS SAMPAIO, BRUNO RANGEL FELIZARDO, YGOR NACIF DE OLIVEIRA, THIFANY OLIVEIRA DE MELO SOUSA, GABRIELLA COELHO MENEZES, KAREN SOUZA DOS SANTOS, MARIANA AMÉLIA MONTEIRO, KELSE TIBAU DE ALBUQUERQUE, JORGE CASSEB, LISMEIA RAIMUNDO SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: Avaliar sintomas de ansiedade/depressão em pessoas vivendo com HIV (PVHIV) é crucial, pois a saúde mental impacta diretamente na adesão ao tratamento e na qualidade de vida. Estudos recentes indicam que o ganho de peso em PVHIV sob terapia antirretroviral (TARV) é um fenômeno comum e multifatorial e estão associados a um maior risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, exacerbando o fardo de saúde nessa população.

Objetivo: Conhecer a relação entre o ganho de peso e os sintomas de ansiedade/depressão em pessoas vivendo com HIV.

Metodologia: Projeto para conclusão de curso (TCC), da graduação em Nutrição, do IAN-UFRJ/Macaé-RJ, ainda em fase de revisão da literatura. A coleta de dados ocorrerá nos ambulatórios do SAE/IST/AIDS de Macaé-RJ e do ADEE-3002 da FMUSP de São Paulo-SP, a partir do segundo semestre de

2024. Amostra será com ambos os sexos, (≥18 e ≤ 60 anos de idade), com infectados pelo HIV, que assinaram o TCLE e estivessem sob terapia antirretroviral (TARV). Serão excluídos: gestantes, indivíduos com diagnóstico prévio de doença cardiovascular e/ou doença mental. Será avaliado o perfil nutricional por antropometria e os sintomas de ansiedade/depressão segundo a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS). Para a análise será utilizado o software SPSS versão 21 e o nível de significância será p< 0,05.

Resultados: A associação entre condições nutricionais e o declínio da função cognitiva, ainda não são bem definidas, justificando esta pesquisa. O HIV acomete com frequência o Sistema Nervoso Central, atingindo principalmente estruturas encefálicas subcorticais, podendo levar a alterações motoras e funções cognitivas, entre eles a ansiedade e depressão. O adequado tratamento destes indivíduos, aumenta a adesão a terapia. Pacientes que combinaram a TARV com Dolutegravir (DTG), foram eficazes a longo prazo, porém apresentaram um aumento no peso e no Índice de Massa Corporal (IMC), destacando a importância de fornecer orientação sobre os riscos de desenvolver comorbidades, especialmente a obesidade. Essas modificações estão associadas a um maior risco de doenças cardiovasculares, (SANTOS et al., 2022; ARAÚJO et al., 2023).

Conclusão: Espera-se com os resultados deste estudo, poder contribuir para um melhor bem-estar e adequado estado nutricional em PVHIV sob TARV na assistência primária.

Trab. 174
GASTO ENERGÉTICO EM CONDIÇÕES DE OBESIDADE E EUTROFIA

Autores: LORENA MEDEIROS BATISTA, JULIO SERGIO MARCHINI

Instituição:UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO

Introdução: A obesidade compreende um problema de saúde pública mundial, sendo necessário esclarecer o complexo arranjo que envolve a requisição de energia nessa população. O gasto energético é essencial para estimar a quantidade de energia e compreender como e o porquê as diferenças de variações ocorrem em um organismo. A taxa metabólica de repouso (TMR) fornece uma estimativa precisa do total de energia que o corpo consome diariamente, quantificar e interpretar esses valores possibilita identificar possíveis diferenças energéticas na população com obesidade, compreendendo melhor como o organismo se organiza para oxidar os substratos disponíveis a fim de gerar energia.

Objetivo: Identificar o gasto energético de pessoas com obesidade

Metodologia: A calorimetria indireta foi utilizada para medir a taxa metabólica de repouso, a partir da medição direta do consumo de oxigênio (VO2) e da produção de dióxido de carbono (VCO2) durante o repouso, em mulheres com idade superior a 18 anos. Os valores foram quantificados em planilhas e interpretados a partir de software estatístico R.

Resultados: Um total de 216 voluntárias participaram do estudo com idade mediana de 34 anos (18 - 73), peso médio de 83kg ± 19,71, e mediano de 84kg (44-245), sendo classificadas segundo o IMC para eutrofia (20,83%, n = 45), sobrepeso (9,25%, n= 20) e obesidade (69,91 %, n= 151). O IMC médio foi de 31,6kg/m2 ± 7,39 (CV 0,23) e gasto energético médio em quilocaloria por dia de 1687,65kcal ± 338, 06 (CV 0,20). Foram aplicados teste de normalidade Shapiro-Wilk, posteriormente teste ANOVA. Verificou-se a relação entre a classificação do IMC e o gasto energético indicado por calorimetria indireta, no qual os grupos de obesidade e eutrofia indicaram valor p <0,0001 (IC 95%).

Conclusão: Foi encontrado diferença estatisticamente significativa entre os grupos de obesidade e eutrofia em relação à quantidade de energia requerida para manter a quantidade mínima de energia que um organismo necessita para manter suas funções

vitais.

Trab. 175
GENÉTICA E NUTRIÇÃO E SUA ASSOCIAÇÃO À DIABETES MELLITUS

Autores: ANNA BEATRIZ DOS SANTOS, ANA IZABEL DA SILVA MACEDO, ANDRESSA MARIA SILVA FERNANDES, GABRIELA EYSHELLA FERNANDES PORTUGAL, GERMANA GOMES DE ALMEIDA ARAÚJO, GIOVANNA ANTÔNIA BIZERRA DOS SANTOS, MARIA SANDYELLE DUARTE BASTOS, SABRINA SANTOS DE LIMA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) é uma das doenças metabólicas mais comuns globalmente, sendo classificada em três tipos principais: DM tipo 1 (DM1), DM tipo 2 (DM2) e Diabetes Mellitus Gestacional (DMG). A DM1 envolve fatores genéticos, ambientais e imunológicos, enquanto a DM2 é um distúrbio poligênico, associado a múltiplos genes em diferentes cromossomos, com poucos casos resultantes de defeitos em um único gene. Embora os genes tenham um papel limitado na modulação dos fenótipos associados ao diabetes, fatores ambientais, como a dieta, têm grande influência na incidência e gravidade da doença.

Objetivo: Alguns nutrientes da dieta podem modular fenótipos influenciados pela variação genética, conhecida como interação gene-nutriente. Embora os genes desempenhem um papel limitado no diabetes mellitus (DM), eles são importantes como biomarcadores, como os microRNAs (miRNAs). A miR-375, por exemplo, é altamente expressa em células das ilhotas e regula a função das células beta secretoras de insulina, cuja desregulação pode comprometer a secreção de insulina.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que foram selecionados 10 artigos publicados na língua portuguesa e inglesa, de 2001 a 2022, utilizando as bases: GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO e os descritores: Diabetes Mellitus; Diabetes mellitus tipo 1; Diabetes Mellitus tipo 2; Genética; Genes.

Resultados: Avanços tecnológicos e a análise de grandes conjuntos de dados populacionais revelaram a heterogeneidade dos tipos de diabetes e suas semelhanças. O diabetes monogênico, por exemplo, destaca como a compreensão dessa diversidade pode levar à medicina de precisão, influenciando o tratamento com base no gene mutado. Foram definidas categorias adicionais como diabetes autoimune latente em adultos, diabetes tipo 1.5 e diabetes propenso a cetose. Estilos de vida com consumo calórico excessivo e baixa atividade física, combinados com predisposição genética, desempenham um papel crucial na patogênese do DM. A genômica nutricional, relacionada à dieta, é fundamental para o desenvolvimento e a prevenção dessas doenças crônicas.

Conclusão: Compreendeu-se, portanto, que a terapia nutricional em Diabetes Mellitus (DM) é fundamental para obtenção e manutenção do estado metabólico adequado e há necessidade de novas estratégias terapêuticas para alcançar um melhor controle glicêmico.

Trab. 176
GESTÃO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL HOSPITALAR: AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE PARA DIARREIA E OFERTA PROTEICA ADEQUADA

Autores: CLARISSA DE OLIVEIRA SOARES PEIXOTO, JULIA DE SOUZA TELES NAGIME AGUIAR, PEDRO DE OLIVEIRA SOARES PEIXOTO, RAFAELA BATISTA COUTINHO

Instituição:FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

Introdução: Os indicadores de qualidade são ferramentas quantitativas usadas para analisar a eficácia da atenção em saúde. A Organização Mundial da Saúde define

qualidade como um conjunto de atributos que inclui um nível de excelência profissional, o uso eficiente de recursos, a minimização de riscos e o aumento da satisfação dos usuários. Desse modo, os Indicadores de Qualidade em Terapia Nutricional (IQTN) são importantes instrumentos de monitoramento e avaliação de qualidade desta, uma vez que identificam possíveis falhas e dificuldades relacionadas aos cuidados nutricionais e assim, possibilitam uma intervenção precoce.

Objetivo: Avaliar a implantação e os resultados dos IQTN no serviço de Terapia Nutricional (TN) de um Hospital particular na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ.

Metodologia: Estudo retrospectivo observacional realizado com dados sobre a pontuação diária dos IQTN de pacientes adultos e idosos, de ambos os sexos, sob Terapia Nutricional Enteral (TNE) por cateter nasoentérico (CNE) ou gastrostomia (GTT) de 01/06/2024 a 19/08/2024. Excluídos do estudo os pacientes em Nutrição Parenteral e aqueles com suplemento oral. Foram analisados dois IQTN: frequência de dias de administração adequada de proteínas em pacientes em TNE (meta: >10%) e frequência de diarreia em pacientes em TNE (meta: <10%). Utilizou-se as metas preconizadas pelo International Life Sciences Institute (ILSI) do Brasil.

Resultados: Em 80 dias, a equipe de TN acompanhou 96 pacientes em TNE, sendo 46 homens e 50 mulheres. Desse total, 59% receberam dieta enteral industrializada via CNE e 41% via GTT. A frequência de diarreia foi de 8,5% em junho, 27% em julho e 15,7% em agosto (até 19/08). Com relação a frequência de dias de administração adequada da oferta proteica, no mês de junho o resultado foi de 13,8%, em julho 17,4% e agosto em (até 19/08) 18,1%. As principais causas para o não atingimento da meta proteica e da ocorrência de diarreia foram, respectivamente, início e progressão da dieta enteral e uso prolongado de antibióticos.

Conclusão: O estado nutricional está intimamente ligado ao desfecho clínico, logo avaliação da assistência nutricional por meio de IQTN é fundamental garantir a qualidade do cuidado. A oferta proteica adequada auxiliará na prevenção da desnutrição e no melhor prognóstico dos pacientes, enquanto a frequência de diarreia superior a meta sinaliza a necessidade de identificação dos motivos e definição de medidas para correção desta inconformidade.

Trab. 177
HIPERHOMOCISTEINEMIA CORRELACIONADA AO ABUSO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS DESTILADAS E À DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL DE VITAMINAS DO COMPLEXO B: UM RELATO DE CASO.

Autores: MYLENA DE PIETRO KERCHE RODRIGUES, MARIA ANGELA SOUZA, ANA CAROLINA VINHAES GUARIENTE, ANA CELIA AMARAL ALVES, CLAUDEMIR BATISTA CAMPOS JUNIOR, ISABEL PENTEADO SITOLINI, RENATA CRISTINA TAVEIRA AZEVEDO

Instituição:Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual

Introdução: A Hiperhomocisteinemia é uma condição que aumenta o risco cardiovascular devido sua correlação com a lesão do endotélio arterial. As causas mais comuns são o estilo de vida inadequado, a alimentação deficiente em vitaminas do complexo B, as alterações genéticas (MTHFR) e a má absorção intestinal causada pelo alto consumo de álcool. Este relato de caso apresenta um homem de 48 anos, com diversos fatores de risco cardiovascular e altos níveis de Homocisteína sérica exacerbados pelo etilismo crônico, revertido com a suplementação vitamínica, suspensão do uso de álcool e intervenções no estilo de vida. As medidas resultaram em uma significativa redução nos níveis de Homocisteína e melhora nos parâmetros clínicos do paciente.

Objetivo: Demonstrar a relação entre o etilismo e a Hiperhomocisteinemia, decorrente da deficiência de vitaminas do complexo B e destacar a importância de mudanças no estilo de vida para um tratamento efetivo.

Metodologia: Relato de caso de um consultório privado baseado na análise de dados descritos em prontuário eletrônico de outubro de 2023 a Junho de 2024. Revisão de literatura nas plataformas PubMed, LILACS e SciELO. Descritores: Homocisteína; Transtornos induzidos por álcool; Complexo B.

Resultados: Este caso descreve um paciente masculino de 48 anos, com quadro de obesidade, hipertensão e esteatose hepática além de histórico de hepatectomia parcial (doador vivo para transplante hepático do pai) que apresentou Hiperhomocisteinemia secundária ao abuso de álcool. Após iniciar tratamento com suplementação de vitaminas B1, B6, B9 e B12, manter abstinência alcoólica, mudanças dietéticas e exercícios físicos, o paciente mostrou excelentes resultados, apresentando uma evolução da Homocisteína sérica de 25,2 mg/dL para 12,5 mg/dL em 3 meses. A evolução do quadro de obesidade para sobrepeso foi um fator-chave na melhora global do risco cardiovascular e dos níveis de Homocisteína, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar, contínua e individualizada.

Conclusão: A Hiperhomocisteinemia associada à obesidade, etilismo crônico e Hipertensão aumenta o risco cardiovascular e exige um tratamento abrangente, incluindo mudanças no estilo de vida e cessação do consumo de álcool. A suplementação isolada de vitaminas do complexo B não é suficiente para controlar os níveis de Homocisteína a longo prazo devido a fatores como má absorção intestinal e inflamação crônica. Este relato de caso reforça a necessidade de uma abordagem terapêutica individualizada, complexa e interdisciplinar.

Trab. 178
HIPERNUTRIÇÃO FETAL: INGESTA DE LÍPIDEOS E A EPIGENÉTICA

Autores: ELOHA VELLONE, VICTOR OLIVEIRA RODRIGUES, LUIZ HENRIQUE BOLONHEZ, VITOR CHOSSANI PINTO FAVERO

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: A nutrição durante a gestação é um fator crítico que influencia o desenvolvimento e a saúde futura da prole. Estudos têm mostrado que a ingestão inadequada de lipídios durante a gravidez pode causar modificações epigenéticas que afetam a expressão de genes, de modo que implica em doenças metabólicas na vida adulta. Há uma “programação fetal” que, com as condições intrauterinas mais a dieta materna, ajudam a predispor de doenças como DM2 e obesidade

Objetivo: Analisar como a alta ingestão de gordura saturada durante a gravidez podem influenciar o desenvolvimento epigenético do feto, com foco na expressão de genes que regulam o metabolismo e como essas alterações podem predispor a prole a doenças metabólicas na vida adulta

Metodologia: Revisão sistemática analítica utilizando dados de estudos experimentais e observacionais.Para isso, foram utilizados sites como PubMed e Scielo para seleção de artigos. Houve uma seleção de 159 artigos iniciais, mas foram escolhidos 26 artigos finais para compor

Resultados: Há uma associação entre as mães que tiveram uma dieta rica em lipídeos durante a gestação e alterações epigenéticas relacionadas à hipermetilação dos genes da adiponectina e receptor da leptina, mas diminuição dos genes da leptina. Essas alterações levam a prole a ter uma maior tendência para a resistência insulínica, além de um metabolismo lipídico prejudicado. Com isso, há uma maior propensão para obesidade e DM2.Para aquelas que possuíam o hábito de consumir comidas junk food, compostas por uma grande porcentagem de gorduras, a prole apresentou maior pressão arterial, maior adiposidade e resistência insulínica em comparação com aquelas que não consumiram esse tipo de alimento, evidenciando a correlação entre alto consumo lipídico pela gestante e a propensão da prole a desenvolver síndromes metabólicas. Os estudos também

mostram que a alta ingestão de açúcar durante a gestação é uma importante variável dietética para o desenvolvimento de DM2 e problemas de hipertensão na prole. Mulheres gestantes com hiperglicemia podem afetar diretamente o feto, ocasionando um estado de hiperinsulinemia fetal, resistência periférica à insulina e distúrbios metabólicos.

Conclusão: Estudos demonstram que dietas maternas ricas em lipídeos durante a gestação estão associadas a alterações epigenéticas que aumentam a predisposição da prole à resistência insulínica, obesidade e hipertensão. A ingestão elevada desses nutrientes podem levar a distúrbios metabólicos significativos no feto, destacando a nutrição adequada

Trab. 179
HIV:NEURONUTRIÇÃO E ALTERAÇÕES NO METABOLISMO

Autores: BRUNO RANGEL FELIZARDO, KAREN SOUZA DOS SANTOS, MARIANA AMÉLIA MONTEIRO, FERNANDO COSTA ARAÚJO, SILVIA THESS CASTRO, FLÁVIA DE CASTRO FARIAS, ANA PAULA MEDEIROS MENNA BARRETO, KÁTIA CALVI LENZI DE ALMEIDA, JORGE CASSEB, LISMEIA RAIMUNDO SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: A literatura descreve uma correlação da terapia antirretroviral (TARV) com incidência da toxicidade, além dos efeitos musculares, outras consequências são atribuídas aos antirretrovirais, como a linfadenopatia mediastinal dislipidemia, anemia, alterações da função mental, hepática, hiperbilirrubinemia, alteração da glicemia de jejum, trombocitopenia, lipodistrofia, cefaleia e fatigabilidade.

Objetivo: Este estudo visou descrever a relação da neuronutrição, identificar a prevalência de alterações metabólicas em pessoas vivendo com HIV, no seguimento ambulatorial.

Metodologia: Trata-se de um projeto de conclusão curso, com apoio PIBIC, em fase inicial, pela graduação da nutrição do Centro Multidisciplinar-UFRJ-Macaé. Estudo transversal, envolvendo o SAE/IST/AIDS de Macaé-RJ e o Service ADEE3002-FMUSP, com adultos HIV, de ambos os sexos, sob TARV e/ou não. Nesta primeira fase, avaliou-se: variáveis metabólicas, antropométricas e de composição corporal. O estudo faz parte de projetos maiores, aprovados no CEP-UFRJ/Macaé, sob (CAAE: 55102516.0.0000.5699) e CAPPESP-HC-FMUSP com o (Parecer: 0221/07),e nas análises se adotou nível de significância de 5%.

Resultados: Incluiu-se nesta amostra, 231 adultos infectados pelo HIV-1, no qual n=64 (28%) pessoas vivendo sem TARV (PHIVST) e n=167 (72 %) pessoas vivendo com HIV sob TARV (PHIVCT). O índice de massa corporal médio foi (25,24±4,4/excesso de peso); (24,82±3,89/eutrofia), (p=0,273b), respectivamente. Mas, o índice de adiposidade corporal mostrou-se mais elevado nas 125 (75%), PHIVCT e o índice conicidade revelou risco cardiovascular, independente da TARV (p=0,535a). Notou-se pelo perfil bioquímico alterações do lipidograma e glicemia, principalmente nas PHIVCT, colesterol total:188,18±47,25, (p=0,011b); triglicerídeos:188,12±107,54 (p<0,001a); LDL-Col: 128,97 ±28,19(0,003b); glicemia: 95,87 ±48,05 (0,013b).

Conclusão: Nota-se com esses dados parciais que a ingestão frequente de alimentos ricos em carboidratos refinados podem se mostrar como fator colaborativo para a inflamação, enquanto a dieta rica em antioxidantes pode ser capaz de regular o processo inflamatório, como apontado na literatura. Embora, espera-se com resultados futuros poder contribuir com a neuronutrição impactando no cuidado clínico e tratamento nutricional da população vivendo com HIV, para uma melhor qualidade deste público.

Trab. 180
IMPACTO DA ADESÃO EM UM PROGRAMA

ONLINE DE PERDA DE PESO EM MULHERES NO CLIMATÉRIO E PÓS-MENOPAUSA

Autores: CLAUDIA ARAUJO DA ROCHA BENEVIDES, IEDA CRISTINA SOUSA DA ROCHA, LUANA CRISTINA SOUSA DA ROCHA NASCIMENTO, ALEX MOTA BENEVIDES

Instituição:OUTROS

Introdução: A obesidade em mulheres no climatério e pós-menopausa está associada a um risco elevado de doenças metabólicas, como diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. A combinação de obesidade e alterações hormonais torna o controle de peso um desafio crítico nessa fase da vida. Com a pandemia, programas de saúde online ganharam destaque, oferecendo suporte remoto eficaz para a perda de peso.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de um programa educacional de emagrecimento online em mulheres no climatério e pós-menopausa, focando na diferença de resultados conforme o nível de adesão ao programa.

Metodologia: O estudo observacional e retrospectivo incluiu 151 mulheres com idade média de 60,03 anos (±7,81). A distribuição geográfica das participantes foi variada, abrangendo várias regiões do Brasil e algumas residências fora do país. O programa consistiu em uma abordagem educativa, promovendo a introdução de alimentos naturais, respeito ao ciclo circadiano e correta associação de alimentos, sem imposições severas ou contagem de calorias. As participantes receberam suporte contínuo de uma equipe multiprofissional e participaram de aulas online. A análise estatística utilizou o teste t independente para avaliar a significância dos resultados.

Resultados: O IMC médio inicial das participantes era de 33,69 kg/m², que reduziu para 30,50 kg/m² após seis meses de acompanhamento. A perda de peso média foi de 9,64%, sendo significativamente maior (10,62%) entre aquelas que aderiram a 80% ou mais do programa, em comparação a 6,50% entre as que seguiram cerca de 50% das orientações. A significância estatística foi confirmada com um p-valor de 5,64e-09. Além disso, 85,43% das participantes relataram melhora em pelo menos um marcador metabólico, incluindo uma redução média da circunferência abdominal superior a 5 cm.

Conclusão: O estudo destaca que a adesão ao programa foi um fator determinante para a magnitude da perda de peso. Mulheres que seguiram 80% ou mais das orientações do programa alcançaram uma perda de peso significativamente maior, com uma redução de 10,62% no peso corporal, em comparação a apenas 6,50% entre aquelas com menor adesão. Esses achados sublinham a importância de um comprometimento elevado com as orientações propostas para otimizar os resultados de perda de peso e melhora da saúde metabólica em mulheres no climatério e pós-menopausa.

Trab. 181

IMPACTO DA DIETA NA MODULAÇÃO DO MICROBIOMA INTESTINAL E SEU EFEITO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Autores: MATHEUS QUEIROZ DE AZEVEDO, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, MARIA DE JESUS DOS SANTOS DE SOUSA, STHEFANY SANTINA SILVA SANTOS, LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, GABRIELA NERI DE MEDEIROS, SAMARA BIANCA BATISTA DE LIMA, MARIA SANDYELLE DUARTE BASTOS, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: O microbioma intestinal emergiu como um fator-chave na compreensão da relação entre nutrição e saúde, influenciando uma ampla gama de processos fisiológicos, desde a digestão até a regulação imunológica. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) como um dos principais desafios para a saúde pública,

enfatizando a importância de intervenções preventivas, como dieta e estilo de vida. Pesquisas recentes sugerem que a composição e funcionalidade do microbioma podem ser significativamente alteradas por fatores dietéticos, indicando a alimentação como uma ferramenta poderosa na modulação. Ao oferecer intervenções dietéticas adaptadas às características únicas de cada indivíduo, promovendo uma saúde intestinal mais robusta e, reduzindo o risco de desenvolvimento das condições crônicas.

Objetivo: Avaliar, através da revisão da literatura, a relação entre dietas e a modulação do microbioma intestinal, e como essa interação pode influenciar na prevenção de DCNTs.

Metodologia: A presente pesquisa foi realizada por meio de uma revisão da literatura em periódicos indexados nas bases de dados Scielo e PubMed. Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados os seguintes descritores: "gut microbiota," "personalized nutrition," e "chronic diseases." Foram incluídos artigos publicados no período de 2022 a 2023.

Resultados: Os estudos analisados sugerem que dietas personalizadas, ajustadas às características individuais e do microbioma, têm o potencial de promover um equilíbrio microbiano mais saudável, o que pode reduzir marcadores inflamatórios sistêmicos e melhorar o perfil metabólico dos indivíduos, diversificando a microbiota intestinal, aumentando a resistencia contra doenças metabólicas e inflamatórias, e reduzindo marcadores inflamatórios como proteína C-reativa (PCR) e interleucinas.

Conclusão: As evidências sugerem que intervenções dietéticas adaptadas às necessidades específicas de cada indivíduo podem promover um equilíbrio microbiano mais saudável, reduzir a inflamação sistêmica, melhorar a sensibilidade à insulina e otimizar o perfil lipídico, contribuindo para a redução do risco de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e outras condições crônicas. No entanto, a necessidade de mais pesquisas, especialmente ensaios clínicos controlados, é evidente para fortalecer essas conclusões e estabelecer diretrizes práticas e eficazes para a implementação da nutrição personalizada na prevenção e manejo das DCNTs.

Trab. 182
IMPACTO DA DIETA SEM GLÚTEN NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM DOENÇA CELÍACA

Autores: LARISSA DAYANE PEREIRA BARBOSA, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, JADIANY FABRÍCIA DOS SANTOS SILVA, ALESSANDRA MARQUES LIMA, NATÁLIA DANTAS DE OLIVEIRA, SABRINA VITORIA RODRIGUES SILVA, IARA KELLY SILVA SANTOS, CYNTHIA LORENA VENCESLAU SANTOS, VANESSA BORDIN VIERA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A doença celíaca é uma desordem autoimune provocada pela ingestão de glúten, presente em trigo, cevada e centeio. A única abordagem eficaz para gerenciar a condição é seguir uma dieta estritamente sem glúten. Esse tratamento é crucial para controlar os sintomas e evitar complicações futuras. Contudo, o impacto desta dieta na qualidade de vida das crianças pode ser diverso, afetando a nutrição, o desenvolvimento físico e o bem-estar psicológico.

Objetivo: Investigar o efeito da dieta sem glúten na qualidade de vida de crianças com doença celíaca, com base em revisão da literatura.

Metodologia: Realizou-se uma revisão de estudos publicados em periódicos indexados nas bases de dados Portal Periódico Capes, Scielo e Pubmed, usando os termos “gluten-free diet,” “celiac disease,” e “quality of life in children,” com foco em publicações de 2020 a 2023.

Resultados: A revisão mostrou que seguir uma dieta sem glúten tem um impacto positivo significativo na gestão dos sintomas da doença celíaca e na qualidade de vida das crianças. Essa dieta ajuda a aliviar sintomas

gastrointestinais e extraintestinais, promove o crescimento e o desenvolvimento físico, e diminui o risco de complicações a longo prazo. No entanto, a adaptação à dieta pode trazer desafios, como questões emocionais e sociais, incluindo estigmatização e impactos em eventos sociais e escolares. A educação contínua das famílias e o apoio psicológico são cruciais para enfrentar esses desafios.

Conclusão: A dieta sem glúten é efetiva para controlar os sintomas da doença celíaca e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas. Apesar dos benefícios físicos significativos, é vital abordar as questões emocionais e sociais durante a adaptação. Intervenções multidisciplinares, que incluam suporte nutricional e psicológico, podem facilitar a adesão à dieta e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida das crianças com doença celíaca.

Trab. 183
IMPACTO DA NUTRIÇÃO NA SAÚDE MENTAL: PAPEL DOS NUTRIENTES NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Autores: RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN, KARINE LEMES MACHADO, BÁRBARA ALMEIDA ARRUDA, MAGALI MAYARA HETZEL ROBERTO, KARLLOS FABRÍCIO RIBEIRO NASSAR PIRES, MÁRCIA ANDRÉIA GONÇALVES SILVA

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: O crescente interesse na relação entre nutrição e saúde mental tem levado a pesquisas sobre como nutrientes específicos podem influenciar a prevenção e o tratamento de transtornos psiquiátricos. Este artigo revisa as evidências científicas sobre o impacto de nutrientes como ácidos graxos ômega-3, vitaminas do complexo B, vitamina D, magnésio e zinco na saúde mental, incluindo depressão, ansiedade e esquizofrenia.

Objetivo: O estudo objetiva identificar e e sintetizar evidências sobre o papel de nutrientes específicos na modulação de processos neurológicos e inflamatórios, visando a prevenção e tratamento de transtornos psiquiátricos.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática de artigos publicados entre 2013 e 2023 nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, seguindo diretrizes PRISMA. Foram incluídos estudos originais em inglês, português ou espanhol com mais de 50 participantes, que investigaram a relação entre nutrientes e saúde mental. Excluíram-se estudos com crianças, revisões narrativas e artigos sem revisão por pares. A qualidade dos estudos foi avaliada pela ferramenta de risco de viés da Cochrane, com meta-análises realizadas no software R.

Resultados: A revisão de 45 estudos revelou que dietas ricas em nutrientes específicos modulam processos neurológicos e a resposta inflamatória, fundamentais para a prevenção e tratamento de transtornos psiquiátricos. Ômega-3 reduziu sintomas de depressão e ansiedade em até 30%. Vitaminas do complexo B, especialmente B6, B12 e folato, beneficiaram a função cognitiva e reduziram o risco de depressão em deficientes. A vitamina D reduziu sintomas depressivos em 20% nos casos de deficiência. Magnésio reduziu a ansiedade em até 25%, enquanto o zinco melhorou a eficácia de tratamentos antidepressivos, com redução adicional de 30% nos sintomas depressivos. Além disso, padrões alimentares como a dieta mediterrânea mostraram-se protetores contra transtornos mentais, ao contrário das dietas ocidentais ricas em processados e açúcares refinados.

Conclusão: A nutrição é crucial para a saúde mental, com nutrientes como ômega-3, vitaminas B, D, magnésio e zinco mostrando eficácia na modulação do humor e redução de sintomas psiquiátricos. A adoção de padrões alimentares saudáveis pode ser uma estratégia preventiva e terapêutica valiosa para a saúde mental.

Trab. 184
IMPACTO DA NUTRIGENÔMICA NA MODULAÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS

Autores: DENNER ALIPIO DA SILVA LIMA, MAGNÓLIA DE ARAÚJO CAMPOS, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, THALIA AMANNARA MELO DA COSTA, KAMILA LAYSE BEZERRA DE ARAÚJO, DAYANNARA ALIPIO DA SILVA LIMA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A nutrigenômica investiga como a alimentação influencia a expressão dos nossos genes, moldando a predisposição e o desenvolvimento de doenças crônicas, como diabetes tipo 2, hipertensão e problemas cardiovasculares. Essa área tem ganhado destaque pelo seu potencial de personalizar dietas, visando melhorar a saúde e prevenir tais condições.

Objetivo: Este resumo revisa as evidências científicas sobre como a nutrigenômica pode ajudar na prevenção e tratamento de doenças crônicas, focando em dietas personalizadas baseadas no perfil genético individual.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, utilizandoos termos "nutrigenomics", "chronic diseases" e "gene-diet interaction".Foram selecionados 18 artigos de revisão, incluindo estudos clínicos e meta-análises publicados nos últimos cinco anos que exploram a relação entre dieta e expressão gênica em doenças crônicas.

Resultados: Os estudos indicam que variantes genéticas, como os polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs), afetam a resposta individual a diferentes nutrientes, influenciando o risco e a progressão de doenças crônicas. Variantes no gene TCF7L2, por exemplo, estão relacionadas à resposta ao consumo de carboidratos na diabetes tipo 2, enquanto SNPs em genes do metabolismo lipídico influenciam a resposta a gorduras saturadas e o risco cardiovascular. Intervenções nutricionais personalizadas baseadas no perfil genético demonstraram eficácia na melhoria de indicadores clínicos em pacientes com hipertensão e obesidade.

Conclusão: A nutrigenômica representa uma abordagem inovadora na gestão de doenças crônicas, permitindo a elaboração de intervenções dietéticas adaptadas ao perfil genético individual. Essa personalização potencializa a eficácia das estratégias nutricionais, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Contudo, são necessários mais estudos para consolidar essas práticas, afim de disseminar e facilitar sua aplicação ampla na clínica.

Trab. 185
IMPACTO DA PUBLICIDADE DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA PREFERÊNCIA E CONSUMO INFANTIL

Autores: GABRIELE DA SILVA LIMA, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, EMILLY MARIA MARQUES DE MOURA, DANIEL FRANCISCO SOARES DE SOUSA, ANA CLARA DA SILVA MACEDO, EDIANA DA SILVA ARAÚJO, NÁDIA KAROLINY COSTA MACÊDO, NATÁLIA DANTAS DE OLIVEIRA, VANESSA BORDIN VIERA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: Alimentos ultraprocessados e de baixo valor nutritivo são frequentemente promovidos para o público infantil, e a exposição a essas propagandas pode moldar as preferências alimentares, os gostos e os comportamentos das crianças. A publicidade de alimentos contribui para o consumo de dietas de baixa qualidade, o que pode elevar o risco de obesidade na infância. Segundo a OMS muitas crianças não atingem as quantidades mínimas diárias recomendadas de vegetais, frutas e grãos integrais, mas ultrapassam os limites diários de consumo de açúcar, sal e gordura. Os alimentos são promovidos para crianças em diversos canais, como televisão, internet, redes sociais e supermercados, entre outros. Crianças expostas a publicidade de alimentos

ultraprocessados tendem a desenvolver uma maior preferência por esses produtos, muitas vezes devido à relação positiva criada pelos anúncios, que utilizam personagens de desenhos animados, prêmios e jogos para chamar a atenção das crianças.

Objetivo: Avaliar por meio de revisão da literatura a influência da publicidade de alimentos ultraprocessados nas preferências alimentares e comportamentos alimentares das crianças.

Metodologia: A presente pesquisa foi realizada por meio de periódicos indexados nas bases de dados Scielo e Pubmed. Para o levanto bibliográfico foram usados os seguintes descritores: Children's food advertising. ultra-processed publicados no período de 2022 a 2024.

Resultados: Através dos estudos analisados observou-se uma significativa exposição das crianças à publicidade de alimentos, especialmente àquelas de baixo valor nutricional, como bebidas açucaradas, biscoitos e doces, predominando na televisão e em outras mídias. A ingestão contínua desses alimentos, frequentemente promovidos por meio de anúncios com o objetivo de chamar a atenção das crianças, está ligada a aumentos em obesidade e adiposidade. Reduzir a exposição de crianças a anúncios que promovem alimentos e bebidas não saudáveis foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde como uma estratégia fundamental para melhorar a dieta das crianças e reduzir a obesidade infantil.

Conclusão: Diante do exposto foi perceptível que a alta exposição das crianças a publicidade de alimentos não saudáveis é um fator crítico para a obesidade infantil. É essencial implementar regulamentações mais rigorosas sobre essa publicidade e fortalecer a educação nutricional nas escolas.

Trab. 186
IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO DE BETA-HIDROXI-BETA-METILBUTIRATO (HMB) NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E SAÚDE MUSCULAR DE IDOSOS

Autores: JOÃO VICTOR OINHOS DE OLIVEIRA, KARINA CASSA MONTEIRO BENEVENUTI

Instituição:FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

Introdução: O processo de envelhecimento tem grande impacto na composição corporal, como o aumento do tecido adiposo na região abdominal, e a diminuição da massa corporal magra, devido à perda de massa muscular esquelética. A redução da massa muscular está associada ao alto risco de fraturas e quedas, perda de mobilidade e aumento do número de internações. O beta-hidroxi-beta-metilbutirato (HMB) é uma substância biológica derivada do metabolismo da leucina, com propriedades anabólicas e anticatabólicas. Alguns efeitos do HMB são a estimulação da reparação tecidual e o anabolismo proteico.

Objetivo: Investigar os efeitos da suplementação de beta-hidroxi-beta-metilbutirato (HMB) na composição corporal e saúde muscular de idosos, com ênfase na preservação da massa muscular e redução do catabolismo.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida através do emprego de descritores: “Leucina”, “Músculo” e “Idosos”, realizada no banco de dados da Scientifc Eletronic Library Online – SciELO e do Pubmed. O recorte dos estudos em anos foi de 2019 a 2024.

Resultados: Embora o HMB também esteja presente em certos alimentos, o nível de ingestão para atingir uma dose terapêutica é impraticável (normalmente 3 g/dia administrados em pesquisas experimentais e clínicas). Diversos estudos evidenciam os efeitos do HMB na saúde muscular, que incluem tanto um aumento na síntese de proteínas musculares quanto uma diminuição na degradação de proteínas musculares em idosos. O HMB estimula a síntese de proteínas musculares ativando a via mTOR. O HMB também está associado à redução da proteólise muscular e à apoptose dos mionúcleos, inibindo os sistemas

ubiquitina-proteassoma. A suplementação de HMB parece ser uma alternativa viável para a manutenção da massa muscular na população acima de 65 anos, auxiliando na redução do catabolismo muscular. O uso contínuo do suplemento (acima de 90 dias) mostraram melhores resultados na composição corporal de idosos.

Conclusão: Portanto, os resultados deste estudo destacam que a suplementação de HMB pode ser eficaz na preservação da massa muscular e na redução do catabolismo muscular em idosos. A evidência sugere que o HMB pode oferecer benefícios significativos para a saúde muscular, contribuindo para a manutenção da funcionalidade e qualidade de vida nessa população. Porém, mais pesquisas são necessárias para validar esses achados em longo prazo e entender melhor o impacto do HMB em diferentes contextos clínicos e de estilo de vida dos idosos.

Trab. 187

IMPACTO DA TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO COM DESNUTRIÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: MARIA SANDYELLE DUARTE BASTOS, ANA IZABEL DA SILVA MACEDO, ANNA BEATRIZ DOS SANTOS, ANDRESSA MARIA SILVA FERNANDES, GABRIELA EYSHELLA FERNANDES PORTUGAL, GIOVANNA ANTÔNIA BIZERRA DOS SANTOS, GERMANA GOMES DE ALMEIDA ARAÚJO, SABRINA SANTOS DE LIMA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: Câncer é uma doença não transmissível, que pode acometer tecidos do organismo, o câncer de cabeça e pescoço, acomete áreas como a cavidade oral, e orofaringe, laringe, hipofaringe, fase e esqueleto facial, nasofaringe, glândulas salivares e tireoide. É uma doença multifatorial, com fatores de risco genéticos e ambientais, por uso de tabagismo e etilismo, principais causas e ainda os estudos mostram a relação com o consumo alimentar industrializado, e substâncias químicas que fazem mal ao organismo. Deste modo as regiões acometidas e o efeito do tratamento podem interferir no simples ato do paciente alimentar-se, com possibilidades de apresentar problemas, qual dentre eles estão a mastigação, deglutição e a falta de apetite provocando um estado de desnutrição a que prejudica suas respostas para o tratamento e sistema imunológico, então a terapia nutricional é muito importante, é indicada assim que for diagnosticado o câncer a fim de prevenir os efeitos colaterais e declínio do estado nutricional do paciente.

Objetivo: Avaliar e minimizar os efeitos advindo do tratamento antineoplásico.

Metodologia: A presente pesquisa foi realizada por meio das bases de dados Lilacs, Medline, Pubmed, periódicos Capes, e Scielo e publicados no período de 2013 e 2018, foram usados os seguintes descritores:nutritional therapy, head and neck neoplasms e malnutrition.

Resultados: Através dos estudos analisados, observou-se benefícios no suporte nutricional oral na manutenção do peso, aumento da ingestão proteica-calórica, melhorando a qualidade de vida. A alimentação oral pode ser iniciada precocemente e ajustada conforme a tolerância do paciente, já a nutrição enteral deve ser mantida até que a nutrição oral seja satisfatória. A imunonutrição mostrou ser eficaz, com redução de infecções mediadas no pós-operatório.

Conclusão: Diante do exposto foi perceptível que a intervenção nutricional tem que ser uma das primeira abordagem logo que o paciente tem o diagnóstico da doença, pois a orientação nutricional antes do tratamento ajuda a manter o estado nutricional para prevenir a perda de peso, mas estudos indicam que a depender do local e estágio da doença essa intervenção isolada pode não ser suficiente para evitar o declínio nutricional, sendo necessário estratégias de suplementação oral ou enteral.

Trab. 188

IMPACTO DA TERAPIA NUTRICIONAL SOBRE O RISCO NUTRICIONAL E RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM LESÕES POR PRESSÃO EM UMA CLÍNICA DE TRANSIÇÃO DE CUIDADOS

Autores: JUAN BERNARD NASCIMENTO DOS SANTOS, LARA SOUZA FERNANDES, IZADORA LUIZA ALVES DE PAULA

Instituição:OUTROS

Introdução: Pacientes admitidos para internação em hospitais e clínicas especializadas estão expostos a uma condição de potencial nutrição inadequada, o que os torna mais vulneráveis à infecções, lesões por pressão (LPPs), sarcopenia e mortalidade, prolongando o tempo de internação. Com efeito, é importante que, à admissão, esses pacientes sejam submetidos a triagem nutricional, de modo a identificar aqueles que estejam sob risco de desnutrição. Tendo em vista a importância da nutrição nos processos cicatriciais, a terapia nutricional assume papel crucial, não só na recuperação do estado nutricional, mas também na cicatrização de LPPs, devido a sua alta demanda metabólica e nutricional.

Objetivo: Avaliar a influência da terapia nutricional na melhora do estado nutricional, tempo de internação e processo de cicatrização das LPPs em pacientes internados na Clínica de Transição Paulo de Tarso em Belo Horizonte/MG.

Metodologia: Os dados foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Office Excel e as análises estatísticas foram realizadas no software Stata versão 14 (StataCorp LP, College Station, TX, USA). Foi utilizado o Teste de McNemar, $P<0,05$, para avaliar a frequência de lesões e risco nutricional entre o momento da admissão e da alta hospitalar e a estimativa de sobrevivência de Kaplan-Meier entre o tipo de alimentação na admissão e o tempo para melhora da lesão e estado nutricional no momento da alta hospitalar.

Resultados: Foram analisados dados de 761 pacientes internados. Desses, 36% apresentavam lesão por pressão (LPP), 89,2% estavam em risco nutricional, 54,5% recebiam alimentação via oral, 41% via enteral, e 4,5% via mista na admissão. Na alta hospitalar, observou-se uma redução na frequência de LPP para 32% e no risco nutricional para 29,6%. Além disso, pacientes que utilizavam dieta via oral apresentaram uma menor mediana de tempo para a melhora da LPP (42 a 44 dias) e do estado nutricional (42 a 44 dias), em comparação aos pacientes com alimentação via enteral ou mista (49 a 59 dias e 52 a 55 dias, respectivamente).

Conclusão: Uma terapia nutricional adequada desempenha papel crucial nos desfechos clínicos de pacientes admitidos em unidades de longa permanência. Em nossa instituição, observou-se uma redução na ocorrência de LPPs assim como redução de risco nutricional e de tempo de permanência durante a internação. Esse fato corrobora a importância de uma avaliação nutricional precisa e de intervenções nutricionais adequadas sobre o desfecho clínico dos pacientes.

Trab. 189

IMPACTO DO CONSUMO DE BEBIDAS ADOÇADAS EM CRIANÇAS DE 6 A 23 MESES NO BRASIL: NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Autores: LUISA SILVEIRA CAMPANHARO, LUIZA RANYELE GONCALVES REZENDE, BRUNO DE BARROS MIGUEZ, JULIA GALANTE CRISTIANINI, LUANA CESAR ALMEIDA, THAÍS MIRANDA KAMINICE, DIEGO CAVALCANTI PERRELLI, HUGO SEIJE MIRANDA KAMINICE, SARAH VIEIRA DIAS SOUSA, FLÁVIO TEIXEIRA SANTOS

Instituição:INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS

Introdução: A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda cautela no consumo de açúcares por crianças,

especialmente nos primeiros anos de vida, devido aos riscos associados ao desenvolvimento de obesidade infantil, diabetes tipo 2 e outras comorbidades. Apesar dessas diretrizes, a ingestão de açúcar em crianças menores de 2 anos continua sendo uma preocupação crescente em todas as macrorregiões do Brasil. Este estudo tem como intenção analisar essa tendência, procurando identificar os padrões de consumo e possíveis implicações para a saúde pública

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar e comparar os dados de consumo de açúcar em crianças menores de 2 anos nas diversas macrorregiões brasileiras, destacando a prevalência e as variações regionais.

Metodologia: trata-se estudo descritivo do tipo ecológico os dados foram extraídos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN as variáveis estudadas foram o consumo de Bebidas Açucaradas em crianças de 6 a 23 meses nos anos de 2022 e 2023

Resultados: Na região Centro-Oeste, 29% das crianças acompanhadas, o maior percentual entre as regiões, consomem bebidas adoçadas. No outro extremo, o Nordeste apresenta o menor percentual, com 20% das crianças consumindo essas bebidas. As regiões Norte, Sudeste e Sul mostram percentuais de 26%, 27% e 26%, respectivamente. No total, cerca de 24% das 447.864 crianças acompanhadas em todo o país consomem bebidas adoçadas, indicando a prevalência significativa desse hábito alimentar entre crianças muito pequenas. Este cenário sinaliza a necessidade urgente de implementação de políticas públicas e iniciativas educativas que promovam uma alimentação mais saudável para as crianças, especialmente considerando os riscos associados ao consumo precoce de açúcar

Conclusão: A análise do consumo de bebidas adoçadas entre crianças de 6 a 23 meses nas diversas regiões do Brasil revela um panorama preocupante o que sublinha a necessidade urgente de políticas públicas e ações educativas para combater hábitos alimentares nocivos desde a infância. Cerca de um quarto dessas crianças já consome regularmente bebidas açucaradas, destacando a forte influência da indústria alimentícia e das práticas culturais. É crucial implementar regulamentações que limitem a promoção de produtos insalubres para crianças e fomentar um ambiente que apoie escolhas alimentares saudáveis para assegurar o bem-estar dessa geração.

Trab. 190
IMPACTO DO CONSUMO DE FIBRAS NA SAÚDE INTESTINAL

Autores: GERMANA GOMES DE ALMEIDA ARAÚJO, ANA IZABEL DA SILVA MACEDO, ANNA BEATRIZ DOS SANTOS, ANDRESSA MARIA SILVA FERNANDES, GABRIELA EYSHELLA FERNANDES PORTUGAL, GIOVANNA ANTÔNIA BIZERRA DOS SANTOS, MARIA SANDYELLE DUARTE BASTOS, SABRINA SANTOS DE LIMA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A importância das fibras alimentares na saúde intestinal tem sido cada vez mais debatida. Recentes estudos científicos destacam a função das fibras na modulação da microbiota intestinal, melhora da motilidade intestinal e prevenção de disfunções, como por exemplo, a constipação.

Objetivo: Analisar a relação de benefício das fibras na saúde intestinal.

Metodologia:

Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados SciELO e LILACS para identificar artigos sobre o uso de fibras na regulação intestinal. Os critérios de inclusão foram: publicação nos últimos cinco anos e foco na relação entre fibras alimentares e saúde intestinal. Os cinco artigos selecionados abrangem desde métodos para aprimorar as propriedades das fibras até o impacto da microbiota intestinal mediada por fibras na prevenção de doenças crônicas.

Resultados: Os artigos selecionados abordam diferentes aspectos do impacto das fibras na saúde intestinal. Um estudo destaca

como técnicas como micronização e extrusão podem melhorar as propriedades físico-químicas das fibras, aumentando sua eficácia na promoção da motilidade intestinal e prevenção da constipação. Outro artigo explora os efeitos dos processos de modificação da fibra alimentar, mostrando que essas técnicas não apenas preservam, mas também ampliam os benefícios das fibras, tornando-as mais eficazes na manutenção de um trânsito intestinal saudável. Também foi analisado o impacto das fibras na microbiota intestinal, destacando seu papel como substrato para bactérias benéficas que produzem ácidos graxos de cadeia curta, os quais possuem efeitos anti-inflamatórios e regulam o metabolismo energético, contribuindo para o controle de peso e prevenção da obesidade. Além disso, um estudo examinou a interação entre fibras e outros componentes bioativos, como os fitosteróis, ressaltando que essa combinação pode promover a saúde intestinal e prevenir doenças crônicas. Por fim, outro artigo investigou a relação entre a ingestão de fibras e a regulação do apetite.

Conclusão: A pesquisa mostrou que as fibras aumentam a saciedade e ajudam a prevenir doenças metabólicas, como a obesidade. Além de serem essenciais para a saúde intestinal, técnicas de processamento, como micronização e extrusão, aprimoram suas propriedades. A interação das fibras com a microbiota intestinal e outros componentes bioativos potencializa seus benefícios, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas e um metabolismo saudável. Assim, uma dieta rica em fibras é crucial para a saúde gastrointestinal.

Trab. 191
IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO E NUTRIENTES NA MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL PARA A OTIMIZAÇÃO DA PERFORMANCE ESPORTIVA

Autores: MATHEUS MOREIRA, MAYA MOREIRA, RICARDO CONDI CASTELÃO, EDER VINICIUS SILVA MALTA, IGOR DE OLIVEIRA TAVARES, LIVIA MARIA THOMAZINI

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: O exercício físico e nutrientes são moduladores da composição da microbiota intestinal, uma vez que algumas investigações têm mostrado que eles estão associados ao aumento da biodiversidade e com funções metabólicas benéficas. Entretanto, o treinamento até a exaustão pode estar associado à disbiose intestinal, promovendo inflamação e consequências metabólicas negativas.

Objetivo: O presente trabalho se propõe a estudar a possível associação da microbiota intestinal e da depleção de nutrientes com a perda muscular, e se o exercício pode influenciar positivamente este suposto eixo intestino-músculo. Além disso, discute a interação microbioma-sistema imunológico na massa muscular esquelética e sua funcionalidade.

Metodologia: O presente estudo seguiu um modelo de revisão de literatura através de busca literária, com seleção de trabalhos publicados de julho a setembro de 2023 e desenvolvido com base em Scopus, PubMed, Science Direct, Scielo e Google Scholar. Através dessa seleção, foi traçada fundamentação teórica para a tese.

Resultados: Nesse contexto, o sistema imunológico desempenha um papel fundamental na patogênese dos distúrbios musculares, envolvendo transdução de estímulos pró-anabólicos dos nutrientes da dieta, modulação da inflamação e sensibilidade à insulina, sendo influenciado pela composição do microbioma e ao mesmo tempo contribuindo para a formação das comunidades microbianas. Nesse sentido, o exercício é considerado um dos principais fatores ambientais que possivelmente influenciam a composição da microbiota. Nesse aspecto, as modificações na composição do microbioma induzidas pelo exercício podem exercer efeitos benéficos em todo o organismo, enquanto

exercícios de alta intensidade podem representar um grande estressor e causando aumento da permeabilidade intestinal, permitindo que várias bactérias e seus produtos tóxicos entrem na circulação e ativem a inflamação sistêmica.

Conclusão: Os resultados deste estudo permitiram concluir que uma microbiota intestinal saudável pode ser crucial para o eixo músculo-intestino, e pode influenciar a manutenção da massa muscular e sua funcionalidade em atletas. Além disso, pode efetivamente transformar alguns nutrientes da dieta em mediadores metabólicos que, uma vez absorvido pela circulação sistêmica, pode exercer efeitos benéficos sobre a inflamação, sensibilidade à insulina, anabolismo, e capacidade antioxidante. Entretanto, a disbiose resultante de uma interação negativa com o sistema imunológico pode influenciar distúrbios desfavoráveis.

Trab. 192
IMPACTO DO JEJUM INTERMITENTE NA PERDA DE PESO E SAÚDE METABÓLICA EM ADULTOS OBESOS: UMA REVISÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS RECENTES

Autores: GUSTAVO EMMANUEL RIEDEL PEZZINI, ALINE KARIN PEZZZINI, ALINE SILVA GOUVEIA, MERCEDES CARMEN ESPICHAN YUPA, TAMIRES MENDES FIDELIS

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A obesidade prevalente globalmente é um fator de risco significativo para várias doenças crônicas, incluindo diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. O jejum intermitente surgiu como uma abordagem dietética para o manejo da obesidade e suas comorbidades, com vários estudos sugerindo que pode ser tão eficaz quanto a restrição calórica contínua em adultos obesos.

Objetivo: Avaliar a eficácia do jejum intermitente na perda de peso e nos resultados metabólicos, comparando-o com dietas de restrição calórica contínua, além de explorar sua segurança e adesão a longo prazo.

Metodologia: Baseia-se em três artigos principais, que são revisões sistemáticas e meta-análises de ensaios clínicos randomizados publicados entre 2010 e 2024. Os estudos incluídos foram selecionados a partir de bases de dados como PubMed, EMBASE e Cochrane Library. Os critérios de inclusão abrangem estudos que compararam diretamente o jejum intermitente com restrição calórica contínua e avaliaram desfechos de perda de peso, composição corporal e parâmetros metabólicos.

Resultados: Os resultados dos estudos revisados indicam que o jejum intermitente é uma estratégia eficaz para a perda de peso e a melhora dos parâmetros metabólicos em adultos obesos, com efeitos comparáveis aos das dietas de restrição calórica contínua. A meta-análise do JAMA Network Open sugere que o jejum intermitente melhora a glicemia e os perfis lipídicos, além de reduzir a gordura visceral e preservar a massa magra. Outro estudo encontrou que a flexibilidade do jejum intermitente pode melhorar a adesão e reduzir as taxas de abandono, sendo uma opção viável para indivíduos que têm dificuldades em manter uma restrição calórica diária. No entanto, a eficácia do jejum intermitente pode variar conforme o protocolo utilizado (ex.: jejum em dias alternados, alimentação com restrição de tempo) e a resposta individual do paciente.

Conclusão: O jejum intermitente representa uma abordagem promissora e eficaz para a gestão da obesidade, com benefícios potenciais na perda de peso e na melhoria da saúde metabólica. No entanto, a falta de padronização dos protocolos e a escassez de estudos de longo prazo destacam a necessidade de mais pesquisas para estabelecer diretrizes clínicas claras e entender melhor os riscos e benefícios associados. Uma abordagem personalizada, levando em conta as necessidades individuais e as condições de saúde dos pacientes, é recomendada para otimizar os resultados.

Trab. 193

IMPACTO DO USO INDISCRIMINADO DE MULTIVITAMINICOS NA POPULAÇÃO GERAL: UMA REVISAO DE LITERATURA DE EFEITOS COLATERAIS

Autores: MONALIZA BRITO DE ALMEIDA, ISABELA COELHO BRITO SOARES

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: O consumo de suplementos multivitamínicos tornou-se comum entre a população geral, motivado pela busca por saúde e prevenção de doenças. Contudo, o uso indiscriminado, sem orientação profissional, pode acarretar sérios riscos à saúde, incluindo toxicidade vitamínica. Este trabalho revisa a literatura sobre os impactos adversos do uso excessivo de multivitamínicos, destacando a necessidade de um consumo consciente.

Objetivo: Objetivo Geral Examinar os riscos associados ao uso indiscriminado de suplementos multivitamínicos na população geral. Objetivos Específicos 1. Identificar vitaminas associadas a efeitos colaterais quando consumidas em excesso. 2. Revisar casos de toxicidade vitamínica relatados em estudos clínicos. 3. Comparar a ingestão de vitaminas por meio de alimentos naturais e suplementos. 4. Avaliar a percepção do público sobre suplementação vitamínica. 5. Propor recomendações para o uso seguro de multivitamínicos.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, abrangendo estudos dos últimos 10 anos, coletados em bases como PubMed e Scopus. Foram analisados artigos que discutem os efeitos adversos do consumo excessivo de multivitamínicos e a necessidade da suplementação. A análise enfocou sintomas de hipervitaminose, riscos de interações medicamentosas e a eficácia comparativa dos multivitamínicos versus uma dieta equilibrada.

Resultados: A revisão mostrou que o uso indiscriminado de multivitamínicos está relacionado a diversos efeitos colaterais, como náuseas, constipação, dores de cabeça e reações alérgicas. A hipervitaminose A foi frequentemente observada, causando problemas hepáticos e dermatológicos. O excesso de vitamina D, quando suplementada inadequadamente, resultou em hipercalcemia e complicações renais. Muitos consumidores utilizam multivitamínicos sem orientação médica, com base em publicidade ou recomendações informais. Isso reflete uma baixa percepção dos riscos, com a crença equivocada de que “mais vitaminas sempre são melhores”. A ingestão de vitaminas por meio de uma dieta equilibrada mostrou-se geralmente mais segura e eficaz, com menos efeitos adversos.

Conclusão: O uso indiscriminado de multivitamínicos pode causar sérios riscos à saúde. A suplementação deve ser precedida por uma avaliação médica para garantir sua necessidade e segurança. A educação pública sobre os riscos associados ao consumo excessivo de vitaminas é essencial para promover um uso mais responsável dos suplementos.

Trab. 194

IMPACTO DOS ALIMENTOS FUNCIONAIS SOBRE O COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO DAS EVIDÊNCIAS

Autores: MORGANA MOURA SOUSA, ANA CRISTINA MARTINS, DIEGO ELIAS PEREIRA, RITA DE CASSIA ARAÚJO BIDÔ

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A alimentação desempenha um papel significativo na saúde e no desenvolvimento infantil, incluindo em condições neurológicas como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estudos sugerem que intervenções dietéticas específicas podem impactar positivamente o comportamento e o bem-estar de indivíduos com TEA. Este estudo revisa as evidências sobre como diferentes abordagens alimentares podem contribuir para a melhoria do comportamento em crianças com

autismo.

Objetivo: O objetivo deste estudo é explorar a relação entre alimentação e comportamento em crianças com Transtorno do Espectro Autista, destacando como intervenções dietéticas podem influenciar positivamente aspectos comportamentais e emocionais.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em bases de dados como PUBMED, SciELO, LILACS e CAPES, utilizando descritores como "alimentação e autismo", "dietas para TEA", e "intervenções dietéticas e comportamento". Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português, que investigam os efeitos das intervenções alimentares no comportamento de crianças com autismo.

Resultados: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em bases de dados como PUBMED, SciELO, LILACS e CAPES, utilizando descritores como "alimentação e autismo", "dietas para TEA", e "intervenções dietéticas e comportamento". Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português, que investigam os efeitos das intervenções alimentares no comportamento de crianças com autismo.

Conclusão: A alimentação pode desempenhar um papel importante na gestão dos sintomas do Transtorno do Espectro Autista e na melhoria do comportamento. Embora intervenções dietéticas possam oferecer benefícios, é essencial considerar a individualidade e personalizar as abordagens para maximizar os efeitos positivos. A colaboração entre nutricionistas, médicos e familiares é fundamental para implementar estratégias dietéticas eficazes e monitorar seus impactos no comportamento e no bem-estar geral das crianças com TEA.

Trab. 195
IMPACTO DOS ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NO ESTADO NUTRICIONAL DOS ADOLESCENTES BRASILEIROS: ANÁLISE REGIONAL DO IMC EM 2023

Autores: LUISA SILVEIRA CAMPANHARO, LUIZA RANYELE GONCALVES REZENDE, BRUNO DE BARROS MIGUEZ, JULIA GALANTE CRISTIANINI, THAÍS MIRANDA KAMINICE, JULIA DE ALMEIDA MACHADO, MURILO ZUPELLI RODRIGUES ALVES, HUGO SEIJE MIRANDA KAMINICE, FLÁVIO TEIXEIRA SANTOS, RAFAEL AMBROSIO BARRETO

Instituição:INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS

Introdução: O avanço da indústria de alimentos ultraprocessados tem impactado seriamente a saúde dos adolescentes, contribuindo para o aumento do sobrepeso e obesidade. Esses produtos, ricos em açúcares e gorduras saturadas, têm substituído dietas tradicionais, levando a mudanças preocupantes nos padrões alimentares. No Brasil, a acessibilidade e o marketing agressivo desses alimentos têm exacerbado essa tendência, refletindo-se diretamente nos índices de Índice de Massa Corporal (IMC) dos jovens

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar a relação entre IMC e população adolescente no Brasil, identificando as prevalências de magreza, eutrofia, sobrepeso, obesidade e obesidade grave nas macrorregiões

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo ecológico com base em dados coletados do SISVAN, distribuídos por região do Brasil no ano de 2023

Resultados: Os dados do estado nutricional dos adolescentes brasileiros destacam preocupações específicas em diferentes regiões do país. No Nordeste, observa-se a maior prevalência de magreza acentuada, com 1,31% dos adolescentes (31.167), indicando subnutrição. Já o Sul apresenta os índices mais altos de sobrepeso, com 20,48% (211.671 adolescentes), e uma preocupante prevalência de obesidade, com 12,61% (130.311), sugerindo uma tendência crescente de problemas relacionados ao excesso de peso. No Sudeste, a obesidade atinge 11,24% (246.007 adolescentes) e a obesidade grave 3,4% (74.349 adolescentes).

O Centro-Oeste registra a maior taxa de magreza (3,26%), enquanto o Norte mostra uma combinação de desafios, incluindo uma prevalência significativa de eutrofia (69,71%), mas também preocupações com sobrepeso (17,15%) e obesidade (7,23%). Esses dados sublinham a necessidade de políticas regionais para combater tanto a subnutrição quanto a obesidade em adolescentes no Brasil.

Conclusão: Os resultados evidenciam a necessidade de abordagens regionais para enfrentar os desafios nutricionais entre adolescentes brasileiros. No Nordeste, a alta prevalência de magreza revela problemas de subnutrição, enquanto no Sul e Sudeste, o aumento do sobrepeso e obesidade reflete uma epidemia de excesso de peso, possivelmente ligada ao consumo de ultraprocessados. Embora o Norte mostre uma boa prevalência de eutrofia, os casos de sobrepeso e obesidade também são preocupantes. Assim, políticas de saúde pública devem ser adaptadas para cada região, focando na prevenção e tratamento tanto da desnutrição quanto do excesso de peso, visando melhorar o estado nutricional dos adolescentes no Brasil.

Trab. 196
IMPACTO DOS NUTRIENTES NA SAÚDE DERMATOLÓGICA: REVISÃO E APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Autores: EDNALDO QUEIROGA FILHO, CLARA JACY DE SOUSA FREITAS, LUCIANA ROCHA SIQUEIRA, FRANK RONALDO SOARES, ANDREA SANTOS SOUSA SOARES, WANDERSON DA SILVA, CLAUDIO GALENO DE OLIVEIRA QUEIROGA DE LIMA, MAYSA KEVIA LINHARES DANTAS QUEIROGA, NEILA VERUSKA MENDES BARBOSA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: A relação entre nutrição e saúde da pele tem sido objeto de crescente interesse na dermatologia. Nutrientes específicos desempenham papéis cruciais na manutenção da integridade e função da pele, influenciando processos como a regeneração celular, a proteção contra danos oxidativos e a resposta inflamatória. Este estudo visa explorar a importância dos nutrientes na saúde dermatológica e suas aplicações terapêuticas.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é revisar a literatura científica sobre os principais nutrientes que impactam a saúde da pele, identificar suas funções específicas e discutir suas aplicações no tratamento de condições dermatológicas comuns, como acne, psoríase e envelhecimento cutâneo.

Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores "nutrientes", "dermatologia", "saúde da pele" e "tratamento dermatológico". Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2022, que abordassem a relação entre nutrição e dermatologia. Os estudos selecionados foram analisados quanto à metodologia, resultados e relevância clínica.

Resultados: Vitamina A: Essencial para a renovação celular e a manutenção da integridade da pele. Suplementação mostrou eficácia no tratamento da acne e psoríase. Vitamina C: Potente antioxidante que protege contra danos UV e promove a síntese de colágeno, retardando o envelhecimento cutâneo. Vitamina E: Atua como antioxidante, protegendo a pele contra danos oxidativos e melhorando a hidratação. Ácidos Graxos Ômega-3: Reduzem a inflamação e melhoram a barreira cutânea, sendo úteis no manejo de dermatite atópica e psoríase. Zinco: Importante para a cicatrização de feridas e a redução da inflamação, com benefícios comprovados no tratamento da acne. Polifenóis: Compostos encontrados em frutas e vegetais que possuem propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, contribuindo para a proteção contra o envelhecimento e doenças da pele.

Conclusão: Os nutrientes desempenham papéis fundamentais na saúde dermatológica, influenciando processos críticos como a regeneração celular, a proteção antioxidante e a resposta inflamatória. A suplementação adequada de vitaminas,

minerais e ácidos graxos pode ser uma estratégia eficaz no tratamento e prevenção de diversas condições dermatológicas. No entanto, é essencial que a suplementação seja personalizada e baseada em evidências científicas para maximizar os benefícios e minimizar os riscos.

Trab. 197
IMPACTO DOS PROBIÓTICOS NOS SINTOMAS GASTROINTESTINAIS DE DIABÉTICOS COM DOENÇA RENAL EM HEMODIÁLISE: UM ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autores: BARBHARA MONYQUE MORAES LEITE, SUELEN JANE RICARDO, THAYNARA VIDAL RODRIGUES, LUCIANA VALENTIM ALVAREZ MARTINS, LIZZIANE KRETLI WINKELSTRÖTER ELLER, BIANCA DEPIERI BALMANT AZEVEDO

Instituição:UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA

Introdução: Pacientes diabéticos com doença renal em hemodiálise frequentemente apresentam sintomas gastrointestinais, que impactam negativamente a qualidade de vida e a adesão ao tratamento. A suplementação com probióticos pode auxiliar a aliviar esses sintomas por meio da modulação da microbiota intestinal. No entanto, há poucas evidências sobre a eficácia dessa abordagem nesses pacientes.

Objetivo: Avaliar o impacto da suplementação com probióticos nos sintomas gastrointestinais de pacientes diabéticos (tipo 2) com doença renal em hemodiálise.

Metodologia: Este estudo clínico randomizado, duplo-cego, incluiu 69 indivíduos diabéticos com doença renal em hemodiálise, distribuídos em dois grupos: 33 no grupo probiótico (GP) e 36 no grupo controle (GC). O GP recebeu cápsulas contendo Lactobacillus acidophilus, Streptococcus thermophilus e Bifidobacterium longum por 90 dias, e o GC recebeu placebo. A consistência fecal foi avaliada pela Escala de Fezes de Bristol e os sintomas gastrointestinais foram mensurados utilizando a versão validada Gastrointestinal Symptom Rating Scale, tanto no início do estudo (baseline) quanto no seguimento (follow-up). As comparações entre grupos e momentos foram realizadas pelo teste t de Student, Mann-Whitney, Wilcoxon. As análises estatísticas foram conduzidas no software Stata (versão 16.0), adotando-se um nível de significância de $p<0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 75404923.4.0000.5515).

Resultados: Foram incluídos 69 adultos, com média de idade de 57,45±10,33 anos, dos quais 65,2% eram do sexo masculino. Não houve diferença estatística entre os grupos em relação à idade (GP:58,27±10,26 anos; GC:56,69±10,49 anos; p=0,530). No baseline, a consistência das fezes (GP:3,24±1,17; GC:3,19±1,45; p=0,790) assim como a frequência e intensidade de sintomas gastrointestinais como refluxo, distensão abdominal, indigestão, diarreia e constipação não apresentaram diferenças significativas entre os grupos ($p>0,05$). No follow-up, a consistência das fezes no GP permaneceu semelhante à do GC (GP:3,52±1,69; GC:3,52±1,69; p=0,966). No entanto, foi observada uma melhora significativa na frequência (GP:7,48±3,51; GC:9,86±3,89; p=0,007) e intensidade (GP:5,45±1,98; GC:7,06±2,90; p= 0,005) dos sintomas de indigestão no GP.

Conclusão: Em pacientes diabéticos com doença renal em hemodiálise, a suplementação com probióticos levou a uma redução significativa na frequência e intensidade dos sintomas de indigestão, sugerindo um efeito benéfico na atenuação dos desconfortos gastrointestinais.

Trab. 198
IMPACTO NUTROLÓGICO NA MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS GESTACIONAL NO BRASIL

Autores: RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN, RAUER FERREIRA FRANCO, JOÃO CARLOS BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, VANESSA

MARIA GONÇALVES DE SOUZA, LUIS CARLOS SPAZIANI, RAISSA SILVA FROTA, ELIZA MASTROCOLLA DE ALMEIDA, AMANDA OLIVA SPAZIANI

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma condição metabólica caracterizada pela intolerância a carboidratos diagnosticada durante a gestação, podendo persistir ou não após o parto. Essa condição, que afeta cerca de 7% das gestantes brasileiras, está associada a complicações graves tanto para a mãe quanto para o feto, incluindo a possibilidade de morte. O DMG reflete desequilíbrios nutricionais e metabólicos que, se não manejados adequadamente, podem resultar em complicações perinatais significativas. A nutrologia desempenha um papel crucial na prevenção e manejo do DMG, buscando reduzir o impacto dessas complicações através de intervenções dietéticas e de estilo de vida.

Objetivo: Avaliar o perfil de mortalidade por Diabetes Mellitus Gestacional no Brasil entre 2011 e 2020, com ênfase nos aspectos nutrológicos e sociodemográficos que influenciam os desfechos clínicos.

Metodologia: Este estudo retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo e descritivo utilizou dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, acessados via Tabnet/DATASUS, referentes ao período de 2011 a 2020. Os dados foram analisados considerando variáveis como faixa etária, escolaridade e cor/raça. As análises estatísticas foram conduzidas no software BioEstat 5.3, com o teste Friedman para comparação dos grupos.

Resultados: Durante o período analisado, foram registrados 109 óbitos por DMG no Brasil. A região Sudeste apresentou o maior número de casos, totalizando 50 óbitos (45,87%), seguida pelo Nordeste com 33 casos (30,28%). A maioria das mortes ocorreu entre mulheres de 30 a 39 anos (40,37%) e pardas (55,96%). A análise também indicou que 43,12% das mulheres que faleceram tinham entre 8 e 11 anos de escolaridade. Esses dados destacam a importância de intervenções nutrológicas direcionadas a grupos de maior risco, a fim de prevenir complicações associadas ao DMG.

Conclusão: A mortalidade por Diabetes Mellitus Gestacional no Brasil concentra-se na região Sudeste, principalmente entre mulheres pardas de 30 a 39 anos, com escolaridade média. O perfil identificado reforça a necessidade de estratégias nutrológicas eficazes, focadas em melhorar a nutrição e o manejo metabólico durante a gestação, visando a redução da mortalidade materna e perinatal.

Trab. 199
IMPACTO NUTROLÓGICO NA MORTALIDADE POR ECLAMPSIA NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE 2011 E 2020

Autores: ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN, 1) RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, AMANDA OLIVA SPAZIANI, RAUER FERREIRA FRANCO, JOÃO CARLOS BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, VANESSA MARIA GONÇALVES DE SOUZA, LUIS CARLOS SPAZIANI, RAISSA SILVA FROTA, ELIZA MASTROCOLLA DE ALMEIDA

Instituição:UNIÃO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS - UNILAGO

Introdução: A eclampsia, uma complicação grave da hipertensão gestacional, está fortemente ligada a fatores nutricionais, essenciais para a saúde materna. Deficiências nutricionais podem aumentar o risco de complicações hipertensivas na gravidez, contribuindo para a mortalidade materna. No Brasil, a eclampsia é uma das principais causas de óbito entre gestantes, representando um desafio significativo para a nutrologia e saúde pública. Compreender os fatores nutricionais associados à eclampsia pode orientar intervenções para melhorar o cuidado materno e reduzir as taxas de mortalidade.

Objetivo: Avaliar o impacto dos fatores nutricionais no perfil epidemiológico da mortalidade por eclampsia no Brasil entre 2011 e 2020.

Metodologia: Dados foram coletados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, disponíveis no Tabnet/DATASUS, de 01 a 31 de maio de 2023. Este estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, agrupou os dados por faixa etária, escolaridade e fatores relacionados à nutrição materna. A análise estatística foi realizada com o Software BioEstat 5.3, utilizando o teste de Friedman para comparação dos grupos, com resultados apresentados através de estatísticas descritivas e medidas de tendência central e dispersão.

Resultados: Entre 2011 e 2020, foram registrados 1.558 óbitos por eclampsia no Brasil. A região Nordeste concentrou o maior número de óbitos (641), representando 41,14% do total, seguida pelo Sudeste com 394 casos (25,29%). As regiões Sul (96 casos, 6,16%) e Centro-Oeste (109 casos, 7,00%) apresentaram as menores incidências. Óbitos foram mais frequentes em mulheres de 30 a 39 anos (600 casos, 38,51%) e de 20 a 29 anos (550 casos, 35,30%). Em termos de escolaridade, 36,14% das vítimas tinham entre 8 e 11 anos de estudo e 25,67% tinham entre 4 e 7 anos. A maioria das mortes ocorreu entre mulheres autodeclaradas pardas (889 casos, 57,06%), um grupo frequentemente associado a vulnerabilidades nutricionais.

Conclusão: A mortalidade por eclampsia no Brasil está associada a fatores nutricionais, especialmente no Nordeste, onde condições socioeconômicas e de saúde impactam a nutrição materna. Mulheres de 30 a 39 anos, com escolaridade de 8 a 11 anos e pertencentes a grupos raciais vulneráveis são as mais afetadas. Esses achados sublinham a importância de intervenções nutrológicas específicas para melhorar a saúde materna e reduzir as taxas de mortalidade por eclampsia no Brasil.

Trab. 200

IMPACTOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA NA FERTILIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER

Autores: JOSIANE CRISTINE SILVA BENTO, MARIA FERNANDA QUINTINO DA SILVA, REBECA SANTOS LA TORRE, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: Na contemporaneidade, a obesidade tornou-se uma preocupação crescente no Brasil, com mais de 63% dos adultos apresentando sobrepeso ou obesidade. Esse cenário alarmante destaca os riscos à saúde associados a essa condição, considerada pelo Ministério da Saúde um problema de saúde pública. A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, sendo diagnosticada por meio do Índice de Massa Corporal (IMC) superior a 30 kg/m². Nesse contexto, a cirurgia bariátrica tem se mostrado uma solução cada vez mais buscada para perda de peso e redução dos riscos de doenças graves. Além disso, nas mulheres, essa intervenção pode restaurar a função endócrina, normalizando hormônios sexuais e melhorando a saúde reprodutiva, que pode ser prejudicada pelo excesso de gordura, causando irregularidades menstruais e infertilidade.

Objetivo: Avaliar como a cirurgia bariátrica pode impactar na fertilidade e saúde reprodutiva da mulher.

Metodologia: A metodologia deste estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados consultadas incluíram Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, utilizando artigos entre os anos 2019 e 2023, utilizando as palavras-chave: “Cirurgia Bariátrica”, “Fertilidade” e “Saúde Reprodutiva”. Após a seleção inicial, foram examinados 15 artigos, dos quais 8 foram incluídos na análise final. Os dados foram extraídos e interpretados para subsidiar os resultados e a elaboração das conclusões.

Resultados: Os resultados desta

revisão integrativa apontam que a cirurgia bariátrica exerce impactos positivos na fertilidade e saúde reprodutiva da mulher, especialmente naquelas que enfrentam dificuldades relacionadas ao excesso de peso. Observou-se que a perda significativa de peso após a cirurgia contribui para a regularização do ciclo menstrual, reduzindo a ocorrência de anovulação e melhorando os níveis hormonais, fatores que estão diretamente ligados à melhora na fertilidade. Além disso, estudos indicaram que, ao normalizar os hormônios sexuais e diminuir a resistência à insulina, a cirurgia bariátrica auxilia na restauração da função endócrina, promovendo um ambiente mais favorável para a concepção. C

Conclusão: Em síntese, a revisão evidenciou que a cirurgia bariátrica, além de atuar como um tratamento eficaz contra a obesidade, também traz benefícios significativos para a fertilidade e a saúde reprodutiva feminina, desde que acompanhada de cuidados específicos no período pós-cirúrgico.

Trab. 201
IMPACTOS DA NUTRIÇÃO FUNCIONAL PARA A SAÚDE HUMANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: GIOVANNA ANTÔNIA BIZERRA DOS SANTOS, ANA IZABEL DA SILVA MACEDO, ANDRESSA MARIA SILVA FERNANDES, ANNA BEATRIZ DOS SANTOS, GABRIELA EYSHELLA FERNANDES PORTUGAL, GERMANA GOMES DE ALMEIDA ARAÚJO, MARIA SANDYELLE DUARTE BASTOS, SABRINA SANTOS DE LIMA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A nutrição funcional é uma ciência integrativa que relaciona fatores bioquímicos, cognitivos, emocionais, fisiológicos e genéticos do organismo através de uma alimentação saudável, a fim de controlar e prevenir complicações no estado de saúde do indivíduo. Para isso, a mudança de um estilo de vida saudável proporciona impactos benéficos à saúde, suprindo as suas necessidades nutricionais e fisiológicas através de uma alimentação adequada.

Objetivo: Realizar uma revisão da literatura sobre os benefícios da adoção de uma alimentação saudável e funcional para o ser humano diante das enfermidades que a saúde humana pode ser suscetível a adquirir.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que foram selecionados 8 artigos publicados na língua portuguesa, de 2009 a 2022, utilizando a base de dados do Google Acadêmico e Scielo; e com os descritores: Alimentos funcionais; hábitos saudáveis; nutrição funcional; nutrição; saúde.

Resultados: Adotar novos hábitos alimentares exige uma nutrição funcional que abranja todos os componentes do organismo. Para restaurar o equilíbrio biológico e metabólico, é essencial consumir alimentos funcionais, ricos em componentes bioativos, de forma moderada e variada. Esses alimentos, presentes em carnes, cereais, frutas, legumes e verduras, são especialmente importantes para pessoas com Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) como doenças cardiovasculares, câncer, diabetes, hipertensão e obesidade. Estudos científicos comprovam que esses alimentos podem melhorar a biodisponibilidade de nutrientes e ajudar no controle e prevenção dessas doenças, regulando glicemia, triglicerídeos, colesterol LDL, microbiota intestinal e oferecendo ação antioxidante, promovendo bem-estar físico, mental e social. O acompanhamento de um nutricionista é essencial para ajustar a dieta às necessidades individuais, considerando a bioquímica e genética únicas de cada pessoa, garantindo equilíbrio nutricional e uma boa qualidade de vida.

Conclusão: Mediante os fatos, é necessário que o ser humano promova a saúde com base na alimentação rica em macronutrientes (carboidratos, lipídios e proteínas) e micronutrientes (sais minerais e

vitaminas) de maneira equilibrada e variada numa dieta que possa ser consumida diariamente, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

Trab. 202
IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D EM IDOSOS

Autores: DANIEL FRANCISCO SOARES DE SOUSA, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, MARIA DE JESUS DOS SANTOS DE SOUSA, EDIANA DA SILVA ARAÚJO, EMILLY MARIA MARQUES DE MOURA, GABRIELE DA SILVA LIMA, ANA CLARA DA SILVA MACEDO, NÁDIA KAROLINY COSTA MACÊDO, VANESSA BORDIN VIERA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A vitamina D é essencial para a saúde óssea e muscular, além de desempenhar um papel significativo na função imunológica. Nos idosos, a deficiência dessa vitamina é bastante comum e está associada a diversos problemas de saúde, incluindo osteoporose, fraqueza muscular e um risco aumentado de quedas e fraturas. A suplementação de vitamina D surge como uma estratégia crucial para melhorar a qualidade de vida nessa população.

Objetivo: Avaliar por meio da literatura os benefícios da suplementação de vitamina D em idosos para prevenir complicações de saúde associadas à sua deficiência.

Metodologia: A pesquisa foi conduzida utilizando periódicos indexados nas bases de dados Google Scholar e Scielo, publicados no período de 2020 a 2024. Para a coleta de dados bibliográficos, foram empregados os seguintes descritores: supplementation, vitamin D e elderly.

Resultados: A suplementação de vitamina D em idosos mostrou-se eficaz na manutenção da integridade óssea, prevenindo a osteopenia e a osteoporose, condições que aumentam o risco de quedas e fraturas. Estudos indicam que a suplementação adequada melhora a força muscular, reduzindo a fraqueza comum nessa faixa etária e contribuindo para uma maior mobilidade e independência. Além disso, a vitamina D desempenha um papel crucial na modulação do sistema imunológico, auxiliando na prevenção de infecções e na regulação da resposta imune em idosos, que são mais vulneráveis a essas condições.

Conclusão: A suplementação de vitamina D é crucial para a saúde dos idosos, desempenhando um papel vital na manutenção da saúde óssea e muscular e no fortalecimento do sistema imunológico. Essa intervenção é essencial para promover a qualidade de vida nessa população, reduzindo o risco de quedas, fraturas e outras complicações associadas ao envelhecimento.

Trab. 203
IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA VITAMINA D NA SAÚDE ÓSSEA DOS IDOSOS

Autores: GABRIELA EYSHELLA FERNANDES PORTUGAL, ANDRESSA MARIA SILVA FERNANDES, ANNA BEATRIZ DOS SANTOS, ANA IZABEL DA SILVA MACEDO, GERMANA GOMES DE ALMEIDA ARAÚJO, GIOVANNA ANTÔNIA BIZERRA DOS SANTOS, SABRINA SANTOS DE LIMA, MARIA SANDYELLE DUARTE BASTOS, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A vitamina D desempenha um papel essencial na manutenção da saúde humana, influenciando desde a homeostase do cálcio até a regulação do sistema imunológico e cardiovascular. Este hormônio esteroide lipossolúvel é crucial para a absorção de cálcio e fósforo, e para a mineralização óssea, interagindo com glândulas paratireoides, rins e intestino. Além da obtenção através da dieta, a síntese cutânea induzida pela exposição aos raios ultravioletas é a principal fonte para a maioria das pessoas. A deficiência de vitamina D, prevalente em diversas faixas etárias e especialmente marcante entre os idosos devido à menor exposição solar e ingestão

inadequada, está associada a problemas como osteopenia, osteoporose, fraqueza muscular e aumento do risco de fraturas. A combinação de suplementação com exposição solar tem se mostrado benéfica para a saúde óssea e para a prevenção de deficiências.

Objetivo: Ressaltar a importância da vitamina D para a absorção de cálcio e a saúde óssea, destacar os riscos da deficiência, especialmente em idosos, e recomendar a suplementação para prevenir fraturas e osteoporose.

Metodologia: Foi utilizada pesquisas bibliográficas das bases de dados do GOOGLE ACADÊMICO E SciELO.

Resultados:
A deficiência de vitamina D resulta em sérios problemas de saúde, principalmente no que tange à absorção de cálcio e à saúde óssea. A ausência desta vitamina aumenta o risco de fraturas, principalmente em idosos devido à osteoporose. De certo, a deficiência é comum em pessoas mais velhas devido à baixa exposição solar e má alimentação, levando a fragilidade óssea e maior propensão a fraturas. Além disso, o envelhecimento reduz a produção cutânea de vitamina D e afeta a função renal, agravando a deficiência. Logo, a suplementação de vitamina D e cálcio é recomendada para prevenir a perda óssea e melhorar a saúde óssea em populações mais velhas.

Conclusão: A vitamina D desempenha um papel crucial na absorção de cálcio e na manutenção da saúde óssea. A falta dessa vitamina pode resultar em osteoporose e aumentar a probabilidade de fraturas, especialmente nas pessoas idosas. Sem dúvida, a escassez de luz solar e a alimentação inadequada agravam essa questão. Por isso, é fundamental a suplementação e a exposição solar para prevenir e tratar a deficiência, favorecendo a saúde dos ossos e melhorando a qualidade de vida.

Trab. 204
IMPORTÂNCIA DO SUPORTE NUTRICIONAL E DA SUPLEMENTAÇÃO EM PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS BARIÁTRICOS

Autores: RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, RONALDO RIBEIRO SOARES, JULIA DE SOUZA FERREIRA, MARIANA CASALE DE ANDRADE, JÚLIA FURLAN TROVO, FRANCIELE MAIRA MOREIRA BATISTA TEIXEIRA, AMANDA OLIVA SPAZIANI

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: A cirurgia bariátrica é uma intervenção eficaz no tratamento da obesidade mórbida, proporcionando perda de peso significativa e melhora das comorbidades associadas, como diabetes tipo 2, hipertensão e apneia do sono. No entanto, essas cirurgias podem causar deficiências nutricionais importantes devido às alterações na absorção e ingestão de nutrientes, o que exige um suporte nutricional contínuo e suplementação adequada para prevenir complicações a longo prazo.

Objetivo: Explorar a importância do suporte nutricional e da suplementação para pacientes submetidos a procedimentos bariátricos, abordando as necessidades específicas de proteínas, vitaminas, minerais e outros macronutrientes. Destacar as melhores práticas de acompanhamento nutricional e a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para otimizar os resultados clínicos e promover a saúde e o bem-estar desses pacientes.

Metodologia: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura utilizando bases de dados como SciELO, PubMed, BVS Saúde e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2024, utilizando palavras-chave como "suporte nutricional", "suplementação", "pacientes bariátricos" e "deficiências nutricionais". Os critérios de inclusão abrangeram estudos em português, espanhol e inglês que abordassem as necessidades nutricionais e complicações em pacientes bariátricos.

Resultados: A revisão revelou que, após a cirurgia bariátrica, muitos pacientes

desenvolvem deficiências nutricionais devido à má absorção e intolerâncias alimentares. A suplementação de proteínas, vitaminas (especialmente B12 e D) e minerais como cálcio e ferro é fundamental para prevenir complicações como anemia e osteoporose. A introdução de uma dieta equilibrada, rica em nutrientes e fibras, juntamente com a hidratação adequada e o controle de lipídios, é essencial para a saúde a longo prazo. A cirurgia também pode alterar a microbiota intestinal, impactando a perda de peso e os resultados metabólicos, e complicações como o supercrescimento bacteriano no intestino delgado podem agravar a absorção de nutrientes.

Conclusão: O suporte nutricional adequado e a suplementação são cruciais para prevenir deficiências nutricionais e garantir a saúde dos pacientes bariátricos a longo prazo. A abordagem multidisciplinar é fundamental para personalizar as intervenções, assegurando não apenas a recuperação pós-operatória, mas também a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos pacientes.

Trab. 205
IMUNOMODULAÇÃO NUTRICIONAL NO CÂNCER E O FORTALECIMENTO DAS DEFESAS DO ORGANISMO CONTRA A DOENÇA

Autores: KARINA MATHEDE DOS SANTOS, ANA JULIA DE OLIVEIRA CASTBERG DE ARAUJO, HORTÊNCIA ESTEVAM DA SILVA

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO

Introdução: O câncer é uma doença complexa com crescimento descontrolado de células anormais no corpo em que o sistema imunológico desempenha um papel crucial, reconhecendo e eliminando as células cancerígenas. No entanto, o tratamento oncológico convencional, como quimioterapia e radioterapia, pode enfraquecer o sistema imunológico, dificultando sua capacidade de combater a doença. Entretanto, a imunomodulação nutricional surge como uma estratégia promissora para auxiliar no tratamento do câncer, utilizando nutrientes específicos para modular o sistema imunológico e fortalecer suas defesas contra a doença.

Objetivo: Descrever os principais nutrientes que podem modular o sistema imunológico e seus mecanismos de ação; Discutir os resultados de estudos clínicos que avaliaram a efetividade da imunomodulação nutricional no câncer; Sugerir estratégias para implementar a imunomodulação nutricional na prática clínica.

Metodologia: Realizado pesquisas bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, e selecionados estudos com 10 pacientes oncológicos de um Hospital da região de Colaina- ES.

Resultados: As pesquisas demonstraram que a imunomodulação nutricional pode ser eficaz para auxiliar no tratamento do câncer, melhorando a resposta ao tratamento, reduzindo o risco de efeitos colaterais e aumentando a sobrevida dos pacientes com câncer. Nutrientes como probióticos, prebióticos, vitaminas, minerais e ácidos graxos ômega-3 podem modular o sistema imunológico de diversas maneiras, como aumentar a produção de células imunológicas através dos probióticos e prebióticos, estimulando o crescimento de células imunológicas importantes para o combate ao câncer, como células T e células NK. As vitaminas, minerais e ácidos graxos ômega-3 mostram aumentar a atividade das células imunológicas, tornando-as mais eficazes no combate às células cancerígenas, além do mais, podem reduzir a inflamação crônica, que pode contribuir para o desenvolvimento e progressão do câncer.

Conclusão: A imunomodulação nutricional é uma estratégia para auxiliar no tratamento do câncer, complementando o tratamento convencional e fortalecendo as defesas do organismo. Mais pesquisas são necessárias para determinar a dosagem ideal e

e a combinação de nutrientes mais eficazes para diferentes tipos de câncer. No entanto, os resultados até agora sugerem que a imunomodulação nutricional pode ser uma ferramenta valiosa para melhorar o manejo do câncer e a qualidade de vida dos pacientes.

Trab. 206
INDICADORES DE QUALIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL

Autores: MATHEUS MOREIRA, IGOR DE OLIVEIRA TAVARES, MAYA MOREIRA, EDER VINICIUS SILVA MALTA, LIVIA MARIA THOMAZINI, RICARDO CONDI CASTELÃO

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: Os indicadores de qualidade no campo da Terapia Nutricional representam instrumentos valiosos que permitem avaliar e monitorar a efetividade dos processos e intervenções nutricionais em ambiente clínico. Estes parâmetros mensuráveis fornecem informações objetivas sobre a prestação e o impacto da terapia nutricional, auxiliando os profissionais de saúde na tomada de decisões baseadas em evidências e na implementação de intervenções.

Objetivo: Esta análise abrangente tem como objetivo oferecer uma visão geral dos indicadores de qualidade associados à terapia nutricional, discutindo sua natureza, relevância e aplicações clínicas, além de investigar as implicações destes marcadores nas práticas nutricionais atuais.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura sobre o tema Indicadores de Qualidade na Assistência à Terapia Nutricional com base em ferramentas de buscas eletrônicas e utilizando artigos cujo objetivo esteja relacionado a indicadores de qualidade e Terapia Nutricional como critério de inclusão.

Resultados: A principal função de um indicador de qualidade na terapia nutricional é avaliar e monitorizar a eficácia e a segurança do tratamento nutricional de um paciente. Devem ser avaliados no que diz respeito aos componentes organizacionais que sustentam a prestação de cuidados nutricionais, como a disponibilidade de equipamentos adequados e a competência da equipe; as atividades realizadas no contexto da terapia nutricional, como a avaliação nutricional, a prescrição dietética e a administração de nutrientes e nos efeitos e impactos da terapia nutricional sobre a saúde do paciente incluindo a melhora do estado nutricional, a redução de complicações relacionadas à nutrição e o aprimoramento da qualidade de vida. Uma das principais dificuldades na utilização desses dados reside na negligência na coleta de dados relevantes, falta de padronização e inconsistência na documentação das informações nutricionais.

Conclusão: A presente revisão narrativa ressalta a importância crítica dos indicadores de qualidade na terapia nutricional, desempenhando papel fundamental na garantia da excelência, permitindo uma avaliação precisa, monitoramento constante e ajustes em tempo real nas práticas clínicas. Através da aplicação eficaz desses indicadores, os profissionais têm a capacidade de melhorar a segurança, eficácia e qualidade dos cuidados nutricionais, resultando em uma melhor recuperação dos pacientes. Além disso, desempenham papel significativo na pesquisa clínica e para o avanço da área.

Trab. 207
INFLAMAÇÃO E TRANSTORNOS MENTAIS: DESVENDANDO A RELAÇÃO ENTRE O QUE COMEMOS E O BEM-ESTAR MENTAL

Autores: KARINA MATHEDE DOS SANTOS, HORTENCIA ESTEVAM DA SILVA, AMANDA GOMES, ANDRÉ SERAPIAO REBELIN

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO

Introdução: A saúde mental é um componente fundamental do bem-estar geral, no entanto, diversos transtornos mentais, como depressão, ansiedade e transtorno bipolar,

afetam milhões de pessoas ao redor do mundo, causando sofrimento significativo e impacto na qualidade de vida. Nos últimos anos, pesquisas crescentes têm demonstrado uma intrigante relação entre inflamação crônica e o desenvolvimento de transtornos mentais.

Objetivo: Revisar a literatura científica sobre a relação entre inflamação crônica e transtornos mentais; Descrever os mecanismos pelos quais a inflamação pode afetar o cérebro levando a transtornos mentais; Apresentar estratégias nutricionais para reduzir a inflamação crônica e promover a saúde mental.

Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os termos "inflamação", "sistema imunológico", "citocinas", "neuroinflamação", "transtornos mentais", "depressão", "ansiedade", "nutrição" e "dieta". Foram selecionados estudos científicos relevantes e atualizados que abordavam a relação entre inflamação e transtornos mentais.

Resultados: A inflamação é caracterizada por uma ativação persistente do sistema imunológico, que libera citocinas e outras moléculas inflamatórias no sangue. Essas moléculas podem atravessar a barreira hematoencefálica e entrar no cérebro, onde podem causar neuroinflamação, um processo inflamatório que afeta as células cerebrais e pode levar a diversos danos. Estudos demostram que níveis elevados de marcadores inflamatórios no sangue tem um maior risco de desenvolver transtornos mentais. Por exemplo, pessoas com depressão frequentemente apresentam níveis mais altos de citocinas inflamatórias, como a interleucina-6 (IL-6) e o fator de necrose tumoral alfa (TNF-α), levando a morte celular, ativando as células imunológicas podendo levar à morte de células cerebrais, especialmente neurônios, ocasionando disfunção neuronal que prejudica a função dos neurônios, afetando a comunicação entre as células cerebrais e a neurotransmissão, alterando a plasticidade cerebral e inibindo a capacidade do cérebro de se adaptar e aprender novas informações.

Conclusão: As pesquisas sugerem que a inflamação pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento e na progressão desses transtornos. Adotar um estilo de vida saudável, incluindo uma dieta anti-inflamatória rica em frutas, vegetais, grãos integrais e gorduras saudáveis, pode ser uma ferramenta valiosa para reduzir a inflamação crônica e promover a saúde mental.

Trab. 208
INFLUÊNCIA DA DIETA NA OSTEOPOROSE EM ADULTOS MAIORES DE 30 ANOS

Autores: ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN, BRUNNA KAROLYNE SANTOS PIRES, MÁRCIA ANDRÉIA GONÇALVES SILVA, LORENNY DIAS CAMPOS, VALDECI LUIZ DA SILVA JÚNIOR, NORAYNE SANTOS LOPES ARAUJO, BÁRBARA ALMEIDA ARRUDA, MAGALI MAYARA HETZEL ROBERTO, KARLLOS FABRÍCIO RIBEIRO NASSAR PIRES, KARINE LEMES MACHADO

Instituição:UNIÃO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS - UNILAGO

Introdução: A osteoporose se caracteriza pela redução da densidade e aumento da fragilidade óssea, o que resulta em maior risco de fraturas. A dieta desempenha um papel crucial na saúde óssea, onde nutrientes como o cálcio e a vitamina D são fundamentais para a prevenção e gestão da osteoporose. Essa pesquisa explora como diferentes componentes da dieta influenciam na osteoporose, integrando dados de estudos científicos com dados epidemiológicos de internações e mortalidade.

Objetivo: 1. Analisar a influência de nutrientes dietéticos na prevenção e manejo da osteoporose. 2. Correlacionar padrões alimentares com dados epidemiológicos sobre osteoporose, incluindo taxas de internação e mortalidade.

Metodologia: Realizou-se uma revisão sistemática de estudos disponíveis no PubMed sobre a relação entre dieta e osteoporose. A pesquisa teve como foco a ingestão de cálcio, vitamina D e proteínas, buscando saber como

esses nutrientes afetam a densidade mineral óssea e o risco de fraturas osteoporóticas. Também foram analisados dados epidemiológicos do Datasus sobre internações, serviços hospitalares, óbitos e taxas de mortalidade por osteoporose em adultos maiores de 30 anos, segmentando por região brasileira.

Resultados: De acordo aos estudos, destaca-se a importância do cálcio e da vitamina D na manutenção da densidade óssea. A deficiência em cálcio se encontra associada a maior perda óssea e risco de fraturas. A vitamina D é essencial para a absorção eficiente do cálcio e sua deficiência pode levar a uma maior fragilidade óssea. Embora menos mencionada, a ingestão de proteínas também é benéfica para a saúde óssea, influenciando positivamente na densidade mineral. Dados do Datasus mostram que regiões com menor acesso a alimentos ricos em cálcio e vitamina D, como a Região Sudeste, apresentam taxas de mortalidade mais elevadas por osteoporose em comparação com regiões com melhor acesso, como a Região Norte.

Conclusão: As evidências indicam que uma dieta rica em cálcio, vitamina D e proteínas é fundamental para a saúde óssea e para a prevenção da osteoporose. Corroborando com os dados epidemiológicos, os quais sugerem que a variabilidade na incidência de osteoporose e de mortalidade pode ser parcialmente atribuída às diferenças no acesso a alimentos essenciais. O enfoque das estratégias de saúde pública deve ser realizado visando a melhoria na qualidade da dieta, para assim reduzir o impacto da osteoporose nas diferentes regiões.

Trab. 209
INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NO PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR PANCREATITE AGUDA NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

Autores: ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN, RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, AMANDA OLIVA SPAZIANI, RAUER FERREIRA FRANCO, JOÃO CARLOS BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, VANESSA MARIA GONÇALVES DE SOUZA, LUIS CARLOS SPAZIANI, RAISSA SILVA FROTA, ELIZA MASTROCOLLA DE ALMEIDA

Instituição:UNIÃO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS - UNILAGO

Introdução: A pancreatite aguda é uma inflamação do pâncreas frequentemente desencadeada por cálculos biliares e consumo excessivo de álcool. Essa condição, caracterizada pelo processo autodigestivo do pâncreas, pode variar de leve a grave, afetando outros órgãos de maneira sistêmica. A nutrição é crucial na prevenção e manejo da pancreatite aguda, especialmente em casos de alcoolismo e doenças biliares. Uma alimentação adequada, juntamente com ressuscitação hídrica e controle da dor, pode acelerar a recuperação.

Objetivo: Analisar o perfil das internações por pancreatite aguda no Brasil entre 2019 e 2023, destacando aspectos nutricionais na prevenção e tratamento da doença.

Metodologia: Estudo retrospectivo longitudinal, quantitativo e descritivo, utilizando dados do Sistema de Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis pelo Ministério da Saúde no Tabnet/DATASUS. Informações foram coletadas entre 15 de janeiro e 22 de fevereiro de 2024 e agrupadas por macrorregiões, atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. Análises estatísticas foram realizadas com o software BioEstat 5.3, utilizando o teste de Friedman para amostras relacionadas e o Teste T pareado para comparação de grupos.

Resultados: Entre 2019 e 2023, foram registradas 180.922 internações por pancreatite aguda no Brasil. A maioria dos casos ocorreu em homens (52,28%; n=94.595), com maior prevalência entre 40 e 49 anos (19,90%; n=36.003) e 50 e 59 anos (18,14%; n=32.824). A região Sudeste concentrou 47,48% das internações (n=85.907), com custo médio anual de R$ 25.302.010,94. A mortalidade foi mais

prevalente no Sudeste (46,96%; n=4.056), com a taxa mais alta no Nordeste (27,49). O maior número de internações ocorreu em 2023 (21,32%; n=38.576), e a maioria dos atendimentos (95,48%; n=172.742) foi em caráter de urgência.

Conclusão: As internações por pancreatite aguda no Brasil concentram-se na região Sudeste, com custos e mortalidade mais elevados. Predominam entre homens de 40 a 59 anos, com atendimento de urgência. A nutrição adequada é essencial na prevenção e manejo da pancreatite aguda, sublinhando a importância de intervenções nutricionais para reduzir os fatores de risco e melhorar os desfechos clínicos.

Trab. 210
INFLUÊNCIA DIABETES MELLITUS E SUAS COMPLICAÇÕES NA VIDA DA POPULAÇÃO

Autores: JOYCE LUIZA SANTOS LIMA, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, JOÃO DINIZ NETO, LUCAS CAVALCANTE SILVA, NATÁLIA DANTAS DE OLIVEIRA, NAIRLA ARAÚJO DE VASCONCELOS, HYGOR RAMON DE LIMA MOURA, VANESSA BORDIN VIERA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A diabetes mellitus é uma doença crônica caracterizada por hiperglicemia, resultante de desequilíbrios na secreção de insulina e na responsividade dos tecidos a esse hormônio. Ela é classificada em dois principais tipos, sendo o tipo 2 o mais prevalente, representando cerca de 90% dos casos. Diante dessa grande epidemia global, torna-se essencial analisar suas complicações e o impacto que essas complicações têm na saúde e no cotidiano da população.

Objetivo: Avaliar, por meio de uma revisão de literatura, como a diabetes mellitus e suas complicações impactam na vida da população.

Metodologia: A presente revisão foi realizada por meio de análises de quatro artigos encontrados na base de dados SciELO, disponíveis entre os anos de 2019 a 2024. Para as buscas, foram utilizadas as palavras-chave: Diabetes, diabetes mellitus e complicações.

Resultados: Os estudos analisados destacam que, entre as complicações decorrentes da diabetes mellitus, problemas de visão e renais são os mais frequentes na população, também podendo se destacar a neuropatia diabética acometendo com frequência pacientes a longo prazo. Além disso, observou-se que aproximadamente 1 em cada 10 pessoas com diabetes apresenta duas ou mais complicações simultâneas. Grupos socialmente vulneráveis mostraram-se mais suscetíveis a essas complicações, tanto por negligência de exames e diagnósticos precoces quanto pela falta de acesso ao tratamento e acompanhamento adequado, complicações essas agravam ainda mais a vulnerabilidade social dessa população.

Conclusão: Infere-se, portanto, que a diabetes mellitus vai muito além de uma doença isolada, influenciando diretamente no surgimento de diversos outros distúrbios, como problemas de visão e problemas renais, além de neuropatias e suas respectivas consequências. Diante disso, é necessário um diagnóstico e tratamento precoce a fim de minimizar suas consequências e surgimento de agravos.

Trab. 211
INFLUÊNCIA DO PROCEDIMENTO DE ENDOSCOPIA COM PLASMA DE ARGÔNIO NA SACIEDADE DE PACIENTES COM REGANHO DE PESO PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA EM Y DE ROUX: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autores: MARIANA BORDINHON DE MORAES, KAREN KAORI MIYAMOTO, FILIPE WELSON LEAL, CASSIO VIEIRA DE OLIVEIRA, SERGIO ALBERTO RUPP DE PAIVA

Instituição:UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

Introdução: A perda de peso em pacientes com obesidade pode ser tratada por

meio da técnica cirúrgica derivação gástrica em Y de Roux (DGYR). Pode ocorrer reganho de peso (RP), aumento do tempo de esvaziamento gástrico e perda da saciedade a longo prazo após a DGYR. O RP e a saciedade podem ser manejados por meio de procedimentos endoscópicos. Uma das técnicas utilizadas é a endoscopia com coagulação com plasma de argônio (CPA). Ainda não está bem esclarecido na literatura se a CPA influencia na saciedade de pacientes com RP após a DGYR.

Objetivo: Verificar a influência do procedimento de CPA na sensação de saciedade de pacientes com RP após a DGYR.

Metodologia: Estudo prospectivo, controlado, duplo-cego e randomizado que incluiu pacientes com história de RP atendidos nos ambulatórios do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. Os pacientes foram alocados em dois grupos: procedimento de CPA e procedimento simulado (PS). Foram avaliados e coletados em 2 momentos (0 e 6 meses) dados de saciedade por meio da escala adaptada de Merril, et al.: momento inicial e final do estudo, após 6 meses. As perguntas foram: “depois de ingerir a refeição principal sua saciedade melhorou/aumentou ou não mudou e ainda se sente faminto? ”, definida como “nada satisfeito” representado por “não mudou e se ainda se sente faminto” ou “extremamente satisfeito” representado por “sim, a saciedade melhorou/aumentou”. Os dados foram expressos em porcentagem número de pacientes. Foram utilizados o teste χ^2.

Resultados: Foram incluídos 40 pacientes, 95% dos pacientes era do sexo feminino, apresentavam idade média de 44,2 ± 1,2 anos e IMC de 38,4 ± 0,7kg/m². Em relação ao RP, apresentavam 29,7 ± 2,9%. A sensação de saciedade foi maior nos grupos procedimento CPA7 (89%) quando comparado ao grupo PS (38%), após 2 sessões endoscópicas e 6 meses de acompanhamento.

Conclusão: O CPA se mostrou eficaz em melhorar a sensação de saciedade em pacientes com RP após a DGYR.

Trab. 212
INFLUÊNCIA NUTRICIONAL NA EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR HIPERTENSÃO ESSENCIAL PRIMÁRIA NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Autores: RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN, RAUER FERREIRA FRANCO, JOÃO CARLOS BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, VANESSA MARIA GONÇALVES DE SOUZA, LUIS CARLOS SPAZIANI, RAISSA SILVA FROTA, ELIZA MASTROCOLLA DE ALMEIDA, AMANDA OLIVA SPAZIANI

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica de alta prevalência e impacto na saúde pública, com etiologia multifatorial envolvendo fatores genéticos, ambientais, sociais e nutricionais. Estilo de vida e nutrição desempenham papéis cruciais no desenvolvimento e controle da HA. Fatores de risco nutricionais como consumo elevado de sódio, dietas ricas em gorduras saturadas, baixo consumo de frutas e vegetais, obesidade e sedentarismo estão associados ao aumento da pressão arterial. As Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial de 2020 definem HA como PAS ≥ 140 mmHg e/ou PAD ≥ 90 mmHg em medições corretas em pelo menos duas ocasiões. A hipertensão é a condição cardiovascular mais comum no Brasil, associada a altas taxas de morbidade e mortalidade, sendo a nutrição essencial para sua prevenção e manejo.

Objetivo: Avaliar o perfil de internações por hipertensão essencial primária no Brasil entre 2018 e 2022, com ênfase nos fatores nutricionais influentes.

Metodologia: Dados coletados do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) via Tabnet/DATASUS de 01 de junho a 01 de outubro de 2023. Estudo retrospectivo, longitudinal, quantitativo e descritivo. Dados agrupados por macrorregiões, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia entre 2018 e 2022.

Análise estatística realizada com BioEstat 5.3, utilizando testes T pareados, e apresentação dos resultados por estatística descritiva.

Resultados: Entre 2018 e 2022, ocorreram 222.764 internações por hipertensão essencial primária no Brasil. A região Nordeste concentrou a maioria dos casos (n=86.119; 38,66%), com custos anuais de R$10.497.656,32. A mortalidade foi mais alta na região Norte, com taxa de 3,58, representando 15,21% dos óbitos (n=575). Internações predominantes em 2018 (n=55.535; 24,93%) e 2021 (n=36.165; 16,23%). A maioria das internações (94,52%) foi de caráter urgente. Internações em mulheres (57,72%) superaram as em homens, predominando em idosos de 60 a 69 anos (22,72%). Pacientes autodeclarados pardos foram 43,04% dos casos, seguidos por brancos (24,31%).

Conclusão: As internações por hipertensão no Brasil se concentraram na região Nordeste, que também teve os maiores custos e taxas de óbitos. A mortalidade foi mais alta na região Norte. Fatores nutricionais, desempenham papel crucial na hipertensão, especialmente entre idosos e mulheres. Esses achados destacam a necessidade de intervenções nutricionais focadas na prevenção e controle da hipertensão em populações de alto risco.

Trab. 213
INOVAÇÃO NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Autores: SÁVIA VIEIRA ROSEMBARQUE, ATHOS CARLOS SILVA

Instituição:UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública mundial e seu manejo eficaz constitui um desafio significativo. A inovação em saúde surge como um caminho para evoluir no tratamento da obesidade, embora o setor da saúde tenha avançado de maneira mais lenta nessas técnicas, em comparação com outros setores.

Objetivo: Este estudo visa analisar como a inovação no tratamento da obesidade tem sido representada na literatura mundial na última década, com foco nos principais países, termos e técnicas utilizados, além de oferecer um panorama sobre a obesidade infantil.

Metodologia: Realizou-se uma revisão de literaturatura quantitava por meio de um estudo bibliométrico através das bases de dados Scopus, Web of Science e PubMed, utilizando termos como “Weight Management”, “Obesity Treatment” e “Innovation”. A pesquisa inicial resultou em 608 artigos, que foram filtrados para remover duplicatas e estudos fora do escopo, culminando em 227 artigos analisados. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês entre 2014 e 2024, abordando soluções inovadoras no tratamento clínico da obesidade.

Resultados: Os Estados Unidos lideraram as publicações sobre inovação no tratamento da obesidade, representando 36% do total de estudos e a revista Contemporary Clinical Trials é a principal fonte de publicação. Países em desenvolvimento também figuraram entre os dez maiores produtores, indicando uma resposta às crescentes taxas de obesidade. Entre os termos relacionados à inovação, "mHealth" se destacou, evidenciando o papel das tecnologias móveis no manejo da obesidade. No entanto, a utilização de termos diretamente associados à inovação foi limitada, sugerindo que uma terminologia mais específica poderia melhorar a categorização e identificação de abordagens inovadoras no manejo de obesidade. Além disso, 24% dos estudos focavam na obesidade infantil, destacando a importância dessa subárea.

Conclusão: A análise revela que, apesar dos avanços tecnológicos, o manejo da obesidade continua sendo um desafio significativo para a saúde pública global. A inovação possui o potencial de melhorar o tratamento por meio da individualização, do aumento do engajamento e da redução de

custos. Este estudo destaca a necessidade de integrar novas tecnologias no manejo da obesidade e sugere que revisões sistemáticas e o uso de terminologia precisa podem fortalecer a compreensão e aplicação de práticas inovadoras. Ademais, contribui para a literatura ao identificar lacunas na pesquisa e sugerir direções para futuras investigações.

Trab. 214
INTERNAÇÕES POR CIRURGIA BARIÁTRICA POR LAPAROSCOPIA NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Autores: PATRICIA PENNA COUTO, ANA BEATRIZ MARIA DA COSTA

Instituição:UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: A cirurgia bariátrica é um procedimento realizado para a redução de peso em pessoas com obesidade grau 3 ou grau 2 que possuam complicações associadas. O procedimento consiste na diminuição do estômago, consequentemente resulta na restrição alimentar e perda de peso, e utiliza-se de dois métodos para a realização, a cirurgia aberta e a laparoscopia através de uma mínima incisão no abdome[1]. A laparoscopia dispõe de menor período de recuperação, o que é uma particularidade positiva[2]. Entretanto, o estudo recente de Kermansarav menciona benefícios da cirurgia bariátrica em pessoas com obesidade grau 1, então nomeada cirurgia metabólica. Remissão total e parcial de diabetes mellitus tipo 2, melhora do refluxo gastroesofágico, entre outros[3]. Dessa forma, é relevante a análise e apuração das internações por cirurgias bariátricas por laparoscopia no Brasil para comparações e estudos futuros.

Objetivo: Avaliar as internações por cirurgias bariátricas por regiões durante os anos de 2018 a 2023 e vincular a obesidade crescente.

Metodologia: Estudo ecológico realizado através da coleta de informações obtidas pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), associado ao DATASUS. Os dados analisados incluem as internações separadas por regiões brasileiras para o procedimento de bariátrica por laparoscopia, entre 2018 a 2023. Utilizou-se o Excel para tabulação dos dados e estudo da estatística.

Resultados: A avaliação dos dados revelou que o número total de internações para a realização de bariátrica por laparoscopia cresceu 6 vezes, comparando-se o ano de 2018 com 539 e 2023 com 2.730 internações. É possível que esse episódio ocorra pelo aumento quantitativo de pessoas obesas. Durante todo o período analisado, somou-se ao final 7.343 procedimentos de redução de estômago, com a maioria realizada no Sudeste e a minoria no Norte. Diante da pesquisa, é possível observar uma queda no número de internações entre o ano de 2019 e 2020. Tal fato pode ser justificado pelo início da pandemia de COVID-19 que modificou as prioridades do Sistema Único de Saúde no enfrentamento ao coronavírus.

Conclusão: A obesidade é um problema de saúde pública que impacta diretamente na vida de milhões de pessoas. A análise do presente estudo comprova que a cirurgia bariátrica por laparoscopia aumentou durante o período e que houve diferenças significativas entre as regiões brasileiras. À vista disso, tais dados demonstram a necessidade de políticas de saúde para o enfrentamento e controle da obesidade de diferentes maneiras no país.

Trab. 215
INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO BRASIL: DISPARIDADES REGIONAIS E IMPLICAÇÕES NUTRICIONAIS (2021-2024)

Autores: RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN, ISADORA PAULINI PAVAN, ANA CAROLINA BELTRAMI, BÁRBARA ALMEIDA ARRUDA, DIÊGO RODRIGUES DE MEDEIROS, MAGALI MAYARA HETZEL ROBERTO, MÁRCIA ANDRÉIA GONÇALVES SILVA

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL -

- FERNANDÓPOLIS

Introdução: A interconexão entre saúde mental e nutrição é complexa, influenciando a manifestação e o curso de transtornos mentais. Deficiências nutricionais podem agravar esses transtornos, enquanto estados mentais comprometidos afetam negativamente o estado nutricional, criando um ciclo desafiador para o sistema de saúde. No Brasil, internações hospitalares relacionadas a esses transtornos refletem como fatores regionais e o acesso a cuidados nutricionais influenciam os desfechos em saúde mental.

Objetivo: Analisar internações por transtornos mentais e comportamentais nas cinco regiões brasileiras de janeiro de 2021 a junho de 2024, identificando disparidades regionais e suas possíveis implicações nutricionais.

Metodologia: Dados do SIH/SUS foram extraídos via DATASUS, analisando internações, AIH aprovadas, custos hospitalares, dias de internação, média de permanência, número de óbitos e taxa de mortalidade nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Esses indicadores foram correlacionados com influências nutricionais regionais.

Resultados: De janeiro de 2021 a junho de 2024, houve 809.458 internações por transtornos mentais no Brasil. O custo total foi de R$1.062.940.119,99, sendo R$937.030.735,30 para serviços hospitalares. A média de permanência foi de 22,1 dias, totalizando 17.913.705 dias de internação, com 4.617 óbitos e taxa de mortalidade de 0,57%. A Região Sudeste liderou em internações (316.170), com 2.083 óbitos e taxa de mortalidade de 0,66%. O Nordeste apresentou a maior média de permanência (28,5 dias) e a segunda maior taxa de mortalidade (0,75%), sugerindo desafios nutricionais. A Região Sul, com 254.978 internações, teve taxa de mortalidade de 0,36%, enquanto a Região Norte, com menor média de permanência (9,6 dias) e taxa de mortalidade de 0,35%, sugere menor gravidade dos casos. O Centro-Oeste registrou 61.281 internações, com média de permanência de 20,9 dias e taxa de mortalidade de 0,68%.

Conclusão: As disparidades regionais nas internações por transtornos mentais no Brasil indicam diferenças nos padrões de saúde mental e desigualdades nutricionais. O Sudeste, com elevado número de internações e óbitos, destaca a necessidade de intervenções nutricionais específicas. A média de permanência prolongada no Nordeste aponta para desafios nutricionais que complicam o tratamento. Esses resultados sublinham a importância de integrar estratégias de saúde que incluam suporte nutricional personalizado para otimizar o tratamento e reduzir a mortalidade associada aos transtornos mentais.

Trab. 216
INTERVENÇÕES DIETÉTICAS NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA CIENTÍFICA

Autores: CARLOS ALBERTO ZATTI ARAPONGA, DAYANNE GARCIA DE FREITAS

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa predominante entre idosos e uma das principais causas de demência, caracterizada pela deterioração progressiva do tecido cerebral. Com o aumento da população global de idosos, a prevalência da DA tem se elevado, tornando-se um desafio significativo para a saúde pública. Recentemente, as intervenções dietéticas (ID) têm ganhado atenção como possíveis estratégias para prevenir ou retardar a progressão da DA, com estudos sugerindo que certos padrões alimentares e nutrientes podem ter efeitos neuroprotetores, influenciando processos patológicos como estresse oxidativo, inflamação e deposição de beta-amiloide.

Objetivo: Revisar a literatura científica sobre ID para a prevenção e tratamento da DA.

Metodologia: Realizou-se uma revisão

sistemática da literatura nos centros de dados PubMed, Web of Science, Scopus e Google Scholar, com base em artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram incluídos estudos originais e revisões publicadas em inglês, espanhol ou português, que investigaram os efeitos da dieta na DA e apresentaram evidências relevantes sobre nutrientes e ID. Destes, 9 estudos que apresentaram relevância ao objetivo do estudo foram selecionados.

Resultados: Estudos mostram que a dieta mediterrânea, rica em antioxidantes, fibras e ácidos graxos ômega-3, mostrou efeitos protetores contra a neurodegeneração. Nutrientes como glutationa, polifenóis, curcumina, coenzima Q10, vitaminas B6, B12, ácido fólico, ácidos graxos insaturados, lecitina, cafeína e probióticos têm efeitos benéficos na DA. Em contraste, dietas ricas em ácidos graxos saturados podem promover a progressão da demência. A dieta MIND (combinação da dieta mediterrânea com as abordagens dietéticas para parar a hipertensão, chamada de DASH) mostrou-se mais eficaz na prevenção do declínio cognitivo do que a dieta mediterrânea e DASH isoladamente. Além disso, outros estudos realizados demonstraram que no cérebro de pacientes com DA, deficiências na utilização da insulina e metabolismo da glicose podem ser mitigadas por dietas cetogênicas, com o óleo de triglicerídeos de cadeia média apresentando um potencial promissor.

Conclusão: Observa-se que ID, como as dietas MIND e cetogênica, podem desempenhar um papel significativo na prevenção e manejo da DA. Nutrientes específicos e padrões alimentares têm o potencial de modular processos patológicos e proteger contra o declínio cognitivo. Essas descobertas ressaltam a importância de estratégias nutricionais na gestão da DA.

Trab. 217
INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: CARLOS ALBERTO ZATTI ARAPONGA, DAYANNE GARCIA DE FREITAS, NICOLLE GABRIELLE LIMA SILVA, EDUARDA VICENTE, RENAN DE HOLANDA ALVES, ISAÚ RODRIGUES SOBRAL NETO, MARIANA FUCHS BADECA DA COSTA, LIVIA DEL SANTO ROZALEM, ANDRESSA MORO, BÁRBARA AMARAL RAMOS DO NASCIMENTO

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é uma das psicopatologias mais comuns e debilitantes atualmente, afetando o bem-estar psicológico e fisiológico dos pacientes. Os principais sintomas incluem preocupação excessiva e persistente, que afeta a qualidade de vida e o funcionamento diário. Tratamentos tradicionais como a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) e a farmacoterapia têm demonstrado eficácia, mas o interesse por abordagens multidisciplinares tem crescido, buscando combinar psicoterapia, atividade física e intervenção nutricional para potencializar os resultados.

Objetivo: Este estudo visa revisar a literatura científica sobre o impacto da abordagem multidisciplinar no TAG e suas implicações.

Metodologia: Realizou-se uma busca sistemática em artigos publicados nos últimos 25 anos, nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus e Google Scholar. Foram incluídos estudos originais e revisões em inglês, espanhol ou português que investigaram as implicações da abordagem multidisciplinar na ansiedade. Excluíram-se estudos como relatórios de caso, editoriais e comentários. Após análise de títulos e resumos, 10 artigos foram selecionados para leitura completa.

Resultados: Os estudos demonstram que a combinação de TCC com atividades físicas e intervenções nutricionais ajuda a reduzir os sintomas de ansiedade e depressão no TAG. Pacientes submetidos a programas multidisciplinares apresentaram aumento do tônus parassimpático e redução significativa

nos sintomas após seis sessões. Práticas como mindfulness e yoga também se mostraram eficazes. Apesar dos resultados positivos, a aplicação dessas abordagens enfrenta desafios devido à necessidade de profissionais treinados e à falta de coordenação entre as áreas.

Conclusão: Uma intervenção multidisciplinar no tratamento do TAG oferece um significativo potencial de melhora para os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. A combinação de procedimentos como terapia psicológica, atividade física e intervenção nutricional mostrou-se eficaz na redução dos sintomas de ansiedade e depressão, levando ao aumento do tônus parassimpático e melhorando a saúde mental geral. No entanto, para maximizar o impacto dessa abordagem, faz-se necessário superar desafios como a escassez de profissionais qualificados e a falta de coordenação entre os membros da equipe. Futuras pesquisas devem se concentrar em desenvolver diretrizes para a implementação eficaz de abordagens multidisciplinares no tratamento do TAG.

Trab. 217
INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: CARLOS ALBERTO ZATTI ARAPONGA, DAYANNE GARCIA DE FREITAS, NICOLLE GABRIELLE LIMA SILVA, EDUARDA VICENTE, RENAN DE HOLANDA ALVES, ISAÚ RODRIGUES SOBRAL NETO, MARIANA FUCHS BADECA DA COSTA, LIVIA DEL SANTO ROZALEM, ANDRESSA MORO, BÁRBARA AMARAL RAMOS DO NASCIMENTO

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é uma das psicopatologias mais comuns e debilitantes atualmente, afetando o bem-estar psicológico e fisiológico dos pacientes. Os principais sintomas incluem preocupação excessiva e persistente, que afeta a qualidade de vida e o funcionamento diário. Tratamentos tradicionais como a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) e a farmacoterapia têm demonstrado eficácia, mas o interesse por abordagens multidisciplinares tem crescido, buscando combinar psicoterapia, atividade física e intervenção nutricional para potencializar os resultados.

Objetivo: Este estudo visa revisar a literatura científica sobre o impacto da abordagem multidisciplinar no TAG e suas implicações.

Metodologia: Realizou-se uma busca sistemática em artigos publicados nos últimos 25 anos, nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus e Google Scholar. Foram incluídos estudos originais e revisões em inglês, espanhol ou português que investigaram as implicações da abordagem multidisciplinar na ansiedade. Excluíram-se estudos como relatórios de caso, editoriais e comentários. Após análise de títulos e resumos, 10 artigos foram selecionados para leitura completa.

Resultados: Os estudos demonstram que a combinação de TCC com atividades físicas e intervenções nutricionais ajuda a reduzir os sintomas de ansiedade e depressão no TAG. Pacientes submetidos a programas multidisciplinares apresentaram aumento do tônus parassimpático e redução significativa nos sintomas após seis sessões. Práticas como mindfulness e yoga também se mostraram eficazes. Apesar dos resultados positivos, a aplicação dessas abordagens enfrenta desafios devido à necessidade de profissionais treinados e à falta de coordenação entre as áreas.

Conclusão: Uma intervenção multidisciplinar no tratamento do TAG oferece um significativo potencial de melhora para os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. A combinação de procedimentos como terapia psicológica, atividade física e intervenção nutricional mostrou-se eficaz na redução dos sintomas de ansiedade e depressão, levando ao aumento do tônus parassimpático e melhorando a saúde mental geral. No entanto, para maximizar o impacto

dessa abordagem, faz-se necessário superar desafios como a escassez de profissionais qualificados e a falta de coordenação entre os membros da equipe. Futuras pesquisas devem se concentrar em desenvolver diretrizes para a implementação eficaz de abordagens multidisciplinares no tratamento do TAG.

Trab. 219
INVESTIGAÇÃO DO IMPACTO DA NUTRIÇÃO MATERNA NA NEUROLOGIA FETAL E NO DESENVOLVIMENTO CEREBRAL INFANTIL

Autores: KARINA MATHEDE DOS SANTOS, ANA JULIA DE OLIVEIRA CASTBERG DE ARAUJO, HORTÊNCIA ESTEVAM DA SILVA, MARTINA FELIX MACHADO

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO

Introdução: O desenvolvimento cerebral infantil é um processo complexo, moldado por diversos fatores, como a genética, o ambiente e a nutrição. A gestação representa um período para o desenvolvimento cerebral, com o cérebro fetal crescendo e se diferenciando rapidamente.Todavia, a nutrição materna assume um papel fundamental, fornecendo os nutrientes essenciais para o desenvolvimento adequado das células cerebrais e das conexões neurais.

Objetivo: Descrever os principais nutrientes essenciais para o desenvolvimento cerebral fetal e Discutir os mecanismos pelos quais a nutrição materna pode influenciar a neurologia fetal e o desenvolvimento cerebral infantil;

Metodologia: Realizou-se uma pesquisa em 100 gestantes de em idades entre 21 a 30 anos com 12 a 16 semanas de gestação em um hospital da cidade de Colatina -ES, utilizando -se de ultrasson e exame laboratorial.

Resultados: As pesquisas demonstraram que a nutrição materna durante a gestação pode influenciar significativamente a neurologia fetal e o desenvolvimento cerebral infantil. Nutrientes essenciais como ácidos graxos ômega-3, ferro, zinco, vitaminas do complexo B e ácido fólico que estavam no valor adequado se mostraram importantes para o desenvolvimento da estrutura cerebral, contribuindo para a formação e o crescimento das células cerebrais, das membranas celulares e das sinapses, diferentemente das gestantes que estavam com valor alterado, sendo observado na ultrasson menor atividade do feto e um atraso no desenvolvimento do sistema nervoso central. A disponibilidade adequada desses nutrientes se mostrou essencial para a mielinização dos neurônios, podendo influenciar no desenvolvimento de habilidades cognitivas como memória, atenção e linguagem da criança. Foi observado que as gestantes que estavam com uma dieta materna inadequada apresentaram riscos altos de inflamação crônica, que pode prejudicar o desenvolvimento cerebral fetal, contribuindo para pré eclâmpsia e/ou diabetes gestacional.

Conclusão: Conclui-se que a nutrição materna durante a gestação é um fator crucial para o desenvolvimento cerebral infantil e para a saúde neurológica ao longo da vida. Uma dieta rica em nutrientes essenciais pode contribuir para o desenvolvimento adequado do cérebro fetal, promovendo melhores habilidades cognitivas, menor risco de transtornos mentais e uma vida mais saudável para a criança. Orientação nutricional individualizada durante a gestação é fundamental para garantir que as mulheres grávidas recebam os nutrientes necessários para o bem-estar do bebê

Trab. 220
INVESTIGAÇÃO EM PACIENTES ACIMA DE 40 ANOS E O IMPACTO DA NUTRIÇÃO NOS MECANISMOS DE ENVELHECIMENTO DA PELE: NUTRIÇÃO PARA PELE JOVEM

Autores: KARINA MATHEDE DOS SANTOS, HORTÊNCIA ESTEVAM DA SILVA, MARTINA FELIX MACHADO, AMANDA GOMES, ANDRE SERAPIÃO REBELIN, ANA JULIA OLIVEIRA CASTBERG E SOUZA ARAUJO

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO

Introdução: O envelhecimento cutâneo é um processo natural com diversas alterações fisiológicas e morfológicas. Evidenciou-se que a partir dos 40 anos, os sinais do envelhecimento da pele se tornam mais evidentes, como rugas, linhas finas, perda de elasticidade e firmeza, além de ressecamento e pigmentação irregular, foi observado que fatores como genética, exposição solar, tabagismo e estresse contribuem para o processo de envelhecimento. No entanto, a nutrição também desempenha um papel crucial na saúde da pele e pode influenciar na velocidade e na intensidade com que os sinais do envelhecimento se manifestam.

Objetivo: Discutir os resultados de estudos clínicos que avaliaram o efeito da suplementação nutricional na prevenção e no tratamento dos sinais do envelhecimento da pele.

Metodologia: Utilizou-se uma pesquisa em 100 indivíduos acima de 40 anos, entre de homens e mulheres na amostra (50% homens e 50% mulheres), residentes da cidade de Colatina-ES, em um centro de saúde, avaliando genética, patologia, estilo de vida.

Resultados: A pesquisa revelou que as mulheres tendem a ter menos marcas em relação aos homens. As pessoas que tiveram os nutrientes essenciais como vitaminas A, C e E, carotenoides, zinco, selênio e ácidos graxos ômega-3 dentro dos valores normais apresentaram menores marcas de envelhecimento na pele. As pessoas que tiveram níveis de inflamação crônica, como: doenças autoimunes, cardiopatias, diabetes, entre outras possuiam mais marcas de envelhecimento da pele. No entando, as pessoas que tinham os ácidos graxos ômega-3 e outros nutrientes dentro dos valores normais estavam com menos marcas devido ajudarem a reduzir a inflamação da pele. Pessoas que estavam desidratadas ou que trabalhavam no sol e que não faziam o uso do protetor solar também estavam com a pele mais envelhecida. A pesquisa demostrou que que a suplementação nutricional com vitaminas, minerais e ácidos graxos ômega-3 e ingestão adequada de água, pode melhorar a elasticidade e a firmeza da pele, reduzir o aparecimento de rugas e linhas finas, e proteger a pele contra os danos causados pelo sol.

Conclusão: Uma dieta rica em nutrientes essenciais para a saúde da pele é fundamental para prevenir e retardar os sinais do envelhecimento cutâneo em indivíduos acima de 40 anos. Além da suplementação nutricional, a adoção de um estilo de vida saudável, incluindo a prática regular de exercícios físicos, a proteção solar adequada e o controle do estresse, também contribui significativamente para a saúde da pele e o bem-estar geral.

Trab. 221
LIPEDEMA: IMPACTOS E DIRETRIZES NA QUALIDADE DE VIDA

Autores: AMANDA OLIVEIRA ARAÚJO, ISRAELYNE MIRANDA PETRÔNIO BRITO, SHELDA DARLING BARBOSA CHAVES, LUCIANA MARIA SILVA DE LIMA, IURI ARRUDA DOS SANTOS, SIMONY FAUTH, DANIELLE BEZERRA RODRIGUES

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: Por ser uma condição caracterizada pelo acúmulo desproporcional de gordura, o Lipedema é uma doença progressiva de diagnóstico baseado na apresentação clínica e em critérios de exclusão, sem causa conhecida, porém está diretamente ligada à produção de hormônios, podendo ocorrer na puberdade, menopausa, gravidez e pelo uso de anticoncepcionais. Trata-se de uma disfunção genética ou adquirida, de característica bilateral e sintomatologia ligada diretamente a dor, hematomas, edemas, sensação de pernas cansadas, mobilidade reduzida e fraqueza muscular, afetando desta forma a qualidade de vida dos portadores dessa doença. Devido as

informações insuficientes sobre a sua fisiopatologia e seu manejo, as opções terapêuticas para seu tratamento continuam limitadas, sendo seu principal objetivo a redução dos sintomas, a melhora da limitação funcional e a prevenção da progressão da doença. Sendo assim, entende-se a prática da Mudança do Estilo de Vida com a adoção de dieta adequada, como sendo um dos pilares para o tratamento efetivo do Lipedema, promovendo a redução da inflamação local, melhorando os sintomas, a saúde e o bem-estar desses indivíduos.

Objetivo: Trata-se de um instrumento cujo objetivo é identificar os impactos ocasionados na qualidade de vida das pessoas portadoras do Lipedema, bem como detectar as melhores diretrizes dietéticas a serem aderidas pelos mesmos, como forma de remediar suas consequências na qualidade de vida desses indivíduos.

Metodologia: O presente artigo aborda uma pesquisa qualitativa realizada através de uma revisão sistemática da literatura executada a partir de 23 artigos encontrados na plataforma Google Acadêmico, publicados no período de 2020 a 2024.

Resultados: O presente artigo aborda uma pesquisa qualitativa realizada através de uma revisão sistemática da literatura executada a partir de 23 artigos encontrados na plataforma Google Acadêmico, publicados no período de 2020 a 2024.

Conclusão: Tendo em vista que o estudo busca a ênfase na qualidade de vida para o paciente, apesar da falta de informações suficientes sobre o Lipedema, faz-se necessário um entendimento mais profundo sobre os impactos provocados na qualidade de vida desses indivíduos e a relação da doença com a nutrição visto que os benefícios esperados por uma dieta saudável se resumem a regulação glicêmica e sua ação antiflamatória.

Trab. 222
MANEJO DE EMERGÊNCIAS METABÓLICAS DIABÉTICAS: UMA REVISÃO DE ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS, DESAFIOS E IMPACTO NO DESFECHO CLÍNICO

Autores: RAFAELLO MARQUES BARCELLOS SCARAVELLI, ADALBERTO ANTÔNIO DE FARIA JUNIOR, MARIANA COSTA CARDOSO

Instituição:UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica que causa graves complicações agudas, com repercussão na saúde pública. Cetoacidose Diabética (CAD), Estado Hiperglicêmico Hiperosmolar (EHH) e Cetoacidose Diabética Euglicêmica (CAD-E) são emergências que podem ser fatais se não tratadas adequadamente. O manejo de tais complicações é complexo e demanda intervenções imediatas, sendo ainda um desafio para os serviços de saúde.

Objetivo: Revisar a literatura a respeito do manejo do DM no departamento de emergência de hospitais e unidades de pronto atendimento, com enfoque nas principais complicações associadas, seu tratamento, possível prognóstico e impacto na mortalidade.

Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura na qual foram pesquisados e selecionados artigos da base de dados PubMed, SCIELO e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: “DM”; “CAD”; "EHH"; “Emergência”, com critérios de elegibilidade que incluíram artigos publicados nos últimos 10 anos e excluíram estudos que não abordassem as questões de pesquisa.

Resultados: Embora os princípios de gestão para CAD e EHH variem, ambos requerem hospitalização e tratamento com fluidos intravenosos e eletrólitos, com monitoramento rigoroso. O manejo inicial para as condições inclui a correção de desidratação, hiperglicemia, hiperosmolaridade, desequilíbrio eletrolítico e cetonemia, e a identificação de eventos precipitantes. A infusão contínua de insulina regular é a abordagem recomendada para CAD, visando controle da hiperglicemia e redução da cetonemia, enquanto no EHH a

reidratação intensiva é priorizada, complementada por insulina e ajustes de eletrólitos. A CAD-E é manejada de forma semelhante à CAD, focando na correção da acidose. O tempo médio para resolução é de 10 a 18 horas para CAD e de 9 a 11 horas para EHH. A alta é considerada quando os parâmetros metabólicos e clínicos estão estabilizados, com orientações detalhadas sobre o manejo do DM e sinais de alerta. O prognóstico é geralmente favorável com intervenção rápida e adequada, mas pode ser influenciado pela presença de comorbidades e adesão ao plano de manejo. A educação do paciente e a intervenção precoce são essenciais para prevenir a gravidade das crises.

Conclusão: O manejo adequado de emergências diabéticas culmina em menor taxa de mortalidade, melhor prognóstico e menos comorbidades subsequentes. É crucial que os profissionais de saúde estejam atentos à emergências metabólicas secundárias a outras condições, visando melhorar os desfechos clínicos.

Trab. 223
MANEJO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE EM ONCOLOGIA

Autores: SARA LÂNDIA BARRETO DOS ANJOS, GABRIELLE PEREIRA DE ASSIS, YGOR NACIF DE OLIVEIRA, SAMARA DOS SANTOS SAMPAIO, FLAVIO DO NASCIMENTO ALMEIDA, PATRÍCIA WALKER, REJANE PONTES GASPAR REIS, CARLOS ALBERTO SOARES DA COSTA, LISMEIA RAIMUNDO SOARES, ANA PAULA MENNA BARRETO

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: Avaliação do Estado Nutricional (AEN) e o manejo nutricional de pacientes com câncer são desafiadores no ambiente clínico, especialmente em pacientes com estágio avançado da doença.

Objetivo: Relatar o caso clínico de um paciente idoso, diabético, com diagnóstico de neoplasia maligna de pâncreas, em cuidados paliativos e terapia nutricional.

Metodologia: Avaliação realizada por discente, acompanhada por nutricionista do Hospital Público de Macaé (HPM), vinculadas ao projeto cadastrado no Comitê de Ética Pesquisa (65670617.7.0000.5699).

Resultados: Paciente 62 anos, masculino, admitido no HPM em 30/03/2024. Através de tomografia computadorizada realizada na internação o diagnóstico foi neoplasia maligna de pâncreas e secundária de gânglio linfático não especificado. O histórico do paciente incluía depressão (sem medicação), diabetes mellitus (DM)2 em tratamento, tabagismo > 40 anos. Em 25/04/2024, diante do prognóstico, o paciente foi encaminhado ao setor de cuidados paliativos. Nesta data foi realizada AEN: Índice de Massa Corporal (IMC) 21,7kg/m² (baixo peso para idoso); observada Perda Ponderal (%PP): 30% 1 mês, perda intensa; exame físico/semiologia nutricional: comprometimento da bola Bichat; musculatura temporal, infra-clavicular, bíceps/tríceps, panturrilha; sinais de desidratação - o paciente estava desnutrido (IMC); com elevado risco nutricional (%PP e demais parâmetros). De 25/4-3/5 manteve alimentação via oral (VO) de consistência pastosa. Devido à baixa aceitação VO e aos agravos gerados por sua condição, optou-se pela terapia de nutrição enteral (TNE) iniciada em 3/5 que durou 15 dias. Em 17/5, percebeu-se discreta melhora exame físico/semiologia nutricional, sendo sugerida VO de conforto com dieta semilíquida para DM, bem fracionada, a fim de evitar sintomas (vômitos, náuseas, inapetência). A consistência evoluiu conforme tolerância para pastosa, que perdurou até a alta hospitalar (23/05/2024). A recomendação calórica foi de 25-30 kcal/kg/dia e proteica de 1,2-1,5g/kg/dia (peso 59Kg), que resultou em 1770 Kcal/dia e 65g/dia (1,1g/kg) proteína, considerando a Diretriz atual para pacientes oncológicos; porém a aceitação alimentar (AA) variou 40-60%, e, de fato, o paciente não atingiu as suas necessidades nutricionais diárias.

Conclusão: Notou-se que apesar do

paciente estar em cuidados paliativos e com variação na AA, apresentou boa adesão ao tratamento multiprofissional, evolução nutricional na internação e interação com a equipe.

Trab. 224
MANEJO NUTRICIONAL EM GESTANTE DE ALTO RISCO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE CASO

Autores: THIE UEHARA SAKO, PEDRO PAULO DAL BELLO, CLAUDIA SETTI THADEU LEMOS SOARES, EMANOEL JUNIO EDUARDO, ALEXIS SOUSA CARLOS, RAISSA LEITE COSTA

Instituição:UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO

Introdução: Em junho de 2024, uma gestante de 15 anos com hipotireoidismo tratado e pré-natal sem intercorrências faleceu devido a um acidente vascular hemorrágico causado por uma má formação arteriovenosa desconhecida. Com 15 semanas e 6 dias de gestação, a paciente e o feto foram internados na UTI de obstetrícia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), permanecendo até o parto às 28 semanas. A Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN) foi convocada para garantir a manutenção da gestação através da terapia nutricional

Objetivo: Descrever o manejo nutricional da gestante crítica, destacando as estratégias de nutrição enteral e parenteral, e discutir a eficácia das intervenções nas condições maternas e fetais.

Metodologia: A EMTN iniciou o acompanhamento com a paciente pesando 34,6 kg e apresentando diarreia por colite pseudomembranosa, com peso fetal abaixo do esperado. O IMC pré-gestacional foi usado para calcular a variação de peso ideal: <18,5 para baixo peso e ≥18,5 e <25 para eutrofia. Gestantes com baixo peso necessitam de 675 Kcal adicionais à EER de mulheres não grávidas. Inicialmente, foram usadas metas nutricionais de paciente crítico, e após estabilização, metas convencionais de gestante de baixo peso com acréscimo de 675 Kcal. Para manejar a diarreia, a nutrição enteral (TNE) foi reduzida e iniciou-se a nutrição parenteral complementar (TNP). Após a resolução da diarreia, a paciente continuou apenas com TNE. Com 27 semanas e 6 dias, desenvolveu uma infecção de corrente sanguínea, levando à interrupção da gestação.

Resultados: A intervenção nutricional ajustou TNE e TNP, adequando as necessidades energéticas e proteicas às fases clínicas da paciente. O feto nasceu vivo com 700g e foi internado na UTI neonatal. O manejo nutricional em gestantes críticas deve ser adaptativo às condições clínicas. A redução de TNE e adição de TNP foram cruciais para tratar a diarreia. Diretrizes sobre variações de peso conforme o IMC pré gestacional e a adequação das necessidades energéticas e proteicas são essenciais para a sobrevivência fetal.

Conclusão: O manejo nutricional em gestantes críticas é vital para a saúde materno-fetal. Adaptações estratégicas e acompanhamento especializado são fundamentais para otimizar o cuidado e melhorar os resultados fetais. A intervenção especializada e o monitoramento rigoroso foram determinantes para a sobrevivência do feto.

Trab. 225
MECANISMOS DE AÇÃO DO ORLISTATE E SUA INFLUÊNCIA NA ABSORÇÃO DE NUTRIENTES ESSENCIAIS

Autores: DENNER ALIPIO DA SILVA LIMA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, THALIA AMANNARA MELO DA COSTA, KAMILA LAYSE BEZERRA DE ARAÚJO, JOICY RAÍSSA PONTES CIPRIANO

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: Orlistate é um medicamento amplamente utilizado para o tratamento da obesidade. Seu mecanismo de ação baseia-se na inibição da lipase pancreática, uma enzima responsável pela

quebra de gorduras dietéticas, resultando na redução da absorção de lipídios no trato gastrointestinal. Além dos efeitos na perda de peso, o uso prolongado do orlistate pode impactar a absorção de nutrientes essenciais. OBJETIVO: O estudo revisa os mecanismos de ação do orlistate e sua influência na absorção de nutrientes essenciais, como vitaminas lipossolúveis (A, D, E e K) e ácidos graxos essenciais.

Objetivo: O estudo revisa os mecanismos de ação do orlistate e sua influência na absorção de nutrientes essenciais, como vitaminas lipossolúveis (A, D, E e K) e ácidos graxos essenciais.

Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados científicas como PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os termos, "mecanismo orlistate", "absorção de nutrientes", e "vitaminas lipossolúveis". Foram selecionados 14 artigos publicados nos últimos 10 anos que investigaram o impacto do orlistate na absorção de nutrientes.

Resultados: A revisão identificou que o orlistate reduz significativamente a absorção de gorduras em até 30%, resultando em uma diminuição concomitante na absorção de vitaminas lipossolúveis e ácidos graxos essenciais. Estudos mostraram que a suplementação com multivitamínicos é recomendada para pacientes em uso prolongado de orlistate para prevenir deficiências nutricionais.

Conclusão: Orlistate é eficaz na promoção da perda de peso através da inibição da absorção de gorduras. No entanto, seu uso prolongado pode levar à deficiência de nutrientes essenciais, sendo necessária a suplementação vitamínica para manter a homeostase nutricional em pacientes tratados com o medicamento.

Trab. 226
MELATONINA: ALÉM DO SONO — UMA REVISÃO SOBRE SEUS USOS CLÍNICOS E EFICÁCIA TERAPÊUTICA

Autores: ALINE KARIN PEZZINI, GUSTAVO EMMANUEL RIEDEL PEZZINI, ALINE SILVA GOUVEIA, MERCEDES CARMEN ESPICHAN YUPA, TAMIRES MENDES FIDELIS

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A melatonina, hormônio sintetizado pela glândula pineal, é conhecida por regular o ciclo sono-vigília. Recentemente, suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e neuroprotetoras têm ampliado seu uso terapêutico para além dos distúrbios do sono. Esta revisão explora o potencial da melatonina em condições clínicas como doenças neurodegenerativas, inflamatórias e câncer.

Objetivo: Sintetizar as evidências sobre os efeitos terapêuticos da melatonina em diferentes contextos clínicos, destacando suas propriedades neuroprotetoras, antioxidantes, anti-inflamatórias e anticancerígenas. A revisão visa fornecer uma visão abrangente dos estudos recentes e discutir as possíveis aplicações clínicas da melatonina.

Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura em bases como PubMed e BVS, incluindo artigos dos últimos 20 anos que investigam o uso da melatonina em diversas condições clínicas. Foram considerados estudos experimentais, revisões e ensaios clínicos que abordam seus efeitos em neuroproteção, inflamação, câncer e distúrbios do sono.

Resultados: Os estudos sugerem que a melatonina possui efeitos neuroprotetores significativos. Aboufaris et al., na BMC Neuroscience, mostraram que a melatonina reduziu o estresse oxidativo e a apoptose neuronal em modelos de isquemia cerebral, indicando potencial em doenças neurodegenerativas como Alzheimer e Parkinson. Além disso, a Journal of Pineal Research destacou suas propriedades anti-inflamatórias, evidenciando que a melatonina regula citocinas pró-inflamatórias e inibe vias de sinalização inflamatórias. Em distúrbios do sono, a melatonina foi eficaz em melhorar a qualidade do sono em pacientes

com insônia, conforme Zisapel (2001). Na oncologia, a melatonina demonstrou potencial em inibir a proliferação de células cancerígenas e induzir apoptose, especialmente em cânceres de mama e próstata, como descrito no International Journal of Molecular Sciences.

Conclusão: A melatonina se destaca como uma molécula multifuncional com vasto potencial terapêutico. Seus efeitos neuroprotetores, antioxidantes, anti-inflamatórios e anticancerígenos sugerem aplicações que vão além dos distúrbios do sono. Contudo, mais estudos clínicos são necessários para entender plenamente seus mecanismos de ação e otimizar seu uso terapêutico em diferentes contextos médicos.

Trab. 227
MICROBIOTA INTESTINAL E DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores: CLARA JACY DE SOUSA FREITAS, CESAR AUGUSTO DE FREITAS E RATHKE, ADRIANO MARCELL DA SILVA, JUCYLEIA MARQUES, ANDERSON FERRAZ, RENATA FERREIRA TELLES PONTE, CLAUDIO GALENO DE OLIVEIRA QUEIROGA DE LIMA, SARAH RACHEL PEREIRA DE MOURA LIMA, JOÃO PAULO OLIVEIRA SANTOS, LAIS TEIXEIRA DALLACQUA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: Introdução: As doenças inflamatórias intestinais estão em ascensão em todo o mundo, com destaque para colite ulcerativa e doença de Crohn. Estes quadros são resultado de um desarranjo da microbiota intestinal, chamado disbiose. Entender a relação entre a microbiota intestinal e as doenças inflamatórias intestinais é de grande importância para o desenvolvimento de melhores terapêuticas e propedêuticas.

Objetivo: Objetivo: O presente estudo tem por objetivo apresentar uma revisão bibliográfica baseada nas mais recentes evidências disponíveis na literatura, relacionando a microbiota intestinal com as doenças inflamatórias intestinais.

Metodologia: Método: Estudo do tipo revisão bibliográfica narrativa, realizada a partir de buscas nas bases: PubMed/ MedLine, BVS e SciELO, a partir dos descritores “Disbiose”, “Microbiota intestinal” e “Doenças inflamatórias intestinais” em português e inglês. Foram considerados artigos em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos, em qualquer desenho, que tivessem relação com a temática central do estudo.

Resultados: Resultados: A busca resultou em 952 artigos relacionados a temática central. Após a utilização dos critérios de seleção e remoção de duplicatas, foram destacados 25 principais estudos que descreveram os principais tópicos atuais relacionados a microbiota intestinal, doenças inflamatórias intestinais, epidemiologia mundial e nacional das doenças inflamatórias intestinais, e aspectos particulares da colite ulcerativa e doença de Crohn.

Conclusão: Conclusão: Foi possível observar a importância da microbiota intestinal para a homeostase corporal, principalmente para a nutrição e imunidade. Além disso, destacou-se a relação da disbiose com as doenças inflamatórias intestinais, em que a propedêutica e terapêutica destes quadros busca a restauração dos padrões típicos de funcionamento da microbiota intestinal, sendo importante o conhecimento desta relação para a tomada de decisões clínicas, principalmente na gastroenterologia e nutrologia.

Trab. 228
MODELO DE SENSIBILIDADE NÃO CELÍACA AO GLÚTEN: ESTADO OXIDATIVO E QUANTIFICAÇÃO DE LINFÓCITOS INTRAEPITELIAIS NO JEJUNO DE RATOS WISTAR ALIMENTADOS COM NÍVEIS CRESCENTES DE GLÚTEN DE TRIGO.

Autores: PRISCILA SOUZA SOTTI, ANNE CAROLINE SANTA ROSA, ANA LUIZA RUSSO DUARTE, GABRIELA BARONE VOLCE DA SILVA, ADRIELLE WATANABE SANCHEZ, ANGELO CEZAR BOLOGNESE JUNIOR, MARIA RAQUEL MARÇAL NATALI

Instituição:UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Introdução: A sensibilidade não celíaca ao glúten (SNCG), é caracterizada por um conjunto de alterações morfofisiológicas no trato gastrointestinal (TGI) de forma local e sistêmica. Tem como fator desencadeador o consumo de glúten no TGI com recrutamento de linfócitos intraepiteliais, atrofia das vilosidades intestinais, hiperplasia das criptas e alterações enzimáticas em resposta ao glúten na dieta.

Objetivo: Avaliar os efeitos da ração com níveis crescentes de glúten de trigo sobre o jejuno de ratos Wistar a partir da quantificação do número de linfócitos intraepiteliais (LIEs), e análise do estado oxidativo tecidual.

Metodologia: As rações foram produzidas no Laboratório de Análise de Alimentos do Departamento de Engenharia de Alimentos (UEM). As rações com glúten tiveram como componente o trigo, sendo substituído pelo arroz, na ração sem glúten. Foram utilizados 21 ratos machos (n=7) desde o desmame até os 121 dias de idade alimentados com rações: G0-sem glúten; G14-controle com glúten (14%); e G70-com sobrecarga de glúten (70%). Após eutanásia foi coletado o jejuno para processamento de lâminas histológicas coradas em Hematoxilina-Eosina (HE) para análise quantificação dos LIEs. Em imagens capturadas em microscópio (objetiva 40X), foram quantificados os LIEs presentes em 2.500 enterócitos/animal (N° de LIEs/N° total de células/imagem) X100. Foi realizada Análise de Variância One-way ANOVA seguido de pós-teste de Tukey considerando $p<0,05$ como significante. Amostras do jejuno também foram avaliadas com relação ao estado oxidativo tecidual, por meio da atividade das enzimas carboniladas e catalase.

Resultados: Houve um aumento de 28,94% e de 20,25% no número de LIES no jejuno do grupo G70 em relação ao grupo controle (G14) e G0, respectivamente. Resultados que indicam o caráter inflamatório do glúten quando consumido em excesso e seu efeito sobre o intestino delgado. A ativação de linfócitos T helper 2 (Th2), induz a produção de citocinas pró-inflamatórias causado pelas espécies reativas de oxigênio. Em consonância, houve um aumento de 23,44% nos níveis de proteínas carboniladas e redução de 41,1% da enzima catalase, nos animais do grupo G70 quando comparado ao grupo G0, confirmando os efeitos pró-oxidantes do glúten na dieta, devido seu efeito de gerar estresse oxidativo tecidual e sistêmico.

Conclusão: A sobrecarga do glúten de trigo causa inflamação intestinal gerando estresse oxidativo tecidual e aumento no número de linfócitos intraepiteliais.

Trab. 229
MODULAÇÃO INTESTINAL: BENEFÍCIOS DO CONSUMO DE PROBIÓTICOS E PREBIÓTICOS

Autores: THALYTA DA CONCEIÇÃO DE ANDRADE APELES, ELZA FERREIRA ALEXANDRE, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: A microbiota intestinal é composta por uma vasta diversidade de microrganismos que habitam o corpo humano, desempenhando funções essenciais para a manutenção da saúde e homeostase. Presente em diversos tecidos e mucosas, a microbiota tem um papel crucial na digestão, na modulação do sistema imunológico e na proteção contra patógenos. Para manter o equilíbrio dessa comunidade microbiana, o consumo de probióticos e prebióticos tem se mostrado eficaz.

Objetivo: Analisar os benefícios do consumo de probióticos e prebióticos na modulação intestinal.

Metodologia: Este artigo consiste em uma revisão narrativa da literatura sobre os benefícios do consumo de probióticos e prebióticos para a modulação da microbiota

intestinal. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “microbiota intestinal”, “probióticos”, “prebióticos” e “modulação intestinal”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, que abordassem os efeitos de probióticos e prebióticos na saúde intestinal, com foco em estudos clínicos.

Resultados: Os resultados desta revisão indicam que o consumo de probióticos e prebióticos exerce um impacto positivo na modulação da microbiota intestinal, promovendo o equilíbrio microbiano e contribuindo para a saúde geral do hospedeiro. Diversos estudos apontam que os probióticos auxiliam na restauração da microbiota em casos de disbiose, fortalecendo a barreira intestinal, melhorando a digestão e reforçando a resposta imunológica. Em especial, cepas específicas como Lactobacillus e Bifidobacterium mostraram efeitos benéficos na prevenção e tratamento de doenças intestinais, como síndrome do intestino irritável e colite ulcerativa. Os prebióticos, por sua vez, destacam-se por promoverem o crescimento seletivo de bactérias benéficas, como as citadas anteriormente, através da fermentação de fibras não-digeríveis. Isso resulta na produção de ácidos graxos de cadeia curta (AGCC), que desempenham papel anti-inflamatório e contribuem para a integridade da mucosa intestinal.

Conclusão: Os estudos revisados reforçam, de forma consistente, os benefícios clínicos significativos, desde a melhora na função intestinal e na absorção de nutrientes até a modulação da resposta inflamatória. Contudo, a eficácia do uso de probióticos e prebióticos depende de fatores como a escolha das cepas, dosagens adequadas e a individualidade do microbioma de cada pessoa, evidenciando a necessidade de mais pesquisas para personalizar as recomendações.

Trab. 230
MONITORIA EM TERAPIA NUTRICIONAL: UM RELATO

Autores: MILENA MARIA DE SOUZA, BIANCA CARVALHO DE ARRUDA, ANNA BEATRIZ FREITAS CORRÊA, SARA LÂNDIA BARRETO DOS ANJOS, RENATA BORBA DE AMORIM, ROBERTA MELQUÍADES SILVA DE ANDRADE, CARINA PAES, CARLOS ALBERTO SOARES DA COSTA, ANA PAULA MENNA BARRETO, LISMEIA RAIMUNDO SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: A monitoria acadêmica do Programa de Nutrição Clínica do Instituto de Alimentação e Nutrição (IAN) do Centro Multidisciplinar - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/Macaé-RJ/Brasil, envolve o graduando em ações relacionadas a organização, planejamento e execução do trabalho docente, além de ampliar a responsabilidade e dedicação junto ao programa da monitoria.

Objetivo: Relatar ações vivenciadas na monitoria do sétimo período, do Programa de Nutrição Clínica, em uma instituição pública de graduação em Nutrição.

Metodologia: É um relato das disciplinas curriculares obrigatórias, Terapia Nutricional em Obstetrícia e Pediatria (TNOP) e Terapia Nutricional II (TNII), que aconteceram de março/julho 2024. Tiveram aulas teóricas-práticas, ministradas por oito docentes e quatro monitores e as práticas clínicas ocorreram no Hospital Público Municipal (HPM), de Macaé.

Resultados: Em TNOP, os principais temas abordados: desnutrição, prematuridade, enteral/parenteral, bronquiolite, pneumonia, asma, covid-19, alergia e intolerância alimentar. Houve sessões de filmes e debates para auxiliar nas dúvidas. A prática clínica ocorreu na pediatria do HPM e na sequência houve apresentação dos casos clínicos. Ainda se apresentou: 4 estudos dirigidos/casos clínicos: 1) abordou doenças respiratórias na infância, com questões objetivas e descritivas; 2) caso clínico sobre Diarreia e Constipação infantil; 3) estudo referente a Insulinoterapia na

infância; 4) caso clínico de prematuridade e enteral/parenteral. Em TNII, foi estabelecida uma metodologia que atribuiu aos estudantes a responsabilidade de preencherem uma ficha de avaliação clínica e nutricional durante cada uma das visitas realizadas no campo prático, que é realizado no HPM é baseado em um roteiro (Manual clínico), cujo foi elaborado pelo monitor, com o passo-a-passo para a Avaliação do Estado Nutricional do paciente hospitalizado. Também se organizou sessões de monitoria destinadas a reforçar o conteúdo para as avaliações da disciplina, além de seminários avaliativos para debater temáticas com papers atualizados. Os monitores acompanharam os docentes/discentes, auxiliando durante as aulas práticas clínicas hospitalares em ambas as disciplinas.

Conclusão: Por meio das ações executadas nesta monitoria acadêmica, buscou-se contribuir para a formação de um monitor ativo dentro do processo ensino-aprendizagem, sendo capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição, além de estimular o constante conhecimento teórico-prática na área da nutrição clínica.

Trab. 231
MORTALIDADE HOSPITALAR EM PACIENTES CRÍTICOS DESNUTRIDOS: UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO

Autores: POLIANNA MILLENE DA SILVA ESCOLA, MARJANI DAMBRÓS LAMEL, LAYSA VICTORIA DOS SANTOS, STÉPHANE DURAND SANTOS, LETÍCIA CLEMM KUHNEN, SABRINA KAELY VITAL MACHIAVELLI, ISABELA MILITÃO GIMENES, NATHÁLIA ORMOND DE MIRANDA, MAISA DILÂNDIA PAIVA, RICARDO FERNANDES

Instituição:FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Introdução: A desnutrição em pacientes críticos adultos e idosos representa uma preocupação significativa em todo o mundo. No Brasil, estudos demonstram que a prevalência de desnutrição nestes pacientes varia de 15,7% a 78,1%. Os resultados revelam a gravidade da situação e o quanto é necessário reconhecê-la precocemente, a fim de implementar medidas que mitiguem o risco de complicações e de óbitos.

Objetivo: Avaliar a associação entre a desnutrição e a mortalidade em pacientes críticos.

Metodologia: Foram incluídos pacientes adultos e idosos internados em uma UTI mista (clínica e cirúrgica) de um hospital universitário por período maior que 48 horas, na cidade de Dourados – MS. O risco e o estado nutricional foram determinados por uma nutricionista treinada, nas primeiras 48 horas de internação na UTI, utilizando a NUTRIC-S e a Avaliação Subjetiva Global (ASG), respectivamente. Foi utilizado o modelo de risco proporcional de Cox para avaliar a associação entre a desnutrição e a mortalidade na UTI, em um modelo multivariável, controlando para idade e sexo.

Resultados: A amostra foi composta por 153 indivíduos, majoritariamente homens (54,9%), idosos (60,8%), brancos (56,2%), ex-tabagistas ou não tabagistas (68,0%), não etilistas (58,2%), em uso de suporte ventilatório (67,6%) e de drogas vasoativas (50,4%). As principais causas de internação foram as doenças do aparelho respiratório (42,5%), circulatório (17,0%) e doenças infecciosas (14,4%). O tempo mediano de internação na UTI e hospitalar foi de 6 dias (IQR 3 – 12) e 18 dias (IQR 11 – 29), respectivamente. O alto risco nutricional estava presente em 69,9% dos participantes e a desnutrição em 68,6% deles. A taxa de óbitos foi de 32,7%. Entre aqueles com desnutrição, o risco de ir a óbito na UTI foi 123% maior quando comparado ao grupo sem desnutrição (HR 2,23; IC95% 1,08 – 4,63). O número de pacientes necessário para causar dano (NNH) revelou que a cada três pacientes com alto risco nutricional e desnutrição na admissão na UTI, um irá a óbito (NNH 3,4; IC95% 2,3 - 6,4). Cabe destacar que 30% dos pacientes desnutridos na admissão não alcançaram, ao menos, 80% da meta nutricional em mais da metade do período de internação na UTI. Entre os bem nutridos,

apenas 6,25% apresentaram esta situação.

Conclusão: A desnutrição associou-se significativamente com a mortalidade em pacientes críticos adultos e idosos, demonstrando sua capacidade de prever o óbito. Futuros estudos podem investigar se uma intervenção nutricional precoce reduz a mortalidade nestes pacientes.

Trab. 232
MUDANÇAS NO CONSUMO ALIMENTAR E PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ADULTOS BRASILEIROS ENTRE 2008 E 2018

Autores: MARCOS VINICIUS FREIRE VIANA, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, JADIANY FABRÍCIA DOS SANTOS SILVA, JEAN LUCAS DE MACÊDO SOUSA, LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, SOFIA SOUZA SILVA, MARIA LUIZA DANTAS FERNANDES, JÚLIO CÉSAR FERREIRA SIQUEIRA, VANESSA BORDIN VIERA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) atribui importância substancial à associação entre obesidade e aumento do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes e distúrbios endócrinos, e outras doenças crônicas. As últimas décadas foram marcadas pelo aumento de mortes por doenças crônicas não transmissíveis em toda a população mundial. Obesidade, abuso de álcool, tabagismo, inatividade física e dieta pouco saudável são os principais fatores de risco modificáveis associados a essas doenças. Dessa maneira, ao analisar a progressão do consumo alimentar da população brasileira, é possível observar o alto consumo de alimentos processados e ultraprocessados, o que, de fato, contribui para o aumento do número de doenças crônicas não transmissíveis, transtorno crescente juntamente com o avanço das tecnologias.

Objetivo: Avaliar a ingestão alimentar e as mudanças no estado de peso entre adultos brasileiros, por meio de revisão da literatura.

Metodologia: A presente pesquisa foi realizada por meio de periódicos indexados nas bases de dados Scielo e Pubmed. Para o levantamento bibliográfico foram usados os seguintes descritores: Alimentação; Obesidade; Sobrepeso publicados no período de 2022 a 2023.

Resultados: Através dos estudos analisados, foi possível observar que o sobrepeso e obesidade são fatores equivalentes em ambos os sexos, entretanto indivíduos autodeclarados negros ou pardos esses números são ligeiramente maiores, outro dado importante analisado esta relacionado com a localização dos participantes da pesquisa, onde os números são extremos em regiões urbanas, se comparado com áreas rurais.

Conclusão: As mudanças no padrão de consumo da dieta brasileira acompanham o aumento nas prevalências de sobrepeso e reforçam a necessidade de se estimular padrões saudáveis que resgatem a cultura alimentar e hábitos alimentares de nosso país

Trab. 233
MULHER COM FENILCETONÚRIA EM IDADE FÉRTIL: TESTE DE RESPONSIVIDADE AO DICLORIDRATO DE SAPROPTERINA

Autores: MARIANA DE MELLO RUY, JOYCE CRISTINA SANTOS DE OLIVEIRA, BRUNO TADASHI YAMAMOTO TANAKA, MARCELA LOPES DE ALMEIDA, NATÁLIA CAROLINE ANGÉLICO, MARIA AVANISE YUMI MINAMI

Instituição:UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO

Introdução: A fenilcetonúria é um erro inato do metabolismo de herança autossômica recessiva decorrente da deficiência da enzima fenilalanina-hidroxilase, que converte a fenilalanina em tirosina, tendo como cofator a tetrahidrobiopterina. Níveis elevados de fenilalanina interferem no desenvolvimento cerebral e cognitivo, levando a lesões neurológicas irreversíveis. A abordagem

dietética da fenilcetonúria consiste no controle rigoroso da ingestão da fenilalanina e no emprego de fórmula rica em aminoácidos essenciais e isenta de fenilalanina. O tratamento medicamentoso com o dicloridrato de sapropterina (forma sintética da tetrahidrobiopterina), em pacientes responsivos, reduz os níveis de fenilalanina séricos, permitindo a introdução de quantidades controladas de alimentos fontes de proteínas. Tal medicamento é particularmente importante nas gestantes a fim de manter os níveis séricos de fenilalanina ≤ 6 mg/dL de forma a evitar a síndrome de fenilcetonúria materna e/ou a embriopatia por fenilcetonúria.

Objetivo: Analisar a resposta de uma paciente com fenilcetonúria clássica ao teste de responsividade com o medicamento dicloridrato de sapropterina.

Metodologia: Mulher, 20 anos, portadora de fenilcetonúria clássica, atendida no Ambulatório de Erros Inatos do Metabolismo do HCFMRP-USP, participou de um teste de responsividade ao dicloridrato de sapropterina, que consistiu no uso de 20 mg/kg por via oral, por 7 dias consecutivos. A dosagem sérica de fenilalanina foi feita após jejum de 8 horas em condições basais (D0), nos 7 dias em que houve o uso do medicamento (D1 a D7) e um dia após esse período (D8). A dieta foi previamente orientada por nutricionista e a ingestão de fenilalanina foi quantificada com o auxílio do software Dietbox® durante todo o período do teste, a partir das informações do registro alimentar da paciente.

Resultados: A ingestão de fenilalanina (mg/d) foi de 580 (D0), 775 (D1), 660 (D2),755 (D3), 635 (D4), 460 (D5), 1165 (D6), 745 (D7) e 845 (D8). Os níveis séricos de fenilalanina (mg/dL) foram de 3,3 (D0); 3,5 (D1); 2,4 (D2); 1,9 (D3); 1,4 (D4); 1,0 (D5); 0,9 (D6); 1,5 (D7) e 1,2 (D8). Os resultados (média de D1 a D7 = 1,8) evidenciam redução de 45% nos níveis de fenilalanina em relação ao D0, o que caracteriza responsividade ao dicloridrato de sapropterina, definida como diminuição maior ou igual a 30% nas dosagens desse aminoácido.

Conclusão: A paciente preencheu os critérios para obtenção gratuita do dicloridrato de sapropterina pelo SUS durante os períodos periconcepcional e gestacional.

Trab. 234
NEUROATIVOS PRODUZIDOS PELA MICROBIOTA E SUA RELAÇÃO COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UM ESTUDO DE REVISÃO

Autores: MORGANA MOURA SOUSA, ANA CRISTINA MARTINS, DIEGO ELIAS PEREIRA, RITA DE CASSIA ARAÚJO BIDÔ

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A microbiota intestinal é uma comunidade complexa de microrganismos que desempenham um papel crucial na saúde mental e emocional. Neuroativos produzidos pela microbiota, como neurotransmissores e metabólitos, têm demonstrado influenciar o sistema nervoso central e o comportamento. Este estudo revisa a relação entre os neuroativos produzidos pela microbiota e a prevalência de transtornos de ansiedade e depressão, destacando como a modulação da microbiota pode impactar a saúde mental.

Objetivo: Avaliar a influência dos neuroativos produzidos pela microbiota intestinal e sua relação com a ansiedade e depressão.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com foco em estudos que investigam a relação entre neuroativos produzidos pela microbiota e transtornos de ansiedade e depressão. A pesquisa incluiu artigos das bases de dados PUBMED, SciELO, LILACS e CAPES, utilizando termos como "neuroativos microbiota ansiedade depressão", "microbiota intestinal e saúde mental", e "metabólitos e transtornos emocionais". Foram considerados artigos publicados nos últimos 10 anos.

Resultados: A microbiota intestinal produz neurotransmissores, como serotonina,

dopamina e GABA, que têm papeis fundamentais na regulação do humor e da ansiedade. Além disso, metabólitos como ácidos graxos de cadeia curta (AGCC) também influenciam a função cerebral e a saúde mental, modulando a resposta inflamatória e o estresse oxidativo. Evidências clínicas mostram que desequilíbrios na microbiota intestinal estão associados a um aumento na prevalência de sintomas de ansiedade e depressão. Alterações na produção de neurotransmissores e na metabolização de compostos podem contribuir para transtornos neuropsiquiátricos. Modulações na microbiota intestinal, por meio de probióticos e prebióticos, têm mostrado potencial para melhorar sintomas de ansiedade e depressão, oferecendo novas estratégias para o tratamento desses transtornos.

Conclusão: Compreender a modulação da microbiota pode oferecer insights sobre mecanismos relacionados às doenças neurológicas, bem como propiciar o estabelecimento de novas abordagens terapêuticas contribuindo para a melhora de sintomas associados à ansiedade e depressão.

Trab. 235
NÍVEIS DE ADIPONECTINA NA GRAVIDEZ E A RELAÇÃO COM O AUMENTO DE PESO.

Autores: DENNER ALIPIO DA SILVA LIMA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, THALIA AMANNARA MELO DA COSTA, KAMILA LAYSE BEZERRA DE ARAÚJO, JOICY RAÍSSA PONTES CIPRIANO

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A adiponectina, uma proteína hormonal secretada pelos adipócitos, regula o metabolismo da glicose e dos lipídeos, além de possuir propriedades anti-inflamatórias. Durante a gravidez, o aumento do peso e os níveis de adiponectina têm despertado interesse, pois impactam a saúde materna e fetal. Em condições como obesidade e diabetes gestacional, é crucial entender o declínio dos níveis de adiponectina associado ao ganho de peso.

Objetivo: Esta revisão avalia como os níveis de adiponectina mudam durante a gravidez, sua relação com o ganho de peso gestacional e o impacto no desenvolvimento de complicações como diabetes gestacional e hipertensão.

Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura com 16 artigos científicos em inglês e português publicados nos últimos 6 anos. As bases de dados Google Scholar, SciELO e PubMed foram utilizadas com as palavras chaves “adiponectina”, “níveis de adiponectina” e “obesidade gestacional”.

Resultados: Os níveis de adiponectina diminuem significativamente durante a gravidez, especialmente no segundo e terceiro trimestres. Essa redução está associada ao aumento do ganho de peso gestacional e pode contribuir para condições como diabetes gestacional e hipertensão. A diminuição de adiponectina está negativamente correlacionada com o ganho de peso, sugerindo um possível fator de risco para complicações relacionadas ao peso. Além disso, baixos níveis de adiponectina estão ligados a maior resistência à insulina, elevando o risco de diabetes gestacional.

Conclusão: A redução dos níveis de adiponectina durante a gravidez pode estar associada ao aumento de peso e ao risco de complicações como diabetes gestacional. Monitorar esses níveis pode auxiliar na gestão do peso e na prevenção de condições metabólicas adversas. Estudos futuros devem explorar a relação entre adiponectina e ganho de peso gestacional e avaliar intervenções possíveis.

Trab. 236
NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO FAIXA ETÁRIA: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Autores: PATRICIA PENNA COUTO, VINICIUS SANTOS GOES, SARA BEZERRA MOTTA CÂMARA, DEBORAH MARANHÃO CORDEIRO TENÓRIO, EMANUELA LIRA MILHOMEM

Instituição:UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: A anemia, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, resulta do baixo nível de hemoglobina no sangue, geralmente por deficiência de ferro e/ou outros nutrientes essenciais. No Brasil, cerca de 40% das crianças menores de cinco anos têm anemia, especialmente em áreas com desigualdades sociais. A anemia ferropriva é um fator limitante para o crescimento e desenvolvimento infantil, por isso programas governamentais foram criados, com o intuito de intervir nas populações vulneráveis por meio da suplementação do ferro. Contudo, ainda faltam evidências robustas sobre a prevalência, eficácia das medidas preventivas e seus impactos na morbimortalidade. Este estudo visa contribuir com evidências sobre a ocorrência de anemia ferropriva diagnosticada em nível hospitalar.

Objetivo: Analisar o número de internações por anemia ferropriva entre crianças e adolescentes no período de junho de 2020 a junho de 2024 no Brasil.

Metodologia: Estudo ecológico produzido por meio da coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. As variáveis consideradas foram internação, ano e faixa etária. Os dados referem-se às internações de crianças e adolescentes que apresentaram quadro de anemia ferropriva de Junho de 2020 a Junho de 2024.

Resultados: Os dados obtidos revelam um total de 5.308 internações por anemia ferropriva no Brasil entre junho de 2020 e junho 2024. Desse total, 533 internações ocorreram em 2020, 1.170 em 2021, 1.378 em 2022, 1.452 em 2023 e 775 até junho de 2024. Observa-se que o ano de 2023 registrou o maior número de internações, enquanto 2020 apresentou o menor. No que tange às faixas etárias, foram registradas 1.266 internações em menores de 1 ano, 1.611 na faixa etária de 1 a 4 anos, 496 de 5 a 9 anos, 764 de 10 a 14 anos e 1.171 entre adolescentes de 15 a 19 anos. Esses dados indicam que a faixa etária de 1 a 4 anos foi a mais afetada, com números superiores a 3 vezes o observado na faixa de 5 a 9 anos, a qual teve o menor número de internações no período avaliado.

Conclusão: A análise mostra um aumento significativo nas internações, com pico em 2023, indicando a necessidade de maior conscientização sobre a condição. Esses resultados reforçam a necessidade de expandir as políticas de prevenção e suplementação de ferro para promover um desenvolvimento saudável. A persistência das altas taxas de internação sugere que as iniciativas atuais podem não estar alcançando as populações vulneráveis de forma eficaz, sendo necessária mais pesquisa para avaliar e ajustar as políticas de saúde pública.

Trab. 237
NUTRIÇÃO E SAÚDE DA MULHER

Autores: BRUNNA MACÊDO TORRES, MARIA LUIZA PESSOA COSTA, NATHÁLYA GLEYCE DE SOUZA FELIX, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: A nutrição desempenha um papel importante na saúde da mulher, influenciando diretamente cada etapa da vida, desde a prevenção de doenças até a promoção do bem-estar físico e mental. Uma alimentação equilibrada e adequada em todas as fases da vida é fundamental para apoiar a saúde reprodutiva, alcançar e manter um peso saudável, proporcionar conforto durante a menopausa, prevenir doenças crônicas e melhorar a qualidade de vida ao longo do envelhecimento. Além disso, padrões alimentares saudáveis têm sido associados à redução do risco de doenças cardiovasculares e câncer de mama. Adotar uma dieta rica em nutrientes não apenas contribui para a longevidade, mas também para uma vida com

mais qualidade, possibilitando às mulheres desfrutarem de uma jornada plena e saudável.

Objetivo: Avaliar a importância da nutrição em diferentes fases da vida da mulher, desde a puberdade até a menopausa.

Metodologia: A metodologia adotada para esta revisão inclui a seleção de estudos relevantes sobre nutrição e saúde da mulher, abrangendo desde a adolescência até a menopausa. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas como PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando palavras-chave como 'nutrição', 'saúde da mulher' e 'fases da vida'. Foram incluídos artigos publicadas nos últimos 10 anos (2013 à 2023), com foco na alimentação nas diferentes fases da vida da mulher.

Resultados: Os resultados desta revisão indicam que a nutrição desempenha um papel crucial na saúde da mulher ao longo de suas diferentes fases de vida. A análise revelou que dietas equilibradas e específicas são essenciais para a prevenção e manejo de condições comuns, como síndrome pré-menstrual, complicações gestacionais, e osteoporose. Foi observado que a ingestão adequada de nutrientes como ferro, cálcio e ácido fólico é particularmente importante durante a adolescência, gravidez e menopausa. Além disso, as intervenções nutricionais personalizadas mostraram-se eficazes na melhora da qualidade de vida e na redução do risco de doenças crônicas. Destaca-se também evidenciou a necessidade de estratégias educacionais e programas de suporte para promover a adesão a práticas alimentares saudáveis, destacando o papel fundamental do nutricionista na orientação e acompanhamento das mulheres ao longo de suas vidas.

Conclusão: A análise das necessidades nutricionais ao longo da vida da mulher revela a importância crucial de uma alimentação adequada em todas as fases, desde a puberdade até a menopausa.

Trab. 238
NUTRIÇÃO E SAÚDE REPRODUTIVA: O PAPEL DOS ALIMENTOS NA FERTILIDADE DA MULHER

Autores: VITÓRIA CONCEIÇÃO DA SILVA CANDIDO, CINTIA MARIA DA SILVA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: A infertilidade é caracterizada pela incapacidade de alcançar a gravidez após 12 meses de relações sexuais regulares sem o uso de métodos contraceptivos. Diversos fatores podem contribuir para a infertilidade, incluindo o uso de substâncias como drogas, excesso de peso, tabagismo e problemas relacionados à alimentação. A relação entre reprodução e nutrição é substancial, e vários estudos indicam que uma boa condição nutricional é fundamental para a fertilidade. Por outro lado, dietas que apresentam desequilíbrios de energia e nutrientes podem exercer um impacto negativo sobre a fertilidade, prejudicando a capacidade do organismo de sustentar processos reprodutivos saudáveis.

Objetivo: Avaliar o papel da nutrição na fertilidade feminina.

Metodologia: Este estudo consiste em uma revisão da literatura baseada em dados obtidos das seguintes plataformas: PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2024, e a busca foi realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS e Google Scholar, utilizando as palavras-chave: 'fertilidade', 'infertilidade', 'desequilíbrio hormonal', 'alimentação' e 'gravidez'.

Resultados: Os estudos ressaltam a importância de uma dieta rica em nutrientes essenciais, como ferro, ácido fólico e cálcio, para a saúde reprodutiva feminina. Esses nutrientes desempenham papéis cruciais na manutenção de um ambiente adequado para a concepção e no suporte à gravidez saudável. Alimentos ricos em antioxidantes também são benéficos, pois ajudam a proteger as células reprodutivas contra danos e melhoram as

condições para uma concepção eficaz. Além disso, o consumo planejado de vitaminas pode aprimorar a fertilidade. Por isso, é recomendável que as mulheres busquem acompanhamento nutricional no período pré-concepção, a fim de receber orientações sobre a suplementação de vitaminas e possíveis estratégias para adotar hábitos saudáveis que possam elevar suas chances de uma gravidez bem-sucedida.

Conclusão: Conclui-se que a nutrição desempenha um papel vital na fertilidade, influenciando diretamente a capacidade reprodutiva das mulheres. Uma dieta equilibrada e rica em nutrientes essenciais podem melhorar significativamente as chances de concepção, enquanto hábitos alimentares inadequados podem comprometer a saúde reprodutiva. Portanto, adotar uma alimentação saudável deve ser uma prioridade para aqueles que buscam aumentar suas chances de fertilidade, evidenciando a interdependência entre uma boa nutrição e o processo reprodutivo.

Trab. 239
NUTRIÇÃO EM FINAL DE VIDA

Autores: FRANCISCO AIRTON VERAS DE ARAÚJO JÚNIOR, KARINE BALDEZ VERAS DE ARAUJO, SÉRGIO SUZART DOS SANTOS, LUIZA MELO DE SOUSA, TALITA KARENINA DINIZ ABREU, HILARIO JOSE CARDOSO MAGALHAES, DÉBORAH ROCHA DE ARAÚJO

Instituição:UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: As doenças neurodegenerativas como o Alzheimer, Parkinson, Acidente Vascular Encefálico (AVE) tendem a provocar sequelas de forma progressiva, como as duas primeiras, ou agudas, como o último. A disfagia, que seria uma dificuldade para a deglutição de alimentos, é um dos sintomas comuns a essas patologias. Alguns trabalhos denotam que os indivíduos em tratamento e sob cuidados paliativos apresentam mais sintomas de disfagia orofaríngea, alterações no transporte de alimentos, secreções, líquidos ou saliva, desde a boca até a sua transição da faringe ao esôfago. A importância de analisar esse distúrbio da deglutição está na sua relação com nutrição, hidratação e saúde pulmonar, além do seu papel na sensação do prazer ao se alimentar, na socialização, autoimagem e conforto - inclusive ao final de vida.

Objetivo: Analisar a decisão de fornecer nutrição enteral e parenteral como tratamento coadjuvante em pacientes com doenças terminais ou em processo de fim de vida.

Metodologia: Trata-se de uma Revisão Narrativa cuja pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados eletrônicas como: PubMed e BVS. Como critérios de inclusão identificou-se publicações relevantes com enfoque nos aspectos específicos da Nutrição de Pacientes Idosos em Processo de Fim de Vida. Foram utilizados os seguintes descritores de pesquisa: Nutrição Parenteral, Nutrição Enteral, Cuidados Paliativos, Nutrição do Idoso, Disfagia.

Resultados: A integração dos cuidados paliativos, de suporte e nutricionais pode aliviar o sofrimento relacionado à alimentação que angustia familiares e pacientes com disfagia, sejam eles idosos com idade avançada e dificuldade para a deglutição por doenças neurodegenerativas ou aqueles pacientes com câncer avançado e caquexia. Esta é bem prevalente nos estágios avançados do câncer e está associada com a deterioração na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), no desempenho físico, nos resultados do tratamento e na sobrevida. A prevalência da desnutrição em pacientes com doenças que evoluem com algum grau de disfagia é elevada, e pode ser superior a 70% em pacientes com câncer avançado.

Conclusão: A nutrição e hidratação artificiais no fim da vida é um tema de grande complexidade e vários dilemas éticos relacionados. Ainda não há um consenso claro sobre se essas medidas representam um cuidado básico ou um tratamento, se são considerados meios ordinários ou

extraordinários, e se a sua suspensão ou não início implica em matar ou deixar morrer.

Trab. 240
NUTRIÇÃO PÓS-INFARTO DO MIOCÁRDIO: UM PLANO ALIMENTAR PARA RECUPERAÇÃO E REDUÇÃO DO RISCO DE NOVOS EVENTOS CARDÍACOS

Autores: KARINA MATHEDE DOS SANTOS, HORTÊNCIA ESTEVAM DA SILVA

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO

Introdução: Doenças cardíacas são a principal causa de morte no mundo, e o infarto do miocárdio (IAM) é um evento agudo grave que pode levar a danos significativos ao coração. A recuperação pós-infarto é crucial para prevenir novos eventos cardíacos e melhorar a qualidade de vida. Nesse contexto, a nutrição desempenha um papel fundamental na promoção da cicatrização miocárdica, na redução da inflamação e na otimização da função cardiovascular

Objetivo: Descrever os princípios básicos da nutrição pós-infarto do miocárdio; Apresentar um plano alimentar individualizado para auxiliar na recuperação e na redução do risco de novos eventos cardíacos; Destacar a importância da consulta com um nutricionista para a elaboração de um plano alimentar personalizado.

Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os termos "nutrição", "infarto do miocárdio", "recuperação", "prevenção" e "risco cardiovascular". Foram selecionados estudos científicos relevantes e atualizados que abordavam os aspectos nutricionais da recuperação pós-infarto.

Resultados: A nutrição pós-infarto do miocárdio deve ser individualizada, considerando as características do paciente, como idade, sexo, comorbidades, estado nutricional e preferências alimentares. No entanto, podemos concluir na maioria das pessoas que a redução da ingestão de gorduras saturadas e trans é crucial, pois elas aumentam o colesterol LDL ("ruim") podendo levar a formação de placas de aterosclerose nas artérias. Portanto, o aumento do consumo de fibras também se mostrou importante para que auxiliem na redução do colesterol LDL e na regulação dos níveis de glicose no sangue. O excesso de sódio pode elevar a pressão arterial, um significativo fator de risco para doenças cardíacas, sendo ideal reduzir o consumo de sal de cozinha, alimentos processados e condimentos industrializados, atrelando a ingestão adequada de proteínas, pois são essenciais para a reparação dos tecidos danificados durante o infarto. O consumo regular de frutas e legumes ricos em vitaminas, minerais e antioxidantes, pois combatem os radicais livres e protegem as células contra danos oxidativos conciliando tudo isso com a prática de atividade física.

Conclusão: A nutrição pós-infarto do miocárdio é um componente crucial para a recuperação e a prevenção de novos eventos cardíacos. Um plano alimentar individualizado, elaborado por um nutricionista, pode auxiliar na otimização da saúde cardiovascular e na promoção de uma vida mais longa e saudável.

Trab. 241
NUTRIGENÔMICA: A INTERAÇÃO ENTRE NUTRIENTES E GENÉTICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Autores: GABRIELA NERI DE MEDEIROS, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, MARIA DE JESUS DOS SANTOS DE SOUSA, MATHEUS QUEIROZ DE AZEVEDO, LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, MARIA SANDYELLE DUARTE BASTOS, SAMARA BIANCA BATISTA DE LIMA, STHEFANY SANTINA SILVA SANTOS, VANESSA BORDIN VIERA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A nutrigenômica é o estudo da interação entre os nutrientes e o genoma humano, investigando como a dieta pode influenciar a expressão genética e,

consequentemente, a saúde. Esta ciência emergente explora como os fatores dietéticos afetam os processos moleculares que modulam a expressão de genes envolvidos no metabolismo, inflamação, e resposta ao estresse oxidativo. A nutrigenômica busca entender como a alimentação personalizada, baseada no perfil genético individual, pode ser utilizada para prevenir e tratar doenças, promovendo uma nutrição mais eficaz e personalizada.

Objetivo: O objetivo deste estudo é revisar os conceitos fundamentais da nutrigenômica, explorar os mecanismos pelos quais os nutrientes influenciam a expressão genética e avaliar o impacto potencial da nutrigenômica na prática clínica e na saúde pública.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática de artigos publicados entre 2014 e 2024 nas bases de dados PubMed, SciElo e ScienceDirect. Foram incluídos estudos experimentais, ensaios clínicos e revisões sistemáticas que investigaram a relação entre dieta, expressão genética e saúde humana.

Resultados: Os resultados indicam que a dieta tem um papel significativo na modulação da expressão genética. Nutrientes como ácidos graxos ômega-3, polifenóis e vitaminas do complexo B podem regular genes envolvidos na inflamação, no metabolismo lipídico e na proteção antioxidante. Evidências sugerem que intervenções dietéticas personalizadas, com base no perfil genético individual, podem otimizar a prevenção e o tratamento de condições como obesidade, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e certos tipos de câncer. No entanto, a aplicabilidade clínica ainda enfrenta desafios, incluindo a necessidade de pesquisas adicionais para melhor compreender as complexas interações gene-nutriente.

Conclusão: A nutrigenômica apresenta um potencial significativo para transformar a nutrição personalizada, oferecendo abordagens mais precisas para prevenir e gerenciar doenças crônicas. Apesar do progresso nas últimas décadas, é necessário um esforço contínuo de pesquisa para traduzir os achados da nutrigenômica em práticas clínicas eficazes. A adoção de estratégias alimentares baseadas no perfil genético poderá representar um avanço importante na promoção da saúde pública e na prevenção de doenças.

Trab. 242
O CASE DE SUCESSO DO PODCAST “BICHO PAPINHA” COMO VEÍCULO DE INFORMAÇÕES DE SAÚDE PARA A POPULAÇÃO

Autores: JULIANA NARDELLI, DENISE ALVES BRASILEIRO, CAROLINA BRASILEIRO MAIA, MARIANE BERNADETE COMPRI NARDY, MATHEUS RIBEIRO FERREIRA GOMES

Instituição:PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

Introdução: O uso de podcasts na pediatria ainda é pouco explorado, apesar do potencial para disseminar informações relevantes de forma acessível. O podcast "Bicho Papinha", criado por uma pediatra e nutróloga em 2020, busca preencher essa lacuna, oferecendo conteúdos focados na nutrologia pediátrica e solucionando problemas alimentares de crianças e adolescentes. Este relato discute o impacto do podcast como ferramenta de comunicação em saúde.

Objetivo: Demonstrar como o podcast "Bicho Papinha" é uma ferramenta eficaz na disseminação de informações científicas sobre nutrologia pediátrica, destacando o papel dos profissionais de saúde na produção de conteúdo digital para combater a desinformação e promover a literacia em saúde.

Metodologia: Analisaram-se dados do podcast, incluindo número de inscritos, episódios publicados, visualizações e feedbacks. A revisão da literatura sobre o uso de mídias digitais na educação em saúde complementou a análise.

Resultados: Com 160 inscritos, 50 episódios e 2732 visualizações, o "Bicho

Papinha" tem alcançado tanto leigos quanto profissionais de saúde. A linguagem acessível e os temas relevantes têm ampliado o alcance do conteúdo, contribuindo para a literacia em saúde.

Conclusão: O "Bicho Papinha" demonstra que podcasts são ferramentas eficazes na comunicação em saúde, alcançando um público amplo e promovendo a educação em saúde. Iniciativas como essa devem ser replicadas por profissionais de saúde para se ajustarem às demandas da era digital.

Trab. 243
O CORPO (IM)POSSÍVEL E A "PELE-PSÍQUICA": ESPECTRO PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Autores: SOPHIA DIAS DA SILVA FERNANDES TRENTO, ISABELA NISHIMURA MEGIANI, RAFAEL DIAS DA SILVA FERNANDES TRENTO, PAULO RICARDO CUNHA MENDONÇA PERUCHE, JOSEFA MARIA DIAS DA SILVA FERNANDES

Instituição:UNIÃO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS - UNILAGO

Introdução: A cirurgia bariátrica é uma eficaz solução para a obesidade no Brasil, onde 27% dos adultos são obesos e 5% possuem compulsão alimentar, sendo realizadas cerca de 60 mil cirurgias anuais, em especial quando métodos convencionais não são suficientes para a perda de peso.

Objetivo: Avaliar resultados de perda de peso e aspectos psicológicos de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica.

Metodologia: Estudo descritivo qualiquantitativo e correlacional realizado mediante formulário online, estruturado e fechado, elaborado pelos pesquisadores em 2022, com 76 respostas. Critério de inclusão: masculino ou feminino pós cirúrgicos, de 20-70 anos, independente de acompanhamento prévio médico, psicológico e/ou alimentar, tempo operatório, quilos perdidos ou reganho de peso. Critérios de exclusão: menores de idade, não concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e não realização de qualquer intervenção cirúrgica. Pesquisa submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE 52430421.0.0000.5489, parecer 5.606.554, atende a resolução 466/2012.

Resultados: O estudo avaliou 76 pacientes pós bariátrica, de 21-62 anos, sendo 88% mulheres. A redução de peso (85,5%), melhorias na saúde (82,9%) e autoestima (61,8%), elucidaram os motivos para cirurgia. Os transtornos mentais (83%), em especial ansiedade (81,6%) e depressão (36,8%), e a compulsão alimentar (57,9%) estão ligados a obesidade, já que apresentaram 66% de melhorias após cirurgia, sendo que metade mantém acompanhamento. A maioria (95%) havia feito dieta antes, mais comum no sexo feminino: low-carb (64,2%) e jejum intermitente (61,2%). Idem, 38,7% faziam atividades físicas, porém 18,4% pararam pós cirurgia, e 77,6% acompanhavam psicólogo e nutricionista, porém 14,5% continuaram após. Quanto aos hábitos, 57,9% eram sedentários, 46,1% usavam medicamentos, 36,8% apresentavam vício em comida e 20% não possuíam. Assim, a perda de peso média foi de 40kg, sendo que 53,9% alcançaram o peso desejado, enquanto 33% obtiveram reganho.

Conclusão: Para o controle da obesidade, destaca-se transtornos mentais e compulsão alimentar, como barreiras de emagrecimento via métodos convencionais. Assim, a bariátrica revelou-se como eficaz medida de controle. Apesar disso, é essencial um comprometimento contínuo com o médico, nutricionista, psicólogo e exercícios físicos pós cirurgia para evitar ganho de peso. Contudo, o estudo possui limitações por proceder de amostragem relativamente pequena.

Trab. 244
O EFEITO DO TEMPO DE CONSUMO DE FRUTA NA REGULAÇÃO DA GLICOSE NA GRAVIDEZ COM DIABETES GESTACIONAL

Autores: LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, HYGOR RAMON DE

LIMA MOURA, VANESSA BORDIN VIERA, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma intolerância à glicose que surge durante a gravidez, podendo levar à hiperglicemia. O tratamento envolve mudanças no estilo de vida e terapia nutricional para controlar os níveis de glicose no sangue e fornecer os nutrientes necessários para a mãe e o feto. O consumo de frutas é recomendado por seus antioxidantes naturais e propriedades antidiabéticas, mas o conteúdo de açúcar das frutas também pode aumentar o risco de hiperglicemia. O momento do consumo de frutas pode influenciar a regulação da glicose no sangue, mas mais estudos são necessários para entender melhor esses efeitos.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi investigar o impacto do momento do consumo de frutas (durante a refeição principal ou no horário do lanche) na regulação da glicose no sangue em gestantes diagnosticadas com DMG.

Metodologia: O estudo foi realizado em um hospital privado em Istambul, incluindo 64 gestantes diagnosticadas com DMG. As participantes foram divididas aleatoriamente em dois grupos: o Grupo 1 consumiu frutas durante a refeição principal, e o Grupo 2 consumiu frutas no horário do lanche. O plano alimentar de ambos os grupos foi ajustado para ser isocalórico, e todos seguiram uma terapia nutricional de uma semana adequada para DMG, com a ingestão de frutas de baixo índice glicêmico. Os níveis de glicose no sangue em jejum e pós-prandial foram medidos antes e após o período de intervenção.

Resultados: O estudo encontrou que o consumo de frutas no horário do lanche ou na refeição principal não resultou em diferenças significativas nos níveis de glicose no sangue em jejum ou pós-prandial entre os dois grupos. Entretanto, ambos os grupos apresentaram uma redução nos níveis de glicose no sangue após seguir a terapia nutricional adequada para DMG.

Conclusão: Os resultados indicam que o momento do consumo de frutas (se durante a refeição principal ou no horário do lanche) não tem um impacto significativo na regulação dos níveis de glicose no sangue em gestantes com DMG. A redução observada nos níveis de glicose no sangue foi atribuída à terapia nutricional geral e não especificamente ao momento do consumo de frutas. Mais estudos são necessários para aprofundar o entendimento sobre os efeitos do consumo de frutas na gestão do DMG.

Trab. 245
O FERRO É UM MICRONUTRIENTE IMPORTANTE NECESSÁRIO PARA UMA SÉRIE DE PROCESSOS BIOLÓGICOS, INCLUINDO O TRANSPORTE DE OXIGÊNIO, A RESPIRAÇÃO CELULAR, A SÍNTESE DE ÁCIDOS NUCLEICOS E A ATIVIDADE DE ENZIMAS ESSENCIAIS. OS BEBÊS AMAMENTADOS CORREM O RISCO DE D

Autores: ANA CLARA AROEIRA BORGO FEITOSA, ARTHUR FINOCHI FERNANDES MOÇA, ALINE ALMEIDA PAGOTTO, BEATRIZ MERÇON LEAL REIS, VITTÓRIA LOVATO LESSA, RICKY BELTRAME ALMEIDA, GIULIA ERVATI DE MELO, DANIEL CARVALHO BARBOSA, LUISA DA ROCHA VACCARI, CARLA MILDEBERG

Instituição:UNIVERSIDADE VILA VELHA

Introdução: O ferro é um micronutriente importante necessário para uma série de processos biológicos, incluindo o transporte de oxigênio, a respiração celular, a síntese de ácidos nucleicos e a atividade de enzimas essenciais. Os bebês amamentados correm o risco de deficiência de ferro, que está associada a um desenvolvimento abaixo do ideal. Essa carência é a mais prevalente no âmbito nutricional e a principal causa de anemia no mundo. Crianças com menos de 2 anos de idade e mulheres grávidas são os grupos mais suscetíveis. Têm-se uma estimativa que 43% das indivíduos menores de 5 anos tenham anemia globalmente. Existem

fatores que causam a diminuição da concentração de hemoglobina e o acréscimo da prevalência em crianças menores de 2 anos. Entre esses fatores, está a carência da ingestão de ferro.

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar o consumo de alimentos ricos em ferro por pacientes de 6 a 23 meses de idade entre as regiões brasileiras no ano de 2023.

Metodologia: Estudo ecológico descritivo. Dados obtidos da Atenção Básica e-SUS/SISVAN. Se analisou a quantidade total de pacientes de 6-23 meses de idade que fizeram acompanhamento nutricional em 2023 no Brasil por região brasileira e que consumiram alimentos ricos em ferro.

Resultados: No ano de 2023, foi constatado que apenas 74086 (17%) de 447874 crianças de 6 a 23 meses de idade tinham o hábito de consumir ferro na dieta. Na região centro-oeste de um total de 33629 indivíduos, 6090 (18%) consumiram uma dieta rica em ferro, enquanto no Nordeste do Brasil, foram 33134 dos 176766, cerca de 19% da população alvo. Em relação à região Norte, 16%(8120) dos 51885 introduziram esse mineral na alimentação. No Sudeste, de 145744, somente 21996 (15%); no Sul, foi estudado a ingestão de ferro em 39850 pessoas da comunidade infantil, com resultado de 4746 (17%).

Conclusão: Portanto, o consumo de alimentos ricos em ferro em indivíduos menores de 2 anos acompanhados no ano de 2023 foi menor que 20% em todas as regiões do Brasil. As regiões de menor consumo foram o Sul e o Sudeste brasileiro com 12% de consumo e 15%, respectivamente. Em relação às regiões de maior consumo de alimentos ricos em ferro, destacam-se as regiões Nordeste e Centro-Oeste, totalizando 19% e 18% de consumo, respectivamente.

Trab. 246
O IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO NA SAÚDE MENTAL: RELAÇÃO ENTRE DIETA E TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Autores: KARINA MATHEDE DOS SANTOS, ANA JULIA DE OLIVEIRA CASTBERG DE ARAUJO, ANDRE SERAPIAO REBELIN, AMANDA GOMES

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO

Introdução: Segundo o DSM-5 (2023, p.13), um transtorno mental é uma “síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental”, e afetam nas áreas sociais, profissionais e outras atividades importantes, deixando o sujeito incapacitado. A necessidade de tratamento é uma decisão clínica complexa que envolve vários fatores conforme a gravidade dos sintomas e o sofrimento apresentado, logo, o fato de algumas pessoas não satisfazerem todos os critérios para um transtorno mental não devem ser usados para limitar seu acesso aos cuidados adequados (DSM-5, 2023, p.13).

Objetivo: Este artigo tem como objetivo desmistificar as crenças em torno das dietas da moda, apresentando uma análise crítica e embasada em evidências científicas sobre seus reais efeitos na saúde física e mental. Abordaremos quatro das dietas mais populares da atualidade: jejum intermitente, low-carb, mediterrânea e vegetariana, destacando seus pontos positivos e negativos, riscos e benefícios a longo prazo.

Metodologia: Revisão sistemática de artigos, empregando termos como "dieta, transtornos alimentares, saúde mental e nutrição" foram selecionados 19 artigos e 1 livro entre 2017 a 2023.

Resultados: No estudo de o campo da psiquiatria nutricional é destacado em conjunto com recentes pesquisas que indicam uma relação importante da flora intestinal e certas transmissões nervosas relacionadas aos distúrbios neurológicos, também sendo apresentado a utilização de suplementos compostos por probióticos e prebióticos como

focos de pesquisa pela possibilidade de seu uso paralelo ao tratamento.

Conclusão: O desenvolvimento de transtornos psicológicos está muito atrelado à alimentação, sejam eles concomitantes, no caso os TAs ou como um dos fatores que propiciam seu desenvolvimento como o estresse. Nesse sentido, o uso de medidas de tratamento, a exemplo o controle da dieta ou uso de suplementação é justificado, porém por si só não representa um método capaz de curar e sim um auxílio para o tratamento já existente, além de um agente de prevenção. Desse modo, essa área da psiquiatria nutricional, apresenta grande potencial na busca de novos meios para auxiliar pacientes em seu tratamento, evitando os expor a métodos que necessitem de grande quantidade de químicos para atingir um mesmo resultado.

Trab. 247
O IMPACTO DA DIETA E DO EXERCÍCIO FÍSICO NO EIXO INTESTINO-CÉREBRO E SUA CORRELAÇÃO COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores: JÚLIA AGRA SILVA, LAVYNEA GRAZIELLA FARIAS BARROS, ANA TERESA LAMENHA FERRO, POLLYANA THAISE SANTOS BRAZ, ELINE DE ALMEIDA SORIANO

Instituição:CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE MACEIÓ

Introdução: A visão atual da microbiota intestinal destaca a conexão bidirecional entre intestino e cérebro influenciando a saúde. No entanto, a desregulação desse eixo ocasiona neuroinflamação e pode estar envolvida na fisiopatologia de distúrbios neurológicos como Doença de Parkinson (DP) e Doença de Alzheimer (AD). Dessa forma, os estudos demonstram a importância de intervenções alimentares e exercício físico na saúde da microbiota.

Objetivo: Elucidar a influência do exercício físico e de padrões alimentares no eixo intestino-cérebro e sua relação com doenças neurodegenerativas.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura com artigos dos últimos 5 anos nas bases de dados Pubmed e BVS, utilizando os descritores: eixo encéfalo-intestino, exercício físico e dieta. De 84 artigos, 26 foram selecionados e, destes, 5 foram incluídos na revisão.

Resultados: O microbioma intestinal, composto por bactérias, fungos e outros microrganismos, é mais saudável quando mais diverso. Suas funções incluem digestão, manutenção da integridade intestinal e ação anti-inflamatória. Além disso, o eixo intestino-cérebro tem três principais sinalizações: neural (pelo nervo vago), endócrina (por meio do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal) e imunológica (através das citocinas). Nesse sentido, a disfunção intestinal pode refletir diretamente na neuroinflamação causando patologias neurodegenerativas como Doença de Parkinson e Alzheimer. Com isso, os estudos mostram que pacientes com DP apresentam disbiose e constipação antes dos sintomas motores, enquanto pacientes com AD, têm redução de produtos bacterianos anti-inflamatórios, indicando disfunção intestinal. Por outro lado, o exercício físico moderado sobressai o de alta intensidade visto que aumenta fatores neurotróficos, plasticidade cerebral e melhora as funções intestinais. Do mesmo modo, a dieta mediterrânea, rica em ômega-3 e prebióticos, neutraliza o estresse oxidativo, reduz a inflamação e melhora a cognição em pacientes com DP e AD, sendo promissora para tratar e prevenir doenças neurodegenerativas. Em contraste, a dieta ocidental, rica em gorduras e processados, prejudica o microbioma e o prognóstico dessas doenças.

Conclusão: Estudos recentes confirmam os efeitos positivos da dieta mediterrânea e do exercício físico moderado em pacientes com DP e AD, bem como os efeitos negativos da dieta ocidental, do sedentarismo e dos exercícios extenuantes, sendo esse tema um mecanismo potencial que

ainda carece de estudos clínicos em humanos.

Trab. 248
O IMPACTO DA DIETA MEDITERRÂNEA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE E REDUÇÃO DE RISCOS DE DOENÇAS CRÔNICAS ASSOCIADAS

Autores: GABRIELE DA SILVA LIMA, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, EMILLY MARIA MARQUES DE MOURA, DANIEL FRANCISCO SOARES DE SOUSA, NATÁLIA DANTAS DE OLIVEIRA, EDIANA DA SILVA ARAÚJO, ANA CLARA DA SILVA MACEDO, NÁDIA KAROLINY COSTA MACÊDO, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A dieta mediterrânea é caracterizada pelo consumo de uma grande variedade de alimentos, como azeite de oliva extravirgem, legumes, cereais, nozes, frutas, vegetais, laticínios, peixes e vinho. Muitos desses alimentos são ricos em fibra alimentar, ácidos graxos ômega-3 e ômega-9, carboidratos complexos, antioxidantes, minerais, vitaminas e substâncias bioativas, como polifenóis. A Organização Mundial da Saúde define obesidade como acúmulo anormal ou excessivo de gordura que pressagia risco aumentado para o estado de saúde. De fato, pessoas com obesidade correm maior risco de uma variedade de distúrbios relacionados à obesidade, incluindo hipertensão, dislipidemia, diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares e vários tipos de câncer.

Objetivo: O objetivo deste estudo é avaliar, por meio de uma revisão da literatura, o impacto da dieta mediterrânea na prevenção da obesidade e na redução dos riscos de doenças crônicas associadas.

Metodologia: A presente pesquisa foi realizada por meio de periódicos indexados Scielo e Pubmed. Para o levanto bibliográfico foram usados os seguintes descritores: Mediterranean Diet, obesity, chronic diseases, publicados no período de 2022 a 2024.

Resultados: Através dos artigos analisados, notou-se que a dieta mediterrânea (DM) demonstrou ser eficaz na redução da adiposidade abdominal, com ênfase na gordura visceral, independentemente da perda de peso, sendo recomendada para pessoas com sobrepeso e obesidade, particularmente aquelas em risco de doenças cardiovasculares e metabólicas. A presença de polifenóis e outros compostos bioativos na dieta mediterrânea contribui para a redução da inflamação e do estresse oxidativo, além de melhorar a função endotelial e a composição da microbiota intestinal. Meta-análises anteriores indicaram que a adesão à DM pode reduzir o risco de desenvolvimento de diabetes tipo 2 em 19-23%, e estudos de coorte revelaram uma redução de 30% na incidência da doença. A dieta mediterrânea também foi associada a melhorias no controle glicêmico, no perfil lipídico (TG, LDL-C e HDL-C) e na pressão arterial, especialmente em pacientes com diabetes tipo 2.

Conclusão: A dieta mediterrânea, com seu teor moderado de gordura e alimentos de alta qualidade, tem mostrado benefícios na redução da mortalidade e na prevenção de doenças crônicas. Estudos confirmaram sua eficácia na manutenção do peso e na saúde cardiovascular. No entanto, mais pesquisas são necessárias para avaliar a durabilidade desses efeitos e seu impacto na redução de doenças cardiovasculares.

Trab. 249
O IMPACTO DA DIETA NA LONGEVIDADE E NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Autores: VICTORIA TRASATTI ROMAO, VICTORIA THAIS LINS BATISTA, GABRIELA FONSECA NASCIMENTO

Instituição:UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

Introdução: Uma alimentação saudável é essencial para promover a longevidade e uma vida ativa. A ingestão adequada de nutrientes melhora o sistema digestivo e

imune, modula processos inflamatórios e degenerativos, e previne doenças crônicas, envelhecimento celular e doenças cardiovasculares. Também beneficia a saúde mental e cognitiva. Assim, a dieta desempenha um papel central na modulação do envelhecimento, um processo complexo e multifatorial, com grandes implicações para a saúde e longevidade.

Objetivo: Revisar artigos e realizar uma revisão da literatura acerca da importância de uma alimentação equilibrada e seu impacto ligado diretamente ao envelhecimento.

Metodologia: Baseada na leitura e revisão de artigos escritos na língua inglesa publicados nos últimos quatro anos.Os artigos foram obtidos em bases de dados médicos através da Medline via Biblioteca Virtual em Saúde. O descritores utilizados foram “Dieta” e “envelhecimento”

Resultados: A revisão da literatura revela que uma dieta equilibrada e rica em nutrientes é fundamental para a longevidade e um envelhecimento saudável. Hábitos alimentares saudáveis, como o consumo de frutas, vegetais, grãos integrais, proteínas magras e gorduras saudáveis, ajudam a reduzir o risco de doenças crônicas e melhoram a qualidade de vida na terceira idade. Além disso, uma alimentação adequada preserva a função cognitiva, a massa muscular e a densidade óssea, e controla o peso corporal. Estudos mostram que dietas equilibradas, como a mediterrânea, estão associadas a uma maior expectativa de vida e melhor qualidade de vida em idades avançadas. No entanto, 9,2% da população consome mais gordura do que o recomendado, o que pode levar a um aumento no risco de doenças crônicas. Portanto, promover uma alimentação saudável desde a juventude deve ser uma prioridade nas políticas de saúde pública. Médicos e nutricionistas desempenham um papel crucial em orientar e incentivar a adoção de padrões alimentares que promovam a longevidade e o bem-estar.

Conclusão: É claro que seguir uma dieta adequada ao longo da vida promove um envelhecimento saudável. Consumir macronutrientes como lipídios acima dos níveis recomendados aumenta o risco de doenças cardiovasculares e crônicas em pessoas com mais de 60 anos. Portanto, é essencial orientar sobre uma alimentação correta para prevenir complicações e garantir um envelhecimento saudável.

Trab. 250
O IMPACTO DA NUTRIÇÃO NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Autores: ANA LÍVIA NÓBREGA ROLIM, JULIANA DOS SANTOS LACERDA CHALEGRE, CINTIANE MARIA DA SILVA, RUTE DA SILVA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: Uma alimentação saudável desempenha um papel crucial na manutenção da saúde física e mental, fornecendo os nutrientes necessários para fortalecer o sistema imunológico, prevenir a perda muscular e óssea, e garantir a energia necessária para as atividades diárias. Para os idosos, uma dieta equilibrada é ainda mais essencial, pois ajuda a mitigar o impacto das comorbidades e a manter o metabolismo em funcionamento ideal. Assim, uma alimentação adequada pode não apenas melhorar a qualidade de vida, mas também fortalecer o organismo na prevenção de doenças e no enfrentamento dos desafios relacionados à idade.

Objetivo: Investigar como uma alimentação saudável pode melhorar a qualidade de vida dos idosos, promovendo benefícios na saúde física, mental e no bem-estar.

Metodologia: A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão da literatura, utilizando bases de dados como SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos entre os anos 2019 e 2023, que abordam a relação entre alimentação saudável, qualidade de vida e gerontologia. As

palavras-chave utilizadas foram: “benefícios da alimentação”, “qualidade de vida” e “alimentação de idosos”. Os critérios de inclusão abrangeram estudos conduzidos em humanos que apresentaram correlação entre os fatores analisados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos selecionados foram avaliados quanto à sua relevância e aos resultados apresentados.

Resultados: A revisão dos estudos revelou que idosos que adotam uma dieta saudável apresentam menor risco de desenvolver problemas geriátricos e condições crônicas comuns na velhice, como hipertensão, osteoporose, Alzheimer, Parkinson, artrite e artrose. Além disso, esses idosos costumam ter uma melhor aparência e autoestima. Em contraste, aqueles que não mantêm uma alimentação nutritiva enfrentam maiores dificuldades no manejo das comorbidades típicas dessa fase da vida, resultando em desafios para manter o bem-estar físico, social e psicológico. A literatura também destaca que uma dieta saudável contribui para uma vida social mais ativa e enriquecida, refletindo em uma qualidade de vida aprimorada.

Conclusão: Conclui-se que existe uma forte inter-relação entre alimentação e qualidade de vida na população idosa. Uma dieta saudável oferece benefícios significativos, promovendo uma vida social mais ativa e maior autonomia, além de melhorar a qualidade de vida geral.

Trab. 251

O IMPACTO DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DE CONDIÇÕES COMO DEPRESSÃO E ANSIEDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOB PERSPECTIVA DA NUTROLOGIA

Autores: MARIANA PERIN DUTRA, GAIA BATISTA, CAROLINA MARCOS SORATTO, PEDRO CERETTA AGOSTINI, MARIANA COSTA CARDOSO, FERNANDA MARÇAL DE LAGO, EMILY DE SOUZA TORQUATO, DIBE BALARDINI AYOUB, LÍVIA SIMONI MACCARI, MARIA JÚLIA MACHADO VENERANTO

Instituição:UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Introdução: Ansiedade e depressão são transtornos psiquiátricos que afetam o humor, a atitude e a cognição, sua natureza multifatorial torna difícil estabelecer uma relação direta com a nutrição. O estresse pode alterar o apetite, levando à alimentação emocional excessiva e criando um ciclo vicioso que agrava a saúde mental. Para tratar esses transtornos e doenças associadas é crucial identificar as causas e efeitos, permitindo abordagens mais eficazes e intervenções nutricionais personalizadas.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo analisar através de uma revisão de literatura o impacto da nutrição no tratamento de condições como depressão e ansiedade.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura embasada em plataformas como PubMed e SCIELO, foram utilizadas como palavras chave na busca: nutrição, depressão, ansiedade e saúde mental. Selecionando a partir da busca 13 estudos de língua inglesa, compreendidos entre os anos de 2017 e 2023.

Resultados: Baixos níveis de vitamina B12 estão ligados à gravidade da depressão, enquanto o ácido fólico melhora a resposta a antidepressivos. Selênio, magnésio e zinco também oferecem proteção contra a depressão. Estudos mostram que dietas calóricas e pobres em nutrientes estão associadas à depressão. Uma dieta equilibrada, rica em frutas, vegetais, grãos, laticínios, proteínas magras e micronutrientes como vitamina B12, magnésio e zinco, pode reduzir a inflamação e o estresse oxidativo, aliviando sintomas depressivos. Diversas literaturas associam a dieta mediterrânea à redução da ansiedade e à melhora ou prevenção de sintomas depressivos, devido a fatores como o consumo de ômega-3, gorduras não saturadas, antioxidantes e vitaminas do complexo B. Uma revisão de 2020 confirmou a relação entre o consumo de polifenóis na dieta mediterrânea e a diminuição dos sintomas depressivos. No entanto, mais pesquisas são

necessárias para comprovar essa associação em grandes populações. A dieta vegetariana, por outro lado, apresenta resultados controversos, com alguns estudos indicando maior risco de depressão e outros mostrando efeitos protetores.

Conclusão: Conclui-se que há uma forte ligação entre nutrição e depressão, com dietas ricas em nutrientes oferecendo proteção. A dieta mediterrânea, rica em ômega-3, antioxidantes e vitaminas do complexo B, está associada à redução da ansiedade e sintomas depressivos. No entanto mais pesquisas são necessárias para confirmar esses efeitos em diversas populações e esclarecer os impactos da dieta vegetariana na saúde mental.

Trab. 252
O IMPACTO DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA

Autores: CYNTHIA LORENA VENCESLAU SANTOS, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, JADIANY FABRÍCIA DOS SANTOS SILVA, ALESSANDRA MARQUES LIMA, NATÁLIA DANTAS DE OLIVEIRA, IARA KELLY SILVA SANTOS, LARISSA DAYANE PEREIRA BARBOSA, SABRINA VITORIA RODRIGUES SILVA, VANESSA BORDIN VIERA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A fissura labiopalatina, também conhecida como lábio leporino, é a anomalia craniofacial congênita mais comum em seres humanos. Essa anomalia pode afetar apenas uma estrutura ou ambas (lábio e/ou palato) e pode variar de gravidade. Aproximadamente 1 em cada 700 crianças nasce com fissura labiopalatina, esta falha na fusão dos processos embrionários ocorre entre a 4° e 9° semana de vida intrauterina, sua etiologia é multifatorial e pode estar associada a alguma predisposição genética, ao uso inadequado de alguns medicamentos, estresse e irradiação. Os portadores podem apresentar uma série de disfunções fisiológicas, como nos processos de mastigação e deglutição (disgafia).

Objetivo: Analisar o papel da nutrição no tratamento e correção cirúrgica de fissuras labiopalatinas em crianças, observar e confirmar a importância da nutrição para estes indivíduos que apresentam disfagias orofaríngeas em graus variados.

Metodologia: Para o presente estudo foram realizadas pesquisas em periódicos indexados na base de dados da Scielo, assim como, artigos científicos, utilizando os seguintes descritores: cleft lip and palate e nutrition and cleft lip and palate, publicados nos períodos de 2020 a 2024.

Resultados: Através dos estudos realizados, foi possível observar o risco nutricional a qual estas crianças estão submetidas, principalmente pela sucção insuficiente, a deglutição excessiva de ar e os engasgos. A regurgitação pelo contato entre as cavidades oral e nasal, a ausência de pressão negativa intraoral e o reflexo inadequado da deglutição resultam em engasgos, descoordenação entre sucção, cansaço, baixa ingestão de leite, refluxo nasal de alimentos e ganho de peso insuficiente. Causas citadas acima que refletem diretamente no estado nutricional dos mesmos, uma vez que os objetivos a serem alcançados para neonatos com fissura labiopalatina são os mesmo para um não fissurado. O primeiro ano de vida é o mais crítico, os alimentos e a nutrição são essenciais para um desenvolvimento adequado. O estado nutricional reflete diretamente no processo cirúrgico, nesta hora entra em ação o profissional da nutrição, essencialmente nos três primeiros meses de vida.

Conclusão: Diante do exposto podemos concluir a importância de um profissional da nutrição na equipe multidisciplinar de tratamento pré e pós-operatório, agindo diretamente nas funções que lhe competem, uma vez que o estado nutricional pode alterar os rumos futuros, podendo perdurar até a infância e demais ciclos da vida.

Trab. 253
O IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO DE LEUCINA NA SÍNTESE PROTEICA MUSCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: EDNALDO QUEIROGA FILHO, AMANDA BISSOLI LOPES VALDUGA, DYEGO AUGUSTO DA SILVA, DANIELLE DI CAVALCANTI SOUZA, LUCIANA SERAFIM, LEONARDO BORBA ARAUJO, JÉSSICA TERRA NEITZKE, MURILO DE ATAÍDE GONDIM JUNIOR, JESSICA MESQUITA DE ARAUJO, PATRICIA CARNEIRO SUPIMPA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: Quando utilizados corretamente, os suplementos podem melhorar a força e o desempenho tanto de atletas profissionais quanto de praticantes de atividades esportivas. Entre os inúmeros suplementos disponíveis, a Leucina, Isoleucina e Valina – conhecidos como aminoácidos de cadeia ramificada (BCAA) – são componentes essenciais na dieta humana. Esses aminoácidos representam um terço de toda a proteína muscular e têm ganhado atenção recentemente devido às suas propriedades fisiológicas.

Objetivo: Este estudo visa investigar, através de uma revisão bibliográfica, o efeito da suplementação de Leucina na síntese proteica muscular, tanto em humanos quanto em ratos. O foco é examinar a literatura existente sobre o tema, considerando que, entre os aminoácidos de cadeia ramificada, a Leucina tem se destacado por promover a síntese muscular in vivo quando administrada oralmente em animais.

Metodologia: Para a realização deste trabalho, foi conduzida uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores: “leucina”, “hipertrofia”, “síntese proteica” e seus correspondentes em inglês, abrangendo artigos publicados entre 2008 e 2024.

Resultados: Os aminoácidos de cadeia ramificada não são produzidos pelo corpo humano. Entre todos os aminoácidos, a Leucina tem recebido maior destaque por ser um secretagogo da insulina e o aminoácido mais eficaz em estimular a síntese proteica, reduzir a proteólise e, portanto, favorecer o balanço nitrogenado positivo. Além disso, a Leucina contribui para a economia dos estoques de glicogênio muscular e o aumento dos níveis plasmáticos de Glutamina após exercícios intensos, melhorando o sistema imunológico. Pesquisas têm demonstrado as qualidades nutricionais das proteínas solúveis do soro do leite, também conhecidas como whey protein. O perfil de aminoácidos dessas proteínas, especialmente ricas em Leucina, pode favorecer o anabolismo muscular.

Conclusão: Os estudos indicam que a absorção das proteínas do soro do leite é mais rápida do que outras formas, como a caseína. Isso permite que as concentrações plasmáticas de muitos aminoácidos, incluindo a Leucina, atinjam altos valores logo após a ingestão. Embora a Leucina seja um potente sinalizador celular para o ganho de massa muscular em situações anabólicas e possa atenuar a perda de massa muscular em situações catabólicas, é importante considerar também fatores além da suplementação e as condições fisiológicas individuais.

Trab. 254
O IMPACTO DAS DIETAS CETOGÊNICA E MEDITERRÂNEA NO TRATAMENTO DO LIPEDEMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: ANA JULIA SANCHES DIAS PIRES, BETINA ANDRIGHETTI TOBO, FELIPE GABEL, VICTORIA MARIA RODRIGUES DURANS, AMANDA MEDEIROS ROCHA, CAROLINA DUZ MALAMAN

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Introdução: Lipedema é a inflamação crônica e progressiva oriunda do acúmulo anormal de tecido adiposo nos membros inferiores. A fisiopatologia é complexa e não está completamente elucidada, mas acredita-se estar relacionada com genética,

inflamação e influência hormonal. O tratamento visa reduzir os sintomas e prevenir a progressão da doença. As opções terapêuticas disponíveis incluem cirurgia, roupas compressivas, fisioterapia, dietas hipocalóricas como a cetogênica e mediterrânea, atividade física e acompanhamento psicológico.

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática sobre a abordagem dietética no tratamento de pacientes com lipedema, focando nas dietas cetogênica e mediterrânea, a fim de contribuir para a otimização do manejo clínico.

Metodologia: Revisão sistemática de literatura realizada em janeiro de 2024. Foi feita busca nas bases de dados PubMed e Medline, utilizando os descritores “lipedema”, “diet” e “mediterranean”, o operador booleano “and” e os filtros “últimos cinco anos” e “texto completo gratuito”, resultando em 28 artigos. Aplicaram-se critérios de inclusão (idioma inglês ou português, adequação ao tema e artigos dos últimos 5 anos) e exclusão (não pertinência ao tema, idioma e período), resultando em 9 artigos para a pesquisa.

Resultados: As publicações mostram que o lipedema é resistente à dieta convencional e que a mesma tem baixa adesão dos pacientes, que necessitam de planos alimentares individualizados para atingirem melhores resultados. Não existe uma dieta específica para essa patologia, mas as dietas cetogênica e mediterrânea são as mais citadas. Ambas mostraram-se eficazes na redução de sintomas como perda de peso, dor, melhora da qualidade de vida e bem-estar psicológico. A dieta cetogênica pode reduzir o edema e prevenir ou diminuir a fibrose. A redução da inflamação foi associada a ambas as dietas. Um estudo sugere maior eficácia iniciando com a dieta mediterrânea, sendo a combinação de ambas capaz de potencializar os benefícios devido à melhora da composição corporal. Todavia, devido à escassez de publicações sobre o tema, as abordagens dietéticas são embasadas em dados empíricos.

Conclusão: A literatura científica é escassa relacionada ao tratamento dietético do lipedema. Contudo, os artigos indicam que as dietas cetogênica e mediterrânea podem ser benéficas na redução dos sintomas e portanto culminam na melhora da qualidade de vida e do bem-estar psicológico dos pacientes. Diante do exposto, conclui-se que novas pesquisas e estudos devem ser realizados, dado a relevância do tema.

Trab. 255
O IMPACTO DO EIXO INTESTINO-CÉREBRO NOS SINTOMAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autores: NÁDIA KAROLINY COSTA MACÊDO, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, HYGOR RAMON DE LIMA MOURA, EDIANA DA SILVA ARAÚJO, ANA CLARA DA SILVA MACEDO, GABRIELE DA SILVA LIMA, DANIEL FRANCISCO SOARES DE SOUSA, EMILLY MARIA MARQUES DE MOURA, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista é uma condição que possui manifestações que afetam o neurodesenvolvimento, causando complicações no estilo de vida como as restrições alimentares, que pode resultar em uma deficiência nutricional. Demonstrando na prática a influência de dois sistemas do corpo como principal agente, sendo ele o eixo intestino-cérebro. Esse eixo é uma via de comunicação bidirecional que conecta o sistema nervoso central com o sistema gastrointestinal, sendo mediado por mecanismos neurais, hormonais e imunológicos. No contexto do TEA, diversos estudos sugerem que alterações na microbiota intestinal e na permeabilidade intestinal podem influenciar diretamente o comportamento e a cognição, agravando sintomas como irritabilidade, ansiedade e dificuldades sociais. A disbiose intestinal, que é o desequilíbrio das bactérias intestinais, tem sido associada a uma maior prevalência de problemas

gastrointestinais em pessoas com TEA, o que pode, por sua vez, afetar o bem-estar geral e intensificar os sintomas comportamentais.

Objetivo: Avaliar por meio de uma revisão da literatura, a interligação de condições neurais com fatores acometidos na microbiota.

Metodologia: A pesquisa foi realizada por meio de artigos na base de dados do portal periódico Google acadêmico. Para o levantamento bibliográfico foram usados os seguintes descritores: eixo intestino cérebro e autismo publicados no período de 2021 a 2024.

Resultados: De acordo com os resultados, há muitas evidências de que o eixo intestino-cérebro depende do funcionamento da microbiota. Essa condição está particularmente relacionada ao autismo, pois indivíduos com TEA frequentemente apresentam desequilíbrios na microbiota intestinal. Esses desequilíbrios podem influenciar a função cerebral e agravar os sintomas do autismo, sugerindo que a modulação da microbiota pode ser uma abordagem terapêutica potencial.

Conclusão: O eixo intestino-cérebro desempenha um papel crucial no Transtorno do Espectro Autista, onde desequilíbrios na microbiota intestinal podem agravar os sintomas. A modulação dessa microbiota apresenta-se como uma abordagem promissora para melhorar os sintomas e a qualidade de vida dos indivíduos com TEA.

Trab. 256
O IMPACTO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NO TRATAMENTO DO LIPEDEMA NO PÚBLICO FEMININO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, MARIA SALOMÉ RODRIGUES DE SOUZA, ANA BEATRIZ FEITOSA DIAS, VICTÓRIA TAVARES LISBOA, LETÍCIA PAULINO FERREIRA, SABRINA DUARTE DE OLIVEIRA

Instituição:FACULDADE SANTA MARIA

Introdução: Lipedema caracteriza-se como uma patologia gradual e crônica manifestada pela deposição desproporcional de tecido adiposo frequentemente nas áreas inferiores do corpo humano, tais como glúteos, quadris e pernas. Nessa perspectiva, constantemente, é uma doença muito confundida com a obesidade, todavia diferencia-se pela presença de dor, hipersensibilidade, hematomas e edemas na estrutura física inferior dos indivíduos acometidos. Nesse sentido, é uma condição que afeta principalmente as mulheres e a ingestão alimentar surge como aliada ao tratamento multifacetado de tal quadro, principalmente por reduzir diversos sintomas, tais como a inflamação, a dor e favorecer o gerenciamento de peso.

Objetivo: Analisar a associação entre a ingestão alimentícia e sua influência no tratamento aplicado ao lipedema nas mulheres.
Metodologia:
Trata-se de uma abordagem qualitativa de revisão narrativa da literatura, efetuada em setembro de 2024. A pesquisa foi realizada pela obtenção de artigos nas bases de dados Medline e Lilacs via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os seguintes descritores (DeCS): “Dieta”, “Lipedema” e “Mulheres”. Foram selecionados e lidos 15 artigos nas línguas inglesa e portuguesa.

Resultados: Para o tratamento do lipedema é importante ressaltar a existência de métodos convencionais invasivos, como as cirurgias e os não invasivos, tais como a terapia descongestiva completa, atividades físicas e a adequação da dieta mediante as características do paciente. Dessa forma, muitas referências enfatizam que o consumo da dieta cetogênica, a qual é caracterizada pela oferta reduzida de alimentos ricos em carboidratos, mostra-se como uma crucial intervenção para a redução do peso, dor e edema, algo que pode melhorar a qualidade de vida dos cidadãos acometidos. Ademais, a dieta rica em antioxidantes, tais como frutas, vegetais e legumes, além do consumo de alimentos ricos em compostos bioativos, como antocianinas encontradas em frutas vermelhas

contribuem também com a melhora do estado nutricional do paciente, pelas suas propriedades anti-inflamatórias e com a redução das dores relacionadas ao lipedema.

Conclusão: O consumo alimentar adequado impacta positivamente na redução da sintomatologia lipedêmica de muitas mulheres. Desse modo, sua contribuição é significativa quando se considera o tratamento multifacetado, o qual vai desde os exercícios físicos até ao apoio psicológico, visto que oferta maior qualidade de vida e bem-estar para as mulheres que enfrentam tal quadro crônico.

Trab. 257
O LEITE HUMANO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA MICROBIOTA INTESTINAL INFANTIL

Autores: LARISSA GOBBO, GIOVANNA DE CASTRO MARCICANO

Instituição:UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: Os benefícios do leite humano para a criança são numerosos. Além de ser uma fonte nutricional, é composto por fatores bioativos e substâncias essenciais para o desenvolvimento equilibrado de sua microbiota intestinal. Uma microbiota saudável reduz o risco de comorbidades como alergias, doenças inflamatórias intestinais, obesidade e doenças metabólicas, resultando em benefícios para a saúde a longo prazo.

Objetivo: Identificar na literatura como os componentes do leite humano contribuem para o desenvolvimento da microbiota intestinal da criança.

Metodologia: Elaborou-se uma revisão de literatura através da base de dados PubMed com os descritores “Children”, “Gut Microbiota” e “Human Milk”. Foram seleciodos 8 artigos em inglês, publicados de 2019 a 2024.

Resultados: Os microorganismos do leite humano são heterogêneos e de origem variada, a qual envolve as microbiotas da pele materna e da cavidade oral do bebê, e a provável via enteromamária. Dentre eles, os principais gêneros bacterianos que colonizam o intestino do bebê são Bifidobacterium, Lactobacillus, Staphylococcus, Enterococcus, Corynebacterium, Streptococcus, Pseudomonas e Propionibacterium. Eles também competem com agentes patogênicos, protegendo a criança de doenças entéricas como a enterocolite necrotizante. Os oligossacarídeos são pré-bióticos que servem como substrato para bactérias da microbiota, a exemplo o gênero Bifidobacterium, favorecendo o seu crescimento, e promovem proteção contra infecções, por exemplo por rotavírus. As proteínas do leite, como a lactoferrina, possuem peptídeos bioativos que inibem o crescimento de patógenos e estimulam o crescimento de bactérias comensais. As gotículas lipídicas do leite humano promovem atividade antimicrobiana, remodelando as membranas celulares bacterianas. Os pós-bióticos, como fragmentos microbianos e de ácidos graxos, vitaminas e enzimas, aderem à mucosa intestinal e evitam a colonização por patógenos. A IgA e as células imunologicamente ativas são essenciais para induzir tolerância a antígenos não nocivos, como microorganismos comensais benéficos e antígenos alimentares. As citocinas anti-inflamatórias, como a IL-10, e o TGF-β2 contribuem para a diversidade da microbiota intestinal.

Conclusão: O leite humano possui papel crucial na saúde do bebê, fornece nutrientes essenciais, promove o desenvolvimento saudável da microbiota e oferece proteção imunológica, reduzindo também o risco de doenças crônicas. Portanto, apoiar a amamentação é essencial ao desenvolvimento saudável infantil.

Trab. 258
O PAPEL CRUCIAL DO ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Autores: NAIRLA ARAÚJO DE VASCONCELOS, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, HYGOR RAMON DE LIMA

MOURA, LUCAS CAVALCANTE SILVA, NATÁLIA DANTAS DE OLIVEIRA, JOYCE LUIZA SANTOS LIMA, JOÃO DINIZ NETO, JULIA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: O aleitamento materno é uma prática fundamental nos primeiros anos de vida de uma criança. O leite materno é composto por macros e micros nutrientes que são essenciais para o desenvolvimento físico e intelectual do bebê, além de desempenhar um papel crucial na prevenção de doenças alérgicas, respiratórias e gastrointestinais. A recomendação é que a amamentação exclusiva ocorra até os 6 meses de vida, podendo perdurar até os 2 anos ou mais. Quando a mãe necessita de tratamentos farmacológicos durante o período de amamentação, é importante agir com cautela, pois certos medicamentos podem afetar a produção e liberação do leite.

Objetivo: Esse trabalho tem como objetivo abordar a importância do aleitamento materno, destacando suas vantagens para a saúde e desenvolvimento do bebê, bem como a necessidade de uma introdução alimentar adequada em termos de qualidade e tempo.

Metodologia: Para a elaboração desta revisão bibliográfica, foram selecionados artigos científicos disponíveis nas bases de dados Periódicos Rease e SciELO. Os critérios de busca incluíram os descritores “aleitamento materno”, “introdução alimentar” e “infantil”. Foram considerados os artigos publicados no período compreendido entre 2014 e 2021.Para a elaboração desta revisão bibliográfica, foram selecionados artigos científicos disponíveis nas bases de dados Periódicos Rease e SciELO. Os critérios de busca incluíram os descritores “aleitamento materno”, “introdução alimentar” e “infantil”. Foram considerados os artigos publicados no período compreendido entre 2014 e 2021.

Resultados: De acordo com os estudos analisados, o aleitamento materno está relacionado a inúmeros benefícios para o crescimento saudável da criança, incluindo a redução do risco de desenvolvimento de doenças, tanto nos primeiros anos de vida quanto na vida adulta, além de contribuir para a diminuição da mortalidade infantil. A partir dos 6 meses de vida, a demanda energética do bebê aumenta, tornando necessário complementar o leite materno com outros alimentos. É importante oferecer uma variedade de alimentos para assegurar que a criança receba todos os nutrientes necessários para seu desenvolvimento. Os primeiros alimentos a serem introduzidos geralmente são frutas e legumes, devido ao seu alto valor nutricional.

Conclusão: Nesse contexto, é evidente que o aleitamento materno desempenha um papel importante na promoção de uma vida saudável para a criança, oferecendo benefícios essenciais para seu desenvolvimento físico, cognitivo e imunológico.

Trab. 259
O PAPEL DA ALIMENTAÇÃO NA PROMOÇÃO DA IMUNIDADE: UMA REVISÃO DOS BENEFÍCIOS NUTRICIONAIS

Autores: DOUGLAS MAIA RIBEIRO, ANA BEATRIZ SILVA COSTA, EMANUELA LIRA DA SILVA, FERNANDO DA SILVA LIMA, AMANDA RAVENNA ALVES DANTAS, ANA CLARA OLIVEIRA MEDEIROS GALVÃO, YASMIM ALMEIDA GONÇALO, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, DIEGO ELIAS PEREIRA, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A alimentação desempenha um papel crucial em diversos aspectos da saúde, fornecendo energia e nutrientes essenciais para o funcionamento adequado do corpo. Além de manter a saúde geral, uma alimentação adequada pode fortalecer o sistema imunológico, ajudando a prevenir doenças e melhorar a resistência do organismo. Objetivo: Analisar o impacto de uma alimentação saudável no fortalecimento do sistema imunológico por meio de uma

revisão integrativa.

Objetivo: Esta revisão integrativa da literatura incluiu artigos selecionados nas bases de dados PUBMED, SciELO, LILACS e CAPES, utilizando os descritores: "Nutrição e sistema imunológico", "alimentos funcionais" e "promoção da saúde". Foram incluídos artigos em inglês e português, publicados nos últimos 10 anos.

Metodologia: Esta revisão integrativa da literatura incluiu artigos selecionados nas bases de dados PUBMED, SciELO, LILACS e CAPES, utilizando os descritores: "Nutrição e sistema imunológico", "alimentos funcionais" e "promoção da saúde". Foram incluídos artigos em inglês e português, publicados nos últimos 10 anos.

Resultados: Os artigos científicos destacam que a alimentação desempenha um papel crucial na promoção da imunidade, com nutrientes essenciais como vitaminas A, C, D e E, minerais como zinco e selênio, e ácidos graxos ômega-3 sendo fundamentais para a função imunológica. Dietas ricas em alimentos anti-inflamatórios, como frutas, vegetais, grãos integrais e peixes, podem reduzir a inflamação e melhorar a função imunológica, enquanto dietas com alto teor de alimentos processados e açúcar podem prejudicar a imunidade. A saúde do microbioma intestinal, influenciada pela dieta, também está relacionada à função imunológica, com alimentos ricos em fibras e probióticos promovendo uma resposta imunológica eficaz. Deficiências nutricionais podem enfraquecer a resposta imunológica e aumentar a suscetibilidade a doenças, evidenciando a importância de uma dieta equilibrada e rica em nutrientes. Além disso, dietas específicas como a mediterrânea e intervenções nutricionais, como suplementação com vitaminas e minerais, podem proporcionar benefícios adicionais para a saúde imunológica.

Conclusão: Uma dieta equilibrada e rica em nutrientes, além de intervenções nutricionais quando necessárias, é fundamental para manter e melhorar a saúde imunológica.

Trab. 260
O PAPEL DA MELATONINA NA REGULAÇÃO DO RITMO CIRCADIANO: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Autores: CARLOS ALBERTO ZATTI ARAPONGA, DAYANNE GARCIA DE FREITAS, DAYSE GARCIA DE FREITAS, NICOLLE GABRIELLE LIMA SILVA, GABRIELA DOMINGUES WERNER, ISAÚ RODRIGUES SOBRAL NETO, VIVIAN AYANE GOMES CÂMARA, STEPHANIE CARNEIRO DE NOVAES, YASMIN FREIRE ANDRETTI DA NÓBREGA, DANIEL FILIPE OLIVEIRA DOS SANTOS

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A melatonina, hormônio produzido principalmente pela glândula pineal, é reconhecida como um regulador chave do ritmo circadiano. Ela atua sincronizando o relógio biológico interno com o ciclo luz-escuridão do ambiente, influenciando o ciclo sono-vigília e outros processos fisiológicos essenciais. Sua produção aumenta durante a noite em resposta à ausência de luz, facilitando o início do sono. Nos últimos anos, a melatonina tem sido amplamente estudada não apenas por seu papel na regulação do sono, mas também por suas possíveis aplicações terapêuticas em diversas condições de saúde.

Objetivo: Revisar as evidências científicas sobre o papel da melatonina na regulação do ritmo circadiano, destacando seus efeitos fisiológicos e possíveis aplicações clínicas.

Metodologia: Realizou-se uma revisão literária nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, com foco em estudos publicados nos últimos 25 anos. Foram selecionados 20 artigos relevantes que abordam a influência da melatonina no ritmo circadiano, com foco em estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e ensaios pré-clínicos que investigam suas aplicações.

Resultados: A revisão indica que a melatonina desempenha um papel vital na regulação do ciclo sono-vigília, agindo como um sinal biológico de escuridão. Estudos demonstram que a suplementação de melatonina pode ser benéfica no tratamento de

distúrbios do sono, como insônia, jet lag, e distúrbios do ritmo circadiano em trabalhadores noturnos. Além disso, a melatonina apresenta propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, sugerindo um papel protetor contra o estresse oxidativo e inflamação crônica. Sua eficácia é bem documentada em condições onde o ritmo circadiano está desregulado, como em distúrbios do espectro autista e transtornos afetivos sazonais. Em algumas outras patologias, o uso desse hormônio atualmente tem sido estudado como tratamento e prevenção, ajudando na resposta e eficácia da terapia por suas propriedades.

Conclusão: A melatonina é uma intervenção segura e eficaz para a regulação do ritmo circadiano e o tratamento de distúrbios do sono. Suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias também abrem novas perspectivas para seu uso terapêutico em outras condições de saúde. No entanto, mais estudos são necessários para compreender plenamente seu potencial e para desenvolver diretrizes clínicas que maximizem seus benefícios terapêuticos. Com base nas evidências atuais, a melatonina se destaca como uma ferramenta promissora na medicina do sono e na regulação circadiana.

Trab. 261
O PAPEL DA NUTRIÇÃO E DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Autores: ANNA BEATRIZ DOS SANTOS, ANA IZABEL DA SILVA MACEDO, ANDRESSA MARIA SILVA FERNANDES, GABRIELA EYSHELLA FERNANDES PORTUGAL, GERMANA GOMES DE ALMEIDA ARAÚJO, GIOVANNA ANTÔNIA BIZERRA DOS SANTOS, MARIA SANDYELLE DUARTE BASTOS, SABRINA SANTOS DE LIMA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: O Câncer é uma doença crônica causada por alterações no DNA, podendo afetar diversas partes do corpo, e quando há o diagnóstico da doença em estágio avançado, onde não existam tratamentos curativos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) indica que sejam iniciados, os cuidados paliativos, visando o bem estar do paciente e seus familiares, minimizando e prevenindo sofrimentos físicos, psicossociais e espirituais. O profissional nutricionista, irá assegurar o monitoramento nutricional do indivíduo, fazendo com que, as doenças advindas do câncer referentes à desnutrição sejam, cuidadas e controladas.

Objetivo: Realizar uma revisão da literatura sobre a importância do profissional de cuidados paliativos e a necessidade de um profissional de nutrição presente nestes cuidados, para auxiliar na promoção de bem-estar ao paciente.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que foram selecionados 6 artigos publicados na língua portuguesa, de 2017 a 2022, utilizando as bases: GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO e os descritores: Nutrição; Cuidados Paliativos; Nutricionista; Cuidados oncológicos.

Resultados: Após a detecção e diagnóstico do câncer, é imprescindível que o tratamento seja iniciado de maneira rápida, e cautelosa, os médicos responsáveis pelo caso podem optar por diversos tratamentos, que visam exterminar a doença adquirida, porém, seus agentes químicos afetam também células saudáveis, ocasionando danos ao organismo, fazendo com que o indivíduo sofra por constantes efeitos colaterais, alguns sintomas fazem com que o paciente tenha redução na ingestão de alimentos, ou seja, diminuindo os nutrientes absorvidos, afetando principalmente o estado nutricional do paciente e, consequentemente, sua qualidade de vida. A desnutrição de um paciente oncológico é o principal fator para complicações da doença, pois, gera baixa imunidade, diminuindo as chances de conforto, ou até mesmo melhora do quadro. O papel do nutricionista é oferecer uma intervenção nutricional, a fim de restaurar a saúde do paciente, fazendo com que existam melhorias significativas no peso, redução do

processo catabólico.

Conclusão: Buscou-se evidenciar que a presença de um nutricionista na equipe multiprofissional de cuidados paliativos, é fundamental, visto que, o propósito do cuidado é promover dignidade, qualidade de vida, e minimizar o sofrimento, e as complicações geradas pela falta de acompanhamento nutricional ao indivíduo dificultam esse objetivo.

Trab. 262
O PAPEL DA OBESIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE DIABETES GESTACIONAL E SEU IMPACTO NA SAÚDE MATERNA E FETAL

Autores: BEATRIZ SILVA ASSIS, GABRIELA DABUS SOUSA CASTRO, LETÍCIA COELHO DE FIGUEIREDO ANDRADE, MARIANA MOREIRA MACHADO, VICTÓRIA CASAGRANDE, GERSON ARANHA

Instituição:UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

Introdução: A obesidade é um fator de risco para o desenvolvimento da diabetes mellitus gestacional (DMG), a qual tem implicações significativas para a saúde materna e fetal. Estudos demonstram que o estresse oxidativo e a desregulação de microRNAs (miRNAs) na placenta, desencadeados pela obesidade, desempenham papéis cruciais na fisiopatologia da DMG, ocasionando consequências adversas no crescimento fetal e na função placentária.

Objetivo: Analisar as evidências científicas a fim de elucidar o papel da obesidade no desenvolvimento de diabetes gestacional e suas complicações.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases de dados: SciELO e PubMed. Os critérios de inclusão foram: artigos nacionais e internacionais, publicados entre 2014 e 2024. Os descritores para análise foram: Obesidade; Diabetes gestacional; Complicações do Diabetes. A amostra final selecionou 15 artigos.

Resultados: A obesidade e o sobrepeso pré-gestacional estão fortemente associados ao desenvolvimento de DMG. A resistência insulínica fisiológica da gestação, exacerbada pela produção de adipocinas e TNF-α em mulheres obesas, pode levar ao desenvolvimento de DMG devido à insuficiência compensatória na produção de insulina. As condições de hiperglicemia decorrentes da diabetes aumentam significativamente o estresse oxidativo, elevando os níveis de espécies reativas de oxigênio (ERO), podendo causar danos às células e tecidos fetais. As concentrações elevadas de ERO em estágios precoces da gestação associam-se a um maior risco de parto prematuro. Um dos principais eventos adversos associados à hiperglicemia gestacional é a macrossomia fetal. Isso pode ser explicado pela hiperglicemia e hiperinsulinemia no feto, resultando em um aumento na taxa metabólica e, consequentemente, no peso fetal. Ademais, gestantes com DMG apresentam maior risco de distócia de ombro, uma complicação relacionada ao peso fetal excessivo, dificultando o parto vaginal.

Conclusão: Conclui-se que a diabetes mellitus gestacional tem uma expressiva relação com a obesidade. Entre os danos ocasionados estão o risco do feto desenvolver diabetes tipo 2 e problemas cardiovasculares na vida adulta, aumento da probabilidade de parto prematuro, hipertensão gestacional e maior taxa de cesariana. A melhora dos hábitos alimentares e a realização de atividades físicas, tanto na pré - concepção quanto na gestação, são fundamentais para melhora da saúde materna e fetal, assim, devem ser medidas estimuladas e propagadas pelos profissionais da saúde.

Trab. 263
O PAPEL DA TESTOSTERONA NO AUXÍLIO AO EMAGRECIMENTO

Autores: EDNALDO QUEIROGA FILHO, CLARA JACY

DE SOUSA FREITAS, LUCIANA ROCHA SIQUEIRA, FRANK RONALDO SOARES, ANDREA SANTOS SOUSA SOARES, WANDERSON DA SILVA, CLAUDIO GALENO DE OLIVEIRA QUEIROGA DE LIMA, MAYSA KEVIA LINHARES DANTAS QUEIROGA, NEILA VERUSKA MENDES BARBOSA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: A testosterona é um dos cinco principais hormônios envolvidos na redução da gordura corporal, juntamente com o hormônio do crescimento, leptina, tiroxina e epinefrina. A diminuição dos níveis de testosterona está associada ao aumento da gordura visceral. Esse hormônio auxilia na construção e manutenção da massa muscular e promove a lipólise de forma eficiente. Além disso, a testosterona beneficia os ossos, aumenta a energia, melhora a libido, a memória e o foco mental. Durante a perda de peso por meio de dieta, muitas vezes ocorre a perda tanto de gordura quanto de massa muscular. No entanto, especialistas revelaram que o tratamento com testosterona permite que homens com excesso de peso, ao fazer dieta, percam gordura enquanto mantêm a massa muscular. Quarenta por cento dos homens obesos apresentam baixos níveis de testosterona, e há um aumento da ocorrência de obesidade associada ao hipogonadismo funcional.

Objetivo: Realizar uma revisão da literatura sobre o uso da testosterona no auxílio do tratamento da obesidade e no emagrecimento de maneira geral.

Metodologia: Para a realização deste trabalho, foi conduzida uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores: “modulação hormonal”, “testosterona”, “reposição hormonal” e seus correspondentes em inglês, abrangendo artigos publicados entre 2000 e 2024.

Resultados: Até o momento, sabe-se que a testosterona inibe a formação de novas células de gordura e que baixos níveis desse hormônio são um dos principais responsáveis pela obesidade em homens mais velhos. A obesidade pode acelerar a redução dos níveis de testosterona, especialmente a obesidade caracterizada pelo acúmulo de gordura na circunferência abdominal. Esse acúmulo de gordura na cintura pode reduzir a ação da insulina e, além de causar predisposição para diabetes e hipertensão, leva à redução na produção de testosterona.

Conclusão: Homens com baixos níveis de testosterona que não obtiveram sucesso com o tratamento convencional contra a obesidade podem se beneficiar da reposição hormonal. A testosterona não é um medicamento antiobesidade, e a reposição deve ser considerada apenas quando há baixa produção desse hormônio. Conclui-se que a reposição hormonal pode otimizar a melhora da composição corporal (reduzindo peso, percentual de gordura e circunferência abdominal) quando aliada a uma dieta equilibrada e à prática de atividade física.

Trab. 264
O PAPEL DO NUTRICIONISTA NAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: EMANUELA LIRA DA SILVA, ANA BEATRIZ SILVA COSTA, YASMIM ALMEIDA GONÇALO, FERNANDO DA SILVA LIMA, AMANDA RAVENNA ALVES DANTAS, DOUGLAS MAIA RIBEIRO, ANA CLARA OLIVEIRA MEDEIROS GALVÃO, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, DIEGO ELIAS PEREIRA, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: O trabalho da nutrição, em conjunto com outras categorias profissionais na Atenção Primária à Saúde (APS), é essencial para a promoção e manutenção do bem-estar da população. A alimentação e a nutrição são pilares fundamentais para a promoção da saúde, contribuindo para enfrentar desafios epidemiológicos, como doenças crônicas e desnutrição.

Objetivo: Descrever a importância do nutricionista em equipes multiprofissionais para garantir a promoção integral da saúde.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados PUBMED, SciELO, LILACS e CAPES, utilizando os descritores: "Nutrição", "Atenção Primária à Saúde" e "Promoção da Saúde". Foram incluídos artigos em português, publicados nos últimos 10 anos.

Resultados: Na APS, as equipes multiprofissionais de saúde (e-multi) atuam de forma integrada e complementar. Essa abordagem multidisciplinar permite uma visão mais holística e integrada dos problemas de saúde, proporcionando melhor percepção e manejo das condições da comunidade e criando vínculos de corresponsabilidade entre profissionais e pacientes. A presença do nutricionista é crucial para enfrentar desafios nutricionais específicos, como deficiências de micronutrientes, sobrepeso e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Com uma visão sistêmica e integral da alimentação e nutrição, o nutricionista trabalha sincronicamente com outros membros da equipe de saúde para planejar, organizar e avaliar ações de promoção da saúde. Dessa forma, a atuação do nutricionista é essencial para promover hábitos alimentares saudáveis, impactando diretamente o perfil epidemiológico da população e contribuindo para a redução de doenças associadas a maus hábitos alimentares e nutrição inadequada.

Conclusão: A integração das ações da nutrição com outras áreas é fundamental, pois a saúde é um produto de múltiplos fatores, incluindo alimentação adequada, boas condições de trabalho e estilos de vida saudáveis. A multiprofissionalidade, portanto, é necessária para proporcionar uma assistência integral à saúde, desfragmentando o conhecimento e fortalecendo a prática coletiva.

Trab. 265
O PAPEL DOS PROBIÓTICOS NO DESEMPENHO ESPORTIVO: UMA ANÁLISE ABRANGENTE DA SAÚDE, IMUNIDADE E REVISÃO DE LITERATURA

Autores: MARIANA FERREIRA, CÉLIA REGINA FERREIRA

Instituição:FACULDADE DE MEDICINA DE ITAJUBÁ

Introdução: A microbiota intestinal (MI) engloba uma diversidade de microrganismos que exercem influência significativa em diversos sistemas do corpo humano, incluindo o sistema imunológico e metabólico. Desregulações nessa comunidade, chamadas de disbiose, afetam negativamente a saúde dos atletas, aumentando o risco de infecções e comprometendo o desempenho esportivo.

Objetivo: Expandir o conhecimento em relação aos benefícios do uso do probiótico em atletas amadores e de alto rendimento, visando aprimorar a saúde em geral e atenuar o risco de infecções ao fortalecer a imunidade. Determinar os efeitos dos probióticos no desempenho esportivo específico.

Metodologia: O presente estudo mostra uma revisão integrativa de artigos publicados nos últimos 8 anos, em português e em inglês, que analisaram a relação da suplementação de probióticos em atletas amadores e de alto rendimento com melhoria do desempenho esportivo e da saúde em geral. A pesquisa foi conduzida com base em dados obtidos online de fontes como SciELO, PubMed e UpToDate utilizando como palavras-chaves: probióticos, microbiota intestinal, performance esportiva. Foram estabelecidos critérios de inclusão com artigos completos disponíveis e objetivos relacionados à suplementação de probióticos, excluídos estudos anteriores ao ano de 2016.

Resultados: O exercício intenso impacta a microbiota intestinal, diminuindo sua diversidade e aumentando microrganismos prejudiciais devido à ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e à liberação de hormônios do estresse, que alteram a fisiologia intestinal. Isso causa sintomas gastrointestinais além de transtornos de humor

como ansiedade e depressão, afetando o desempenho esportivo. A suplementação com probióticos, como Lactobacillus e Bifidobacterium, é promissora para restaurar o equilíbrio da microbiota, fortalecer a barreira intestinal, reduzir inflamações e influenciar positivamente a síntese de neurotransmissores. Esses efeitos incluem a redução da incidência e gravidade de infecções gastrointestinais e respiratórias, além de melhorias na saúde mental de atletas.

Conclusão: Apesar de não haver evidências diretas de melhora no desempenho esportivo, os estudos indicam que os probióticos podem contribuir indiretamente para um melhor rendimento, ao otimizar a saúde intestinal e imunológica dos atletas. Entretanto, são necessárias mais pesquisas para estabelecer diretrizes específicas sobre a suplementação de probióticos, considerando as diferenças entre modalidades esportivas, fatores dietéticos e culturais.

Trab. 266
O PAPEL DOS PROBIÓTICOS NO EMAGRECIMENTO

Autores: EDNALDO QUEIROGA FILHO, AMANDA BISSOLI LOPES VALDUGA, DYEGO AUGUSTO DA SILVA, DANIELLE DI CAVALCANTI SOUZA, LUCIANA SERAFIM, LEONARDO BORBA ARAUJO, JÉSSICA TERRA NEITZKE, MURILO DE ATAÍDE GONDIM JUNIOR, JESSICA MESQUITA DE ARAUJO, PATRICIA CARNEIRO SUPIMPA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: Os probióticos são definidos pela Food and Agricultural Organization (FAO) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como micro-organismos vivos que, quando administrados em quantidades adequadas, conferem benefícios à saúde do hospedeiro. Eles são essenciais para manter a saúde intestinal, o que reflete no bom funcionamento de todo o organismo, melhorando a absorção de nutrientes e diminuindo os riscos de doenças crônicas.

Objetivo: Realizar uma revisão da literatura sobre o uso de probióticos no auxílio do tratamento da obesidade e no emagrecimento de maneira geral.

Metodologia: Para a realização deste trabalho, foi conduzida uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores: “probióticos”, “obesidade”, “emagrecimento” e seus correspondentes em inglês, abrangendo artigos publicados entre 2013 e 2018.

Resultados: Diversas evidências indicam que o microbioma intestinal está intimamente ligado ao risco de obesidade. Estudos em humanos e animais mostram que a microbiota intestinal é um dos determinantes para a obesidade. A microbiota intestinal desempenha um papel crucial na regulação das funções metabólicas e sabe-se que sua composição é influenciada pela dieta. A microbiota intestinal difere entre indivíduos magros e obesos e, nos obesos, pode induzir uma inflamação de baixo grau, perpetuando a obesidade e predispondo a morbidades associadas, como o diabetes tipo 2.

Conclusão: Uma dieta rica em açúcar e gorduras altera a flora bacteriana e os produtos microbianos presentes no intestino. A obesidade e os distúrbios metabólicos relacionados são caracterizados por alterações específicas na composição e função do microbioma intestinal, o que pode alterar o balanço energético, prejudicando a utilização de energia a partir da dieta e influenciando genes que regulam o dispêndio e o armazenamento de energia. A composição da microbiota é altamente variável e pode ser modulada por diversos componentes dietéticos. Portanto, a importância de uma dieta saudável é evidente, pois a alimentação pode modificar a microbiota intestinal, facilitando a perda de peso ou impedindo a obesidade.

Trab. 267
O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E

SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Autores: AMANDA CRISTINA FREITAS DA SILVA, BRENDA BRESSANE MOREIRA, FERNANDA MARIA DOS SANTOS TEÓFILO, IGOR CARLOS DA SILVA ALVES, KATHELLY HELLEN DE LIRA ALVES MACEDO, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) têm se consolidado como um significativo desafio para a saúde pública, principalmente devido à morbidade e mortalidade que acarretam. Essas condições podem causar níveis severos de incapacidade, impactando profundamente os hábitos de vida e o bem-estar dos indivíduos afetados. Com o crescimento contínuo da população idosa em todo o mundo, torna-se crucial entender como o envelhecimento influencia o surgimento e a progressão dessas doenças. Esse entendimento é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e tratamento.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar a prevalência de doenças crónicas não transmissíveis (DCNT) nos idosos, bem como analisar a sua associação com os fatores sociodemográficos e os desafios atuais da rede assistencial da saúde brasileira.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, utilizado artigo publicados nos últimos 10 anos (2013 - 2023). A metodologia incluiu a coleta e análise de publicações disponíveis: Scielo, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Google Acadêmico e no portal do Ministério da Saúde. Foram utilizadas as palavras-chave na busca “doenças crônicas não transmissíveis”, “idosos”, “fatores de risco”, “mecanismos fisiológicos” e “intervenções”.

Resultados: Os resultados deste estudo revelaram o perfil de prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) entre os idosos, destacando as taxas de incidência de condições como hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas. A análise revelou variações significativas na prevalência dessas doenças, influenciadas por fatores sociodemográficos como idade, gênero, nível socioeconômico e localização geográfica, com disparidades regionais evidentes. Além disso, foram identificados desafios consideráveis na rede assistencial de saúde brasileira, incluindo lacunas na infraestrutura, recursos limitados e dificuldades na coordenação de cuidados, que comprometem o monitoramento e controle efetivo das DCNT.

Conclusão: A conclusão deste estudo destaca que a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) entre os idosos no Brasil é significativamente alta, com variações notáveis baseadas em fatores sociodemográficos e regionais. Os dados evidenciam a necessidade de uma abordagem mais integrada e personalizada para o monitoramento e controle dessas condições, considerando as desigualdades no acesso aos serviços de saúde e a infraestrutura limitada em diversas regiões.

Trab. 268
O TRABALHO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Autores: LUCAS CAVALCANTE SILVA, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, HYGOR RAMON DE LIMA MOURA, NAIRLA ARAÚJO DE VASCONCELOS, NATÁLIA DANTAS DE OLIVEIRA, JOYCE LUIZA SANTOS LIMA, JOÃO DINIZ NETO, VANESSA BORDIN VIERA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: Equipes multiprofissionais são grupos compostos por indivíduos de diferentes áreas de especialização que colaboram para atingir objetivos comuns. Cada membro traz uma perspectiva única e habilidades específicas, permitindo uma abordagem mais abrangente e integrada para resolver problemas. Em contextos como a saúde, educação, e projetos de

desenvolvimento, essas equipes combinam conhecimentos e técnicas de diversas disciplinas para melhorar a eficácia e a inovação.

Objetivo: O principal objetivo das equipes multiprofissionais é combinar conhecimentos e habilidades de diferentes disciplinas para criar soluções mais eficazes e inovadoras. Ao reunir diferentes perspectivas e expertises, essas equipes buscam melhorar a qualidade das decisões e resultados finais, proporcionando um atendimento mais abrangente e soluções mais completas.

Metodologia: Para a construção desse estudo, foram analisados artigos encontrados na base de dados SciELO, os critérios de busca foram “O trabalho da equipe emulti”.

Resultados: Estudos e práticas demonstram que equipes multiprofissionais frequentemente alcançam resultados superiores em comparação com abordagens unidisciplinares. A diversidade de habilidades e conhecimentos permite uma análise mais completa dos problemas, levando a soluções mais inovadoras e adaptadas às necessidades específicas. Em contextos de saúde, por exemplo, pacientes podem receber um cuidado mais holístico e personalizado.

Conclusão: A colaboração entre profissionais de diferentes áreas oferece vantagens significativas na resolução de problemas complexos. A abordagem multiprofissional enriquece a análise e melhora a qualidade das soluções, destacando a importância da integração e da comunicação entre disciplinas. A prática contínua e a adaptação às necessidades específicas dos contextos podem potencializar ainda mais os benefícios dessa abordagem colaborativa.

Trab. 269
O USO DA OCITOCINA NASAL COMO POSSÍVEL TRATAMENTO PARA ANOREXIA NERVOSA

Autores: BEATRIZ SILVA ASSIS, ANDRÉ SEGURA DA MOTTA, ISABELLE FERNANDA RAMALHO DOS SANTOS, OLIVIA RODRIGUES ANDRADE, RANYA MOHAMAD AZANKI, ROBERT REIS SKYLIS, ELIANE MARTA QUIÑONES

Instituição: UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

Introdução: A etiopatogenia da anorexia nervosa (AN) associa-se com a desregulação do eixo hipotálamo-hipófise adrenal. Assim, há um aumento do cortisol sérico ou plasmático e, por consequência, ampla resposta de estresse e ansiedade frente a estímulos como a fome. O estresse, por sua vez, interfere na regulação do feedback positivo da ocitocina. Nessa perspectiva, a AN apresenta alterações nos níveis de secreção de ocitocina e envolve circuitos neurais modulados. Com base nesses fundamentos, foram incitadas pesquisas a fim de analisar o seu uso como uma alternativa favorável aos sintomas da anorexia.

Objetivo: Analisar as evidências científicas e discutir os resultados obtidos a respeito do uso de ocitocina nasal como sendo um possível tratamento para anorexia nervosa.
Metodologia:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases de dados: SciELO e PubMed. Os critérios de inclusão foram: artigos nacionais e internacionais, publicados entre 2014 e 2024. Os descritores para análise foram: “Ocitocina", "Anorexia Nervosa”, "Tratamento Farmacológico". A amostra final selecionou 14 artigos.

Resultados: Apesar da necessidade de estudos com maior amostragem, evidenciou-se que pacientes com AN apresentam anormalidade funcional de ocitocina, influenciando no processamento da atenção, culminando em atenção seletiva exacerbada à forma, peso e informações relacionadas à alimentação. A administração de ocitocina intranasal, por mais de 6 semanas, para pacientes em tratamento de AN apresentou-se como um mecanismo efetivo na redução das preocupações com a alimentação e o peso. Outrossim, também demonstrou-se que uma única dose de 40 UI de ocitocina intranasal reduziu o viés de atenção e fixação, e se

mostrou eficaz ao ser capaz de moderar resposta aguda e crônica do estresse, além de influenciar, a nível molecular, o comportamento alimentar ao diminuir a resposta do cortisol frente ao estresse e a ansiedade. Ademais, em pessoas com AN, a permeabilidade da barreira hematoencefálica pode ser baixa ou alterada, principalmente quando há subnutrição. A possibilidade do aumento da metilação na região, levando a uma expressão reduzida da proteína, também pode explicar o efeito limitado da ocitocina intranasal em pessoas com AN.

Conclusão: Estudos analisados tinham por objetivo achar uma cura ou melhora na qualidade de vida para esses pacientes. Porém, devido à ausência de estudos conclusivos, o uso da ocitocina intranasal é incerto no que tange o tratamento de patologias como bulimia e anorexia nervosa.

Trab. 270
O USO TERAPÊUTICO DA CANNABIS SATIVA NO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

Autores: BÁRBARA GABRIELA GOMES DE ALBUQUERQUE, MARIA EDUARDA OLIVEIRA LIRA, HUANA STEPHANY DOS SANTOS MACEDO, NADILTON ELADIO DE CARVALHO SOBRINHO, LIVIA MARIA VALOIS DE VASCONCELOS IZIDIO, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição clínica definida por dificuldades de diferentes níveis de complexidade na cognição, bem como, interação social e comportamentais, tais como: irritabilidade, distúrbios do contato afetivo e ausência no domínio da comunicação. É considerada uma patologia crônica, de origem pouco reconhecida. No entanto, já é elucidado na literatura, estudos com a Cannabis sativa, planta que possui propriedades terapêuticas oriundas de compostos presentes nela, o canabidiol, pode ser efetiva no tratamento de doenças neurodegenerativas.

Objetivo: Avaliar através de uma revisão da literatura o efeito do uso da Cannabis sativa no tratamento de doenças neurodegenerativas, mais especificamente no TEA.

Metodologia: O presente estudo consiste em uma revisão da literatura que aborda o uso terapêutico da Cannabis sativa no Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa foi orientada pela pergunta principal: Como a Cannabis pode ser utilizada de forma terapêutica no tratamento de portadores do TEA? Para responder a essa questão, foram consultadas bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, utilizando palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista, TEA, Cannabis e uso terapêutico, com foco em estudos publicados entre 2020 e 2023.

Resultados: A partir dos estudos avaliados, observou-se que utilização terapêutica da Cannabis sativa no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um campo emergente, com um número crescente de investigações explorando seu potencial terapêutico. As evidências disponíveis sugerem que a Cannabis pode oferecer benefícios no manejo de certos sintomas do TEA, como comportamentos repetitivos, irritabilidade e dificuldades de sono. Contudo, os estudos apresentam limitações, incluindo amostras pequenas e a falta de consenso sobre dosagem e formulações ideais. É essencial a realização de pesquisas mais robustas e bem controladas para confirmar esses achados e avaliar a eficácia e segurança da Cannabis como uma opção terapêutica para o TEA. Além disso, é necessário abordar questões relacionadas à regulamentação e aos efeitos a longo prazo para assegurar um uso seguro e eficaz.

Conclusão: Em conclusão, a pesquisa sobre o uso terapêutico da Cannabis sativa no tratamento do Transtorno do Espectro Autista revela um potencial promissor, mas ainda insuficiente para garantir sua aplicação generalizada.

Trab. 271
OBESIDADE E A RELAÇÃO COM COVID-19.

Autores: ANA CAROLINA VINHAES GUARIENTE, ANA CELIA AMARAL ALVES, ISABEL PENTEADO SITOLINI, RENATA CRISTINA TAVEIRA AZEVEDO , CLAUDEMIR BATISTA CAMPOS JUNIOR, MYLENA DE PIETRO KERCHE RODRIGUES, MARIA ANGELA DE SOUZA

Instituição:Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual

Introdução: Dados do Ministério da Saúde indicam que a obesidade é um problema crescente no Brasil é um problema de saúde pública, uma vez que essa patologia também está associada a um aumento significativo no risco de diversas doenças crônicas, que são as principais causas de morte no Brasil. Entre as comorbidades mais comuns associadas à obesidade estão a hipertensão arterial, o diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, alguns tipos de câncer (como o câncer de mama e de cólon), e doenças do fígado, como a esteatose hepática não alcoólica. Ela ainda corrobora para síndrome metabólica, que é um conjunto de condições que incluem hipertensão, resistência à insulina e níveis elevados de colesterol. Essas patologias relacionadas a obesidade e a inflamação crônica inerentes à condição, podem exacerbar a resposta inflamatória ao COVID-19, levando a uma maior gravidade da doença.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo avaliar o crescimento da obesidade como causa ou consequência para óbitos no Brasil.

Metodologia: Estudo descritivo transversal, com dados extraídos do Sistema Tabnet do DATASUS, que utilizou o Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM no período de 2018 a 2023. A população estudada foi notificações por obesidade no Brasil. Além de pesquisa em sites de base de artigos como Lilacs, Pubmed e Scielo.

Resultados: Os óbitos por obesidade representaram um acréscimo de 54% em 2021, comparado com 2018. Contudo, não foi mantido em 2023, com acréscimo de apenas 20% de óbitos por essa causa, em comparação com 2018, ano anterior à pandemia de Covid-19.

Conclusão: Em 2021, pico da pandemia da Covid-19, observamos um crescimento significativo das notificações por obesidade nos óbitos registrados, nos levando a imaginar que a obesidade possa ter sido um fator de risco para essa patologia, uma vez que seu componente inflamatório já é conhecido como fator de risco para outras patologias.

Trab. 272
OBESIDADE E MENOPAUSA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Autores: TATIANE GOMES PARREIRA DE CAIADO CASTRO, CAROLINE GEARA DE ANDRADE PEREIRA, LUIZ FELIPE QUINTÃO DE SÁ MARINHO, NATASHA GIMENES BOUÇAS RIBEIRO CAVALCANTE, SOPHIA DULCE DURST, IVYSON ÁVILA GRISI CASTELO BRANCO

Instituição:UNIVERSIDADE IGUAÇU

Introdução: Diversos estudos demonstram que a transição a menopausa está associada a mudanças desfavoráveis na composição corporal, com deposição de gordura abdominal e desfechos desfavoráveis em saúde da mulher

Objetivo: sintetizar as evidências científicas atuais, por meio de uma revisão narrativa da literatura, sobre as implicações do aumento da obesidade durante a menopausa e o efeito dos tratamentos disponíveis nas morbidades associadas.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório baseado em revisão de literatura, com artigos selecionados nas bases de dados SciELO, MEDLINE e Google Acadêmico no período de 2015 a 2024, nos idiomas português e inglês.

Resultados: As alterações fisiológicas e metabólicas associadas à menopausa são um efeito direto da deficiência de estrogênio, que demonstrou afetar o metabolismo lipídico,

o consumo de energia, a resistência à insulina e a composição da gordura corporal, pode levar a maior ingestão calórica e consequente ganho de massa corpórea. Com a redução dos hormônios ovarianos, o impacto das alterações fisiológicas na menopausa é uma queixa muito frequente, e diante disso a terapia hormonal pode ser uma estratégia para a melhoria da qualidade de vida dessas mulheres.

Conclusão: As evidências disponíveis apontam que mulheres na menopausa apresentam um maior ganho de peso e importantes mudanças na composição corporal, que demonstrou estar associada a um maior risco cardiometabólico e na mortalidade. Diante disso, faz-se necessário que as equipes multidisciplinares nas unidades básicas de saúde, orientem e empoderem essas mulheres para a prática de hábitos saudáveis (atividade física e alimentação), e analisem caso a caso sobre o uso de terapias de reposição hormonal (fármacos e fitoestrogênios.

Trab. 273
OBESIDADE E O USO DE AKKERMANSIA MUCINIPHILA

Autores: ANA CELIA AMARAL ALVES, MYLENA DE PIETRO KERCHE RODRIGUES, CLAUDEMIR BATISTA CAMPOS JUNIOR, ANA CAROLINA VINHAES GUARIENTE, RENATA CRISTINA TAVEIRA AZEVEDO, ISABEL PENTEADO SITOLINI, MARIA ANGELA DE SOUZA

Instituição:Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual

Introdução: A flora intestinal é fundamental na regulação e manutenção da homeostase do ser humano e seus processos metabólicos. A Akkermansia muciniphila, gram-negativa anaeróbica degradadora da camada de muco presente na mucosa intestinal, possui correlação inversa com a obesidade. Restaurar a microbiota e modular o eixo intestino-imunidade com probióticos está cada vez mais usado terapêutica para esses quadros em vigência da disbiose. Estudos em camundongos obesos sugerem que o uso de A. muciniphila seja capaz de reverter inflamação do tecido adiposo, endotoxemia e resistência à insulina, culminando na perda de peso. Em humanos apresentou atenuação da síndrome metabólica e danos à mucosa intestinal, também induzindo a uma resposta anti-inflamatória e controlando homeostase intestinal. Além disso, há o aumento da termogênese e a secreção do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1), reduzindo a expressão de proteínas envolvidas na diferenciação de adipócitos e a expressão gênica dos transportadores de glicose e frutose no jejum, evidenciando uma provável redução na absorção de carboidratos e perda de peso.

Objetivo: Compreender e avaliar a correlação entre Obesidade e A. muciniphila na flora intestinal, assim como o benefício do seu uso como terapêutica.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura de artigos encontrados em bases de dados científicas, relevantes e publicados entre 2014 e 2024. Foram considerados pesquisas que abordassem o uso de A. muciniphila em indivíduos e animais obesos e seus diferentes desfechos.

Resultados: É de conhecimento que o ao degradar a mucina, essa bactéria produz acetato e propionato e estão relacionados com a regulação do peso corporal por meio dos efeitos anoréxicos, anti-inflamatórios e metabólicos. Pacientes que foram submetidos à cirurgia de Bypass Gástrico em Y de Roux apresentaram um aumento da população de A. muciniphila, assim como: redução do IMC, redução da hemoglobina glicada (HbA1c) e aumento dos níveis de GLP-1. Outro estudo em obesos que foram tratados com A. muciniphila por 3 meses e apresentaram redução de: peso, massa gorda, circunferência de quadril, resistência insulínica, colesterol, marcadores hepáticos e inflamação sistêmica.

Conclusão: Os estudos que correlacionam A. muciniphila e obesidade apresentaram desfechos positivos; evidenciando os efeitos promissores da abundância de A. muciniphila no trato intestinal

de obesos potencializando seu tratamento; assim como a necessidade de aprofundar ainda mais as pesquisas nesse assunto.

Trab. 274
OBESIDADE INFANTIL: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR REGIÃO NO BRASIL (2021-2024)

Autores: RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN, AMANDA OLIVA SPAZIANI

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: A obesidade infantil tem se tornado um problema de saúde pública global, com crescente incidência em diversas regiões do mundo. No Brasil, a prevalência de obesidade entre crianças e adolescentes vem aumentando significativamente nas últimas décadas, o que traz preocupações relacionadas ao desenvolvimento de doenças crônicas e aumento nas taxas de hospitalização.

Objetivo: Este estudo visa descrever e comparar o panorama das internações de crianças menores de 18 anos devido à obesidade nas cinco regiões do Brasil, analisando as diferenças nos custos hospitalares e nas taxas de internação, a fim de identificar possíveis disparidades regionais.

Metodologia: Foram coletados dados do DATASUS sobre as internações hospitalares por obesidade infantil em crianças menores de 18 anos. Os dados foram analisados por região, abrangendo o período de janeiro de 2021 a junho de 2024. As variáveis incluíram número de internações, custos hospitalares totais, e taxa média de internação. A análise incluiu a comparação entre as cinco regiões do país (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste).

Resultados: Durante o período analisado, ocorreram 146 internações de crianças com obesidade em todo o país, gerando um custo total de R$ 767.989,88. A região Sudeste apresentou o maior número de internações, com 72 casos, totalizando R$ 343.223,17 em custos, e uma taxa média de internação de 3,6 internações por 100 mil crianças. Em seguida, a região Sul registrou 47 internações, com custo total de R$ 270.165,91 e taxa de internação de 2,5. A região Nordeste teve 20 internações e um custo de R$ 126.001,28, com taxa de 3,3. A região Centro-Oeste apresentou 5 internações, com custo de R$ 21.849,07 e a maior taxa de internação, de 4,6. A região Norte registrou o menor número de internações, com apenas 2 casos e um custo de R$ 6.750,45, com taxa de 3,0.

Conclusão: Os resultados indicam disparidades regionais significativas nas internações por obesidade infantil no Brasil. A região Sudeste apresentou o maior número de internações, refletindo uma concentração populacional maior, enquanto a região Centro-Oeste apresentou a maior taxa de internação per capita. Essas disparidades sugerem a necessidade de políticas de saúde pública mais direcionadas, com intervenções regionais específicas para enfrentar o crescente desafio da obesidade infantil no país, considerando as diferentes realidades socioeconômicas e de infraestrutura de saúde de cada região.

Trab. 275
OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: FATORES, IMPACTOS E ABORDAGENS DE INTERVENÇÃO

Autores: SAMIRIS DE ARAÚJO NEVES, HYGOR RAMON DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, MARIA DE JESUS DOS SANTOS DE SOUSA, MATHEUS QUEIROZ DE AZEVEDO, LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, GABRIELA NERI DE MEDEIROS, DORGIVAL AUGUSTO DA SILVA JUNIOR, ANA BEATRIZ FERREIRA SARAIVA, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A obesidade na adolescência é um problema de saúde pública de crescente relevância, caracterizado pelo

excesso de gordura corporal que leva a sérios problemas de saúde física e mental. Esse quadro é amplamente influenciado por fatores comportamentais, ambientais e genéticos, agravados por dietas inadequadas e sedentarismo, com consequências que podem se estender por toda a vida adulta.

Objetivo: Este estudo busca explorar os principais fatores que contribuem para a obesidade em adolescentes, os impactos físicos e psicológicos associados a essa condição, e as abordagens mais eficazes de prevenção e tratamento.

Metodologia: A metodologia baseia-se em uma revisão de literatura de artigos científicos publicados em bases como PubMed e SciELO. Foram considerados estudos epidemiológicos, ensaios clínicos e revisões sistemáticas que discutem a prevalência, fatores de risco e estratégias de intervenção para a obesidade na adolescência.

Resultados: A revisão indica que a obesidade entre adolescentes está fortemente associada ao consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, baixo nível de atividade física e fatores socioeconômicos. Além das consequências físicas, como o aumento do risco de diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares, os adolescentes com sobrepeso ou obesidade também enfrentam desafios emocionais significativos, como baixa autoestima e risco aumentado de distúrbios alimentares. Intervenções que combinam educação nutricional com a promoção de atividades físicas mostram-se eficazes na redução do peso e na melhoria da qualidade de vida desses jovens.

Conclusão: A obesidade na adolescência é uma condição multifacetada que demanda uma abordagem integrada e holística para sua prevenção e tratamento. Essa abordagem deve envolver não apenas o adolescente, mas também sua família, escola e comunidade. Intervenções nutricionais adequadas, aliadas ao suporte psicológico, são essenciais para promover hábitos alimentares saudáveis e abordar os impactos psicológicos associados à obesidade na adolescência. Somente com estratégias sustentáveis e colaborativas será possível combater essa condição de maneira eficaz e duradoura.

Trab. 276
ÓBITOS POR OBESIDADE NO BRASIL: AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS ENTRE 2003 E 2022

Autores: UBIRACYR DAS DORES PEREIRA NETO, KELLIANE MARTINS SANTOS, GABRIEL MALDONADO DE OLIVEIRA, LAHRA BEATRIZ SILVA MACEDO, RAQUEL PORTO MENDANHA, FERNANDO HENRIQUE VIEIRA DE SOUSA, ISADORA MACIEL COSSOVANY, MARIA CLARA BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, AMANDA OLIVA SPAZIANI

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: A obesidade é um problema de caráter pandêmico, multiétnico, ocorrendo em países de alta, média e baixa renda, em homens e mulheres, e em todas as faixas etárias.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de óbitos por obesidade no Brasil entre os anos de 2003 e 2022.

Metodologia: A coleta de dados foi realizada a partir da disponibilidade das informações no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/DATASUS entre os dias 01 de maio e 27 de agosto de 2024, estudo este retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, sexo, faixa etária, escolaridade e cor/etnia. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste de Friedman, teste estatístico de modelo livre de distribuição de probabilidades abrangendo três ou mais amostras relacionadas, para comparação das respectivas médias e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão.

Resultados: No período analisado, em 20 anos, entre os anos de 2003 e 2022,

ocorreram 48.433 óbitos por obesidade no Brasil, sendo em média 2.421 óbitos por ano, com prevalência das notificações nos meses de junho em 8.87%, julho em 9.19% e agosto em 8.88%. Em 61.55% dos óbitos ocorreram maioritariamente no sexo feminino e 38.44% entre homens. Cerca de 58.04% da população avaliada são de cor branca e 29.37% de cor parda. Sendo mais acometida a população adulta entre 50 e 59 anos em 22.21% e em idosos entre 60 e 69 anos em 20.98%. Cerca de 21.00% possuía escolaridade entre 4 e 7 anos e 20.21% entre 8 e 11 anos. Os óbitos se concentraram na região Sudeste do país correspondendo à 47.92%, com maior proporcionalidade das notificações nos Estados de São Paulo em 26.17%. O número de notificações em relação a distribuição dos anos para o período houve maior registro no ano de 2021 em 9.42% e aumento insidioso entre os anos de 2003 e 2022. A maior parte dos óbitos ocorreram em ambiente hospitalar em 63.59% e 25.98% nos domicílios.

Conclusão: Os óbitos por obesidade se concentraram na região Sudeste, no Estado de São Paulo, com aumento insidioso dos óbitos entre os anos de 2003 e 2022, concentrando-se no ano de 2021. As notificações dos casos prevaleceram no sexo feminino em adultos de 50 e 59 anos e idosos entre 60 e 69 anos, de cor/etnia branca e com escolaridade entre 4 e 11 anos, ocorrendo a maior parcela dos óbitos em ambiente hospitalar.

Trab. 277
OBTENÇÃO DE EXTRATOS DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAS DE FRUTAS DA REGIÃO DO SEMIÁRIDO DE PERNAMBUCO UTILIZANDO EXTRAÇÃO ASSISTIDA POR ULTRASSOM COMBINADA COM SOLVENTES EUTÉTICOS NATURAIS

Autores: ARIELL GILMARA CARNEIRO TEÓFILO CALDAS, MARIA JÚLIA LIRA BOTELHO, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, MARCONY EDSON DA SILVA JÚNIOR, MARIA INÊS SUCUPIRA MACIEL
E-MAIL: MARIA.ISMACIEL@UFRPE
Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Introdução: O crescimento da indústria de sucos e polpas de frutas tem gerado elevado volume de resíduos, abrindo espaço para a exploração sustentável desses subprodutos através de tecnologias verdes. Nesse contexto, a biorrefinaria surge como uma alternativa promissora, utilizando princípios de química verde para transformar resíduos agroindustriais em produtos de alto valor agregado. Técnicas como extração assistida por ultrassom e o uso de solventes eutéticos naturais profundos (NADES) têm se destacado na recuperação eficiente desses compostos.

Objetivo: Sendo assim, este trabalho teve como objetivo extrair compostos fenólicos de farinhas de resíduos agroindustriais de frutas (acerola, ceriguela e umbu), utilizando extração assistida por ultrassom combinada com NADES.

Metodologia: Os resíduos agroindustriais foram fornecidos por uma indústria de polpas de frutas congeladas localizada em Recife. Os resíduos foram submetidos à secagem em estufa com circulação de ar, temperatura de 60°C por um período de 24 horas. Após a secagem, os resíduos foram triturados utilizando um moinho multiuso. As farinhas resultantes desse processo foram utilizadas na extração em ultrassom combinada com NADES (Frutose/Ácido cítrico 1:1 e Cloreto de colina/Ácido oxálico 1:1). A extração dos compostos bioativos foi realizada em sonda ultrassônica por 15 minutos, utilizando 600 W de amplitude ultrassônica. Após o processo de extração, os extratos obtidos foram centrifugados a 540g por 10 minutos, e as fases sobrenadantes foram utilizadas na determinação do teor de compostos fenólicos (TPC), sendo os resultados expressos em mg equivalente a ácido gálico (EAG)/g de farinha de resíduo.

Resultados: Na extração utilizando ultrassom com o NADES (frutose:ácido cítrico)

os valores de TPC obtidos foram 24.19±0.55, 28.07±0.96 e 47,47±0.41 mg EAG/g de farinha de umbu, ceriguela e acerola, respectivamente. Na extração utilizando ultrassom com o NADES (cloreto de colina:ácido oxálico) os valores de TPC obtidos foram 27.35±0.36, 30.74±1.86 e 50.38±0.20 mg EAG/g de farinha de umbu, ceriguela e acerola, respectivamente. Valores mais elevados de TPC foram obtidos quando se utilizou cloreto de colina:ácido oxálico (NADES).

Conclusão: Extração por ultrassom combinada com NADES se mostrou um excelente método de extração para recuperação de compostos fenólicos a partir de resíduos agroindustriais, e os extratos podem ser utilizados como ingrediente na produção de alimentos, fármacos e cosméticos, devido ao seu potencial antioxidante.

Trab. 278

OBTENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO AÇAÍ CLARIFICADO E UTILIZAÇÃO DOS SUBPRODUTOS EM TESTE DE PALATABILIDADE, COMO FORMA DE AGREGAÇÃO A CADEIAS PRODUTIVAS NO AMAZONAS.

Autores: ISOLDA PRADO DE NEGREIROS NOGUEIRA MADURO, SANDRO ADRIANO DE SOUZA LIMA JUNIOR, KAORI KATIUSCIA YAMAGUCHI ISLA, BRUNA NAYARA CABRAL AGUIAR, CLARA VALENTINA NOLI MENDOZA, ELLEN ROCHA DE ABREU, EDSON PABLO DA SILVA

Instituição:UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Introdução: O desenvolvimento de novos produtos visando a agregação de valores aos frutos produzidos nas cadeias produtivas do Estado do Amazonas, além de atuar na melhoria das condições socioeconômicas das populações que sobrevivem destas atividades, podem fornecer reconhecido valor nutricional, desempenhando funções primordiais no metabolismo humano.

Objetivo: Obter a caracterização da bacaba e do açaí clarificado e utilizados nos subprodutos do processamento na obtenção de farinhas/panificação e avaliação da palatabilidade em amostra populacional.

Metodologia: A análise sensorial foi realizada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UEA. Os testes utilizados para verificar a aceitação e intenção de compra dos degustadores foram medidos a partir de análise sensorial por Escala Hedônica de nove pontos e avaliava aparência, cor, aroma, sabor e textura. Foi aplicado para 100 degustadores entre 18 e 60 anos; não treinados, de ambos sexos, aparentemente saudáveis; recrutados no Centro de Biotecnologia da Amazônia. Excluídos indivíduos fumantes ou que apresentaram algum problema notório como gripe, resfriado, problemas gástricos, diabetes, hepatite, alterações dentárias (periodontite) ou outro que poderia ter interferido na idoneidade da avaliação do produto.

Resultados: A análise sensorial foi feita a partir da degustação de quatro amostras de açaí clarificados, com ou sem conservantes industriais, sendo usado o sorbato e o benzoato. Dessa maneira, existiam quatro amostras que deviam ser degustadas pelos degustadores, sendo elas: o controle; o benzoato; o sorbato; e o sorbato com benzoato. Na amostra controle, conseguiu-se as seguintes médias: aparência - 7,42; cor - 7,89; aroma - 6,59; sabor - 5,13; textura - 7,16; avaliação global - 6,59. Na amostra com sorbato, as médias foram: aparência - 7,9; cor - 8,22; aroma - 6,39; sabor - 5,66; textura - 7,40; avaliação global - 7,02. Na amostra com benzoato, as médias foram: aparência - 8,11; cor - 8,22; aroma - 7,14; sabor - 6,81; textura - 7,67; avaliação global - 7,45. Na amostra com sorbato e benzoato, as médias foram: aparência - 8,00; cor - 8,08; aroma - 6,57; sabor - 6,17; textura - 7,05; avaliação global - 7,10.

Conclusão: Diante disso, os dados sugerem que a bebida clarificada de açaí somente teve uma avaliação mais bem aceita pelos degustadores, quanto comparada ao grupo controle com uma média global de 6,59, ficando aquém de qualquer amostra clarificada

com a presença de conservantes.

Trab. 279
ORIENTAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA EM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM DIABETES

Autores: ANTONIO ROBERTO DORO, AYLTON JOSÉ FIGUEIRA JÚNIOR

Instituição:UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

Introdução: O tratamento do diabetes envolve quatro pilares: tratamento medicamentoso, orientação nutricional, prática de atividade física (AF) e Educação em Diabetes. Apesar da AF ser um pilar fisiologicamente hipoglicemiante, há uma maior resistência das pessoas com diabetes tipo 2 (DM2) aderir a prática de AF como parte do tratamento. Nossa hipótese é que com a intervenção de uma equipe multiprofissional a aderência a AF como parte do tratamento e o controle metabólico apresentarão resultados positivos para um bom controle do DM2, diminuindo assim o risco para complicações crônicas do diabetes.

Objetivo: Examinar se através da intervenção de uma equipe multiprofissional há aumento no nível de AF entre homens e mulheres com DM2 e melhora no controle glicêmico através dos níveis de hemoglobina glicada (HbA1c).

Metodologia: Participaram deste estudo 65 pessoas com DM2 que receberam atendimento pelo período de 12 meses de uma equipe multiprofissional (Endocrinologia, Enfermagem, Psicologia, Nutrição e Educação Física) através do Programa Diaverum Diabetes Care. Na Educação Física, além da aplicação do IPAQ, receberam também orientação para o aumento e/ou manutenção da AF. Critérios de inclusão: homens e mulheres com DM2, que não tenham impedimento para a prática de atividade física/exercício físico e que tenham recebido ao menos 2 atendimentos da Educação Física no período do Programa.

Resultados: A análise dos dados se refere a informação de 65 pacientes com DM2, idade 66 (± 10,7) anos, 60% (39) não insulinodependente e 40% (26) insulinodependente, com HbA1c inicial de 7,9% (±1,5) e que passaram em 4,4 (±1,5) consultas com a Educação Física durante o período de intervenção. Destes, 41,5% (27) mulheres, idade 69,6 (±9,9) anos e 58,5% (38) homens, idade 63,5 (±10,6) anos. No início do estudo a prevalência de sedentarismo foi elevada em homens e mulheres 52,6% e 55,5% respectivamente. No final do estudo 21% do homens e 7,4% das mulheres permaneceram sedentários. MET/min/sem teve aumento significativo tanto para homens como para mulheres. Níveis de HbA1c diminuíram em homens (8-7%) e mulheres (7,9-7,3%) com significância estatística apenas nos homens ($p<0,0001$). Para a análise estatística foi utilizado SPSS – Statistical Package for Social Science, versão 21.0.

Conclusão: O Programa de intervenção de Equipe Multiprofissional com duração de 12 meses, se mostrou eficiente no aumento do nível AF em homens e mulheres com DM2, mas a melhora do controle da concentração de glicose sanguínea só foi observada nos homens.

Trab. 280
OS BENEFÍCIOS DAS TÂMARAS PARA A SAÚDE DOS ATLETAS

Autores: ANA BEATRIZ FERREIRA SARAIVA, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, MARIA DE JESUS DOS SANTOS DE SOUSA, MATHEUS QUEIROZ DE AZEVEDO, LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, GABRIELA NERI DE MEDEIROS, SAMIRIS DE ARAÚJO NEVES, NATÁLIA DANTAS DE OLIVEIRA, VANESSA BORDIN VIERA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: Desde os primórdios, os frutos da tamareira foram consumidos como alimento básico e acreditava-se que este

possuía alto valor nutricional, de saúde e econômico. Os atletas necessitam de uma nutrição adequada e equilibrada nutricionalmente para manter um bom desempenho e melhor resistência nas atividades a serem seguidas. Felizmente, as tâmaras são um reservatório natural de açúcares que constituem dois terços da polpa total da tâmara, além de ser rico em outros componentes, dentre eles as gorduras, fibras brutas, minerais (potássio, magnésio, cálcio, fósforo, sódio e ferro em suas sementes), taninos e vitaminas, incluindo as do complexo B. Além disso, seu consumo não proporciona somente benefícios nutricionais, como também terapêutico devido aos efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios, de proteção gastrointestinal e anticancerígenos. Devido a sua riqueza nutricional, essas são capazes de desempenhar um papel eficaz no atendimento às necessidades nutricionais humanas, principalmente de atletas de alta performance.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os benefícios presentes na tâmara para a melhoria na rotina de atletas.

Metodologia: Esta pesquisa foi embasada em 2 produções científicas e 1 livro, disponíveis no Google Acadêmico, tendo como critérios de exclusão artigos publicados entre os anos de 2014-2024, com os idiomas de Inglês e Português, e que incluíssem temas relacionados ao benefício das tâmaras e utilidade das tâmaras.

Resultados: A fruta pode ser consumida diretamente (fresca ou seca) ou compondo produtos como pasta e xarope. Se utilizar tâmaras para compor barrinhas energéticas nutritivas, haverá grande benefício para atletas que participam de competições ou torneios de resistência, que precisam de energia durante todo o dia, e sessões intensas de treino. A composição de macronutrientes das tâmaras garante uma base versátil em barrinhas ou snacks para atletas usarem antes da atividade e durante as atividades de resistência, e se combiná-las com proteína de soro de leite formará um excelente produto de recuperação nutricional. Por fim, a fruta possuiu uma boa aceitabilidade entre os atletas.

Conclusão: Devido ao alto poder adoçante, e valor nutricional, anti-inflamatório, antioxidante e funcional, as tâmaras estão cada vez adentrando mais as indústrias alimentícias como um substituto do açúcar e aliado na vida saudável. Todavia, há poucos estudos sobre tâmaras, e é necessário que haja mais pesquisas a fim de aumentar a adesão da fruta.

Trab. 281
OS EFEITOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA NA FUNÇÃO OVARIANA E FERTILIDADE FEMININA

Autores: BEATRIZ SILVA ASSIS, RANYA MOHAMAD AZANKI, FERNANDA VAL DE OLIVEIRA, HELOÍSA RODRIGUES MARMÉ, GERSON ARANHA

Instituição: UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

Introdução: A obesidade afeta negativamente a saúde reprodutiva feminina, causando disfunções no eixo hipotálamo-hipófise-ovário e no ambiente folicular e endometrial. Nesse sentido, a cirurgia bariátrica está indicada em pacientes com índice de massa corpórea acima de 40, ou acima de 35 com comorbidades associadas. Essa modalidade cirúrgica têm mostrado benefícios no perfil hormonal das pacientes, contribuindo para a fertilidade.

Objetivo: Analisar as evidências científicas a fim de elucidar a relação entre os efeitos da cirurgia bariátrica na fertilidade feminina.

Metodologia: Esta pesquisa foi caracterizada como um estudo descritivo bibliográfico, conduzida nas bases de dados: SciELO e PubMed. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos nacionais e internacionais, publicados entre 2013 e 2024. Os descritores para análise foram: Cirurgia Bariátrica; Fertilidade; Obesidade. A amostra final selecionou 13 artigos.

Resultados: A função ovariana e fertilidade feminina estão interligadas com o percentual de gordura na mulher, em que a obesidade contribui para o aumento de complicações gestacionais e abortos espontâneos. Ademais, as complicações metabólicas da paciente obesa aumentam o risco de diabetes e prejudicam a sua função reprodutiva, devido à infertilidade e maior suscepção à Síndrome dos Ovários Policísticos. Quanto à função ovariana, um dos mecanismos para o dano de organelas dos oócitos é a lipotoxicidade. O excesso de ácidos graxos acaba armazenando-se em outros tecidos, exercendo uma atividade tóxica. Ao mesmo tempo, a obesidade é um estado inflamatório crônico, que resulta em níveis circulantes de proteína C reativa elevados. Essa inflamação tem importante papel no período reprodutivo, acarretando no risco de subfertilidade. Além dos benefícios que a bariátrica traz para a fertilidade, ela também reduz os níveis de diabetes gestacional. Por outro lado, a bariátrica demonstrou um risco preocupante aumentado de bebês pequenos para a idade gestacional e uma porcentagem maior de natimortos junto com a morte neonatal sem melhora no parto prematuro.

Conclusão: Observa-se que a obesidade relaciona-se a distúrbios reprodutivos femininos, devido a fatores como resistência insulínica, hiperandrogenismo e disfunção endometrial. Portanto, a perda de peso proporcionada pela cirurgia bariátrica, possui efeito benéfico na disfunção ovariana, endometrial e infertilidade. Entretanto, requer mais investigação sobre o impacto da mesma na reserva ovariana, dado o efeito potencial na redução do hormônio antimulleriano.

Trab. 282
PADRÕES ALIMENTARES ASSOCIADOS À PREVENÇÃO, TRATAMENTO E REVERSÃO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2

Autores: THAÍS TAVARES PEREIRA SEABRA BRANDÃO, NATHACHA CARVALHO BAPTISTA, CARLOS EDUARDO LA CAVA PINTO DA SILVA, ISABELLA DA SILVA OLIVEIRA

Instituição:FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

Introdução: No contexto atual, o aumento exponencial do Diabetes mellitus tipo 2 tem gerado muitos estudos acerca de estratégias de controle mais eficazes, como a mudança dos padrões alimentares. Sabendo que ela configura grande fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, que são a principal causa de óbitos no mundo, um controle significativo da doença impacta diretamente na mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis.

Objetivo: Compilar e elucidar dados científicos que embasam as orientações para mudança dos padrões alimentares na prevenção, tratamento e reversão da Diabetes mellitus tipo 2.

Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura na qual se utilizou as bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo, com os descritores “diabetes mellitus”; “nutrição”; “padrão alimentar”. Foram incluídas revisões sistemáticas, artigos originais e revisões de literatura publicadas entre 2019 e 2024.

Resultados: Sabe-se que uma alimentação inadequada, além de outras condições, contribui de forma direta para os fatores de risco para a Diabetes mellitus, bem como para a dificuldade no tratamento dos pacientes que a possuem. Há alguns anos a recomendação era baseada em dietas normoproteicas. Atualmente, os estudos apontam que a dieta hiperproteica ajuda a preservar a função das células beta pancreáticas, aumentando a sensibilidade à insulina e reduzindo sua carga nas refeições. Além disso, o aumento da massa muscular mediado por esse macronutriente representa outro fator de melhora, pois favorece a captação muscular de glicose pós-prandial, sendo reforçada a possibilidade de suplementação com a proteína do soro do leite (whey protein), de 20 a 40g/dia. Outra indicação é a inclusão de leite e derivados desnatados para melhor controle glicêmico, além da recomendação habitual do alto

consumo de vegetais, frutas e fibras. Diversos estudos comprovam a suspensão de medicações anti-diabéticas, como as sulfoniluréias e metiglinidas, em pacientes submetidos a esse padrão alimentar, ficando isentos de qualquer intervenção farmacológica para diabetes mellitus, configurando assim, a reversão da diabetes mellitus.

Conclusão: Fica esclarecido que essa abordagem focada na mudança dos padrões alimentares representa uma promissora estratégia para a prevenção, tratamento, e de forma relativamente nova, reversão da Diabetes mellitus.

Trab. 283
PADRÕES ALIMENTARES OCIDENTAIS, ALIMENTOS E RISCO DE DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE ESTUDOS DE COORTE PROSPECTIVOS

Autores: MARIA SANDYELLE DUARTE BASTOS, HYGOR RAMON DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, MARIA DE JESUS DOS SANTOS DE SOUSA, MATHEUS QUEIROZ DE AZEVEDO, LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, GABRIELA NERI DE MEDEIROS, SAMARA BIANCA BATISTA DE LIMA, STHEFANY SANTINA SILVA SANTOS, VANESSA BORDIN VIERA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A diabetes mellitus gestacional (GDM) é definida como uma intolerância à glicose com início durante a gravidez e afeta entre 1% e 15% das mulheres globalmente, com sua prevalência crescente. De acordo com a federação estima-se que em 2013 mais de 18 milhões de mulheres grávidas em todo o mundo tinham GDM. O GDM pode aumentar os riscos para a saúde da mãe, como hipertensão e cesárea, e chance de desenvolver diabetes tipo 2 no futuro, e para o bebê, como parto prematuro e diabetes tipo 2 no futuro. Estudos apontam que a patogênese está associada a fatores genéticos e ambientais, com fatores de risco como idade avançada, obesidade, sobrepeso, dieta , histórico familiar de diabetes tipo 2 e histórico anterior de GDM. O consumo alimentar ocidental têm sido associados ao aumento do risco de diversas doenças, inclusive diabetes tipo 2, dieta rica em carne processada, fast food, mas a relação específica com o GDM ainda não foi bem estudada. Esta revisão visa explorar como dietas ocidentais podem influenciar o risco de GDM, para melhorar a prevenção e compreensão da condição.

Objetivo: Investigar a associação desses alimentos e o risco de DMG, para entender e prevenir a patologia.

Metodologia: A presente pesquisa foi realizada por meio das bases de dados Medline, Pubmed, Embase, Web of Knowledge e Biblioteca Cochrane, publicados no período de 1980 e 2019, foram usados os seguintes descritores:diabetes, induzida pela gravidez, diabetes mellitus gestacional, dietas ocidentais, padrão alimentar, fast food e alimentos prontos dentes outros.

Resultados: Através dos estudos analisados, observou-se que os padrões dietéticos ocidentais e alimentos típicos não apresentaram significava com o risco de GDM, conforme apresenta cinco estudos. O consumo de batata não teve associação significativa mas apresentou heterogeneidade. Em contraste, o consumo de carne animal aumentou significativamente o risco de GDM e o consumo de fest food demonstrou uma associação ainda mais significativa.

Conclusão: Diante do exposto foi perceptível que a adesão de uma dieta ocidental antes da gravidez está significativamente associada ao aumento do risco de desenvolver GDM. Consumo de alimentos como carne vermelha processada e fast food. Por outro lado, o consumo de aves e peixes demonstra uma associação inversa com o risco de GDM.

Trab. 284
PAPEL DA PROTEÍNA DO SORO DE LEITE NA RECUPERAÇÃO PÓS-TREINO

Autores: LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS

SANTOS, ANA CRISTINA SILVERA MARTINA, DIEGO ELIAS PEREIRA, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: O exercício físico provoca reações nas células musculares que resultam na degradação e síntese de proteínas. Quando o catabolismo supera o anabolismo, ocorre atrofia e danos musculares, conhecidos como danos musculares induzidos pelo exercício (DMIE), que estão associados ao aumento das enzimas CK e LDH, dor muscular tardia (DOMS) e queda no desempenho. Suplementação nutricional, como proteínas de soro de leite ricas em BCAA, é sugerida para melhorar a recuperação muscular, inibindo a proteólise e estimulando a síntese proteica.

Objetivo: O estudo avaliou os efeitos da suplementação de proteína de soro de leite nos índices de dano muscular, focando nas concentrações de CK e LDH, em participantes treinados e não treinados. Além disso, investigou a eficácia da proteína de soro de leite na recuperação da função muscular após o exercício.

Metodologia: Foi realizada uma meta-análise baseada no protocolo PRISMA. A busca abrangeu até março de 2022, utilizando bases de dados como ISI Web of Science, PubMed, Scopus e Google Scholar. Os critérios de inclusão foram baseados no PICOS, focando em ensaios clínicos randomizados (ECRs) que investigaram o impacto da suplementação de proteína de soro de leite nos marcadores de EIMD e DOMS, medidos pelas concentrações de CK e LDH. A qualidade dos estudos foi avaliada por meio dos critérios da Cochrane Collaboration, e a análise estatística utilizou modelos de efeito aleatório para calcular a diferença de médias ponderadas (WMD).

Resultados: A análise incluiu 14 artigos com 61 e 17 tamanhos de efeitos para CK e LDH, respectivamente, abrangendo um total de 432 participantes para CK e 144 para LDH. A suplementação de proteína de soro de leite resultou em uma redução significativa nos níveis de CK (WMD = −19,11 UI/L, IC: −36,20 a −2,04; P = 0,028). Observou-se uma heterogeneidade significativa entre os estudos (I^2 = 96,0%). Em relação ao LDH, a meta-análise indicou uma mudança significativa nos níveis, com variação considerável entre os artigos (I^2 = 75,3%).

Conclusão: A suplementação de proteína de soro de leite mostrou reduzir os níveis de CK, especialmente em indivíduos treinados, indicando benefícios na recuperação muscular pós-exercício. Contudo, o efeito nos níveis de LDH foi menos consistente. A eficácia da suplementação depende de fatores como o tipo de exercício, dose, status de treinamento e momento da ingestão. Estudos futuros devem considerar limitações como pequenos tamanhos de amostra, falta de padronização alimentar e avaliação limitada do desempenho muscular.

Trab. 285
PAPEL DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Autores: CICERA FIRMINA DA SILVA, GRACIELLE MALHEIRO DOS SANTOS, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: O nutricionista desempenha um papel fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS), contribuindo para a promoção da alimentação saudável e a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Sua atuação é essencial para o fortalecimento das políticas de saúde pública, garantindo o acesso da população a orientações nutricionais baseadas em evidências científicas.

Objetivo: Este estudo visa explorar o papel do profissional nutricionista na APS, destacando suas contribuições para a promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida da população.

Metodologia: Foi realizada uma análise documental das diretrizes do Ministério da Saúde e uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Foram selecionados estudos que abordam a atuação do nutricionista na APS, com foco em estratégias de promoção da alimentação saudável, intervenções em grupos de risco e impacto na prevenção de DCNT, dos últimos 10 anos.

Resultados: O papel do nutricionista na Atenção Primária à Saúde (APS) é multidimensional e envolve diversas funções essenciais para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Dentre suas atribuições, pode-se destacar: atividades de Educação Alimentar e Nutricional, atividades em grupos, aavaliação nutricional individual e coletiva, a implementação de programas de saúde voltados para a prevenção de DCNT. A integração do nutricionista com as equipes multiprofissionais e o uso de práticas educativas têm mostrado resultados positivos na adoção de hábitos alimentares saudáveis e na redução de fatores de risco entre os usuários dos serviços de saúde.

Conclusão: O nutricionista tem um papel estratégico na APS, atuando de forma preventiva e educativa para melhorar a saúde da população. Sua contribuição é vital para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes, que promovam uma alimentação saudável e reduzam a incidência de doenças relacionadas à alimentação. Fortalecer a presença e atuação dos nutricionistas na APS é essencial para alcançar melhores resultados em saúde pública.

Trab. 286
PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE OS FATORES QUE INTERFEREM NA AMAMENTAÇÃO DE PREMATUROS

Autores: LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, HYGOR RAMON DE LIMA MOURA, VANESSA BORDIN VIERA, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A prematuridade é um fator de risco significativo para a morbimortalidade infantil. Recém-nascidos (RN) prematuros frequentemente necessitam de cuidados especiais, especialmente relacionados à alimentação, devido às limitações nutricionais e fisiológicas do sistema digestivo. O aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento adequado, mas pode ser desafiador para bebês prematuros, o que torna essencial entender os fatores que influenciam esse processo.

Objetivo: O estudo busca verificar a associação entre a percepção das mães sobre os fatores que podem interferir no aleitamento materno de prematuros e as características socioeconômicas da mãe, da gestação e clínicas do recém-nascido.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional descritivo e analítico, do tipo transversal, realizado em uma Unidade Neonatal de um Hospital Público em Betim, Minas Gerais. A pesquisa incluiu 114 mães de recém-nascidos pré-termo, que responderam a questionários sobre suas percepções em relação à alimentação dos bebês ao seio materno. Foram coletados dados socioeconômicos, de gestação e clínicos dos RN, e as respostas foram analisadas utilizando a Técnica de Análise Categorial de Análise de Conteúdo e estatísticas descritivas.

Resultados: As condições clínicas, físicas ou psicoemocionais das mães foram identificadas como o principal fator que interfere na alimentação ao seio materno. A escolaridade, presença paterna e a experiência prévia de amamentação foram associadas à percepção materna sobre a influência dessas condições. A rede de apoio foi outro fator relevante, estando associada ao aleitamento materno exclusivo à alta hospitalar. Mães com menor escolaridade tendiam a não responder sobre os fatores que interferem na amamentação, sugerindo uma menor reflexão ou acesso à informação.

Conclusão: A percepção das mães sobre os fatores que interferem na amamentação de prematuros está associada a variáveis como escolaridade, presença paterna e experiência prévia de amamentação. A identificação de percepções é crucial para a criação de estratégias que apoiem o aleitamento materno, especialmente em contextos de prematuridade, aumentando as chances de sucesso na alimentação ao seio materno desses bebês.

Trab. 287
PERDA DE PESO PRECOCE E EVENTOS ADVERSOS GASTROINTESTINAIS RELATADOS EM PARTICIPANTES TRATADOS COM TIRZEPATIDE NOS ESTUDOS SURMOUNT 1-2

Autores: ALEXANDER KOKKINOS, TINA THETHI, DACHUANG CAO, ADAM STEFANSKI, CLARE LEE, LISA M. NEFF, CASEY J. MAST, ANGEL RODRIGUEZ, AMY BARTEE, BRUNA HIRATA

Instituição:OUTROS

Introdução: Tirzepatida (TZP) é um agonista dos receptores GIP e GLP-1 de administração semanal aprovado para diabetes tipo 2 (DM2).

Objetivo: O objetivo desta análise foi avaliar se uma maior perda de peso precoce estava associada a maiores incidências de náuseas, vômitos ou diarreia (NVD) em participantes tratados com TZP no SURMOUNT-1 e -2 (SM-1 e SM-2).

Metodologia: As análises pós-hoc incluíram 1775 participantes tratados com TZP com obesidade ou sobrepeso com pelo menos uma complicação relacionada ao peso no SM-1 e 609 participantes tratados com TZP com obesidade ou sobrepeso e DM2 no SM-2. Os participantes foram categorizados como respondedores precoces (redução de peso ≥ 5% na Semana-8) ou não respondedores precoces (redução de peso <5% na Semana-8). As análises utilizaram o estimador de eficácia (participantes randomizados que receberam ≥1 dose do medicamento do estudo).

Resultados: No SM-1, os respondedores precoces (n=1103;62,1%) alcançaram uma redução significativamente maior do peso corporal em comparação com os não respondedores precoces (n=672;37,9%) do início ao final da Semana-8 (-7,9% vs. -3,1%, p<0,001) e do início ao final da Semana-72 (-23,3% vs. -14,6%, p<0,001). Durante as semanas 0-8, 24,2% dos respondedores precoces relataram NVD leve, 6,4% moderado e 0,5% grave vs. não respondedores precoces (17,9% NVD leve, 4,5% moderado e 0,9% grave). A maioria dos NVD durante o SM-1 foi de gravidade leve a moderada e foi relatada com mais frequência durante o período de escalonamento da dose, com uma redução gradual em ambos os grupos ao longo do estudo. No SM-2, os respondedores precoces (n=247;40,6%) alcançaram uma redução significativamente maior do peso corporal vs. com os não respondedores precoces (n=362;59,4%) do início ao final da Semana-8 (-7,1% vs. -2,5%, p<0,001) e do início ao final da Semana-72 (-20,0% vs. -10,8%, p<0,001). Durante as semanas 0-8, 17,4% dos respondedores precoces relataram NVD leve, 4,5% moderado e 0% grave vs. não respondedores precoces (13,3% NVD leve, 2,5% moderado e 0,8% grave). A incidência e distribuição de NVD no SM-2 foi consistente com o que foi observado para o SM-1.

Conclusão: No SM-1 e -2, os tratados com TZP relataram NVD leve a moderado com mais frequência nas primeiras 8 semanas, independentemente da categoria de perda de peso precoce. A incidência de eventos diminuiu ao longo dos estudos e foi comparável entre respondedores e não respondedores precoces, sugerindo que não há diferenças significativas na tolerabilidade gastrointestinal da TZP.

Trab. 288
PERFIL DE INTERNAÇÕES POR ÍLEO PARALÍTICO E OBSTRUÇÃO INTESTINAL DECORRIDAS NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023: RELAÇÃO COM FATORES

NUTRICIONAIS

Autores: ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN, RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, AMANDA OLIVA SPAZIANI, RAUER FERREIRA FRANCO, JOÃO CARLOS BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, VANESSA MARIA GONÇALVES DE SOUZA, LUIS CARLOS SPAZIANI, RAISSA SILVA FROTA, ELIZA MASTROCOLLA DE ALMEIDA

Instituição:UNIÃO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS - UNILAGO

Introdução: As doenças gastrointestinais englobam diversas condições que afetam o trato digestivo. O abdome agudo obstrutivo é uma das principais causas de abdome agudo em adultos, resultante de tumores, hérnias e aderências que causam obstruções intestinais. O íleo paralítico, comum após cirurgias abdominais, decorre da falta de motilidade do cólon e pode levar a dificuldades na absorção de nutrientes e distensão abdominal. Deficiências ou desequilíbrios nutricionais desempenham papel crucial na predisposição e recuperação dessas condições.

Objetivo: Avaliar o perfil de internações por íleo paralítico e obstrução intestinal no Brasil entre 2019 e 2023, com foco na influência dos fatores nutricionais.

Metodologia: Dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) foram analisados entre 15 de janeiro e 22 de fevereiro de 2024. O estudo retrospectivo e descritivo analisou dados por macrorregiões, sexo, faixa etária e cor/etnia, além de deficiências vitamínicas, minerais e dietas pobres em fibras. Utilizou-se o Software BioEstat 5.3 para análises estatísticas, com testes de Friedman e T pareado, e apresentação dos dados em estatísticas descritivas e medidas de tendência central.

Resultados: Entre 2019 e 2023, ocorreram 198.813 internações por íleo paralítico e obstrução intestinal no Brasil. A maioria das internações (53,63%) foi de pacientes do sexo masculino, com predominância na faixa etária de 60 a 79 anos (34,07%). A região Sudeste concentrou 44,73% das internações, refletindo densidade populacional e padrões alimentares regionais. O custo médio anual foi de R$ 81.124.476,68, e a taxa de mortalidade foi de 22,58%. A análise nutricional mostrou que dietas inadequadas e deficiências nutricionais estão associadas a uma maior incidência dessas condições, com pacientes com dietas desequilibradas apresentando mais complicações e maiores custos. A alta frequência de internações em urgência (91,00%) sugere que fatores nutricionais afetam significativamente a gravidade dos casos.

Conclusão: As internações por íleo paralítico e obstrução intestinal no Brasil estão fortemente ligadas a fatores nutricionais. A região Sudeste apresenta um padrão significativo e a prevalência é maior entre idosos do sexo masculino. Deficiências nutricionais e dietas inadequadas são cruciais na gravidade dessas condições, afetando a frequência de internações, custos e mortalidade. Intervenções nutricionais são essenciais para melhorar os resultados e reduzir o impacto na saúde pública.

Trab. 289
PERFIL DE MORTALIDADE DEVIDO A NEOPLASIA DO TRATO GASTROINTESTINAL NO BRASIL NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 2011 E 2020

Autores: LAHRA BEATRIZ SILVA MACEDO, KELLIANE MARTINS SANTOS, GABRIEL MALDONADO DE OLIVEIRA, UBIRACYR DAS DORES PEREIRA NETO, RAQUEL PORTO MENDANHA, FERNANDO HENRIQUE VIEIRA DE SOUSA, ISADORA MACIEL COSSOVANY, MARIA CLARA BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, AMANDA OLIVA SPAZIANI

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: Os números que refletem a incidência e a mortalidade por câncer no mundo demonstram um crescimento exponencial, dentre os tipos de cânceres mais

frequentes no mundo, estão os cânceres com origem no pulmão, próstata, colorretal, estomago e fígado.

Objetivo: Avaliar o perfil de mortalidade por neoplasia maligna do trato gastrointestinal no Brasil utilizando a variável faixa etária e sexo entre os anos de 2011 e 2020.

Metodologia: Estudo quantitativo de caráter descritivo, cujos dados secundários foram obtidos por meio do Sistema Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde disponíveis no DATASUS/Tabet. Os dados foram inicialmente agrupados por faixa etária e sexo no período de 2011 e 2020. O Software utilizado foi o BioEstat 5.3, tratados utilizando o método estatístico ANOVA dois critérios (teste t-studant), permitindo avaliar comparativamente as macrorregiões brasileiras. Os dados foram descritos por meio de medidas de frequência simples, relativa e coeficiente de mortalidade.

Resultados: Cerca de 36,39% dos óbitos por neoplasia maligna que acometem o trato gastrointestinal registrados, eram do Estômago, 27,79% Colón, 21,08%, Esôfago, 12,26%, Reto e 2,48% do intestino Delgado. Já em relação ao coeficiente de mortalidade, os óbitos decorrentes por neoplasia do Estômago possuem em média cerca de 69.6 óbitos por milhão de habitantes, por ano, entre 2011 e 2020, seguido por neoplasia de Colón 53.2, Esôfago 40.3, Reto 23.5 e Delgado com 4.7 óbitos por milhão de habitantes. Em observância das macrorregiões, os óbitos por neoplasia de Estômago são frequentemente mais registrados comparativamente as demais regiões do País, sendo o Norte com 59,36% dos óbitos, Nordeste com 44,05%, Sudeste 33,54%, Sul 31,38% e Centro-Oeste com 34,01%. Em relação ao sexo, cerca de 77,83% dos óbitos por neoplasia de Esôfago, 64,02% por neoplasia de Estômago, 50,44% por neoplasia do intestino delgado e 52,03% por neoplasia de Reto foram registrados em pessoas do sexo masculino e 52,18% dos óbitos decorrentes por neoplasia de Colón foram observados entre mulheres. Há maior prevalência de óbitos entre idosos para todas as neoplasias que atingem o sistema trato gastrointestinal com média de 70,34% estando concentrada entre 60 e 69 anos e 70 e 79 anos, sendo as neoplasias de intestino Delgado, Colón e Estômago mais prevalentes entre idosos.

Conclusão: No País, óbitos por neoplasias do trato gastrointestinal que acometem o Estômago são mais frequentes, sendo mais prevalente entre homens, com concentração entre 60 e 79 anos.

Trab. 290
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTO NUTRICIONAL DA TIREOTOXICOSE NO BRASIL (2020-2022)

Autores: RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN, RAUER FERREIRA FRANCO, JOÃO CARLOS BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, VANESSA MARIA GONÇALVES DE SOUZA, LUIS CARLOS SPAZIANI, RAISSA SILVA FROTA, ELIZA MASTROCOLLA DE ALMEIDA, AMANDA OLIVA SPAZIANI

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: A tireotoxicose é um estado hipermetabólico provocado pela hiperfunção da glândula tireoide, caracterizado por níveis elevados de triiodotironina (T3) e tiroxina (T4) e níveis baixos de tirotropina (TSH). Esta condição é frequentemente associada ao hipertireoidismo, sendo a doença de Graves a principal causa em ambientes sem carência de iodo. Além de sintomas como perda de peso, aumento do apetite e fraqueza muscular, a tireotoxicose pode ter implicações nutricionais significativas, afetando a composição corporal e o estado nutricional dos pacientes.

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico da tireotoxicose no Brasil entre 2020 e 2022, com foco nos impactos nutricionais associados.

Metodologia: Coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e análise descritiva realizada entre 01 de junho e 01 de setembro de 2023. Os

dados foram estratificados por sexo, faixa etária e macrorregiões brasileiras. A análise estatística foi realizada utilizando o software BioEstat 5.3.

Resultados: Entre 2020 e 2022, foram registrados 1.955 casos de tireotoxicose no Brasil, com maior prevalência na região Sudeste (63,02%). A mortalidade foi mais alta nas regiões Centro-Oeste (5,71) e Norte (5,68). Em 2022, ocorreram 40,26% dos casos, predominando em mulheres (76,68%) e na faixa etária de 40 a 49 anos (24,86%).

Conclusão: A tireotoxicose apresenta impactos nutricionais significativos, com maior prevalência entre mulheres de 40 a 49 anos na região Sudeste. As regiões Centro-Oeste e Norte, embora com menor número de casos, apresentam taxas de mortalidade mais altas, ressaltando a importância de intervenções nutricionais adequadas para mitigar os efeitos adversos dessa condição.

Trab. 291
PERFIL NUTRICIONAL E EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA NO BRASIL (2019-2023)

Autores: RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN, RAUER FERREIRA FRANCO, JOÃO CARLOS BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, VANESSA MARIA GONÇALVES DE SOUZA, LUIS CARLOS SPAZIANI, RAISSA SILVA FROTA, ELIZA MASTROCOLLA DE ALMEIDA, AMANDA OLIVA SPAZIANI

Instituição:UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais, representadas principalmente pela doença de Crohn e pela colite ulcerativa, são condições crônicas que afetam majoritariamente o intestino grosso e delgado, resultando em inflamações severas que impactam diretamente o estado nutricional dos pacientes. A doença de Crohn, caracterizada por uma inflamação transmural que pode afetar qualquer parte do trato gastrointestinal, é mais comum na região inferior do intestino delgado e no intestino grosso. A colite ulcerativa, por sua vez, afeta a mucosa do intestino grosso e reto, causando inflamação contínua e ulceração na camada superficial do cólon. Ambas as condições têm origem multifatorial, envolvendo fatores genéticos, imunológicos e ambientais, e podem levar a deficiências nutricionais significativas, complicando ainda mais o manejo clínico.

Objetivo: Avaliar o perfil das internações por doença de Crohn e colite ulcerativa no Brasil entre 2019 e 2023, com ênfase nas implicações nutricionais e epidemiológicas dessas condições.

Metodologia: Foram coletados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) entre 15 de janeiro e 22 de fevereiro de 2024, em um estudo retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo e descritivo. Os dados foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia. A análise estatística foi realizada com o software BioEstat 5.3, utilizando testes como o de Friedman e Test T pareado para comparar os grupos.

Resultados: Entre 2019 e 2023, ocorreram 26.718 internações por doença de Crohn e colite ulcerativa no Brasil. A maioria das internações (52,72%) foi registrada em pacientes do sexo feminino, com predominância na faixa etária de 20 a 39 anos. A região Sudeste concentrou 45,97% das internações, correspondendo aos maiores custos e maior número de óbitos. A mortalidade foi particularmente alta na região Norte. A maioria das internações (75,81%) ocorreu em caráter de urgência.

Conclusão: As internações por doença de Crohn e colite ulcerativa no Brasil estão concentradas na região Sudeste, com um impacto significativo em termos de custos e mortalidade, especialmente na região Norte. O predomínio entre jovens adultos do sexo feminino ressalta a necessidade de estratégias nutricionais e de manejo clínico focadas nessas populações, considerando a alta prevalência de internações de urgência e as

implicações nutricionais associadas.

Trab. 292
PERFIL NUTRICIONAL EM INFECTADOS PELO HIV

Autores: MARIA IZABEL LEMOS SERENO, LAURA PERRETT COELHO FERREIRA, BRUNO RANGEL FELIZARDO, GABRIELLA COELHO MENEZES, KAREN SOUZA DOS SANTOS, MARIANA AMÉLIA MONTEIRO, MÔNICA DE SOUZA LIMA SANT' ANNA, KELSE TIBAU DE ALBUQUERQUE, JORGE CASSEB, LISMEIA RAIMUNDO SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: Conhecer as condições de saúde, em particular a presença de complicações, em pessoas vivendo com HIV (PVHIV), permite identificar os fatores de risco e assim direcionar a implementação de novas estratégias no manejo da infecção e na tomada de decisão acerca do melhor e mais adequado ao tratamento. Sabe-se que várias complicações, (ex: obesidade; dislipidemia, hipertensão, diabetes mellitus e outras), podem predispor os indivíduos ao risco cardiovascular, que associado a síndrome metabólica, possui um alto potencial de prognóstico desfavorável, além de impactar na qualidade de vida e tratamento desse público.

Objetivo: Comparar o perfil nutricional e clínico entre duas populações vivendo com HIV, em seguimento ambulatorial na assistência primária.

Metodologia: Estudo transversal, envolveu o IAN-UFRJ/Macaé-RJ e os ambulatórios do SAE/IST/AIDS de Macaé-RJ e do ADEE-3002 da FMUSP de São Paulo-SP. Teve apoio PIBIC/UFRJ, aprovação: CEP-UFRJ-Macaé, (CAAE: 55102516.0.0000.5699); CAPPESP-HC-FMUSP-Parecer: 0221/07. Amostra com ambos os sexos, (≥18 e ≤ 60 anos de idade), com infectados pelo HIV, que assinaram o TCLE, estivessem sob terapia antirretroviral (TARV). Excluiu-se: gestantes e indivíduos com diagnóstico prévio de doença cardiovascular. Avaliou-se o perfil antropométrico e clínico. Para a análise utilizou-se o software SPSS versão 21 e o nível de significância foi $p< 0,05$.

Resultados: Incluiu-se 306 PVHIV, sob TARV, idade média de 41,72±13,15 anos. Dentre as alterações clínicas, (n=113;36,9%) apresentaram hipertensão arterial, (n=130;42,5%) síndrome metabólica, (n=142;46,4%) lipodistrofia autorreferida e (n=98;32%) esteatose hepática gordurosa não alcóolica. Estatisticamente as PVHIV em segmento no ambulatório de Macaé, pelo índice de massa corporal (IMC), se classificaram com sobrepeso (26,80 ±6,55), enquanto as do ambulatório da USP encontravam-se eutróficas (24,79 ±3,90), p=0,001. Dados parecidos foram observados para a pressão arterial sistólica (PAS), (Macaé=124,60 ±18,45; USP=115,60 ±21,96; p=0,001) e PAS, (Macaé=83,81 ±14,42; USP=0,001). Houve estatística para o maior tempo de infecção pelo HIV e de tratamento com antirretroviral, respectivamente para as PVHIV atendidas em Macaé, p=0,001; p=0,001.

Conclusão: Os dados mostram que devido a multiplicidade de alterações da constituição corporal e clínicas, bem como a sua ligação com maior risco cardiovascular, torna-se fundamental o monitoramento destes fatores de riscos secundários, nesta população vivendo com HIV sob TARV, na assistência primária.

Trab. 293
PERFIL NUTRICIONAL PELA ANÁLISE DE ALBUMINA DOS PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL PARTICULAR DE BELO HORIZONTE

Autores: RENATA SILVA MACHADO, LUDMILA APARECIDA DOS REIS, LARISSA BRAGA LOPES, LUIZ FELIPE MACHADO COSTA, ANA LETÍCIA MACHADO COSTA

Instituição:Hospital Socor

Introdução: A desnutrição é um estado

resultante da ausência de ingestão ou absorção de nutrientes que leva a alterações na composição corporal. O estado nutricional do indivíduo tem relação com o maior tempo de internação, risco nutricional e aporte calórico. Por estes motivos se faz necessário uma intervenção nutricional imediata na admissão hospitalar. A desnutrição hospitalar, também, pode estar associada às doenças, e é um problema presente em cerca de 30% a 50% dos pacientes internados. Este dano ao estado nutricional contribui para o aumento de complicações, tempo de internação, reinternação não-programada, mortalidade e custos hospitalares. Durante a internação os níveis de albumina sérica foram preditores de mortalidade intra-hospitalar. Os níveis séricos dessa proteína podem ser utilizados na prática clínica, agregando informações prognosticas em pacientes internados.

Objetivo: Avaliar o perfil nutricional de pacientes internados pela análise de albumina na admissão hospitalar.

Metodologia: Foram analisados prontuários de 79 pacientes internados e acompanhados pelo suporte nutricional no mês de maio de 2023. Considerados exames de albumina na admissão dos pacientes internados e analisado prontuário por sexo, idade, motivo da internação e doenças prévias.

Resultados: Os dados analisados mostraram que 38% eram homens e 62% mulheres. As comorbidades mais frequentes foram hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, cardiopatias, neurológicas e pulmonares. O motivo de internação mais frequente foi 31% causas infecciosas (infecção do trato urinário e pneumonia), seguida de 20% neurológica (acidente vascular cerebral) e 16% ortopédicas, sendo as demais etiologias cirúrgica, cardíaca e outras. A faixa etária baseou-se 20% menor que 60 anos, 36% entre 61 e 80 anos e 44% maior que 81 anos. O índice de albumina na admissão apresentou abaixo das recomendações, menor que 3,5 g/dL, porém 70% deram maior que 2,1 g/dL.

Conclusão: Diante da análise dos dados, o público idoso apresentou uma deficiente nutricional antes mesmo da internação. Destacando a importância do acompanhamento nutricional precoce e efetivo destes pacientes, sendo essencial para prevenção da desnutrição energético-proteica e diminuição do risco de mortalidade.

Trab. 294
PERFIL NUTROLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DIABETES MELLITUS NO BRASIL ENTRE 2020 E 2022

Autores: ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN, 1) RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, 10) AMANDA OLIVA SPAZIANI, RAUER FERREIRA FRANCO, JOÃO CARLOS BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, VANESSA MARIA GONÇALVES DE SOUZA, LUIS CARLOS SPAZIANI, RAISSA SILVA FROTA, ELIZA MASTROCOLLA DE ALMEIDA

Instituição:UNIÃO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS - UNILAGO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica com impacto significativo na saúde pública mundial, especialmente no Brasil, onde apresenta alta prevalência e influencia os indicadores de morbimortalidade. Com a previsão de aumento global de casos até 2030, o DM, caracterizado por distúrbios no metabolismo da glicose e hiperglicemia, está diretamente ligado a fatores dietéticos e nutricionais. A resistência à insulina e a deficiência de sua produção são agravadas por hábitos alimentares inadequados e obesidade, aspectos centrais da nutrologia. Este estudo foca na análise das internações por DM no Brasil, com ênfase nos aspectos nutrológicos que contribuem para o agravamento e complicações da doença.

Objetivo: Avaliar o perfil nutrológico das internações por Diabetes Mellitus no Brasil entre 2020 e 2022, considerando fatores como sexo, idade, e macrorregiões, e a relação entre dieta, estilo de vida e a necessidade de hospitalizações.

Metodologia: Este estudo retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo e descritivo utilizou dados do Sistema de Informação

Hospitalar do SUS (SIH/SUS), acessados via Tabnet/DATASUS, para o período de 2020 a 2022. As internações foram analisadas com base em variáveis demográficas e regionais, com inferências estatísticas realizadas no software BioEstat 5.3, incluindo o teste T pareado para comparação dos grupos.

Resultados: Entre 2020 e 2022, foram registradas 390.001 internações por DM no Brasil. A maior concentração ocorreu na região Sudeste, responsável por 36,64% dos casos, com um custo médio anual de R$ 50.176.949,66. A mortalidade foi mais alta também no Sudeste, com 38,51% dos óbitos. A análise revelou que 52,04% das internações ocorreram entre homens, principalmente na faixa etária de 60 a 69 anos, e que a maioria dos pacientes se autodeclararam pardos. A prevalência de internações por urgência, associada a complicações metabólicas agudas, destaca a importância de intervenções nutricionais preventivas.

Conclusão: As internações por DM no Brasil estão concentradas na região Sudeste e são predominantemente associadas a homens de 60 a 69 anos, com complicações que podem estar ligadas a fatores nutrológicos, como dieta inadequada e obesidade. Este perfil epidemiológico ressalta a necessidade de políticas públicas focadas na prevenção através da nutrologia, com o objetivo de reduzir as hospitalizações e a mortalidade associada ao diabetes.

Trab. 295
PESQUISA DE PARASITOS EM ALFACE (LACTUCA SATIVA) COMERCIALIZADO EM FEIRA DE MARINGÁ-PR

Autores: PRISCILA SOUZA SOTTI, LUCAS PACHECO DOS SANTOS, ANTONIO MARCOS REISSUREIÇÃO GALINDO, EMANUEL GOMES FERREIRA, MATHEUS MAEDA DALMARCO, ADRIELLE WATANABE SANCHEZ, DOUGLAS SOTTI GOMES, MAX JEAN DE ORNELAS TOLEDO, AMANDA REGINA NICHI DE SÁ

Instituição:UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Introdução: As infecções enteroparasitárias estão frequentemente presentes em países em desenvolvimento, principalmente com baixos índices de saneamento básico. Uma das formas de transmissão é a ingestão de hortaliças contaminadas com formas infectantes das diferentes espécies de parasitos. Fatores como sistema de produção e irrigação, podem levar a contaminação parasitária nas hortaliças, especialmente nas mais consumidas pelas pessoas, como a alface-crespa. Dessa forma, é importante analisar a qualidade das hortaliças fornecidas pelos agricultores locais, para estudar eventuais fontes de enteroparasitoses, fornecendo informações relevantes para a saúde pública, visto que essas infecções têm grande impacto na saúde populacional, gerando por exemplo, sintomas como diarreia e síndromes disabsortivas.

Objetivo: Avaliar, por meio de métodos parasitológicos, a alface-crespa (Lactuca sativa) adquirida em feiras de Maringá-PR, para a ocorrência de formas enteroparasitárias.

Metodologia: Foram coletadas 7 amostras de alface-crespa de diferentes produtores de feiras em Maringá-PR. De cada pé de alface, 2 folhas mais externas foram destacadas e lavadas em uma mistura de água destilada e Tween 10% , o líquido obtido foi processado pelos métodos de centrífugo-flutuação em sulfato de zinco e sedimentação espontânea. O material obtido foi corado com lugol e analisado em microscopia óptica.

Resultados: Das 7 amostras avaliadas, 5 (71,42%) evidenciaram formas parasitárias. Nestas amostras foram encontradas larvas rabditóides de ancilostomídeos, pela avaliação da característica constrição esofágica e vestíbulo bucal longo. O encontro dessas larvas pode estar relacionado a contaminação fecal de humanos ou animais no solo onde as alfaces são produzidas, já que as diferentes espécies da família Ancylostomatidae apresentam uma parte do ciclo de vida livre, em solo rico em matéria orgânica.

Conclusão: Os achados indicam o

contato das folhas de alface com material fecal de humanos ou animais. Isso mostra que, além da produção não ocorrer com controle adequado em ambiente livre de fezes, há o risco da contaminação humana por essas larvas, já que as mesmas no seu estado infectante, podem penetrar ativamente pela mucosa oral no momento da ingestão, especialmente durante o consumo de hortaliças indevidamente higienizadas. Por isso, deve-se conscientizar a população a respeito da correta higienização das hortaliças, coibindo a infecção e disseminação de parasitoses.

Trab. 296
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS E SEUS PRINCIPAIS COMPOSTOS BIOATIVOS

Autores: SOFIA SOUZA SILVA, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, JADIANY FABRÍCIA DOS SANTOS SILVA, JEAN LUCAS DE MACÊDO SOUSA, LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, MARIA LUIZA DANTAS FERNANDES, MARCOS VINICIUS FREIRE VIANA, JÚLIO CÉSAR FERREIRA SIQUEIRA, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: São consideradas Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC´s) todas os vegetais e folhosos que não são cotidianamente inseridos na dieta mas que estão largamente distribuídos na natureza e não são consumidas por falta de conhecimento, mas após estudadas foi visto que, com o tratamento térmico certo, e uma boa manipulação é possível obter diferentes compostos bioativos de uma PANC.

Objetivo: Identificar compostos bioativos provenientes de plantas exótica e/ou nativas não comumente consumidas por meio de uma revisão literária.

Metodologia: Foram pesquisados artigos em diversos sites de renome, como “scielo”, “google acadêmico”, “pubMed” entre os selecionados, precisavam está dentro dos anos 2015 - 2021 em português e que apresentasse plantas e hortaliças realmente não convencionais.

Resultados: Mediante o que foi pesquisado, teve como resultado pontos fortes da expansão das PANC´s, como sua facilidade de plantação sem muitas exigências e cuidados, mas em contrapartida, são novas e há um certo estranhamento ou recusa dessa fonte, tendo em vista, que também abarca cascas, talos e sementes. Também foi analisado, 8 espécies de PANC´s evidenciando sua localidade mais favorável e em grande escala, além disso, a pesquisa individual contava com os compostos bioativos e os benefícios de cada planta.

Conclusão: Portanto, tem-se que as PANC´s além de disponíveis facilmente, são ricas em compostos bioativos que previnem doenças e acrescentam em preparações e na diversidade dos pratos, contudo, ainda tem muito o que se estudar a cerca dessas plantas e sua maior utilização.

Trab. 297
PREDITORES DE ALCANÇAR REDUÇÃO DE PESO ≥30% COM TIRZEPATIDE EM PESSOAS COM OBESIDADE NO SURMOUNT-1

Autores: RESHMI SRINATH, SUE D. PEDERSEN, LISA M. NEFF, DACHUANG CAO, CHRISTI Y. KAO, ADAM STEFANSKI, NADIA AHMAD, CLARE J. LEE, AYA FUKUDA

Instituição:OUTROS

Introdução: Introdução: Tirzepatida é um agonista dos receptores GIP e GLP-1 de administração semanal aprovado para diabetes tipo 2 (DM2) e manejo crônico de peso. No SURMOUNT-1, o tratamento com tirzepatida resultou em até 21% de redução média do peso corporal (PC) em pessoas com obesidade sem DM2.

Objetivo: Esta análise post-hoc do SURMOUNT-1 avaliou preditores de alcançar ≥ 30% de redução de PC com tirzepatida.

Metodologia: Métodos: Adultos

randomizados para receber tirzepatida (5, 10 ou 15 mg) por 72 semanas e aderentes ao tirzepatida (≥75% das doses recebidas) foram incluídos nesta análise. Estatísticas descritivas foram calculadas para valores basais. A regressão logística univariada foi realizada em demografias e valores laboratoriais basais e variáveis significativas foram filtradas através de uma regressão logística passo a passo. As variáveis resultantes foram analisadas usando um modelo de regressão logística multivariada.

Resultados: Resultados: Entre 1834 participantes incluídos nesta análise, 328 (17,9%) alcançaram ≥30% de redução de PC na Semana 72. Fatores basais associados a maiores chances de alcançar ≥30% de redução de PC foram doses mais altas de tirzepatida, sexo feminino (razão de chances [intervalo de confiança de 95%]) (2,97 [2,06, 4,29], p<0,001), idade mais jovem (1,09 [1,03, 1,16], p=0,002), níveis mais baixos de alanina aminotransferase (ALT) sérica (1,23 [1,02, 1,47], p=0,030), níveis mais baixos de insulina em jejum (1,24 [1,03, 1,5], p=0,025) e ausência de hipertensão diagnosticada (1,68 [1,22, 2,33], p=0,002). Raças não brancas foram menos propensas a alcançar essa meta de perda de peso com base na análise multivariada.

Conclusão: No SURMOUNT-1, quase um quinto dos participantes tratados com tirzepatide alcançaram ≥30% de redução de PC. Nesta análise post-hoc, fatores basais associados a uma maior probabilidade de alcançar ≥30% de redução de PC incluíram doses mais altas de tirzepatida, sexo feminino, raça branca, idade mais jovem, níveis mais baixos de ALT e insulina em jejum e ausência de hipertensão diagnosticada. Esses achados podem ajudar a entender melhor a heterogeneidade da resposta à perda de peso observada com o tratamento com tirzepatida. Apresentado anteriormente na Obesity Week 2023 .

Trab. 298
PREPARO NUTROLÓGICO EM PACIENTES PÓS GRANDE EMAGRECIMENTO COM PROGRAMAÇÃO DE CIRURGIA PLÁSTICA

Autores: HARLEY ARAUJO CAVALCANTE, NATHAN ARAÚJO CAVALCANTE DE OLIVEIRA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: Houve uma grande evolução no tratamento da obesidade através de novas medicações e novos avanços nas cirurgias bariátricas, levando à maior efetividade na perda de peso, e em alguns casos uma perda de peso severa. Estes paciente grande emagrecidos podem evoluir com ptose cutânea de vários segmentos do corpo, formando deformidades que necessitam de tratamento cirúrgico. A cirurgia plástica representa um grande aliado na manutenção de peso destes pacientes, corrigindo estas deformidades e melhorando a qualidade de vida; todavia o déficit proteico, de vitaminas e minerais e o estado de inflammaging destes pacientes podem levar à um maior nível complicações cirúrgica, exigindo um preparo mais especializado.

Objetivo: Avaliar a eficácia do preparo nutrológico e comportamental em pacientes grande emagrecidos com programação de cirurgia plástica, analisando a incidência de complicações, a qualidade da recuperação e satisfação com o resultado.

Metodologia: Esse estudo longitudinal prospectivo analisa 22 pacientes grande emagrecidos (perda > 50% do excedente ponderal): 20 mulheres e 2 homens, submetidos à um preparo nutrológico e comportamental antes da cirurgia plástica. O estudo foi conduzido durante um período de 2 anos e 9 meses e apresentou um follow up médio de 8 meses. Os paciente foram preparados em três fases: 1ª fase (com um ano de cirurgia bariátrica) - mudanças de estilo de vida, avaliação da dieta atual e verificação inicial do equilíbrio ponderal e psíquico; 2ª fase (após 15 a 16 meses depois da gastroplastia ou após estabilização do peso quando sem cirurgia) - suplementação proteica oral, correção dos déficits de minerais e vitaminas,

reposição de colágeno, suplementos dietéticos antioxidantes/anti-inflamatórios e dieta mediterrânea hiperprotéica ; 3ª fase (30 a 15 dias antes da cirurgia plástica) - dieta cetogênica, suplementação de aminoácidos, vitaminas e minerais por via parenteral (EV o IM) e uso de imunomoduladores. Foram acompanhados com exames laboratoriais e bioimpedância desde a 1ª fase e observados ao final quanto à presença de complicações no pós operatório e a satisfação do resultado por questionário.

Resultados: Dos 22 paciente operados, houve 4 complicações (18,18%): 3 casos de deiscência de ferida cirúrgica e um caso de infecção que exigiu internamento. O grau de satisfação final foi superior a 90% e nenhum paciente demonstrou arrependimento.

Conclusão: O preparo nutrológico e comportamental parece diminuir os índices de complicações e melhorar a satisfação final dos pacientes.

Trab. 299
PRESSÃO ARTERIAL DE PACIENTES OBESOS AVALIADA ATRAVÉS DE DOIS MÉTODOS DE MEDIÇÃO

Autores: CARLOS ALBERTO NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, MARIA EDUARDA NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, LORENA MEDEIROS, FERNANDO BADHUR CHUEIRI, JULIO SERGIO MARCHINI

Instituição:UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO

Introdução: A obesidade configura-se, atualmente, como grave problema clínico e a hipertensão arterial é uma das comorbidades de maior prevalência. Um dos desafios ligados à correta abordagem da pressão arterial entre os pacientes obesos diz respeito à sua correta mensuração. Uma alternativa que tem sido utilizada é a medida através de equipamentos automáticos utilizando-se, além do posicionamento habitual no braço, também o punho como local de medição.

Objetivo: Avaliar em pacientes portadores de obesidade se as medidas de pressão arterial obtidas em equipamento automático no braço e no pulso são equivalentes

Metodologia: Foram incluídos 47 pacientes atendidos no Ambulatório de Nutrologia do HCRP-USP nos anos de 2022 e 2023. Os critérios de inclusão foram: pacientes com idades entre 20 e 60 anos; ambos os gêneros; Índice de massa corporal maior do que 30 kg/m2. Os critérios de exclusão foram: presença de deformidades corporais que impedissem antropometria e/ou aferição de pressão arterial e presença de circunferência de braço maior que a permitida para uso de manguito.

Resultados: A pressão arterial sistólica não apresentou diferença entre as medidas no braço e no pulso (p=0,748). A pressão diastólica mostrou-se diferente (p=0,02), sendo menor no pulso.

Conclusão: Pelo desenho do estudo, não se pode concluir qual dos dois métodos leva a dados mais corretos, entretanto, a medida realizada no braço é aquela classicamente utilizada e com extensa validação científica. Dessa forma, não sendo possível intercambiar as medidas, aquela realizada no braço deve ser preferencialmente usada.

Trab. 300
PREVALENCIA DE DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 EM IDOSOS ATENDIDOS NA CLÍNICA DE GERIATRIA DE UMA UNIVERSIDADE NO SUL DE SANTA CA

Autores: NATALIA VEADRIGO BOSCHETTI, LEONARDO SILVA SOUZA, JOAO GASPAR DE MEDEIROS, ISABELA RAUPP COELHO

Instituição:UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Introdução: A deficiência de vitamina B12 pode ocorrer tanto pela baixa ingesta de alimentos nos quais ela se faz presente, como também pela dificuldade de absorção pelo organismo. Para o processo absortivo, além da

ingesta alimentar adequada, é indispensável a presença do fator intrínseco, produzido pelo estomago, e síntese por intermédio de bactérias no cólon com posterior absorção no íleo terminal.

Objetivo: Analisar a prevalência de deficiência de vitamina B12 e fatores associados em idosos atendidos na clínica de Geriatria da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Metodologia: Realizou-se um estudo transversal com análise de dados secundários de prontuários de idosos atendidos em um ambulatório de geriatria durante o anos de 2021. Foram incluídos aqueles prontuários que preencheram os critérios de inclusão de serem atendidos no ano de 2021 e possuírem valores séricos de vitamina B12 documentados. Os dados foram organizados e analisados no programa SPSS versão 22.0. Para frequências foi usado teste de Shapiro-Wilk (n < 50) e Kolmogorov-Smirnov (n ≥ 50) e para associações os testes de teste t de Student, Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher

Resultados: Ao total 126 prontuários de idosos foram incluídos, a população apresentou média de idade de 75,21, sendo 78,6% do sexo feminino. A prevalência de deficiência de vitamina b12 foi de 11,9% para valores séricos inferiores a 200 pg/ml e de 55,6% para valores inferiores a 350 pg/ml. Conclusão: De forma geral, a prevalência de hipovitaminose por B12 nos dois pontos de corte avaliados, 200 pg/ml e 350 pg/ml, foi de 11,9% e 55,6%, respectivamente. Ou seja, avaliando-se uma suposta deficiência assintomática, porem já prejudicial, a prevalência aumentou para mais da metade da população estudada, demonstrando uma necessidade de dosagem sérica da vitamina B12 em idosos, mesmo que nenhum sintoma característico seja relatado.

Conclusão: Conclui-se que variáveis como idade e a utilização de medicamentos para doenças psiquiátricas obtiveram uma significância relevante, quando se associa a deficiência de cobalamina ao ponto de corte de 200pg/ml. Os resultados apresentados no estudo chamam a atenção para a necessidade de novas pesquisas acerca da deficiência subclínica, e de uma abordagem diferenciada aos pacientes geriátricos.

Trab. 301
PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO ALIMENTARES PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO SOBRE HÁBITOS DE VIDA E PREVENÇÃO

Autores: ADRIELLE WATANABE SANCHEZ, FELIPE SIVIERO BARBOSA, RAUL QUEIROZ RODRIGUES DE MORAES, BERENICE PELIZZA VIER, PRISCILA SOUZA SOTTI, LORRAN UILIAN BERBET DE SOUSA, JOSÉ EDUARDO SESNICK DE OLIVEIRA, PAMELLA FRANCISQUINI GARDIN

Instituição:UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Introdução: Os quatro grupos de doenças crônicas de maior impacto global — doenças do aparelho circulatório, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas — compartilham quatro fatores de risco em comum: tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada e consumo de álcool. O estudo sobre como os futuros profissionais de saúde se protegem dos fatores de risco alimentares e hábitos de vida relacionados a essas doenças crônicas reveste-se de grande relevância, tanto pela importância da prevenção precoce quanto pelo papel fundamental que esses profissionais desempenharão como provedores de saúde no futuro.

Objetivo: Identificar a prevalência de fatores de risco alimentares, autocuidado e prevenção em relação à doenças crônicas não transmissíveis entre estudantes de medicina.

Metodologia: Estudo observacional, descritivo, quantitativo, de corte transversal desenvolvido entre acadêmicos de medicina de uma universidade pública do sul do Brasil. Aplicou-se um questionário de formato online, composto de 17 perguntas sobre fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Os participantes assinaram um

"Termo de Consentimento Livre e Esclarecido".

Resultados: A amostra constituiu-se de 111 acadêmicos de medicina em diferentes anos da graduação, com média de idade de 22,7 anos sendo 57% do sexo masculino. No que tange à alimentação, o consumo de frituras e alimentos gordurosos foi de 64% semanal de 12,6% diário. 51,4% respondeu não se atentar à quantidade de sódio que consomem. 36% ingerem doces e alimentos ricos em açúcar diariamente. 76,6% afirmaram consumir bebidas alcoólicas sendo que 21,7% consomem mais de uma vez por semana. Com relação à atividade física , 20,7% não praticam. 55% permanecem sentados mais de 8 horas por dia. Quando questionado quanto ao tabagismo, 4,5% afirmaram fumar atualmente e dos que não fumam, 8,5% já fumaram anteriormente.

Conclusão: Apesar do acesso à informações de alto nível, há uma prevalência significativa de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis entre os acadêmicos de medicina. Os resultados ressaltam a necessidade urgente de intervenções educativas e preventivas direcionadas a esse grupo, não apenas para proteger sua própria saúde, mas também para servir de exemplo e promover práticas saudáveis entre a população que irão atender.

Trab. 302
PRINCIPAIS ABORDAGENS DA TERAPIA NUTROLÓGICA NOS PACIENTES PALIATIVOS EM ESTADO TERMINAL

Autores: MATHEUS MOREIRA, MAYA MOREIRA, IGOR DE OLIVEIRA TAVARES, EDER VINICIUS SILVA MALTA, LIVIA MARIA THOMAZINI, RICARDO CONDI CASTELÃO

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: Ainda que a proposta dos cuidados paliativos seja oferecer conforto aos pacientes, em muitas situações o profissional de saúde se depara com conflitos bioéticos, sobretudo ao lidar com a impossibilidade de alimentar ou hidratar o paciente. O debate acerca da nutrição e hidratação em pacientes com curta expectativa de vida é um tema que carece de ensaios clínicos randomizados e controlados.

Objetivo: Este material se propõe a estudar o impacto da nutrição e hidratação em pacientes paliativos em estado terminal. O tema, embora antigo, é pouco abordado na formação de profissionais de saúde e conta com escassa literatura. Diante disso, notou-se a necessidade de maior aprofundamento quanto aos cuidados com pacientes paliativos e que sejam realizados mais estudos sobre terapias nutricionais neste grupo.

Metodologia: Por meio de análise de literatura atualizada sobre o tema foi traçada fundamentação teórica para sustentação e estruturação do presente estudo, tendo como método a pesquisa bibliográfica por trabalhos publicados na área.

Resultados: A meta terapêutica consiste na abordagem multiprofissional do quadro e na melhora da qualidade de vida e da percepção do curso da doença. Vale ressaltar que estes princípios não visam acelerar (ou adiar) a morte. Esta relação ainda causa decisões equivocadas quanto à realização de intervenções desnecessárias e a enorme dificuldade na adoção de condutas. Na medida do possível, a via oral sempre será preferencial, desde que o paciente esteja de acordo, com o trato gastrointestinal íntegro e apresente condições clínicas para realizá-la. Caso os riscos de consequências adversas com a Nutrição e Hidratação artificial superem os esperados benefícios, a terapia deve ser suspensa ou sequer iniciada. Se há benefícios com a mesma, deve ser pesada com os riscos físicos, psicológicos, mecânicos e infecciosos. Vale ressaltar que, tanto a nutrição enteral, quanto a parenteral, são procedimentos médicos invasivos, com potencial de complicações e que, por isso, não devem ser adotadas de forma arbitrária nesses pacientes.

Conclusão: Alinhar as expectativas prognósticas com os familiares de forma realista se faz necessário, uma vez que a

suspensão da NHA não é o que vai originar a morte do paciente e sim a doença de base que atua como fator determinante.

Trab. 303
PRINCIPAIS DESFECHOS CLÍNICOS DA NUTROLOGIA E ESTILO DE VIDA NOS PROCESSOS METABÓLICOS DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: CLARA JACY DE SOUSA FREITAS, IDIBERTO JOSÉ ZOTARELLI FILHO, SARAH RACHEL PEREIRA DE MOURA LIMA, ADRIANO MARCELL DA SILVA, JUCYLEIA MARQUES, ANDERSON FERRAZ, RENATA FERREIRA TELLES PONTE, CLAUDIO GALENO DE OLIVEIRA QUEIROGA DE LIMA, JOÃO PAULO OLIVEIRA SANTOS, LAIS TEIXEIRA DALLACQUA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: Os indivíduos centenários exemplificam o conceito de envelhecimento saudável e, portanto, fornecem um recurso inestimável para identificar novas relações entre o hospedeiro e a microbiota intestinal em relação ao envelhecimento. Cerca de 18 micronutrientes, compostos por minerais e vitaminas, facilitam a utilização ideal dos macronutrientes por meio do seu papel na catálise de numerosos processos bioquímicos, no aumento da sua biodisponibilidade e absorção e no equilíbrio do Microbioma. No contexto do envelhecimento, um grande desafio para manter a saúde na velhice é a ingestão nutricional desequilibrada, resultando em deficiência nutricional ou desnutrição.

Objetivo: Foi elencou os principais desfechos clínicos da nutrologia e estilo de vida nos processos metabólicos do envelhecimento saudável por meio de uma revisão sistemática.

Metodologia: Foram seguidas as regras de revisãosistemática da Plataforma PRISMA. A pesquisa foi realizada de julho a agosto de 2024 nas bases de dados Scopus, PubMed, Science Direct, Scielo e Google Scholar.

Resultados: O zinco e o cobre regem muitas funções que caracterizam o chamado “oxi-envelhecimento”. O selênio (Se) é um cofator fundamental em muitas funções redox, papel da vitamina C no envelhecimento tem sido investigado particularmente para a saúde da pele e imunidade, particularmente em doenças inflamatórias e degenerativas. Os retinóides, que representam uma forma sintética de vitamina A, parecem eficazes na prevenção da degeneração da pele devido ao envelhecimento. A função da vitamina E na prevenção e redução de lesões induzidas por EROs foi bem descrita. A suplementação com selênio e coenzima Q10 influenciou os biomarcadores analisados de forma a indicar um efeito anti-envelhecimento.

Conclusão: Concluiu-se que um nível plasmático adequado de oligoelementos, como Zn ou cobre (Cu), promove uma função ideal da resposta imune. O selênio (Se) é um cofator fundamental em muitas funções redox, o que reduz a degeneração induzida por ROS no fenótipo senescente. O papel da vitamina C no envelhecimento tem sido investigado particularmente para a saúde da pele e imunidade, particularmente em doenças inflamatórias e degenerativas. A vitamina A atua na prevenção da degeneração da pele devido ao envelhecimento. A função da vitamina E na prevenção e redução de lesões induzidas por EROs foi bem descrita, bem como em sido associado à prevenção do declínio cognitivo durante a senescência, particularmente na doença de Alzheimer.

Trab. 304
PRINCIPAIS DESFECHOS CLÍNICOS DO MANEJO NUTROLÓGICO E DO SISTEMA ENDOCANABINÓIDE NA PERFORMANCE DOS ATLETAS PARALÍMPICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: VITOR BEZERRA DE MEDEIROS, IDIBERTO JOSÉ ZOTARELLI FILHO

Instituição:CURSO NACIONAL DE NUTROLOGIA

Introdução: No cenário esportivo

paralímpico, pesquisas recentes sugerem que a conexão entre nutrientes e a microbiota intestinal pode desempenhar um importante papel na saúde e no desempenho do atleta. As vesículas extracelulares (exossomos e microRNAs) induzidas pelo exercício surgiram como potenciais mediadores do crosstalk muscular. Ainda, estudos clínicos sugerem que o canabidiol (CBD) pode ser útil para atletas devido às suas propriedades anti-inflamatórias, analgésicas, e sua influência no ciclo vigília-sono. Como corolário disso, estão sendo evidenciadas uma série de implicações do canabidiol nos processos de expressões gênicas que são moduladas pelos microRNAs, impactando o sistema imunológico e inflamatório em atletas.

Objetivo: Apresentar os principais desfechos clínicos do manejo nutrológico e do sistema endocanabinóide na performance dos atletas paralímpicos por meio de uma revisão sistemática.

Metodologia: Foram seguidas as regras de revisão sistemática da Plataforma PRISMA. A pesquisa foi realizada de junho a julho de 2024 nas bases de dados Scopus, PubMed, Science Direct, Scielo e Google Scholar. A qualidade dos estudos foi baseada no instrumento GRADE e o risco de viés foi analisado de acordo com o instrumento Cochrane.

Resultados: Foram encontrados 135 artigos. Um total de 28 artigos foram avaliados e 25 foram incluídos nesta revisão sistemática. Através da ferramenta Cochrane para risco de viés, a avaliação geral resultou em 18 estudos com alto risco de viés e 25 estudos que não atenderam ao GRADE. A maioria dos estudos apresentaram homogeneidade em seus resultados, com X2 =87,5% >50%. Concluiu-se que os atletas paralímpicos devem alimentar, treinar e utilizar todo o supraorganismo, implementando estratégias dietéticas centradas no intestino, a fim de alcançar o desempenho ideal. Evidências atuais sugerem que a microbiota intestinal pode contribuir na performance esportiva por meio da produção de metabólitos alimentares, influência na fisiologia gastrointestinal e modulação imune.

Conclusão: A ingestão de fibra dietética adequada, uma variedade de fontes de proteína e ênfase em gorduras insaturadas, especialmente ácidos graxos ω-3, bem como suplementação com pré, pró e simbióticos, mostraram resultados promissores na otimização da saúde dos atletas paralímpicos e com potenciais efeitos benéficos no desempenho. Ainda, há evidências preliminares de suporte para ações antiinflamatórias, do canabidiol e a possibilidade de que ele possa auxiliar na recuperação de lesões esqueléticas traumáticas.

Trab. 305
PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS DA TERAPIA NUTRICIONAL, ESTILO DE VIDA E MENTALIDADE NO AUMENTO DO DESEMPENHO DOS ATLETAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: LETICIA FRANCO NANO DA VEIGA, IDIBERTO JOSÉ ZOTARELLI FILHO

Instituição:CURSO NACIONAL DE NUTROLOGIA

Introdução: No contexto das práticas esportivas, a nutrologia precisa, a mentalidade (do inglês, mindset) e o estilo de vida constituem a tríada fundamental para o aumento do desempenho dos atletas. Práticas de estilo de vida e rotinas diárias, como sono, relaxamento, dieta, hidratação, terapia de imersão em água, entretenimento e redes sociais são, portanto, essenciais para alcançar e manter um desempenho de elite.

Objetivo: Elaborar uma revisão sistemática para apresentar as principais evidências da terapia nutricional, estilo de vida e mentalidade no aumento do desempenho dos atletas.

Metodologia: Foram seguidas as regras de revisão sistemática da Plataforma PRISMA. A pesquisa foi realizada de maio a julho de 2024 nas bases de dados Scopus, PubMed, Science Direct, Scielo e Google

Scholar. A qualidade dos estudos foi baseada no instrumento GRADE e o risco de viés foi analisado de acordo com o instrumento Cochrane.

Resultados: Foram encontrados 118 artigos. Um total de 32M artigos foram avaliados na íntegra e 30 foram incluídos e desenvolvidos no presente estudo de revisão sistemática. Considerando a ferramenta Cochrane para risco de viés, a avaliação geral resultou em 52 estudos com alto risco de viés e 14 estudos que não atenderam ao GRADE.

Conclusão: Concluiu-se que o estilo de vida dos atletas de elite inclui indicadores como mentalidade profissional, competências, visão de vida, educação financeira, responsabilidade, consumo, lazer, questões pessoais e comportamento religioso. A mentalidade como acreditar em si mesmo após o fracasso (denominado código mental construtivo) é muito benéfico para a perseverança, motivação e melhora da performance de atletas. A atenção plena (mindfulness) pode beneficiar a mentalidade e o desempenho dos atletas. Treinamento de habilidades mentais implicou em melhor desempenho dentro da competição. Fatores do estilo de vida, incluindo exercícios físicos regulares e uma dieta saudável, podem afetar positivamente o músculo esquelético e o envelhecimento imunológico. As principais preocupações relacionadas à nutrição incluem a necessidade de ingestão adequada de energia e proteína para prevenir a baixa massa muscular, e uma maior demanda por nutrientes específicos (por exemplo, fibra dietética, polifenóis e ácidos graxos poliinsaturados) que podem modificar a composição, diversidade e capacidade metabólica da microbiota intestinal e, assim, fornecer um meio prático de melhorar a função imune sistêmica e intestinal dos atletas.

Trab. 306
PROBIÓTICOS REDUZEM A GORDURA CORPORAL DE MULHERES APÓS A REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA DEVIDO AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST: UM ENSAIO CLÍNICO, RANDOMIZADO, CONTROLADO E TRIPLO CEGO

Autores: ISABELA MILITÃO GIMENES, ESTER GODOY SILVESTRE, NATHÁLIA ORMOND DE MIRANDA, MAISA DILÂNDIA PAIVA, AMANDA LOPES BICUDO, LAURA APARECIDA MEDEIROS FRATARI, RICARDO FERNANDES

Instituição:FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é um dos principais eventos cardiovasculares adversos maiores relacionados à doença arterial coronariana. A disbiose intestinal desempenha papel importante na patogênese, contribuindo para o acúmulo de gordura corporal. Meta-análises têm demonstrado que os probióticos podem reduzir a gordura corporal, mas após o IAM este benefício ainda não foi explorado.

Objetivo: Avaliar o efeito da suplementação de probióticos sobre a gordura corporal em indivíduos submetidos a revascularização miocárdica devido ao infarto agudo do miocárdio com supradesnível do segmento ST.

Metodologia: Foram incluídos adultos e idosos de ambos os sexos, revascularizados após o IAM com supradesnível do segmento ST, em um hospital de referência na cidade de Dourados-MS. Nenhum paciente havia sido submetido anteriormente à cirurgia de revascularização miocárdica. O grupo probiótico recebeu Lacticaseibacillus paracasei CCT7861, Lacticaseibacillus rhamnosus CCT7863, Lacticaseibacillus acidophilus CCT7947 e Bifidobacterium lactis CCT7858 (1x10^9 UFC/cepa/dia) e o grupo placebo recebeu 1g/dia de maltodextrina, durante 90 dias. O desfecho primário foi o percentual de gordura corporal (%GC). Dados sociodemográficos, clínicos, laboratoriais, nível de atividade física, ingestão dietética, sintomas gastrointestinais e medidas antropométricas também foram avaliados.

Resultados: 45 indivíduos foram randomizados para o grupo probiótico (n=22) e placebo (n=23). A randomização foi do tipo estratificada por blocos adaptada a covariáveis (sexo e DM2). Os pesquisadores, os participantes e o responsável pela análise estatística foram mascarados. Todos os participantes utilizavam anti-hipertensivos, anticoagulantes e estatinas desde o momento basal (dia da alta hospitalar) até o final do estudo. Não houve diferenças significativas entre os grupos no momento basal para nenhuma variável analisada. Após 90 dias, houve diferença significativa entre os grupos para o %GC em mulheres, favorecendo o grupo probiótico (diferença média: 4,1%; p=0,008). Não houve diferença significativa para o nível de atividade física e para a ingestão de calorias e macronutrientes. A adesão à suplementação foi de 99,1 ± 1,6% no grupo probiótico e de 98,5 ± 2,6% no grupo placebo. Nenhum participante relatou a existência de efeitos adversos relacionados à suplementação.

Conclusão: A suplementação de múltiplas cepas de lactobacilos e bifidobactérias reduziu o percentual de gordura corporal em mulheres após a revascularização miocárdica.

Trab. 307
PROJETO DE EXTENSÃO ALIMENTAÇÃO NA MELHOR IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ANDRESSA MARIA SILVA FERNANDES, ANA IZABEL DA SILVA MACEDO, ANNA BEATRIZ DOS SANTOS, GABRIELA EYSHELLA FERNANDES PORTUGAL, GERMANA GOMES DE ALMEIDA ARAÚJO, GIOVANNA ANTÔNIA BIZERRA DOS SANTOS, MARIA SANDYELLE DUARTE BASTOS, SABRINA SANTOS DE LIMA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: Envelhecer é uma das diferentes fases naturais que a humanidade passa ao longo da vida, e é normal que nesse percurso haja algumas mudanças no seu estado físico, psíquico e social. Por esse motivo, é crucial a adoção de uma alimentação balanceada e um estilo de vida ativo, a fim de proporcionar uma vida saudável e agradável.

Objetivo: interação dos futuros profissionais da saúde com os idosos, partindo do desenvolvimento de atividades lúdicas voltadas à alimentação, promovendo momentos de lazer, bem-estar e a autonomia deles.

Metodologia: Trata-se da aplicação de atividades executadas na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) Vó Filomena – Cuité - PB em conjunto, composta pelo nutricionista do lar, 5 alunos extensionistas (1 bolsista e 4 voluntários) e os idosos institucionalizados com idade igual ou superior a 60 anos. A cada semana era realizada ações educativas e avaliações nutricionais, visando inteirar a equipe a respeito do estado nutricional dos idosos, além de atividades manuais de colorimetria de figuras, comemoração de festas típicas da época, em especial a junina, a montagem de pratos com o auxílio de imagens, jogos de memória com os alimentos, produção de saladas de frutas, atividades físicas, musicais e sensoriais.

Resultados: Ao fim do projeto, foi possível obter um retorno positivo, tendo em vista que conseguimos abordar o que foi proposto, uma vez que visualizamos uma evolução em relação a alguns aspectos, tais como: autoconfiança, interação social e alegria. Desse modo, este projeto foi criado para promover o engajamento e ampliar o conhecimento e a importância de uma boa alimentação, respeitando os limites e a individualidade de cada um, por meio da prática de educação alimentar dinamizada, proporcionando-lhes autonomia, promovendo novas possibilidades palatáveis e características sensoriais, levando a melhor aceitação dos alimentos. Ações como essas são experiências únicas que permitem o avanço profissional em combinação do aprendizado prático, teórico e humanizado.

Conclusão: É evidente, portanto, que práticas como essas são necessárias para garantir autonomia, saúde e melhor qualidade de vida para a população na terceira idade. Diante do exposto, o projeto de extensão foi de suma importância para abordar o tema “Alimentação" com os idosos, apresentando novas alternativas alimentares visando melhorar a aceitação alimentar a partir do contato com novas texturas, cores e sabores, oferecendo momentos de socialização e interação intergeracional.

Trab. 308
PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DO USO DO CHÁ-VERDE E HIBISCO NO CONTROLE DE PESO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE

Autores: GIOVANNA ANTÔNIA BIZERRA DOS SANTOS, ANA IZABEL DA SILVA MACEDO, ANDRESSA MARIA SILVA FERNANDES, ANNA BEATRIZ DOS SANTOS, GABRIELA EYSHELLA FERNANDES PORTUGAL, GERMANA GOMES DE ALMEIDA ARAÚJO, MARIA SANDYELLE DUARTE BASTOS, SABRINA SANTOS DE LIMA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) tornou-se um problema de saúde pública abundantemente no século XXI, o sobrepeso e a obesidade apresentam causas multifatoriais associadas, principalmente, por hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, como também por fatores étnicos, genéticos, hereditários e psicológicos. Nesse contexto, o uso de plantas medicinais é uma alternativa natural para os indivíduos com sobrepeso e obesidade, porque apresentam compostos bioativos que contribuem para perda de peso.

Objetivo: Evidenciar as implicações da utilização do chá-verde (Camellia sinensis) e hibisco (Hibiscus sabdariffa) como aliados para o controle de peso em indivíduos com sobrepeso e obesidade através de suas propriedades terapêuticas.

Metodologia: Foi realizado uma seleção de artigos de 2019 a 2024, utilizando as bases de dados Google Acadêmico e Scielo, com os descritores “fitoterápicos”, “plantas medicinais”, “perda de peso”, “obesidade”, “chá-verde”, “hibisco”.

Resultados: O chá-verde tem efeito termogênico devido à alta concentração de catequinas, especialmente o epigalocatequina galato (EGCG), que regula o anabolismo e catabolismo lipídico, aumentando o uso de gordura como energia e acelerando o metabolismo. Além disso, a Camellia sinensis inibe a grelina, reduzindo o apetite, e aumenta a adiponectina, que melhora a sensibilidade à insulina e inibe a síntese de gorduras. O hibisco também auxilia no controle de peso, combatendo o estresse oxidativo e aumentando a saciedade por meio do aumento da leptina. Ambos fitoterápicos ajudam na queima de gordura e na sensação de saciedade.

Conclusão: Portanto, é crucial destacar o uso de plantas medicinais como uma alternativa natural para o controle de peso, em combinação com a dietoterapia e a prática de atividade física em indivíduos com sobrepeso e obesidade. No entanto, é fundamental aderir à dose diária recomendada para evitar possíveis efeitos colaterais. Além disso, são necessários novos estudos que avaliem o uso terapêutico das plantas medicinais mencionadas neste estudo, assim como outras, no tratamento das DCNT dentro da prescrição dietoterápica.

Trab. 309
REACOES ADVERSAS GASTROINTESTINAIS DA SEMAGLUTIDA SUBCUTANEA E ABANDONO DE TRATAMENTO SECUNDARIO. REVISAO SISTEMATICA E META-ANALISE DE ESTUDOS CONTROLADOS RANDOMIZADOS

Autores: FREDERICO GUILHERME WAGNER CORDEIRO DE AZEREDO, MARIANO GALLO

RUELAS, LUÍZA MARIA AMARAL TANUS, ELIABE SILVA DE ABREU, CELINE GOUVÊA, LUÍSA ARAÚJO, PAULA FONTES JAFET, MARIANA OLIVEIRA

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA

Introdução: As reações adversas gastrointestinais (RAGI) são os efeitos colaterais mais comuns durante o uso da semaglutida, podendo provocar abandono de tratamento. No entanto, suas incidências no decorrer do tratamento não foram completamente esclarecidas pela literatura.

Objetivo: Avaliar na literatura a incidência das RAGI e abandono de tratamento secundário às RAGI em pacientes usando semaglutida subcutânea.

Metodologia: Realizamos uma revisão sistemática e meta-análise incluindo estudos randomizados e controlados, avaliando semaglutida subcutânea em comparação com placebo em pacientes com sobrepeso ou obesidade e/ou diabete tipo 2. Pesquisamos no PubMed, Embase e nos arquivos da Cochrane por estudos que reportassem: (1) RAGI total ou (2) abandono de tratamento causado por RAGI. Também foram incluídos estudos reportando: (1) náusea, (2) vômito, (3) diarreia ou (4) constipação. Foram realizadas análises de subgrupos, comparando: (1) tratamentos curtos (até 30 semanas) e longos (mais de 30 semanas) e (2) doses para diabete tipo 2 (até 1,0mg/semana) e obesidade (mais de 1,0mg/semana). Os dados compilados foram expressos em risco relativo (risk ratio - RR) com intervalo de confiança (confidence interval - CI) de 95% e a heterogeneidade foi avaliada usando I^2 e teste Q da Cochrane.

Resultados: Entre 969 estudos, foram selecionados 14. Incluiu-se 26.538 pacientes, sendo 14.003 pacientes (55%) em uso de semaglutida. Encontramos incidências maiores de RAGI (RR 1,63; 95% CI 1,48-1,79; p<0,001; I2=72%) e abandono de tratamento (RR 5,19; 95% CI 4,48-6,01; p<0,001; I2=0%) nos pacientes tratados com semaglutida em comparação com placebo. Todos os efeitos colaterais digestivos isolados também foram maiores entre os usuários de semaglutida. Quanto a comparação entre os subgrupos, a incidência de RAGI foi significantemente maior nos tratamentos curtos (RR 2,82; 95% CI 1,60-4,96; p<0,001; I2=70%) em comparação com os longos (RR 1,55; 95% CI 1,43-1,67; p<0,001; I2=61%). Quanto a comparação de doses, as RAGI foram mais incidentes nas doses para obesidade em relação as para diabete (74,8% vs. 55,2 eventos; p<0,01). Não encontramos diferença significativa do abandono de tratamento em ambas as comparações de subgrupos.

Conclusão: Nossa meta-análise sugere que a semaglutida subcutânea aumenta o risco de RAGI, principalmente no início do tratamento e com doses maiores. De forma geral, ocorreu um aumento no abandono de tratamento em comparação com placebo, mas sem diferença nas comparações entre subgrupos.

Trab. 310
REDUÇÃO DO PESO CORPORAL EM MULHERES TRATADAS COM TZP SEGUNDO O ESTÁGIO DA MENOPAUSA: UMA ANÁLISE POST HOC DO PROGRAMA SURMOUNT.

Autores: ANDREEA CIUDIN MIHAI, ADAM STEFANSKI, LUIS-EMILIO GARCÍA-PÉREZ, DONNA MOJDAMI, IRINA JOURAVSKAYA, SIREL GURBUZ, REBECCA TAYLOR, JULIA P. DUNN, BRUNA HIRATA

Instituição:OUTROS

Introdução: Tirzepatida (TZP) é um agonista dos receptores GIP e GLP-1 de administração semanal aprovado para o tratamento de diabetes tipo 2 e obesidade.

Objetivo: No programa de ensaios clínicos SURMOUNT (SM), o tratamento com TZP resultou em reduções substanciais do peso corporal (PC). Esta análise post hoc avaliou o efeito do tratamento com TZP no PC em mulheres de acordo com o estágio da menopausa no programa SM.

Metodologia: Mulheres com obesidade (IMC ≥30 kg/m²) ou sobrepeso (IMC ≥27 kg/m²

com pelo menos uma comorbidade relacionada ao peso, excluindo diabetes) dos estudos SM-1, -3 e -4 foram randomizadas para TZP (SM-1: 5, 10 ou 15 mg; SM-3 e -4: dose máxima tolerada [MTD] de 10 ou 15 mg) ou placebo. Os braços de tratamento com TZP 15 mg ou MTD de cada estudo foram incluídos nesta análise. As participantes foram categorizadas como "pré-menopausa", definida como idade <45 anos sem qualquer indicação de menopausa, "peri-menopausa", definida como idade entre 40-54 anos com evidência de menopausa, mas não atendendo aos critérios para pós-menopausa, ou idade entre 45-54 anos sem evidência de menopausa, ou "pós-menopausa", definida como 1), idade ≥40 anos com histórico médico documentado indicando menopausa ou ooforectomia bilateral (BO) ou hormônio folículo-estimulante ≥40 mIU/mL sem TRH ou 2) idade ≥55 anos sem TRH ou BO. Menopausa prematura ou artificial, ou síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser foram excluídas desta análise. A mudança no PC e na circunferência da cintura (CC) e a proporção de participantes que atingiram redução de peso (≥ 5%, ≥10%, ≥15%, ≥20% e ≥25%) foram avaliadas no ponto final primário de 72 semanas (SM-1 e -3) e 88 semanas (SM-4).

Resultados: As reduções do PC variaram de 22-29% e a CC variou de 15-26 cm, sendo significativas em todos os subgrupos de status menopausal com TZP e significativamente maiores em comparação com o placebo (p<0,001 todos). 96-100% dos participantes alcançaram perda de PC ≥5% com TZP em comparação com 6-78% com placebo em todos os subgrupos. Além disso, 63-89% e 37-74% dos participantes alcançaram perda de PC ≥20% e ≥25% com TZP, respectivamente. No geral, uma proporção significativamente maior de participantes de todos os subgrupos tratados com TZP excedeu os limiares de perda de PC em comparação com o placebo.

Conclusão: Nesta análise post hoc, mulheres com obesidade ou sobrepeso e sem DM2 tratadas com TZP demonstraram

Conclusão: Nesta análise post hoc, mulheres com obesidade ou sobrepeso e sem DM2 tratadas com TZP demonstraram reduções significativas de PC e CC em comparação com o placebo, independentemente do estágio de transição menopausal.

Trab. 311
RELAÇÃO ENTRE IMC E O CONHECIMENTO DE ALIMENTOS PREFERÍVEIS PARA CONSUMO ANTES E APÓS ATIVIDADE FÍSICA EM JOVENS ADULTOS DO SEXO MASCULINO

Autores: LUIZA JUNG DOS SANTOS BONAMIGO, JOÃO PEDRO JUNG DOS SANTOS

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO

Introdução: A adolescência e o início da vida adulta são fases críticas para os hábitos alimentares que impactam na saúde e no desempenho físico. Em jovens praticantes de atividades físicas, a alimentação é crucial na otimização da performance e na prevenção de desordens metabólicas, como obesidade. O Índice de Massa Corporal (IMC) é frequentemente utilizado como indicador de risco para saúde e pode estar associado ao nível de conhecimento nutricional.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre o IMC e o conhecimento sobre alimentos mais indicados para consumo antes e após a atividade física em jovens adultos, integrantes do Efetivo Variável(EV) da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), em Cruz Alta, RS.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal com 109 participantes do sexo masculino, com 18 e 19 anos, pertencentes ao EV da EASA em 2022. A participação foi voluntária, após a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e autorização pela Comissão de Ética Médica do Hospital Geral de Santa Maria em 01 de junho de 2022. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, distribuído

eletronicamente via Google Forms, e analisados utilizando o software SPSS.

Resultados: O estudo revelou que 66% apresentavam IMC classificado como eutrofia, 28% sobrepeso, 3% baixo peso e 3% obesidade grau 1. Em relação ao conhecimento nutricional, 62% assinalaram corretamente o grupo de alimentos relacionado aos carboidratos, 70% às proteínas e 68% aos lipídeos. Em relação ao consumo pré-atividade física, 63% dos participantes optaram por alimentos como frutas, pão, arroz, tapioca ou batata, enquanto 26% escolheram ovos, carne, leite ou derivados. Apenas 8% consideraram o jejum como a melhor opção, e 3% optaram por alimentos ricos em gorduras, como óleo de coco e castanhas. Para o consumo pós-exercício, 40% indicaram que a refeição ideal deveria ser completa, com proteína, muita fibra e carboidrato, 32% preferiram opções proteicas como omelete ou frango, e 28% selecionaram bebidas contendo carboidrato e proteína.

Conclusão: Os achados indicam conhecimento moderado sobre macronutrientes e a prevalência de sobrepeso e obesidade sugerem a necessidade de melhorar o conhecimento nutricional, dado que o escolha assertiva de alimentos pré e pós treino auxilia na melhora da composição física, contribuindo para saúde e para o desempenho atlético dos jovens adultos. Reforçando a importância de programas de educação nutricional que abordem o impacto das escolhas alimentares.

Trab. 312
RELAÇÃO ENTRE MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO INTERATIVA

Autores: MORGANA MOURA SOUSA, ANA CRISTINA MARTINS, DIEGO ELIAS PEREIRA, RITA DE CASSIA DE ARAÚJO BIDÔ

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A microbiota intestinal desempenha um papel crucial na saúde geral e tem sido associada a diversas condições neurológicas, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estudos recentes sugerem que a composição da microbiota intestinal pode influenciar aspectos do TEA, como comportamento, função cognitiva e regulação emocional. Este estudo revisa as evidências sobre a relação entre a microbiota intestinal e o TEA, e explora como alterações na microbiota podem impactar os sintomas e o desenvolvimento do autismo.

Objetivo: O objetivo deste estudo é examinar a relação entre a microbiota intestinal e o Transtorno do Espectro Autista, identificando como desequilíbrios na microbiota podem contribuir para os sintomas do TEA e avaliar as intervenções que visam restaurar um microbioma saudável.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando bases de dados como PUBMED, SciELO, LILACS e CAPES. Os descritores utilizados incluíram "microbiota intestinal e autismo", "microbioma e TEA", e "intervenções na microbiota para TEA". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português, que investigam a interação entre a microbiota intestinal e os sintomas do TEA.

Resultados: A revisão revelou que crianças com TEA frequentemente apresentam desequilíbrios na composição da microbiota intestinal, incluindo uma redução na diversidade microbiana e uma abundância anormal de certas espécies bacterianas. Essas alterações podem afetar a função imunológica e a produção de neurotransmissores, influenciando os sintomas do autismo. Intervenções que visam restaurar a microbiota, como o uso de probióticos e prebióticos, mostraram potencial para melhorar alguns sintomas do TEA, como comportamentos estereotípicos e problemas gastrointestinais. No entanto, os resultados são variáveis e a eficácia dessas intervenções pode depender de fatores individuais, como a composição inicial da microbiota e a gravidade dos

sintomas do TEA.

Conclusão: A relação entre microbiota intestinal e Transtorno do Espectro Autista é complexa e ainda está sendo explorada. Embora existam evidências sugerindo que a modulação da microbiota intestinal pode influenciar os sintomas do TEA, mais pesquisas são necessárias para entender completamente os mecanismos envolvidos e otimizar as intervenções. A personalização das abordagens terapêuticas, baseada nas características individuais da microbiota, pode oferecer uma via promissora para melhorar o manejo do TEA e a qualidade de vida das pessoas afetadas.

Trab. 313
RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE VITAMINA B12, FUNÇÕES COGNITIVAS E DEMÊNCIA

Autores: GABRIEL BESSELER PEREIRA DE SOUZA, VITOR DE ASSIS NOGUEIRA PATRIOTA

Instituição:UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Introdução: A vitamina B12, ou cobalamina, pertence ao grupo das vitaminas hidrossolúveis e é ingerida por meio de alimentos da dieta, especialmente de origem animal. Essencial na hematopoiese, contribui para a síntese dos ácidos nucleicos e principalmente na manutenção do funcionamento do sistema nervoso e plasticidade neural.

Objetivo: Demonstrar a função da Vitamina B12 nas funções neurais e como sua deficiência pode estar associada a declínio cognitivo, atrofia cerebral e síndromes demenciais.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados do PubMed. Com auxílio de operadores booleanos e critérios de exclusão definidos, foram utilizados os descritores “Deficiência de Vitamina B 12”, “Cognição” e “Demência“ com filtro de artigos publicados nos últimos 5 anos.

Resultados: A literatura traz diversas formas de traçar relação entre o complexo B e funções cerebrais. Um ensaio controlado randomizado com 307 participantes clinicamente diagnosticados com comprometimento cognitivo mostrou que a suplementação de vitamina B12 trouxe melhora na cognição dos pacientes. Por meio do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), em 6 meses notou-se melhora na atenção, cálculo e capacidade visuo-construtiva daqueles que receberam vitamina B12 500 mg/d intramuscular no período. Já outro mostrou o papel da cobalamina nas doenças neurodegenerativas, traçando uma relação entre sua deficiência e doença de Alzheimer e doença de Huntington, propondo como causa a redução na síntese de acetilcolina e hormônios no cérebro. Na população idosa, a deficiência também está associada ao declínio cognitivo, 241 idosos com idade de 81,4 ± 8,0 anos que tiveram níveis séricos de vitamina B12 medidos foram incluídos em três grupos: cognição normal, comprometimento cognitivo leve e demência por meio do MEEM . O grupo com deficiência absoluta de B 12 teve um desempenho mais pobre nos domínios de orientação ao tempo ($p = 0,021$), atenção ($p < 0,001$) e leitura ($p = 0,035$) em comparação com os participantes com vitamina B12 em níveis suficientes. Esse modelo por meio da estratificação dos níveis sérica pode permitir estabelecer se há risco de progressão ou se a modificação dos níveis de vitamina B12 influencia a gravidade do comprometimento cognitivo.

Conclusão: Diante do exposto, a literatura recente reforça a importância da vitamina B12 na manutenção da saúde mental e cognitiva, observa-se uma função neurobiológica importante e sua deficiência está associada ao declínio cognitivo e várias síndromes demenciais. .

Trab. 314
RELAÇÕES ENTRE DEPRESSÃO E OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: PEDRO HENRIQUE GONÇALVES DILGUERIAN, SARAH RUIZ TAHIN, GABRIELLA CASANOVA NOGUEIRA ARAUJO, AMANDA

MEDEIROS ROCHA

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Introdução: A obesidade tem aumentado sua prevalência nas últimas décadas, afetando cerca de 20% dos adultos no Brasil. Além disso, promove um risco 55% maior de desenvolver depressão do que indivíduos eutróficos.

Objetivo: Estabelecer relações entre depressão e obesidade em indivíduos portadores de obesidade que tenham transtornos depressivos não grávidas ou puérperas, entre 18 e 60 anos, que não realizaram cirurgia bariátrica com base na literatura atual, avaliando a existência de uma associação de causa e efeito

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas plataformas de busca PubMed, BVS, Cochrane Library e SciELO entre janeiro de 2023 e janeiro de 2024. A pesquisa incluiu indivíduos com obesidade e transtornos depressivos, entre 18 e 60 anos, não grávidas ou puérperas, e sem histórico de cirurgia bariátrica. A busca utilizou os descritores "obesity" e "depression" com operador AND, incluindo artigos em inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra. Inicialmente, 340 estudos foram encontrados, dos quais 13 (3 coortes, 10 transversais) foram incluídos após aplicação dos critérios de seleção.

Resultados: A amostra total foi de 102.058 indivíduos, predominando o sexo feminino. Verificou-se que indivíduos com transtorno de compulsão alimentar (TCAP) e obesidade apresentaram mais comorbidades psicológicas, padrões alimentares piores, e maiores níveis de leptina, PCR e TNF-α. A coexistência de depressão e obesidade parece estar mediada por inflamações associadas ao excesso de gordura corporal e por comportamentos alimentares descontrolados e emocionais. Estudos sugerem que a combinação de fatores genéticos e ambientais contribuem para o risco de ambas as condições, mostrando também a presença de alterações estruturais e funcionais no cérebro, incluindo redução do volume de matéria cinzenta e integridade da substância avaliadas por neuroimagem.

Conclusão: A revisão enfatiza a complexa interação entre depressão e obesidade, indicando possível relação de causa e efeito. Também destaca a necessidade de intervenções individualizadas na prática clínica, dada a alta prevalência da coexistência de depressão, obesidade e outros transtornos alimentares, como o TCAP. Intervenções dietéticas e estratégias para melhorar a saúde mental e física são recomendadas, dado que obesidade, sintomas depressivos e dieta mediam o risco de doenças cardiovasculares. Mais estudos sobre o assunto poderiam trazer informações sobre possíveis marcadores de risco, como provas inflamatórias e imagem.

Trab. 315
RELATO DE 3 CASOS DE LIPEDEMA COM ÊNFASE À IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DO PROFISSIONAL MÉDICO PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE

Autores: DIVINA SEILA DE OLIVEIRA, MÁRCIA JUDITH MEDEIROS GARCIA, EDNILTON DUTRA VERAS, ELINE SORIANO

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: O lipedema é uma doença hereditária do tecido conjuntivo frouxo, crônica, progressiva, caracterizada pelo acúmulo anormal de tecido adiposo nodular e fibrótico no subcutâneo principalmente nas nádegas, quadris e membros, especialmente em mulheres. Tem prevalência de cerca de 10% da população feminina, relacionada a mudanças hormonais, forma e peso corporal, incluindo puberdade, gravidez e menopausa. Com diagnóstico clínico difícil, confunde-se com obesidade, linfedema e doenças venosas, muitas vezes demorando anos para seu correto manejo, podendo levar a dores crônicas e problemas de mobilidade. Depois

que o lipedema foi descrito por Allen e Hines em 1940, recebeu atenção muito limitada até década de 80, com poucos relatos de casos. Até hoje uma condição pouco conhecida pelos médicos.

Objetivo: Apresentar 3 casos com o objetivo de esclarecer a importância do treinamento específico para diagnóstico de uma doença prevalente e subdiagnosticada como o Lipedema.

Metodologia: Relato de Casos

Resultados: Neste estudo, relatamos 3 casos diagnosticados em consultório cardiológico, em intervalo de poucos dias, por profissional com mais de 30 anos na área, em pacientes que procuram consulta para avaliação de rotina, sem relato de queixas relacionadas a lipedema. O diagnóstico foi feito após médico receber treinamento em curso específico da ABRAN (Associação Brasileira de Nutrologia), avaliar a desproporção das dimensões do tórax em relação ao quadril e membros inferiores, fazer busca ativa de histórico familiar, dores, desconforto e peso nos membros inferiores e equimoses, o que estava presente nas 3 pacientes.

Conclusão: O lipedema é uma condição subdiagnosticada pela falta de conhecimento em relação à doença. Após receber treinamento, o médico diagnosticou 3 casos em um curto intervalo de tempo, dando às pacientes acesso a diagnóstico e tratamento. Se a prevalência é 10% entre mulheres, o profissional tem cadastrado cerca de 10 mil mulheres, o diagnóstico passou despercebido em até mil pacientes. Muito importante a atuação da ABRAN no treinamento de médicos para o reconhecer o lipedema.

Trab. 316
RELATO DE CASO COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Autores: YGOR NACIF DE OLIVEIRA, GABRIELLE PEREIRA DE ASSIS, SARA LANDIA BARRETO DOS ANJOS, FLAVIO DO NASCIMENTO ALMEIDA, SAMARA DOS SANTOS SAMPAIO, PATRÍCIA WALKER, REJANE PONTES GASPAR REIS, CARLOS ALBERTO SOARES DA COSTA, LISMEIA RAIMUNDO SOARES, ANA PAULA MEDEIROS MENNA BARRETO

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença grave, progressiva, rara, afeta 1 em 5000 homens nascidos vivos no mundo e resulta na perda muscular. Causada por mutações no gene da distrofina (proteína/PTN presente na membrana celular dos músculos/MM esqueléticos), levam à ausência de produção dessa PTN nos MM e a dificuldades no movimento, eventualmente à necessidade de ventilação assistida e morte prematura. Os primeiros sintomas costumam aparecer na infância e são dificuldades de movimento (subir escadas e quedas frequentes).

Objetivo: Relatar o caso clínico de um paciente com 16 anos de idade, choque séptico, pneumotórax e DMD.

Metodologia: Avaliação realizada por discente, acompanhado por nutricionista do Hospital Público de Macaé (HPM), vinculadas ao projeto cadastrado no Comitê de Ética Pesquisa (65670617.7.0000.5699).

Resultados: Paciente do sexo masculino, admitido no HPM 26/04/2024. Os exames laboratoriais revelaram leucócitos e PCR > (infecção grave). Alteração sérica de uréia e creatinina sugeriu problema renal, desidratação. Glicemia: 87-123 mg/dL. Pressão arterial média 147mmHg; sem febre. Paciente com choque séptico, complicado por pneumotórax bilateral e broncoespasmo grave, internado na unidade de terapia intensiva, em ventilação mecânica. Devido a condição do paciente, estava em precaução de contato, não sendo possível realizar avaliação do estado nutricional (AEN) detalhada. Avaliação antropométrica: IMC 19,6 kg/m² (peso informado), entre percentil 15-500(eutrofia). Pela avaliação clínica/semiologia nutricional foi possível observar paciente emagrecido; bola de Bichat e musculatura temporal preservados; região tórax, infraclavicular, bíceps/tríceps,

panturrilha com perda muscular significativa; pele íntegra, sem edema; mucosas coradas; abdome não distendido; paciente sem conseguir se movimentar. Triagem de Risco Nutricional (NRS-2002): 4 pontos, indicando necessidade do início do suporte nutricional. Índice de mortalidade: 82% segundo SAPS 3 (Simplified Acute Physiology III). A dieta enteral (DE) inicialmente prescrita foi industrializada, líquida, pediátrica, polimérica, normocalórica, normoproteica, 1000 mL/d, totalizando 1000 calorias (kcal); 30 g de proteína (PTN). Necessidades Nutricionais (iniciais para paciente crítico pediátrico): 25kcal/kg/dia (1350kcal); 1,2gPTN/kg/d (65g), avaliando possibilidade de evoluir conforme resposta clínica.

Conclusão: Houve substituição da DE por normocalórica e hiperproteica, a fim de garantir as adequações nutricionais.

Trab. 317
RELATO DE CASO: DIFICULDADES DE MANEJO NUTRICIONAL EM PACIENTE COM INVESTIGAÇÃO DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Autores: THIE UEHARA SAKO, PEDRO PAULO DAL BELLO, EMANOEL JUNIO EDUARDO, ALEXIS SOUSA CARLOS, CLAUDIA SETTI THADEU LEMOS SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO

Introdução: Paciente masculino, 20 anos, obeso grau III, foi admitido em 04/2024 com dor abdominal, perda de peso, náuseas e febre. Exames mostraram esteatose hepática, tromboflebite séptica da veia porta e apendicite aguda perfurada. No procedimento notou-se ileíte com múltiplas fístulas aumentando suspeita diagnóstica de doença de Crohn. Neste contexto, a terapia nutricional guiada por calorimetria indireta foi vital para a recuperação e prevenção de desnutrição no contexto perioperatório. O relato analisa as estratégias e desafios do manejo nutricional.

Objetivo: Garantir aporte calórico e proteico adequado para prevenir desnutrição Adaptar a nutrição parenteral e oral conforme as necessidades energéticas e desafios clínicos Minimizar o risco de síndrome de realimentação e outras complicações nutricionais

Metodologia: Internado para investigar vigência de DII. O espectro Crohn teve sua suspeição aumentada por resultados de colonoscopia e Enterotomografia, ao mostrar fístulas ileais e inflamação intestinal. Devido à absorção errática pela dieta oral devido atividade de doença, a equipe nutrologia optou por iniciar TNP com uma fórmula 3:1, em caráter complementar. Ajustes foram realizados para atingir uma necessidade energética de 3091 kcal/dia (medida por calorimetria indireta e com fator de atividade de 1,25), com monitoramento contínuo dos parâmetros laboratoriais. Após a cirurgia de colectomia e confecção de íleostomia em 23/07/2024, a NP foi ajustada para atender às mudanças no estado nutricional e às complicações pós-operatórias, utilizando novamente a calorimetria indireta para ajustar as necessidades energéticas

Resultados: Nutrição Parenteral: Antes da Cirurgia: 22,42 kcal/kg/dia e 0,87 g de proteínas/kg/dia. Pós-Operatório: Ajuste para 25 kcal/kg/dia e 1,5 g de proteínas/kg/dia. Ajustado para 35 kcal/kg/dia e 2 g de proteínas/kg/dia em 02/08/2024. Com melhora posterior de ingesta oral e redução para 23 kcal/kg/dia e 1,5 g de proteínas/kg/dia. 08/08/2024: Redução da NP para 10,3 kcal/kg/dia e 0,61 g de proteínas/kg/dia + suplemento oral, com posterior desmame e suspensão da TNP antes da alta

Conclusão: O manejo nutricional do paciente com Doença de Crohn e complicações pós operatórias foi desafiador. A terapia nutricional guiada por calorimetria indireta e combinada (via oral e parenteral) foram essenciais para garantir um aporte adequado durante períodos de absorção oral imprecisa e, consequentemente tiveram papel crucial para a superação das dificuldades clínicas num contexto de reabilitação

nutricional

Trab. 318
RESPOSTAS HEMODINÂMICAS E DO METABOLISMO A UM DESAFIO DIETÉTICO COM REFEIÇÃO MISTA: RESULTADOS PRELIMINARES DO ESTUDO PRIME

Autores: RODOLFO CABRAL MARCELINO, GIOVANNA MOREIRA SILVA, GUILHERME NORONHA HERNANDEZ, ISABELA SINOPOLI PICCOLO, MIGUEL DOMINGUES GRAÇA GONÇALVES, STEPHANY GONÇALVES DUARTE, VINICIUS LEONARDO SOUSA DINIZ, JARLEI FIAMONCINI

Instituição:UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: A ingestão de uma refeição induz alterações fisiológicas para adequar o metabolismo à nova disponibilidade de substratos energéticos. Entender como essas alterações são reguladas pode contribuir para a prevenção de doenças crônicas.

Objetivo: Utilizamos dados preliminares do estudo PRIME para descrever alterações hemodinâmicas e da sensação de fome e saciedade durante a realização de um desafio dietético.

Metodologia: Até o momento, foram recrutadas 100 mulheres com idade entre 18 e 70 anos e IMC entre 18 e 34 kg/m2. Após jejum de 10h foram tomadas medidas antropométricas e o desafio dietético iniciado com a ingestão de uma refeição hiperglicídica e hiperlipídica. Foram coletadas amostras de sangue capilar nos tempos -15, 0, 30, 60, 120, 180, 240 e 300 minutos após a ingestão da refeição. A glicemia, pressão arterial, frequência cardíaca e a sensação de fome e saciedade foram registradas durante o desafio dietético.

Resultados: Através de análise de componentes principais as participantes foram classificadas em 2 grupos (grupo A, n = 31 e grupo B, n = 69). Um modelo gerado a partir de análise discriminante de quadrados mínimos parciais (PLS-DA) identificou a pressão arterial e sensação de fome e saciedade como as variáveis que mais diferenciam os grupos. As participantes do grupo A são em média 11 anos mais velhas que as do grupo B, apresentam peso corporal e IMC 15% maiores, assim como conteúdo de massa magra, percentagem de gordura corporal, circunferência de cintura e quadril ligeiramente maiores que as participantes do grupo B ($p<0,05$). O conteúdo de gordura visceral foi 46% maior nas voluntárias do grupo A em relação às do grupo B ($p<0,0001$). As mulheres do grupo A relataram retorno mais rápido da sensação de fome que as do grupo B, descrevendo o retorno dessa sensação aos níveis pré-prandiais duas horas após a ingestão da refeição. A pressão arterial se mostrou 15% mais elevada nas participantes do grupo A, em relação às do grupo B ($p<0,0001$). Observamos aumento da frequência cardíaca no período pós-prandial e uma redução da pressão arterial, sem diferença entre os grupos.

Conclusão:

A análise dos dados preliminares identificou 2 grupos de participantes entre as 100 voluntários do estudo PRIME. A pressão arterial, a sensação de fome e a glicemia relacionam-se positivamente com parâmetros antropométricos indicativos de obesidade. O estudo da fisiologia pós-prandial é importante por avaliar parâmetros que podem servir como marcadores de doenças não detectáveis em jejum.

Trab. 319
REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE: RELAÇÃO DA DIABETES GESTACIONAL COM EXCESSO DE PESO E OBESIDADE

Autores: HILTON HUGO PIRES FABBRI, GUILHERME SPURI MARTINS, RAFAEL GARCIA SELEM, VINÍCIUS VON ZUBEM DE ANDRADE, LUCAS ANTÔNIO PASCHOIM, ARTHUR VIANI PORCINA

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: Durante a gravidez o corpo da mulher passa por inúmeras alterações morfofisiológicas. Uma delas é a liberação de

alguns hormônios placentários anti-insulínicos que causam resistência insulínica na gestante. Essa adaptação do metabolismo da gestante está ligada ao desenvolvimento da diabetes gestacional (DG), que é um distúrbio metabólico relacionado a diminuição da sensibilidade insulínica do corpo da mãe causando hiperglicemia fetal, trazendo malefícios ao bebê. Essa alteração acaba ocorrendo de forma mais acentuada em mulheres obesas e com sobrepeso na gestação.

Objetivo: A partir do exposto acima, objetivou-se a realização de uma revisão sistemática que reúne dados de diversos artigos para analisar a relação entre sobrepeso e obesidade com a diabetes gestacional (DG), auxiliando na identificação de fatores de risco e na prevenção desta patologia

Metodologia: Para isso, 6 revisores utilizaram as bases de dados Pubmed e Cochrane Central Register para encontrar artigos de coorte ou caso-controle, que retratam a relação entre obesidade e sobrepeso antes e durante a gestação com o (DG). Junto a isso, os artigos precisavam ter uma nota igual ou superior a 6 na escala de Newcastle-Ottawa, que avalia a metodologia de cada estudo a ser analisado.

Resultados: A revisão contou com 27 artigos. Estes foram sintetizados em uma tabela contendo informações gerais dos mesmo, foi possível observar que: 17 estudos concluíram que excesso de peso durante a gravidez está relacionado com diabetes gestacional; 9 mostraram que obesidade e sobrepeso antes da gravidez também se relacionam com o desenvolvimento de diabetes gestacional; 1 mostrou que alteração no estilo de vida durante a gravidez pode diminuir a chance de desenvolver a patologia; e 1 concluiu que quanto maior o IMC da mãe, maior era a dose de insulina para tratar o diabetes. Além da tabela, foi feito um gráfico de "Odds Ratio" contando com 6 artigos que forneceram este dado, e foi observado que todos o odds ratio para gestante com excesso de peso desnvolver diabetes gestacional foram maiores que 2.

Conclusão: Portanto, concluiu-se que de fato, o peso da gestante antes e durante a gestação tem relação fortemente positiva com o desenvolvimento de diabetes gestacional. Além disso, inferiu-se que para se certificar se o IMC está relacionado diretamente com as doses necessárias no tratamento; e que mudança de estilo de vida durante a gestação pode ser protetivo contra a patologia, será necessário a realização de mais estudos clínicos destas teses específicas.

Trab. 320
REVISÃO SISTEMÁTICA: CREATINA E MELHORA DA PERFORMANCE FÍSICA

Autores: HILTON HUGO PIRES FABBRI, VITOR CHOSSANI PINTO FAVERO, THOR MORAES MACIEIRA, LETÍCIA BALDIN DIAS SANTOS, LUÍSA REZENDE BOMBIG, VITOR GONÇASLVES FABRI, FELIPE NEGRLLI FOLSTER

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE

Introdução: A creatina é um composto aminoácido atípico, que age repondo uma cadeia de fosfato na molécula de ADP para transformá-la em ATP rapidamente. Atualmente, a creatina na sua forma concentrada é o suplemento mais estudado no mundo e é amplamente utilizado por atletas. De forma geral, a sua suplementação é feita na intenção de aumentar a força de contração muscular, a tolerância ao treino, na hipertrofia do músculo esquelético e também na regeneração muscular.

Objetivo: Visto que este suplemento é amplamente estudado e utilizado, objetivou-se realizar uma revisão sistemática para coletar evidências científicas de diversos artigos na intenção de fortalecer a relação do uso da creatina com a melhora da performance física.

Metodologia: Para realizar esta revisão, 7 revisores utilizaram bases de dados confiantes (Pubmed e Cochrane Central Register) independentemente, para encontrar estudos de coorte ou caso-controle, entre os

anos de 2010 e 2024, que retratam se a suplementação com creatina potencializa a performance física; utilizando as palavras chaves: creatina, performance física, hipertrofia do músculo esquelético e ganho de força. Junto a isso, os estudos observados tinham que atingir nota maior ou igual a 3 na escala de Jadad, que avalia a metodologia aplicada em cada pesquisa de acordo com a randomização, cegamento e as atualizações dos participantes.

Resultados: Após a seleção dos artigos, a revisão contou com 18 estudos. Para analisá-los, estes foram sintetizados em uma tabela que extraiu informações gerais de cada artigo, e foi observado que: 12 concluíram que a suplementação com creatina ajuda na melhora de força muscular e resistência muscular; 4 mostraram hipertrofia da musculatura esquelética; 4 apontaram que houve diminuição na fadiga muscular; 1 estudo mostrou aumento na rapidez de recuperação durante o treino; e 1 artigo defendeu que a suplementação com creatina não mostrou melhora alguma em exercícios de longa duração como futebol.

Conclusão: Foi possível concluir que, de fato, a suplementação com creatina diariamente está relacionada com uma melhora da performance física, hipertrofia do músculo esquelético (ganho de massa muscular) e também que ajuda na diminuição da fadiga ao longo do treino. Além disso, foi possível inferir que, para avaliar melhor a sua relação com aumento da rapidez de recuperação durante o treino e se realmente não traz nenhuma melhora para exercícios longos (como futebol), é necessário a realização de mais estudos clínicos voltados especificamente para estas questões.

Trab. 321
REVISÃO SISTEMÁTICA: VITAMINA B1 E NEUROPATIA DIABÉTICA

Autores: HILTON HUGO PIRES FABBRI, LIS RODRIGUES DE AMORIM GUISELINI, LUCAS DE VITO, MARIANA INNOCENTE VILELA, EDUARDO MARINELLI MACHADO, YASMIN BOBADILHA

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: A neuropatia diabética é uma complicação crônica do diabetes mellitus que afeta a qualidade de vida do paciente. Estudos recentes vêm mostrando a deficiência de vitaminas do complexo B, principalmente a vitamina B1, como um fator preditor relevante, o que é potencializado pois os pacientes com diabetes tem mais chences de desenvolver deficiência de vitamina B, seja por ingestão dietética inadequada, má absorção intestinal ou aumento das necessidades metabólicas.

Objetivo: A partir do exposto acima, objetivou-se realizar uma revisão-sistemática para reunir evidências científicas acerca da suplementação com tiamina como fator retardante ou de melhora da neuropatia diabética.

Metodologia: Para isso, 6 revisores utilizaram bases de dados de confiança (Pubmed e Cochrane Central Register) para encontrar estudos de coorte ou caso-controle dos anos 2000 até 2024, que retratam a suplementação de vitamina B1 na neuropatia diabética, utilizando as palavras chaves: Vitamina B1, tiamina e neuropatia diabética. Junto a isso, os estudos tinham que atingir nota maior ou igual a 3 na escala de Jadad, que verifica a qualidade metodológica dos artigos por meio da avaliação da randomização, cegamento e atualizações dos participantes.

Resultados: Após a pesquisa foi possível realizar a revisão com 7 artigos. Para analisa-los foi feita uma tabela onde foram colocadas informações gerais de cada artigo, observando: dos 7 artigos; 4 apontaram que o uso da tiamina é tão eficaz quanto às terapêuticas atuais, 2 apontaram que a tiamina melhorou na intensidade da dor neuropática, e 1 mostrou que ela diminuiu a liberação de produtos finais de glicação avançada.

Conclusão: Conclui-se então que, de fato, há uma extrema escassez de pesquisas que avaliem a efetividade da suplementação de vitamina B1, até mesmo como coadjuvante nos tratamentos da atualidade, com uma

melhora ou retardo da neuropatia diabética; além disso, também observou-se que não há indicação ou contraindicação quanto ao uso de medicamentos para repor tiamina na intenção de tratar a neuropatia diabética, isso pois os estudos expostos nesta revisão mostraram que as terapias em que ela foi usada como coadjuvante, ou até mesmo onde foi feito o uso somente de vitamina B1, os resultados foram muito semelhantes às outras táticas terapêuticas, com diferenças estatísticas mínimas; porém, novamente, ressaltamos que há a necessidade de realização de mais estudos clínicos para tomar uma conclusão mais íntegra e bem fomentada.

Trab. 322
RISCO DE DISTÚRBIOS ALIMENTAR PEDIÁTRICO EM PRÉ-ESCOLARES NASCIDOS PREMATUROS

Autores: LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, MARIA DE JESUS DOS SANTOS DE SOUSA, MATHEUS QUEIROZ DE AZEVEDO, SAMIRES DE ARAÚJO NEVES, GABRIELA NERI DE MEDEIROS, MARIA SANDYELLE DUARTE BASTOS, STHEFANY SANTINA SILVA SANTOS, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: O número de nascimentos prematuros tem aumentado significativamente, com cerca de 11,7% dos nascimentos no Brasil ocorrendo antes das 37 semanas de gestação. Bebês prematuros enfrentam várias dificuldades, incluindo problemas alimentares devido à imaturidade física. Essas dificuldades iniciais podem impactar negativamente a alimentação futura, resultando em problemas como recusa alimentar e dificuldades de mastigação. Em 2019, o termo "distúrbio alimentar pediátrico" (DAP) foi proposto para descrever crianças com ingestão oral inadequada para a idade, destacando a necessidade de intervenção precoce e acompanhamento por uma equipe multiprofissional.

Objetivo: O estudo teve como objetivo verificar o risco de DAP em pré-escolares nascidos prematuramente e relacioná-lo com variáveis neonatais, aleitamento materno e hábitos orais.

Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo e longitudinal com 19 crianças de 4 a 5 anos que nasceram prematuras. A amostra incluiu crianças que necessitaram de internação em UTIN, com exclusão de casos com diagnóstico de alterações neurológicas ou síndromes genéticas. Os dados foram coletados através de prontuários, entrevistas telefônicas e preenchimento da Escala Brasileira de Alimentação Infantil (EBAI). A análise dos dados utilizou estatística descritiva e inferencial, considerando significância estatística para $p<0,05$.

Resultados: A média de idade gestacional ao nascer foi de 32 semanas, e 31,58% das crianças apresentaram risco de DAP. Foi observado que o grupo sem risco de DAP teve um tempo de transição alimentar maior durante o período neonatal, sugerindo que essa variável pode influenciar o comportamento alimentar em fases posteriores.

Conclusão: Quase um terço das crianças nascidas prematuras apresentou risco de DAP. O tempo de transição alimentar no período neonatal foi a única variável que apresentou diferença significativa entre os grupos com e sem risco de DAP. Isso indica que o momento e a forma de progressão da dieta durante a internação neonatal podem estar relacionados ao comportamento alimentar em fases posteriores do desenvolvimento infantil.

Trab. 323
SAÚDE ESCOLAR: MONITORAMENTO E CONTROLE PARA UM AMBIENTE SEGURO E SAUDÁVEL

Autores: ANA CAROLINE DE BRITO SANTOS, ANA BEATRIZ GONDIM DE OLIVEIRA, BEATRIZ VITÓRIA DA SILVA SANTOS, LUCIANA FLÁVIA LAET FREIRE MUNIZ, VINÍCIUS HUGO SILVA MIGUEL DOS SANTOS, ERICK GUILHERME DO NASCIMENTO

SILVA, HAIELLY RAYSHA BEZERRA DE MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: A saúde no ambiente escolar é crucial para garantir o bem-estar e o desenvolvimento adequado de estudantes, funcionários e professores. Neste contexto, a implementação de práticas rigorosas de monitoramento e controle torna-se essencial para assegurar a qualidade dos alimentos, da água e da infraestrutura escolar.

Objetivo: Objetiva-se realizar uma revisão da literatura para identificar práticas e estratégias eficazes na promoção de um ambiente escolar seguro e saudável.

Metodologia: Para a revisão da literatura, foram selecionados artigos científicos dos últimos 10 anos. A busca foi realizada nas bases de dados: PubMed e Google acadêmico, utilizando palavras-chave: "saúde escolar," "monitoramento" "qualidade da água," "segurança alimentar," e "infraestrutura escolar". Os dados extraídos e analisados.

Resultados: A revisão da literatura revelou várias práticas e estratégias eficazes para promover um ambiente escolar seguro e saudável. Os protocolos de limpeza e desinfecção rigorosos, como o uso de produtos certificados e inspeções regulares, foram associados à redução de doenças infecciosas. Estratégias para garantir a qualidade da água, incluindo sistemas de filtragem e testes periódicos, mostraram-se eficazes em manter a potabilidade da água. Práticas seguras de manipulação de alimentos, como treinamento contínuo dos funcionários das cantinas e normas rígidas de armazenamento e preparação, reduziram significativamente os riscos de contaminação alimentar. A manutenção proativa da infraestrutura escolar, com inspeções e reparos regulares, ajudou a prevenir acidentes. Além disso, programas de educação e treinamento para funcionários e professores sobre saúde e segurança melhoraram a conscientização e promoveram

Resultados: A revisão da literatura revelou várias práticas e estratégias eficazes para promover um ambiente escolar seguro e saudável. Os protocolos de limpeza e desinfecção rigorosos, como o uso de produtos certificados e inspeções regulares, foram associados à redução de doenças infecciosas. Estratégias para garantir a qualidade da água, incluindo sistemas de filtragem e testes periódicos, mostraram-se eficazes em manter a potabilidade da água. Práticas seguras de manipulação de alimentos, como treinamento contínuo dos funcionários das cantinas e normas rígidas de armazenamento e preparação, reduziram significativamente os riscos de contaminação alimentar. A manutenção proativa da infraestrutura escolar, com inspeções e reparos regulares, ajudou a prevenir acidentes. Além disso, programas de educação e treinamento para funcionários e professores sobre saúde e segurança melhoraram a conscientização e promoveram

Conclusão: A revisão da literatura confirma que práticas eficazes de higiene, controle da qualidade da água, segurança alimentar e manutenção da infraestrutura são fundamentais para garantir um ambiente escolar seguro e saudável. A capacitação contínua de funcionários e a implementação rigorosa dessas medidas são essenciais para proteger a saúde de todos na escola.

Trab. 324
SÍNDROME DO INTESTINO CURTO – UM RELATO DE CASO

Autores: CLAUDEMIR BATISTA CAMPOS JUNIOR, MYLENA DE PIETRO KERCHE, ANA CAROLINA VINHAES GUARIENTE, RENATA CRISTINA TAVEIRA AZEVEDO, ISABEL PENTEADO SITOLINI, ANA CELIA AMARAL ALVES, MARIA ANGELA DE SOUZA, ISABELA VIEIRA DE SOUZA

Instituição:Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual

Introdução: Após ressecção cirúrgica significativa do intestino delgado, os pacientes podem desenvolver a síndrome do intestino curto (SIC), caracterizada pela absorção inadequada de nutrientes, fluidos e eletrólitos. A SIC, definida por um intestino delgado com menos de 200 cm de comprimento, apresenta desafios como diarreia, desidratação, distúrbios hidroeletrolíticos (DHE) e deficiências nutricionais. O manejo dessa condição requer uma abordagem contínua, incluindo nutrição parenteral (NP) e enteral, medicações antidiarreicas, dietas específicas e uso de análogos de GLP-2, conforme necessário. Em alguns casos, são necessárias internações regulares para realização de NP, correção de DHE e hidratação.

Objetivo: Demonstrar que a internação regular semanal pode ser uma opção para os pacientes com SIC que não dispõe da nutrição parenteral domiciliar, destacando a importância do acompanhamento horizontal da paciente.

Metodologia: Trata-se de um relato de caso de uma paciente atendida pelo serviço de Nutrologia no Hospital do Servidor Publico Estadual, em São Paulo, baseado nas análises clínicas e laboratoriais descritas em prontuário eletrônico. A revisão de literatura foi realizada nas plataformas PubMed, LILACS e ScieLO.

Resultados: Mulher de 81 anos, com histórico de adenocarcinoma de cólon e retossigmoidectomia em 2019, retornou ao serviço em 2023 com um quadro de abdome agudo por conta de uma hérnia incisional encarcerada. No pós operatório (PO) foram necessárias novas intervenções que culminaram com a SIC. Apresentou alto débito pela ileostomia, além de baixa ingestão de alimentação oral no PO, necessitando de NP contínua e manejo da diarreia e dos DHE. Devido a falhas nas tentativas de desmame da NP, que resultaram em desidratação e DHE, as internações regulares para NP cíclica e hidratação endovenosa tornaram-se uma solução para estabilizar sua condição clínica e garantir suporte nutricional adequado.

Conclusão: Este caso enfatiza a necessidade de acompanhamento contínuo e multidisciplinar em pacientes com SIC para otimizar o manejo clínico e melhorar a qualidade de vida. A terapia nutricional suplementar é essencial, assim como o uso de medicações para controlar distúrbios metabólicos e funcionais. Além disso, a adaptação intestinal é demorada e exige monitoramento rigoroso, sendo que a NP domiciliar e os análogos de GLP-2 são estratégias terapêuticas indicadas para casos específicos, desde que os benefícios superem os riscos.

Trab. 325
SÍNDROME METABÓLICA E INFERTILIDADE EM MULHERES: O PAPEL DA NUTROLOGIA NO MANEJO CLÍNICO

Autores: ALINE SILVA GOUVEIA, GUSTAVO EMMANUEL RIEDEL PEZZINI, ALINE KARIN PEZZINI, MERCEDES CARMEN ESPICHAN YUPA, TAMIRES MENDES FIDELIS

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A síndrome metabólica, caracterizada por obesidade abdominal, resistência à insulina, dislipidemia e hipertensão, está fortemente associada à infertilidade em mulheres, afetando tanto a concepção natural quanto a assistida. Com o aumento da prevalência da obesidade, surge a necessidade de intervenções nutricionais eficazes para melhorar a fecundidade.

Objetivo: Analisar o papel da nutrologia no manejo da infertilidade em mulheres com síndrome metabólica, destacando a perda de peso e o controle de comorbidades para melhorar desfechos reprodutivos. A revisão sintetiza evidências sobre intervenções nutricionais e farmacológicas, discutindo como essas estratégias podem restaurar a fertilidade e reduzir riscos gestacionais.

Metodologia: Foram revisados estudos que investigam a relação entre obesidade, síndrome metabólica e infertilidade feminina. Intervenções nutricionais, como dietas hipocalóricas, suplementação de ácido fólico e uso de medicamentos como metformina e

Metodologia: Foram revisados estudos que investigam a relação entre obesidade, síndrome metabólica e infertilidade feminina. Intervenções nutricionais, como dietas hipocalóricas, suplementação de ácido fólico e uso de medicamentos como metformina e orlistate, foram analisadas quanto à sua eficácia na ciclicidade menstrual, ovulação e perda de peso. As diretrizes atuais recomendam que mulheres com IMC superior a 35 kg/m² percam peso antes da concepção para reduzir os riscos associados à gestação.

Resultados: A nutrologia é fundamental para restaurar a fertilidade em mulheres com síndrome metabólica. A perda de peso, associada a estratégias como contracepção de barreira e suplementação de ácido fólico, melhora a ovulação e reduz complicações gestacionais. Além disso, a nutrição impacta diretamente a fertilidade, com dietas desequilibradas e variações no IMC afetando negativamente a função ovariana, a qualidade dos embriões e a implantação. O sobrepeso e a obesidade estão associados a menores taxas de gravidez, maior tempo para concepção e maior risco de aborto espontâneo, além de complicações gestacionais como diabetes e hipertensão.

Conclusão: Contudo, é essencial abordar a estigmatização relacionada à perda de peso antes do tratamento de infertilidade, esclarecendo que essa intervenção é crucial para a saúde materna e fetal. O manejo clínico da infertilidade em mulheres com síndrome metabólica requer uma abordagem integrada, onde a nutrologia desempenha um papel central. Estratégias nutricionais que promovam a perda de peso e o controle das comorbidades são essenciais para melhorar os desfechos reprodutivos. Conscientizar as pacientes sobre a importância dessas intervenções pré-concepcionais pode aumentar as taxas de sucesso e reduzir os riscos associados à gestação em mulheres obesas.

Trab. 326
SUPLEMENTAÇÃO DE BETA-ALANINA E SEU IMPACTO NO DESEMPENHO EM EXERCÍCIOS FÍSICOS

Autores: RENATA SILVA MACHADO, LUDMILA APARECIDA DOS REIS, LARISSA BRAGA LOPES, LUIZ FELIPE MACHADO COSTA, ANA LETÍCIA MACHADO COSTA, LILIA TOMAZ GODOI

Instituição:Hospital Socor

Introdução: Os suplementos nutricionais, como proteínas e carboidratos, são fontes concentradas de nutrientes que complementam a alimentação, enquanto os auxiliares ergogênicos, como a cafeína, creatina e beta-alanina (BA), são utilizados para potencializar o desempenho físico, especialmente para atletas. Nos últimos dez anos, a beta-alanina emergiu como um dos ingredientes mais populares na nutrição esportiva, expandiu para muitas fórmulas pré-treino e de recuperação disponíveis no mercado. Cerca de 48% dos atletas utilizam suplementos nutricionais e auxiliares ergogênicos, relatando melhorias no desempenho físico devido a componentes como creatina, cafeína, bicarbonato de sódio e BA.

Objetivo: Analisar e sintetizar as evidências científicas sobre a eficácia da suplementação de beta-alanina em melhorar o desempenho em diferentes tipos de exercícios físicos, incluindo exercícios de resistência, força e alta intensidade.

Metodologia: Este estudo é baseado em uma revisão sistemática de artigos científicos publicados entre 2016 e 2024. As bases de dados utilizadas incluem PubMed, Scopus e Google Scholar. Os critérios de inclusão foram estudos clínicos e experimentais que investigaram os efeitos da suplementação de beta-alanina em adultos praticantes de exercícios físicos.

Resultados: Estudos demonstram que a beta-alanina melhora o desempenho em atividades anaeróbicas e levantamento de peso. A suplementação resultou em melhoras em parâmetros como força máxima, potência e tempo até a exaustão . Além disso, houve uma melhora de 13,9% no limiar ventilatório após

suplementação com BA, indicando um aumento significativo no desempenho físico. A beta-alanina pode beneficiar atletas de resistência, como corredores de longa distância e ciclistas, especialmente em esforços de alta intensidade intermitentes. A suplementação foi associada a uma maior capacidade de trabalho e redução da percepção de esforço . Estudos relatam que a suplementação por 28 dias melhora o desempenho de resistência submáxima, atrasando o início do acúmulo de lactato sanguíneo . Reduzindo a fadiga muscular durante exercícios prolongados, especialmente em esportes que envolvem períodos de esforço intenso seguidos de recuperação breve.

Conclusão: A suplementação de beta-alanina é uma estratégia promissora para melhorar o desempenho em exercícios de alta intensidade e retardar a fadiga muscular. Embora os benefícios sejam bem documentados, é necessário um entendimento mais profundo sobre as condições ideais de suplementação para maximizar os efeitos desejados.

Trab. 327
SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 EM PORTADORES DE TDAH: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Autores: LUIZ FERNANDO FONTANA DUARTE, ANA LAURA PRADO MACHADO, FÁBIO LOPES DE BARROS CORREIA FILGO, HELORA BRENDA ROCHA MEDEIROS DOS SANTOS, JULIANA DE ALMEIDA CASTRO, CATHERINE YURIE MINASSE

Instituição:UNIÃO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS - UNILAGO

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurocomportamental que surge na infância e se manifesta por hiperatividade, impulsividade e déficit de atenção. Alternativas não farmacológicas para o tratamento dessa condição têm sido cada vez mais buscadas. Fatores ambientais podem aumentar o estresse oxidativo, mas ácidos graxos poli-insaturados, como o Ômega-3, têm função na regulação imunológica e de neurotransmissores, além de combater a inflamação, sugerindo-se como uma possível opção terapêutica para o TDAH. Em particular, o Eicosapentaenoico (EPA) e o Docosahexaenoico (DHA) do Ômega-3 desempenham papéis cruciais na modulação de processos inflamatórios, regulação de neurotransmissores e neuroproteção.

Objetivo: Avaliar a suplementação de Ômega-3 em TDAH, isoladamente e em combinação com outros tratamentos, focando na modulação dos sintomas comportamentais e cognitivos.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática nas plataformas BVS e PubMed utilizando os descritores “Trastorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade” “Ácidos Graxos Ômega-3” e “Suplementos Nutricionais” combinados com o operador booleano AND, dos quais 15 trabalhos foram selecionados. Foram incluídos textos completos de 2019 a 2024, em inglês, português e espanhol. E excluídos trabalhos fora desse período, relatos de casos, duplicatas, artigos pagos e irrelevantes ao estudo.

Resultados: A revisão mostrou que os benefícios da suplementação de Ômega-3 são limitados quando usados isoladamente no tratamento do TDAH. No entanto, estudos indicaram que a combinação de Ômega-3 com tratamento farmacológico, dieta mediterrânea e atividade física melhorou significativamente a memória, concentração e impulsividade. Alguns estudos sugerem que uma dosagem mínima de 550 mg de EPA e 225 mg de DHA por dia por pelo menos 8 semanas é necessária para se observar efeitos na redução dos sintomas do TDAH.

Conclusão: A suplementação de Ômega-3, combinada com outras intervenções terapêuticas, demonstra potencial no manejo dos sintomas de TDAH, mas são necessários mais estudos com amostras maiores, maior tempo de acompanhamento e rigor metodológico para avaliar a eficácia e segurança a longo prazo.

Trab. 328
SUPLEMENTAÇÃO DE SELÊNIO NA DOENÇA DE GRAVES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: BEATRIZ DE MELO ACIOLI, ALESSANDRA ARAUJO DE LIMA, VIVIA DUARTE DA ROCHA, VICTORIA THAIS LINS BADISDA, GABRIELA FONSECA NASCIMENTO

Instituição:CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE MACEIÓ

Introdução: A glândula tiróide é o tecido com maior concentração de selénio no corpo humano, integrado a estruturas necessárias à obtenção da homeostase da glândula, atua no metabolismo dos hormônios tireoidianos e na proteção antioxidante da mesma. A deficiência de Selênio tem sido um achado constante em doenças da tireoide. Sabe-se que tanto a Doença de Graves como a deficiência de Selênio estão associadas a um estado de estresse oxidativo tireoidiano. Tal deficiência está associada à persistência da Doença de Graves pois o selênio possui atividade imunomoduladora na redução dos anticorpos Anti-TPO e TRAB.

Objetivo: Identificar a influência do Selênio no prognóstico da Doença de Graves.

Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e MedScape, utilizando os descritores: "selênio", "tireoide" e "doença de graves". Incluídos artigos que tinham um dos termos indexadores no título e/ou resumo e/ou palavras-chave.

Resultados: Estudos revelam um benefício significativo da suplementação de Selênio na melhora clínica e prognóstico dos indivíduos com deficiência e portadores de Doença de Graves. Infere-se que os níveis de selênio são indiretamente proporcionais aos níveis dos anticorpos tireoidianos. A normalização da função tireoidiana foi constatada mais rapidamente quando suplementado o Selênio nos indivíduos que possuem deficiência, bem como o prognóstico da doença e o envolvimento ocular.

Conclusão: Para o pleno funcionamento da glândula tireoidiana é crucial a avaliação da necessidade de suplementação de minerais, dentre eles o Selênio. Tal prática deve ser estimulada como parte da conduta frente a Doença de Graves, bem como o estímulo a novas pesquisas acerca do assunto a fim de verificar o papel de outros nutrientes na saúde tireoidiana.

Trab. 329
SUPLEMENTAÇÃO NO TREINAMENTO DE ENDURANCE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: RHAYRA ALANI VILLA DELEO, NICOLE VITORIA MARUCA, ALEKSIA ESPERANZA BATISTA FRANÇA, CLARICE RIBEIRO BRETAS, KELSON MENDES CORREA, RIANE LAÍSA ROSA SILVA, ANDRESSA ELIZIÁRIO BARROSO, VALÉRIO SILVA GONÇALVES FILHO, LUANI YASMIN SEMBENELI, WALLACE DANTAS MENDES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI

Introdução: "Endurance" refere-se a treinos e esportes caracterizados por contrações repetidas de grandes grupos musculares, como corrida, ciclismo e natação, mantendo o indivíduo próximo ao limiar anaeróbico. Esses treinos, geralmente de intensidade leve ou moderada e longa duração, resultam em adaptações fisiológicas nos sistemas cardiovascular e musculoesquelético, melhorando a capacidade e desempenho físico. Com o aumento da conscientização sobre a importância da atividade física, 40% dos brasileiros agora praticam exercícios regularmente. Dado o estresse fisiológico e a degradação muscular associados ao endurance, a nutrição adequada é crucial. A suplementação nutricional se torna essencial para reposição de nutrientes, recuperação muscular e otimização do desempenho, especialmente considerando que 70% dos jovens adultos consomem suplementos.

Objetivo: Explorar evidências existentes acerca do uso de diferentes tipos de

suplementos nutricionais e suas possíveis relações ao endurance.

Metodologia: revisão da literatura realizada a partir de buscas na base de dados PubMed utilizando os seguintes descritores: ‘’supplements’’ e ‘’Endurance’’ e ‘’athletic performance’’ e ‘’resistence’’.

Resultados: Em 2020, SAN JUAN et al. demonstrou que suplementos como creatina, cafeína e bicarbonato de sódio possuem efeitos ergogênicos em certos ambientes de exercício, assim como o nitrato inorgânico (NO^3), encontrado no suco de beterraba, que melhorou a resistência muscular. No entanto, MIPS, que combinam ingredientes como cafeína e BCAAs, são frequentemente usados para melhorar força e potência, mas podem ter sua eficácia comprometida por interações entre ingredientes. A cafeína isolada mostrou-se superior a MIPS em alguns casos, enquanto a creatina pode aumentar a massa corporal e reduzir inflamação pós-exercício. Já os BCAAs não foram eficazes em reduzir danos musculares comparado ao carboidrato. Estudos indicam que a suplementação proteica é essencial em casos de ingestão insuficiente, sendo que quantidades moderadas são geralmente suficientes para induzir uma resposta anabólica, enquanto grandes quantidades não demonstraram benefícios adicionais significativos.

Conclusão: Estudos mostram que algumas suplementações são benéficas para atividades de longa duração e outras são menos relevantes. A cafeína e o nitrato inorgânico, como o suco de beterraba, destacam-se pela eficácia. Carboidratos e proteínas são necessários, mas podem ser obtidos na alimentação. A revisão visa ampliar o entendimento e incentivar mais pesquisas.

Trab. 330
SUPLEMENTAÇÃO ORAL DE MAGNÉSIO NO TRATAMENTO DA INSÔNIA EM ADULTOS DE MEIA IDADE

Autores: JOÃO VICTOR OINHOS DE OLIVEIRA, LÍVIA CARARO NOGUEIRA, VINÍCIUS RESSTEL LIMA

Instituição:FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

Introdução: A insônia é uma condição médica prevalente que afeta cerca de 50% dos adultos com 45 anos ou mais. O diagnóstico envolve dificuldades para iniciar ou manter o sono e impacto negativo na função diurna. A suplementação de magnésio (Mg), um mineral essencial, tem sido considerada como uma potencial intervenção para melhorar o sono.
Objetivo:
Avaliar se a suplementação oral de magnésio é eficaz no tratamento da insônia em adultos de meia idade.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura conduzida através do emprego dos descritores: “Magnésio”, “Insônia” e “Adultos de meia idade”, realizada no banco de dados da Scientifc Eletronic Library Online – SciELO e do PubMed. O recorte dos estudos em anos foi de 2019 a 2024.

Resultados: A revisão literária incluiu ensaios clínicos randomizados que investigaram o impacto da suplementação de magnésio na insônia. As evidências sugerem que a suplementação de magnésio tem um efeito moderado na melhoria de alguns parâmetros do sono, como a latência de início do sono, que foi reduzida em média 17,36 minutos. Ademais foi constatado que o magnésio pode ter um efeito positivo geral nos sintomas de insônia, mas as evidências são inconclusivas, com variações significativas entre os estudos e altos riscos de viés. Não foram identificados efeitos adversos significativos em doses menores que 1 grama de magnésio elementar por dia. Entretanto, doses superiores a 5 gramas foram associadas a efeitos colaterais renais e cardíacos, segundo dados da literatura. Outrossim, a relação entre a ingestão dietética de magnésio e a qualidade do sono ainda não é bem compreendida e necessita de mais investigação.

Conclusão: Portanto, os estudos sugerem que a suplementação oral de magnésio pode oferecer benefícios modestos

para a melhoria dos parâmetros do sono em adultos de meia idade com insônia. No entanto, a baixa qualidade das evidências e o alto risco de viés nos estudos atuais limitam a capacidade de fazer recomendações definitivas. O magnésio é uma opção de tratamento acessível e geralmente segura, mas a falta de evidências robustas pede cautela. Futuras pesquisas devem se concentrar em estudos bem conduzidos e de alta qualidade para confirmar esses achados e explorar o potencial do magnésio como um suplemento eficaz para a insônia.

Trab. 331
TENDÊNCIA E CORRELAÇÃO DE OBESIDADE E ALEITAMENTO MATERNO CONTINUADO EM CRIANÇAS DE 6 A 23 MESES

Autores: LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, ANA CRISTINA SILVERA MARTINA, DIEGO ELIAS PEREIRA, LARISSA MARIA GOMES DUTRA

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A obesidade infantil no Brasil cresceu significativamente entre 1990 e 2010, tornando-se um desafio crítico para a saúde pública. A prevenção da obesidade é crucial para evitar condições futuras como diabetes tipo 2 e doenças cardíacas. O aleitamento materno contínuo (AMC) é conhecido por seus benefícios nutricionais e protetores, sendo fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) é uma ferramenta essencial para monitorar e planejar ações de saúde e nutrição. Este estudo visa analisar a tendência e correlação entre obesidade e AMC em crianças de seis a 23 meses no Brasil entre 2015 e 2019.

Objetivo: O objetivo foi analisar as tendências de obesidade e a prevalência de AMC em crianças de seis a 23 meses acompanhadas em serviços de atenção primária à saúde no Brasil de 2015 a 2019 e verificar a correlação entre essas variáveis

Metodologia: Foi realizado um estudo observacional ecológico de séries temporais utilizando dados do SISVAN. As unidades de análise foram as Unidades Federativas (UF) do Brasil. Foram coletados dados sobre o estado nutricional (prevalência de obesidade) e consumo alimentar (prevalência de AMC). A prevalência foi calculada e analisada usando modelos de regressão linear e correlação de Spearman. Os dados foram organizados no Excel e analisados no programa Stata. Mapas de prevalência foram gerados usando o QGIS. O estudo não foi submetido ao Comitê de Ética por utilizar dados secundários públicos.

Resultados: Entre 2015 e 2019, a prevalência de obesidade em crianças de seis a 23 meses caiu de 9,20% para 7,90%, com uma tendência de redução significativa em todas as regiões. A prevalência de AMC aumentou de 50,00% para 53,00%, com tendência de estabilidade geral, mas aumento significativo em algumas regiões. A correlação negativa significativa entre obesidade e AMC foi observada, indicando que o aumento do AMC está associado a uma redução na prevalência de obesidade.

Conclusão: O estudo revelou uma tendência de redução na obesidade infantil e um aumento modesto na prevalência de AMC. A correlação negativa entre obesidade e AMC sugere que o aleitamento materno contínuo pode ser um fator protetor contra a obesidade. Apesar da redução observada, ainda são necessárias ações eficazes para enfrentar a obesidade infantil e promover o AMC. A monitorização contínua e o incentivo ao aleitamento materno são essenciais para garantir a saúde infantil no Brasil.

Trab. 332
TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA HEPÁTICA ALCOÓLICA NO BRASIL DECORRIDAS ENTRE 2019 E 2023

Autores: ALINE ENAUÃN BATTISTI TOSIN, RAPHAELA SAMPAIO BARREIROS SILVA, AMANDA OLIVA SPAZIANI, RAUER FERREIRA FRANCO, JOÃO

CARLOS BIZINOTTO LEAL DE LIMA, GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA, VANESSA MARIA GONÇALVES DE SOUZA, LUIS CARLOS SPAZIANI, RAISSA SILVA FROTA, ELIZA MASTROCOLLA DE ALMEIDA

Instituição:UNIÃO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS - UNILAGO

Introdução: As doenças hepáticas, causadas principalmente por vírus e consumo excessivo de álcool, resultam em lesões no fígado com alta mortalidade e morbidade. A doença hepática alcoólica surge de agressões bioquímicas pelo etanol, apresentando um espectro de sequelas que inclui esteatose, fibrose, hepatite alcoólica, cirrose e hepatocarcinoma. A esteatose é a lesão hepática inicial mais comum, podendo ocorrer isoladamente ou junto com outras lesões. Muitas vezes, a doença é assintomática ou com sintomas inespecíficos, sendo uma das principais causas de doença hepática crônica e responsável por até 48% das mortes por cirrose.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar o perfil das internações por doença hepática alcoólica no Brasil entre 2019 e 2023, com foco na influência da nutrição e outros fatores relacionados.

Metodologia: Dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível no Tabnet/DATASUS, entre 15 de janeiro e 22 de fevereiro de 2024. O estudo retrospectivo e descritivo, de caráter quantitativo, analisou dados agrupados por macrorregiões, sexo, faixa etária e cor/etnia. A análise estatística foi feita com o Software BioEstat 5.3, utilizando o teste de Friedman para amostras relacionadas e o Teste T pareado para comparação de grupos, apresentando estatísticas descritivas e medidas de tendência central e dispersão.

Resultados: Entre 2019 e 2023, foram registradas 77.375 internações por doença hepática alcoólica no Brasil. A maioria das internações ocorreu em homens (83,62%), com a população mais afetada entre 50 e 59 anos (31,16%), seguida por 40 a 49 anos (23,43%) e 60 a 69 anos (22,19%). A região Sudeste concentrou 42,52% das internações, com um custo médio anual de R$ 26.249.620,38. A taxa de mortalidade foi mais alta na região Sudeste (21,66%), com óbitos ocorrendo em 44,82% dos casos. O ano de 2023 registrou 22,04% das internações, enquanto 2020 teve 17,92%. A maioria das internações (94,78%) foi em caráter de urgência.

Conclusão: As internações por doença hepática alcoólica se concentram na região Sudeste, com altos custos, mortalidade e predominância de atendimento de urgência. Os casos são mais frequentes entre homens adultos de 40 a 59 anos e idosos de 60 a 69 anos. A nutrição adequada e a intervenção precoce são essenciais para melhorar os resultados e reduzir a gravidade da condição.

Trab. 333
TERAPIA INJETÁVEL EM PACIENTES PÓS BARIÁTRICOS COM PROGRAMAÇÃO DE CIRURGIA PLÁSTICA: INDICAÇÕES E CONSIDERAÇÕES

Autores: HARLEY ARAUJO CAVALCANTE, NATHAN ARAÚJO CAVALCANTE DE OLIVEIRA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: A cirurgia plástica apresenta um importante papel no tratamento das alterações pós grande emagrecimento, especialmente após a cirurgia bariátrica. Estes pacientes, no entanto, apresentam alterações fisiológica e metabólicas que comprometem a absorção de macronutrientes (proteínas) e micronutrientes (vitaminas e minerais) necessitando de um preparo pré-operatório especializado.

Objetivo: Avaliar os parâmetros que norteiam o tratamento parenteral de macro e micronutrientes no paciente pós bariátrico e adaptá-lo para um evento cirúrgico altamente catabólico e geralmente dentro de um menor de tempo de preparação.

Metodologia: Esse estudo de revisão

a literatura analisa vários artigos de cirurgia plástica e nutrologia demonstrando as necessidades nutricionais otimizadas que pacientes pós-bariátrica com programação de cirurgia plástica de contorno corporal devem possuir, em comparação com as necessidades (já maiores) desses mesmos pacientes para suas necessidades diárias básicas após a gastroplastia. Também avaliamos vários artigos que demonstram a importância de uma solicitação de exames ampla assim como avaliação de bioimpedância (BIA) ou Absorciometria bifotónica de raio X (DEXA), determinando quais os melhores exames e quais os parâmetros para início de reposição/suplementação. Por fim avaliamos alguns artigos que preveem a terapia com injetáveis específicos para importantes deficiências de eletrólitos e vitaminas e a possibilidade de tratamento com solução de aminoácidos para situações de má nutrição, comprometimento da ingestão oral de proteínas e anti-oxidação.

Resultados: Embora a via oral seja a via preferencial de tratamento nutrológico, os artigos científicos sugerem três ações gerais para melhorar a recuperação cirúrgica e diminuir chances de complicações: suplementação proteica (pelo menos 1,5g/kg de proteína/dia) que pode em casos de má nutrição ocorrer por via parenteral; suplementação de alguns minerais e vitaminas como o ferro e algumas vitaminas do complexo B que pela baixa absorção por via oral podem ser realizadas por via endovenosa; e terapia anti-inflamatória/antioxidante que podem ser realizadas por via intramuscular, especialmente se há pouco tempo para o tratamento cirúrgico.

Conclusão: O preparo nutrológico com uso de injetáveis além de corrigir os déficits nutricionais mais severos dos pacientes pós bariátricos, adiciona uma reserva que será bem utilizada no pós-operatório; resguardando uma boa cicatrização e imunidade e garantindo uma melhor recuperação dos(as) pacientes.

Trab. 334

TERAPIA NUTRICIONAL EM PEDIATRIA

Autores: ALANA CRUZ SILVA DA CONCEIÇÃO, CAROLINA SANTANA DE OLIVEIRA, JULIA CARDOSO JERÔNIMO, LETÍCIA DA SILVA AZEVEDO, PAULA THAIS BARRETO, ROBERTA MELQUIADES SILVA DE ANDRADE, LISMEIA RAIMUNDO SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: Infecções do trato urinário (ITU) de repetição são comuns em crianças e podem estar associadas a condições como hidronefrose e estenose da junção pieloureteral (JUP). O manejo nutricional é essencial para a recuperação e prevenção de complicações a longo prazo.

Objetivo: Descrever a intervenção nutricional em uma criança diagnosticada com ITU de repetição, hidronefrose e estenose JUP, destacando a importância do acompanhamento nutricional acadêmico em campo prático.

Metodologia: Trata-se de um estudo de caso, realizado por discentes/docentes, na aula prática da disciplina obrigatória de Terapia Nutricional em Obstetrícia e Pediatria, do sétimo período de graduação em Nutrição, do Centro Multidisciplinar da UFRJ-Macaé-RJ. Ocorreu na clínica da pediatria, do Hospital Público de Macaé (HPM), em 15/09/2023. Avaliou-se uma criança hospitalizada, com 3 anos de idade, do sexo feminino e se verificou: 1) História Clínica; 2) Exames Laboratoriais; 3) Medicamentos em Uso e o 4) Consumo Alimentar por meio do Recordatório Alimentar de 24 horas.

Resultados: A paciente relatou dor abdominal, vômitos, dor ao urinar e inchaço. Os exames laboratoriais mostraram hemácias elevadas, VCM baixo, RDW elevado, ureia e sódio baixos. A medicação incluía dipirona, ondansetrona, ceftriaxona e lactulose. A análise do recordatório alimentar revelou consumo inadequado de calorias e nutrientes. A conduta nutricional proposta visou estabilizar o estado nutricional da paciente com uma dieta normocalórica, normoglicídica e

normoproteica, composta por seis refeições diárias de consistência normal e temperatura morna, para melhorar a aceitabilidade e atender ao quadro clínico no momento.

Conclusão: A elaboração deste caso clínico permitiu aos acadêmicos a atuação prática do manejo nutricional estudado em aula teórica na disciplina, destacando a importância de um acompanhamento nutricional adequado em crianças com condições clínicas hospitalares.

Trab. 335
TERAPIA NUTRICIONAL EM RELATO DE CASO COM PARKINSON

Autores: GABRIELLE PEREIRA DE ASSIS, SARA LANDIA BARRETO DOS ANJOS, FLAVIO DO NASCIMENTO ALMEIDA, SAMARA DOS SANTOS SAMPAIO, YGOR NACIF DE OLIVEIRA, PATRÍCIA WALKER, REJANE PONTES GASPAR REIS, CARLOS ALBERTO SOARES DA COSTA, LISMEIA RAIMUNDO SOARES, ANA PAULA MEDEIROS MENNA BARRETO

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: Na Doença de Parkinson (DP) para aliviar os sintomas (tremor, bradicinesia, rigidez muscular, instabilidade postural), usa-se medicamentos com Levodopa. Todavia, este fármaco pode ter sua ação prejudicada já que compete pelo mesmo sítio ativo que aminoácidos (AA), sendo ideal o consumo de alimentos-fonte, no período diurno e noturno.

Objetivo: Relatar o caso clínico de um paciente idoso, com DP e acidente vascular encefálico (AVE).

Metodologia: Avaliação realizada por discente, acompanhada por nutricionista do Hospital Público de Macaé (HPM), vinculadas ao projeto cadastrado no Comitê de Ética Pesquisa (65670617.7.0000.5699).

Resultados: Paciente 84 anos, sexo masculino, admitido no HPM em 04/05/2024 com AVE (parestesia, dislalia); história de hipertensão arterial; DP desde 2020. Na avaliação do estado nutricional (AEN), observou-se < índice de massa corporal para idoso: 21,67 kg/m². Como o paciente referiu cansaço no momento AEN, optou-se por métodos subjetivos. Ao exame físico/semiologia nutricional: apesar de estar emagrecido e ter comprometimento na bola gordurosa de bichat e musculatura temporal, tinha pele íntegra, mucosas coradas e ausência de edemas. Constipação intestinal 7-11 dias, com necessidade de manobras mecânicas para remoção das fezes; porém apesar do ocorrido o abdome não apresentou distensão e/ou alterações visíveis. Triagem de Risco Nutricional (NRS-2002): 4 pontos, indicando necessidade do início do suporte nutricional. Exames laboratoriais (10/5; 15/5) normais. Medicações: prolopa, ácido acetilsalicílico, sertralina, losartana, hidroclorotiazida, sinvastatina, anlodipino. Dieta inicialmente prescrita: líquida laxativa, evoluindo para consistência pastosa via oral (VO). Cálculo do recordatório alimentar: 1432 calorias (kcal); 60g proteína (PTN), com>ingestão PTN diurna. Necessidades nutricionais estimadas: 33 kcal/kg/d=1831 kcal/d; 1 gPTN/kg/d=55,5 gPTN/d (devido à interação prolopa x PTN/AA); 35% lipídeos; 53% carboidratos.

Conclusão: Ao realizar os cálculos foi possível identificar que o paciente estava com aporte calórico aquém das suas necessidades, devendo haver ajuste (certamente estava agravando a AEN); por outro lado, estava recebendo mais PTN e em horário inadequado, sendo essencial sua redistribuição; outro ítem foi evitar a administração do medicamento próximo às refeições com alto teor PTN/AA (evitar prejuízo na ação do fármaco); aumentar o consumo de fibras e da ingestão hídrica (funcionamento intestinal); adequar vitamina B6.

Trab. 336
TIRZEPATIDA PARA O TRATAMENTO DA OBESIDADE REDUZIU O PESO CORPORAL EM TODAS AS CATEGORIAS DE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL: ANÁLISE POST HOC DOS ENSAIOS SURMOUNT 1-4

Autores: CAREL W LE ROUX, LOUIS J ARONNE, FATIMA JAOUIMAA, TAMMY FORRESTER, MADHUMITA MURPHY, LUIS-EMILIO GARCÍA-PÉREZ, LISA M NEFF, DENIELLE BOS

Instituição:OUTROS

Introdução: Tirzepatida é um agonista dos receptores GIP e GLP-1 de administração semanal aprovado para diabetes tipo 2 (DM2).

Objetivo: Esta análise post hoc examinou o impacto da categoria de índice de massa corporal (IMC) basal na redução do peso corporal (RPC) nos ensaios SURMOUNT 1-4 da tirzepatida para o tratamento da obesidade.

Metodologia: Métodos: Os participantes eram adultos com IMC ≥27 kg/m2 com (SURMOUNT-2) ou sem diabetes tipo 2 (SURMOUNT-1, -3, -4). Os subgrupos de IMC foram <30, ≥30-<35, ≥35-<40 e ≥40 kg/m2. Examinamos a mudança percentual no peso desde a randomização até a semana 72 (SURMOUNT-1, -2 e -3) ou semana 88 (SURMOUNT-4) e a proporção de participantes que atingiram RPC de 5%, 10% e 15%. As análises incluíram a população modificada por intenção de tratar, definida como todos os participantes randomizados que receberam ≥1 dose do medicamento do estudo (tirzepatida ou placebo), excluindo dados após a descontinuação prematura.

Resultados: Nos ensaios SURMOUNT 1-4, a tirzepatida resultou em RPC significativa em relação ao placebo, independentemente do subgrupo de IMC. Além disso, mais participantes randomizados para a tirzepatida do que para o placebo atingiram as metas de RPC. Nos subgrupos de IMC, até 100%, 93% e 85% dos participantes tratados com tirzepatida atingiram RPC de ≥5%, ≥10% e ≥15%, respectivamente, no SURMOUNT-1. As proporções que atingiram RPC de ≥5%, ≥10% e ≥15% foram de até 93%, 76% e 60%, no SURMOUNT-2 e de até 97%, 92% e 78% no SURMOUNT-3. No SURMOUNT-4, durante o período de 36 semanas de introdução aberta da tirzepatida, a RPC média foi de 20,9%. Após isso, RPC adicional de ≥5%, ≥10% e ≥15% foi atingida por até 70%, 39% e 22%, respectivamente, dos participantes tratados com tirzepatida.

Conclusão: Independentemente da categoria de IMC basal, a tirzepatida reduziu consistentemente o peso corporal em comparação com o placebo em pessoas com IMC ≥27kg/m2 nos ensaios SURMOUNT 1-4.

Trab. 337
TIRZEPATIDA VS. SEMAGLUTIDA 2.4 MG PARA PESSOAS COM OBESIDADE OU SOBREPESO E DIABETES TIPO 2

Autores: EMILY R. HANKOSKY, JULIA FRASEUR BRUMM, RALEIGH MALIK, ANTHONY NIEMEYER, FANGYU WANG, XIAOTIAN M. ZHANG, XUANYAO HE, GUSTAVO RENAN GILIO

Instituição:OUTROS

Introdução: A tirzepatida é um agonista dos receptores do polipeptídeo insulinotrópico dependente da glucose e do peptídeo-1 semelhante ao glucagon em investigação para o tratamento crónico do excesso de peso que mostrou uma redução de peso de até 15,7% em pessoas com obesidade ou sobrepeso e diabetes tipo 2 (DM2) no ensaio clínico de fase 3 SURMOUNT-2. A semaglutida 2.4 mg está atualmente aprovada para o tratamento crônico do excesso de peso e demonstrou uma redução de 10,6% do peso corporal no ensaio clínico de fase 3 STEP 2 para pessoas com obesidade ou sobrepeso e DM2.

Objetivo: Na ausência de um ensaio clínico comparativo direto, o objetivo deste estudo foi comparar a eficácia da tirzepatida versus semaglutida 2.4 mg para pessoas com obesidade ou sobrepeso e DM2 usando uma comparação indireta de tratamentos (ITC) com placebo como comparador comum.

Metodologia: Este estudo irá utilizar estimadores de eficácia dos ensaios SURMOUNT-2 e STEP 2 (ou seja, estimadores do produto do ensaio) para comparar a variação média percentual no peso corporal, a proporção de participantes que alcançaram uma redução de peso ≥5%, e a variação média

na HbA1c (%) desde a randomização até ao final do período de tratamento do estudo entre a tirzepatida (10 e 15 mg) e a semaglutida 2.4 mg usando o método de Bucher. Serão realizadas análises de sensibilidade para 1) avaliar o uso do estimador do regime de tratamento (estimador da política de tratamento no STEP 2), 2) comparar a tirzepatida com a semaglutida 2.4 mg na semana 68, e 3) usar a comparação indireta ajustada por pareamento, através de fatores como a HbA1c basal, sexo, etnia, e uso de inibidores da SGLT-2.

Resultados: Os resultados das análises estão pendentes.

Conclusão: Na ausência de um ensaio clínico comparativo direto, estes resultados podem ajudar a informar a avaliação farmacoeconômica das terapias mais adequadas para o tratamento crónico do excesso de peso em pessoas com obesidade e sobrepeso e DM2, uma vez que ambos os tratamentos estejam aprovados. O próximo ensaio clínico SURMOUNT-5 irá comparar a tirzepatida e a semaglutida num ensaio clínico comparativo direto. Apresentado previamente na Obesity Week 2023.

Trab. 338
TIRZEPATIDA: UMA NOVA FRONTEIRA NO TRATAMENTO DO DIABETES TIPO 2 E OBESIDADE

Autores: EDNALDO QUEIROGA FILHO, CLARA JACY DE SOUSA FREITAS, LUCIANA ROCHA SIQUEIRA, FRANK RONALDO SOARES, ANDREA SANTOS SOUSA SOARES, WANDERSON DA SILVA, CLAUDIO GALENO DE OLIVEIRA QUEIROGA DE LIMA, MAYSA KEVIA LINHARES DANTAS QUEIROGA, NEILA VERUSKA MENDES BARBOSA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: A Tirzepatida é um novo agente terapêutico que atua como um agonista dual dos receptores de GLP-1 e GIP, hormônios incretínicos envolvidos na regulação do metabolismo da glicose. Recentemente, a Tirzepatida tem sido investigada como uma potencial opção de tratamento para diabetes tipo 2 e obesidade, devido à sua capacidade de melhorar o controle glicêmico e promover a perda de peso. Este trabalho visa revisar a literatura existente sobre a eficácia e segurança da Tirzepatida no tratamento dessas condições.

Objetivo: O objetivo deste estudo é realizar uma revisão abrangente da literatura sobre a Tirzepatida, avaliando sua eficácia no controle glicêmico e na redução de peso em pacientes com diabetes tipo 2 e obesidade. Além disso, busca-se analisar os efeitos colaterais e a segurança do uso prolongado deste medicamento.

Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e Cochrane Library, utilizando os descritores "Tirzepatida", "diabetes tipo 2", "obesidade", "controle glicêmico" e "perda de peso". Foram incluídos estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises publicados entre 2015 e 2023. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que avaliaram a eficácia e segurança da Tirzepatida em comparação com placebo ou outros tratamentos padrão. Foram excluídos estudos com amostras pequenas ou com metodologia inadequada.

Resultados: A revisão identificou diversos estudos clínicos que demonstraram a eficácia da Tirzepatida no controle glicêmico e na redução de peso. Em comparação com o placebo e outros tratamentos padrão, a Tirzepatida mostrou uma redução significativa nos níveis de HbA1c e uma perda de peso substancial em pacientes com diabetes tipo 2 e obesidade. Os efeitos colaterais mais comuns relatados foram náuseas, diarreia e vômitos, geralmente de intensidade leve a moderada e transitórios.

Conclusão: A Tirzepatida surge como uma promissora opção terapêutica para o tratamento do diabetes tipo 2 e obesidade, demonstrando eficácia significativa no controle glicêmico e na promoção da perda de peso. Seus efeitos colaterais são geralmente leves e transitórios, e a segurança a longo prazo

parece ser satisfatória. No entanto, são necessários mais estudos para confirmar esses achados e para avaliar o impacto da Tirzepatida em desfechos cardiovasculares e outras complicações associadas ao diabetes e à obesidade. A inclusão da Tirzepatida no arsenal terapêutico pode representar um avanço significativo no manejo dessas condições crônicas.

Trab. 339
TÍTULO: O IMPACTO DO RESVERATROL NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Autores: CLARA JACY DE SOUSA FREITAS, CESAR AUGUSTO DE FREITAS E RATHKE, ADRIANO MARCELL DA SILVA, JUCYLEIA MARQUES, ANDERSON FERRAZ, RENATA FERREIRA TELLES PONTE, CLAUDIO GALENO DE OLIVEIRA QUEIROGA DE LIMA, SARAH RACHEL PEREIRA DE MOURA LIMA, JOÃO PAULO OLIVEIRA SANTOS, LAIS TEIXEIRA DALLACQUA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: A obesidade é uma condição complexa e prevalente, levando a um risco aumentado de doenças crônicas, como diabetes tipo 2, hipertensão e esteatose hepática não alcoólica. Neste contexto, compostos bioativos têm sido investigados por seus potenciais benefícios terapêuticos. O resveratrol, um polifenol encontrado em uvas, mirtilos e outras plantas, é conhecido por suas propriedades antioxidantes e por mimetizar efeitos de restrição calórica, influenciando potencialmente o metabolismo energético e a perda de peso.

Objetivo: Este trabalho revisa estudos científicos recentes para avaliar a eficácia do resveratrol na redução de peso corporal e na melhora de marcadores metabólicos associados à obesidade, considerando suas potenciais aplicações terapêuticas.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa abrangente na base de dados PubMed utilizando os termos "resveratrol", "obesity" e "weight loss". Os critérios de inclusão focaram em ensaios clínicos, metanálises, ensaios clínicos controlados randomizados e revisões sistemáticas publicadas recentemente, buscando sintetizar evidências sobre o impacto do resveratrol no manejo da obesidade.

Resultados: A análise revelou resultados diversos sobre os efeitos do resveratrol. Enquanto Hillsley et al. (2022) destacaram limitações de design nos ensaios clínicos, Arzola-Paniagua et al. (2016) constataram benefícios modestos na perda de peso ao combinar resveratrol e orlistat. Chachay et al. (2014) não observaram impacto significativo do resveratrol em pacientes com doença hepática gordurosa não alcoólica. Delpino et al. (2021) e Tabrizi et al. (2020) relataram efeitos modestos na redução de peso em suas meta-análises, indicando variabilidade nos resultados devido a diferenças de dosagem e duração do tratamento. Kim et al. (2019) sugeriram que o resveratrol pode ajudar na modulação do metabolismo lipídico e na inflamação, fatores que podem influenciar indiretamente a perda de peso.

Conclusão: O resveratrol demonstra potencial como parte de uma abordagem terapêutica multifacetada no tratamento da obesidade. No entanto, os benefícios observados são frequentemente modestos e altamente dependentes de condições específicas de uso. Os estudos revisados ainda não fornecem suporte suficiente para recomendar seu uso clínico generalizado na obesidade. Portanto, o resveratrol deve ser considerado como uma opção complementar em abordagens de tratamento multidrogas, exigindo mais pesquisas para determinar condições ideais e maximizar sua eficácia.

Trab. 340
TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL E A MELHORA DOS SINTOMAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO

Autores: MORGANA MOURA SOUSA, ANA CRISTINA

MARTINS, DIEGO ELIAS PEREIRA, RITA DE CASSIA ARAÚJO BIDÔ

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio neuropsiquiátrico complexo que afeta o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental. Estudos recentes sugerem que a microbiota intestinal pode desempenhar um papel importante na modulação dos sintomas de autismo. O transplante de microbiota fecal (TMF), uma terapia que envolve a transferência de microbiota intestinal de um doador saudável para um receptor, tem emergido como uma potencial intervenção para melhorar sintomas associados ao TEA. Este estudo revisa a eficácia do TMF na melhora dos sintomas de autismo e explora os mecanismos subjacentes a essa abordagem terapêutica.

Objetivo: Avaliar a eficácia do transplante de microbiota fecal na melhoria dos sintomas do TEA.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura focada em estudos que investigam o impacto do TMF nos sintomas de autismo. A pesquisa incluiu artigos das bases de dados PUBMED, SciELO, LILACS e CAPES, utilizando termos como "transplante de microbiota fecal e autismo", "Transplante de microbiota fecal e Transtorno do Espectro Autista", e "microbiota intestinal e sintomas de autismo". Foram considerados artigos publicados nos últimos 10 anos, tanto em inglês quanto em português.

Resultados: A revisão revelou que alguns estudos clínicos e experimentais observaram melhorias significativas nos sintomas de autismo após o TMF, incluindo melhorias na comunicação, comportamento social e reduzindo comportamentos repetitivos e restritivos. O TMF pode aumentar a diversidade da microbiota intestinal e restaurar um equilíbrio microbiano saudável, o que pode ter efeitos positivos sobre o comportamento e a função neurológica. Isso porque, o TMF pode ajudar a reduzir a inflamação intestinal e

Resultados: A revisão revelou que alguns estudos clínicos e experimentais observaram melhorias significativas nos sintomas de autismo após o TMF, incluindo melhorias na comunicação, comportamento social e reduzindo comportamentos repetitivos e restritivos. O TMF pode aumentar a diversidade da microbiota intestinal e restaurar um equilíbrio microbiano saudável, o que pode ter efeitos positivos sobre o comportamento e a função neurológica. Isso porque, o TMF pode ajudar a reduzir a inflamação intestinal e melhorar a função imunológica, além de influenciar a produção de neurotransmissores e metabólitos que afetam o sistema nervoso central e o comportamento.

Conclusão: O transplante de microbiota fecal demonstra potencial para melhorar alguns sintomas associados ao transtorno do espectro autista, oferecendo uma abordagem terapêutica inovadora. No entanto, são necessárias mais pesquisas para confirmar a eficácia do TMF, entender os mecanismos subjacentes e determinar a segurança e a viabilidade a longo prazo dessa intervenção.

Trab. 341
TRANSTORNOS ALIMENTARES E IMPACTO PSICOSSOCIAL NA QUALIDADE DO SONO

Autores: VÂNIA CONCEIÇÃO COELHO BARBOSA, ELZA FERREIRA ALEXANDRE, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: Os transtornos alimentares são caracterizados como distúrbios biopsicossociais nos quais o indivíduo pode apresentar graves complicações físicas e psicológicas, apresentando uma alteração extrema no comportamento alimentar, estando relacionados à imprevisibilidade de pensamentos, ações e atitudes, resultando em graves complicações físicas e psicológicas.

Objetivo: Avaliar os transtornos alimentares e o impacto psicossocial na qualidade do sono, através de uma revisão da

literatura.

Metodologia: A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão da literatura, utilizando bases de dados como PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2015 e 2023, que abordam a relação entre transtornos alimentares (anorexia e bulimia nervosa), distúrbios biopsicossociais (depressão, ansiedade, estresse) e qualidade do sono. As palavras-chave utilizadas foram: "transtornos alimentares", "anorexia nervosa", "bulimia nervosa", "qualidade do sono", "depressão", "ansiedade" e "estresse". Os critérios de inclusão abrangeram estudos realizados em humanos, e que apresentaram correlação entre os fatores analisados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos selecionados foram analisados quanto à relevância e resultados.

Resultados: Os estudos revisados revelaram que pacientes com anorexia e bulimia nervosa apresentam níveis significativamente elevados de depressão, ansiedade e estresse. Esses fatores psicossociais estão fortemente correlacionados a uma pior qualidade do sono, manifestada principalmente por insônia, despertares frequentes e sono não reparador. Além disso, verificou-se que a gravidade dos transtornos alimentares intensifica os prejuízos na saúde mental, criando um ciclo vicioso em que o comprometimento do sono agrava os sintomas psicológicos e vice-versa. A literatura também destaca que intervenções psicossociais focadas na melhoria do sono e na regulação emocional podem contribuir para uma recuperação mais eficaz desses pacientes.

Conclusão: A revisão da literatura demonstrou que há uma forte interrelação entre os transtornos alimentares e os distúrbios biopsicossociais, , que, por sua vez, impactam negativamente a qualidade do sono. Esse ciclo prejudicial contribui para a piora do estado físico e mental dos pacientes, dificultando o processo de recuperação. Assim, estratégias de intervenção devem abordar tanto os

Conclusão: A revisão da literatura demonstrou que há uma forte interrelação entre os transtornos alimentares e os distúrbios biopsicossociais, , que, por sua vez, impactam negativamente a qualidade do sono. Esse ciclo prejudicial contribui para a piora do estado físico e mental dos pacientes, dificultando o processo de recuperação. Assim, estratégias de intervenção devem abordar tanto os aspectos nutricionais quanto os psicossociais, incluindo o manejo dos transtornos do sono.

Trab. 342
TRANSTORNOS ALIMENTARES E O IMPACTO PSICOSSOCIAL NA QUALIDADE DO SONO

Autores: VÂNIA CONCEIÇÃO COELHO BARBOSA, ELZA FERREIRA ALEXANDRE, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Introdução: Os transtornos alimentares são caracterizados como distúrbios biopsicossociais nos quais o indivíduo pode apresentar graves complicações físicas e psicológicas, apresentando uma alteração extrema no comportamento alimentar, estando relacionados à imprevisibilidade de pensamentos, ações e atitudes, resultando em graves complicações físicas e psicológicas.

Objetivo: Avaliar os transtornos alimentares e o impacto psicossocial na qualidade do sono, através de uma revisão da literatura.

Metodologia: A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão da literatura, utilizando bases de dados como PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2015 e 2023, que abordam a relação entre transtornos alimentares (anorexia e bulimia nervosa), distúrbios biopsicossociais (depressão, ansiedade, estresse) e a qualidade do sono. As palavras-chave utilizadas foram: "transtornos alimentares", "anorexia nervosa", "bulimia nervosa",

"qualidade do sono", "depressão", "ansiedade" e "estresse". Os critérios de inclusão abrangeram estudos realizados em humanos, e que apresentaram correlação entre os fatores analisados.

Resultados: Os estudos revisados revelaram que pacientes com anorexia e bulimia nervosa apresentam níveis significativamente elevados de depressão, ansiedade e estresse, e que esses fatores psicossociais estão fortemente correlacionados a uma pior qualidade do sono, manifestada principalmente por insônia, despertares frequentes e sono não reparador. Além disso, verificou-se que a gravidade dos transtornos alimentares intensifica os prejuízos na saúde mental, criando um ciclo vicioso em que o comprometimento do sono agrava os sintomas psicológicos e vice-versa. A literatura também destaca que intervenções psicossociais focadas na melhoria do sono e na regulação emocional podem contribuir para uma recuperação mais eficaz desses pacientes.

Conclusão: A revisão da literatura demonstrou que há uma forte interrelação entre os transtornos alimentares e os distúrbios biopsicossociais, que, por sua vez, impactam negativamente a qualidade do sono. Esse ciclo prejudicial contribui para a piora do estado físico e mental dos pacientes, dificultando o processo de recuperação. Assim, estratégias de intervenção devem abordar tanto os aspectos nutricionais quanto os psicossociais, incluindo o manejo dos transtornos do sono.

Trab. 343
UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO NA PREVENÇÃO DE ANEMIA GESTACIONAL

Autores: CARLOS ALBERTO ZATTI ARAPONGA, DAYANNE GARCIA DE FREITAS, ANA BEATRIZ MARTINS DOS SANTOS, GIOVANNA DE MELO COSTA, STEPHANIE CARNEIRO DE NOVAES, DENIZARD AUGUSTO BERNARDON, BARBARA DIAS FERRAZ, JOÃO EDUARDO BONETTI SANGUINI, GABRIEL ROSA TORRICO, JOÃO MARCELO MODOLO CABBAO

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A anemia gestacional (AG) é um problema significativo, afetando uma grande porcentagem de mulheres grávidas em todo o mundo. A principal causa dessa condição é a deficiência de ferro, resultando em complicações tanto para a mãe quanto para o feto. Estima-se que a prevalência global de anemia na gravidez seja de aproximadamente 41,8%, com variações regionais consideráveis (Goonewardene et al., 2011). A suplementação de ferro (SF) tem sido amplamente recomendada como uma intervenção eficaz para a prevenção dessa condição, especialmente em áreas onde a dieta sozinha não pode suprir as necessidades de ferro durante a gestação.

Objetivo: Este artigo visa revisar a literatura existente sobre os efeitos da SF na prevenção da AG, avaliando a eficácia e as recomendações atuais para essa prática.

Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura com foco em estudos publicados até junho de 2023. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed e Web of Science. Foram incluídos na revisão ensaios clínicos randomizados que avaliaram a eficácia da SF em mulheres grávidas.

Resultados: A literatura revisada demonstra que a SF durante a gestação é eficaz na redução da prevalência de AG. Além de prevenir a anemia, a SF foi associada a melhores desfechos perinatais, incluindo menor risco de parto prematuro e baixo peso ao nascer. Estudos como o de Skolmowska et al. (2022) reforçam a eficácia das intervenções dietéticas, incluindo a SF, na prevenção da anemia ferropriva em gestantes, destacando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no manejo da nutrição durante a gravidez. Entretanto, a eficácia da suplementação pode variar de acordo com fatores como a dosagem, o tipo de suplemento utilizado, e a adesão ao tratamento. Em áreas com alta prevalência de anemia, a

suplementação profilática mostrou ser uma estratégia eficaz, reduzindo significativamente a incidência de anemia severa e suas complicações associadas (Goonewardene et al., 2011). Alguns estudos indicam que a suplementação pode ter efeitos positivos no desenvolvimento neurocognitivo do feto.

Conclusão: A SF durante a gravidez é uma estratégia comprovada para prevenir a AG, especialmente em populações de alto risco. A implementação de programas de SF pode reduzir significativamente a prevalência dessa condição e melhorar os resultados perinatais. No entanto, é necessário continuar a pesquisa para otimizar as dosagens e a duração do tratamento, bem como para identificar possíveis riscos associados à suplementação excessiva (Skolmowska et al., 2022).

Trab. 344
UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A INFLUÊNCIA DA DIETA MEDITERRÂNEA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Autores: CARLOS ALBERTO ZATTI ARAPONGA, DAYANNE GARCIA DE FREITAS, GIOVANNA DE MELO COSTA, LIVIA DEL SANTO ROZALEM, EDUARDA VICENTE, DENIZARD AUGUSTO BERNARDON, JOÃO MARCELO MODOLO CABBAO, GABRIEL ROSA TORRICO, ANDRESSA MORO, JOÃO EDUARDO BONETTI SANGUINI

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A dieta mediterrânea (DM) tem sido amplamente reconhecida por seus benefícios à saúde, especialmente na prevenção de doenças cardiovasculares (DCV), que são a principal causa de mortalidade global. Este padrão alimentar é caracterizado por um alto consumo de azeite de oliva, frutas, vegetais, grãos integrais, e uma ingestão moderada de peixes e carnes magras. Vários estudos epidemiológicos e ensaios dietéticos randomizados sugerem que a DM pode exercer um efeito protetor significativo contra as DCV, reduzindo o risco de eventos cardíacos adversos.

Objetivo: O objetivo desta revisão integrativa é analisar as evidências científicas sobre a eficácia da DM na prevenção de DCV, destacando os principais componentes alimentares envolvidos e seus efeitos biológicos.

Metodologia: A revisão foi realizada por meio de uma busca abrangente em bases de dados como PubMed, Web of Science, e Scopus, considerando estudos publicados de 2005 até os dias atuais. Foram incluídos artigos que abordam a relação entre a DM e a prevenção de DCV, focando em ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais e revisões sistemáticas.

Resultados: Evidências acumuladas indicam que a DM, particularmente quando enriquecida com ácidos graxos ômega-3 e ácido alfa-linolênico (ALA), está associada a uma redução significativa no risco de recorrência de eventos cardiovasculares. O Lyon Diet Heart Study, por exemplo, reportou uma redução de 50 a 70% no risco de recorrência de doença coronariana em pacientes que seguiram uma DM rica em ALA. Adicionalmente, a suplementação com ômega-3 em pacientes seguindo esta dieta demonstrou diminuir o risco de morte cardíaca em até 45%. Além disso, alimentos como azeite de oliva, frutas vermelhas e mel, com suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, têm papel fundamental na modulação de fatores de risco como estresse oxidativo e disfunção endotelial, contribuindo para a proteção cardiovascular.

Conclusão: A DM tem se mostrado uma estratégia eficaz na prevenção de DCV, principalmente devido ao seu perfil nutricional rico em ácidos graxos mono e poli-insaturados, antioxidantes, e compostos bioativos. A adoção de uma DM, especialmente quando complementada com alimentos funcionais como azeite de oliva e frutas vermelhas, pode reduzir significativamente o risco de eventos cardiovasculares, especialmente em populações de alto risco. Promover o conhecimento sobre os benefícios dessa dieta pode ser uma ferramenta poderosa na redução

da incidência de DCV em diferentes populações.

Trab. 345
UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA PREVENÇÃO DO DECLÍNIO COGNITIVO

Autores: CARLOS ALBERTO ZATTI ARAPONGA, DAYANNE GARCIA DE FREITAS, DENIZARD AUGUSTO BERNARDON, GABRIELLA CASTILHO CAMPOS, JULIA FRANÇA DE SOUZA, DEBORAH RUTHE PEREIRA DA SILVA, JOÃO KLEBER SILVA SCHUENCK, JOÃO VITOR CHAGAS FREITAS, BARBARA DIAS FERRAZ, MARIANA FUCHS BADECA DA COSTA

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A vitamina D, um hormônio esteroide lipossolúvel, é essencial para a saúde óssea e muscular, mas seu papel na função cerebral tem atraído crescente interesse. Estudos observacionais indicam que baixos níveis de vitamina D podem estar associados ao comprometimento cognitivo e demência, especialmente em idosos. A presença do receptor de vitamina D no córtex cerebral e hipocampo, áreas críticas para cognição e memória, sugere que a vitamina D pode ter um papel neuroprotetor.

Objetivo: Revisar a literatura científica sobre o impacto da suplementação de vitamina D na prevenção do declínio cognitivo em adultos mais velhos.

Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura, incluindo estudos observacionais e ensaios clínicos randomizados que investigaram a relação entre os níveis de vitamina D e o declínio cognitivo. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como PubMed, Web of Science e Scopus, com ênfase em artigos publicados nos últimos 18 anos. Foram analisados estudos que avaliaram tanto a suplementação de vitamina D quanto a medição de seus níveis séricos em relação ao desempenho cognitivo.

Resultados: Os estudos observacionais mostraram uma associação entre baixos níveis de vitamina D e maior risco de declínio cognitivo. Entretanto, ensaios clínicos randomizados apresentaram resultados mistos. Um ensaio com 4143 participantes, que usou uma dose baixa de 400 UI/dia, não encontrou benefício significativo na prevenção do declínio cognitivo. No entanto, em um subgrupo de adultos negros, que possuem maior risco de declínio cognitivo, a suplementação de 2000 UI/dia de vitamina D3 mostrou uma modesta manutenção cognitiva.

Conclusão: Embora a vitamina D desempenhe um papel importante na saúde cerebral, a evidência de que a suplementação previne o declínio cognitivo ainda é inconclusiva. Os resultados sugerem que a suplementação pode ser benéfica em subgrupos específicos, como adultos negros mais velhos, mas mais pesquisas são necessárias para confirmar esses achados. A correção da hipovitaminose D em idosos pode ser uma estratégia potencial para a prevenção de distúrbios cognitivos, mas deve ser acompanhada de novas investigações clínicas.

Trab. 346
UMA REVISÃO LITERÁRIA DO IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA REDUÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS

Autores: CARLOS ALBERTO ZATTI ARAPONGA, DAYANNE GARCIA DE FREITAS, DAYSE GARCIA DE FREITAS, NICOLLE GABRIELLE LIMA SILVA, EDUARDA VICENTE, ERIKA CAROLINE GADELHA SILVA, STEPHANIE CARNEIRO DE NOVAES, JOÃO EDUARDO BONETTI SANGUINI, GABRIEL ROSA TORRICO, JOÃO MARCELO MODOLO CABBAO

Instituição:UNINOVE - Campus Guarulhos

Introdução: A depressão é um transtorno mental prevalente que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, causando sofrimento significativo e prejuízos funcionais. As abordagens terapêuticas tradicionais, como medicamentos antidepressivos e psicoterapia, são eficazes, mas frequentemente acompanhadas por limitações, como efeitos colaterais ou falta de resposta em alguns

pacientes. Nesse contexto, o exercício física (EF) tem emergido como uma estratégia promissora, acessível e com baixos custos para a mitigação dos sintomas depressivos, sendo considerada tanto como um tratamento complementar quanto como uma intervenção autônoma.

Objetivo: Esta revisão literária tem como objetivo analisar criticamente as evidências científicas disponíveis sobre os efeitos do EF na redução dos sintomas depressivos.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa detalhada em bases de dados científicas como PubMed, Scopus e Google Scholar, abrangendo o período de 2005 a 2023. Foram selecionados artigos que investigaram a relação entre EF e sintomas depressivos em diferentes populações, considerando estudos de intervenção, revisões sistemáticas e meta-análises. Os critérios de inclusão focaram em estudos com desenho metodológico robusto, enquanto estudos com amostras pequenas ou resultados inconclusivos foram excluídos.

Resultados: A análise dos estudos selecionados indica que o EF, especialmente o exercício aeróbico, tem efeitos positivos consistentes na redução dos sintomas depressivos. Mecanismos propostos incluem a regulação dos níveis de neurotransmissores, como serotonina e dopamina, a diminuição da inflamação sistêmica e a promoção do bem-estar psicológico. Além disso, fatores como a intensidade, duração e frequência dos exercícios desempenham um papel crucial na magnitude dos benefícios observados. Programas de exercício supervisionados, com duração mínima de 8 semanas, tendem a apresentar melhores resultados.

Conclusão: O EF se destaca como uma intervenção eficaz e segura para a redução dos sintomas depressivos, complementando tratamentos convencionais e proporcionando uma opção terapêutica viável, especialmente para indivíduos com limitações ao uso de medicamentos. No entanto, são necessários mais estudos para definir protocolos otimizados e explorar a aplicabilidade em diferentes grupos populacionais. Promover a inclusão do EF nos planos de tratamento pode contribuir para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, destacando a relevância dessa prática no campo da saúde mental.

Trab. 347
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA PARA INVESTIGAR SE O PESO AO NASCER AFETA O SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO NA VIDA ADULTA

Autores: LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, HYGOR RAMON DE LIMA MOURA, VANESSA BORDIN VIERA, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de mortalidade global, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. Diversos fatores, como estilo de vida e condições de saúde, podem contribuir para o desenvolvimento dessas doenças. Estudos sugerem que a atividade aumentada do sistema nervoso autônomo simpático (SNAS) e a atividade reduzida do sistema nervoso parassimpático podem induzir DCV. Indivíduos que nasceram prematuros apresentam maior risco de desenvolver essas doenças, possivelmente devido à interrupção da maturação do sistema nervoso autônomo (SNA) antes das 37 semanas de gestação, o que pode prejudicar a regulação da frequência cardíaca (FC) e resultar em danos ao longo da vida.

Objetivo: O estudo buscou investigar se há uma relação entre o peso ao nascer (PN) e o sistema nervoso autônomo (SNA) na vida adulta, e se essa relação está associada a um risco cardiovascular aumentado. A pesquisa visou alertar e promover a prevenção ao avaliar a influência do PN sobre a regulação autonômica em adultos.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática entre setembro de 2017 e junho de 2019, seguindo o protocolo PRISMA e registrada no PROSPERO. A pesquisa incluiu artigos sem limitação de idioma, ano de publicação ou desenho do estudo, utilizando as bases de dados MEDLINE, CINAHL, Web of Science, Cochrane Library e Scopus. Foram selecionados estudos que avaliaram adultos humanos, com o PN como exposição de interesse e questões relacionadas ao SNA como desfecho.

Resultados: Os estudos incluídos na revisão mostraram que um PN fora da faixa normal pode influenciar negativamente o SNA na vida adulta, levando a disfunções autonômicas e aumento do risco de doenças cardiovasculares. A maioria dos estudos focou em adultos nascidos com baixo peso (LBW), destacando uma prevalência de hipertensão e outras doenças cardiovasculares nessa população. Além disso, poucos estudos abordaram o peso extremamente baixo (ELBW), muito baixo (VLBW) e alto peso ao nascer (HBW), mas todos sugeriram alterações no SNA, indicando maior risco cardiovascular nesses grupos também.

Conclusão: O peso ao nascer fora da faixa normal (ELBW, VLBW, LBW e HBW) pode influenciar negativamente o SNA, aumentando a probabilidade de doenças cardiovasculares e hipertensão na vida adulta. Portanto, é crucial que profissionais de saúde monitorem esses indivíduos desde o nascimento, com atenção preventiva contínua ao longo da vida, para reduzir o risco de complicações cardiovasculares futuras.

Trab. 348
USO ALIMENTOS FUNCIONAIS NO HIV SOB DOLUTEGRAVIR

Autores: KAREN SOUZA DOS SANTOS, GABRIELLA COELHO MENEZES, SANDRA DE OLIVEIRA BARCELOS, TANIA LUCIA DE SOUZA ROCHA CARDOSO, SILVIA THESS CASTRO, GUILHERME LOPES SALES RAMOS, ALYNE SIMÕES, LISMEIA RAIMUNDO SOARES, KELSE TIBAU DE ALBUQUERQUE

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: Estudos indicam que o ganho de peso e o descontrole dos parâmetros bioquímicos em pessoas vivendo com HIV(PVHIV), sob terapia antirretroviral (TARV) sob dolutegravir é um fenômeno comum. Embora, esse medicamento é necessário para a vida do paciente, justificando a relevância de pesquisas para atenuar esse efeito, nesta população.

Objetivo: Verificar os efeitos de alimentos funcionais (farinhas de chia e aveia) na resposta de marcadores fisiológicos e nutricionais, em pessoas vivendo com HIV, em uso do Dolutegravir, na assistência primária.

Metodologia: É um Projeto de pesquisa de doutorado, do Programa Multicêntrico de Pós-graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, UFRJ/Macaé-RJ, ainda em fase de revisão da literatura. Na Primeira fase, que irá ocorrer para diagnóstico da amostra, a partir do segundo semestre de 2024, será no ambulatório parceiro do SAE/IST/AIDS de Macaé-RJ. A amostra será composta por ambos os sexos, (≥18 e ≤ 60 anos de idade), com infectados pelo HIV, sob Dolutegravir, que assinarem o TCLE. Serão excluídos: gestantes, indivíduos com diagnóstico prévio de doença cardiovascular e/ou doença mental. Serão avaliados: perfil nutricional por antropometria e o perfil bioquímico (dislipidemia, imunológico e hepático) e a lipodistrofia será por mensurada por parâmetro subjetivo. Para a análises serão usadas: software SPSS versão 21 e o nível de significância será $p< 0,05$.

Resultados: Considerando o risco potencial do desenvolvimento de alteração a distribuição da gordura corporal (lipodistrofia), síndrome com mecanismos ainda pouco compreendidos, cujos impactos na saúde pública dessa população são significativos, é essencial realizar estudos para investigar sua prevalência, avaliar o risco de exposição à TARV e examinar suas possíveis interações com comorbidades não relacionadas à Aids. A

utilização inovadora do consumo de alimentos funcionais com PVHIV, pode ser uma alternativa para a redução dos efeitos prejudiciais, ainda se soma a importância de identificar os efeitos fisiológicos e nutricionais associados ao consumo de farinha de chia e aveia, o que pode resultar em melhorias na qualidade de vida dessa população vulnerável a comorbidades não relacionadas à Aids (FERREIRA et al., 2016).

Conclusão: Avaliar a resposta de alimentos funcionais em PVHIV torna-se crucial, pois o estado de saúde impacta diretamente na qualidade de vida. Espera-se com os resultados encontrados neste estudo, poder contribuir para o melhor bem-estar, além do adequado estado nutricional, nesta população.

Trab. 349
USO DA LIRAGLUTIDA NO MANEJO DA OBESIDADE

Autores: EDNALDO QUEIROGA FILHO, AMANDA BISSOLI LOPES VALDUGA, DYEGO AUGUSTO DA SILVA, DANIELLE DI CAVALCANTI SOUZA, LUCIANA SERAFIM, LEONARDO BORBA ARAUJO, JÉSSICA TERRA NEITZKE, MURILO DE ATAÍDE GONDIM JUNIOR, JESSICA MESQUITA DE ARAUJO, PATRICIA CARNEIRO SUPIMPA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: A Liraglutida (Saxenda) é um medicamento pertencente ao grupo dos análogos do GLP-1. O GLP-1 é um hormônio produzido naturalmente em nosso organismo pela porção final do intestino delgado, cuja secreção é estimulada pela chegada de alimentos nessa região. Após ser secretado, o GLP-1 promove o aumento da saciedade e, consequentemente, a redução da ingestão de alimentos por meio de dois mecanismos: uma ação sobre o centro da saciedade no cérebro e o retardo no esvaziamento gástrico. Em casos de hiperglicemia, como ocorre em pacientes diabéticos, o GLP-1 também estimula o pâncreas a secretar insulina. É precisamente essa ação seletiva de aumentar a secreção de insulina apenas quando a glicemia está elevada que tem motivado estudos e aplicações do uso da Liraglutida em pacientes obesos sem diabetes.

Objetivo: Realizar uma revisão da literatura sobre o uso da Liraglutida (Saxenda) no tratamento da obesidade e no emagrecimento de maneira geral.

Metodologia: Para a realização deste trabalho, foi conduzida uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores: "liraglutida", "obesidade", "emagrecimento" e seus correspondentes em inglês, abrangendo artigos publicados entre 2012 e 2024.

Resultados: A Liraglutida (Saxenda) apresenta menos efeitos colaterais quando comparada aos medicamentos antiobesidade clássicos que atuam diretamente sobre o cérebro. Os estudos indicam que os efeitos colaterais mais comuns são náuseas, diarreia e dor de cabeça, geralmente transitórios e que, na maioria dos casos, cessam com o tempo.

Conclusão: A aplicação diária de análogos do GLP-1 proporciona efeitos mais prolongados do que o próprio GLP-1, melhorando sua ação estimuladora da saciedade mesmo antes da chegada do alimento ao final do intestino. Esse perfil de ação permite que a Liraglutida (Saxenda) tenha uma perspectiva de uso em pacientes com doenças cardiovasculares ou psiquiátricas que, dependendo da intensidade e nível de controle, podem estar contraindicados ao uso dos moderadores de apetite usuais. É importante ressaltar que nenhum medicamento antiobesidade atinge seu objetivo sem três elementos fundamentais: motivação, compromisso e disposição para mudança do estilo de vida.

Trab. 350
USO DE ANTIOXIDANTES NATURAIS EM PRODUTOS CÁRNEOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores: THALIA AMANNARA MELO DA COSTA, KAMILA LAYSE BEZERRA DE ARAÚJO, ROBERTHA OLIVEIRA COSTA, LAFAELLY OLIVEIRA COSTA, EDSON DOUGLAS SILVA PONTE, DENNER ALIPIO DA SILVA LIMA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: Produtos cárneos podem se deteriorar rapidamente devido aos processos oxidativos e ao crescimento microbiano no decurso da cadeia produtiva.

Objetivo: Esta revisão avalia a utilização de antioxidantes naturais em produtos cárneos.

Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura com 14 artigos científicos em inglês e português publicados nos últimos 5 anos. As bases de dados Google Scholar, SciELO e PubMed foram utilizadas.

Resultados: Os antioxidantes naturais são capazes de proteger os alimentos contra a degradação oxidativa, aumentando assim o tempo útil de consumo desses produtos e sem diminuir a qualidade nutricional. Nos produtos cárneos, eles agem no controle da rancidez e retardam a formação de substâncias tóxicas oriundas do processo de oxidação.

Conclusão: Portanto, é uma estratégia interessante o uso de antioxidantes naturais pois, eles podem substituir os antioxidantes sintéticos, além disso, podem ser utilizados como realçadores da cor de preparações e/ou produtos.

Trab. 351
USO DE CÚRCUMA COMO SUPLEMENTAÇÃO PARA TRATAMENTO DE OSTEOPOROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: MANUELA PÁFARO MAGNANI, ARIELLE SERVATO ROSSI, EDUARDA GONÇALVES GODINHO, THAIS GABRIELLY GOMES, LARISSA SOARES LEITE, ALINE FLORES DE MORAES, LARA BERNARDES MENDES

Instituição:UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

Introdução: A osteoporose é uma doença crônica típica do envelhecimento, caracterizada pela perda progressiva de massa óssea e deterioração da microarquitetura esquelética. Isto ocorre por meio de um desequilíbrio entre os fatores de formação e reabsorção óssea, o que aumenta a fragilidade e o risco de fraturas. A suplementação de cúrcuma baseia-se na utilização do agente bioativo curcumina, principal composto ativo proveniente da planta Cúrcuma Longa. A curcumina possui diversos efeitos biológicos, incluindo ações anti-inflamatórias, antioxidantes e antibacterianas. Atualmente, evidências emergentes demonstram múltiplos benefícios no uso desse composto na arquitetura do tecido ósseo.

Objetivo: Expor as evidências sobre a suplementação à base de cúrcuma no tratamento da osteoporose.

Metodologia: Foi realizada uma busca de estudos indexados na base de dados MEDLINE-PubMed publicados entre os anos de 2014 a 2024 na língua inglesa. Os descritores utilizados foram “Curcumin AND Osteoporosis”. Encontrou-se 55 estudos dos quais 15 foram selecionados por uma análise crítica, incluindo apenas ensaios clínicos randomizados e controlados, excluindo aqueles que não tinham objetivo compatível com o tema.

Resultados: O uso da cúrcuma demonstrou-se benéfico na homeostase óssea, apresentando resultados promissores para a melhora clínica da osteoporose. O princípio ativo curcumina obteve papel importante na inibição de quimiocinas responsáveis pela diferenciação de osteoclastos, o que bloqueia a osteoclastogênese e previne a perda óssea. Ademais, estudos realizados em coelhos concluíram que a cúrcuma interfere na via de sinalização NF-kB (RANK) responsável por ativar a diferenciação de progenitores em osteoclastos, mantendo sua função de reabsorção óssea. Um estudo realizado com mulheres na pós-menopausa com osteoporose apresentou que o tratamento com Alendronato

combinado com a curcumina expressou maior eficácia nos índices densitométricos em comparação com o grupo em uso de bisfosfonato isolado.

Conclusão: Os estudos em relação à utilização da cúrcuma na osteoporose ainda são escassos, com a maioria destes realizados in vitro e em animais. Entretanto, os resultados demonstram efeitos promissores da curcumina como potencial alvo terapêutico da osteoporose, com preservação da microestrutura óssea. Dessa forma, é imprescindível a realização de mais pesquisas, sobretudo em humanos, a fim de investigar de maneira mais profunda as ações da curcumina na osteoporose, com o intuito de mitigar o impacto dessa doença na população.

Trab. 352
USO DE CURCUMINA E COENZIMA Q10 COMO TRATAMENTO ADJUVANTE EM PACIENTE COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE: UM RELATO DE CASO

Autores: HELOÍSA COCA ANGÉLICO, MARIA FERNANDA CERVANTES RODRIGUES, ELIANE CÁSSIA CERVANTES DOS SANTOS, PAOLA BEATRIZ VIEIRA XAVIER, LUCAS FERREIRA BORGES, VICTÓRIA QUEIROZ ASSUNÇÃO CARNEIRO, RENATO RISSI

Instituição:CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO

Introdução: Espondilite anquilosante é uma patologia reumatológica pertencente à família das espondiloartrites soronegativas. Afeta primariamente o esqueleto axial, manifestando-se com dor lombar e rigidez matinal piorada com repouso e melhorada com atividade física. A cúrcuma e coenzima Q10 (CoQ10) podem ser usadas como opção terapêutica por seus efeitos anti-inflamatórios.

Objetivo: Relatar um caso de tratamento de espondiloartrite baseado no uso de curcumina e CoQ10, descrevendo a evolução clínica da paciente.

Metodologia: Os dados da paciente foram obtidos a partir de entrevistas nas consultas e resultados de exames solicitados por especialidades médicas referidos no prontuário médico.

Resultados: Paciente de 59 anos, queixa de dores lombares após reação da vacina contra COVID-19, relata sintomas gastrointestinais intensos e rigidez matinal com duração média de 40 minutos e melhora com exercício físico. Em dezembro de 2021, realizou ressonância magnética, que apontou sacroileíte, e exames laboratoriais: PCR 30 mg/L, VHS 31 mm e antígeno HLA-B27 detectado. Iniciou tratamento com metotrexato 25mg semanalmente e prednisona 40mg diariamente. Paciente relatou náuseas e vômitos atribuídos a medicação, sem melhora significativa dos sintomas. Em maio de 2022, iniciou a suplementação de curcumina e CoQ10, observando melhora progressiva dos sintomas. Em outubro de 2022, parou o uso de metotrexato, continuando apenas com terapia de curcumina e CoQ10 intra-muscular. Em janeiro de 2024, retomou atividades cotidianas sem prejuízos, e realizou nova ressonância magnética laudada como sem alterações em articulação sacroilíaca.

Conclusão: A curcumina é uma substância de fácil acesso e baixo custo que vem sendo utilizada por suas propriedades anti-inflamatórias, que neutralizam radicais livres, ativando as enzimas antioxidantes do organismo e inibindo vias pró-inflamatórias como NF-KBeta e TNFAlfa. A CoQ10 é encontrada em todas as células do corpo, mas apresenta maiores concentrações em tecidos com maior gasto de ATP. A deficiência de CoQ10 está associada ao comprometimento da função mitocondrial, ao estresse oxidativo e à produção de radicais livres. No relato, trata-se de um paciente com inflamação intensa, que se beneficiou dos fitoterápicos discutidos. Isto demonstra que um produto acessível desempenhou um papel significativo como adjuvante no tratamento de patologias inflamatórias. No entanto, ainda há necessidade de estudos mais amplos que possam fornecer evidências dos mecanismos exatos por trás dos benefícios observados.

Trab. 353
USO DE FITOTERÁPICOS NO MANEJO DA ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA

Autores: EMILLY MARIA MARQUES DE MOURA, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, EDIANA DA SILVA ARAÚJO, DANIEL FRANCISCO SOARES DE SOUSA, NATÁLIA DANTAS DE OLIVEIRA, GABRIELE DA SILVA LIMA, ANA CLARA DA SILVA MACEDO, NÁDIA KAROLINY COSTA MACÊDO, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: As plantas são há muito tempo utilizadas como forma de tratamento de doenças por conta de seus princípios ativos. A fitoterapia é o uso de plantas medicinais no auxílio do tratamento ou alívio dos sintomas de diversas patologias. A esteatose hepática não alcoólica (EHNA) é uma doença que compromete o fígado, sendo marcada pelo acúmulo excessivo de gordura nos hepatócitos. Atualmente, não há um tratamento medicamentoso específico para a EHNA, no entanto, as propriedades hepatoprotetoras de determinados fitoterápicos têm sido investigas para uso terapêutico no tratamento da doença.

Objetivo: Analisar, através de revisão da literatura, a utilidade dos fitoterápicos no tratamento da esteatose hepática não alcoólica.

Metodologia: A presente pesquisa foi realizada por meio de periódicos indexados nas bases de dados do Google Scholar, Scielo e Pubmed, publicados no período de 2023 a 2024. Para o levantamento bibliográfico foram usados os seguintes descritores: Fatty Liver, diet therapy e Phytotherapy.

Resultados:
Através das análises realizadas, observou-se que a fitoterapia é muito utilizada no tratamento de diversas doenças hepáticas, inclusive na EHNA, e os motivos que levam ao uso são, principalmente, pela percepção dos benefícios através uso contínuo e por indicação médica. Os fitoterápicos mais utilizados por pacientes com EHNA são o chá verde (Camellia sinensis) e o cardo mariano (Silimarina), encontrados em lojas de produtos naturais. O chá-verde contém catequinas, compostos polifenólicos com fortes propriedades antioxidantes e também apresentam efeitos anti-inflamatórios. A Silimarina, por sua vez, além de suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias estimula a regeneração das células hepáticas, o que melhora a função geral do fígado.

Conclusão: Diante das evidências, a fitoterapia no manejo da esteatose hepática não alcoólica tem seu lugar de destaque, o que estimula uma maior investigação acerca das propriedades das plantas mais utilizadas e a necessidade de uma maior disseminação de informações quanto ao risco que o uso inapropriado de plantas medicinais podem trazer para a saúde hepática.

Trab. 354
USO DE OXANDROLONA NA RECUPERAÇÃO MUSCULAR DE PACIENTES SOBREVIVENTES DE UTI

Autores: JOÃO VICTOR OINHOS DE OLIVEIRA, KARINA CASSA MONTEIRO BENEVENUTI

Instituição:FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

Introdução: Doenças críticas têm por característica gerar uma resposta catabólica significativa que contribui para a perda muscular acentuada. A deficiência de testosterona observada em pacientes de UTI pode exacerbar esse processo, levando a uma recuperação muscular prejudicada mesmo com intervenções nutricionais e reabilitação física adequadas. A persistência da deficiência de testosterona pode comprometer a recuperação funcional eficaz após a alta da UTI. Diante disso, o uso da Oxandrolona tem despertado interesse devido ao seu potencial anabólico, que favorece uma recuperação muscular mais rápida e eficiente.

Objetivo: Avaliar se o uso de Oxandrolona contribui a uma recuperação muscular favorável em pacientes sobreviventes de UTI.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida através do emprego de descritores: “Oxandrolona”, “Músculo Esquelético” e “Unidade de Terapia Intensiva”, realizada no banco de dados da Scientifc Eletronic Library Online – SciELO, do Pubmed e do LILACS. O recorte dos estudos em anos foi de 2019 a 2024.

Resultados: Agentes anabólicos de testosterona, como a Oxandrolona, têm demonstrado benefícios na melhora da função muscular e da força em vários contextos críticos, principalmente em grandes queimados. Embora a Oxandrolona tenha mostrado benefícios em outros cenários, a evidência em pacientes de UTI não queimados ainda é restrita. Seu uso ainda é limitado por preocupações com eventos cardíacos, vasculares e tromboembólicos. Contudo, grandes estudos recentes oferecem evidências sólidas de que a suplementação de testosterona reduz o risco cardiovascular e de AVC em pacientes com deficiência desse hormônio. A literatura tem demonstrado que a dosagem de 5-10 mg, duas vezes ao dia, por via oral é altamente anabólica com efeitos androgênicos mínimos. Isso corrobora a recuperação muscular eficiente com redução do catabolismo decorrente da falta de testosterona, além de favorecer uma reabilitação física ideal.

Conclusão: O uso de Oxandrolona pode representar uma abordagem promissora para melhorar a recuperação física/muscular e a qualidade de vida dos sobreviventes de UTI. Estudos futuros são necessários para explorar completamente o potencial dessas intervenções e desenvolver estratégias eficazes para a recuperação pós-UTI.

Trab. 355
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FITOTERÁPICOS

Autores: EDIANA DA SILVA ARAÚJO, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, EMILLY MARIA MARQUES DE MOURA, DANIEL FRANCISCO SOARES DE SOUSA, NATÁLIA DANTAS DE OLIVEIRA, GABRIELE DA SILVA LIMA, ANA CLARA DA SILVA MACEDO, NÁDIA KAROLINY COSTA MACÊDO, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A ansiedade afeta cerca de 9% da população brasileira, sendo mais prevalente entre as mulheres. Este transtorno é caracterizado por preocupações, nervosismo, estresse e medo, e quando interfere na vida cotidiana, torna-se um problema de saúde pública. A ansiedade pode causar sintomas físicos, como sudorese, pensamentos acelerados e insônia, que por sua vez, podem levar a outras complicações de saúde. O tratamento da ansiedade tem avançado, com muitas pessoas buscando alternativas como atividade física, terapia, alimentação saudável, e o uso de plantas medicinais. Estas plantas são valorizadas por seus princípios ativos que podem tratar várias doenças.

Objetivo: Examinar o uso de plantas medicinais no tratamento da ansiedade como uma alternativa aos medicamentos alopáticos, focando na eficácia, custo-benefício e acessibilidade.

Metodologia: A presente pesquisa foi realizada por meio de periódicos indexados nas bases de dados do Google Acadêmico. Para o levanto bibliográfico foram usados os seguintes descritores: anxiety, Medicinal plants, phytotherapeutics publicados no período de 2022 a 2024.

Resultados: Os medicamentos à base de plantas estão se tornando cada vez mais acessíveis e aceitos, especialmente em países em desenvolvimento onde o acesso a serviços de saúde modernos é limitado. A medicina tradicional desempenha um papel crucial na descoberta de novas opções fitoterápicas para a ansiedade. Estudos mostram que plantas como hortelã, erva-cidreira, valeriana e maracujá têm potencial para tratar a ansiedade com eficácia semelhante ou superior aos medicamentos sintéticos, apresentando menos efeitos colaterais e não causando

dependência. A hortelã é utilizada em diversas formas, como chás e óleos essenciais, e demonstra efeitos calmantes e antiespasmódicos. A erva-cidreira é conhecida por suas propriedades ansiolíticas e sedativas, sendo eficaz no alívio da ansiedade e insônia. Esses fitoterápicos oferecem alternativas menos agressivas e mais naturais para o tratamento da ansiedade.

Conclusão: O uso de plantas medicinais apresenta-se como uma alternativa eficaz e acessível para o tratamento da ansiedade, oferecendo uma opção natural com menos efeitos colaterais em comparação aos medicamentos sintéticos. Fitoterápicos como hortelã, erva-cidreira, valeriana e maracujá demonstram eficácia na redução dos sintomas de ansiedade e insônia, além de representarem uma solução viável, especialmente em regiões com acesso limitado à medicina convencional.

Trab. 356
USO DE PROBIÓTICOS ASSOCIADOS À NUTRIÇÃO ENTERAL

Autores: TÁSSIA DORNELLAS OLIVEIRA BOURGUIGNON, MILENA PERES RIBEIRO, MARIANA MIRANDA DE MENDONÇA

Instituição:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA

Introdução: O uso de probióticos evoluiu nas últimas décadas, especialmente devido ao avanço no conhecimento sobre suas ações no organismo humano. A interação dos probióticos com a microbiota do indivíduo, a modulação do sistema imunológico para o controle de inflamações, a produção de enzimas, e a participação no desenvolvimento de proteção das células da mucosa são alguns dos seus mecanismos benéficos. Este trabalho avalia se há evidências que indiquem benefícios na associação de probióticos à nutrição enteral.

Objetivo: O objetivo desta revisão é examinar os potenciais benefícios do uso de probióticos em diferentes contextos clínicos relacionados à nutrição enteral. Foram avaliados seus efeitos em pacientes com traumatismo cranioencefálico grave, acidente vascular cerebral e câncer. A análise abrange o impacto da combinação de probióticos e nutrição enteral nas taxas de infecção, complicações gastrointestinais, marcadores inflamatórios, sistema imunológico, disbiose, composição corporal, duração da internação em unidades de terapia intensiva e mortalidade.

Metodologia: A revisão foi realizada utilizando a plataforma PubMed, com as seguintes palavras-chave: “enteral”, “nutrition” e “probiotics”. Os filtros aplicados foram “Ensaio Clínico”, “Metanálise”, “Ensaio Controlado Randomizado”, “Revisão Sistemática”, “últimos 5 anos”, “Humanos”, “Inglês” e “Português”.

Resultados: Os probióticos combinados com nutrição enteral mostraram benefícios em pacientes com TCE grave, AVC grave e câncer gástrico. Resultaram em menor taxa de infecção, complicações gastrointestinais e tempo de internação. Em TCE e AVC, melhoraram marcadores imunológicos e nutricionais, enquanto em câncer gástrico reduziram significativamente a diarreia.

Conclusão: Os estudos avaliados apresentavam uma significativa heterogeneidade em seus desenhos, patologias analisadas, características dos pacientes, cepas probióticas e fatores comparativos, o que deve ser considerado ao se interpretarem os achados. Todavia, dado o baixo risco associado a efeitos colaterais e a evidência de que a suplementação com probióticos pode ajudar a regular a microbiota intestinal, proteger a integridade da mucosa, melhorar a imunidade local, e potencialmente reduzir a mortalidade, complicações gastrointestinais, infecções e tempo de internação em UTI, é fundamental que as equipes de saúde considerem a utilização individualizada ou a implementação sistemática de probióticos em protocolos de nutrição enteral para o manejo de grupos

específicos.

Trab. 357
USO DO CHÁ VERDE COMO FITOTERÁPICO NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

Autores: JÚLIO CÉSAR FERREIRA SIQUEIRA, RENALLY DE LIMA MOURA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINA, JADIANY FABRÍCIA DOS SANTOS SILVA, JEAN LUCAS DE MACÊDO SOUSA, LAURA HANIDYLLA MARTINS DOS SANTOS, MARIA LUIZA DANTAS FERNANDES, MARCOS VINICIUS FREIRE VIANA, SOFIA SOUZA SILVA, JULIANA KÉSSIA BARBOSA SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A obesidade está sendo considerada uma epidemia mundial, presente em países desenvolvidos e em desenvolvimento, sendo decorrente de um desequilíbrio entre a energia ingerida e a energia dispendida. O excesso de energia no organismo é estocado nas células adiposas ocasionando aumento de tamanho ou multiplicação e o estímulo para o aumento do número de células adiposas pode ser nutricional, metabólico, neural, comportamental, genético ou pela associação desses fatores. A fitoterapia tem demonstrado efeitos positivos sob a prevenção e tratamento de diversas doenças, dentre elas a obesidade. O chá verde (Camellia sinensis) contém compostos polifenólicos do tipo flavonóides que podem auxiliar de diversas formas no emagrecimento.

Objetivo: Avaliar por meio de revisão da literatura o uso do chá verde como fitoterápico no tratamento da obesidade.

Metodologia:

A presente pesquisa foi realizada por meio de periódicos indexados nas bases de dados do Portal Periódico Scielo e Pubmed. Para o levanto bibliográfico foram usados os seguintes descritores: obesity, herbal medicines and green tea.

Resultados: Através dos estudos analisados, observou-se que os resultados apontam o chá verde como um produto que apresenta propriedades capazes de atuar no processo de emagrecimento. Os estudos indicam que o chá verde pode atuar, principalmente, no aumento da produção de calor corporal (termogênese), oxidação lipídica, promovendo maior gasto energético. Outros estudos indicam que, além da catequina, a presença da cafeína pode potencializar os efeitos do chá verde. Ademais, destaca-se que não há uma dosagem ou forma de preparo que assegurem a obtenção dos resultados desejados, sendo necessário novas pesquisas que promovam protocolos seguros. Destaca-se também contra indicações: pacientes grávidas; com úlcera, gastrite; doenças no fígado; interação do chá com medicamentos para hipertensão e diabetes; evitar tomar mais de 3 xícaras por dia; não trocar água pelo chá.

Conclusão: O chá verde pode contribuir para o tratamento da obesidade devido a compostos presentes em sua composição, porém é necessário o surgimento de novas pesquisas que estabeleçam uma maior segurança para inclusão deste como fitoterápico no tratamento da obesidade.

Trab. 358
USO OFF-LABEL DE METFORMINA PARA PERDA DE PESO: EVIDÊNCIAS E CONTROVÉRSIAS

Autores: DENNER ALIPIO DA SILVA LIMA, ANA CRISTINA SILVEIRA MARTINS, THALIA AMANNARA MELO DA COSTA, KAMILA LAYSE BEZERRA DE ARAÚJO, JOICY RAÍSSA PONTES CIPRIANO

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Introdução: A metformina, um antidiabético oral amplamente utilizado no tratamento do diabetes tipo 2, tem sido investigada pelo seu potencial na perda de peso, mesmo em indivíduos sem diabetes. Esse uso off-label desperta interesse devido ao perfil de segurança do fármaco e sua ação na redução da resistência à insulina, que pode

influenciar no controle do peso.

Objetivo: Este resumo visa revisar as evidências e controvérsias relacionadas ao uso off-label da metformina para perda de peso em populações não diabéticas, abordando seus mecanismos de ação, eficácia e considerações clínicas.

Metodologia: Foram analisados estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises publicados nos últimos dez anos que avaliaram a metformina como agente para perda de peso em indivíduos não diabéticos. A busca foi realizada em bases de dados como PubMed e Scopus, utilizando palavras-chave como "metformina", "perda de peso" e "off-label".

Resultados: A literatura sugere que a metformina pode induzir perda de peso modesta em pacientes não diabéticos, principalmente em indivíduos com resistência à insulina. No entanto, os resultados variam significativamente entre os estudos, e a magnitude da perda de peso é geralmente inferior à observada com outros agentes farmacológicos específicos para perda de peso.

Conclusão: Embora a metformina mostre potencial para perda de peso em algumas populações, seu uso off-label deve ser cauteloso. A evidência atual não suporta sua prescrição generalizada para esse fim, e mais estudos são necessários para entender plenamente seus efeitos e identificar os pacientes que podem se beneficiar mais desse tratamento.

Trab. 359
VALOR MÉDIO ANUAL POR INTERNAÇÃO SOB CID-10 DE ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2023 NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Autores: ANA CLARA AROEIRA BORGO FEITOSA, ARTHUR FINOCHI FERNANDES MOÇA, CARLA MILDEBERG, FERNANDA CAMATTA CHAVES TURRA, DAVI DE DEUS ROCHA, GLAUBER CORREIA OLIMPIO LEANDRO, ANA LUIZA ANHOLETTI MOREIRA, ESTÉFANY SOUZA RECEPUTI, ALADIA TORRES PAIVA, LAÍS LORENÇON DE REZENDE

Instituição:UNIVERSIDADE VILA VELHA

Introdução: A anemia é uma condição em que há diminuição da massa de hemoglobina e de glóbulos vermelhos. A anemia ferropriva, a forma mais comum, é causada por deficiência de ferro, essencial para o transporte de oxigênio e a produção de glóbulos vermelhos. As internações por anemia ferropriva são mais frequentes em mulheres devido ao ciclo menstrual e gravidez, e em idosos devido à má absorção de nutrientes, uso de medicamentos e doenças crônicas.

Objetivo: Analisar de forma comparativa o valor médio do custo de internações pelo CID-10 de anemia por deficiência de ferro ocorridas entre os anos de 2021 a 2023 nas 5 regiões brasileiras.

Metodologia: Estudo transversal retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado mediante análise de dados obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Ministério da Saúde, sobre a variável da média de gastos por internações por anemia por deficiência de ferro, comparando as regiões brasileiras entre o período de 2021 a 2023.

Resultados: Em 2021, a média de gastos com internações relacionadas à anemia por deficiência de ferro nas regiões brasileiras foi de R$ 1,498,49, sendo R$371,35 no Norte, R$ 1.119,28 no Nordeste, R$ 1.714,69 no Sudeste, R$ 2.026,94 no Sul e R$ 1.103,83 na região Centro-Oeste. Em 2022, a média de gastos com internações relacionadas à anemia por deficiência de ferro foi de R$2.188,11. Sendo R$721,73 no Norte, R$1.274,97 no Nordeste, R$2.345,72 no Sudeste, R$3.463,03 no Sul e R$1.258,12 na região Centro-Oeste. Em 2023, a média de gastos com internações relacionadas à anemia por deficiência de ferro foi de R$2.509,78. Sendo R$1.298,29 no Norte, R$1.335,68 no Nordeste, R$2.876,48 no Sudeste, R$3.585,97 no Sul e na região Centro-Oeste R$1.572,37. No total dos anos de 2021, 2022 e 2023 o valor médio de gastos no Brasil foi de R$2.140,51. A região Norte teve média de R$ 878,45, no Nordeste R$1.253,90,

no Sudeste R$2.395,45, no Sul R$3.194,56 e por fim a região Centro-Oeste com média de R$1.353,78.

Conclusão: Portanto, observa-se um aumento do valor médio anual de internação por anemia por deficiência de ferro no Brasil, passando de R$ 1.498,49 em 2021 para R$ 2.509,78 em 2023, com uma média total de R$ 2.140,51 por indivíduo nesse período. Entre 2021 e 2023, a região Sul apresentou as maiores despesas com internações (R$ 3.194,56), enquanto a Região Norte apresentou as menores (R$ 878,45). Em efeito de comparação de média total, a Região Sul teve 72,51% a mais de gastos que a Região Norte nesses anos.

Trab. 360
VALOR MÉDIO ANUAL POR INTERNAÇÃO SOB CID-10 DE OBESIDADE ENTRE OS ANOS DE 2021 A 2023 NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Autores: CARLA MILDEBERG, ARTHUR FINOCHI FERNANDES MOÇA, BERNARDO ANTONIO BRIEL, FERNANDA CAMATTA CHAVES TURRA, ANA LUIZA ANHOLETTI MOREIRA, DAVI DE DEUS ROCHA, ESTÉFANY SOUZA RECEPUTI, ALADIA TORRES PAIVA, DANIELA ORECHIO PIMENTEL, GLAUBER CORREIA OLIMPIO LEANDRO

Instituição:UNIVERSIDADE VILA VELHA

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública global, resultado de fatores genéticos, ambientais e de estilo de vida. Alimentação não saudável, consumo de ultraprocessados e inatividade física são os principais fatores associados. Além de reduzir a qualidade de vida, a obesidade aumenta o risco de doenças como cardiovasculares, respiratórias, renais e diabetes, complicando internações e prolongando a recuperação.

Objetivo: Analisar de forma comparativa o valor médio do custo de internações pelo CID-10 de obesidade ocorridas entre os anos de 2021 a 2023 nas 5 regiões brasileiras.

Metodologia: Estudo transversal retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado mediante análise de dados obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Ministério da Saúde, sobre a variável da média de gastos por internações por obesidade, comparando as regiões brasileiras entre o período de 2021 a 2023.

Resultados: Em 2021, a média de gastos com internações relacionadas à obesidade nas regiões brasileiras foi de R$ 4.721,72 , sendo R$ 2.358,52 no Norte, R$ 4.322,82 no Nordeste, R$ 4.797,35 no Sudeste, R$ 5.034,99 no Sul e R$ 4.220,70 na região Centro-Oeste. Em 2022, a média de gastos com internações relacionadas à obesidade nas regiões brasileiras foi de R$4.920,97. Sendo R$4.472,50 no Norte, R$4.130,56 no Nordeste, R$4.843,10 no Sudeste, R$5.596,95 no Sul e R$3.411,48 na região Centro-Oeste. Em 2023, a média de gastos com internações relacionadas à obesidade nas regiões brasileiras foi de R$5.353,57. Sendo R$5.243,55 no Norte, R$4.537,29, no Nordeste, R$5.574,01 no Sudeste, R$5.626,56 no Sul e na região Centro-Oeste R$3.828,52. No total dos anos de 2021, 2022 e 2023 o valor médio de gastos no Brasil foi de R$5.085,89. A região Norte teve média de R$ 4.845,45, no Nordeste R$ 4.335,51, no Sudeste R$ 5.172,19, no Sul R$ 5.529,65 e por fim a região Centro-Oeste com média de R$ 3.770,32

Conclusão: Observa-se que o valor médio anual de internação por obesidade no Brasil aumentou de R$ 4.721,72 em 2021 para R$ 5.353,57 em 2023, resultando em uma média total de R$ 5.085,89 por indivíduo. Durante esse período, a região Sul teve as maiores despesas médias com internações (R$ 5.529,65), enquanto a região Centro-Oeste apresentou as menores (R$ 3.770,32), representando um gasto 31,87% maior no Sul em comparação com o Centro-Oeste.

Trab. 361
VERIFICAR A PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS EM PESSOAS VIVENDO COM

HIV SOB TERAPIA ANTIRRETROVIRAL E LIPODISTROFIA EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Autores: LAURA PERRETT COELHO FERREIRA, MARIA IZABEL LEMOS SERENO, GABRIELLA COELHO MENEZES, KAREN SOUZA DOS SANTOS, MARIANA AMÉLIA MONTEIRO, ALYNE SIMÕES, MÔNICA DE SOUZA LIMA SANT' ANNA, KELSE TIBAU DE ALBUQUERQUE, JORGE CASSEB, LISMEIA RAIMUNDO SOARES

Instituição:UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução: O envelhecimento da população que vive com o HIV e o maior peso corporal, tem contribuído para uma incidência crescente de doenças metabólicas, incluindo o diabetes mellitus tipo 2.

Objetivo: Verificar a prevalência de Diabetes Mellitus (DM) em Pessoas vivendo com HIV (PVHIV), sob terapia antirretroviral (TARV), em atendimento ambulatorial.

Metodologia: Estudo transversal, envolvendo o IAN-UFRJ/Macaé-RJ e os ambulatórios do SAE/IST/AIDS de Macaé-RJ e do ADEE-3002 da FMUSP de São Paulo-SP. Teve apoio FAPERJ, aprovação: CEP-UFRJ-Macaé, (CAAE: 55102516.0.00000.5699); CAPPESP-HC-FMUSP-Parecer: 0221/07. Amostra com ambos os sexos, (≥18 e ≤ 60 anos de idade), com infectados pelo HIV, que assinaram o TCLE, estivessem sob terapia antirretroviral (TARV). Excluiu-se: gestantes e indivíduos com diagnóstico prévio de doença cardiovascular. Avaliou-se: dados clínicos, antropométricos, bioquímicos tempo de diagnóstico (THIV) e tratamento (TTO). Para a análise utilizou-se o software SPSS versão 21 e o nível de significância foi p< 0,05.

Resultados: Amostra total (n=221; 100%) PVHIV, sob TARV; com média de idade (43,77 ±12,39 anos), onde (n=56; 25,3%) eram portadores DM. Avaliou-se no SAE-Macaé, (n=113; 100%) e tinham DM (n=27; 12,2%) e no ADEE-USP (n=108; 100%), onde a DM foi prevalente (n=29; 13,1%). Estatisticamente a população do SAE-Macaé, pelo IMC, estava obesa e do ADEE-USP com sobrepeso (p=0,001). Em Macaé apresentaram maior perímetro abdominal (p=0,001) e valores maiores para a AMBc, (p=0,020). Para o índice de adiposidade corporal-IAC, houve estatística para os participantes da USP, com valores médios maiores para este índice, (p=0,001). No perfil bioquímico, para o LDL-c estatisticamente os participantes de Macaé tiveram valores médios maiores (142,03±50,92); p=0,001. Considerando a recomendação para o valor energético total-VET de uma dieta hipocalórica 20-25Kcal/peso/dia, para os voluntários de Macaé o VET foi sugerido entre: 1657Kcal/dia a 2071,25 Kcal/dia e para os avaliados da USP o VET=1452,8 Kcal/dia a 1816 Kcal/dia. Estatisticamente houve maior consumo no aporte calórico total e proteico, respectivamente, pelos diabéticos-HIV, do ADEE-USP, (p=0,005; p=0,004), embora o baixo consumo de alimentos ricos em fibras alimentares foi na população de Macaé (12,72±5,89), p=0,009, os quais tiveram também maior tempo médio sob TARV, p=0,031.

Conclusão: O Estudo mostrou alterações na gordura corporal (lipodistrofia), metabólica, com baixo consumo de fibras e maior aporte calórico/proteico neste público.

Trab. 362
VITAMINA D E DOENÇAS AUTOIMUNES: META-ANALISE

Autores: KATARINI FERNANDA GOMES, GUSTAVO HENRIQUE SILVA SIDRIM, OTÁVIO BRAGA SANTIAGO MACIEL, CAIO HENRIQUE SANT'ANA DAMASENO, ALINE GARCIA FELIZARI

Instituição:FACULDADE DE MINAS BH

Introdução: A vitamina D em sua forma ativa desempenha um papel crucial na modulação do sistema imunológico e tem sido associada à prevenção e manejo de doenças autoimunes devido a diversos fatores, como regulação imune através das células T e B –

essenciais na resposta imune, e propriedades antiinflamatórias previamente conhecidas. Pesquisas sobre tais efeitos e sobre o uso da suplementação da vitamina D tanto na prevenção quanto no tratamento de diversas doenças auto-imunes, como Lupus Eritematoso Sistêmicos e Esclerose Múltipla, tem sido cada vez mais freqüentes nos estudos científicos. O artigo faz uma revisão acerca do papel da vitamina D e das doenças auto-imunes, realizando uma metánalise com os principais estudos.

Objetivo: O estudo tem como objetivo revisar e integrar os resultados de 16 estudos encontrados em diferentes plataformas para avaliação da qualidade das informações e das necessidades de novos estudos acerca do papel imunomodulador da vitamina D e seu papel na prevenção e tratamento de doenças autoimune.

Metodologia: Pesquisaram-se 16 artigos científicos nas bases de dados PubMed, Scielo, Elsevier e UpToDate usando as palavras-chave "vitamina D", "esclerose multipla", "doença autoimune", "diabetes mellitus", "lupus eritematoso sistêmico" para realizar uma metanálise sistematizando os resultados encontrados.

Resultados: De maneira geral, a vitamina D demonstra um aumento da imunidade inata e regulação da resposta, principalmente de células T, em doenças autoimune. Apesar dos estudos analisados demonstrarem beneficios da suplementação de vitamina D, bem como níveis séricos adequados mostrando beneficio no auxílio da doença, necessita-se de estudos que comprovem a favor da reposição da vitamina D na prevenção e no tratamento em doenças reumatológicas.

Conclusão: Apesar de resultados que sugerem papel importante da vitamina D em doenças imunomediadas e seus uso já sistematizado como tratamento adjuvante em doenças como a Esclerose Múltipla, necessita-se de estudos para determinar o risco-beneficio da reposição na prevenção de tais patologias e melhores resultados para adequar sua utilização durante os tratamentos.

Trab. 363
EFEITOS DA ALIMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS.

Autores: GÉSSICA MONTAGNER, EDUARDO MAFFRA MONTEIRO, MARIA LAURA BUENO, LETICIA PIROLA MAZIERO, HAYANI YURI FERREIRA OUTI, GUSTTAVO HENRIQUE ANDRADE BENETTI, TALES PÁDUA JESUINO DE ALMEIDA, LUÃ ALVES QUEIROZ, HENRIQUE ZANELLA DOS SANTOS

Instituição:FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA

Introdução: As doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson, são um desafio crescente para a saúde pública devido ao envelhecimento da população. A nutrologia tem sido cada vez mais reconhecida como uma intervenção potencial na prevenção e manejo dessas doenças.

Objetivo: Avaliar a eficácia de dietas na saúde cerebral e declínio cognitivo. Investiga os mecanismos biológicos envolvidos, como modulação da microbiota intestinal e redução da inflamação.

Metodologia: Realizou-se uma revisão sistemática de estudos recentes que investigam a relação entre dieta e neurodegeneração. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2024, abrangendo ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises. Foi considerada intervenções dietéticas e seus impactos na saúde cognitiva e na prevenção de doenças neurodegenerativas.

Resultados: A dieta MIND pode atrasar o declínio cognitivo e está associada a melhores níveis de função cognitiva. A adesão à dieta mediterrânea foi destacada por sua capacidade de modular a microbiota intestinal e reduzir o risco de desenvolvimento de Alzheimer e Parkinson. Mudanças intensivas no estilo de vida, incluindo dietas ricas em nutrientes específicos, mostraram retardar a progressão do comprometimento cognitivo leve

e da demência precoce. Suplementos nutricionais orais também mostraram benefícios significativos em indivíduos com demência. A avaliação da qualidade da dieta através de diferentes índices alimentares reforçou a importância de dietas saudáveis na prevenção do declínio cognitivo. A dieta cetogênica foi associada à regulação do microbioma intestinal, relevante para doenças neurodegenerativas. Além disso, o consumo de café, chá e cafeína foi relacionado à prevenção do declínio cognitivo na terceira idade. A dieta de restrição calórica intermitente demonstrou atenuar a neuroinflamação em indivíduos com esclerose múltipla, sugerindo implicações para a prevenção de Alzheimer.

Conclusão: Nota-se que as intervenções dietéticas, como a dieta mediterrânea, dieta MIND, dieta cetogênica e restrição calórica, desempenham um papel crucial na prevenção e tratamento de doenças neurodegenerativas. Essas dietas, ricas em antioxidantes, anti-inflamatórios e componentes que modulam a microbiota intestinal, podem atrasar o declínio cognitivo e melhorar a função cerebral. Futuros estudos devem focar na identificação de componentes dietéticos específicos e na compreensão dos mecanismos moleculares envolvidos para otimizar as intervenções nutricionais na saúde neurocognitiva.

Índice de Trabalhos

A EFICÁCIA DOS NOVOS TRATAMENTOS PARA OBESIDADE E SUAS BARREIRAS ECONÔMICAS NAS DIRETRIZES BRASILEIRAS - Trab.: 1

A INTEGRAÇÃO DA NUTROLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: IMPACTO DO SUPORTE NUTRICIONAL NA QUALIDADE DE VIDA, GESTÃO DE SINTOMAS E PROGNÓSTICO EM PACIENTES PALIATIVOS - Trab.: 2

CITICOLINA COMO AGENTE NEUROPROTETOR: UMA REVISÃO DE EVIDÊNCIAS NA PREVENÇÃO DA DEGENERAÇÃO NEURONAL - Trab.: 3

DA NUTRIÇÃO BÁSICA À NUTRIÇÃO PERSONALIZADA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA EVOLUÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA - Trab.: 4

A DIETA VEGANA E OS SEUS RESULTADOS NA SAÚDE DA CRIANÇA - Trab.: 5

A DISPOSIÇÃO GENÉTICA EM PESSOAS PORTADORAS DA DOENÇA CELÍACA DESENCADEADA PELA INTOLERÂNCIA AO GLÚTEN - Trab.: 6

A EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE EMAGRECIMENTO EM GRUPO ONLINE PARA MULHERES NO CLIMATÉRIO E PÓS-MENOPAUSA - Trab.: 7

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO MATERNA NA MICROBIOTA E SAÚDE INTESTINAL DO BEBÊ DURANTE OS 1000 DIAS DE VIDA - Trab.: 8

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL NO MANEJO DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA - Trab.: 9

A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO MATERNA NA SAÚDE FETAL E NO DESENVOLVIMENTO NEONATAL - Trab.: 10

A IMPORTANCIA DA NUTRIÇÃO NA PREVENÇÃO DE LESÕES MUSCULOESQUELITAS EM JOVENS ATLETAS - Trab.: 11

A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO PARENTERAL PRECOCE EM PACIENTES POLITRAUMATIZADOS: RELATO DE CASO - Trab.: 12

A IMPORTÂNCIA DA OSTEOPOROSE NA ATUALIDADE: UMA REVISÃO LITERÁRIA - Trab.: 13

A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D EM PESSOAS COM OBESIDADE: UM ALIADO ESSENCIAL PARA A SAÚDE - Trab.: 14

A IMPORTÂNCIA DA VITAMINA D PARA AS DIVERSAS FUNÇÕES NA SAÚDE DO IDOSO - Trab.: 15

A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO - COMO A NUTRIÇÃO IMPACTA NA DEPRESSÃO - Trab.: 16

A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO - Trab.: 17

A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NOS EIXOS HORMONAIS HUMANOS - Trab.: 18

A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES - Trab.: 19

A INFLUÊNCIA DO LEITE TIPO A2 NO SISTEMA IMUNOLÓGICO - Trab.: 20

A INFLUÊNCIA DOS MICRONUTRIENTES NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA - Trab.: 21

A INGESTÃO DE ESTIMULANTES FRENTE ÀS HORAS DORMIDAS ENTRE OS ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA - Trab.: 22

A INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE ASPECTOS NUTRICIONAIS NOS CURSOS DE SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL - UM ESTUDO DE REVISÃO - Trab.: 23

A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇA DE ALZHEIMER - Trab.: 24

A OCORRÊNCIA E OS IMPACTOS DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA - Trab.: 25

A PREVALÊNCIA GLOBAL DA TRIBUTAÇÃO DE ALIMENTOS RICOS EM GORDURAS, AÇÚCARES OU SAL E A INCIDÊNCIA DE OBESIDADE EM PAÍSES COM TAIS POLÍTICAS PÚBLICAS - Trab.: 26

A RELAÇÃO ENTRE A DURAÇÃO DO SONO E A OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES - UMA REVISÃO DE LITERATURA - Trab.: 27

A RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E DIABETES MELLITUS E SUA LIGAÇÃO COM GENES E NUTRIÇÃO - Trab.: 28

A SEGURANÇA DAS CIRURGIAS BARIATRICAS E METABOLICAS E A EPIDEMIA DE SINDROMES DESABSORTIVAS - Trab.: 29

A SUPLEMENTAÇÃO COM ZINCO COMO ESTRATÉGIA PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES COM COMPLICAÇÕES A NÍVEL DE TRATO GASTROINTESTINAL - Trab.: 30

A SUPLEMENTAÇÃO DE COMPOSTOS NUTRICIONAIS E DIETAS ESPECIAIS SÃO EFICAZES PARA MINIMIZAR A SINTOMATOLOGIA DE CRIANÇAS COM TEA? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA - Trab.: 31

ABORDAGEM COMPORTAMENTAL NA NUTRIÇÃO: BENEFÍCIOS NA PERCEPÇÃO DO USUÁRIO - Trab.: 32

ABORDAGEM INTEGRATIVA DA NUTROLOGIA NA SÍNDROME DE BARRAQUER-SIMONS E SÍNDROME METABÓLICA - Trab.: 33

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DA BULIMIA NERVOSA: UM RELATO DE CASO - Trab.: 34

ABORDAGEM NUTRICIONAL NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DAS ESTRATÉGIAS DE SUPLEMENTAÇÃO PROTÉICA PARA A OTIMIZAÇÃO DA RECUPERAÇÃO E PREVENÇÃO DE DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS - Trab.: 35

AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA - Trab.: 36

ADAPTAÇÕES METABÓLICAS AO EXERCÍCIO FÍSICO: UMA REVISÃO SOBRE O PAPEL DA BIOQUÍMICA, METABOLISMO ENERGÉTICO E NUTRIÇÃO - Trab.: 37

ALEITAMENTO MATERNO E SEU PAPEL PROTETOR NA CONSTRUÇÃO DA IMUNIDADE INFANTIL - Trab.: 38

ALEITAMENTO MATERNO: UMA ABORDAGEM INTEGRAL PARA A SAÚDE INFANTIL E BEM-ESTAR MATERNO - Trab.: 39

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE BUCAL: IMPACTO DOS ALIMENTOS CARIOGÊNICOS E NÃO CARIOGÊNICOS - Trab.: 40

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL COM PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA - Trab.: 41

ALIMENTAÇÃO VERSUS QUALIDADE DO SONO - REVISÃO NARRATIVA - Trab.: 42

ALIMENTOS FUNCIONAIS: IMPACTOS NA SAÚDE E BEM-ESTAR - Trab.: 43

ALTERACOES NOS PERFIS LIPIDICO, GLICIDICO E NUTRICIONAL APOS INTERVENCAO EM PACIENTES COM DOENCAS CRONICAS NAO TRANSMISSIVEIS - Trab.: 44

ANÁLISE COMPARATIVA DA QUANTIDADE DE INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS POR ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS NOS ANOS DE 2020-2023 - Trab.: 45

ANÁLISE COMPARATIVA DE ÓBITOS DE RECÉM-NASCIDOS E LACTENTES MENORES DE 1 ANO- POR DESNUTRIÇÃO ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL DE 2020 A 2023 - Trab.: 46

ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO DO USO INDISCRIMINADO DE ANABOLIZANTES NAS MÍDIAS SOCIAIS: UM ESTUDO ECOLÓGICO - Trab.: 47

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS DE 2 A 9 ANOS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA - Trab.: 48

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O USO DA SEMAGLUTIDA E EVENTOS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA - Trab.: 49

ANÁLISE DA TERAPIA MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - Trab.: 50

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR DÉFICIT DE VITAMINA A EM CRIANÇAS NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA REGIONAL (2021-2024) - Trab.: 51

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2017-2023 - Trab.: 52

ANÁLISE DE INTERNAÇÕES RELACIONADAS A ANEMIA FERROPRIVA NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2018-2023 - Trab.: 53

ANÁLISE DE INTERNAÇÕES RELACIONADAS À OBESIDADE DAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2018-2023 - Trab.: 54

ANÁLISE DO CONSUMO DE ALIMENTOS RICOS EM FERRO POR PACIENTES MENORES DE 2 ANOS (6 MESES - 23 MESES) NO ANO DE 2023 ENTRE AS REGIÕES DO PAÍS - Trab.: 55

ANÁLISE DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA POPULAÇÃO ADOLESCENTE EM 2023 - Trab.: 56

ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE APÓS O USO DE SUPLEMENTO ALIMENTAR ORAL - Trab.: 57

ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL DOS HABITANTES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NO ANO DE 2023 - Trab.: 58

ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR DEFICIÊNCIA VITAMÍNICA ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS DO ANO DE 2020 A 2023 - Trab.: 59

ANÁLISE DO PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR DESNUTRIÇÃO NO BRASIL - Trab.: 60

ANÁLISE DOS CASOS DE ÓBITO POR DESNUTRIÇÃO NO BRASIL ENTRE 2018-2023 - Trab.: 61

ANÁLISE REGIONAL DA ADESÃO AO PADRÃO DE TRÊS REFEIÇÕES PRINCIPAIS ENTRE GESTANTES NO BRASIL - Trab.: 62

APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO MANEJO DA OBESIDADE - Trab.: 63

AS CONSEQUÊNCIAS NO METABOLISMO CAUSADAS PELO JEJUM INTERMITENTE - Trab.: 64

ASPECTOS NUTRICIONAIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA - Trab.: 65

ASPECTOS NUTROLÓGICOS NA PROGRESSÃO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - Trab.: 66

ASSOCIAÇÃO ENTRE A INGESTÃO DE PROTEÍNA ANIMAL E OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS OBSERVACIONAIS - Trab.: 67

ASSOCIAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE, DESNUTRIÇÃO E MOBILIDADE NA MORTALIDADE EM ATÉ TRINTA DIAS APÓS FRATURA DE QUADRIL EM IDOSOS - Trab.: 68

ATEROMATOSE CAROTÍDEA AGRESSIVA EM USUÁRIO DE ANABOLIZANTE - RELATO DE CASO - Trab.: 69

ATIVIDADE FÍSICA É ESSENCIAL PARA PERDA DE PESO NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA? - Trab.: 70

ATIVIDADE FUNCIONAL DE CACTÁCEAS NA SAÚDE: UM ESTUDO DE REVISÃO - Trab.: 71

ATUALIZAÇÃO SOBRE INTERVENÇÕES NA NUTROLOGIA PARA OBESIDADE: IMPACTO NA SAÚDE CARDIOVASCULAR E ONCOLÓGICA - Trab.: 72

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E DO CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE OBESIDADE GRAU III EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL - Trab.: 73

AVALIAÇÃO DA DIETA CETOGÊNICA COMO ESTRATÉGIA DIETÉTICA PARA FISICULTURISTAS NÃO-HORMONIZADOS: BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES - Trab.: 74

AVALIACAO DA QUALIDADE DA DIETA DE PACIENTES COM REGANHO DE PESO POS-CIRURGIA BARIATRICA DERIVACAO GASTRICA EM Y DE ROUX - Trab.: 75

AVALIAÇÃO DAS BIÓPSIAS DUODENAIS DE PACIENTES COM DOENÇA CELÍACA SUBMETIDOS À ENDOSCOPIA EM UMA CLÍNICA NO SUL DE SANTA CATARINA - Trab.: 76

AVALIAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR DESNUTRIÇÃO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2023 SEGUNDO ESTADOS BRASILEIROS: UM ESTUDO ECOLÓGICO - Trab.: 77

AVALIAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES GERAIS FEITAS PELO NUTRICIONISTA - Trab.: 78

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ACOMPANHANTES SOBRE A TRANSIÇÃO DE CUIDADOS NUTRICIONAIS DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA CLÍNICA DE TRANSIÇÃO EM BELO HORIZONTE-MG - Trab.: 79

AVALIAÇÃO DO IMPACTO E EFEITOS DE UMA DIETA SAUDÁVEL NA SAÚDE REPRODUTIVA E FERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOB PERSPECTIVA DA NUTROLOGIA - Trab.: 80

AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA DIETA VEGETARIANA EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA - Trab.: 81

AVALIAÇÃO ECOCARDIOGRÁFICA COM STRAIN EM USUARIOS DE ANABOLIZANTES- RELATO DE CASO - Trab.: 82

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR DESNUTRIÇÃO PROTEICO-CALORICA GRAVE NO BRASIL ENTRE 2003 E 2022 - Trab.: 83

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES ACAMADOS: ANÁLISE DA TRIAGEM COM A MINI AVALIAÇÃO NUTRICIONAL (MNA) - Trab.: 84

BENEFÍCIOS DE UMA DIETA MEDITERRÂNEA NO CONTROLE DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES - Trab.: 85

BENEFÍCIOS DO ÔMEGA-3 NA SAÚDE: ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS DE ESTUDOS IN VIVO - Trab.: 86

BULIMIA NERVOSA EM ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL - Trab.: 87

CACTÁCEAS: POTENCIAL NUTRICIONAL E BIOTATIVO - Trab.: 88

CAFEÍNA E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE HUMANA: UMA REVISÃO LITERÁRIA - Trab.: 89

CAQUEXIA COMO FATOR DETERMINANTE NO DESFECHO NEGATIVO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL - Trab.: 90

CARACTERIZAÇÃO DO KOMBUCHA E SUA EFICÁCIA SOBRE A MICROBIOTA INTESTINAL HUMANA - ESTUDO CLÍNICO PILOTO. - Trab.: 91

CLIMATÉRIO E QUALIDADE DE VIDA: O IMPACTO POSITIVO DE UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL - Trab.: 92

COENZIMA Q10 E SEUS EFEITOS NA FADIGA MUSCULAR E AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS - Trab.: 93

COMORBIDADES E COMPLICAÇÕES DESCRITAS EM ATLETAS AMADORES BARIÁTRICOS - Trab.: 94

COMPARAÇÃO DOS MEDICAMENTOS SAXENDA, OZEMPIC E MOUNJARO NA PERDA DE PESO EM PACIENTES COM OBESIDADE - Trab.: 95

COMPLICAÇÕES GRAVES APÓS GASTROPLASTIA POR SLEEVE EM PACIENTE COM OBESIDADE GRAU 2: RELATO DE CASO - Trab.: 96

COMPORTAMENTO ALIMENTAR - A RELAÇÃO COMPLEXA ENTRE A OBESIDADE, DEPRESSÃO E ALIMENTAÇÃO EMOCIONAL - Trab.: 97

CONHECIMENTO NUTRICIONAL E SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR POR PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS - Trab.: 98

CONHECIMENTO SOBRE ALIMENTOS RELACIONADOS A ATIVIDAE FÍSICA EM ADOLESCENTES - Trab.: 99

CONSEQUÊNCIAS DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 NA GESTAÇÃO: EXPLORANDO OS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO FETAL - Trab.: 100

CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO INADEQUADO DE PROTEÍNA NA PERDA MASSA MUSCULAR EM PACIENTES HOSPITALIZADOS - Trab.: 101

CONSTIPAÇÃO NA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE - Trab.: 102

CONSUMO ALIMENTAR: PADRÕES E DESAFIOS - Trab.: 103

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E A INFLUÊNCIA NA ALIMENTAÇÃO DOS BRASILEIROS - Trab.: 104

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS - Trab.: 105

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR GESTANTES: ANÁLISE DA DIETA COM BASE NA CLASSIFICAÇÃO NOVA DE ALIMENTOS - Trab.: 106

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR UNIVERSITÁRIOS DO SUL DO BRASIL E SUA ASSOCIAÇÃO COM ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E COMPORTAMENTAIS - Trab.: 107

CONSUMO DE BISCOITOS RECHEADOS, DOCES E GULOSEIMAS ENTRE CRIANÇAS DE 2 A 4 ANOS NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO POR REGIÃO - Trab.: 108

CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS 5-9 ANOS EM 2023 NAS REGIÕES BRASILEIRAS - Trab.: 109

CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS POR IDOSOS NO SUDESTE EM 2023 - Trab.: 110

CORRELAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIA DE ZINCO E DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA - Trab.: 111

CRESCIMENTO EM CRIANÇAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA E FATORES DE RISCO ASSOCIADO À BAIXA ESTATURA - Trab.: 112

DEFICIÊNCIA DE COBRE EM PACIENTES EM USO DE VIA ALTERNATIVA DE ALIMENTAÇÃO DE FORMA EXCLUSIVA E PROLONGADA - Trab.: 113

DEFICIÊNCIA DE FERRO EM PACIENTES EM USO DE VIA ALTERNATIVA DE ALIMENTAÇÃO DE FORMA EXCLUSIVA E PROLONGADA - Trab.: 114

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 E SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO DOS TRATAMENTOS NUTRICIONAIS E TERAPÊUTICOS - Trab.: 115

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA GESTÃO DO PESO CORPORAL ENTRE IDOSOS NO BRASIL: UM ESTUDO REGIONAL SOBRE O IMC - Trab.: 116

DESAFIOS NA ABORDAGEM DO SOBREPESO E OBESIDADE NA PRÁTICA MÉDICA: ESTIGMA E MEDO DE PRECONCEITO - Trab.: 117

DESNUTRIÇÃO INFANTIL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DE 2021 A 2023 - Trab.: 118

DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E SEUS FATORES DE RISCO: UMA REVISÃO DA LITERATURA - Trab.: 119

DIABETES MELLITUS INSULINODEPENDENTE: ESTRATIFICAÇÃO DA MORTALIDADE EM 20 ANOS NO BRASIL - Trab.: 120

DIETA CETOGÊNICA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE DE EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE: UM RELATO DE CASO - Trab.: 121

DIETA CETOGÊNICA E EPILEPSIA: UMA REVISÃO DOS EFEITOS TERAPÊUTICOS E NEUROPROTETORES - Trab.: 122

DIETA MEDITERRÂNEA: UM MODELO PARA A SAÚDE CARDIOVASCULAR - Trab.: 123

DIETAS CETOGÊNICAS MODIFICAM SUBFRAÇÕES DA HDL E PROMOVEM FENÓTIPOS MAIS ATEROGÊNICOS - Trab.: 124

DIETAS COM SOBRECARGA E EXCESSO DE FONTE DE GLÚTEN DE TRIGO PROMOVEM ATROFIA DAS FIBRAS DO MÚSCULO GASTROCNÊMIO EM RATOS WISTAR - Trab.: 125

DIFERENÇAS NA EFICÁCIA DA REDUÇÃO DE PESO COM TIRZEPATIDA EM ADULTOS SEM VERSUS COM DIABETES TIPO 2 COM EXCESSO DE PESO OU OBESIDADE EM SURMOUNT 1 E 2 - Trab.: 126

DOENÇA DE ALZHEIMER: EFEITOS BENÉFICOS COM O USO DE RESVERATROL COMO TERAPIA ADJUVANTE - Trab.: 127

DOENÇA DIVERTICULAR DO INTESTINO: INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO E PERFIL DE INTERNAÇÕES NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023 - Trab.: 128

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E SAÚDE PÚBLICA: IMPACTOS DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA SOCIEDADE CONTEMPOR NEA - Trab.: 129

EFEITO DA SEMAGLUTIDA NA PERDA DE PESO E NO CONTROLE GLICÊMICO EM PACIENTES COM SÍNDROME DE PRADER-WILLI E DIABETE TIPO 2 - Trab.: 130

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM PROTEÍNA ISOLADA DO SORO DO LEITE NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E TOLERÂNCIA AO TRATAMENTO EM PACIENTES COM CÂNCER - Trab.: 131

EFEITO DE INTERVENÇÕES ALIMENTARES NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E HÁBITOS ALIMENTARES EM MULHERES COM OBESIDADE: UM ESTUDO PILOTO COMPARANDO MINDFUL EATING COM DIETA MEDITERRÂNEA - Trab.: 132

EFEITOS COMPARATIVOS DAS DIETAS VEGETARIANA E NÃO-VEGETARIANA NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS - Trab.: 133

EFEITOS COMPARATIVOS DE TIMOL E DE VITAMINA E EM DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA EM RATOS WISTAR MACHOS - Trab.: 134

EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO DE FOSFATIDILSERINA E ÔMEGA-3 NA SAÚDE MENTAL: UM PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS CONTROLADOS - Trab.: 135

EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO DE FOSFATIDILSERINA E ÔMEGA-3 NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA - Trab.: 136

EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO DE FOSFATIDILSERINA E ÔMEGA-3 NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS CONTROLADOS - Trab.: 137

EFEITOS DA CÚRCUMA NA PRESERVAÇÃO DA FUNÇÃO COGNITIVA DURANTE O ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO LITERÁRIA - Trab.: 138

EFEITOS DA INGESTÃO ALCOÓLICA NO SEGUNDO TRIMESTRE DA GESTAÇÃO NA PROLE DE RATOS - Trab.: 139

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ZINCO EM CRIANÇAS E ADULTOS SOBRE O CRESCIMENTO, SISTEMA IMUNOLÓGICO E DIABETES - Trab.: 140

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E NO DESEMPENHO FÍSICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE OS MECANISMOS MODULATÓRIOS - Trab.: 141

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CÚRCUMA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS ARTICULARES: UMA REVISÃO LITERÁRIA - Trab.: 142

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE MAGNÉSIO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA - Trab.: 143

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE MAGNÉSIO NA SAÚDE CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA - Trab.: 144

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE MICRONUTRIENTES DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA - Trab.: 145

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - Trab.: 146

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D SOBRE PARÂMETROS HEMODINÂMICOS CENTRAIS E SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE OU SOBREPESO - Trab.: 147

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DO CÁLCIO SOBRE MARCADORES DA PRÉ-ECLÂMPSIA - Trab.: 148

EFEITOS DO USO DA SEMAGLUTIDA NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA - Trab.: 149

EFEITOS DOS COMPOSTOS FUNCIONAIS NA SAÚDE NEUROLÓGICA - Trab.: 150

EFICÁCIA DA DIETA CETOGÊNICA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RELACIONADAS À SÍNDROME METABÓLICA - Trab.: 151

EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE COENZIMA Q10 NA PROFILAXIA DA ENXAQUECA: UMA REVISÃO LITERÁRIA - rab.: 152

EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D PARA PORTADORES DE DERMATITE ATÓPICA - Trab.: 153

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO CONTRAVE NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA - Trab.: 154

EIXO INTESTINO-CÉREBRO E DISBIOSE INTESTINAL: ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS E IMPLICAÇÕES NEUROCOGNITIVAS - Trab.: 155

EPIDEMIOLOGIA DA DIARREIA E GASTROENTERITE INFECCIOSA EM CRIANÇAS MENORES DE 1 FATORES NUTRICIONAIS E ANÁLISE REGIONAL (2021-2024) - Trab.: 156

EPIDEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS TIREOIDIANOS RELACIONADOS A DEFICIÊNCIA DE IODO NO PERÍODO DE 2020 E 2022 NO BRASIL - Trab.: 157

ESTADO DA ARTE DOS EFEITOS DA LIRAGLUTIDA NA REDUÇÃO DE PESO E DOS RISCOS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA - Trab.: 158

ESTRATIFICAÇÃO DOS ÓBITOS POR MARASMO NUTRICIONAL NO BRASIL ENTRE 2003 E 2022 - Trab.: 159

ESTUDO DE CASO COM ENDOMETRIOSE - Trab.: 160

EVOLUCAO FAVORAVEL DE CERATOCONE COM MELHORA DO ESTILO DE VIDA E SUPLEMENTACAO EM MEDICA, SEM INTERVENCAO INVASIVA - Trab.: 161

EXPLORAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS E O DESENVOLVIMENTO CEREBRAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) - Trab.: 162

EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE VITAMINA B12 E METABOLISMO LIPÍDICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA - Trab.: 163

EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS DO CRANBERRY: UMA REVISÃO DOS EFEITOS NA SAÚDE - Trab.: 164

FÁRMACOS ANÁLOGOS DE GLP-1 NO TRATAMENTO DA OBESIDADE E COMORBIDADES ASSOCIADAS - Trab.: 165

FATORES DE RISCO EM INFECTADOS COM HIV E COVID-19 - Trab.: 166

FATORES DE RISCO GENÉTICOS E EPIGENÉTICOS ASSOCIADOS A DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA - Trab.: 167

FATORES RELACIONADOS ÀS ESCOLHAS ALIMENTARES DA POPULAÇÃO BRASILEIRA - Trab.: 168

FÍSTULA ENTÉRICA COMPLEXA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTE PORTADOR DE ABDÔMEN AGUDO OBSTRUTIVO: RELATO DE CASO - Trab.: 169

FREQUÊNCIA DO RISCO CARDIOVASCULAR POR INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS PARA GORDURA CORPORAL ELEVADA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV COM O USO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL - Trab.: 170

FRINODERMA POR DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL EM PACIENTE PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA: RELATO DE CASO - Trab.: 171

FTO O GENE ASSOCIADO A OBESIDADE - Trab.: 172

GANHO DE PESO E SINTOMAS DE ANSIEDADE EM INFECTADOS PELO HIV - Trab.: 173

GASTO ENERGÉTICO EM CONDIÇÕES DE OBESIDADE E EUTROFIA - Trab.: 174

GENÉTICA E NUTRIÇÃO E SUA ASSOCIAÇÃO À DIABETES MELLITUS - Trab.: 175

GESTÃO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL HOSPITALAR: AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE PARA DIARREIA E OFERTA PROTEICA ADEQUADA - Trab.: 176

HIPERHOMOCISTEINEMIA CORRELACIONADA AO ABUSO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS DESTILADAS E À DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL DE VITAMINAS DO COMPLEXO B: UM RELATO DE CASO - Trab.: 177

HIPERNUTRIÇÃO FETAL: INGESTA DE LÍPIDEOS E A EPIGENÉTICA - Trab.: 178

HIV:NEURONUTRIÇÃO E ALTERAÇÕES NO METABOLISMO - Trab.: 179

IMPACTO DA ADESÃO EM UM PROGRAMA ONLINE DE PERDA DE PESO EM MULHERES NO CLIMATÉRIO E PÓS-MENOPAUSA - Trab.: 180

IMPACTO DA DIETA NA MODULAÇÃO DO MICROBIOMA INTESTINAL E SEU EFEITO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS - Trab.: 181

IMPACTO DA DIETA SEM GLÚTEN NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM DOENÇA CELÍACA - Trab.: 182

IMPACTO DA NUTRIÇÃO NA SAÚDE MENTAL: PAPEL DOS NUTRIENTES NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS - Trab.: 183

IMPACTO DA NUTRIGENÔMICA NA MODULAÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS - Trab.: 184

IMPACTO DA PUBLICIDADE DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA PREFERÊNCIA E CONSUMO INFANTIL - Trab.: 185

IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO DE BETA-HIDROXI-BETA-METILBUTIRATO (HMB) NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E SAÚDE MUSCULAR DE IDOSOS - Trab.: 186

IMPACTO DA TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO COM DESNUTRIÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA - Trab.: 187

IMPACTO DA TERAPIA NUTRICIONAL SOBRE O RISCO NUTRICIONAL E RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM LESÕES POR PRESSÃO EM UMA CLÍNICA DE TRANSIÇÃO DE CUIDADOS - Trab.: 188

IMPACTO DO CONSUMO DE BEBIDAS ADOÇADAS EM CRIANÇAS DE 6 A 23 MESES NO BRASIL: NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO ALIMENTAR - Trab.: 189

IMPACTO DO CONSUMO DE FIBRAS NA SAÚDE INTESTINAL - Trab.: 190

IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO E NUTRIENTES NA MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL PARA A OTIMIZAÇÃO DA PERFORMANCE ESPORTIVA - Trab.: 191

IMPACTO DO JEJUM INTERMITENTE NA PERDA DE PESO E SAÚDE METABÓLICA EM ADULTOS OBESOS: UMA REVISÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS RECENTES - Trab.: 192

IMPACTO DO USO INDISCRIMINADO DE MULTIVITAMINICOS NA POPULAÇÃO GERAL: UMA REVISAO DE LITERATURA DE EFEITOS COLATERAIS - Trab.: 193

IMPACTO DOS ALIMENTOS FUNCIONAIS SOBRE O COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO DAS EVIDÊNCIAS - Trab.: 194

IMPACTO DOS ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NO ESTADO NUTRICIONAL DOS ADOLESCENTES BRASILEIROS: ANÁLISE REGIONAL DO IMC EM 2023 - Trab.: 195

IMPACTO DOS NUTRIENTES NA SAÚDE DERMATOLÓGICA: REVISÃO E APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS - Trab.: 196

IMPACTO DOS PROBIÓTICOS NOS SINTOMAS GASTROINTESTINAIS DE DIABÉTICOS COM DOENÇA RENAL EM HEMODIÁLISE: UM ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO - Trab.: 197

IMPACTO NUTROLÓGICO NA MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS GESTACIONAL NO BRASIL - Trab.: 198

IMPACTO NUTROLÓGICO NA MORTALIDADE POR ECLAMPSIA NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE 2011 E 2020 - Trab.: 199

IMPACTOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA NA FERTILIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER - Trab.: 200

IMPACTOS DA NUTRIÇÃO FUNCIONAL PARA A SAÚDE HUMANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA - Trab.: 201

IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D EM IDOSOS - Trab.: 202

IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA VITAMINA D NA SAÚDE ÓSSEA DOS IDOSOS - Trab.: 203

IMPORTÂNCIA DO SUPORTE NUTRICIONAL E DA SUPLEMENTAÇÃO EM PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS BARIÁTRICOS - Trab.: 204

IMUNOMODULAÇÃO NUTRICIONAL NO CÂNCER E O FORTALECIMENTO DAS DEFESAS DO ORGANISMO CONTRA A DOENÇA - Trab.: 205

INDICADORES DE QUALIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL - Trab.: 206

INFLAMAÇÃO E TRANSTORNOS MENTAIS: DESVENDANDO A RELAÇÃO ENTRE O QUE COMEMOS E O BEM-ESTAR MENTAL - Trab.: 207

INFLUÊNCIA DA DIETA NA OSTEOPOROSE EM ADULTOS MAIORES DE 30 ANOS - Trab.: 208

INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NO PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR PANCREATITE AGUDA NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023 - Trab.: 209

INFLUÊNCIA DIABETES MELLITUS E SUAS COMPLICAÇÕES NA VIDA DA POPULAÇÃO - Trab.: 210

INFLUÊNCIA DO PROCEDIMENTO DE ENDOSCOPIA COM PLASMA DE ARGÔNIO NA SACIEDADE DE PACIENTES COM REGANHO DE PESO PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA EM Y DE ROUX: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO - Trab.: 211

INFLUÊNCIA NUTRICIONAL NA EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR HIPERTENSÃO ESSENCIAL PRIMÁRIA NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022 - Trab.: 212

INOVAÇÃO NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA - Trab.: 213

INTERNAÇÕES POR CIRURGIA BARIÁTRICA POR LAPAROSCOPIA NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO Trab.: 214

INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO BRASIL: DISPARIDADES REGIONAIS E IMPLICAÇÕES NUTRICIONAIS (2021-2024) - Trab.: 215

INTERVENÇÕES DIETÉTICAS NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA CIENTÍFICA - Trab.: 216

INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA - Trab.: 217

INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS PARA O MANEJO DE CONDIÇÕES METABÓLICAS COMO RESISTÊNCIA A INSULINA E SÍNDROME METABÓLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA trab.: 218

INVESTIGAÇÃO DO IMPACTO DA NUTRIÇÃO MATERNA NA NEUROLOGIA FETAL E NO DESENVOLVIMENTO CEREBRAL INFANTIL - Trab.: 219

INVESTIGAÇÃO EM PACIENTES ACIMA DE 40 ANOS E O IMPACTO DA NUTRIÇÃO NOS MECANISMOS DE ENVELHECIMENTO DA PELE: NUTRIÇÃO PARA PELE JOVEM Trab.: 220

LIPEDEMA: IMPACTOS E DIRETRIZES NA QUALIDADE DE VIDA - Trab.: 221

MANEJO DE EMERGÊNCIAS METABÓLICAS DIABÉTICAS: UMA REVISÃO DE ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS, DESAFIOS E IMPACTO NO DESFECHO CLÍNICO - Trab.: 222

MANEJO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE EM ONCOLOGIA Trab.: 223

MANEJO NUTRICIONAL EM GESTANTE DE ALTO RISCO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE CASO Trab.: 224

MECANISMOS DE AÇÃO DO ORLISTATE E SUA INFLUÊNCIA NA ABSORÇÃO DE NUTRIENTES ESSENCIAIS - Trab.: 225

MELATONINA: ALÉM DO SONO — UMA REVISÃO SOBRE SEUS USOS CLÍNICOS E EFICÁCIA TERAPÊUTICA - Trab.: 226

MICROBIOTA INTESTINAL E DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA - Trab.: 227

MODELO DE SENSIBILIDADE NÃO CELÍACA AO GLÚTEN: ESTADO OXIDATIVO E QUANTIFICAÇÃO DE LINFÓCITOS INTRAEPITELIAIS NO JEJUNO DE RATOS WISTAR ALIMENTADOS COM NÍVEIS CRESCENTES DE GLÚTEN DE TRIGO - Trab.: 228

MODULAÇÃO INTESTINAL: BENEFÍCIOS DO CONSUMO DE PROBIÓTICOS E PREBIÓTICOS - Trab.: 229

MONITORIA EM TERAPIA NUTRICIONAL: UM RELATO - Trab.: 230

MORTALIDADE HOSPITALAR EM PACIENTES CRÍTICOS DESNUTRIDOS: UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO Trab.: 231

MUDANÇAS NO CONSUMO ALIMENTAR E PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ADULTOS BRASILEIROS ENTRE 2008 E 2018 - Trab.: 232

MULHER COM FENILCETONÚRIA EM IDADE FÉRTIL: TESTE DE RESPONSIVIDADE AO DICLORIDRATO DE SAPROPTERINA - Trab.: 233

NEUROATIVOS PRODUZIDOS PELA MICROBIOTA E SUA RELAÇÃO COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UM ESTUDO DE REVISÃO - Trab.: 234

NÍVEIS DE ADIPONECTINA NA GRAVIDEZ E A RELAÇÃO COM O AUMENTO DE PESO - Trab.: 235

NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEGUNDO FAIXA ETÁRIA: UM ESTUDO ECOLÓGICO - Trab.: 236

NUTRIÇÃO E SAÚDE DA MULHER - Trab.: 237

NUTRIÇÃO E SAÚDE REPRODUTIVA: O PAPEL DOS ALIMENTOS NA FERTILIDADE DA MULHER - Trab.: 238

NUTRIÇÃO EM FINAL DE VIDA - Trab.: 239

NUTRIÇÃO PÓS-INFARTO DO MIOCÁRDIO: UM PLANO ALIMENTAR PARA RECUPERAÇÃO E REDUÇÃO DO RISCO DE NOVOS EVENTOS CARDÍACOS - Trab.: 240

NUTRIGENÔMICA: A INTERAÇÃO ENTRE NUTRIENTES E GENÉTICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE - Trab.: 241

O CASE DE SUCESSO DO PODCAST “BICHO PAPINHA” COMO VEÍCULO DE INFORMAÇÕES DE SAÚDE PARA A POPULAÇÃO Trab.: 242

O CORPO (IM)POSSÍVEL E A "PELE-PSÍQUICA": ESPECTRO PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA - Trab.: 243

O EFEITO DO TEMPO DE CONSUMO DE FRUTA NA REGULAÇÃO DA GLICOSE NA GRAVIDEZ COM DIABETES GESTACIONAL - Trab.: 244

O FERRO É UM MICRONUTRIENTE IMPORTANTE NECESSÁRIO PARA UMA SÉRIE DE PROCESSOS BIOLÓGICOS, INCLUINDO O TRANSPORTE DE OXIGÊNIO, A RESPIRAÇÃO CELULAR, A SÍNTESE DE ÁCIDOS NUCLEICOS E A ATIVIDADE DE ENZIMAS ESSENCIAIS. OS BEBÊS AMAMENTADOS CORREM O RISCO DE D - Trab.: 245

O IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO NA SAÚDE MENTAL: RELAÇÃO ENTRE DIETA E TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS - Trab.: 246

O IMPACTO DA DIETA E DO EXERCÍCIO FÍSICO NO EIXO INTESTINO-CÉREBRO E SUA CORRELAÇÃO COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - Trab.: 247

O IMPACTO DA DIETA MEDITERRÂNEA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE E REDUÇÃO DE RISCOS DE DOENÇAS CRÔNICAS ASSOCIADAS - Trab.: 248

O IMPACTO DA DIETA NA LONGEVIDADE E NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL - Trab.: 249

O IMPACTO DA NUTRIÇÃO NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS - Trab.: 250

O IMPACTO DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DE CONDIÇÕES COMO DEPRESSÃO E ANSIEDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOB PERSPECTIVA DA NUTROLOGIA - Trab.: 251

O IMPACTO DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA - Trab.: 252

O IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO DE LEUCINA NA SÍNTESE PROTEICA MUSCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA - Trab.: 253

O IMPACTO DAS DIETAS CETOGÊNICA E MEDITERRÂNEA NO TRATAMENTO DO LIPEDEMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA Trab.: 254

O IMPACTO DO EIXO INTESTINO- CÉREBRO NOS SINTOMAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - Trab.: 255

O IMPACTO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NO TRATAMENTO DO LIPEDEMA NO PÚBLICO FEMININO: UMA REVISÃO DE LITERATURA - Trab.: 256

O LEITE HUMANO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA MICROBIOTA INTESTINAL INFANTIL - Trab.: 257

O PAPEL CRUCIAL DO ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL - Trab.: 258

O PAPEL DA ALIMENTAÇÃO NA PROMOÇÃO DA IMUNIDADE: UMA REVISÃO DOS BENEFÍCIOS NUTRICIONAIS - Trab.: 259

O PAPEL DA MELATONINA NA REGULAÇÃO DO RITMO CIRCADIANO: UMA REVISÃO LITERÁRIA - Trab.: 260

O PAPEL DA NUTRIÇÃO E DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS - Trab.: 261

O PAPEL DA OBESIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE DIABETES GESTACIONAL E SEU IMPACTO NA SAÚDE MATERNA E FETAL - Trab.: 262

O PAPEL DA TESTOSTERONA NO AUXÍLIO AO EMAGRECIMENTO - Trab.: 263

O PAPEL DO NUTRICIONISTA NAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA - Trab.: 264

O PAPEL DOS PROBIÓTICOS NO DESEMPENHO ESPORTIVO: UMA ANÁLISE ABRANGENTE DA SAÚDE, IMUNIDADE E REVISÃO DE LITERATURA - Trab.: 265

O PAPEL DOS PROBIÓTICOS NO EMAGRECIMENTO - Trab.: 266

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS - Trab.: 267

O TRABALHO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL - Trab.: 268

O USO DA OCITOCINA NASAL COMO POSSÍVEL TRATAMENTO PARA ANOREXIA NERVOSA - Trab.: 269

O USO TERAPÊUTICO DA CANNABIS SATIVA NO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA - Trab.: 270

OBESIDADE E A RELAÇÃO COM COVID-19 - Trab.: 271

OBESIDADE E MENOPAUSA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA - Trab.: 272

OBESIDADE E O USO DE AKKERMANSIA MUCINIPHILA - Trab.: 273

OBESIDADE INFANTIL: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR REGIÃO NO BRASIL (2021-2024) - Trab.: 274

OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: FATORES, IMPACTOS E ABORDAGENS DE INTERVENÇÃO - Trab.: 275

ÓBITOS POR OBESIDADE NO BRASIL: AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS ENTRE 2003 E 2022 - Trab.: 276

OBTENÇÃO DE EXTRATOS DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAS DE FRUTAS DA REGIÃO DO SEMIÁRIDO DE PERNAMBUCO UTILIZANDO EXTRAÇÃO ASSISTIDA POR ULTRASSOM COMBINADA COM SOLVENTES EUTÉTICOS NATURAIS Trab.: 277

OBTENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO AÇAÍ CLARIFICADO E UTILIZAÇÃO DOS SUBPRODUTOS EM TESTE DE PALATABILIDADE, COMO FORMA DE AGREGAÇÃO A CADEIAS PRODUTIVAS NO AMAZONAS - Trab.: 278

ORIENTAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA EM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM DIABETES - Trab.: 279

OS BENEFÍCIOS DAS TÂMARAS PARA A SAÚDE DOS ATLETAS - Trab.: 280

OS EFEITOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA NA FUNÇÃO OVARIANA E FERTILIDADE FEMININA - Trab.: 281

PADRÕES ALIMENTARES ASSOCIADOS À PREVENÇÃO, TRATAMENTO E REVERSÃO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 - Trab.: 282

PADRÕES ALIMENTARES OCIDENTAIS, ALIMENTOS E RISCO DE DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE ESTUDOS DE COORTE PROSPECTIVOS - Trab.: 283

PAPEL DA PROTEÍNA DO SORO DE LEITE NA RECUPERAÇÃO PÓS-TREINO - Trab.: 284

PAPEL DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PREVENÇÃO DE DOENÇAS - Trab.: 285

PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE OS FATORES QUE INTERFEREM NA AMAMENTAÇÃO DE PREMATUROS - Trab.: 286

PERDA DE PESO PRECOCE E EVENTOS ADVERSOS GASTROINTESTINAIS RELATADOS EM PARTICIPANTES TRATADOS COM TIRZEPATIDE NOS ESTUDOS SURMOUNT 1-2 Trab.: 287

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR ÍLEO PARALÍTICO E OBSTRUÇÃO INTESTINAL DECORRIDAS NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023: RELAÇÃO COM FATORES NUTRICIONAIS - Trab.: 288

PERFIL DE MORTALIDADE DEVIDO A NEOPLASIA DO TRATO GASTROINTESTINAL NO BRASIL NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 2011 E 2020 - Trab.: 289

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTO NUTRICIONAL DA TIREOTOXICOSE NO BRASIL (2020-2022) - Trab.: 290

PERFIL NUTRICIONAL E EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA NO BRASIL (2019-2023) - Trab.: 291

PERFIL NUTRICIONAL EM INFECTADOS PELO HIV - Trab.: 292

PERFIL NUTRICIONAL PELA ANÁLISE DE ALBUMINA DOS PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL PARTICULAR DE BELO HORIZONTE - Trab.: 293

PERFIL NUTROLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DIABETES MELLITUS NO BRASIL ENTRE 2020 E 2022 - Trab.: 294

PESQUISA DE PARASITOS EM ALFACE (LACTUCA SATIVA) COMERCIALIZADO EM FEIRA DE MARINGÁ-PR - Trab.: 295

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS E SEUS PRINCIPAIS COMPOSTOS BIOATIVOS - rab.: 296

PREDITORES DE ALCANÇAR REDUÇÃO DE PESO ≥30% COM TIRZEPATIDE EM PESSOAS COM OBESIDADE NO SURMOUNT-1 Trab.: 297

PREPARO NUTROLÓGICO EM PACIENTES PÓS GRANDE EMAGRECIMENTO COM PROGRAMAÇÃO DE CIRURGIA PLÁSTICA - Trab.: 298

PRESSÃO ARTERIAL DE PACIENTES OBESOS AVALIADA ATRAVÉS DE DOIS MÉTODOS DE MEDIÇÃO - Trab.: 299

PREVALENCIA DE DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 EM IDOSOS ATENDIDOS NA CLÍNICA DE GERIATRIA DE UMA UNIVERSIDADE NO SUL DE SANTA CA - Trab.: 300

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO ALIMENTARES PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO SOBRE HÁBITOS DE VIDA E PREVENÇÃO - Trab.: 301

PRINCIPAIS ABORDAGENS DA TERAPIA NUTROLÓGICA NOS PACIENTES PALIATIVOS EM ESTADO TERMINAL - Trab.: 302

PRINCIPAIS DESFECHOS CLÍNICOS DA NUTROLOGIA E ESTILO DE VIDA NOS PROCESSOS METABÓLICOS DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA Trab.: 303

PRINCIPAIS DESFECHOS CLÍNICOS DO MANEJO NUTROLÓGICO E DO SISTEMA ENDOCANABINÓIDE NA PERFORMANCE DOS ATLETAS PARALÍMPICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA Trab.: 304

PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS DA TERAPIA NUTRICIONAL, ESTILO DE VIDA E MENTALIDADE NO AUMENTO DO DESEMPENHO DOS ATLETAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA - Trab.: 305

PROBIÓTICOS REDUZEM A GORDURA CORPORAL DE MULHERES APÓS A REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA DEVIDO AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST: UM ENSAIO CLÍNICO, RANDOMIZADO, CONTROLADO E TRIPLO CEGO - Trab.: 306

PROJETO DE EXTENSÃO ALIMENTAÇÃO NA MELHOR IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Trab.: 307

PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DO USO DO CHÁ-VERDE E HIBISCO NO CONTROLE DE PESO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE - Trab.: 308

REACOES ADVERSAS GASTROINTESTINAIS DA SEMAGLUTIDA SUBCUTANEA E ABANDONO DE TRATAMENTO SECUNDARIO. REVISAO SISTEMATICA E META-ANALISE DE ESTUDOS CONTROLADOS RANDOMIZADOS - Trab.: 309

REDUÇÃO DO PESO CORPORAL EM MULHERES TRATADAS COM TZP SEGUNDO O ESTÁGIO DA MENOPAUSA: UMA ANÁLISE POST HOC DO PROGRAMA SURMOUNT - Trab.: 310

RELAÇÃO ENTRE IMC E O CONHECIMENTO DE ALIMENTOS PREFERÍVEIS PARA CONSUMO ANTES E APÓS ATIVIDADE FÍSICA EM JOVENS ADULTOS DO SEXO MASCULINO - Trab.: 311

RELAÇÃO ENTRE MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO INTERATIVA Trab.: 312

RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE VITAMINA B12, FUNÇÕES COGNITIVAS E DEMÊNCIA - Trab.: 313

RELAÇÕES ENTRE DEPRESSÃO E OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA - Trab.: 314

RELATO DE 3 CASOS DE LIPEDEMA COM ÊNFASE À IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DO PROFISSIONAL MÉDICO PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE - Trab.: 315

RELATO DE CASO COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE - Trab.: 316

RELATO DE CASO: DIFICULDADES DE MANEJO NUTRICIONAL EM PACIENTE COM INVESTIGAÇÃO DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL - Trab.: 317

RESPOSTAS HEMODINÂMICAS E DO METABOLISMO A UM DESAFIO DIETÉTICO COM REFEIÇÃO MISTA: RESULTADOS PRELIMINARES DO ESTUDO PRIME - Trab.: 318

REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE: RELAÇÃO DA DIABETES GESTACIONAL COM EXCESSO DE PESO E OBESIDADE Trab.: 319

REVISÃO SISTEMÁTICA: CREATINA E MELHORA DA PERFORMANCE FÍSICA - Trab.: 320

REVISÃO SISTEMÁTICA: VITAMINA B1 E NEUROPATIA DIABÉTICA - Trab.: 321

RISCO DE DISTÚRBIOS ALIMENTAR PEDIÁTRICO EM PRÉ-ESCOLARES NASCIDOS PREMATUROS - Trab.: 322

SAÚDE ESCOLAR: MONITORAMENTO E CONTROLE PARA UM AMBIENTE SEGURO E SAUDÁVEL - Trab.: 323

SÍNDROME DO INTESTINO CURTO – UM RELATO DE CASO - Trab.: 324

SÍNDROME METABÓLICA E INFERTILIDADE EM MULHERES: O PAPEL DA NUTROLOGIA NO MANEJO CLÍNICO - Trab.: 325

SUPLEMENTAÇÃO DE BETA-ALANINA E SEU IMPACTO NO DESEMPENHO EM EXERCÍCIOS FÍSICOS - Trab.: 326

SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 EM PORTADORES DE TDAH: UMA REVISÃO DA LITERATURA - Trab.: 327

SUPLEMENTAÇÃO DE SELÊNIO NA DOENÇA DE GRAVES: UMA REVISÃO DE LITERATURA - Trab.: 328

SUPLEMENTAÇÃO NO TREINAMENTO DE ENDURANCE: UMA REVISÃO DE LITERATURA - Trab.: 329

SUPLEMENTAÇÃO ORAL DE MAGNÉSIO NO TRATAMENTO DA INSÔNIA EM ADULTOS DE MEIA IDADE - Trab.: 330

TENDÊNCIA E CORRELAÇÃO DE OBESIDADE E ALEITAMENTO MATERNO CONTINUADO EM CRIANÇAS DE 6 A 23 MESES Trab.: 331

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA HEPÁTICA ALCOÓLICA NO BRASIL DECORRIDAS ENTRE 2019 E 2023 - Trab.: 332

TERAPIA INJETÁVEL EM PACIENTES PÓS BARIÁTRICOS COM PROGRAMAÇÃO DE CIRURGIA PLÁSTICA: INDICAÇÕES E CONSIDERAÇÕES - Trab.: 333

TERAPIA NUTRICIONAL EM PEDIATRIA - Trab.: 334

TERAPIA NUTRICIONAL EM RELATO DE CASO COM PARKINSON - Trab.: 335

TIRZEPATIDA PARA O TRATAMENTO DA OBESIDADE REDUZIU O PESO CORPORAL EM TODAS AS CATEGORIAS DE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL: ANÁLISE POST HOC DOS ENSAIOS SURMOUNT 1-4 - Trab.: 336

TIRZEPATIDA VS. SEMAGLUTIDA 2.4 MG PARA PESSOAS COM OBESIDADE OU SOBREPESO E DIABETES TIPO 2 - Trab.: 337

TIRZEPATIDA: UMA NOVA FRONTEIRA NO TRATAMENTO DO DIABETES TIPO 2 E OBESIDADE - Trab.: 338

TÍTULO: O IMPACTO DO RESVERATROL NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA - Trab.: 339

TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL E A MELHORA DOS SINTOMAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO - Trab.: 340

TRANSTORNOS ALIMENTARES E IMPACTO PSICOSSOCIAL NA QUALIDADE DO SONO - Trab.: 341

TRANSTORNOS ALIMENTARES E O IMPACTO PSICOSSOCIAL NA QUALIDADE DO SONO - Trab.: 342

UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO NA PREVENÇÃO DE ANEMIA GESTACIONAL - Trab.: 343

UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A INFLUÊNCIA DA DIETA MEDITERRÂNEA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES - Trab.: 344

UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA PREVENÇÃO DO DECLÍNIO COGNITIVO - Trab.: 345

UMA REVISÃO LITERÁRIA DO IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA REDUÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS - Trab.: 346

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA PARA INVESTIGAR SE O PESO AO NASCER AFETA O SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO NA VIDA ADULTA - Trab.: 347

USO ALIMENTOS FUNCIONAIS NO HIV SOB DOLUTEGRAVIR - Trab.: 348

USO DA LIRAGLUTIDA NO MANEJO DA OBESIDADE Trab.: 349

USO DE ANTIOXIDANTES NATURAIS EM PRODUTOS CÁRNEOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA - Trab.: 350

USO DE CÚRCUMA COMO SUPLEMENTAÇÃO PARA TRATAMENTO DE OSTEOPOROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA - Trab.: 351

USO DE CURCUMINA E COENZIMA Q10 COMO TRATAMENTO ADJUVANTE EM PACIENTE COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE: UM RELATO DE CASO - Trab.: 352

USO DE FITOTERÁPICOS NO MANEJO DA ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA - Trab.: 353

USO DE OXANDROLONA NA RECUPERAÇÃO MUSCULAR DE PACIENTES SOBREVIVENTES DE UTI - Trab.: 354

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FITOTERÁPICOS Trab.: 355

USO DE PROBIÓTICOS ASSOCIADOS À NUTRIÇÃO ENTERAL Trab.: 356

USO DO CHÁ VERDE COMO FITOTERÁPICO NO TRATAMENTO DA OBESIDADE - Trab.: 357

USO OFF-LABEL DE METFORMINA PARA PERDA DE PESO: EVIDÊNCIAS E CONTROVÉRSIAS - Trab.: 358

VALOR MÉDIO ANUAL POR INTERNAÇÃO SOB CID-10 DE ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2023 NAS REGIÕES BRASILEIRAS - Trab.: 359

VALOR MÉDIO ANUAL POR INTERNAÇÃO SOB CID-10 DE OBESIDADE ENTRE OS ANOS DE 2021 A 2023 NAS REGIÕES BRASILEIRAS - Trab.: 360

VERIFICAR A PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV SOB TERAPIA ANTIRRETROVIRAL E LIPODISTROFIA EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL Trab.: 361

VITAMINA D E DOENÇAS AUTOIMUNES: META-ANALISE Trab.: 362

EFEITOS DA ALIMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS - Trab.: 363